



**CONGRESSO NACIONAL**

**ANAIS DO SENADO FEDERAL**

ATAS DA 126ª SESSÃO À 129ª SESSÃO DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 53ª LEGISLATURA

VOLUME 33 Nº 48  
7 DE AGOSTO A 11 DE AGOSTO

**SENADO FEDERAL**  
SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES  
**SUBSECRETARIA DE ANAIS**  
BRASÍLIA – BRASIL  
2009

## **VOLUMES NÃO PUBLICADOS DOS ANAIS DO SENADO FEDERAL**

**1919, 1920, 1927 a 1930, 1936, 1937, 1949 a 1952, 1963, 1964 e 1966.**

Anais do Senado / Senado Federal, Subsecretaria de Anais. – 1823-.  
Brasília, Senado Federal, Subsecretaria de Anais, 1823-  
v. ; 27 cm.  
Quinzenal.

Volumes anteriores a 1977 publicados sob numerações próprias, com periodicidade irregular. Editado pela Diretoria de Anais e Documentos Parlamentares no período de 1950-1955; pela Diretoria de Publicações no período de maio de 1956 a 1972 e pela Subsecretaria de Anais a partir de 1972.

Variações do título: Annaes do Senado do Império do Brazil, 1826-1889. Annaes do Senado Federal, 1890-1935. Anais do Senado Federal, 1946-

1. Poder legislativo – Anais. I. Brasil. Congresso. Senado Federal, Subsecretaria de Anais.

CDD 341.2531  
CDU 328(81)(093.2)

**Senado Federal  
Subsecretaria de Anais - SSANS  
Via N 2, Unidade de Apoio I.  
CEP - 70165-900 – Brasília – DF – Brasil.**



## **SENADO FEDERAL**

### **COMISSÃO DIRETORA (2009-2010)**

<b>PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>JOSÉ SARNEY ( PMDB-AP)</b>
<b>1º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senador</b>	<b>MARCONI PERILLO ( PSDB-GO)</b>
<b>2º VICE-PRESIDENTE</b>	<b>Senadora</b>	<b>SERYS SLHESARENKO ( PT-MT)</b>
<b>1º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>HERÁCLITO FORTES ( DEM-PI)</b>
<b>2º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO ( PTB-PI)</b>
<b>3º SECRETÁRIO</b>	<b>Senador</b>	<b>MÃO SANTA ( PMDB-PI)</b>
<b>4º SECRETÁRIO</b>	<b>Senadora</b>	<b>PATRÍCIA SABOIA ( PDT-CE)</b>

### **SUPLENTES DE SECRETÁRIO**

<b>1º Senador</b>	<b>CÉSAR BORGES ( PR-BA)</b>
<b>2º Senador</b>	<b>ADELMIR SANTANA ( DEM-DF)</b>
<b>3º Senador</b>	<b>CÍCERO LUCENA ( PSDB-PB)</b>
<b>4º Senador</b>	<b>GERSON CAMATA ( PMDB-ES)</b>

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Maioria-PP** - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

**Maioria-PMDB** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Mauro Fecury\* (S)  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

## Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

## Goias

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
- vago\*\*

## Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

## Ceará

**PDT** - Flávio Torres\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Bloco-PRB** - Roberto Cavalcanti\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

## Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

## Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Praia\* (S)  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

## Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**S/PARTIDO** - Marina Silva\*  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

## Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

## Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

## Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015



## ÍNDICE TEMÁTICO

	Pág.		Pág.
<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>		<b>ARTIGO DE IMPRENSA</b>	
Apelo para que seja aprovada na Câmara dos Deputados a transposição de servidores do Estado de Rondônia para a União. Senador Valdir Raupp.	267	Registro do artigo intitulado “O Paraguai e o interesse nacional”, publicado no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 6 de agosto de 2009. Senador Alvaro Dias. ....	51
Cobrança ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, da votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior.	273	Registro do artigo intitulado “A Rosa Parks do Cerrado”, publicado no jornal <i>O Popular</i> , edição de 2 de agosto de 2009. Senador Demóstenes Torres..	62
Cobrança ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, da votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Senadora Fátima Cleide.	279	<b>ATUAÇÃO PARLAMENTAR</b>	
Leitura de documento entregue a Sua Excelência por entidades sindicais dos servidores federais sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior. ....	326	Comentários sobre projetos de Sua Excelência, que foram aprovados ou estão prontos para serem votados. Senador Paulo Paim.....	15
Ratificação do discurso do Senador Expedito Júnior em que defende a Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior. Senador Papaléo Paes.....	327	Relato sobre viagem de Sua Excelência à Palestina e à Cisjordânia, no recesso parlamentar. Senador João Pedro. ....	24
<b>AGRICULTURA</b>		Leitura de alguns <i>e-mails</i> recebidos por Sua Excelência. Senador Mão Santa.....	27
Considerações sobre a elaboração do Projeto do Estatuto do Produtor Rural, que se encontra na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária. Senador Antônio Carlos Valadares. ....	332	Registro da participação de Sua Excelência em diversos eventos realizados no Estado do Rio Grande do Norte. Senadora Rosalba Ciarlini. ....	270
<b>AGROPECUÁRIA</b>		Registro da participação de Sua Excelência em audiências públicas na cidade de Guarajá-Mirim e no Seminário sobre a produção camponesa e sua relação com a agroecologia, na cidade de Ouro Preto do Oeste, ambas no Estado de Rondônia. Senadora Fátima Cleide. ....	279
Relato de visitas recentes de Sua Excelência a várias feiras e exposições agropecuárias no Estado de Rondônia. Senador Valdir Raupp.....	267	Pedidos de autorização para participar do Seminário Internacional sobre Governança e Desenvolvimento: Construindo a Agenda País, a convite do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo. Senador Eduardo Suplicy.....	282
		<b>(CPI)</b>	
		Considerações acerca da manipulação política em torno do funcionamento de Comissões Par-	

	Pág.		Pág.
lamentares de Inquérito. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Mário Couto.....	239	Ana Júlia Carepa. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	220
<b>CULTURA</b>		Preocupação com os problemas enfrentados pelo atual governo baiano e a atitude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB de sair do governo entregando os cargos que ocupava. Senador César Borges. ....	367
Registro da realização do evento “Duelo da Fronteira”, no município de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior. ....	273	Apoio ao discurso do Senador César Borges sobre os problemas enfrentados pelo atual governo baiano e a atitude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB de sair do governo entregando os cargos que ocupava. Aparte ao Senador César Borges. Senador Mário Couto.....	369
Congratulações à população de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia, pelo festival folclórico “Duelo da Fronteira”. Senadora Fátima Cleide. ....	279	Apoio ao discurso do Senador César Borges sobre os problemas enfrentados pelo atual governo baiano e a atitude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB de sair do governo entregando os cargos que ocupava. Aparte ao Senador César Borges. Senador Antonio Carlos Júnior. ....	370
<b>DEMOCRACIA</b>		<b>HOMENAGEM</b>	
Reflexão, à luz de alguns antecedentes históricos, sobre o tema: a liberdade de não ter medo. Senador Alvaro Dias.....	266	Homenagem à cidade de Campo Maior, no Estado do Piauí, pelo transcurso de 247 anos de fundação. Senador Mão Santa.....	27
<b>ELEIÇÃO</b>		Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Senador Pedro Simon.	34
Otimismo com a possibilidade da candidatura da Senadora Marina Silva à Presidência da República. Senador Cristovam Buarque. ....	228	Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Cristovam Buarque.....	39
<b>EMANCIPAÇÃO</b>		Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Alvaro Dias.....	39
Reivindicação pela emancipação do distrito de Ponta do Abunã, Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior. ....	326	Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Wellington Salgado de Oliveira. ....	44
Ratificação do discurso do Senador Expedito Júnior em que reivindica a emancipação do distrito de Ponta do Abunã, Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	326	Homenagem ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército, pela passagem dos 41 anos de sua existência, lembrando sua contribuição à integração do Estado de Roraima com o restante do País. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	45
<b>GOVERNO</b>		Homenagem ao Dia dos Pais, declamando a tradução da letra da canção “Father and Son”, do cantor Cat Stevens. Senador Eduardo Suplicy.....	60
Críticas ao desempenho do Governo Federal, com base em dado de que a maior parte de obras de estradas no Estado não está concluída. Senador Mão Santa. ....	242		
<b>GOVERNO ESTADUAL</b>			
Esclarecimento sobre responsabilidade de inadimplência de convênio no Piauí. Senador Heráclito Fortes.....	13		
Comentários acerca de possíveis irregularidades em obras no Governo do Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. Senador Mário Couto...	14		
Críticas ao Senador Mário Couto por desqualificar seu próprio discurso ao usar uma matéria de jornal contra a Governadora do Estado do Pará,			

	Pág.		Pág.
Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Senador Renato Casagrande.....	275		
Homenagem pelo transcurso do Dia do Estudante, do Advogado e do Garçom, respectivamente. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	322		
Homenagem pelo transcurso do Dia do Estudante, do Advogado e do Garçom, respectivamente. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Heráclito Fortes. ....	323		
Homenagem pelo transcurso do Dia do Estudante, do Advogado e do Garçom, respectivamente. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. Senador Expedito Júnior.....	324		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador Paulo Paim.....	329		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador Antônio Carlos Valadares.....	332		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	390		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador Valter Pereira.....	393		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Aparte ao Senador Valter Pereira. Senador João Pedro. ....	394		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador João Pedro.....	397		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador Augusto Botelho.....	398		
Homenagem pelo transcurso do Dia do Advogado e do Garçom, respectivamente. Senador Delcídio Amaral.....	400		
Comemoração pelo transcurso dos 247 anos da cidade de Campo Maior, dos 155 anos da cidade de Pedro II, dos 165 anos da cidade de Parnaíba e dos 157 anos da cidade de Teresina, no Piauí. Senador João Vicente Claudino. ....	403		
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Senador João Vicente Claudino. ....	403		
Homenagem pelo transcurso, no dia 12 de outubro, dos 37 anos de serviços prestados ao Senado Federal, à democracia e ao povo brasileiro, pela Secretaria Especial de Informática (Prodasen). Senador Romero Jucá.....	493		
		HOMENAGEM PÓSTUMA	
		Homenagem de pesar pelo falecimento do economista carioca Gabriel Buchmann, de 28 anos, ocorrido em Maláui, na África. Senador Eduardo Suplicy.....	57
		Encaminhamento à Mesa de Requerimento de Voto de Pesar pela morte do jornalista e empresário João Milanez. Senador Alvaro Dias. ....	222
		Homenagem de pesar pelo falecimento do Professor Manoel Amaral, conhecido como Professor Manoelzinho, no dia 8 de agosto de 2009, no Estado do Pará. Senador José Nery.....	269
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senador Marconi Perillo.....	304
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senadora Lúcia Vânia.....	306
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senador Leomar Quintanilha... ..	307
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senador Demóstenes Torres. ...	308
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senador João Ribeiro.....	311
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Aparte ao Senador João Ribeiro. Senador Marco Maciel.....	312
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senador José Agripino. ....	313
		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Senadora Kátia Abreu. ....	315
		Homenagem póstuma ao Senhor Aloízio Alves, ex-Deputado Federal. Senadora Rosalba Ciarlini. ....	320
		IMPRENSA	
		Esclarecimentos sobre a sessão do Senado em que Sua Excelência fez denúncias em relação à revista <i>Veja</i> . Senador Fernando Collor. ....	225
		INDÚSTRIA	
		Considerações acerca de projeto que trata da questão tributária sobre máquinas dessalinizadoras. Senador João Vicente Claudino. ....	403
		INFRAESTRUTURA	
		Considerações a respeito da inauguração de audiências públicas, na Comissão de Serviços de Infraestrutura, para o período de 2009 a 2015. Senador Fernando Collor.....	225

	Pág.		Pág.
<b>JUDICIÁRIO</b>			
Considerações acerca das mazelas do Poder Judiciário. Senador Mão Santa.....	27	comissão e funções comissionadas no seu Quadro de Pessoal; e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 11.999, de 29 de julho de 2009.....	69
<b>MEIO AMBIENTE</b>			
Preocupação quanto ao futuro do planeta com relação às mudanças climáticas. Senador Marco Maciel. ....	295	Mensagem nº 152, de 2009 (nº 598/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 93, de 2009 (nº 1.796/2007, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que cria cargos de Juiz do Trabalho Substituto e de Analista Judiciário no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 12.000, de 29 de julho de 2009.....	69
Preocupação quanto ao futuro do planeta com relação às mudanças climáticas. Aparte ao Senador Marco Maciel. Senador João Pedro. ....	298	Mensagem nº 153, de 2009 (nº 599/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 94, de 2009 (nº 1.989/2007, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que altera a composição e a organização interna do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 12.001, de 29 de julho de 2009. ....	69
<b>MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA</b>			
Mensagem nº 148, de 2009 (nº 594/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2008 (nº 7.163/2006, na Casa de origem, de iniciativa do Presidente da República), que autoriza o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Inmetro a promover a alienação de bem público, sancionado e transformado na Lei nº 11.996, de 29 de julho de 2009. ....	68	Mensagem nº 154, de 2009 (nº 600/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2009 (nº 3.675/2008, na Casa de origem, de iniciativa do Presidente da República), que dispõe sobre a criação de Funções Comissionadas do DNPM – FCDNPM, no Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, de Cargos em Comissão do Grupo-Direção Assessoramento Superiores – DAS e Funções Gratificadas – FG, destinados ao DNPM, e altera as Leis nºs 11.526, de 4 de outubro de 2007, para dispor sobre a remuneração das FCDNPM, 8.876, de 2 de maio de 1994, e 11.046, de 27 de dezembro de 2004, sancionado e transformado na Lei nº 12.002, de 29 de julho de 2009.....	69
Mensagem nº 149, de 2009 (nº 595/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2009 (nº 4.942/2001, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que cria funções comissionadas e cargos de provimento efetivo no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 11.997, de 29 de julho de 2009. ....	68	Mensagem nº 155, de 2009 (nº 601/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 52, de 2009 (nº 1.870/2003, na Casa de origem, do Deputado Joaquim Francisco), que dispõe sobre a criação de número telefônico para uso exclusivo dos Conselhos Tutelares, sancionado e transformado na Lei nº 12.003, de 29 de julho de 2009.....	69
Mensagem nº 150, de 2009 (nº 596/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 88, de 2009 (nº 5.357/2005, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que dispõe sobre a criação de cargos de Juiz do Trabalho Substituto, de cargos de provimento efetivo e em comissão e de funções comissionadas no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP), sancionado e transformado na Lei nº 11.998, de 29 de julho de 2009. ....	69	Mensagem nº 156, de 2009 (nº 602/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 53, de 2007 (nº 4.719/2001, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que altera a Lei nº 8.560, de 29 de dezembro de 1992, que regula a investigação de paternidade dos filhos havidos fora do casamento e	

dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 12.004, de 29 de julho de 2009.....

69

Mensagem nº 157, de 2009 (nº 603/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2009 (nº 2.549/2003, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que dispõe sobre a criação de 1 (um) cargo em comissão e de funções comissionadas no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (RJ), sancionado e transformado na Lei nº 12.005, de 29 de julho de 2009.....

69

Mensagem nº 158, de 2009 (nº 604/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 245, de 1999, de autoria da Senadora Emília Fernandes), que acrescenta artigos à Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, para estabelecer mecanismos para a veiculação de mensagens educativas de trânsito, nas modalidades de propaganda que específica, em caráter suplementar às campanhas previstas nos arts. 75 e 77, sancionado e transformado na Lei nº 12.006, de 29 de julho de 2009.....

69

Mensagem nº 159, de 2009 (nº 606/2009, na origem), de 29 de julho de 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 170, de 2003, de autoria do Senador Almeida Lima, que dispõe sobre a emissão de declaração de quitação anual de débitos pelas pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos e privados, sancionado e transformado na Lei nº 12.007, de 29 de julho de 2009....

69

Mensagem nº 160, de 2009 (nº 624/2009, na origem), de 6 de agosto de 2009, que informa aos Senhores Senadores a ausência do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no período de 9 a 11 de agosto de 2009, em viagem oficial a Quito, Equador.....

70

Mensagem nº 161, de 2009 (nº 613/2009, na origem), de 3 de agosto 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 314, de 2004, de autoria da Senadora Patrícia Saboya, que dispõe sobre adoção; altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009;.....

70

Mensagem nº 162, de 2009 (nº 614/2009, na origem), de 4 de agosto 2009, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2009

(nº 5.829/2005, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente do Superior Tribunal de Justiça que dispõe sobre a criação de duzentas e trinta Varas Federais destinadas, precipuamente, à interiorização da Justiça Federal de primeiro grau e à implantação dos Juizados Especiais Federais no País, e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 12.011, de 4 de agosto de 2009.....

70

MULHER

Críticas à discriminação ao sexo feminino na análise do Governo do Pará. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Papaléo Paes.....

219

PARECER

Parecer nº 1.245, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 418, de 2006 (nº 272/2003, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à FM Som das Cataratas Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Senador Flávio Arns.....

71

Parecer nº 1.246, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 126, de 2009 (nº 939/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Mar e Céu Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Cachoeira Dourada, Estado de Goiás. Senador Demóstenes Torres.....

77

Parecer nº 1.247, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 135, de 2009 (nº 963/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à 102,3 FM Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santo Antônio do Descoberto, Estado de Goiás. Senador Demóstenes Torres.....

82

Parecer nº 1.248, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 190, de 2009 (nº 869/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à AMG Publicidade e Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Porto Alegre do Norte, Estado de Mato Grosso. Senador Gilberto Goellner.....

87



Pág.	Pág.
<p>Parecer nº 1.249, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 250, de 2009 (nº 876/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio e TV Desan Telecomunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Engenheiro Navarro, Estado de Minas Gerais. Senador Eduardo Azeredo.....</p>	<p>na cidade de Lajeado, Estado do Tocantins. Senador João Ribeiro.....</p>
<p>Parecer nº 1.250, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 251, de 2009 (nº 922/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Educativa e Cultural de Radiodifusão Glória Embratel para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Senador Sérgio Zambiasi.....</p>	<p>119</p> <p>Parecer nº 1.255, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 375, de 2009 (nº 1.272/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Sistema Integrado de Radiocomunicação Ltda. – SIR para explorar serviço de Ipuã, Estado de São Paulo. Senador Eduardo Azeredo.....</p>
<p>Parecer nº 1.251, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 345, de 2009 (nº 740/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Popular (ACOPOP) para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Urupá, Estado de Rondônia. Senador Valdir Raupp.....</p>	<p>124</p> <p>Parecer nº 1.256, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 386, de 2009 (nº 1.314/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Amazônia Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ananindeua, Estado do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....</p>
<p>Parecer nº 1.252, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 346, de 2009 (nº 810/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Nova União para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Nova União, Estado de Rondônia. Senador Valdir Raupp.....</p>	<p>129</p> <p>Parecer nº 1.257, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 404, de 2009 (nº 621/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação de Desenvolvimento Cultural e Social de Cardoso Moreira para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Cardoso Moreira, Estado do Rio de Janeiro. Senador Marcelo Crivella.....</p>
<p>Parecer nº 1.253, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 361, de 2009 (nº 1.181/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio Som Alvorada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Formoso do Araguaia, Estado do Tocantins. Senador João Ribeiro.....</p>	<p>134</p> <p>Parecer nº 1.258, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 422, de 2009 (nº 1.259/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Fundação Educacional Cultural João Calvino para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Resplendor, Estado de Minas Gerais. Senador Wellington Salgado de Oliveira.....</p>
<p>Parecer nº 1.254, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 363, de 2009 (nº 1.204/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Artesãos e Artistas de Lajeado para executar serviço de radiodifusão comunitária</p>	<p>139</p> <p>Parecer nº 1.259, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 423, de 2009 (nº 1.275/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Tailândia, Estado do Pará. Senador Flexa Ribeiro.....</p>
	<p>145</p> <p>Parecer nº 1.260, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 427, de 2009 (nº 1.299/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Amigos da Cultura para executar</p>

Pág.	Pág.
<p>serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais. Senador Wellington Salgado de Oliveira.....</p> <p>Parecer nº 1.261, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 430, de 2009 (nº 1.320/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Brigadistas de Sampaio – ABS para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Sampaio, Estado do Tocantins. Senador Leomar Quintanilha.....</p> <p>Parecer nº 1.262, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 436, de 2009 (nº 1.341/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à FM São Bento de Amontada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Banabuiu, Estado do Ceará. Senador Roberto Cavalcanti.....</p> <p>Parecer nº 1.263, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 443, de 2009 (nº 1.369/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural de Heliópolis para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Heliópolis, Estado da Bahia. Senador Antônio Carlos Júnior.....</p> <p>Parecer nº 1.264, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 458, de 2009 (nº 804/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Antônio Nezinho de Souza – ACANS para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mauriti, Estado do Ceará. Senador Roberto Cavalcanti.....</p> <p>Parecer nº 1.265, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 461, de 2009 (nº 952/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Sistema de Rádio Jornal Cultura do Ceará Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santana do Acaraú, Estado do Ceará. Senador Cícero Lucena.....</p> <p>Parecer nº 1.266, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 520, de 2009 (nº 1.179/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio FM Iguatu Ltda. para explorar serviço</p>	<p>de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Iguatu, Estado do Ceará. Senador Cícero Lucena.....</p> <p>Parecer nº 1.267, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 530, de 2009 (nº 1.339/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Milano FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná. Senador Flávio Arns.....</p> <p>Parecer nº 1.268, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 556, de 2009 (nº 890/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Fundação Potiguar para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. Senador José Agripino. .</p> <p>Parecer nº 1.269, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008 (nº 388/2003, na Casa de origem, do Deputado Maurício Rabelo), que altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor. (Inclui a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor no fornecimento de serviços). Senadora Serys Slhessarenko.....</p> <p>Parecer nº 1.270, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008 (nº 388/2003, na Casa de origem, do Deputado Maurício Rabelo), que altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor. (Inclui a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor no fornecimento de serviços). Senador Flexa Ribeiro.</p> <p>Parecer nº 1.271, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania), sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2009, tendo como primeiro signatário o Senador Expedito Júnior, que altera o art. 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para conceder aos “soldados da borracha”, no que couber, os mesmos direitos dos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....</p> <p>Parecer nº 1.272, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 400, de 2009 (nº 500/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Protocolo Modificativo do Protocolo de</p>
151	182
156	188
162	193
167	199
172	203
177	211

	Pág.		Pág.
Olivos para a Solução de Controvérsias no Mercosul, assinado no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 2007. Senador Pedro Simon.....	284	formática), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior. Senador Romeu Tuma. ....	433
Parecer nº 1.273, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 489, de 2009 (nº 516/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico, assinado em Brasília, em 25 de setembro de 2005. Senador Pedro Simon.....	287	Parecer nº 1.280, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior. Senador Eduardo Azeredo.....	437
Parecer nº 1.274, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 510, de 2009 (nº 1.392/2009, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Acordo por Troca de Notas, para o Estabelecimento de uma Faixa <i>Non Aedificandi</i> em Zonas Urbanas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai, firmado em Assunção, em 9 de abril de 2008. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	289	Parecer nº 1.281, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008, de autoria do Senador João Pedro, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Humaitá, no Estado do Amazonas. Senadora Marina Silva. ....	446
Parecer nº 1.275, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Requerimento nº 1.210, de 2007, do Senador Paulo Paim, que recomenda Voto de Repúdio às declarações racistas do ganhador do Prêmio Nobel de Medicina, James Watson. Senadora Patrícia Saboya.	413	Parecer nº 1.282, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 377, de 2008, de autoria do Senador Cícero Lucena, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba. Senador Marconi Perillo.....	458
Parecer nº 1.276, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Requerimento nº 88, de 2009, do Senador Alvaro Dias, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo 91º aniversário da independência daquele País. Senadora Rosalba Ciarlini. ....	416	Parecer nº 1.283, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 428, de 2008, de autoria do Senador Flávio Arns, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná. Senador Alvaro Dias.....	470
Parecer nº 1.277, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, para tornar obrigatória a construção de creches nos conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda financiados por recursos públicos. Senador Gerson Camata.....	418	<b>PARTIDO POLÍTICO</b>	
Parecer nº 1.278, de 2009 (da Comissão de Assuntos Sociais), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, para tornar obrigatória a construção de creches nos conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda financiados por recursos públicos. Senadora Rosalba Ciarlini. ....	422	Considerações acerca da saída de Sua Excelência do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Senador Mão Santa.....	27
Parecer nº 1.279, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e In-		Apoio à saída do Senador Mão Santa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Aparte ao Senador Mão Santa. Senador Alvaro Dias. ....	31
		Considerações sobre a conduta errônea do Partido dos Trabalhadores – PT – acerca de denúncias que foram arquivadas pelo partido. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Cristovam Buarque.....	237
		<b>(PETROBRAS)</b>	
		Preocupação com os desdobramentos da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobrás. Senador Pedro Simon.....	233
		Preocupação com os desdobramentos da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobras. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Alvaro Dias.....	235



	Pág.		Pág.
PLEBISCITO			IX
			Pág.
Pedidos ao Governo Federal que faça uma consulta popular a respeito da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF. Aparte ao Senador Papaléo Paes. Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	227	Registro da visita ao Brasil, no dia 12 de agosto de 2009, do Presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya. Senador João Pedro.....	397
		Comentários sobre a política externa brasileira implementada na América do Sul. Senador Delcídio Amaral.....	400
PODERES CONSTITUCIONAIS		Comentários a respeito da relação do Brasil com os países da América do Sul. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. Senador João Pedro.....	402
Sugestão de uma mudança constitucional a qual determine que um membro de Legislativo deva abandonar seu cargo para ocupar um lugar no Executivo. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy. Senador Cristovam Buarque.....	58	PREVIDÊNCIA SOCIAL	
		Considerações a respeito da luta em defesa dos aposentados do Brasil. Senador Mário Couto.	31
POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE		Satisfação com iminente celebração de acordo entre o Governo Federal e entidades representativas dos aposentados, em torno do fator previdenciário. Senador Mário Couto.....	216
Defesa da compensação do Estado do Amapá em reconhecimento ao esforço pela preservação ambiental. Senador Papaléo Paes. ....	337	Comentários acerca da luta em prol dos aposentados. Aparte ao Senador Mário Couto. Senador Mão Santa.....	217
		Apelo pela sensibilidade das autoridades federais diante da grave situação dos servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social, em greve de fome coletiva em Natal, Rio Grande do Norte. Senadora Rosalba Ciarlini.....	270
POLÍTICA ENERGÉTICA		Solidariedade aos trabalhadores do Instituto Nacional de Seguridade Social pela greve de fome na qual aderiram no Estado do Rio Grande do Norte e sugestão da criação de uma comissão que averigüe o caso. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini. Senador José Nery.....	272
Preocupação com as possíveis mudanças na exploração do pré-sal, segundo notícias divulgadas pela imprensa. Senador Francisco Dornelles. ....	245	Considerações acerca do avanço das negociações sobre o fim do fator previdenciário e dos projetos que envolvem os aposentados e pensionistas do Fundo Aerus. Senador Paulo Paim. ....	329
Considerações sobre a falta de economicidade do programa de biodiesel, acarretando o aparecimento do trabalho infantil. Senador Mão Santa. .	341	Apoio aos projetos do Senador Paulo Paim, principalmente os que beneficiam os aposentados e pensionistas do País. Aparte ao Senador Paulo Paim. Senador Osmar Dias.....	330
Registro de projeto apresentado por Sua Excelência sobre energia solar. Senador João Vicente Claudino.....	403	PROGRAMA HABITACIONAL	
Comentários a respeito da utilização de energia solar no Brasil. Aparte ao Senador João Vicente Claudino. Senador Leomar Quintanilha.....	404	Considerações sobre o programa “Minha Casa, Minha Vida”, lançado pelo Governo Federal, sugerindo alguns aprimoramentos, como o acesso da população indígena ao programa. Senador Roberto Cavalcanti.....	396
POLÍTICA EXTERNA		PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO	
Considerações a respeito da construção de uma base militar na Colômbia que terá colaboração da inteligência dos Estados Unidos. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Eduardo Suplicy....	40	Projeto de Decreto Legislativo nº 610, de 2009, que susta a tramitação congressional dos acordos	
Crítica à proposta de acordo feita pelo Governo brasileiro ao Paraguai, acerca da energia produzida em Itaipu, por não ter sido submetida antes ao Congresso Nacional e por considerá-la prejudicial aos interesses brasileiros. Senador Alvaro Dias.....	51		
Considerações sobre o período de turbulência no terreno da parceria econômica entre o Brasil e a Argentina e sobre a necessidade urgente de soluções. Senador Gerson Camata...	61		

	Pág.		Pág.
bilaterais firmados entre a República Federativa do Brasil e a República de Honduras. ....	492	a qual retoma as questões sociais. Senador Marco Maciel. ....	299
<b>PROJETO DE LEI DO SENADO</b>		<b>REQUERIMENTO</b>	
Projeto de Lei do Senado nº 340, de 2009, que denomina Rodovia Tenente Brigadeiro Murilo Santos o trecho, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, compreendido entre o portão secundário da Base Aérea até as margens da BR-101. Senador José Agripino. ....	479	Requerimento nº 975, de 2009, que requer autorização de ausência dos trabalhos legislativos no dia 10 de agosto de 2009, para participar, como Relator-Geral, da Comissão Temporária de Reforma do Código de Processo Penal, de audiência pública, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. Senador Renato Casagrande. ....	1
Projeto de Lei do Senado nº 341, de 2009, que autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Leiloeiros Públicos Oficiais, regulamenta o exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial e dá outras providências. Senador Expedito Júnior..	480	Requerimento nº 976, de 2009, que requer a retirada do Requerimento do Senado Federal nº 974, de 2009, que solicita Voto de Pesar em virtude do falecimento do Senhor Mário Emírio de Moraes. Senador Pedro Simon.....	2
Projeto de Lei do Senado nº 342, de 2009, que altera a redação de dispositivo da Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960 (Lei de Pensão Militar), relativo à filiação, e dá outras providências. Senador Expedito Júnior.....	489	Requerimento nº 977, de 2009, quer requer Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Mário Ermínio de Moraes. Senador Pedro Simon. ....	3
Projeto de Lei do Senado nº 343, de 2009, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Oeste Maranhense, com sede no município de Açailândia, no Maranhão. Senador Lobão Filho.	491	Requerimento nº 978, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa, nos dias 9 e 10 de agosto de 2009, para desempenhar missão política de interesse parlamentar, consistente em participar da reunião da Comissão de Reformado Código Penal. Senador Demóstenes Torres.....	4
<b>PROTESTO</b>		Requerimento nº 979, de 2009, que requer Voto de Aplauso e louvor ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção – BEC, do Exército, e que seja encaminhada a manifestação ao Comandante da Corporação, em Roraima. Senador Mozarildo Cavalcanti.....	6
Considerações sobre a interdição da BR-364 por conta de uma manifestação em prol da emancipação da Ponta do Abunã, Estado de Rondônia. Senador Expedito Júnior.....	273	Requerimento nº 980, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família pelo falecimento ocorrido dia 08 de agosto de 2009, do jornalista e empresário, João Milanez, de Londrina, Estado do Paraná. Senador Alvaro Dias.....	222
Considerações a respeito da paralisação dos prefeitos da região do Norte Pioneiro, em virtude da falta de repasse do Fundo de Participação dos Municípios por parte do Governo Federal. Senador Osmar Dias.....	337	Requerimento nº 981, de 2009, que requer autorização para participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), na cidade de Montevidéu, Uruguai, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009. Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	224
<b>REFORMA AGRÁRIA</b>		Requerimento nº 982, de 2009, que requer a retirada de tramitação do Requerimento nº 856/2009, de autoria de Sua Excelência. Senadora Fátima Cleide.....	224
Considerações acerca da mobilização dos trabalhadores rurais sem-terra em Brasília, nos dias 10 a 21 de agosto de 2009, em defesa da reforma agrária. Senador José Nery.....	269	Requerimento nº 983, de 2009, que requer a retirada de tramitação do Requerimento nº 857/2009, de autoria de Sua Excelência. Senadora Fátima Cleide.....	224
<b>REGIMENTO INTERNO</b>			
Esclarecimentos quanto ao tempo destinado à palavra de cada Senador, segundo o Regimento Interno do Senado Federal. Senador Almeida Lima...	374		
<b>RELIGIÃO</b>			
Análise da Terceira Encíclica lançada pelo Papa Bento XVI, intitulada <i>Caritas in veritate</i> , com			

	Pág.	XI	Pág.
Requerimento nº 984, de 2009, o qual requer que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 5, de 2009, seja ouvida a Comissão de Assuntos Sociais, além da comissão constante do despacho inicial de distribuição. Senador Expedito Júnior. ....	318		353
Requerimento nº 985, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa no período de 17 a 19 de agosto de 2009 para, como membro titular da Representação Brasileira no Parlamento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), fundado no art.40 do Regimento Interno do Senado, participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, a realizar-se em Montevidéu, no Uruguai. Senador Romeu Tuma.....	318		353
Requerimento nº 986, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa para, como membro da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercado Comum do Sul (Mercosul), participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, a realizar-se nos dias 17 e 18 de agosto de 2009, na cidade de Montevidéu, Uruguai. Senador Neuto de Conto. ...	319		365
Requerimento nº 987, de 2009, o qual requer que o PLS nº 12/2007-Complementar, tramite conjuntamente com o PLS nº 678/2007 – Complementar, por regularem a mesma matéria. Senador Mário Couto. ....	319		365
Requerimento nº 988, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa no período de 13 a 15 de agosto de 2009 para participar, como membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da delegação do Senado Federal que visitará oficialmente o Haiti, conforme previsto no Requerimento nº 52, de 2009 – CRE, aprovado naquele colegiado. Senador Flávio Torres. ....	319		365
Requerimento nº 989, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao jornalista Merval Pereira, do jornal <i>O Globo</i> , agraciado com o Prêmio “Maria Moors Cabot-2009”. Senador Arthur Virgílio.....	319		366
Requerimento nº 990, de 2009 (de Plenário), o qual requer que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 264, de 2006, que altera os arts. 161 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei de Crimes Hediondos), para prever o esbulho possessório com fins políticos e enquadrá-lo no rol dos crimes hediondos, e dá outras providências, seja ouvida também a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – CCJ, atualmente tramitando na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária – CRA. Senadora Kátia Abreu. ....	353		366
Requerimento nº 991, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal, no dia 17 de novembro de 2009, terça-feira, às 10h, em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie. Senador Arthur Virgílio. ....			353
		Requerimento nº 992, de 2009, o qual requer que seja concedida licença dos trabalhos da Casa para participar de Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, em Montevidéu – Uruguai, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009. Senador Efraim Morais.....	353
		Requerimento nº 993, de 2009, que requer o envio de Requerimento de Informação ao Ministério de Relações Exteriores solicitando cópia do documento encaminhado pelo governo brasileiro à Convenção Marco Climática (CMNUCC).....	354
		Requerimento nº 994, de 2009, que requer a inserção em ata de voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 8 de agosto de 2009, do Sr. Adriano Braga de Melo, com apresentação de condolências à família do falecido. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	365
		Requerimento nº 995, de 2009, que requer a inserção em ata de voto de congratulações pelo 30º aniversário do Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM, celebrado no último de agosto de 2009. Senador Jefferson Praia. ....	365
		Requerimento nº 996, de 2009, que requer que o tempo destinado aos oradores da Hora do Expediente da Sessão do dia 7 de outubro de 2009, seja destinada a homenagear São Francisco de Assis, o padroeiro dos pobres e oprimidos. Senador Inácio Arruda. ....	365
		Requerimento nº 997, de 2009, o qual requer que seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, minha participação no período de 17 a 18 de agosto deste, por ocasião da realização de Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu, Uruguai. Senador Inácio Arruda.....	366
		Requerimento nº 998, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Elicio Pereira Terto, Ex-Prefeito de Castelo, no Estado do Piauí. Senador João Vicente Claudino.....	366
		Requerimento nº 999, de 2009, que requer licença para ausência dos trabalhos da Casa, entre os dias 17 e 18 de agosto de 2009, para participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), na cidade de Montevidéu, Uruguai. Senador Aloizio Mercadante. ....	366
		<b>SANÇÃO PRESIDENCIAL</b>	
		Registro de sanção pelo Presidente da República da Lei nº 12.014, de 2009, que contempla profissionais da educação e da Lei nº 12.015, de	

	Pág.		Pág.
2009, que torna mais rigorosa a pena para crimes de violência sexual. Senadora Fátima Cleide. ....	279	e enumeração de propostas visando resgatar a credibilidade do Senado. Senador Cristovam Buarque.....	228
<b>SAÚDE</b>		Considerações acerca da percepção do povo sobre crise no Senado Federal. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. Senador Alvaro Dias. ....	231
Alerta para a situação caótica da saúde pública no País, em especial no Estado do Paraná, tornada mais visível com a pandemia da nova gripe. Senador Alvaro Dias.....	51	Questionamentos sobre a atuação do Conselho de Ética do Senado Federal e críticas ao Presidente da Casa, José Sarney. Senador Pedro Simon.....	233
Críticas ao Governo do Pará, pela precariedade do serviço público de saúde. Senador Mário Couto. ....	216	Críticas à campanha contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney. Senador Fernando Collor.....	239
Resistência à tentativa de o Governo Federal recriar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF, e apoio à regulamentação da Emenda nº 29, que garantiria recursos para a saúde pública brasileira, nas esferas – federal, estadual e municipal. Senador Papaléo Paes. ....	226	Elogios ao desempenho do Senado Federal e desqualificação de críticas veiculadas na imprensa, que decorreriam de uma “insidiosa campanha” contra a Casa. Senador Mão Santa.....	242
Discurso sobre matéria publicada no jornal <i>Correio Braziliense</i> , edição de 06 de agosto de 2009, intitulada “Os piratas da Medicina” e reflexão sobre a saúde pública no País. Senador Mozarildo Cavalcanti. ....	246	Apoio ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, e à Mesa Diretora da Casa. Senador Francisco Dornelles. ....	245
Comentários a respeito das metas de saúde assumidas pelos Estados, especificamente o Paraná, com a Organização das Nações Unidas. Senador Osmar Dias.....	345	Críticas à forma como o Senador Paulo Duque tem se comportado na presidência do Conselho de Ética, ao fazer o arquivamento de todas as representações e denúncias. Senador Renato Casagrande.....	275
<b>SENADO FEDERAL</b>		Apoio à necessidade de colocar em prática formas de garantir transparência total nos atos administrativos do Senado Federal. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Eduardo Suplicy. ...	278
Considerações acerca da crise no Senado Federal. Senador Heráclito Fortes.....	13	Críticas à paralisação das votações na Casa, em virtude da crise na qual passa. Aparte ao Senador Renato Casagrande. Senador Expedito Júnior.....	278
Considerações sobre os fatos ocorridos no plenário e a crise instalada no Senado Federal. Senador Paulo Paim.....	15	Considerações sobre a crise no Senado Federal. Senador Eduardo Suplicy.....	282
Recomendação ao Presidente do Senado, José Sarney, que se afaste do cargo da Presidência durante as investigações tangentes à crise na Casa. Aparte ao Senador Pedro Simon. Senador Eduardo Suplicy.....	40	Cobrança de resposta da Mesa, sobre requerimento de autoria de Sua Excelência solicitando informações referentes a todos os servidores do Senado que se beneficiaram com viagens ao exterior. Senador Arthur Virgílio.....	343
Pedido de desculpas ao povo pelos acontecimentos que desencadearam a crise no Senado Federal e apelo para que os jovens brasileiros se mobilizem e ajudem a Casa a recuperar a ética. Senador Cristovam Buarque.....	56	Solicitação de explicações ao Presidente do Senado, José Sarney, sobre troca de diretoria na Secretaria de Comunicação Social do Senado. Senador Arthur Virgílio.....	343
Apoio ao movimento de senadores que solicitou ao Presidente do Senado, José Sarney, seu afastamento do cargo e apelo para que a Casa aprove projetos de relevância para a sociedade. Senador Eduardo Suplicy. ....	57	Pedidos de desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal e indignação com o clima de ameaças e intimidação por que passa a Casa. Senador Tasso Jereissati. ....	370
Considerações acerca da percepção do povo sobre crise no Senado Federal, anúncio da realização de movimentos populares “pela ética na Casa”,		Reflexão acerca da crise do Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Cristovam Buarque.....	372



Pág.	Pág.
<p>Esclarecimentos acerca das denúncias que envolvem Sua Excelência. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Sérgio Guerra.....</p>	372
<p>Apoio ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Aloizio Mercadante.....</p>	375
<p>Comentários acerca da crise no Senado Federal, criticando o “denuncismo” praticado por alguns. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Eduardo Azeredo.....</p>	375
<p>Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senadora Marisa Serrano.....</p>	376
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Alvaro Dias.....</p>	376
<p>Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Osmar Dias.....</p>	376
<p>Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Mário Couto.....</p>	377
<p>Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Marconi Perillo.....</p>	377
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Flávio Torres.....</p>	378
<p>Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador José Agripino.....</p>	378
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senadora Lúcia Vânia.....</p>	379
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador José Nery.....</p>	379
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senadora Kátia Abreu.....</p>	380
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Antônio Carlos Júnior.....</p>	380
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Antônio Carlos Valadares.....</p>	380
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Flávio Arns.....</p>	381
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Inácio Arruda.....</p>	381
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Flexa Ribeiro.....</p>	382
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Garibaldi Alves Júnior.....</p>	382
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Demóstenes Torres.....</p>	382
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Renato Casagrande.....</p>	383
<p>Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado</p>	383

	Pág.		Pág.
Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Efraim Morais.....	384	da Casa com o objetivo de superar a crise vivida pelo Senado Federal. Senador Romeu Tuma.....	389
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Romeu Tuma. ....	384	<b>SOBERANIA NACIONAL</b>	
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Francisco Dornelles.....	384	Defesa de projeto da autoria de Sua Excelência que regulamenta a presença das Forças Armadas e da Polícia Federal em terras indígenas. Senador Augusto Botelho.....	398
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. Senador Eliseu Resende. ....	385	<b>TELECOMUNICAÇÕES</b>	
Reflexão acerca da crise no Senado Federal, criticando a Ordem dos Advogados do Brasil por defender a renúncia dos 81 Senadores da República. Senador Almeida Lima. ....	386	Comentários sobre a audiência da TV Senado. Senador Mão Santa.....	27
Comentários sobre a superação da crise no Senado Federal. Aparte ao Senador Almeida Lima. Senador Antônio Carlos Valadares.....	387	Pedidos à Anatel que examine os problemas das empresas prestadoras de serviço de telefonia no Estado do Piauí. Senador Heráclito Fortes.....	325
Exortação da Corregedoria Parlamentar aos Senadores para que sigam os preceitos regimentares que garantem o ordenamento dos trabalhos		<b>UNIVERSIDADE</b>	
		Considerações a acerca da história da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, que enfrenta problemas junto ao Ministério da Educação, o qual não reconhece natureza jurídica da sua constituição. Senador Leomar Quintanilha.....	441

# Ata da 126ª Sessão não Deliberativa em 7 de agosto de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Mão Santa e Paulo Paim.*

*(Inicia-se a Sessão às 9 Horas, e Encerra-se às 14 Horas e 4 Minutos)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Brasília, sexta-feira, 7 de agosto de 2009, 9 horas. Esta é a 126ª sessão não deliberativa do Senado da República do Brasil.

Há número, quórum. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, ofício do Ministro de Estado das Relações Exteriores que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **OFÍCIO Nº 18, DE 2009**

– Nº 18/2009, de 29 de julho último, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 596, de 2009, de iniciativa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
Sobre a mesa, aviso do Tribunal de Contas da União que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **AVISO Nº 1.040, DE 2009**

– Nº 1.040/2009, de 29 de julho último, encaminhando informações complementares em resposta ao Requerimento nº 369, de 2007, do Senador Arthur Virgílio.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
As informações foram encaminhadas, em cópia, aos Requerentes.

Cópia das informações referentes ao Requerimento nº 596, de 2009, foi juntada ao processado do Projeto de Decreto Legislativo nº 430, de 2008, que retorna à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, para prosseguir sua tramitação.

Os Requerimentos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 975, DE 2009**

**Requeiro, nos termos do art. 40, §1º, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, autorização para ausentar-me dos Trabalhos Legislativos no dia 10 de agosto do corrente ano, quando participarei como Relator-Geral da Comissão Temporária de Reforma do Código de Processo Penal, de audiência pública, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.**

Sala das Sessões, 7 de agosto de 2009.



**Senador RENATO CASAGRANDE**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
O requerimento lido vai à publicação e será apreciado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

### **REQUERIMENTO Nº 976 DE 2009**

*Requer a retirada do Requerimento do Senado Federal nº 974, de 2009.*

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,  
Senador JOSÉ SARNEY,**

Com fundamento no disposto inciso I do art. 256 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a Vossa Excelência a retirada, em definitivo, do Requerimento do Senado Federal nº 974, de 2009, de minha autoria, que solicita voto de pesar em virtude do falecimento do senhor Mário Ermírio de Moraes.

#### **Justificação**

Este requerimento de retirada de tramitação do RQS nº 974/2009, ocorre devido ao fato de constarmos ocorrência de erro material -- equívoco de dado - na elaboração do mesmo. Face à relevância e ao respeito com que deve ser tratado esse triste episódio do falecimento do senhor Mário Ermírio de Moraes, é meu dever zelar pela exatidão dessa homenagem póstuma.

Sala das Sessões, 7 de agosto de 2009.



**Senador PEDRO SIMON**



O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI) –

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

A Presidência defere o requerimento lido.

É lido o seguinte:

**REQUERIMENTO Nº 977DE 2009**  
(Do Senador Pedro Simon)

*Requer Voto de Pesar pelo falecimento do  
senhor Mário Ermírio de Moraes.*

**Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal,  
Senador JOSÉ SARNEY,**

Com fundamento no disposto nos artigos 218 e 219 do Regimento Interno do Senado Federal, requero a Vossa Excelência a inserção em Ata de voto de profundo pesar pelo falecimento do senhor Mário Ermírio de Moraes, ocorrido ontem, dia 5 de agosto do corrente.

**JUSTIFICAÇÃO**

Mário Ermírio de Moraes, filho do empresário Antonio Ermírio de Moraes, morreu nesta quarta-feira, em São Paulo, vítima de um tipo raro de câncer. Ele tinha 51 anos, completados no último dia 01 de agosto, e deixa a esposa Nídia e os filhos Mário, Fabiana e Natália.

Deixa, portanto, a dor disseminada por diferentes gerações. Deixa um imenso vazio na família que, com certeza, se recolherá e se fortalecerá em orações no próximo dia 9, dia dos pais. O meu voto de pesar inclui o nosso desejo, agora coletivo, de dividir com a família este momento de tristeza e de oração. Para que ela possa se fortalecer, sob as bênçãos de Deus, exatamente quando, mais uma vez, buscamos entender os Seus desígnios.

Ao Dr. Antonio Ermírio de Moraes, o nosso carinho especial. A dor é absoluta, e quando motivada pela perda de um filho é, ainda mais, incomparável. É dor de alma, e contra ela ainda não se descobriu qualquer analgésico, a não ser a solidariedade da família e dos amigos, à qual nos associamos, agora.

À Nídia, ao Mário Filho, à Fabiana e à Natália o nosso abraço igualmente especial. Somos, hoje, uma só família a pedir ao Criador forças para atravessar este momento de provação.

Finalmente, ao próprio Mário Ermírio, agora no páramo infinito do céu, merecidamente conquistado pela sua vida construída nos limites da honestidade e do amor ao próximo, resta-nos um pedido especial: que continue abençoando toda a sua família e, agora mais junto ao Deus-Pai, peça-Lhe proteção especial, para que possam, todos, continuar no bom caminho que ele ajudou a sedimentar com tamanha dedicação.

Sala das Sessões, 7 e agosto de 2009.

  
Senador PEDRO SIMON

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A  
Presidência encaminhará o voto de pesar solicitado.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

O requerimento lido vai ao Arquivo.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 978, DE 2009**

**Senhor Presidente,**

Nos termos do que prevê o art. 40, § 1º, II, c, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro licença dos trabalhos desta Casa, nos dias 09 e 10 de agosto do corrente ano, para desempenhar missão política de interesse parlamentar, consistente em participar da reunião da Comissão de Reforma do Código Penal.

**Sala das Sessões, em 07 de agosto de 2009.**

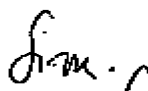
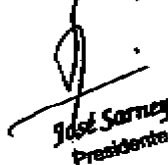
**Senador DEMÓSTENES TORRES**

**SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E PARLAMENTARES DE INQUÉRITO**

Ofício n.º 009/2009- CRCPP

Brasília, 04 de agosto de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
**Senador José Sarney**  
Presidente do Senado Federal  
Nesta

  
  
José Sarney  
Presidente

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da Comissão Temporária, destinada a examinar Projeto de Lei do Senado nº 156, de 2009, que reforma o Código de Processo Penal, comunico a Vossa Excelência que esta Comissão realizará Audiência Pública sobre o referido projeto no dia 10 de agosto do corrente, às 10 horas, no Auditório Mondrcil Paulo de Moraes, Edifício Sede do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, Av. Aureliano de Figueiredo Pinto nº 80, 3º andar, Porto Alegre/RS.

Para tanto, solicito os bons ofícios de Vossa Excelência, no sentido de autorizar a emissão de bilhetes de passagens aéreas, bem como o pagamento de 02 (duas) diárias para os Senadores e para o Servidor relacionado abaixo, que irá assessorando o Presidente e o Relator

**Senador Demóstenes Torres – Goiânia - GO / Porto Alegre – RS / Goiânia – GO.****Senador Romeu Tuma – São Paulo / Porto Alegre – RS / BSB.****Senador Renato Casagrande – Vitória - ES / Porto Alegre – RS / BSB.****Ednaldo Magalhães Siqueira – Matrícula 40943 – BSB / Porto Alegre – RS / BSB.**

Cordialmente,

  
**Senador DEMÓSTENES TORRES**  
Presidente da Comissão

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –  
O requerimento lido vai à publicação e será apreciado oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 979, DE 2009**

**Senhor Presidente,**

Requeremos, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja formulado voto de aplauso e louvor ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção – BEC, do Exército, e encaminhada a manifestação ao Comandante da Corporação, em Roraima.

### **JUSTIFICAÇÃO**

O voto de aplauso, ora requerido, tem justificativa pelo transcurso de 41 anos de existência do BEC, em Roraima, comemorados no dia 09 de agosto, em face dos relevantes serviços em prol da nação brasileira, sobretudo pela atuação do Batalhão na região Amazônica e especificamente em Roraima.

**Sala das Sessões, 7 de agosto de 2009.**

**Senador MOZARILDO CAVALCANTI**

**Senador AUGUSTO BOTELHO**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– A Presidência encaminhará o voto de aplauso solicitado.

O requerimento lido vai ao Arquivo.

A Presidência recebeu o **Aviso nº 45, de 2009** (nº 67/2009, na origem), de 31 de julho último, do Banco Central do Brasil, encaminhando, nos termos do inciso II do art. 7º da Lei nº 9.069, de 1995, o demonstrativo das emissões do Real referente ao segundo trimestre de 2009, as razões delas determinantes e a posição das reservas internacionais a elas vinculadas, bem como o relatório da execução da programação monetária.

A matéria vai à Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Esgotou-se ontem o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso no sentido da apreciação, pelo Plenário, do **Projeto de Lei da Câmara nº 117, de 2009** (nº 1.191/2007, na Casa de origem, do Deputado Flávio Dino), que *institui normas procedimentais para os processos que especifica, perante o Superior Tribunal de Justiça e o Supremo Tribunal Federal, alterando a Lei nº 8.038, de 28 de maio de 1990.*

Tendo sido aprovada em apreciação terminativa pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, a matéria vai à sanção.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Encerrou-se ontem o prazo para apresentação de emendas ao **Projeto de Lei do Senado nº 320, de 2009**, de iniciativa da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, que *altera a Lei nº 10.891, de 2004, que institui a Bolsa-Atleta, para permitir a concessão do benefício aos atletas-guias dos para-atletas das categorias T11 e T12.*

Ao Projeto não foram oferecidas emendas.

A matéria será incluída em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência determina a republicação das emendas de Plenário apresentadas ao **Projeto de Lei do Senado nº 160, de 2007**, com vistas à correção de sua numeração.

A matéria retorna às Comissões de Educação, Cultura e Esporte e de Assuntos Econômicos, para análise das Emendas nºs 3 e 4-Plen.

São as seguintes as emendas republicadas:

## Emendas

**(\*) EMENDAS APRESENTADAS, PERANTE A MESA, AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 160, DE 2007, QUE “DISPÕE SOBRE A ISENÇÃO DO IMPOSTO SOBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (IPI) INCIDENTE EM PRODUTOS ESCOLARES E ESTABELECE ALÍQUOTA ZERO NA CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP E NA CONTRIBUIÇÃO PARA FINANCIAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL (COFINS) SOBRE A IMPORTAÇÃO E AS RECEITAS DECORRENTES DA VENDA DESSES PRODUTOS”.**

**(\*) Republicadas para correção de numeração das Emendas.**

**EMENDA Nº 3 – PLEN****PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 160, DE 2007  
(SUBSTITUTIVO)**

*Dispõe sobre a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente em produtos escolares e estabelece alíquota zero na Contribuição para o PIS/Pasep e na Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre a importação e as receitas decorrentes da venda desses produtos.*

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º** Ficam isentos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) os materiais classificados nos códigos 3506.10 (cola), 3926.10.00 (artigos escolares confeccionados de plástico), 4016.92.00 (borracha de apagar), 4202.1 (pasta e mochila para estudante), 4820.10.00 (agenda), 4820.20.00 (caderno), 4820.30.00 (classificador), 9603.30.00 (pincel), todos da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006.

**Art. 2º** A Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 5º-B:

**\*Art. 5º-B** Fica reduzida a zero a alíquota da contribuição para o PIS/Pasep incidente sobre a receita bruta decorrente da venda dos produtos classificados nos códigos 3506.10 (cola), 3926.10.00 (artigos escolares confeccionados de plástico), 4016.92.00 (borracha de apagar), 4202.1 (pasta e mochila para estudante), 4820.10.00 (agenda), 4820.20.00 (caderno), 4820.30.00 (classificador), 9603.30.00 (pincel), todos da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006.\*

**Art. 3º** O art. 2º da Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

**\*Art. 2º**.....  
.....

**§ 6º** Fica reduzida a zero a alíquota da Cofins incidente sobre a receita bruta decorrente da venda dos produtos classificados nos códigos 3506.10 (cola), 3926.10.00 (artigos escolares confeccionados de plástico), 4016.92.00 (borracha de apagar), 4202.1 (pasta e mochila para estudante), 4820.10.00 (agenda), 4820.20.00 (caderno), 4820.30.00 (classificador), 9603.30.00 (pincel), todos da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006. (NR)º

**Art. 4º** O § 12 do art. 8º da Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004, passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XIV:

**\*Art. 8º**.....  
.....  
**§ 12**.....

XIV – os produtos classificados nos códigos 3506.10 (cola), 3926.10.00 (artigos escolares confeccionados de plástico), 4016.92.00 (borracha de apagar), 4202.1 (pasta e mochila para estudante), 4820.10.00 (agenda), 4820.20.00 (caderno), 4820.30.00 (classificador), 9603.30.00 (pincel), todos da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006.

..... (NR)º

**Art. 5º** O Poder Executivo, com vistas ao cumprimento do disposto nos arts. 5º, II, 12 e 14 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, estimará o montante da renúncia de receita decorrente do disposto nesta Lei e o incluirá no demonstrativo a que se refere o § 6º do art. 165 da Constituição, o qual acompanhará o projeto de lei orçamentária, cuja apresentação se der após decorridos sessenta dias da publicação desta, bem como incluirá a renúncia mencionada nas propostas orçamentárias dos exercícios seguintes.

**Art. 6º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.  
**Parágrafo único.** Os benefícios fiscais de que trata esta Lei só

terão efeito no exercício financeiro imediatamente posterior àquele em que for implementado o disposto no art. 5º.

### JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei propõe a redução da carga tributária incidente sobre a produção e a venda de material escolar, como uma das soluções para a questão do acesso à educação no Brasil. E cita, a guisa de exemplo, a alíquota de 20% para o IPI incidente sobre canetas esferográficas e de ponta porosa, para o que propõe isenção total.

A proposta é meritória, mas merece ressalva porque não considera que os produtos dos códigos tarifários 9608.10.00 (*caneta esferográfica*), 9608.20.00 (*caneta e marcador com ponta de feltro*) e 9609.10.00 (*lápiz*) são fabricados, no Brasil, com isenção de IPI e carga tributária de PIS/Pasep e COFINS reduzidos, segundo projetos implantados na Zona Franca de Manaus, devidamente aprovados pela autarquia federal competente, na forma do Decreto-Lei nº 288, de 1967, e legislação complementar. Assim, a carga tributária de IPI sobre esses produtos é nenhuma, em face da isenção que lhes foi conferida.

Manter esses produtos com os códigos tarifários mencionados no Projeto acarretaria o perecimento de empresas industriais na Zona Franca de Manaus, que atuam sob regime de incentivos fiscais preservados pelo art. 40 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e em conformidade com os arts. 3º, III, 40, § 2º, 170, VII, dentre outros dispositivos da Parte Permanente da Constituição Federal. Não é demais que essas empresas estão sujeitas ao cumprimento de processo produtivo básico, fixado, na forma da legislação aplicável, pelo Governo Federal.

De outro lado, a aplicação da alíquota zero de PIS/Pasep-Importação e COFINS-Importação, para todos os produtos mencionados no projetado § 12 do art. 8º da Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004, como consta do art. 4º do Projeto, agrava a competitividade da indústria brasileira, e não apenas a implantada na Zona Franca de Manaus, já grandemente afetada pela concorrência predatória de produtos congêneres importados, particularmente os oriundos da China.

Nada obstante o mérito da proposição, impõe-se o seu aperfeiçoamento, mediante a supressão de alguns produtos segundo os códigos tarifários citados, pelas razões expostas e por que não se deve contribuir para reduzir empregos em região carente.

É o que proponho.

Sala das Sessões, de maio de 2009.

  
Senador ARTHUR VIRGÍLIO



**EMENDA Nº 4 – PLEN**  
(ao PLS nº 160, de 2007)

Dê-se a seguinte redação ao art. 1º do Projeto de Lei do Senado nº 160, de 2007, suprima-se o seu art. 4º, renumerando-se os seguintes, e compatibilize-se a referência realizada no parágrafo único do art. 6º com as alterações propostas:

**Art. 1º** Ficam isentos do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) os produtos nacionais classificados nos códigos 3506.10 (cola), 3926.10.00 (artigos escolares confeccionados de plástico), 4016.92.00 (borracha de apagar), 4202.1 (pasta e mochila para estudante), 4820.10.00 (agenda), 4820.20.00 (caderno), 4820.30.00 (classificador), 9603.30.00 (pincel), 9608.10.00 (caneta esferográfica), 9608.20.00 (caneta e marcador com ponta de feltro) e 9609.10.00 (lápis), todos da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006.

**JUSTIFICAÇÃO**

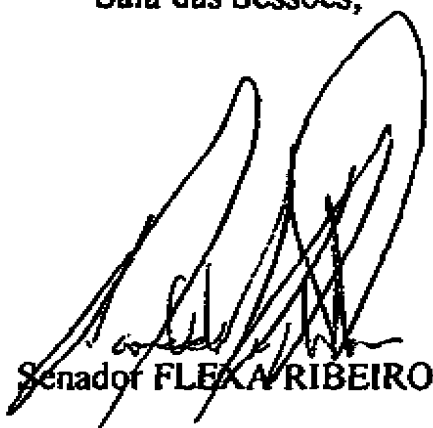
O art. 1º do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 160, de 2007, isenta do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) vários produtos escolares. Seu art. 4º altera a Lei nº 10.865, de 30 de abril de 2004, para instituir alíquota zero da Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) incidentes sobre esses mesmos produtos. Em ambos os casos, a proposição facilita a entrada de mercadorias estrangeiras no Brasil.

Apesar da ótima intenção do autor do PLS, não podemos concordar com a exoneração das importações, pois ela prejudicará a indústria nacional, beneficiando o produto estrangeiro. Diante disso, defendemos a supressão do art. 4º do projeto e a alteração do art. 1º, para indicar que apenas os produtos nacionais gozarão da isenção do IPI.

Lembramos que o Brasil tem sofrido grande concorrência da Ásia, principalmente da China. A produção em larga escala desse país, complementada pelos subsídios ao transporte e pela sua atuação global, tem contribuído para causar um sério problema para nossa economia..

Com esta Emenda visamos proteger a nossa industria e o emprego do povo brasileiro.

Sala das Sessões,



Senador FLEKA RIBEIRO

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Este é o Senado da República, o tambor de ressonância do povo do Brasil. Acabou na civilização a democracia direta, iniciada em Atenas, e passou-se a uma democracia representativa, em que os Senadores representam o povo. E posso repetir as palavras de Cícero, símbolo do Senado. Ele dizia: “O Senado e o povo de Roma”; podemos dizer “O Senado e o povo do Brasil”.

Há oradores inscritos. O primeiro orador inscrito era Paulo Paim, mas cedeu, fez uma permuta com o Senador Heráclito Fortes. O Senador Heráclito Fortes é do Estado do Piauí, de forte liderança municipalista. Foi extraordinário Prefeito de Teresina, exerceu vários mandatos na Câmara dos Deputados Federais, chegando a Líder do Governo de Fernando Henrique Cardoso, e, no Senado da República, no exato momento, ele simboliza o estoicismo da Mesa Diretora, exercendo a função de 1º Secretário, que avançou em muitas medidas moralizadoras no funcionamento do Senado da República e, conseqüentemente, no aprimoramento da democracia.

Senador Heráclito Fortes, regimentalmente, seriam 20 minutos, mas jamais iria cercear a voz de V. Ex<sup>a</sup>, que tão bem representa o Piauí e o Brasil.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, que preside esta Casa, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a generosidade com relação ao tempo, mas confesso que terei de me limitar, até porque vou pegar, logo em seguida, o avião para Teresina.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, semaninha complicada esta para nós! Esta Casa, Senador Mário Couto, que se notabilizou por debates de alto nível... Tivemos uma semana completamente atípica.

Não quero entrar nos detalhes, nem no mérito. Não quero fazer juízo de valores; nem tirar, nem botar a razão em ninguém. Eu só quero é que os companheiros Senadores aproveitem o final de semana para uma meditação e voltem, na segunda-feira, imbuídos de que esta é uma Casa de debates e que esses debates têm de ser acalorados e acirrados, mas que não podem, de maneira nenhuma, descer a níveis do que vimos esse final de semana.

O Senado da República, como disse o Senador Mão Santa, é uma caixa de ressonância da democracia brasileira, é um exemplo, e tem a sua história. Nós não podemos, Senador Paim, de maneira nenhuma, assistir ao que assistimos essa semana. Faço um apelo – eu que sou um homem que gosta da polêmica, que gosta do debate, mas que amo acima de tudo e quero bem a esta Casa: nós não podemos, de maneira nenhuma,

Senador Mário Couto, ver a repetição de cenas como as que vimos essa semana.

Nós compreendemos a indignação dos companheiros, nós compreendemos os motivos que levam a fatos, mas nunca podemos concordar e permitir – não podemos admitir mesmo – que o nível da discussão chegue ao que chegou. De forma que faço esse apelo. Tenho certeza de que este fim de semana será propício para meditação, e que esta Casa, que, ao longo da sua história, se caracterizou por ser uma Casa de equilíbrio, de ponderação – é um Poder moderador –, não perca, de maneira nenhuma, as suas características.

Mas, Senador Mão Santa, agora quero falar um pouco sobre o Piauí. Finalmente, ontem, a imprensa nacional começou a divulgar escândalos que há meses ocupam setores da imprensa do meu Estado. É o famoso caso Emgerpi.

Anteontem, Senador Mão Santa, eu fiz um pronunciamento aqui em que mostrava que o Estado do Piauí estava inadimplente. Recebi um *e-mail* de alguém que me julga, ao longo de toda essa minha vida pública, um idiota. Dizia que era um convênio da Funasa e que o convênio teria sido feito na sua administração. É verdade. Só que, após V. Ex<sup>a</sup> deixar o governo, já se vão mais de oito anos. O convênio apenas foi começado na sua gestão, ele não foi concluído. E, mesmo que tivesse sido concluído, cabia ao sucessor, ou, no seu caso, aos sucessores, a solução das dúvidas. Querer criar um constrangimento, Senador Mão Santa, para mim ou para V. Ex<sup>a</sup>, com essa argumentação, é pensar que nós somos idiotas. Até porque é uma inadimplência que vem cair oito anos depois. Por que caiu? Porque, durante todo esse período, não prestaram contas. A responsabilidade é do Estado. O governante passa, o Estado juridicamente fica.

Então, não venham com essa de querer criar constrangimento, porque não funciona. Assumam a responsabilidade dos atos cometidos. Além do mais, Senador Mão Santa, a questão que envolve o Estado do Piauí e o Tribunal de Contas da União não para por aí só, não. Nós temos a multa que o Governador recebeu por usar dinheiro dos repasses em conta única. Isso caracteriza desvio de recursos. E nós temos agora a ponta do *iceberg* começando a ser levantada, que é esse escandaloso caso dessa Emgerpi.

Eu quero confessar a V. Ex<sup>a</sup> que não sei muitos detalhes, não. As coisas no Governo do Estado são feitas muito escondidas. Mas nós tivemos agora um funcionário, militante do PT, filho de um militante do PT... É isto que o Piauí precisa ouvir, que o Brasil precisa ouvir: essa denúncia não foi feita por nenhum desafeto do Governador; foi feita pelo homem de confiança da Secretária da Emgerpi, que tinha, inclusive,

função destacada, Senador Mão Santa, na estrutura; era responsável por concorrências. Ele começou a se preocupar. Começou, baseado naquele velho ditado de que a corda só quebra do lado do mais fraco, a temer pelo seu futuro. Procurou a Secretária da Emgerpi, a supersecretária, que não lhe deu a mínima pelota. Fez uma carta ao Governador comunicando os fatos. Também não deram atenção. E ele, então, tomou providências, como qualquer cidadão que não quer se envolver em problemas dessa natureza agiria.

Querer desqualificar esse cidadão, eu acho que não é o melhor caminho, Senador Mão Santa.

Eu apelo ao Tribunal de Contas da União, ao Tribunal de Contas do Estado do Piauí no sentido de que se apurem, com presteza, com rapidez, esses fatos.

Mas, Senador Mário Couto, eu quero aproveitar a sua presença aqui e queria que V. Ex<sup>a</sup>, na sua próxima ida ao Pará, se fosse o caso, coletasse informações – é um pedido de um amigo e tenho certeza que o Senador Mão Santa irá corroborar comigo –, pois foi feita uma concorrência para o porto de Luís Correia e, estranhamente, essa concorrência, de um porto, cuja obra total o Governo diz que serão R\$60 milhões, foi picotada, foi fatiada. A primeira parte dessa concorrência restringe-se a R\$10 milhões. Foi ganha por uma empresa do Piauí e outra do Pará. Ontem me deram o nome da empresa e gostaria de repassá-lo a V. Ex<sup>a</sup>. É o nome de uma empresa, o nome de um cidadão. É a empresa Paulo Brígido, que fez um consórcio com a empresa do Piauí. Eu quero, juntamente com o Senador Mão Santa, ter tranquilidade. Queremos saber se essa empresa tem atestados por obras realizadas no Pará, por obras feitas no setor de portos, se essa empresa realmente tem condições.

Ficarei muito feliz – Senador Mão Santa, tenho certeza que V. Ex<sup>a</sup> também ficará – se nós tivermos o concurso de uma empresa paraense de nível para essa obra, porque a informação que me chegou é que a grande credencial dessa empresa para ir ao Piauí seria ligações com setores do PT no Pará e, de maneira muito especial, com a Governadora Ana Júlia. Não tenho nada contra, mas é preciso saber se ela entrou no certame por competência ou por indicação. Se for, é inaceitável.

Gostaria que V. Ex<sup>a</sup> ajudasse o Piauí a desvendar esse mistério e saber quais foram as obras feitas na área de portos no Pará, alguns detalhes, porque eu queria transmitir aos piauienses e tranquilizá-los.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Heráclito...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Concedo um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Heráclito Fortes, primeiro, veja bem, quando se tem o valor de uma obra – obra, principalmente – e se parcela, se divide essa obra...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – É estranho, não é?

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – ...já está determinada aí uma má intenção, porque não tem por que dividir. Isso é velho, entendeu, Senador? Essa é uma estratégia velha de fugir à concorrência, à tomada de preços, a ações de colocar outras empresas na mesma concorrência, tirar determinadas...

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – No mínimo, encarece a obra.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Não, é um método velho. Não vamos fazer do total, vamos parcelar para dar um valor menor. Isso é um método velho, antigo, questionado pelo tribunal, mas que é um método de se fugir e se dar a alguém um privilégio. Já começa por aí. Então, já se tem a quase certeza de que foi privilegiada. Segundo, é estranho que uma firma que trabalhe para a Governadora, do PT, do Pará trabalhe para o Governador, do PT, do Piauí. Então, está na cara, é nítido, é claro que há intenção de uma irregularidade. Ninguém pode afirmar – seria leviano da nossa parte afirmar –, mas temos o direito de ir fundo, de pesquisar, de averiguar, de saber, isso nós temos. E eu quero me colocar à disposição de V. Ex<sup>a</sup>. Esta semana não irei ao Pará, mas na próxima semana farei uma viagem longa ao Estado, irei buscar informações e as darei a V. Ex<sup>a</sup>, pode ter certeza disso.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Quem sabe, eu sei que...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Há vestígios, pela maneira de ser feito, de que a coisa é programada.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Eu queria que V. Ex<sup>a</sup> colaborasse com o Piauí nesse sentido.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Com certeza.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Obter informações na Junta Comercial...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Com certeza.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Ver se ela tem atestado.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Posso dizer que é uma empresa de pequeno porte. Não é uma empresa de grande porte, é uma empresa de pequeno porte, que tem prestado serviços à Governadora do Estado, ou seja, ao atual Governo do Estado do Pará. E é estranho que essa firma participe também

no Piauí, tendo os dois Governadores a mesma sigla partidária. Mas ninguém pode fazer nenhuma afirmação contra.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Pois é. Eu não quero ser leviano, não quero ser injusto...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Vamos ver o que se pode fazer. Mas que é estranho é.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – ...mas tenho o direito de querer essa informação, porque sou uma pessoa interessada na conclusão do porto. Estou travando uma guerra para desmistificar a farsa que vem sendo lançada com relação a essa obra pelo Governador do Estado e pelos seus secretários. De forma que tenho responsabilidade com relação a isso, e o Piauí ficaria inteiramente grato a V. Ex<sup>a</sup> pelas colaborações.

Senador Mão Santa, muito obrigado.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Depois do pronunciamento brilhante do Senador do Piauí, Heráclito Fortes, consulto a lista de oradores. Está inscrito o Senador Paulo Paim, que representa o Partido dos Trabalhadores. É um bom trigo do Partido dos Trabalhadores e está numa luta, representando todos nós, em defesa do aposentado brasileiro, pela derrubada do vergonhoso fator de redução previdenciário, que diminui o salário dos aposentados. Orgulhoso de ter sido Relator dessa justa emenda.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito bem, Senador Mão Santa!

Senador Mão Santa, Senador João Pedro, Senador Mário Couto, quero iniciar minha fala nesta manhã de sexta-feira, e não há como não lembrar o clima de ontem, como fez aqui o Senador Heráclito Fortes. O apelo que S. Ex<sup>a</sup> fez é o mesmo que coloquei no meu pronunciamento: é momento de dialogar, de conversar, de termos mesmo uma cultura, aqui, de um debate que vamos ter de fazer naturalmente, mas em um nível que não nos deixe numa situação de constrangimento perante a sociedade.

Por exemplo, nesta manhã, o que vou fazer aqui da tribuna do Senado? Como a Casa não está mais operando, não está mais votando devido à crise, vou fazer quase um balanço do que tenho feito na Casa durante esse período, pois há muitas cobranças da sociedade via *twitter*, *e-mail*, *blog*, já que agora os tempos mudaram, que tudo acontece em tempo real. No *twitter*, tenho quase dois mil seguidores. Então, calcule: são duas mil pessoas diariamente dando seu ponto de vista sobre o que está acontecendo aqui, no Congresso Nacional. Por isso, neste momento, estou

na linha daqueles que querem somar e contribuir para que essa crise seja resolvida com rapidez.

Quero reafirmar que fomos escolhidos pelo povo brasileiro para defender o interesse dos nossos Estados e também para contribuir, com o nosso trabalho, para melhorar a qualidade de vida de todo o povo brasileiro. Essa é uma responsabilidade enorme, e minha intenção, já que sou autor de inúmeros projetos aqui, na Casa, sempre foi nesse sentido. Sei que essa também é a posição dos Srs. Senadores e das Sr<sup>as</sup> Senadoras.

Sr. Presidente, sou obrigado a dizer que, infelizmente, a crise instalada no Congresso Nacional, mais precisamente no Senado, não tem permitido que nossa função – que considero quase sagrada, pois envolve a vida de 190 milhões de brasileiros – seja desenvolvida dentro da expectativa que a própria sociedade criou como nosso trabalho. É preciso urgentemente que o Senado da República saia dessa situação, que deixa, sem sombra de dúvida, todos nós constrangidos. Essa crise aqui instalada atinge todos, atinge os 81 Senadores.

Por isso, Sr. Presidente, como eu dizia, aproveito esta manhã para comentar alguns dos projetos de minha autoria, que já aprovei no Senado e que estão prontos para serem votados no plenário da Câmara dos Deputados. Alguns estão prontos, outros que vou comentar também já foram aprovados e são leis; entre eles, destaco o Estatuto do Idoso. Tenho orgulho de dizer que sou autor desse projeto e que tive o apoio dos 81 Senadores e dos 513 Deputados.

Quero falar também, hoje, rapidamente, do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que já aprovamos por unanimidade, que apresentei ainda em 2003 no Senado e que está pronto para ser aprovado agora na Câmara dos Deputados. Fiquei feliz ao saber que o Governo articulou cinco encontros regionais, nos quais, Senador João Pedro, a sociedade vai discutir o Estatuto que saiu do Senado e que está na Câmara. Há uma vontade política de que, em 21 de setembro, Dia Nacional da Pessoa com Deficiência, a lei de minha autoria possa ser sancionada. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, repito, traz benefícios para cerca de 26 milhões de brasileiros. Quero dizer que o Relator foi o Senador Flávio Arns. É uma pena que o Estatuto não foi ainda aprovado e sancionado.

Quero também, rapidamente, comentar a importância do PL nº 58, aquele que vai garantir ao aposentado voltar a receber o número de salários-mínimos – o Senador Mário Couto trabalhou nessa área – que recebia na época em que se aposentou. O projeto está pronto para ser votado na Câmara, e já o aprovamos aqui, por unanimidade.



Sr. Presidente, quero falar também de um projeto de lei de nossa autoria, o PL nº 82, que garantiu o adicional de periculosidade aos carteiros e que foi fruto de grande acordo. Hoje, os carteiros de todo o País recebem 30% a mais, graças a esse projeto de lei de nossa autoria. Mediante acordo formulado, o Executivo passou a pagar esse adicional de 30% para os carteiros.

Lembro também do PL nº 178, que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente. Seu art. 143 passa a vigorar com a seguinte redação: “É vedada a divulgação de atos judiciais, policiais e administrativos que digam respeito a todas as crianças e adolescentes sem a autorização dos pais”. Hoje, um marginal que tem menos de dezoito anos de idade não pode ter sua imagem apresentada publicamente, mas a da vítima pode ser mostrada. Quero só dar à vítima o mesmo direito daquele que cometeu o crime. Repito minha posição: sou contra essa questão que está em debate no Congresso da responsabilidade menor das crianças. Nada tem a ver uma coisa com a outra. O que estou exigindo é que a vítima tenha o mesmo direito daquele que comete o delito.

Sr. Presidente, quero falar ainda do Estatuto da Igualdade Racial, o PL nº 213, que aprovamos, por unanimidade, e que está pronto para ser votado na Câmara dos Deputados. Esperamos que se construa lá um grande entendimento e que esse Estatuto seja aprovado, pois, como digo, é uma proposta que interessa a todo o povo brasileiro. Não interessa se é branco, preto ou índio. Enfim, todos, no meu entendimento, têm de ter compromisso para combater todo o tipo de preconceito.

Quero falar ainda, Sr. Presidente, do PL nº 296, esse que V. Ex<sup>a</sup> introduziu aqui quando me chamou à tribuna e que acaba com o fator previdenciário. V. Ex<sup>a</sup> foi o Relator, e já falei desse Projeto aqui centenas de vezes e vou falar outras centenas de vezes, se for necessário. Espero que, no mês de agosto, votemos de forma definitiva o projeto de lei que termina com o famigerado fator previdenciário. V. Ex<sup>a</sup>, como Relator, no plenário, deu parecer favorável ao nosso projeto, porque ele reduz em 40% o benefício de todo o trabalhador no ato da aposentadoria – reduz o benefício em 40% no caso da mulher e em 35% no caso do homem. Ele está pronto, repito, para ser votado no plenário da Câmara.

Falo de outra iniciativa nossa: o PL nº 297, que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente, para dar a ele a seguinte redação nos arts. 60 e 64:

Art. 60 – É proibido qualquer trabalho a menores de 16 anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos.

Art. 64 – Ao adolescente até 16 anos de idade, a partir dos 14 anos, é assegurada bolsa de aprendizagem [para que eles possam ter direito a aprender uma profissão, mas sempre a partir dos 14 anos].

Sr. Presidente, outro projeto, ainda no campo da criança, é o PL nº 298, que dispõe sobre a assistência gratuita aos filhos e dependentes dos trabalhadores urbanos e rurais, desde o nascimento até aos seis anos de idade, em creches e pré-escolas. Ou seja, o que queremos é que as creches estejam garantidas, gratuitamente, a todos os filhos dos trabalhadores no campo e na cidade. A Constituição Federal, no seu art. 7º, inciso XXV, assegura assistência gratuita em creche e em pré-escolas aos filhos e dependentes dos trabalhadores, desde o nascimento até os seis anos de idade. Como não houve regulamentação, esse meu projeto regulamenta, para que, efetivamente, o que manda a Constituição seja cumprido. Esse passará, com esse projeto, a ser um direito real de todos os trabalhadores do campo e da cidade.

Sr. Presidente, quero ainda destacar que tenho orgulho de dizer que todos esses projetos foram aprovados no Senado e que a ampla maioria está com parecer favorável na Câmara dos Deputados.

Quero falar de outro projeto, Sr. Presidente, do PLS nº 270, que altera a Lei nº 8.213, de forma a permitir que o valor da aposentadoria do segurado que necessitar de assistência permanente de outra pessoa possa, por razões decorrentes de doença ou deficiência física, ser acrescido de 25%. Acredito tratar-se de questão de justiça com as pessoas que precisam de cuidados especiais. Também foi aprovado no Senado e está na Câmara.

Falo também do PLS nº 299, de 2004, que autoriza o Poder Executivo a criar o Programa Nacional de Inclusão Social da População de Rua. Sr. Presidente, esse projeto também é de suma importância para a população de rua. Nós o aprovamos no Senado, e agora ele está na Câmara dos Deputados. Quero ainda destacar que a União, por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, coordenará, mediante esse Projeto, as ações a serem implantadas em todas as cidades. Precisamos olhar para essas pessoas e entender que mudar a vida delas é caso de extrema urgência. Como eu dizia anteriormente, a população luta pela igualdade de oportunidades entre os negros, os brancos, os índios e, naturalmente, os pobres.

Destaco também o PL nº 309, que define os crimes resultantes de discriminação e preconceito de raça, de cor, de etnia, de religião, de orientação sexual ou de origem. O racismo no Brasil ainda é uma realidade,

e todos nós temos a obrigação de combater todo tipo de preconceito.

Sr. Presidente, quero ainda falar rapidamente do PL nº 320, que dispõe sobre a data da morte de Zumbi dos Palmares. Esse herói nacional merece todo o nosso reconhecimento. Já foi aprovado aqui por unanimidade e se encontra neste momento na Câmara dos Deputados.

Falo também, Sr. Presidente, de projeto de autoria do Deputado Marco Maia que se refere ao grande Sepete Araju, para que ele esteja entre os Heróis da Pátria. Eu havia aprovado um projeto aqui, e o Deputado Marco Maia tinha um anterior na Câmara. Combinamos. Foi aprovado o dele lá. Ele está aqui sob minha responsabilidade, já que sou Relator, numa homenagem à nação indígena, para que Sepete Araju esteja incluído entre os Heróis da Pátria.

Sr. Presidente, quero ainda destacar o PLS nº 351, que, por sua vez, voltou seu olhar para a educação. Esse Projeto altera a Lei nº 9.998, de 17 de agosto de 2000, que institui o Fundo de Universalização do Serviço de Telecomunicações para determinar que pelo menos 30% dos recursos a ele destinados sejam aplicados em educação.

E, assim, Sr. Presidente, avançamos ainda mais. Naquele ano, apresentei também o PLS nº 126, que institui o Programa Nacional de Estímulo ao Emprego de Trabalhadores Experientes. O que é esse Projeto nº 126, Sr. Presidente? Infelizmente, no nosso País e em outros países também, o cidadão com mais de 45 anos ou de 50 anos começa a ser discriminado quando vai à busca de um posto de trabalho. Com esse projeto, viso a dar incentivo às empresas que contratarem trabalhadores com mais de 40 anos.

Repito: todos os projetos que aqui apresentei foram aprovados nesse sentido – estou falando de alguns somente – e estão na Câmara. O Projeto nº 170 modifica o art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), concedendo adicional de periculosidade aos eletricitários. São poucas as atividades que apresentam índices iguais de acidentes, inclusive fatais, como revelam estatísticas do próprio Ministério do Trabalho. Por isso, entendo fundamental que a Câmara dos Deputados aprove esse projeto de nossa autoria, que vai garantir o adicional definitivo de periculosidade a todos aqueles que trabalham como profissionais na área da eletricidade. Sr. Presidente, entendo eu que a inclusão dos eletricitários entre os trabalhadores com direito ao adicional de periculosidade é de extrema justiça.

Outro projeto, Sr. Presidente, que já se transformou em norma jurídica é o de nº 192, de 2005, que alterou o § 3º do art. 54 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, para exigir que os caracteres impressos

em contratos de adesão observem padrão mínimo de medida tipográfica. Sr. Presidente, lembro rapidamente que, quando se vai assinar um contrato com um banco ou com alguém com quem se está fazendo algum tipo de entendimento, as letrinhas são, como diz Chico Anyisio, “deste tamanhinho”. Não se consegue ler. Assina-se contrato sem se saber, na verdade, o que se está assinando. Devido a isso, exige que tenha de haver um padrão que permita, efetivamente, que todos possam ler, independentemente da idade ou da dificuldade, o que está escrito não só no contrato. Reporto-me aqui a um projeto do Senador Romeu Tuma que falava sobre a bula dos remédios, em que havia o mesmo problema. Confesso que foi inspirado no projeto do Senador Romeu Tuma, sancionado, que estendi essa mesma fórmula para os contratos.

Quero destacar também o PL nº 126, que dispõe sobre a divulgação da existência de contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Sabemos que são milhões de contas inativas. Quero que isso seja divulgado, que as pessoas sejam informadas da conta inativa e de quanto elas têm de direito lá. Sabemos que, com a automação e com a Internet, isso pode ser feito pelos bancos. As contas estão inativas, e o cidadão não sabe o que tem de direito. Esse projeto também está aprovado e pronto na Câmara para ser, naquela Casa, deliberado, uma vez que, no Senado, já foi aprovado há muito tempo.

Sr. Presidente, estou tentando rapidamente fazer um resumo. São centenas de projetos que apresentamos e dezenas, quase uma centena, que já aprovamos e que se encontram na Câmara, uns transformados em norma legal, outros, não.

Muitos dos projetos de minha autoria falam sobre as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). Tenho um carinho especial pelas ZPEs, Sr. Presidente, em regiões diversas do Rio Grande, pois tenho como objetivo fazer com que as ZPEs estejam também no meu Estado, não somente, como é hoje, na cidade do Rio Grande. Propus que estejam também na região norte e no Vale dos Sinos.

Sr. Presidente, também quero falar de inúmeras iniciativas de escolas técnicas com o objetivo de fazer com que elas estejam espalhadas, como diz o gaúcho, por todo o Rio Grande, por todo o País. Meu sonho é o de que haja uma escola técnica, no mínimo, em cada cidade, por menor que ela seja. Nesse sentido, apresentei o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissionalizante (Fundep), um fundo de investimento para o ensino técnico profissionalizante. Senador João Pedro, o Fundep, eu diria, é a menina dos olhos de todos aqueles que sonham com o ensino técnico para todo o nosso povo, na linha que está sendo impulsionada

pelo Presidente Lula. O Fundep geraria R\$9 bilhões para investimento somente em escolas técnicas.

Sr. Presidente, quero ainda falar do PL nº 215, que cria a Universidade Federal da Região das Missões no Estado do Rio Grande do Sul. A Região das Missões constitui-se realidade referencial na perspectiva de construção e de reconstrução de um projeto histórico baseado na justiça e na igualdade fundamental entre os seres humanos, pois ali foi realizada uma das experiências e um dos feitos mais bem sucedidos da humanidade, que foram os Sete Povos Missionários dos séculos XVII e XVIII. A Universidade constituirá núcleos especiais de estudos, enfocando os aspectos históricos e culturais de grupos étnicos e sociais, como os indígenas, os camponeses, os quilombolas e todos os imigrantes. Sr. Presidente, reitero a importância da criação dessa Universidade, ainda mais que o projeto da reforma universitária apresentado pelo MEC ao Congresso Nacional contempla a possibilidade de que a União invista recursos na instalação de universidades em áreas de depressão econômica.

Quero ainda destacar, Sr. Presidente, que foi em 2007 que apresentei um projeto que dispunha sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante de segundo grau e supletivo, para fixar forma de reajuste da Bolsa-Família, o PL nº 346. Sr. Presidente, esse projeto está apensado a um do nobre Senador Osmar Dias, já que o projeto do nobre Senador Osmar Dias antecede o meu. Eu mesmo pedi que, embora aprovado na Comissão, ele fosse incorporado ao projeto do nobre Senador Osmar Dias, que tem o mesmo objetivo.

Outro projeto que também está no meu coração, Sr. Presidente, é o PL nº 609, que cria a Escola Técnica Federal de Construção Naval do Município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. O Governo já deu diversos passos nesse sentido. Rio Grande já é outra cidade, a partir do polo naval lá instalado, com investimento de bilhões de reais por parte do Executivo. Rio Grande é a cidade mais antiga do meu Estado, e, por isso, estou muito feliz com esse investimento. Espero que essa Escola Técnica, nos moldes que propus, com o entendimento com o MEC, torne-se realidade o mais rapidamente possível.

Sr. Presidente, quero concluir. Estou aqui, inclusive, pulando uma série de projetos, estou sintetizando alguns somente. Aqui, no Senado, tenho apresentado mais de trezentos projetos. Estou me referindo mais àqueles que já foram aprovados e que já estão na Câmara.

Quero dizer, Senador Mão Santa, que apresentei uma proposta de emenda à Constituição (PEC), e V. Ex<sup>a</sup> me ajudou, que quer garantir que os recursos da

Seguridade Social não possam ser destinados para outros fins. Mas é uma PEC. E, nesta semana, tive a alegria de votar num projeto de V. Ex<sup>a</sup>. Sua assessoria, como é muito competente, verificou a lei complementar e percebeu que, talvez, não seja preciso uma PEC com esse mesmo objetivo. Então, o projeto de V. Ex<sup>a</sup>, eu o defendi na Seguridade Social e já foi lá aprovado. Com base no seu projeto, poderemos ter esse direito, que é um direito do nosso povo, de que os recursos da Seguridade, como manda já a Constituição, não possam ser destinados para outros fins. Apresentei uma PEC, entendendo que não estava claro, mas sua assessoria, ou melhor, V. Ex<sup>a</sup>, naturalmente muito bem assessorado, apresentou um projeto demonstrando que talvez nem se precise da PEC, e, por isso, fiz questão de explicitar meu voto, totalmente favorável ao seu projeto, que tem o mesmo objetivo: garantir que os recursos da Seguridade Social fiquem na Seguridade Social, para garantir mais investimento na Saúde, na Assistência e na Previdência.

Destaco rapidamente também, Sr. Presidente – já falei sobre isso, mas faço questão de falar de novo –, que tenho muito orgulho do PL nº 672, que, na verdade, já é lei. Falo da criação do Estatuto do Idoso. Comecei na Câmara, vim para o Senado, aprovamos aqui, aprovamos lá, e, hoje, esse Projeto é lei. É uma referência para todo o povo brasileiro, com reflexos, inclusive, em relações que outros países estão fazendo, espelhados no Estatuto do Idoso, produzido pelo Congresso Nacional, de que tive alegria de ser o autor.

Enfim, Sr. Presidente, eu poderia falar do PL nº 92, que cria o Centro de Tecnologia da Carne no Município de São Gabriel, no meu Rio Grande. O Centro de Tecnologia da Carne terá como objetivo garantir uma visão global da indústria da carne suína, bovina e avícola e dos derivados e das bases científicas e tecnológicas dos processos de produtos manufaturados nessas indústrias. Cursos serão ministrados no Centro. Eles possuirão conteúdo programático que permitirá ao aluno, ao término do curso, deter conhecimentos especializados para a atuação no setor, bem como para assumir posição de supervisão e de gerência em qualquer área nesse sentido. Sairá com base em conhecimentos teóricos e práticos. O Município de São Gabriel foi escolhido para a implantação desse Centro.

Por fim, rapidamente, falo ainda do PLS nº 112, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências, para determinar que o Poder Público priorize a compra de papel reciclado. Fala-se tanto em emprego verde! Por isso, nosso projeto quer garantir, no Executivo, no Legislativo e no Judiciário, em todas as áreas, prioridade



ao papel reciclado. É claro que haverá um período de transição. Lembramos que, com esse objetivo, pouparemos a vida de quinze a vinte árvores por cada tonelada de papel reciclado. Agindo dessa maneira, defendemos nossas florestas.

Para finalizar, Sr. Presidente, quero dizer que fiz essa pequena retrospectiva de projetos de minha autoria, já aprovados pelo Senado, para agradecer a todos os Senadores e Deputados que ajudaram a transformar muitos deles em leis.

Por outro lado, fiz isso também como gesto de demonstração à nossa gente de que estamos tentando responder a tudo aquilo que prometemos em campanhas das quais participamos e de que estamos sendo fiéis aos programas que pregamos. Estamos trabalhando na linha da coerência, item que o povo brasileiro espera que tenham, com certeza, todos os homens públicos: Vereadores, Prefeitos, Deputados Estaduais e Federais, Senadores.

Encerro, Sr. Presidente, na expectativa de que possamos, ainda neste mês de agosto, ver esta Casa voltar à normalidade, fortalecendo assim não somente o Congresso, mas a própria democracia.

Sr. Presidente, tenho viajado muito pelo Rio Grande e pelo Brasil. Na segunda-feira, por exemplo, estarei na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, num grande evento, organizado pela sociedade daquele Estado e pela própria Assembleia, para discutir a questão da Previdência. Mas tenho certeza de que, chegando lá, além da Previdência, vai entrar no debate a crise do Senado. Como seria bom se eu pudesse chegar lá e falar tudo o que estamos fazendo, Câmara e Senado, objetivando uma Previdência universal, com direitos iguais para todos, sem fator previdenciário para ninguém! Só os pobres é que levam essa cacetada do fator previdenciário, só os trabalhadores do Regime Geral de Previdência é que sofrem com isso. Mas, não, vou ter de falar também da crise, que, ainda, infelizmente, Senador João Pedro, está instalada nesta Casa. É preciso que se resolva isso. Repito o que disse ontem o Senador Demóstenes Torres: basta! Não dá mais, não dá mais! Temos de construir uma solução.

Não estou fazendo crítica aqui – por favor, percebam isso – a ninguém, a ninguém, a nenhum Senador ou Senadora. Esta Casa é de ex-Presidentes da República, de ex-Governadores, de ex-Deputados Federais, de ex-Deputados Estaduais. Enfim, quem chegou aqui, de uma forma ou de outra, traz, embalando nos seus braços, milhões de votos – ou milhares de votos, no caso de Estados menores. Não importa para mim se o Parlamentar é titular ou suplente, porque trabalhou na campanha, ajudou a construir este momento. E por

que a gente não está respondendo à expectativa da sociedade?

Senador Mão Santa, tenho quatro mandatos de Deputado Federal. Estou no Senado no sétimo ano e nunca vi uma crise igual a essa. Senador Mário Couto e Senador João Pedro, V. Ex<sup>as</sup> e mesmo o Senador Mão Santa são mais jovens em relação ao número de anos que estou aqui, nesta Casa do Congresso Nacional. Nunca vi uma crise nem semelhante a essa, pela forma dos ataques pessoais, com dossiê pra cá, com dossiê pra lá. Temos de dar um basta nisso. É impossível que a gente consiga chegar a bom termo e atender ao interesse do povo brasileiro se permitirmos que esse quadro permaneça. Não estamos respondendo à expectativa – digo de novo – criada pelo povo brasileiro, numa Casa tão importante como é o Senado da República.

Estou rezando, torcendo e, no que depender de mim, naturalmente, trabalhando, para que a gente encontre, rapidamente, as respostas que a sociedade exige.

Sr. Presidente, peço que este pronunciamento seja publicado na íntegra, como se eu o tivesse lido. Não li todo o pronunciamento.

Era isso o que tinha a dizer.

Obrigado, Senador Mão Santa.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO  
SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apinhamento taquigráfico. – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nós fomos escolhidos pelo povo brasileiro para defender os interesses de nossos estados, assim como para contribuir com melhorias da qualidade de vida do povo brasileiro.

Essa é uma responsabilidade muito grande e a minha intenção cada vez que me debruço sobre uma idéia é tentar reproduzi-la em um projeto de lei que possa cumprir essa função.

Assim como tantos outros dos senhores, também tenho diversas propostas que me deixam profundamente ansioso por desejar muito vê-las aprovadas o quanto antes.

Infelizmente, a crise instalada no Congresso Nacional, mais precisamente aqui no Senado, não tem permitido que essa nossa função- a qual considero sagrada, pois envolve a vida de 190 milhões de brasileiros-, seja desenvolvida dentro da expectativa criada na sociedade.

É preciso urgentemente que o Senado saia dessa situação que deixa todos os senadores constrangidos.

Sr. Presidente, aproveito esta manhã para comentar alguns dos projetos de minha autoria que já aprovei no Senado e que aguardam votação na Câmara dos Deputados.

E, ao falar sobre eles, espero que ainda neste mês a Casa volte a votar projetos oriundos tanto daqui como da Câmara.

Começo, Sr. Presidente, falando do PLS 6/03, por exemplo, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Ele está pronto para a pauta e os direitos nele garantidos vão ser de grande valia para as pessoas com deficiência. **Elas aguardam com grande ansiedade a aprovação desse projeto.**

E quanto ao projeto que atualiza as pensões e as aposentadorias? O PLS 58/03 é objeto das inúmeras cartas e e-mails que recebo em meu gabinete.

Esse é um direito que vem sendo aguardado há longa data, pois a defasagem nos proventos de aposentados e pensionistas é imensa.

O projeto que prevê o adicional de periculosidade aos carteiros, PLS 82/03, foi objeto de um grande acordo que faz com que hoje os carteiros recebam esse adicional. Isso foi transformado numa norma jurídica.

Em 2003 temos também o PLS 178 que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente e seu artigo 143 passa a vigorar com a seguinte redação: **“É vedada à divulgação de atos judiciais, policiais e administrativos que digam respeito a todas as crianças e adolescentes.”**

Essa é mais uma importante medida de proteção em relação àqueles que dependem de nós para poder ter mais esperança no futuro.

O Estatuto da Igualdade Racial está pronto para a pauta. É o PLS 213/2003 que trará grandes benefícios para a população negra do nosso país, que reclama essa igualdade há anos e que a merece por direito.

Outro projeto que irá beneficiar a todos os trabalhadores é o PLS 296/2003 que acaba com o fator previdenciário, esse absurdo redutor de aposentadorias. Ele também levou a população a uma mobilização geral por sua derrubada.

O PLS 297/2003 também altera o Estatuto da Criança e do Adolescente para dar a ele a seguinte redação em seus artigos 60 e 64.

“Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de dezesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos.”

“Art. 64. Ao adolescente até 16 anos de idade, a partir dos quatorze anos, é assegurada bolsa de aprendizagem.”

Nem preciso dizer da importância dessas ressalvas na vida das crianças.

Outro projeto que beneficia nossas crianças é o PLS 298/2003 que dispõe sobre a assistência gratuita aos filhos e dependentes dos trabalhadores urbanos e rurais desde o nascimento até seis anos de idade, em creches e pré-escolas.

A Constituição Federal, em seu art. 7º, inciso XXV, assegura a assistência gratuita em creches e pré-escolas aos filhos e dependentes dos trabalhadores, desde o nascimento até os seis anos de idade.

Este projeto tem por finalidade regulamentar este dispositivo constitucional, para que ele deixe de ser apenas uma norma de natureza programática, passando a constituir direito efetivamente assegurado aos filhos e dependentes dos trabalhadores.

É bom esclarecermos aqui, que o dever de prestar educação às crianças de zero a seis anos de idade não é exclusivo do Estado, mas dos demais segmentos da sociedade. Este é um típico caso de dever concorrente, do Estado e da empresa.

Sr. Presidente, eu tenho orgulho de dizer que todos estes projetos de 2003 foram aprovados no Senado. A maioria tem parecer pela aprovação, estão prontos para a pauta ou aguardam sanção da Presidência da República.

Vamos a 2004. O Senado também aprovou propostas daquele ano, por demais importantes.

O PLS 270/2004 altera a Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, de forma a permitir que o valor da aposentadoria do segurado que necessitar da assistência permanente de outra pessoa, por razões decorrentes de doença ou deficiência física, seja acrescido de vinte e cinco por cento.

Acredito tratar-se de uma questão de justiça para com essas pessoas que precisam de cuidados especiais.

Este projeto que vou citar agora também é muito especial. É o PLS 299/2004 que autoriza o Poder Executivo a criar o Programa Nacional de Inclusão Social da População de Rua.

Os episódios de violência que tem ocorrido Brasil a fora chamam a atenção de toda a sociedade brasileira para o nível de vulnerabilidade a que está exposta essa sofrida camada da população.

A situação da população de rua se agrava com as estratégias adotadas por alguns governos municipais que, a título de preservação dos espaços públicos contra o vandalismo, cercam essas áreas e expulsam os que as utilizam para dormir.

Em algumas cidades, prédios privados vêm adotando medidas como lavar suas calçadas com creolina ou instalar chuveiros contra incêndio preparados para

funcionar à noite no caso de pessoas se instalarem sob as marquises.

Situações assim, sem que existam políticas efetivas e abrangentes de acolhimento, expõem a população de rua a situações humilhantes, dificultando ainda mais o caminho de reencontro com a auto-estima e com a dignidade

Tudo isso sem falar nos casos recentes de extermínio daqueles que tiveram a vida ceifada pelo simples motivo de não possuir um teto que os abrigue durante a noite.

O presente projeto propõe a **celebração de convênios entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios**, com a eventual colaboração de entidades não governamentais, para o tratamento da questão.

A União, por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, coordenará as ações a serem implementadas em nível local.

Precisamos olhar para essas pessoas e entender que mudar a vida delas é caso de extrema urgência.

Como eu dizia anteriormente, a população negra luta por igualdade de oportunidades há muito tempo. Em 2004 apresentei o PLS 309 que define os crimes resultantes de discriminação e preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem.

O racismo no Brasil ainda é uma realidade. De modo ainda incipiente, esse fenômeno começa a ser enfrentado por meio de mecanismos concretos de reparação, mediante programas de ação afirmativa.

Esse projeto cria um tipo genérico de crime racial (discriminação racial), **descrevendo mais detalhadamente o aspecto objetivo da ação discriminatória por acréscimo de outros verbos típicos, quais sejam, “negar”, “impedir”, “interromper”, “constranger”, “restringir”, “dificultar” o exercício de direitos por parte da pessoa discriminada.**

A par disso, a proposta seleciona algumas condutas como causa especial de aumento da pena, como, por exemplo, se a discriminação é praticada contra menor de dezoito anos; por funcionário público no exercício de suas funções ou a pretexto de exercê-las; contra os direitos sociais (trabalho, lazer, educação e saúde); **contra a liberdade de consumo de bens e serviços.** Em seguida, cuidamos de oferecer tratamento autônomo à violência racial nas hipóteses em que a discriminação coincide com a prática de lesões corporais, maus-tratos, ameaça e abuso de autoridade

Da mesma forma, o homicídio praticado por motivo de preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem passa a ser punido na forma qualificada do art. 121, § 2º, do Código Penal.

Outra importante inovação do projeto diz respeito à **incriminação do “atentado à identidade étnica, reli-**

giosa ou regional”. Com efeito, o princípio do repúdio ao racismo protege a igualdade e o pluralismo como valores fundamentais do texto constitucional

As legítimas manifestações culturais dos grupos historicamente marginalizados merecem especial **proteção penal. O modo de ver, sentir, pensar e viver** dessas enormes parcelas da população deve ser protegido contra todas as formas de preconceito. Caso contrário, o pluralismo não seria uma verdade.

Temos ainda o PLS 320/04 que dispõe sobre a instituição de feriado nacional na data de morte de Zumbi dos Palmares. Esse herói nacional merece nosso reconhecimento.

Esse projeto foi dado como prejudicado porque uma proposta anterior do Deputado Marco Maia contemplava essa demanda. Tive a honra de ser o Relator do Projeto e de dar a ele minha total aprovação.

Vejam, Senhoras e Senhores Senadores, quantas medidas importantes essa Casa aprovou. O PLS 351/2004 por sua vez, volta seu olhar para a educação.

Ele altera a Lei nº 9.998, de 17 de agosto de 2000, que institui o Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações para determinar que pelo menos trinta por cento dos recursos a ele destinados sejam aplicados em educação.

E assim seguimos pelo ano de 2005. Naquele ano apresentei o PLS 126 que institui o Programa Nacional de Estímulo ao Emprego de Trabalhadores Experientes.

Todos nós sabemos como essa camada da população tem dificuldade para arranjar uma ocupação. A taxa de desemprego entre os trabalhadores mais velhos tem crescido rapidamente.

Com esse programa seriam contemplados os trabalhadores com mais de 45 anos de idade, em situação de desemprego involuntário há mais de seis meses, com experiência profissional e pertencentes a famílias de baixa renda, que não auferissem qualquer tipo de renda e estivessem cadastrados em unidades executoras do Programa.

Os empregadores que contratarem tais trabalhadores, desde que atendidas **várias condições** estipuladas no projeto de lei, fariam jus ao recebimento de subvenção econômica correspondente a até seis parcelas de R\$ 200,00 ou R\$ 100,00 por emprego gerado, conforme a renda ou faturamento do empregador no ano-calendário anterior.

Temos também, Senhor Presidente, o PLS 170/2005 que modifica o artigo 193 da Consolidação das Leis do Trabalho, concedendo adicional de periculosidade aos eletricitários.



São poucas as atividades que apresentam índices iguais de acidentes, inclusive fatais, como relevam as estatísticas do próprio Ministério do Trabalho.

Estes profissionais lidam permanentemente com fios de alta tensão, **no concerto de instalações defeituosas**, na montagem de **instalações de redes e tarefas correlatas**, estando, no âmbito de suas atividades, expostos a perigo intensivo.

A inclusão dos eletricitários entre os trabalhadores com direito à percepção do adicional de periculosidade é de extrema justiça.

Outro projeto que se transformou em norma jurídica é o PLS 192/2005 que altera o § 3º do art. 54 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, para exigir que os caracteres impressos em contrato de adesão observem padrão mínimo de medida tipográfica.

Aquele problema das letrinhas minúsculas em contratos, foi finalmente superado com essa norma.

O Senado aprovou, em 2006, o PLS 126 que dispõe sobre a divulgação da existência de contas inativas do FGTS e dos pressupostos para sua liberação.

O FGTS demonstrou, ao longo do tempo, sua importância e sua eficácia.

Uma das poucas falhas ainda subsistentes no sistema do FGTS é **a subsistência de valores remanescentes de contas vinculadas inativas** que, mesmo sendo **passíveis de saque, ficam totalmente abandonadas** até que venham a ser incorporadas ao patrimônio do Fundo, sem que, por vezes, seus titulares tenham conhecimento de sua existência.

A maioria dessas contas possui um saldo pequeno, mas o conjunto de seus valores é bastante expressivo.

É de Justiça, portanto, que o trabalhador receba todos os esclarecimentos acerca da **existência de valores** de sua titularidade que estejam a sua disposição.

À **exemplo do PIS- PASEP** precisamos de campanhas de esclarecimento sobre o FGTS para dar amparo **às camadas mais desprotegidas dos trabalhadores brasileiros**.

Também vimos vários projetos importantes serem aprovados em 2007.

Muitos deles dispunham sobre a **criação de Zonas de Processamento de Exportação em regiões** diversas do Rio Grande do Sul, outros criavam escolas técnicas, que todos sabem como julgo relevantes para os nossos jovens.

O PLS 215/2007 cria a Universidade Federal da Região das Missões no Estado do Rio Grande do Sul. A Região das Missões constitui-se em uma realidade referencial na perspectiva da construção, reconstrução de um projeto histórico **baseado na justiça e na igualdade fundamental** entre todos os seres humanos, pois

ali foi realizada uma das experiências e um dos feitos mais bem sucedidos da humanidade: os Sete Povos Missionários nos séculos XVII e XVIII.

A Universidade constituirá núcleos especiais de estudos, enfocando os aspectos históricos e culturais de grupos étnicos e sociais como os indígenas, os camponeses e os quilombolas

Estes Centros (ou núcleos) de estudos serão aparelhados com áreas experimentais, laboratórios, bibliotecas, enfim uma estrutura que permita fazer uma **abordagem crítica e sistematizada destes sujeitos históricos**.

Reitero a **importância da criação desta universidade**, ainda mais que o projeto de Reforma Universitária apresentado pelo MEC ao Congresso Nacional contempla a possibilidade que a União invista recursos na **instalação de universidades em áreas de depressão econômica**.

Foi em 2007 também que apresentei um projeto que dispunha sobre os **estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo**, para fixar forma de reajuste da bolsa-auxílio, o PLS 346.

Esse projeto foi declarado prejudicado face a apresentação de um projeto do meu nobre colega, Senador Osmar Dias, que inclusive **já foi transformado em Lei**.

Outro projeto que também está no meu coração é o PLS 609/2007 que cria a Escola Técnica Federal de Construção Naval do Município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

Ela é a cidade mais antiga do Rio Grande do Sul, tendo sido por muito tempo a capital do estado.

O Porto do Rio Grande possui uma área de 200 ha. disponível para a instalação de novos terminais, na margem oeste do Canal de Acesso à Barra do Rio Grande, dispondo de complexa infra-estrutura: abastecimento de água, energia elétrica, telecomunicações, acesso pavimentado às principais rodovias e linhas férreas.

Entre as principais vantagens do porto de Rio Grande estão:

- Completa infra-estrutura operacional, com terminais especializados.
- As tarifas mais competitivas do sistema portuário nacional.
- **Comprometimento com o meio ambiente.**
- Conexão com o RS, Brasil e países do Mercosul.
- Opera com os maiores armadores do mundo.
- Alta capacidade de expansão.

Precisamos ponderar que a recuperação do setor naval em nível nacional, que agonizava desde a década de 70, é um dos programas estruturantes do Governo Federal para o desenvolvimento e fortalecimento da indústria brasileira.

E foi em 2007 também, que apresentei o PLS 672/2007 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, de modo a estabelecer que todo o idoso com pelo menos cem anos tem direito a benefício no valor de dois salários mínimos.

Bem, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, chegamos ao ano de 2008 em que também **tive a alegria de ver aprovados** projetos que beneficiam a nossa gente.

Um deles é o PLS 92/2008 que cria o Centro de Especialização em Tecnologia da Carne - CETC no Município de São Gabriel no Estado do Rio Grande do Sul.

O Centro de Especialização em Tecnologia da Carne terá como objetivo dar ao profissional participante uma visão **global das indústrias de carne** suína, bovina, avícola e derivados as bases científicas e tecnológicas dos processos e produtos manufaturados nessas indústrias

Os cursos ministrados no Centro possuirão um conteúdo programático que permitirá ao aluno, a seu término, deter conhecimentos especializados para atuação no setor bem como para assumir posições de supervisão ou gerência, com base em conhecimentos teóricos e práticos.

O município de São Gabriel foi escolhido para a implantação do Centro pela **vocação econômica da região e por ter atualmente, em fase de reforma e adaptação**, um moderno frigorífico do grupo "MARFRIG" o 2º maior frigorífico de abate de bovinos do Brasil.

A planta "MARFRIG" em São Gabriel possui a capacidade de abate de cerca de 800 bovinos/dia e outro tanto de ovinos para consumo interno e de exportação. **Também no município existe o grupo "FORESTA"** um dos maiores frigoríficos de exportação de carne de eqüinos do país.

É de extrema importância a criação do Centro de Especialização em Tecnologia da Carne de nível secundário destinada a formação de mão-de-obra qualificada e conhecimento na tecnologia no setor cárneo.

Outro projeto que esta Casa aprovou é o PLS 112/2008 que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências", para determinar que o Poder Público priorize a compra de papel reciclado.

Acredito que seja necessário estabelecer normas para que o Poder Público utilize papéis reciclados de maneira a promover o desenvolvimento sustentável e diminua o uso dos recursos naturais. Devemos lem-

brar que poupam-se quinze a vinte árvores por cada tonelada de papel reciclado. Agindo dessa maneira os órgãos governamentais promoverão a preservação das florestas.

Para finalizar quero dizer que fiz esta retrospectiva de projetos de minha autoria aprovados por esta Casa, para agradecer aos meus nobres Pares, que também deve ter propostas importantes aprovadas.

E, por outro lado, fiz isso como um gesto de demonstração a nossa gente de que nós estamos tentando responder a tudo aquilo que fizemos nas campanhas que participamos e de que estamos sendo fiéis aos programas que pregamos.

Estamos trabalhando na linha da coerência. Item que o povo brasileiro espera que tenham os homens públicos.

Encerro, senhor presidente, na expectativa de que possamos ver ainda no mês de agosto esta Casa voltar à normalidade, fortalecendo assim não somente o Congresso, como a própria democracia.

Muito obrigado!

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, na forma regimental.

Acabamos de ouvir o Senador Paulo Paim. Ele fez uma síntese da sua dedicação, do seu trabalho e de suas conquistas como Senador da República, o que engrandece este Senado.

Sei que o político, Senador Mário Couto, lê muito *O Príncipe*, de Maquiavel. Eu gosto de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Ele diz: "O essencial é invisível aos olhos. Quem vê bem vê com o coração". E ele diz: "A linguagem é uma fonte de desentendimentos".

Ontem, a linguagem traduziu-se em desentendimentos nesta Casa, mas eles serão superados. Esta Casa representa o povo do Brasil, nas suas virtudes, nos seus defeitos. É o tambor de ressonância do povo do Brasil. Mas, graças a ela, somente a ela, devemos a democracia em que vivemos. Fechou o Senado, já era! Vimos isso na história recente da América do Sul.

Essas são nossas palavras; e às palavras de Paulo Paim eu somaria às de Padre Antônio Vieira, que diz: "Palavras sem exemplo são como tiro sem bala". Mas as do Paim não são palavras, não; são exemplos de trabalho e de dedicação para a grandeza do Senado da República.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Senador João Pedro, que representa o Partido dos Trabalhadores e o Estado do Amazonas e, hoje, é Presidente da CPI da Petrobras.

Estou ansioso para que ele já anuncie a diminuição do preço do combustível!

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pela ordem.) – Lamentavelmente, não temos essa competência!

Sr. Presidente, sou o terceiro inscrito na relação de oradores e gostaria de fazer uma consulta aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> é o próximo, porque o Senador Flexa Ribeiro está inscrito, mas não está presente, e o Senador Mário Couto está comigo no art. 17. Isso quer dizer que é um prêmio, porque V. Ex<sup>a</sup> já falou mais de duas vezes na tribuna nesta semana. Também estou aqui enquadrado. Estamos juntos. Então, V. Ex<sup>a</sup> é o orador inscrito da vez.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – Obrigado!

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Regimentalmente, seriam 20 minutos, mas jamais cercearia sua voz na tribuna, que é a voz do trigo do Partido dos Trabalhadores do Brasil e do Amazonas.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, farei, nesta manhã de sexta-feira, um balanço da viagem que fiz agora, no período do recesso parlamentar, à Palestina, à Cisjordânia. É um relato do que vi, do que senti, do meu sentimento, e meu pronunciamento vai na construção, Presidente Mão Santa, de apoiarmos a criação do Estado da Palestina.

É com a expressão *salaamu alaykum*, que em nossa língua quer dizer “a paz esteja contigo”, que o povo palestino, mais do que saudar o próximo, manifesta sua mensagem de paz, seu desejo por liberdade e sua repulsa à violência. A violência, Senador Mão Santa, Senador Paim, Senador Mário Couto, desencadeada e levada a efeito há mais de 60 anos pelo governo israelense; a violência e a covardia expressa através do uso da força; da construção de muros descomunais e de assentamentos, com luxuosas casas, no território palestino. Merece registro também a ostensiva presença militar de Israel nos *check points*, onde todos são minuciosamente revistados e desautorizados, ou não, a adentrarem nas regiões ocupadas.

Em julho deste ano, deixei de ser apenas um defensor da causa palestina, um espectador à distância dessa barbárie, para conhecer *in loco* essa realidade que golpeia não somente a paz e a liberdade, mas agride, sobremaneira, a independência, a soberania nacional e o desenvolvimento social do povo da Palestina.

Atendendo ao convite da Associação Árabe do Amazonas, presidida por Mamun Yacub e integrada

pelos palestinos e amigos da causa democrática em meu Estado – e destaque, aqui: Issa Yacub, Abdel Latif, Ismael Monassa, Walid Monassa, Abdel Al Salam Monassa, Mahmoud Yacoub, Ata Yacoub, Khalid Zakri, Yussef Yacub e Kaled Yacoub –, ingressei em Amã, capital da Jordânia, no dia 21 último, onde fui recebido pelo Embaixador brasileiro naquele País, Fernando José Marrone, e o Conselheiro Henrique Luiz Jenné, que, em rápidas palavras, narraram as dificuldades que por certo encontraria para entrar e conhecer a Cisjordânia.

Cumpridas, finalmente, as formalidades impostas pelas autoridades israelenses para entrar na Cisjordânia, lá ingressei em companhia do Secretário da Embaixada brasileira na Palestina, o Sr. Cláudio Leopoldino – e quero dizer da minha alegria em constatar um escritório do Itamaraty lá na Palestina, na cidade de Ramallah. Como dizia, no dia 23, entrei, então, na Cisjordânia, ao tempo em que me dirigi à cidade de Bani Nain (Bani Nain quer dizer filhos de Nain), na região de Hebron, onde estava sendo esperado por irmãos palestinos, entre os quais figuravam vários filhos de Bani Nain que moram e labutam no Estado do Amazonas. Eles são palestinos, filhos de Bani Nain, uma cidade de 25 mil habitantes, que, por conta dos conflitos, migraram para o Brasil, moram em Manaus, trabalham em Manaus e voltam quase todos os anos para passarem o período de suas férias lá na Palestina.

Afigura-se importante registrar, Sr. Presidente, que foi em Bani Nain que presenciei uma das mais absurdas expressões do holocausto que se abateu sobre o povo palestino. Se não fosse pouco o confisco de terras, a destruição de lavouras e toda sorte de humilhação em nome do sionismo, Israel controla 80% da camada freática da Cisjordânia – controla a água onde vivem os palestinos – e, via de consequência, este recurso natural, que deveria abastecer a população e os setores agrícolas, comercial e industrial, é cotidianamente controlado. Soma-se a esse quadro já alarmante a crise no tratamento da água, que também é limitado por Israel. Inobstante o alerta da Organização Mundial de Saúde de que o esgotamento e a deterioração das camadas subterrâneas palestinas são muito maiores em decorrência da destruição das estruturas hídricas e das redes de saneamento pelos bombardeios ocorridos em diversas regiões do país.

Fazendo o contraponto com essa realidade, temos, em Bani Nain, um povo feliz, um povo corajoso, esperançoso, que ainda chora seus mortos, a exemplo do Sr. Abu Nabi Manasrah, que teve seu filho, de tenra idade, aos 16 anos, executado pelo exército israelense, quando o mesmo encontrava-se em companhia de um amigo na área externa de sua residência. Es-

ses dois jovens, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, foram mortos, assassinados, a partir de um helicóptero, localizado a 20 metros de altura.

Surpreendeu-me, naquela cidade, o poder de superação e resistência dos homens, mulheres e crianças que ali vivem, das autoridades que labutam na construção e reconstrução do seu espaço, com vistas à criação do democrático Estado Palestino. Ilustro dita afirmação com o que vislumbrei nas visitas às obras de prédios públicos de Bani Nain, acompanhado do prefeito da cidade, o Sr. Radwan Manassra.

Mas minha curiosidade em conhecer a Palestina e – confesso – minha crescente indignação com o controle da região pelo exército de Israel levaram-me além de Bani Nain, para mensurar, inclusive, os limites dessa conduta institucional (para nós, brasileiros, inconstitucional), que viola o direito de ir e vir dos palestinos. E foi com surpresa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em que pese tudo o que já havia escutado, que testemunhei inúmeros bloqueios de estradas na Cisjordânia, os quais consistem ora em cerca de metal, montes de terra e barricadas de concreto, ora em *check points* militares, guarnecidos por soldados fortemente armados que monitoram as estradas que correm apenas dentro da Cisjordânia, impedindo o seu povo, os palestinos, de ingressarem, por exemplo, em Jerusalém. Ademais, trajetos que, no passado, eram realizados por palestinos em 20 minutos, atualmente, por conta dos *check points*, levam quase duas horas. Os postos de controle de Nablus Jenin, e os de todas as cidades na Palestina, como o de Ramallah são exemplos desse absurdo.

Ou seja: para você entrar nas cidades palestinas, você tem que passar pelo rigor, pela humilhação da fiscalização feita nos postos militares instalados em todas as cidades da Palestina.

Em visita a Ramallah, nos dias 26 e 27, fui recebido na Universidade de Birzeit, onde, entre as diversas ações no campo do ensino, pesquisa e extensão, são desenvolvidos projetos de ajuda aos estudantes oprimidos no Oriente Médio, inclusive com apoio jurídico aos acadêmicos ilegalmente privados da liberdade, tendo em vista as prisões administrativas existentes naquele país, que autorizam a detenção de universitários considerados subversivos por até seis meses prorrogáveis.

Na oportunidade, fora denunciada a prisão de estudantes há mais de três anos sem acusação formal, restando sem êxito a adoção de medidas judiciais por obstarem o prosseguimento das mesmas a falta de representação das famílias dos presos para o início da ação, por temor às represálias do governo israelense.

Na verdade, a Palestina, Srs. Senadores, lamentavelmente, é uma grande prisão. Pasmem! Existem, hoje, naquela região, 11 mil presos, dos quais 3.500 cumprem prisão perpétua e 450 são adolescentes de 16 a 17 anos.

Não tenho dúvidas em afirmar que não haverá paz no Oriente Médio enquanto houver opressão nos territórios ocupados, enquanto não for garantida aos palestinos a liberdade para transitar em suas ruas.

Presidente Mão Santa, fugindo do discurso que procurei elaborar para retratar a dura realidade do povo palestino, eu quero dizer que nós precisamos, os partidos políticos comprometidos com a democracia, os intelectuais, os jornalistas, organizar um movimento internacional pela criação do Estado palestino. É inconcebível, é inaceitável que, em pleno século XXI, uma população histórica, que faz parte da história do mundo, o povo palestino, 6 milhões de palestinos não tenham um Estado. E, mais grave do que não ter o seu Estado, não ter a sua fronteira, é a presença de Israel, que tem o seu Estado criado pela ONU em 1948, inclusive com o voto do Brasil no Conselho de Segurança. Israel tem o seu Estado. Está ali às margens do Mar Mediterrâneo, mas controla, escraviza, aprisiona o povo palestino. É inaceitável!

O Brasil, como referência na América Latina e no mundo, com muita solidariedade, com muito humanismo, com muito compromisso com o futuro do povo palestino, precisa articular um movimento na ONU.

A ONU não pode se omitir, Presidente Mão Santa, de fazer uma sessão para criar o Estado Palestino. Israel deve cuidar do seu Estado e não ter uma presença, como nos dias atuais, controlando de forma abusiva o povo palestino.

No desiderato de colocar o mandato à disposição dessa causa que reputo nobre, justa, patriótica e soberana, no dia 28 de junho dirigi-me ao escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), onde contei com a atenção do Sr. Nasser Faqih, responsável pelo programa de apoio às famílias palestinas, programa esse que atende quatro mil famílias de um universo de sessenta mil, que hoje dependem de ajuda humanitária naquela região.

Outro ponto visitado por mim foi a sede do governo da Autoridade Nacional Palestina, onde fui recebido pelo chanceler da ANP, Dr. Riad Malki, pelo chefe do gabinete do Presidente, Dr. Rafik Hussein, e pelo Ministro da Agricultura da Palestina, Sr. Ismail Daiq, ocasião em que o chanceler Malki destacou a importância da atuação da comunidade internacional como intermediária junto a Israel para que sejam reiniciadas as negociações de paz.



Acolhendo sempre com muito interesse as exposições formuladas pelas autoridades palestinas, entreguei ao Dr. Rafik Hussein, para que fossem repassadas às mãos do Presidente Mahmoud Abbas, cartas de apoio à luta do povo palestino enviadas pelo Senador Eduardo Azeredo, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, bem como do Deputado Ricardo Berzoini, Presidente Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Em conversa com o Ministro da Agricultura da Palestina, Sr. Ismail Daiq, S. Ex<sup>a</sup> resgatou a existência de dois projetos de cooperação em andamento, entre o Brasil e a Palestina, nas áreas de piscicultura e recuperação de pastagens, no valor de US\$12 milhões. Mencionou, ademais, o interesse em buscar formas possíveis de aumento da oferta de ração animal no mercado palestino, da qual a atividade pecuária local (ovinos e caprinos) é dependente, tendo em vista a aridez do clima e a conseqüente escassez dos pastos naturais. De igual modo, destacou o interesse do governo palestino em facilitar a importação de carne bovina brasileira, contribuindo para a redução dos elevados preços que o produto alcança no mercado palestino.

Por oportuno, aventei a possibilidade de buscarmos, Brasil e Palestina, canais de cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Raba, seu homólogo palestino, com vistas a permitir o intercâmbio e o treinamento de técnicos dos dois órgãos.

Não podemos olvidar, no campo dos projetos de cooperação, a atuação do Brasil, da África do Sul e da Índia, que, em parceria, vêm financiando um projeto importante de construção de um complexo esportivo e escolas na Palestina. E o Brasil acaba de colaborar com a doação de uma praça no centro de Ramallah.

Para finalizar, Sr. Presidente, não poderia encerrar minha viagem e tampouco este discurso sem mencionar minha ida ao túmulo do líder Yasser Arafat. Yasser Arafat é, inexoravelmente, uma das personalidades políticas mais conhecidas e publicitadas da segunda metade do século passado. O seu nome identifica-se com a luta do povo palestino, por sua condição de grande e maior interlocutor da causa de sua gente. Sendo um homem extremamente afável no seu trato pessoal, deu provas de sua firmeza exemplar quanto às suas convicções e de um impressionante valor moral e físico. Por ter sido um homem de coragem e de princípios, ele tem hoje um lugar inapagável na história. Os seus últimos anos, praticamente até a morte, foram de indomável resistência, arriscando a vida a cada hora, a cada minuto, no seu último refúgio, que foi a sede do Governo da Autoridade Palestina em Ramallah.

Yasser Arafat tornou-se um ícone para o seu povo, um ícone que perdurará incontornável enquanto houver Palestina. E não tenho dúvida, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, pela força e coragem do povo palestino que conheci, que a Palestina sobreviverá para sempre.

Presidente Paim, que tem mandatos no Congresso Nacional em defesa dos direitos humanos e compromisso de vida com os direitos humanos, quero chamar a atenção de V. Ex<sup>a</sup> para a dura realidade da vida do povo palestino. E, como V. Ex<sup>a</sup> tem uma presença na Comissão de Direitos Humanos do Senado da República – é grave o que vou dizer aqui, Sr. Presidente e Srs. Senadores –, gostaria que pudéssemos fazer uma audiência pública aqui no Senado. Quero propor duas audiências públicas: uma no âmbito da Comissão de Direitos Humanos, para averiguarmos, junto às autoridades do Aeroporto de Guarulhos, de que forma são tratados os passageiros que saem do Brasil, por São Paulo para Tel Aviv, para Israel. A humilhação, Sr. Presidente, imposta a brasileiros e a palestinos que vivem no Brasil. A comunidade palestina no Brasil é grande. No Rio Grande do Sul, estão os árabes, assim como em Santa Catarina, em São Paulo, no Rio de Janeiro e no meu Estado, o Amazonas. Esses cidadãos são submetidos a constrangimentos absurdos aqui no Brasil.

O Brasil não é Tel Aviv. O Brasil não é Israel. Nós não podemos aceitar essa humilhação, Presidente Paim. Estou colocando isso para que V. Ex<sup>a</sup>... Vou formular um requerimento, mas precisamos ouvir a todos e, quem sabe, fazer uma visita *in loco* ao Aeroporto de Guarulhos para presenciarmos o tratamento dispensado às pessoas do Brasil que se deslocam para Israel, que se deslocam para a Palestina.

Porque lá em Israel é humilhante. V. Ex<sup>a</sup> não imagina o que as autoridades alfandegárias e militares fazem contra as pessoas que viajam a Israel. Presenciei. Fiz essa viagem acompanhado da minha esposa e presenciei o tratamento dispensado, no Aeroporto de Tel Aviv, às pessoas que chegam e às pessoas que saem. É humilhante a fiscalização.

Há poucos dias, agora, na minha viagem, telefonei para um cidadão que estava na Palestina e que viajou. Colocaram esse brasileiro despido, nu, no Aeroporto de Tel Aviv. Presidente Paim, a comunidade internacional não pode fechar os olhos e os ouvidos para essa realidade da Palestina, do Oriente Médio.

A outra audiência pública que vou propor é com a presença do Chanceler Celso Amorim e de autoridades brasileiras, para começarmos, aqui nesta Casa, que tem compromissos com a democracia, uma articulação para apoiarmos a criação do Estado Palestino. Nós temos que virar esta página da nossa história.



Israel, já disse aqui, tem seu Estado desde 1948, desde o pós-Segunda Guerra Mundial. E como é que fica o povo palestino? Crianças, jovens, seis milhões de seres humanos, sem um estado, sem um país, sem uma fronteira, com esse agravante, que é a presença militar de Israel dentro da Palestina?

Presidente Paulo Paim, os palestinos estão proibidos de visitar sua capital, Jerusalém. Eles não podem adentrar, não podem visitar Jerusalém. Imagine o brasileiro ser proibido de visitar Brasília. Imagine! Imagine o gaúcho ser proibido de visitar Brasília. Só entram em Jerusalém palestinos que morem em Jerusalém. O restante daquela imensa população não entra em Jerusalém desde a Guerra de 1967.

Eu quero fazer desta fala, nesta manhã de sexta-feira no Senado, não só um relato da minha viagem, mas denúncias acerca desse holocausto. Israel e o povo judeu que não perdoa, até hoje, o que aconteceu com eles na Segunda Guerra Mundial, o sofrimento, os assassinatos, que nós repudiamos, que nós condenamos. E como é que faz igual? Como é que faz a mesma coisa? Como é que proíbe esse direito de ir e vir? Todos que vivem na Palestina, a qualquer hora, Presidente Paulo Paim, chegando um tanque em frente à sua residência, podem ser revistados e presos, sem um mandado judicial – sem um mandado judicial!

Então, são as denúncias que faço. Mas há também as duas propostas para que nós, aqui no Senado, possamos realizar duas audiências públicas: uma para debatermos a construção e esse direito de o povo palestino ter o seu Estado; a outra com relação ao comportamento das autoridades no Aeroporto de Guarulhos para com as pessoas que saem do Brasil para Israel.

Sr. Presidente, era o que tinha a dizer.  
Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. João Pedro, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Paim.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS.) – Meus cumprimentos, Senador João Pedro, como sempre, defendendo os direitos humanos para todos – palestinos e judeus – e mostrando o que vem acontecendo nos aeroportos, chamando a atenção desta Casa. E quero me somar a V. Ex<sup>a</sup> no sentido de que a Comissão de Direitos Humanos, hoje presidida pelo Senador Cristovam – e vou pedir a ele que converse com V. Ex<sup>a</sup> – marque essa audiência.

Passamos a palavra, de imediato, ao nobre Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador

Paulo Paim, que preside esta reunião de sexta-feira, do Senado da República do Brasil; Parlamentares presentes; brasileiras e brasileiros aqui e que nos assistem pelo sistema de comunicação do Senado; Senador Mário Couto, esta televisão do Senado tem uma audiência incrível, e sabemos o porquê: numa democracia o Poder Executivo é que é o poderoso, é o que tem dinheiro, e, através do dinheiro, Senador Mozarildo Cavalcanti, eles usam e abusam do BNDES, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, da Petrobras, de todas essas instituições.

Então, são eles que pagam a mídia. Daí ouvi Antonio Carlos Magalhães, esse extraordinário Senador da República que ficou na história porque teve a coragem de fazer uma CPI do Judiciário. Atentai bem, o que seria este País sem a coragem de um Senador nosso? Até outro dia, ele estava aqui.

O Judiciário. Todo mundo sabe que a Justiça, Mário Couto, é inspiração de Deus. Deus entregou as leis para um dos seus líderes escolhidos, que libertava seu povo. O Filho de Deus não tinha televisão, rádio AM, FM, de que dispomos, ia às montanhas e bradava: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”. A justiça é divina, mas é feita por homens, muitos dos quais foram tentados pela corrupção, pelo poder.

E Antonio Carlos Magalhães, numa CPI que só o Senado da República pode fazer... É um contrapoder controlando o outro, freando o outro. Desse equilíbrio é que se aprimora a democracia, desses três instrumentos, dessas três pernas equilibradas. Não chamo nem poder, na minha visão de pai da Pátria do Senado da República do Brasil. Somos instrumentos da democracia.

O poder é o povo, que trabalha, que paga a conta, os impostos. Assim entendo. Assim, atualizamos o conhecimento da democracia.

Mas o que seria, se não fosse aquela CPI que nos mostrou os Lalaus da Justiça, a fome na construção física de monumentos. A grandeza da Justiça não está no prédio: está na moral, na ética e na decência. Mas Antonio Carlos Magalhães mostrou os Lalaus da República. Então, isso dá a grandeza do que é o Senado da República.

E vi, Mário Couto, recentemente, o estadista Fernando Henrique Cardoso terminar uma palestra, dizendo assim: Dizem que a ditadura mais truculenta, quando existe, é a do Poder Judiciário.

Então, o Executivo não pode ser forte demais, nem o Judiciário, nem nós. Nós, aparentemente, hoje estamos debilitados. Mas não estamos, não. Aqui é o Poder nascido do povo, igual a Luiz Inácio. Nós somos filhos do voto, da democracia. Somados os votos aqui,

temos muito, muito, muito mais do que os 60 milhões do Presidente da República.

Então, esse é o poder, e, quer queiram ou não, ô Mário Couto, é aqui que tem que estar a sabedoria, que o livro de Deus diz que vale mais do que o ouro, do que a prata. Somos nós isso aqui!

Quero dizer que a audiência dessa televisão é tão grande... Outro dia um ex-Deputado, Carlos Augusto, que foi vereador, jornalista, um dos mais acreditados do Piauí, dizia que, num estudo disso aqui, a TV Senado tem 4% da audiência de todas as televisões. É gente!

Então, essa é a atualização da força do Senado. Em dia como hoje, não vamos votar, não! Essa sexta-feira nós criamos, Paim, eu, Efraim Moraes, Arthur Virgílio, Antero Paes de Barros. Começamos. O Paim era o Vice de Sarney, e isso não era de agrado do Poder Executivo. E o Paim, na sua sabedoria gaúcha, ficava ali e deixava a gente começar, ele era o Vice-Presidente. Mas bastava... Então, talvez eu tenha sido um dos Senadores que mais presidiu esta Casa, porque o faço todas as segundas e sextas-feiras. Então, tenho alguns meses a mais do que Efraim, Antero Paes, Arthur e o próprio Paim. Ele dizia: 'É o Mão Santa, regimentalmente, porque é o de maior idade.

Mas o Carlos Augusto dizia que eram 4%. E

essa televisão é forte! Isso digo que não é aqui, não. Eu já senti em Buenos Aires. O que me fez ser saudado no meio do *Señor Tango* por vários brasileiros, interrompendo-se o espetáculo? É a televisão. Onde se anda... Uma vez em Miami; brasileiros conhecem, conhecem através da televisão. Lá do Piauí, da Parnaíba.

Então, queremos dizer que isso é tão forte, que vou traduzir dois *e-mails* aqui. E corrige... E eles se comunicam. Todos nós recebemos centenas, milhares. Um que recebi aqui, olhe a fé:

Boa tarde, sou morador de Teresina e minha família tem [...] [admiração pelo] Senador Mão Santa. Há 7 dias atrás, perdemos um homem bondoso, caridoso e de enorme coração, que muito fez pelo Piauí. Nesse momento, estamos todos assistindo à TV Senado e seria de imensa satisfação para nós se o Senador pudesse fazer uma homenagem a essa pessoa, que é meu avô. José Ferreira da Silva faleceu quinta-feira, aos 79 anos. Era pai de Solano Silva (ex-prefeito da Ribeira do Piauí), Soliney Silva (ex-deputado estadual do Maranhão e atual prefeito de Coelho Neto), Solimar Silva, Solfiere Silva, Solange Silva e Solon Silva e tinha como esposa Maria de Souza e Silva,

mais conhecida como Maricota e fã número 1 do senador.

Quer dizer, um fato simples como esse, mas que traduz uma maneira que o representante do Piauí tenta fazer por justiça uma das homenagens a uma das importantes famílias do Piauí, que se irradiou pelo Maranhão. E ele, um empresário, trabalhador, brilhante e dono de algumas linhas de ônibus da Capital e do interior do Estado do Piauí.

Então, aqui recebo a família do nosso José Silva, empresário que deixou, com tristeza, o Piauí, as homenagens que trago do povo do Piauí.

E esse conturbado momento que o Senado vive aqui traduz o tambor de ressonância do povo brasileiro. Isto é isto mesmo! Esta Casa é o resultado das virtudes e dos defeitos do povo do Brasil. Somos isso: somos o povo do Brasil!

Tem outro *e-mail* que salienta muito bem a situação em que vivemos:

Prezado Senador,

V. Ex.<sup>a</sup>. cita este brasileiro, cidadão do mundo, Rui Barbosa. Sim, devemos nós jovens nos espelhar neste homem público e principalmente brasileiro. Sou pernambucano, admiro a maneira que se comunica na tribuna. Temos nesta Casa Legislativa representantes dos quais me orgulho.

Sou professor de Biologia, mas costumo ler Rui Barbosa para poder passar para as nossas crianças e adolescentes o sentimento de amor pelos pais, respeitando e agindo de maneira ética, seguindo o seu dia a dia para com o semelhante difícil. Quando temos em nossos poderes pessoas que deseducam e corrompem nossos jovens.

Em seguida lembra uma poesia, *Sinto Vergonha de Mim*, de Cleide Canton, que é bela e é longa. Mas esse jovem, biólogo, pernambucano, nos lembra, Mozarildo Cavalcanti, a mensagem do nosso patrono, muito oportuna para os dias de hoje que diz:

De tanto ver triunfar as nulidades,  
de tanto ver prosperar a desonra,  
de tanto ver crescer a injustiça,  
de tanto ver agigantarem-se os poderes  
nas mãos dos maus,  
o homem chega a desanimar da virtude,  
a rir-se da honra,  
a ter vergonha de ser honesto.

Então aqui um jovem, Josué Fernandes Neto, Rua Zeferino Pinho, Recife, Pernambuco. E queria dizer então que esta emissora é tão boa... Ô Senador Alvaro Dias, V. Ex.<sup>a</sup>., o mais esperto e experimentado parlamentar. Em 1969, V. Ex.<sup>a</sup>. nascia com a juventude na Câmara de Londrina; quer dizer, são quarenta anos de

grandeza e de serviços à democracia de Londrina, do Paraná e do Brasil. V. Ex<sup>a</sup>. enriquece este Senado.

Mas queria dizer, Mozarildo, sobre a força deste Senado, da modernização. Começamos 2003. O Mozarildo, o Alvaro e o Pedro Simon já têm mais anos, têm outros mandatos antes, mas eu comecei em 2003, fevereiro.

Mozarildo, um grande empresário, Ari Magalhães, que foi Secretário de Fazenda no Piauí, o maior empresário, Deputado Federal, ele me disse que o lugar de que ele gostava mais era Campos de Jordão. E, no primeiro recesso – naquele tempo era julho –, eu disse: “Eu vou conhecer esse Campos de Jordão” e fui com Adalgisa. Pedro Simon, aí eu fui a uma missa de seis horas – minha mãe, franciscana; eu, Francisco –, em Campos de Jordão, como todo domingo eu faço com Adalgisa onde estamos. Aí, quando eu vou saindo, Pedro Simon, eu vi um ex-Deputado Federal do Amazonas, um médico, um corretor, uma professora e um motorista: “Você é o Mão Santa?”. Está vendo, Pedro Simon? E eu lá, do Piauí, da minha Parnaíba, quer dizer, com poucos meses de Senador da República. Aí eu cheguei logo à conclusão – está ouvindo, Senador Alvaro Dias? – que o único mecanismo que me fazia ser conhecido lá, em Campos de Jordão, eu saindo de lá da Parnaíba, dos verdes mares bravios do litoral do Piauí, era a televisão, era o Senado da República, e, na igreja, encontrei com cinco, seis, já indagando. Então, essa é a força, tanto é que, há pouco, recebi alguns telefonemas da cidade historicamente mais importante do Piauí, talvez do Brasil.

Lembro-me de quando fiz o discurso de 13 de março, dizendo que era a maior data da História do Brasil. Pedro Simon, no seu conhecimento de história disse: “Mão Santa, você tem muita coragem de dizer que o 13 de março, da Batalha de Jenipapo era a data mais importante.” Já em 2003, no início do mandato.

Mas, hoje, aquela cidade, Campo Maior, em que se deu a Batalha do Jenipapo, historicamente importante porque o Brasil – o pai chamou o filho e disse: “Fique com o sul, que o norte vai continuar ligado a Portugal”. Seria o país Maranhão. Assim foi feita a nossa independência, negócio de pai para filho. O João VI disse: “filho, fica com o sul, que eu trouxe a burocracia européia portuguesa; e eu vou ficar com o norte para Portugal. Será o país Maranhão.” E mandou o seu afilhado e sobrinho Fidié. E essa divisão deixou de acontecer porque lá, no Piauí, expulsamos o comandante português, que veio comandar o exército português para ficar com o norte do Brasil, que seria o país do Maranhão.

E foi nessa cidade, Campo Maior, que se deu essa batalha. Evidentemente, buscamos irmãos do

Ceará – de Granja, de Viçosa – que tinham mais experiência em guerra. O dinheiro era de um empresário parnaibano, Simplício Dias da Silva, cujo pai tinha cinco navios, exportava charque e tinha a terceira... Ouvindo, Pedro Simon? Está no livro *As Barbas do Imperador*, o melhor livro de história, que diz que só havia três orquestras no Brasil, uma das quais era essa de Simplício Dias que mandou seus escravos para Portugal estudar música – orquestra de negro. Então, está no livro. E foi ele que financiou a guerra. E nós perdemos a batalha, mas os portugueses não puderam voltar para a capital do Piauí, que era Oeiras, porque o povo de Oeiras tomara o Palácio em 24 de janeiro.

Então, é essa cidade, que comemora, no dia 08 de agosto, os seus 247 aniversários: Campo Maior, palco da Batalha do Jenipapo. E essa batalha deixou de ser uma comemoração de Campo Maior, do Piauí e do Brasil. O Presidente Revolucionário, Castello Branco, que é descendente, também, de família de Campo Maior, piauiense, sabendo a história, tornou essa uma das batalhas mais importantes da História do Brasil. E o Governo, o de Alberto Silva, no palco onde ela se deu, construiu um grande monumento e museu que reporta a história. Então, ela é comemorada a cada ano – 13 de março –, não mais pelo Prefeito, não mais pelo Governador do Estado, mas pelo Exército Brasileiro.

Então, esta cidade faz a sua comemoração no dia 8, e é Prefeito dela, traduzindo a grandeza dos valerosos homens que lutaram pela independência do Brasil, independente do grito de Dom Pedro: João Félix. João Félix é Prefeito pela quarta vez, porque, quando eu governei o Estado do Piauí, Senador Alvaro Dias, Deus me permitiu criar naquele Estado 78 novas cidades. Municípios povoados.

Senador Mário Couto, V. Ex<sup>a</sup> que será o próximo Governador do Pará, atentai bem: uma das grandes satisfações nossas foi transformarmos os povoados em cidades. Além do que se vê, há avenidas iluminadas, praças para se namorar, mercado para se comercializar, cadeias para as hordas, educandários para a educação e hospitais para a saúde. O essencial é invisível aos olhos. Quem vê bem vê com o coração. Mário Couto foi ver. Transformaram aqueles homens de campo em novos líderes: Vereadores, Vice-Prefeitos e Prefeitos.

São essas experiências que fazem com que, realmente, nós, no Brasil nas mesmas proporções, possamos criar novos Estados. Isso engrandeceu o Piauí.

João Félix, então, foi Prefeito de uma dessas cidades criadas no nosso Governo. Jatobá, pequenininha, Capi, quase nada, mas esse rapaz, de uma capacidade de trabalho extraordinária, com estoicismo, com competência, aliado ao seu irmão, um dos grandes

engenheiros e empresários da região, fez de Jatobá uma grande cidade do Piauí e do Brasil.

De repente, o povo de Campo Maior o trouxe da cidade-filha para a cidade-mãe para ele ser Prefeito e, sem dúvida nenhuma, um extraordinário Prefeito de Campo Maior. Amanhã é o seu aniversário. O Senador Heráclito Fortes já foi, eu irei, e haverá uma série de comemorações. Principalmente, ele vai comemorar a Praça da Bandeira, o calçamento de vários bairros pobres, polos de lazer da população. Campo Maior, graças a essa fecunda administração de Joãozinho Félix, com perspectivas invejáveis na política do Piauí, fez crescer o PIB de Campo Maior. É uma cidade de 50 mil habitantes, porque recentemente criou cinco cidades menores. Ela é de grande influência na história e, sem dúvida nenhuma, o maior produtor de cera de carnaúba, que é a maior exportação. Também se destaca na pecuária extraordinária, na carne de sol; tem vanguarda na produção da carne de sol. A sua culinária destaca o capote. É o galinho d'angola que nós conhecemos. A sua crença maior é no seu padroeiro, Santo Antônio, o que lhe dá também uma grande capacidade.

“Ela lembra João Pessoa: no centro da cidade, tem uma bela lagoa. Então, a gente brava, o vaqueiro tradicional do Piauí, o empresário da cera, o comércio, isso faz com que todos nós hoje possamos viver a euforia desses 247 anos de aniversário de Campo Maior. Ela foi fundada em 8 de agosto de 1762.”

O Prefeito é João Félix de Andrade Filho, do PPS, esse extraordinário partido, ético. Esse partido tem na sua presidência um dos homens públicos de maior decência na política do Nordeste e do Brasil, Roberto Freire, que já foi candidato a Presidente da República. Sob sua liderança, faz crescer o PPS, Partido Popular Socialista. Quer dizer, ele aprimorou e aperfeiçoou o socialismo.

Então, são essas as nossas palavras. Recebam, homens e mulheres de Campo Maior, bravas mulheres, que venderam suas jóias propiciando armamentos para a Batalha...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mão Santa, para efeito de registro na Casa, fiquei com uma dúvida. V. Ex<sup>a</sup> está entrando no PPS?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Hein?

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Fiquei com uma dúvida. Deu-me a impressão... Para efeito de registro, V. Ex<sup>a</sup> está saindo do PMDB e entrando no PPS?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Olha, o Bismarck... Bismarck você já sabe, aquele político da Ale-

manha, da Áustria, que disse que política é a arte do possível não permitido.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Permite-me um aparte, Senador Mão Santa?

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu acho e eu entendo que, embora eu reconheça a minha luta pelo PMDB, mas o PMDB do meu Estado do Piauí foi todo cooptado pelo PT; ele se acomodou em ser rabo do PT, o que eu acho que não deva ser. Eu acho que um partido que não tem a capacidade, não tem a competência de buscar o poder... Um partido que tem uma história, porque, em 1974, Ulysses Guimarães, sem nenhuma chance, já dava o exemplo de coragem de ser candidato a Presidente da República. Ele está encantado no fundo do mar, envergonhado com os poltrões que estão aí no PMDB.

Atentai bem, um partido que ganhou... Pedro Simon, ô Pedro, atentai bem. Um partido que ganhou as últimas eleições por seis milhões de votos do PT, que está no Governo e cresce; um partido que tem o maior número de Vereadores, maior número de Prefeitos, maior número de estaduais, maior número de Deputados federais, de Senadores e de Governadores e dizer que não tem um nome? Isso é canalhice, isso nos envergonha. São uns vendilhões, uns energúmenos e uns poltrões.

Daria três nomes que dignificavam a luta, pelo menos na contribuição democrática, porque soberano é o povo. Dar o direito de o povo decidir.

Se quisermos um valor histórico, irmão de Ulysses Guimarães, está aí Pedro Simon, grande candidato. Se V. Ex<sup>a</sup> quer um valor conciliador, o nosso Presidente Michel Temer. Se V. Ex<sup>a</sup> quer um valor de experiência administrativa, o Paraná, que nunca deu um Presidente da República, está na hora de pegar Requião, Prefeito e extraordinário Governador.

Então, nós temos nome. Estamos é cedendo a uma política que nos envergonha. Rui Barbosa está aqui para nos ensinar. Ele está ali, porque, uma vez tentado, quando quis a República se militarizar... Houve um militar, Deodoro, Floriano. No terceiro, ele disse: “Tô fora!” Mário Couto, chamaram Rui Barbosa, dizendo: “Nós lhe damos de novo a chave do cofre” – o Ministério da Fazenda. Ele disse: “Não troco a trouxa de minhas convicções pelo Ministério.” Agora, estão trocando por qualquer besteirinha.

Diante disso, vejo em perigo minha candidatura a Senador da República. Tive, para cá, 678.840 votos – na mesma proporção de vocês, porque o Piauí só tem três milhões de habitantes. Não é direito. Porque há interesse do PT, há interesse do Governador. Então, o PMDB foi cooptado. Se eu ficar, e eles caparem



o direito de ser candidato numa convenção? Acho que quem tem esse direito é o povo do Piauí.

Então, estamos vendo isso. Peço a Deus e à Divina Providência que ilumine.

Um dos Partidos com que simpatizo, pela sua Presidência, de Roberto Freire e pelo Piauí – o Prefeito de Campo Maior é um grande líder, João Félix...Seria uma opção o PPS, porque eu não tenho certeza de ter legenda para ser candidato a Senador. No momento, eu confesso que perderia, porque eles mudaram os diretórios. E sabe-se como é uma convenção.

Eu acho que quem tem que decidir isso é o bravo povo do Piauí, como foi bravo na luta pela democracia. Seria uma covardia minha deixar poltrões, energúmenos negociarem a minha cabeça, que não mais pertence a mim, pertence ao povo do Piauí.

Com a palavra o Senador Alvaro Dias para um aparte.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Senador Mão Santa, quero apenas manifestar minha solidariedade a V. Ex<sup>a</sup>, pois acompanho esse impasse. Com seus defeitos e com suas virtudes, mais virtudes do que defeitos, felizmente, V. Ex<sup>a</sup> tem o direito de disputar a eleição e ser julgado pelo povo do Piauí, como disse há pouco. Se há essa camisa-de-força impedindo-o de participar, V. Ex<sup>a</sup> tem que realmente buscar onde se posicionar para poder concorrer, sim. É um direito que lhe assiste. Sei que seu desejo seria permanecer no PMDB, mudança de partido é sempre algo complicado. Mas V. Ex<sup>a</sup> já está autorizado pela direção nacional do PMDB, que permitiu aos que estão insatisfeitos deixar o Partido sem perder o mandato. Então, não há risco de perder o mandato. Creio que V. Ex<sup>a</sup> sabe o que fará e, como seu amigo, nós aqui somos seus amigos, estaremos solidários sempre com a sua decisão.

Se não o desejam candidato no PMDB, é mais do que justo que V. Ex<sup>a</sup> busque um partido político que permita continuar a sua trajetória política representando o Piauí aqui no Senado Federal. Nós lhe desejamos muito sucesso.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Eu agradeço as palavras do Senador Alvaro Dias e a interferência do Senador Paulo Paim, mas isso é um retrocesso. Outro dia, o ex-Presidente Itamar Franco perdeu a legenda pelo PMDB. Ele queria ser Senador, pelo seu histórico, pelo seu passado. Ele, que foi Governador, talvez tivesse sido eleito Senador da República.

Mas isso aconteceu lá. Nós vimos as coisas. Eu não posso entregar a minha cabeça, assim como fizeram com São João, aos energúmenos que defendem os interesses pessoais e não a grandeza do Partido e da liberdade.

Então, essas são as palavras. E ao Deus, aos Céus e ao divino Espírito Santo, que nos deu uma orientação, se for para o bem do povo do Piauí, que eu tome a decisão certa.

Era o que tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Nossa solidariedade também, a exemplo do Senador Alvaro Dias, ao Senador Mão Santa pela sua história e pelo trabalho que vem fazendo aqui no Senado. Eu também entendo que V. Ex<sup>a</sup> tem todo direito de ser candidato a Senador. Nossa solidariedade total a V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Mário Couto, por permuta feita com o Senador Flexa Ribeiro.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, quero dedicar a minha fala de hoje aos aposentados deste País. E sinto que hoje é um dia que se pode, Senador Paulo Paim, dissertar com tranquilidade tudo aquilo que vem ocorrendo e já ocorreu na nossa luta em defesa dos aposentados deste País. Mesmo com a crise instalada neste Senado, nós, em momento nenhum, deixamos de lado esta causa justa. E hoje eu quero, Senador Paulo Paim, chamar a atenção dos aposentados e pensionistas deste País, porque, de vez em quando, recebemos *e-mails* achando que estamos até enganando a classe.

Aposentados do meu Brasil, quando cheguei aqui no Senado, uma das primeiras questões com que me preocupei a defender foi a causa dos aposentados. Sabia que a luta era dura. Sabia que não ia ser fácil. Sabia que tinha que começar tirando os projetos da gaveta dos Líderes, que, com a intenção de defender o Governo, prejudicavam os aposentados deste País, com a intenção de servir ao Governo, trancavam os projetos dos aposentados em suas gavetas.

O País já brigava, naquela ocasião, há mais de três anos. No momento em que cheguei aqui, os projetos estavam engavetados por nove meses na gaveta do Líder do Governo, que ali prendia para que nem se discutisse a questão em plenário. Nem se discutisse a questão em plenário!

Abracei a causa junto com o seu grande comandante, que, sensibilizado, dizia-me naquela época uma frase que até hoje guardo. Dizia o Senador Paulo Paim para mim: “Senador Mário Couto, essa questão está no meu sangue”. Entendi, a partir daquele momento, a grandeza desse Senador, mesmo sabendo que iria encontrar dificuldade no seu próprio Partido, com o seu próprio Governo, porque teria que bater de frente nesta questão com o Governo. Comecei a aprender a admirá-lo pela sua postura; e a cada dia que passava a

vontade minha era maior de ajudá-lo, porque percebia a grandeza da causa que nós defendíamos.

Não paramos. Tive a infelicidade de chegar neste Senado em meio a crises. Tenho dois anos aqui, dois anos e pouco; e nestes dois anos e pouco, duas crises profundas abalaram esta Casa. Mas mesmo em meio a crises, jamais paramos a defesa desses pobres brasileiros que vivem hoje na marginalidade, que vivem hoje desprezados pelo Governo Federal. Desarquivamos, tiramos da gaveta, Mozarildo, fomos para luta, fizemos vigília – não foi só uma –, tivemos a oportunidade de sentar à mesa com o Sr. Ministro. E eu já disse desta tribuna o que penso do Ministro da Previdência. Tenho a hombridade de elogiar aqueles que merecem. Ontem mesmo elogiei o Ministro da Pesca. Não tenho nenhuma dificuldade em fazê-lo. Não é porque o Ministro da Pesca é do Governo que não tenha que reconhecer os seus méritos. Ontem mesmo recebi um telefonema do Ministro, dizendo todos os pontos que está tomando em defesa dos pescadores deste País. Vários chefes de colônia, dizia-me o Ministro, já foram presos pela Polícia Federal em função da minha denúncia feita nesta Casa. Dizia-me ele que todas as providências foram tomadas e que o Ministério não vai abrir um milímetro da fiscalização, para que os pescadores tenham os seus direitos consagrados. É digno de elogio.

Não posso fazer a mesma coisa com o Ministro da Previdência, Senador Paulo Paim. Para mim, o Ministro da Previdência é incompetente. Já disse isso várias vezes aqui. Se ele tivesse competência, já teria resolvido o problema dos aposentados. Todos os problemas criados têm solução, Senador. Não existe nenhum que não tenha. Basta boa vontade. E esse Ministro não tem boa vontade. Esse Ministro não percebe a dificuldade e a miséria em que vivem os aposentados deste País. Muitos, muitos morrerão, eu sei disso, antes que nós possamos resolver esse problema, pela dificuldade em que vivem, pela falta de condição, pela falta de remédios em suas residências e talvez até de alimentação.

A nada chegamos com esse Ministro: fraco, incompetente, insensível. Mostrou a mim até falta de conhecimento das questões. O Senador Paim deu uma verdadeira aula. Deveria o Senador Paulo Paim ser o Ministro da Previdência. Conhece muito mais que ele.

Lembrei-me de Tasso Jereissati, um Senador cearense tão inteligente, tão capaz, que, comparado com esse cearense, deixa-o muito longe, com todo respeito aos cearenses.

Homem insensível, porque um ser humano que tenha um pouco de sensibilidade em seu coração, eu não acredito que, vendo a situação dos aposentados

neste País, não tenha a mínima sensibilidade. Eu não acredito, Senador Paulo Paim.

O que dirá o Presidente da República aos aposentados, quando ele, Presidente da República, não estiver mais no cargo, passe um aposentado ao seu lado e pergunte a ele: “Nobre Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eu sou do Partido dos Trabalhadores, um aposentado, por que você, na presidência, não olhou para nós?” Que dirá o Presidente a um companheiro de seu Partido? Que resposta terá o Presidente da República para falar a um amigo de seu Partido?

Ele terá que dizer que não fez porque não quis. Ele esteve no poder e, no poder, ele tinha todas as condições de olhar para os aposentados, mesmo com a crise.

Mesmo com a crise, nós não paramos a nossa luta pelos aposentados do País. Muitos não sabem, muitos desconhecem, alguns criticam, mas saiba, Senador Paulo Paim, que a sua luta é árdua. Na nossa luta sempre estiveram presentes entre nós as associações, as lideranças sindicais, a Cobap. Nós nunca deixamos de convidar, em todas as reuniões com o Governo, as associações. Elas sempre estiveram sentadas à mesma mesa. Junho, intensa negociações; agosto, agora, ontem, amanhã, segunda-feira, terça-feira intensas negociações. E, depois de tanta luta, começamos a ver uma luz no fundo daquele túnel escuro de desgraça por que passam os aposentados deste País.

Nós não podemos, todos os dias, falar dessas questões na tribuna, porque têm outras importantes, como a do meu Estado, que vive um momento de caos na segurança, na saúde, na educação. Tenho que defender o meu Estado, eu amo o meu Estado e, por isso, não podemos todos os dias falar, mas as negociações estão próximas. Parece, oxalá tomara, que o Presidente Lula começou a entender essa causa.

E eu sempre disse aqui: eu não entendo, Mozarildo, eu não consigo entender, Mozarildo, como é que um homem como o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que tem a sensibilidade de pegar aquelas ações sociais que o Presidente Fernando Henrique Cardoso fazia, unificá-las, transformá-las num plano social chamado Bolsa Família, que beneficia hoje mais de onze milhões de famílias, como é que um homem desse pode fazer isso à Nação, pode fazer isso aos pobres dessa Nação? E como é que um homem desse não tem a sensibilidade de olhar para os aposentados desta mesma Nação, deste mesmo País, desta mesma terra, desta mesma República? Parece que os aposentados não moram no Brasil e não são brasileiros. Parece que os aposentados estão fora deste País. Eles são brasileiros, Presidente Lula, igual àqueles que ganham Bolsa Família, com uma diferença, Presidente, eles querem



os seus direitos, direitos adquiridos, Presidente! Direitos adquiridos, Presidente! Não estão pedindo esmolas não, Presidente! Não é esmola, não!

E aí surgiu um jovem. Em toda essa história, surge um jovem Líder do Governo na Câmara, chamado Henrique Fontana. Um jovem que me chamou a atenção pela sua esperteza, pela sua capacidade de liderar, um jovem de uma sensibilidade rara. Esse jovem se propôs a nos ajudar.

Quem sabe a Virgem de Nazaré não o tenha encaminhado! Quem sabe, depois de tanto pedido que fiz a ela! Quem sabe, Senador Paim. Pode ser até um milagre, Senador. E esse jovem está conduzindo as negociações, representando o Governo de forma muito, mas muito diferente do Ministro. Esse, sim, além de capaz é sensível. Além de capaz, este, sim, é sensível. Conversamos em junho. Aposentados, nós estamos atentos. Pode ter crise, pode não ter, estamos sempre atentos às questões de vocês. Esta próxima semana talvez seja uma das mais importantes de toda esta luta. Sentaremos mais uma vez na terça-feira. Senador Paulo Paim, Senador Mário Couto, as associações, a Cobap. Não sentaremos sem a Cobap. A Cobap tem sido a parceira número um. A Cobap tem sido fundamental. A Cobap tem sido organizada. A Cobap tem sido lutadora nesta questão. Iremos vencer. E não pensem – sem ameaça – que, se nós não chegarmos a um acordo, nós iremos desistir da questão. Jamais. Nós jamais desistiremos.

Se há uma tristeza que sinto profundamente no meu coração, é a crise por que passa este Senado. Mas, se tem uma alegria no meu coração hoje, é saber que estamos perto, muito perto de uma solução para os aposentados deste País, porque consagraria, sinceramente, todos os meus dois anos e meio de trabalho nesta Casa. Eu poderia olhar para o céu e agradecer a Deus.

Isto é mais importante para mim do que qualquer projeto que eu tenha feito nesta Casa. Isto é mais importante para mim do que todas as viagens que fiz para o Estado do Pará. Isto é mais importante para mim do que toda a minha história de vida pública: nós resolvermos a questão dos aposentados deste País, nós acabarmos com o sofrimento dos aposentados deste País. Isso é muito importante para a minha vida pública, Senador Paulo Paim.

Iremos a mais uma reunião. Estaremos lá com as associações, e são elas, aposentados, não sou eu nem o Senador Paulo Paim, que irão concordar com a proposta. Estaremos lá, concordando com o que as associações concordarem. Nós vamos fazer aquilo que a representação dos aposentados neste País concordarem e desejarem. Nós estamos lá apenas fazendo

a nossa obrigação como Senador da República. Lutar por vocês, representá-los a cada momento, não deixar que sejam humilhados; essa é a nossa obrigação primeira.

Não quero tomar muito tempo, Senador Paulo Paim.

Vejo Pedro Simon, vejo Mozarildo Cavalcanti, vejo Wellington Salgado esperando a vez para subirem a esta tribuna, por isso, não quero me alongar. Subi hoje, aqui, apenas para falar aos aposentados do meu País, apenas para dizer a vocês da nossa luta, apenas para dizer que, para nós, não há crise; para nós, há uma luta, e não poderemos deixar um minuto de estar atentos a ela, em consideração e respeito a todos vocês.

Na terça-feira ou na quarta-feira, estaremos aqui, nesta tribuna, dizendo a vocês o que foi proposto, o que foi acordado, mas posso dizer que nunca estive tão otimista como estou agora, que nunca estive acreditando tanto no lado do Governo como estou acreditando neste rapaz, Líder do Governo na Câmara, neste Líder Fontana. Nunca estive acreditando tanto que o Presidente Lula, até que enfim, parece que acordou e começou a perceber que ele estava fazendo uma baita de uma maldade aos aposentados deste País. Maldade, ponha maldade nisto! E estamos fazendo isso, Presidente, para o seu próprio bem. Presidente, V. Ex<sup>a</sup>, Presidente, está muito mal à vista dos aposentados deste País.

Se V. Ex<sup>a</sup> conseguir amenizar o sofrimento dessa classe social, V. Ex<sup>a</sup> agradeça ao Senador Paulo Paim. Mande uma carta de agradecimento ao Senador Paulo Paim, do vosso partido, que luta por uma causa justa, que luta por V. Ex<sup>a</sup>, pelo prestígio de V. Ex<sup>a</sup> junto aos aposentados deste País, Presidente Luiz Inácio. Esse homem tem de ser louvado. Esse homem tem de ser, pelo Governo, agradecido. Os aposentados votam. O voto é o mesmo, igualzinho, igualzinho a todos os outros votos de todos os eleitores do País, Presidente Lula! O voto do aposentado, Presidente, é igual àquele voto do cidadão que recebe o Bolsa Família, Presidente. Não tem diferença nenhuma, Presidente Lula! Nenhuma! Mas V. Ex<sup>a</sup>, terça-feira, vai dar o sim a essa causa tão justa.

Deço desta tribuna, Senador Paim, mais uma vez, parabenizando sua postura. Tenho certeza de que o partido de V. Ex<sup>a</sup> reconhece que V. Ex<sup>a</sup> está certo. Tenho certeza de que o Presidente da República reconhece. Tenho certeza de que nós haveremos, nessa semana, de subir a esta tribuna para agradecer. Eu virei agradecer. Eu virei. Com toda a humildade, eu virei agradecer se isso acontecer.

Eu tenho certeza de que o Presidente Lula irá dizer aos aposentados do Brasil: “Olhem, demorei,

esqueci vocês por algum tempo, mas aqui estou, corrigindo o meu erro, aqui estou, corrigindo o meu defeito, aqui estou, corrigindo aquilo que fiz por vocês, que foi a maldade. Não vou mais fazer”. E vai dar exatamente aquilo que V. Ex<sup>a</sup> está pedindo a todos eles.

Muito obrigado, Senador.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Mário Couto, meus cumprimentos pela defesa intransigente, firme, mas, ao mesmo tempo, apontando para a negociação, dos aposentados e pensionistas. E quero só reafirmar – permita-me, Senador Mário Couto – que nós vamos dialogar, mas que fique muito claro: nós fizemos o nosso papel aqui, no Senado. Só haverá acordo de nossa parte se for o entendimento também de todas as confederações, das centrais, da Cobap e das outras entidades vinculadas aos aposentados e pensionistas.

É com satisfação que chamo à tribuna, por permuta feita com o Senador Mozarildo Cavalcanti, o nobre Senador do meu Estado, e ex-Governador, Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Agradeço a gentileza do Senador Mozarildo de fazer a permuta comigo.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, nestes tempos de turbulência política, em que, tenho a mais absoluta convicção, nenhum de nós gostaria de navegar, sempre buscamos em outras marés algo que nos reconforte e que nos dê um norte. Pode ser, quem sabe, no aconchego da família. Pode ser, quem sabe, na palavra de conforto dos amigos. Pode ser, quem sabe, no recolhimento da fé.

Ligamos a televisão e nos vemos, corpo e alma, como protagonistas do emaranhado das piores notícias que têm povoado a mídia nesse início de século e de milênio. Somos construtores diretos de uma história política que, tenho certeza, não servirá de boa referência para as gerações que virão.

Mas, repito, Presidente Paim, buscamos também na mídia, com olhos de esperança, algo que esteja além das novas doenças e dos velhos hábitos. Esta semana, para mim, por exemplo, é um desses momentos de procura por bonança. Uma necessidade individual, no bojo de uma adversidade coletiva. Uma busca pessoal, a partir de uma evidente perda institucional. Haveria de ter algo que me devolvesse as boas energias e as canalizasse para as melhores causas.

Confesso, Presidente, que tem sido difícil encontrar boas notícias nesses nossos tempos de perda de valores e de perda de referências. Desemprego, violência, não necessariamente como causa e conseqüência. A volta de moléstias que pareciam exterminadas.

Novas epidemias. Velhos males que ainda parecem imunes ao programa da ciência.

De repente, eu me deparo, na tela que traz o mundo para minha sala, com um único ser humano que traz no seu âmago, dentro de si, um muito de tudo o que vivo, ao mesmo tempo em que tudo do muito que eu busco. A turbulência e a bonança. A dor e a fé. A adversidade e a esperança. O cansaço e a perseverança. A ciência e a religião. A vida e os desígnios de Deus.

José Alencar Gomes da Silva.

Ao vê-lo, ao ouvi-lo, perdi ainda mais o direito de esmorecer, por um único dia que seja, na luta pela minha própria vida. E pela existência digna, sempre, de tantos outros josés, de tantos outros silvas, como ele.

Velha doença. Turbulência. Frágil ciência.

Esperança. Bonança. Fé que tudo alcança.

O Zé Alencar é hoje uma das nossas melhores referências. Como ser político e como ser humano. Ser, enquanto substantivo, positivo. Mas que deveria ser também, enquanto verbo, normativo. O Zé Alencar é como deveria ser o político e o humano. Como deveríamos ser todos nós, seres políticos e seres humanos. A verdadeira encarnação da ética, do bom profissionalismo, do equilíbrio, da serenidade, da perseverança, da humildade, da modéstia, da esperança e da fé.

Pela modéstia e pela humildade, nem parece que o Zé Alencar seja um dos empresários mais bem sucedidos da história deste País. Começando do nada, sem herança, dia a dia, com sua luta, com seu suor, com sua competência, começando com um armazémzinho, tornou-se um fantástico empresário.

Pela esperança e pela fé, nem parece que o Zé Alencar tenha superado tantas intervenções cirúrgicas.

“Eu não tenho medo da morte”, disse ele, depois da décima quinta cirurgia. Creio que também a morte tenha-lhe o maior respeito. Talvez, no máximo, ela se curve, respeitosamente, ante a sua vida. Até mesmo a morte deseja-lhe uma longa existência, porque sabe da importância da sua vida.

José Alencar não se nega a falar da morte, mas faz uma opção clara e firme pela vida. Como no filme “O Sétimo Selo”, de Bergman, ele sabe que, como todos nós, a morte é a única certeza absoluta que nos habita. E que baterá à nossa própria porta um dia. Mas ele não deixa que ela assuma o controle daquilo que lhe é primordial: a vida. Uma vida que ele se dispõe a compartilhar na sua opção pela melhor política.

José de Alencar não se contenta em viver sua própria história. Faz uma evidente opção por construí-la coletivamente. As múltiplas cirurgias e o tratamento

experimental de José de Alencar não são, portanto, uma atitude meramente individual. Com fé, ele dedica sua própria existência à causa coletiva, como voluntário ao progresso da ciência.

Quem vê e ouve o Zé Alencar de hoje tem a sensação de uma versão mais experiente do mesmo homem de décadas atrás. Nem o poder, nem o dinheiro, nem mesmo os seus múltiplos tumores abalaram sua maneira simples, digna, correta e serena de viver. Um homem que ama a vida e que fez dela a referência e o sustento de tantas outras vidas.

Quem o conhece desde longo tempo diz não perceber diferença, na maneira de ser, entre o patrão da Coteminas, império têxtil de hoje, e o empregado de “A Sedutora”, pequena loja de tecidos da sua Muriaé. Alencar Gomes é o mesmo José da Silva.

Eu havia pensado em me dirigir hoje, diretamente, ao meu irmão, ao meu querido amigo, ao homem por quem tenho a maior amizade, o maior respeito e a maior identificação ao longo da minha vida pública, Zé Alencar, para lhe dar forças nessa sua luta pela vida. Quem sou eu? Melhor seria que eu lhe pedisse força, eu pedir força a José Alencar. Quem dera se eu tivesse sua energia, sua perseverança, sua fé, sua coragem, sua bravura!

Não é à toa, portanto, que, neste momento de busca pela bonança, em meio a tamanha turbulência, eu me espelho em José Alencar, neste momento mesmo em que ele luta com tamanha fé contra o mal que a ciência, apesar de tantos e tantos avanços nos mais diferentes campos, ainda não deu conta de debelar. Pode parecer contradição, mas é no calvário de José Alencar que devemos buscar força para ultrapassar a nossa turbulência.

Digo que não é contradição, porque o ser mais importante da história também teve no calvário o mais sublime momento para mudar e salvar toda a humanidade. Para todo o sempre.

Por isso, senhores, quero apenas dizer ao meu irmão, velho amigo e companheiro, José Alencar que, mesmo neste seu momento de dor, quem sabe o Deus-Pai tenha lhe conferido um papel dos mais importantes para transformar uma realidade de perda de valores. Para que, em vida, e que ela seja longa, você, irmão, possa continuar sendo uma das nossas melhores referências. Para que essa mesma vida exemplar possa tocar corações e mentes, a exemplo do que acontece comigo e com tantos milhões no Brasil, sempre que lhe vejo e ouço falar de vida na sua plenitude.

Não quero dizer com isso que Deus escolhe os melhores corações para lhes confiar os fardos mais pesados. Aí, sim, seria uma contradição em escala divina.

Eu apenas acho que este mesmo Deus, Todo-Poderoso e justo, deu-lhe uma missão das mais sublimes nesta nossa história contemporânea. Uma missão de fé e, quem sabe, queira este mesmo Deus, de ciência. Muitas vezes, a ciência renega a fé. No seu caso, a fé ilumina a ciência. Quem sabe Deus esteja lhe reservando também um momento sublime para mudar e para salvar muitos outros seres humanos. Igualmente para todo o sempre.

Por isso, hoje, sinto que as forças e o exemplo que busco em você, companheiro e irmão, amigo, estou certo de que vêm de Deus, Zé Alencar.

Então, é a esse mesmo Deus que eu me dirijo neste instante, que Ele lhe reserve ainda muito mais energia para enfrentar a sua turbulência pessoal, e que sua via-crúcis seja não em vão, para que tantos outros josés, e igualmente outros silvas, sejam abençoados pela sua fé, no sentido de que a ciência encontre, no menor prazo possível, a cura para esse mal que ainda teima em nos conduzir para o calvário.

Eu ainda me lembro, com emoção, quando do nosso encontro, querido Zé, juntamente com os outros irmãos franciscanos da América Latina e Caribe, que participaram, em Brasília, da celebração dos 800 anos do Carisma Franciscano. Era parte do programa entregar, na Presidência da República, a Carta de Brasília dos irmãos franciscanos, com as principais conclusões e reivindicações do evento. Recordo-me da aparente decepção de um dos participantes menos avisados ao saber que não ia ser recebido pelo Presidente, representante das classes populares e menos favorecidas, e sim por alguém das fileiras da classe empresarial. Uma decepção que se dissipou e se transformou de pronto em encantamento, logo nas suas primeiras palavras de boas-vindas. Ali, naquele momento – com milhares de franciscanos da América inteira na frente do Palácio do Planalto, e V. Ex<sup>a</sup>, em nome da Presidência da República –, estava provado que o verdadeiro franciscano não é necessariamente aquele que reparte o que tem, mas o que divide o que é. Todos os franciscanos sentiram-se em casa, embora em um ambiente típico de palácio.

A política é também ciência. Mas, igualmente aí, ela não encontra o melhor destino sem fé. É preciso resgatar a fé na política, tão desacreditada nestes nossos tempos. E esse mesmo resgate também não se fará através de uma espécie de decreto, ou de medida provisória, que nos usurpe a capacidade exatamente de fazer política.

É por isso que ainda precisamos de referências políticas como José Alencar. A sua crítica, a mais construtiva, como no caso dos juros escorchantes. O seu apoio mais que necessário, como nas votações mais

importantes deste plenário, quando o objetivo era a melhor causa coletiva.

Que Deus ilumine, cada vez mais, esse nosso irmão e companheiro, através da sua fé inabalável! Para que todos nós possamos continuar no aprendizado da sua lição de vida. Uma vida que, queira Deus, seja longa e bem vivida.

Quanto à política, navegar é preciso, embora as turbulências. Velear sem veleidades. Espelhados no exemplo de José Alencar, haveremos de encontrar o melhor rumo. Impulsionados pelos ventos da ética. Sem os encaixes da vaidade. Nem a calmia paralisante da omissão. Com fé, esperança e perseverança. O modo José Alencar de fazer política. O modo Zé Alencar de viver.

Eu tinha de falar isso, Sr. Presidente. Era um pronunciamento que eu vinha levando tempo e deixando para o dia seguinte.

Mas, agora, quando o Zé sofre duas cirurgias, uma mais dramática do que a outra. E, com galhardia, vai aos Estados Unidos para, como uma humilde cooba, se submeter a um tratamento que é apenas uma esperança. E consegue, porque essa é uma das grandes qualidades nos Estados Unidos, as experiências, a luta que eles fazem para descobrir remédios contra os males. E, nesse tratamento, as cobaias têm de ir lá, porque eles exigem que seja feito no hospital, para que eles tenham a certeza absoluta de que as coisas estão conforme eles planejam.

José Alencar conseguiu, pela primeira vez, que o medicamento lhe fosse entregue, e ele fará o tratamento aqui, no Sírío Libanês.

Saiu de sua segunda longa cirurgia. Pegou o avião e foi aos Estados Unidos. Ficou lá algo em torno de 24 horas, um pouco mais. Pegou o medicamento e voltou para o Hospital Sírío Libanês, para fazer aqui, no Brasil, a experiência de lá, dos Estados Unidos.

Que exemplo fantástico, Sr. Presidente! Que exemplo de grandeza!

E quando lhe perguntam o que ele acha da operação, primeiro, ele agradece a Deus: “Eu agradeço a Deus. Eu estou numa luta. Eu estou num duelo, eu e o meu câncer. Ganho umas, perco outras. Mas eu estou aqui. Mas eu vou até o fim. Eu vou lutando”.

E assume a Presidência da República nos afastamentos de Lula. É interessante isto: como Lula teve a felicidade de encontrar um Vice como José Alencar! Não só agora, mas desde o início, quando, inclusive, ele estava cheio de saúde, apesar das divergências que ele tinha – e ele é que estava certo com relação aos juroscorchantes e outras tantas coisas. Cada vez que ele assumia a Presidência, ele o fazia com dignidade, com seriedade, com austeridade.

A gente tem de conhecer a vida de José Alencar, Sr. Presidente. Ele não é filho de milionário. Ele não herdou uma herança e a levou adiante. É filho de uma família muito simples, muito pobre e muito humilde.

O pai lhe deu a maioridade, assinou, aos dezesseis anos. Ele foi para a capital ou para uma cidade vizinha, não me recordo, e ali se empregou como caixeiro de uma empresa. Ele tinha de viver. Onde é que ele ia morar? Chegou a uma pensão, e a dona da pensão olhou os quartos, e tudo que ele ia ganhar não dava para pagar o quarto e as refeições. Então, ele disse que não podia. E a dona da pensão perguntou: “Mas o que tu podes fazer?”. Ela ficou entusiasmada com aquele guri e com a disposição que ele tinha. E ele responde: “Não, eu tenho isso, mas, se eu pagar pelo quarto, não vou ter como comer”. E a dona da pensão ficou tão impressionada, que deu não um quarto, mas, no fundo do corredor, um canto onde ele pudesse dormir. Ele começou seu trabalho e foi adiante. E foi crescendo. Seu irmão lhe emprestou um dinheiro, e, com esse dinheiro, ele montou uma loja. E foi adiante e foi crescendo. Hoje, é uma empresa fantástica.

O interessante é que ele é um desses nomes. Veja nomes na política brasileira, na economia brasileira. Um homem pelo qual tenho um carinho... Estou entrando, Sr. Presidente, com um voto de pesar pela morte do filho do companheiro Antonio Ermírio de Moraes. Triste fiquei ao saber disso. Foi surpreendente. O Antonio Ermírio era uma dessas pessoas. Eu ficava impressionado. Fui falar com o Antonio Ermírio, fui procurá-lo, em nome do Itamar, para convidá-lo para ser Ministro das Minas e Energia. Estava lá ele com uma roupa de confecção, de confecção barata, conversando com a gente. Só fui encontrá-lo no Hospital da Beneficência, porque, na sexta-feira à tarde, no sábado e no domingo, ele passa o tempo todo lá.

Num carrinho pequenino, ele, grandão, colava a cabeça no teto, guiando o carrinho dele. Não aceitou o Ministério. Lembro da emoção minha e da emoção do Itamar. Ele disse: “Não posso aceitar o Ministério das Minas e Energia, Presidente. A minha empresa é uma das empresas que mais funcionam em termos de minas e energia e não posso ser um bom presidente da minha empresa e um bom ministro. Eu, como bom presidente da minha empresa, tenho de conduzir os interesses da minha empresa, mas, como bom ministro, tenho de dirigir os interesses nacionais”. E não aceitou. Não houve jeito de ele aceitar. Não aceitou.

É uma geração, e nós não temos muitos. José Alencar é desses homens. Você vê pela biografia dele que ele cresceu ponto por ponto, passo por passo, começando do zero. Você não vê nenhuma conta extra, nenhum deslize na cobrança do Imposto de Renda



ou de qualquer outro tipo de imposto, nenhum dinheiro que veio de fora. Você não vê absolutamente uma vírgula que José de Alencar não tenha feito dentro da normalidade. E foi Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais. E foi Senador da República. Por oito anos, é Vice-Presidente e, por cinquenta vezes, ocupou a Presidência. É o Vice-Presidente que mais vezes ocupou a Presidência. Em mais de um ano dos oito anos de Lula, ele foi Presidente. E é o mesmo homem. Não há uma nota, um ato, uma ação em que se diga: “Não, ele cresceu, mas o Banco do Brasil lhe deu esse dinheiro; ele cresceu, mas ele ganhou aquela concessão; ele cresceu, mas ganhou aquela concorrência”. Não há uma vírgula nesse sentido. Nos oito anos em que ele está na Vice-Presidência e em um ano em que ele esteve na Presidência, não houve um ato, um gesto dele nesse sentido. Ele entregou a empresa para o filho. O filho que se vire! E, diga-se de passagem, está indo muito bem, obrigado. Esse é o José Alencar, esse é o José Alencar.

Eu me lembro de quando fui a Minas Gerais, em uma homenagem prestada a ele, e me lembro da sua eleição. Lembro-me de um fato surpreendente: a genialidade do Lula quando o escolheu para Vice-Presidente. Talvez, ali, esse fato tenha sido um dos grandes fatores para a eleição do Lula, que perdeu três eleições: perdeu a primeira para o Collor, a segunda para o Fernando Henrique e a terceira para o Fernando Henrique. Numa das eleições, o Brizola era o Vice; noutra, o Vice era o Mercadante; e, na outra, sei lá eu quem era o Vice. Quando o colocou como Vice, ele deu força. Sua presença tinha uma personalidade, tinha uma autoridade, tinha uma credibilidade, e ele entrou. Entrou nas áreas empresariais de São Paulo, nas Minas Gerais, porque os empresários nele acreditaram e o respeitaram, bem como os trabalhadores. E é impressionante ver as várias manifestações, em todos os lugares, dos trabalhadores com relação a José Alencar, ao longo de seu trabalho e ao longo da administração na sua empresa.

É importante salientar, é importante salientar: ah! Meu Deus, se os empresários brasileiros todos seguissem o estilo de José Alencar! Ah! Meu Deus, se todos os políticos brasileiros seguissem o paradigma José Alencar!

Tenho dito e repetido muito desta tribuna: o Brasil hoje não tem referências, Sr. Presidente. Vim de épocas em que havia Juscelino – e Juscelino era uma bandeira nacional –, em que havia Getúlio Vargas. Agora, no nosso País, vejo referências ao fato de que José Sarney foi o homem da transição democrática. Com todo o respeito, os homens da transição democrática foram Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Teotônio

Vilela, Mário Covas, Montoro e muitos outros. E, nessa transição democrática, chegamos aos dias de hoje sem ter uma referência.

Outro dia, meu querido Cristovam – perdoe-me, V. Ex<sup>a</sup> foi reitor –, recebi a informação – e isso me machuca – de que, conforme pesquisa feita na faculdade de Jornalismo da sua universidade, um percentual altíssimo não soube dizer quem foi Ulysses Guimarães. Na Capital do Brasil, em Brasília, numa universidade excepcionalmente importante, de conteúdo, a imensa maioria não sabia quem tinha sido Ulysses Guimarães. Triste País este que não tem memória. Triste País este que não tem história.

De repente, estamos debatendo, e o ilustre Presidente Sarney vai àquela tribuna e diz: “Tenho minha biografia, tenho minha história”. Ele falou contra o AI-5, mas ele foi o líder que comandou a derrocada da Emenda das Diretas Já, como Presidente do Partido. Ele comandou a extinção do MDB e da Arena como dirigente do Partido. Não, ele não é referência. E reconheço que, na Presidência – em que ele não devia estar; quem devia estar lá era o Presidente da Câmara dos Deputados –, ele agiu com dignidade. Convocou a Constituinte, é verdade. Fui Ministro, indicado por Tancredo, e fiquei um ano com ele e não tenho uma vírgula a mostrar com relação à dignidade, à seriedade. Várias vezes, propus questões dramáticas com relação ao combate à corrupção. Ele topou todas.

Sou obrigado a dar esse depoimento, dou esse depoimento, mas as referências que tenho são Teotônio, Tancredo, Dr. Ulysses – o primeiro deles –, Mário Covas. Mas e hoje, Sr. Presidente? E hoje? E hoje? Onde está um Dom Helder Câmara? Onde está um Dom Evaristo Arns? Onde está aquele bravo gaúcho, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), na hora mais dramática? Onde está a União Nacional dos Estudantes (UNE)? Onde está a Central Única dos Trabalhadores (CUT)? Meu Deus! Meu Deus!

Digo: para mim, hoje, José Alencar é uma grande referência. Para mim, hoje, José Alencar é a grande referência da nossa geração, para termos fé no nosso futuro. Ah, meu Deus, se o Dr. Lula ouvisse mais o José Alencar! Ah, se os grandes amigos do Lula fossem o José Alencar, o Frei Betto, aqueles nomes do velho e querido PT, que lutaram para transformar o PT em uma organização de ideias e de princípios! Mas os homens do Lula, hoje, os heróis do Lula são o Dr. Sarney, o Dr. Renan, o Dr. Collor.

Nesta hora, o Brasil chora e ora por José Alencar. Ó Deus, meu Deus, com todo carinho, entendo a Tua vontade, Tu sabes qual é o caminho, Tu sabes qual é o momento, Tu sabes quais são os desígnios de cada um de nós. Vou cometer um pecado, entre os muitos

que tenho cometido, mas não tenho entendido nem compreendido. Deus tinha de permitir que José Alencar tivesse pelo menos a saúde necessária para chegar até o fim do mandato de Vice-Presidente.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte, Senador?

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Já lhe darei o aparte, com o maior prazer.

Que ele pudesse ter o mínimo da saúde necessária para, do alto da sua dignidade, com sua história, com seu amor, ir até o Lula, exatamente nesta hora em que, ao contrário da humildade, da grandeza, da beleza de José Alencar, o Lula, por quem tenho muito respeito – acho que Lula, hoje, junto com Obama, é a grande liderança mundial, excepcionalmente positiva –, tem um problema muito sério: a vaidade. A vaidade se adornou em Lula. É tanto prestígio! Obama disse: “Esse é o homem”. O Presidente da França o chama para abraçá-lo. Ele é chamado para fazer o entendimento no Oriente Médio. O Presidente da Colômbia vem aqui para pedir orientação. Nesse contexto – que coisa engraçada! –, José Alencar, milionário, empresário vitorioso, está lá, conserva sua simplicidade. E Lula corre o perigo da vaidade, corre o perigo da vaidade. Ele deve estar feliz. Ele convidou Collor, Renan e Sarney, que foram ao Palácio. E fizeram não sei se foi festa, mas reunião de confraternização, de alegria, pela vitória que ele, Lula, teve aqui.

Não vamos nos enganar. Não tenho mágoa alguma. Sarney fez o que achou que deveria fazer. Equivoçou-se. Mas quem deu força para ele fazer isso foi o Presidente Lula. Tenho dito isso à imprensa. A vitória foi de Sarney? A vitória foi do Renan? A vitória foi dos combatentes? Não. A vitória foi de Lula. Foi o Presidente da República, de maneira grosseira, de forma que nenhum ditador ou general de plantão fez com o Congresso Nacional, foi ele que, humilhando seu próprio Partido, o Presidente, o Líder da sua Bancada, a sua Bancada, tomou uma posição acima do bem e do mal. É muito triste. Ele ganhou. Ele é o herói. Mas a imprensa está publicando a foto do Lula, do Renan, do Sarney e do Collor. Essa é a equipe forte do Governo.

Cuidado com a sua eleição, Presidente! Sua eleição para o Senado é uma nomeação, mas, se V. Ex<sup>a</sup> aparecer com esses quatro, desculpe-me, não sei o que poderá acontecer no Rio Grande do Sul, juro que não sei. O Rio Grande do Sul conhece V. Ex<sup>a</sup>, mas não identifica V. Ex<sup>a</sup> nem com o Sarney, nem com o Renan, nem com o Collor. Identifica-o com o Lula de ontem, mas não com esse Lula que está impondo essa questão.

Por isso, meu Deus, tenha piedade, tenha piedade! É um ano. Redobre as forças de José Alencar, para

que ele possa, com sua bondade e com sua grandeza, interferir nisso. Não vejo ninguém mais do que José Alencar que possa exercer uma influência positiva em tudo isso. Não vejo ninguém assim dos dois lados. Não estou dizendo do lado de cá ou do lado de lá, do lado do Sarney, do lado do Pedro Simon. Mas que ele possa interferir, para encontrarmos o entendimento.

Na segunda-feira, desta tribuna, eu dizia: “Hoje, minha mensagem é uma luta de fé, de paz; hoje, é o último dia. Ou hoje fazemos o entendimento, ou não sei o que vai acontecer na quarta-feira”. Aconteceu o que era previsto. Aconteceu o que era previsto que iria acontecer.

Não vejo ninguém com autoridade hoje, ninguém que pudesse vir aqui, sentar-se com a gente, ninguém que pudesse acalmar, tirar do Presidente Lula a paixão que ele tem pelo Sarney e pelo Renan, não vejo outra pessoa assim senão José Alencar.

Meu Deus, tende piedade de nós! Meu Deus, o Senhor tudo pode, o Senhor tudo pode. Peço ao povo brasileiro que me está assistindo: vamos todos rezar, seja qual for a nossa religião, cristãos, judeus, muçulmanos, aqueles que acreditam que existe um ente superior, aqueles que acreditam na fé, no amor, no entendimento.

Aliás, já está acontecendo isso. Vamos todos fazer um apelo dramático, uma oração profunda a Deus.

Meu Deus, tenha piedade do Brasil. Meu Deus, seja qual for o desígnio que V. Ex<sup>a</sup> reservou ao vosso servo José Alencar, dê-lhe condições, dê-lhe condições, para que, daqui a algum tempo, ele possa recobrar a saúde e entrar com uma grande paz, com amor e bondade no encaminhamento dessa sessão. Meu Deus, o Senhor tudo pode. Claro que os seus desígnios são outros. Olhe para nós; olhe para esta Casa, olhe para a mágoa, para o ressentimento, para a tristeza; olhe para os jornais, olhe para o que está acontecendo aqui. Tenha piedade de nós! Não que a gente mereça, mas o povo brasileiro merece. O Senhor sabe que o povo brasileiro é um povo bom; o Senhor sabe que o sentimento do povo brasileiro é um sentimento de grandeza. O povo brasileiro não tem as mágoas, os ressentimentos, os ódios, as malquerenças; o povo brasileiro é um povo simples, humilde, trabalhador. Tenha piedade de nós. E tu, meu irmão, faz tua oração ao teu Deus, à tua fé, a um ente superior, a quem tu achares, para que Ele dê chance ao José Alencar. Que José Alencar fique, em algum tempo, com condições de participar desse evento. Não há ninguém, não há ninguém, na soberba do Lula, que se considera... Meu Deus, não vejo ninguém que não seja José Alencar que ele possa receber e conversar. E, cá entre nós, aqui no Congresso, não vejo ninguém que venha aqui,



que nos reúna e que tenha o respeito de todos, que não José Alencar.

Se V. Ex<sup>a</sup> me permite dar os apartes, Sr. Presidente, primeiro ao Cristovam, o primeiro que solicitou.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador Pedro Simon, de fato, esse é um discurso que o Senado estava devendo há algum tempo; um discurso de referência a essa figura história ímpar que é o nosso Vice-Presidente José Alencar. E fico feliz que tenha sido o senhor que tenha tomado a iniciativa, não só por sua convivência com ele nesta Casa, pela paridade de idade que têm vocês, mas, sobretudo, porque o senhor é capaz de tratar da alma de uma pessoa, como fez agora com a sua prece, e, ao mesmo tempo, de tratar do papel histórico dessa pessoa no momento atual. Nossa primeira preocupação tem que ser em manifestar nossa solidariedade a essa grande figura humana; depois disso, nosso respeito pela luta que ele leva adiante de uma forma infatigável. Eu tenho a impressão de que qualquer um de nós aqui, a essas alturas, já se teria entregado: “Já cumpri meu papel.” Mas ele diz: “Não. Ainda tenho muito que fazer”. Em nome desse “muito que fazer”, luta. E a gente esquece o sofrimento que deve representar cada cirurgia, cada tratamento. Não é uma coisa simples submeter-se a tudo isso. E ele se submete pela sua força, pela sua coragem, pela sua persistência em estar aqui vivo, não apenas como um ser humano qualquer, mas como um ser histórico que é. O senhor trata também do papel que ele tem. De fato, talvez seja o único nome hoje, que a gente tem, capaz de ter uma ascendência sobre a República inteira. Este é um tempo em que o Brasil está órfão de líderes: não há os nomes que a gente teve no passado, chamados até de cardeais, que se reuniam e conseguiam pôr ordem no caos e definir um rumo. Hoje estamos órfãos. O Presidente Lula abandonou esse papel que teria. Ele poderia exercer esse papel se, além do carisma e do apoio popular que tivesse, fosse capaz de chamar cada um dos sublíderes como nós e dizer: “Gente, vamos pôr uma ordem nisso”. Ouvir, ouvir, ouvir e depois dar uma sugestão de caminho. Mas ele abandonou esse lado, porque, para fazer esse lado, tem-se de ter uma neutralidade em relação aos diversos lados, Senador Paim, que o País tem. Ele preferiu abandonar essa espécie de neutralidade, assumir um lado e, aí, em vez de reduzir, agrava o conflito. O único, talvez, que tenha ascendência hoje sobre ele é o Senador Vice-Presidente José Alencar. Por isso seu apelo a Deus por ele é tão importante como seu apelo a ele, na medida do possível de suas forças, pelo Brasil. Deus cuidando de José Alencar e José Alencar ajudando a cuidar do Brasil. Quem dera que, nos próximos dias, essa força possa surgir graças a esse novo

tratamento, e ele ainda possa dar essa contribuição a todos nós! Eu tinha sentido e visto, mas não com a perspicácia que o senhor falou aqui, nesses últimos tempos, José Alencar como o Dr. Tancredo, doente. Ele doente, e a gente esperando dele a palavra que poderia surgir, para pôr uma ordem naquilo que era o pós-período militar. Não tivemos Tancredo, porque a sua doença foi praticamente fulminante, embora ele tivesse durado tantos dias ainda, mas sem condições físicas. Mas nós tivemos Ulysses Guimarães. Ulysses era o árbitro nas disputas. Era ele quem punha uma palavra final nos conflitos que aconteciam aqui na Constituinte, nos conflitos que aconteciam no Governo no momento de tomar decisões. Nós hoje estamos sem nenhum desses, salvo – e o senhor lembrou bem: ainda enfraquecido, mas lutando – o nosso Vice-Presidente. Que Deus o tenha vivo conosco e que o Brasil possa contar com ele nas próximas semanas! O senhor disse bem: se, nas próximas semanas, não conseguirmos resolver esse problema aqui no Senado, eu não sei o que vai acontecer com a estrutura atual da democracia brasileira. Então, eu lhe agradeço, como brasileiro, como ser humano, esse seu discurso, que foi capaz de tocar na alma de uma pessoa e na alma da Nação brasileira e de tentar casar as duas, como uma forma de encontrar um caminho para este momento de impasse que vivemos.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço muito o aparte de V. Ex<sup>a</sup>. Tenho muita identidade com V. Ex<sup>a</sup>. Tenho muito respeito por V. Ex<sup>a</sup>, porque vejo que V. Ex<sup>a</sup>, por onde passou, tem o espírito de buscar a verdade; o espírito da pureza, da dignidade, da seriedade.

Essa caminhada de V. Ex<sup>a</sup> pela educação parece até uma caminhada isolada, mostrando que não há desenvolvimento que se possa dizer que se some para a Nação enquanto não se coloque isso a serviço da educação – da educação de qualidade.

Vejo, na palavra de V. Ex<sup>a</sup>, uma palavra de quem quer ajudar; de quem quer entender. Não vejo nem paixão, nem radicalização. V. Ex<sup>a</sup> tem feito todo o esforço necessário no sentido de buscar o entendimento, não abrindo mão das suas ideias e dos seus princípios.

V. Ex<sup>a</sup> assinou e eu assinei o requerimento que mostrava que a melhor solução era o Presidente Sarney pelo menos aceitar a sua licença, para que se pudesse conduzir o processo.

Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Alvaro Dias. Depois, V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Senador Pedro Simon, eu creio que bastaria dizer que subscrevo o discurso de V. Ex<sup>a</sup> para economizar tempo. Mas quero também aduzir que considero José Alencar a

valorização do ser humano, com o que há de mais belo nas virtudes humanas. Essa resistência, essa persistência, esse denodo com que enfrenta o mal da doença é uma lição que certamente deve ser aprendida por todos aqueles que vivem vicissitudes semelhantes no seu itinerário de vida. José Alencar, como homem público, é inatacável – e sou da oposição; posso, com tranquilidade e insuspeição, afirmá-lo. E o que destaco neste momento... Apesar de que decência, honestidade, honradez, dignidade são produtos em falta na prateleira da política nacional; são produtos escassos – eles existem, mas são escassos, na ótica da opinião pública, sobretudo. Então, José Alencar é também um exemplo em relação à atividade pública, mas estou me referindo, sobretudo, a esse exemplo que ele oferece como ser humano, no dia a dia do ser humano, na luta do ser humano comum, frente aos desígnios que se abatem muitas vezes de forma indecifrável sobre as pessoas. E ele vai, como um grande combatente, com bom humor, resistindo. O que impressiona realmente é a forma bem-humorada com que ele enfrenta as situações mais adversas que se pode enfrentar. E V. Ex<sup>a</sup>., oportunamente, vem à tribuna para trazer esse exemplo. Esse exemplo tem que ser difundido; esse exemplo tem que ser divulgado. É claro que ele é um alento para as pessoas que sofrem também. Portanto, Senador Pedro Simon, os meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup> pelo oportuno discurso, pelo brilhantismo e, sobretudo, por ressaltar as virtudes de um ser humano que, circunstancialmente, é um homem público; é um político brasileiro.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Veja a beleza de quem é José Alencar. V. Ex<sup>a</sup> talvez seja hoje o político que, lá no Palácio, tem mais mágoa. V. Ex<sup>a</sup> comandou essa CPI da Petrobras, com muita galhardia, e eu assinei. Mas o Governo tem uma mágoa profunda de V. Ex<sup>a</sup>.

Eu sou um dos apaixonados pela Petrobras. V. Ex<sup>a</sup> não tinha nascido; eu era um gurizinho e estava lá, nas praças de Porto Alegre, fazendo a torre da Petrobrás – “o petróleo é nosso”. A gente apanhava da Polícia, porque defendia isso.

Lamentavelmente, as coisas mudaram. Eu sou fã da Ministra Dilma Rousseff, porque, como Ministra das Minas e Energia, lutou para conservar e preservar a Eletrobrás e a Petrobras, com técnicos, com pessoas responsáveis. Ela perdeu para o PT, para o PMDB, para o PC do B e para o Presidente Sarney, que queriam botar políticos. E os técnicos pelos quais a D. Dilma lutava caíram fora.

Aí, no Banco do Brasil, na Petrobras, uma Diretoria para o PC do B, outra para o PMDB, outra para o PT, outra para não sei quem. E, aí, terminou nisso que

V. Ex<sup>a</sup> está pedindo, que é a CPI. Mas, mesmo assim, V. Ex<sup>a</sup>, que está nessa posição, não digo radical, mas ultrapositiva – e veja como é importante –, na hora de lembrar José Alencar, curva-se e reconhece que ele é o homem do grande entendimento que pode fazer esse grande papel.

Meus cumprimentos pelo aparte de V. Ex<sup>a</sup>.

Primeiro V. Ex<sup>a</sup>, Senador Suplicy, depois meu irmão de partido.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Caro Senador Pedro Simon, ontem, em função de eu estar presente no Fórum Internacional sobre Políticas Sociais que o Ministério de Desenvolvimento Social está realizando e que se concluirá hoje à tarde, inclusive com a presença, outra vez, do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva... Trata-se de um fórum conduzido pelo Ministro Patrus Ananias...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Não entendi, V. Ex<sup>a</sup>. vai se encontrar com o Presidente hoje?

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Se eu estiver de tarde neste fórum social, outra vez, aí o encontrarei, porque ele anunciou que estará na conclusão da discussão dos programas sociais no Brasil, inclusive com a Ministra Dilma Rousseff. Mas, como dizia, e também por acompanhar V. Ex<sup>a</sup>, os Senadores Eduardo Azeredo, Flexa Ribeiro – enfim, éramos cinco Senadores – junto ao Presidente Álvaro Uribe ali na Base Aérea... E depois V. Ex<sup>a</sup> teve a gentileza de me deixar no aeroporto para seguir para São Paulo...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu só deixei V. Ex<sup>a</sup> no aeroporto porque não sabia. Quando eu cheguei aqui... Se V. Ex<sup>a</sup> soubesse, tinha vindo para cá comigo. O ambiente estava difícil aqui.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Justamente eu quero lhe dizer que, em função dos episódios ocorridos hoje, eu tive que estar em São Paulo na noite de ontem, mas avaliei que era importante estar aqui hoje para refletir, com V. Ex<sup>a</sup> e todos os Senadores sobre...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> foi ontem, no final da noite, e voltou hoje para a reunião?

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Sim.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> é fantástico!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Eu achei que...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Meus cumprimentos!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – (...) hoje era um dia de eu estar aqui.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> é extraordinário!

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Inclusive liguei para V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Voltou de São Paulo para Brasília, numa sexta-feira, para este ambiente que estamos aqui, que V. Ex<sup>a</sup> soma e dignifica.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Hoje é um dia...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – É importante salientar isso; é importante salientar isso.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Eu avaliei que precisava estar aqui.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Senador Suplicy, ontem, depois de nós termos uma conversa com o Presidente da República da Colômbia...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Certo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – (...) onde a Comissão de Relações Exteriores fez sentir ao Presidente da República nossa preocupação com bases americanas na Colômbia...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Estavam também...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Nós demos a nossa solidariedade a ele na luta, mas que não fizesse bases americanas.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Certo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> foi para o aeroporto, foi para São Paulo e, agora, às 9 horas, chega aqui para participar de uma reunião de sexta-feira, sem Ordem do Dia, sem nada.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Mas hoje é a reflexão...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa fantástica, Suplicy.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – É muito importante...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Pena que o Lula não entende isso.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Ele entenderá. V. Ex<sup>a</sup> sabe que o Presidente Lula, com muita frequência, liga a TV Senado, senão agora, de noite, para acompanhar o que nós falamos aqui.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Ele liga, por exemplo... A informação que eu tive foi que, na primeira hora de anteontem, telefonou e manteve toda a estrutura dele ficar atenta para quando o Presidente Sarney fosse falar, porque ele queria ouvir o Presidente Sarney.

E a informação que eu tenho é que, realmente, ele ficou atento ao debate entre nós, o Presidente Collor e o Presidente Renan. Ele ficou tão contente com o Pre-

sidente Renan e o Presidente Collor que os convidou ao Palácio e houve uma confraternização com relação ao desempenho, aqui, na segunda-feira.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Eu sou testemunha, Senador Pedro Simon, dos momentos em que vi o Presidente Lula, recentemente, às vezes, bravo, em desacordo com V. Ex<sup>a</sup>, assim como também sou testemunha dos momentos em que eu percebi V. Ex<sup>a</sup> agindo com muita amizade, de forma mais construtiva, com o Presidente Lula. E desde os primeiros momentos que eu cheguei aqui no Senado, inclusive quando V. Ex<sup>a</sup> era líder do Presidente Itamar Franco... E, certo dia, nós dois fomos dialogar com o Presidente Lula. Aliás, no meu gabinete, V. Ex<sup>a</sup>, eu e o Presidente Lula conversamos, preparando o diálogo que depois aconteceu, com respeito à campanha de Betinho e de Dom Mauro Morelli...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – O Presidente Lula...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Certo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – (...) queria – vamos ser sinceros – entregar um plano muito bom para o Ministro, não me lembro se era da Fazenda... Mas queria entregar o plano. Eu falei com o Itamar e disse: “Esse plano é importante demais”. E, para surpresa do Lula, o Itamar, ele e todo o grupo econômico e social do Ministério receberam o Lula e a proposta do Lula.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Sim, e V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – E aceitou e lançou o plano da fome. Entregou para o Betinho e...

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – E D. Mauro Morelli.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Sim; Dom Mauro Morelli, que levou o negócio adiante. Ideia do Lula aceita pelo Itamar.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – E eu, portanto, sou testemunha de como houve momentos na história sua com o Presidente Lula de sinceridade, de amizade, em prol de objetivos muito relevantes para o nosso País. Eu, quando dialogo com o Presidente Lula a seu respeito, sempre tenho procurado dizer: “Olha, o Pedro Simon, quando faz críticas, ele as faz do ponto de vista de quem é um amigo, de quem o quer bem, de quem quer o melhor para o País”. Primeiro, quero registrar o meu cumprimento pela sua oração pelo restabelecimento completo do Vice-Presidente José Alencar. Eu mesmo tenho estado com ele; eu o visitei recentemente e, inclusive, fui testemunha, porque soube que o próprio Presidente José Sarney, quando a sua senhora, D. Marly, esteve hospitalizada no Sírrio

Libanês, de como ambos conversaram. E eu próprio, quando visitei o Vice-Presidente José Alencar, que foi nosso colega no Senado, muito interessado nas coisas e, portanto, na Casa a que ele pertenceu, aqui tendo tantos amigos, ele se interessou por saber das coisas que aqui estavam acontecendo. Ainda hoje de manhã, liguei para o Senador Cristovam Buarque que com V. Ex<sup>a</sup> e outros Senadores, ontem, assinaram um manifesto sugerindo, da forma mais respeitosa e construtiva, ao Presidente José Sarney que se afaste da Presidência durante o período em que se está realizando a apuração dos fatos, agora oficialmente, no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Eu, que já havia manifestado opinião nessa direção, quero aqui transmitir àqueles que leram e assinaram aquele documento – como eu não pude estar no momento em que foi assinado pelos Senadores e lido pelo Senador Cristovam Buarque, aqui registro – que estou de acordo com as palavras daquele documento encaminhado ao Presidente José Sarney. Aqui transmito também a minha recomendação, como a de V. Ex<sup>a</sup> e dos outros que assinaram, de que o Presidente José Sarney possa se afastar da Presidência do Senado durante o período em que se está examinando a representação no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Eu acho importante que ele tenha iniciado a sua defesa, e o fez aqui perante nós, Senadores, o Plenário. Mas, conforme se pôde detectar essa semana, esse assunto vai demandar esclarecimentos, detalhamentos. Há polêmicas que surgiram, e eu avalio que, no Conselho de Ética, será próprio que o Senador José Sarney inclusive dialogue conosco sobre aquelas questões todas que foram objeto de seu pronunciamento. Eu acho, aqui quero dizer e vou ainda usar da tribuna, Senador Pedro Simon, para explicar um pouco do meu sentimento, inclusive diante de tudo aquilo que, por toda parte por onde ando, no Brasil, em São Paulo, mas em qualquer parte; daquilo que tenho escolhido e que as pessoas esperam de nós... Tanto na minha ida para São Paulo quanto na volta, agora, são os passageiros que nos dizem: “Senador, nós o elegemos”. De cada dois votos em São Paulo, uma pessoa votou em mim. Então, não é à toa... Agora, ao sair do avião, uma senhora me disse: “Senador, você tem que falar. Nós votamos em você, confiamos em você, e você tem que falar o seu sentimento”. E eu quero aqui dizer, portanto, da minha recomendação, que é a recomendação de milhões de brasileiros que estão dizendo ao Presidente José Sarney que, para o seu bem, para o bem do Senado Federal, será próprio ele demonstrar grandeza e isenção e se afastar durante esse período do cargo da Presidência, que lhe confere poderes maiores que o de todos nós, Senadores. Então, é algo consistente

com aquele que quer realizar uma defesa e garantir isenção para aquilo que acontece. Eu falarei mais sobre esse tema quando usar da tribuna, porque já me inscrevi. Mas gostaria, também, de dizer uma coisa sobre o nosso diálogo ontem com o Presidente Álvaro Uribe. V. Ex<sup>a</sup>, inclusive na Comissão de Relações, ressaltou que tem uma preocupação que, com essas bases,... O Presidente Alvaro Uribe nos esclareceu não será uma base norte-americana; é uma base colombiana onde haverá a colaboração da inteligência dos Estados Unidos. Mas aqui quero até ressaltar um ponto de afinidade que houve entre V. Ex<sup>a</sup> e o Senador Fernando Collor, que ontem fez um pronunciamento alertando que a base ali colombiana norte-americana poderá gerar como um fenômeno de corrida armamentista; que isso irá causar males ao propósito de termos na América do Sul, na América Latina, uma área onde a guerra esteja muito longe de propósitos de quaisquer povos e governantes. Portanto, essa preocupação une inclusive os dois que estiveram em lados opostos; mas neste ponto foi comum. Se V. Ex<sup>a</sup> ler o discurso de ontem do Senador Fernando Collor, verá que há aí um propósito comum. Mas acho muito importante. Inclusive o próprio Presidente Lula, pela manifestação do Ministro Celso Amorim, não ficou inteiramente satisfeito com aquilo que está definido sobre essa questão das bases colombianas. Então, eu queria aqui transmitir a preocupação, que é comum também entre nós, que possa o Brasil colaborar para que a Colômbia resolva o seu conflito interno. O Presidente Álvaro Uribe disse que a guerrilha de 60 anos, de marxista agora se tornou de narcotraficantes. Mas será que é apenas isso? Porque eu avalio que, na Colômbia, se resolverá o problema de guerra civil tão prolongada na medida em que resolvermos os problemas sociais de profundidade. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – Obrigada a V. Ex<sup>a</sup>.

Em primeiro lugar, Senador Suplicy, sou um fã permanente de V. Ex<sup>a</sup>. Lembro-me quando V. Ex<sup>a</sup>, o único Senador do PT nesta Casa, agitava e complicava todo mundo. Tenho orgulho de ver V. Ex<sup>a</sup> defendendo hoje, quando o PT está no Governo, os mesmos princípios que defendia ontem; V. Ex<sup>a</sup> não mudou. V. Ex<sup>a</sup> não tem aquela filosofia de na Oposição é guerra, é ataque; no Governo, é acomodação. Para os companheiros, tudo; para o adversário, a lei.

V. Ex<sup>a</sup> está sofrendo neste momento. A imprensa publicou – não sei se é verdade – que, na viagem que V. Ex<sup>a</sup> fez no avião presidencial, V. Ex<sup>a</sup> mandou num papel...

**O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT – SP)** – Escrevi num guardanapo de papel.



**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – ... no guardanapo ao Presidente Lula: “Se o senhor pensar num candidato que fez nove milhões de votos em São Paulo, estou à disposição”. Não houve resposta.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Ele disse que seria bom que o PT fizesse uma pesquisa.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Nem o nome de V. Ex<sup>a</sup> foi incluído na pesquisa, botaram o **Ciro Gomes**.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Não colocaram meu nome na pesquisa, mas...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Botaram o **Ciro Gomes**, botaram a ex-Prefeita, botaram não sei mais o quê, mas o nome de V. Ex<sup>a</sup> não botaram.

V. Ex<sup>a</sup> é uma pessoa mal vista no Governo do PT, porque V. Ex<sup>a</sup> diz as coisas que devem ser ditas. V. Ex<sup>a</sup>, também como eu, não deve ser muito bem visto lá, porque V. Ex<sup>a</sup> irrita, como eu irrito, o Presidente Lula, porque, de certa forma, estamos chamando a atenção dele daquilo que ele é e que não é mais, daquilo que ele foi e não é mais.

Vamos deixar claro aqui, tenho dito isso com toda clareza. Você, meu irmão, que está assistindo pela televisão, não foi vitória do Dr. Sarney, nem do Dr. Renan, nem do Dr. Collor, a vitória foi do Presidente Lula. Qual a força que o Presidente Sarney tinha? Em primeiro lugar, o Presidente Sarney não pensava em ser Presidente do Senado, foi o Lula que insistiu para ele ser Presidente do Senado e apoiou-o contra o candidato do PT. Votei no candidato do PT, votei no companheiro do Acre, Viana, mas o Presidente Lula mandou e elegeu. Toda a imprensa publicou que o Presidente Sarney estava magoado, estava machucado e estava disposto a se afastar, o Presidente Lula não deixou. Foi ele que atuou, foi ele agiu, foi ele que fez, e isso está marcado. E dizem alguns que, na campanha do ano que vem, a foto que a Oposição usará será esta: Lula, Sarney, Collor e Renan. Sendo que o vitorioso é o Presidente Lula. Isso é soberba, Sr. Presidente! Ele não teve a modéstia, ele não teve a grandeza... De repente, ele considera que está acima do bem e do mal. É uma pena que isso aconteça. Mas eu digo algo muito importante a V. Ex<sup>a</sup>... Realmente, eu solicitei... E nós conseguimos à última hora – em um gesto de grandeza do Presidente da Colômbia, quando de seu embarque de retorno, depois da conversa que ele teve com Lula – que ele recebesse a Comissão. Longamente, falamos com ele lá no aeroporto, onde nós deixamos clara a nossa posição.

Eu digo desta tribuna: sou fã do Presidente Obama, acho que ele vem com grande capacidade e grande disposição, mas esse é o primeiro grande erro que o Sr. Obama vai praticar. E vai marcar o governo dele.

Ele está agindo, nota 10, lá no Oriente; ele está agindo, nota 10, no diálogo com a Rússia. O Sr. Bush havia determinado a construção de uma base nuclear, do lado da Rússia (a pretexto de se defender do Irã), para combater a Rússia. Ele foi lá, dialogou, diminuiu um percentual (nunca tão alto) de armas atômicas e vai suspender a base. Pela primeira vez vai o seu representante falar no Oriente Médio, não apenas para dizer que um dos lados faça o que bem entender. Não! Ele quer o Estado Palestino e quer que se respeite a soberania de Israel, mas quer que Israel pare de construir as residências dos agricultores na área que é uma área ocupada – está agindo assim.

Com relação ao Irã, ele baixou a bola. Ele está dialogando e pediu até que o Lula intercedesse para fazer o diálogo com o Irã para baixar a bola. Com relação à Coreia, ele procurou a Rússia e a China para fazerem um entendimento com relação à Coreia. Em outras palavras, o Obama está fazendo um movimento 1.000% certo para esvaziar a guerra fria do lado de lá. Mas a está trazendo para a América Latina. Está trazendo conflitos de lá para cá. Numa hora como esta que tem problemas de Venezuela, de Colômbia, etc. e tal. Nós temos que agir no sentido de buscarmos o entendimento. Mas colocar sete bases americanas na Colômbia, pelo amor de Deus.

Eu vi o Presidente muito preocupado e o Chanceler brasileiro: “Não. Eu quero saber se essas bases vão agir só lá na Colômbia ou se tem algum problema de fronteira?” É piada, não é? Se elas estão ali, elas estão ali. O que vai acontecer no futuro, não se sabe.

O apelo que fizemos, ontem, ao Presidente da República. Em primeiro lugar, prestamos solidariedade a ele. Achamos que somos contrários ao Presidente da Venezuela, a essa política armamentista ridícula. Somos radicalmente contrários à Venezuela em querer fazer um acordo Venezuela-Rússia. Isto é ridículo, mas se acharmos que isto pode ser resolvido e deve ser entendido sem base na Colômbia.

Perguntamos até por que não fazer como no Haiti, onde existem tropas da ONU e representantes. Por que não pedir isto? O problema é sério, é difícil, é problema do narcotráfico, é problema dos revolucionários, sei lá qual o nome que se dá às Farcs da Colômbia. O problema é sério? É. Então vamos fazer como no Haiti, vamos colocar um grupo da ONU, representando. Ou, disse eu, vamos fazer uma representação dos Estados americanos. Ou, o Lula falou e falou muito bem, no sentido da organização que o Jobim está criando em defesa da América Latina para discutir. Não base americana. Não base americana. Esse é o primeiro pecado mortal do Obama. Começa assim e não sabe como termina. O Kennedy, que era um grande nome, iniciou e tentou

inclusive invadir Cuba, e até hoje está aí, 50 anos. Eu acho que o Presidente Lula não deve ceder.

Ao nobre companheiro, ilustre representante da tropa de elite, como diz a imprensa, melhorou muito. Eu achava tropa de choque uma coisa muito pesada, agora, tropa de elite é um termo elegante e à altura de V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Senador Pedro Simon, eu estou em paz hoje. A primeira parte do discurso de V. Ex<sup>a</sup> sobre o nosso querido José Alencar, sobre o Estado de Minas...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Aliás, meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>. José Alencar é um ilustre representante das Minas Gerais. Ele representa exatamente o que é o mineiro, o político mineiro, que tem esse gesto de grandeza, como foi o Juscelino, foi o Tancredo, enfim, pessoas que colocam o espírito público... Vejo com carinho, vejo com admiração, vejo com respeito esse espírito mineiro, essa maneira de fazer política do mineiro. E o José Alencar é grande um exemplo disso.

**O Sr. Wellington Salgado de Oliveira** (PMDB – MG) – Senador, V. Ex<sup>a</sup> me contaminou pelo amor passado na primeira parte do discurso de V. Ex<sup>a</sup>. A paz, esse seu lado franciscano que eu não via há muito tempo, estava aqui. V. Ex<sup>a</sup> passando esse amor do coração que não se via há muito tempo. Sei que V. Ex<sup>a</sup> é franciscano, sei que V. Ex<sup>a</sup> fez voto de pobreza. Eu não via esse lado de V. Ex<sup>a</sup> há muito tempo. Estava aqui me sentindo bem. Inclusive todo o Senado Federal, até mesmo pelas colocações dos demais Senadores. Então, quero dizer que não quero falar de política e de combate neste momento. Estou aqui sentindo o amor e o espírito que vem de dentro de V. Ex<sup>a</sup>, que eu não via há muito tempo. Quero agradecer, mas não tem nem como agradecer, pelo Estado de Minas Gerais, um Estado que tem a fé acima da lei dos homens. E V. Ex<sup>a</sup> conhece muito bem. Mas também não vou agradecer porque V. Ex<sup>a</sup> tem um carinho especial pelo José Alencar, ele foi seu colega da tribuna. Mas, como representante de Minas, queria realmente dizer que estou sensibilizado pelo seu discurso com o nosso grande político e grande mineiro, grande brasileiro, José Alencar. O restante, vamos deixar para outra oportunidade, porque, neste momento, estou contaminado pela bondade, pelo carinho, pela paz, pela religiosidade que saíram do coração de V. Ex<sup>a</sup> na primeira parte. Na parte de guerra Irã/Iraque já não prestei atenção, porque estava contaminado ainda pela primeira parte. Então, sinto-me muito bem com esse amor que V. Ex<sup>a</sup> espalha hoje, aqui, neste Senado. Não só por mim, tenho certeza de que o Senador Cristovam, o Senador Alvaro... Vê-se até que o tom de voz é conciliador, um

tom, vamos dizer assim, amoroso. Estou realmente contaminado pelo discurso de V. Ex<sup>a</sup> hoje e sinto-me feliz de pertencer a uma Bancada do Senado que tem V. Ex<sup>a</sup> no meu Partido e também nesta Casa. Então, só isso que eu queria colocar para V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Eu agradeço muito o aparte de V. Ex<sup>a</sup>, mas muito mesmo, até por me fazer voltar às origens do meu discurso. Mas V. Ex<sup>a</sup> há de me fazer justiça de que não fui eu quem saí, os apartes é que me conduziram. Mas eu, com toda sinceridade, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e encerro voltando à origem.

Realmente, o importante hoje é nós nos dirigirmos ao José de Alencar. Zé amigo, o Brasil confia em ti. Você já está sendo, mesmo sem imaginar, Zé, o grande orientador, o grande oriente, a grande referência do povo brasileiro. Por onde a gente anda, em todos os jornais, em todos os noticiários de rádio e de televisão, nas conversas que a gente tem em qualquer lugar, há um carinho, há uma devoção imensa a José de Alencar.

Olha, Zé, meu querido Zé, claro que nós temos que nos sujeitar aos desígnios de Deus. Ele sabe mais do que nós. Mas, cá entre nós, meu Deus, dê-nos a chance de que José de Alencar tenha recuperação.

Que nestes meses que estão aí, ele possa agir, falar e ser a grande referência pela qual o Presidente Lula tenha um carinho muito grande, pela qual – diga-se de passagem – o Brasil inteiro tenha um carinho muito grande. Peço ao divino Mestre que nos dê essa chance. E a ti, José de Alencar, ao meu querido amigo José de Alencar, meu abraço muito fraterno. Dona Marisa, que mulher fantástica! Que mulher fantástica a esposa do Vice-Presidente! Ela realmente é o esteio, a força, a garra. Ela dedica-se de corpo e alma a seu marido. Meu abraço muito fraterno, Zé.

Com humildade, existe a passagem que diz que há momentos da nossa vida em que, seja qual for a posição em que se encontra nosso corpo, nossa alma está sempre ajoelhada. Quem disse isso foi Victor Hugo. Eu diria que, mesmo nesta tribuna, minha alma está ajoelhada diante do Senhor: pecador e sem autoridade. Mas peço ao Senhor que nos dê a chance de contar com José de Alencar nestes próximos meses, para que ele possa realmente influenciar todos nós numa hora tão difícil.

Muito obrigado, querido Presidente e companheiro Paim, pela gentileza da tolerância de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Simon, só me permita – eu entendo que, nesta sessão que tive a satisfação de presidir, V. Ex<sup>a</sup> fez uma justa homenagem a nosso ex-Senador e atual Vice-Presidente da República. Em relação ao



seu pronunciamento, se V. Ex<sup>a</sup> autorizar, vou pedir à Secretaria-Geral da Mesa que remeta não somente a parte escrita, mas também uma cópia do seu pronunciamento, para que ele possa assistir a essa homenagem que, entendo, o Senado da República fez a ele na sua fala.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – O senhor não calcula como agradeço. Muito obrigado, Sr. Presidente. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Obrigado, Senador Simon.

Passamos a palavra, de imediato, ao Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, senhores telespectadores da TV Senado e ouvintes da Rádio Senado que nos acompanham nesta sexta-feira, já próximos das 13 horas, quero, Sr. Presidente – como, aliás, é prioritário para mim – abordar hoje temas relativos à Amazônia, ao meu Estado, inclusive dizendo que continuo perplexo diante do descaso com que o Governo do nosso País – portanto, o Presidente da República e seus Ministros – trata a Amazônia.

Já tive oportunidade de dizer aqui que, enquanto o mundo, isto é, os países estrangeiros dão à Amazônia uma importância estratégica, geopolítica, sobretudo de olho nos nossos minerais, nas nossas riquezas naturais, na nossa biodiversidade, de onde se pode tirar tanto produtos para a indústria farmacêutica quanto produtos para a indústria de cosméticos, entre outras, além de sermos a quinta reserva de água doce do mundo, o Brasil olha para a Amazônia como se fosse o quintal do País.

Nós temos dito até aqui que há uma frase, já cunhada, carimbada na mente dos brasileiros, que diz que há uma cobiça internacional sobre a Amazônia. Eu acho que os países estrangeiros estão corretos em cobiçar a Amazônia, porque veem a sua importância. Agora, os brasileiros não cobiçam a Amazônia, não se preocupam, como deveriam se preocupar, com a Amazônia.

Quando eu falo “os brasileiros”, quem representa os brasileiros, quem os brasileiros elegeram para dirigir o País? O Presidente da República. Eu não vou cometer a injustiça de dizer que esses maus-tratos foram feitos só no Governo Lula. Não. Já vêm de algum tempo. Mas, pelo menos, por exemplo, algumas obras importantíssimas na Amazônia, por incrível que pareça, foram feitas durante o chamado regime militar, durante a ditadura. Depois de lá, algumas poucas obras podem ser ressaltadas. E eu quero ressaltar, no meu Estado, entre outras, a criação da Universidade

Federal de Roraima, da Escola Técnica Federal, que hoje é o Instituto Técnico Federal de Roraima. Portanto, dois marcos na educação do meu Estado e, por consequência, da Amazônia.

Ressalto também uma outra coisa importante. O meu Estado, por exemplo, Senador Paim, vivia isolado da própria Amazônia, porque só se chegava a Roraima, à nossa capital, Boa Vista, ou de avião ou, na época das chamadas cheias, quando chovia, através do nosso rio. Ao contrário do que se pensa, é um rio na Amazônia, mas só navegável durante o período das chuvas – e, assim mesmo, até um certo ponto, que é a cidade de Caracaraí. Portanto, nós vivíamos efetivamente ilhados do resto do País. A construção da rodovia BR-174, que nos ligou com Manaus e com a Venezuela, e, mais, da BR-401, que nos liga com a Guiana, foi que nos tirou desse isolamento.

Diante dessa constatação, eu quero justamente aproveitar o dia de hoje para fazer uma homenagem especial ao 6º Batalhão de Engenharia de Construção, sediado no meu Estado. Hoje, esse batalhão está comemorando, Senador Paim, 41 anos de existência. Na verdade, a data da criação do batalhão é dia 9 – portanto, depois de amanhã –, mas, com certeza, porque cai num domingo, está sendo comemorada hoje.

Quero dizer que o 6º BEC, como é conhecido o 6º Batalhão de Engenharia de Construção, realmente foi decisivo para que o meu Estado, hoje, pudesse dizer que está, pelo menos em termos de integração física, ligado ao resto do País, uma vez que se liga à capital do Amazonas, à fronteira com a Venezuela e à fronteira com a Guiana.

Eu queria justamente ressaltar a importância do trabalho que o 6º BEC fez, notadamente na BR-174, mas não deixando de lado a BR-401, que vai até fronteira com a Guiana, e recentemente a construção de uma ponte que, há mais de duas décadas, vinha se arrastando, que é a ponte que liga o meu Estado de Roraima à República da Guiana. Essa ponte foi construída, de maneira muito competente, pelo 6º Batalhão de Engenharia de Construção.

Então, eu queria fazer esta homenagem, inclusive ressaltar que um operário que trabalhou na construção da BR-174, em 1970... E foram sete anos para ser terminada! Imagine, Senador Paulo Paim! E, justamente, onde existe selva no meu Estado é no sul do Estado. No norte do Estado, o que existe são campos naturais, mais ou menos semelhantes aos pampas do seu Rio Grande do Sul, misturados com os cerrados do Centro-Oeste. Então, na parte sul do meu Estado, atravessando todo o Amazonas, o que aqueles trabalhadores, engenheiros e militares enfrentaram foi a selva bruta. E esse operário, o motorista Francisco

Pontes de Araújo, que hoje tem 60 anos e ainda está trabalhando, ressalta: “Não deu para cansar, ainda tenho anos de trabalho”. Ele também diz: “Na BR-174, tem muita luta, muito suor derramado meu e de muitos outros trabalhadores”.

Inclusive, aqui é preciso que se faça uma justiça histórica ao 6º Batalhão de Engenharia de Construção, porque algumas ONGs, de maneira maldosa, dizem que, na construção dessa estrada, o Exército brasileiro matou índios – os chamados índios waimiris-atroaris, que ficam, justamente, nesse trecho da fronteira de Roraima com o Amazonas. E é importante que se registre aqui que o único episódio que realmente resultou na morte de alguém naquela rodovia, Senador Paim, foi quando uma missão chefiada por um padre da Igreja Católica, Padre Calleri, foi atacada pelos índios. Inclusive, esse padre foi assassinado, ele e mais outros membros da comissão.

Em nenhum outro momento – é evidente que houve outros choques –, nem morreram índios, nem morreram não índios que estivessem trabalhando na estrada. Morreram, sim, muitos trabalhadores, de malária e de outras infecções adquiridas no meio da selva, talvez possivelmente até a própria febre amarela.

Mas eu quero dizer que, se o Governo Federal de fato utilizasse melhor os batalhões de engenharia de construção que estão na Amazônia e, notadamente, no meu Estado... Por exemplo, eu não entendo por que a manutenção das rodovias federais no meu Estado não estão entregues ao 6º Batalhão de Engenharia de Construção, que está lá sediado e que tem 95 servidores civis e cerca de 600 servidores militares.

Quero, portanto, aqui prestar minha homenagem ao Comandante, Coronel Brasil, a todos os militares e civis do 6º BEC, dizendo, como roraimense, como um Senador que nasceu em Roraima e que acompanhou, portanto, esse processo anterior à abertura da Rodovia 174 e da 401, que nós estávamos efetivamente ilhados.

Agora, existe uma outra rodovia, Senador Paim, a que o Governo Federal precisa dar maior atenção, que é a BR-432, que liga justamente a BR-401 à BR-174 e à BR-210, e que fará uma integração justamente do norte do meu Estado com o sul do meu Estado, de maneira que atravessa uma área importante de produção no Município de Cantá e de Caracaraí.

Essa rodovia, Senador Paim, era uma rodovia estadual, idealizada e construída pelo ex-Governador

Ottomar Pinto, que era a chamada rodovia RR-170. Eu apresentei aqui um projeto de lei tornando federal essa rodovia. Esse projeto foi aprovado no Senado e na Câmara, e, hoje, realmente, essa rodovia é federal. Mas, apesar de que todo ano eu coloco emendas para botar recursos para a construção dessa rodovia, não vem tendo, por parte do Governo, a atenção que ela merece.

Então, ao fazer este registro, eu quero me dirigir a todos os servidores civis e militares do 6º BEC, às suas famílias, e mandar o meu abraço de gratidão pelo trabalho que desenvolvem.

Ao mesmo tempo, Sr. Presidente, ao encerrar o meu pronunciamento, solicitando a V. Ex<sup>a</sup> que as matérias a que me referi sejam aqui transcritas, quero apresentar, ao final, um requerimento, nos seguintes termos:

Sr. Presidente, requeremos, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja formulado voto de aplauso e louvor ao 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC) do Exército, e encaminhada a manifestação ao Comandante da Corporação, em Roraima.

E a justificação do requerimento:

O voto de aplauso, ora requerido, tem justificativa pelo transcurso dos 41 anos de existência do 6º Batalhão de Engenharia de Construção, em Roraima, comemorados no dia 09 de agosto, em face dos relevantes serviços em prol da nação brasileira, sobretudo pela atuação do Batalhão na Região Amazônica, especificamente, em Roraima.

Assinam esse requerimento eu e o Senador Augusto Botelho.

Portanto, reitero o pedido de transcrição das matérias aqui referidas, bem como também a íntegra desse requerimento, que vou encaminhar à Mesa neste instante.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inseridos nos termos do art. 210, inciso I e §2º, do Regimento Interno.)*

## **“Convencidos que estamos lutando a mais bela batalha do mundo”**



O 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC), Organização Militar da Arma de Engenharia de Construção do Exército Brasileiro, teve sua origem na 1ª Companhia Especial de Engenharia de Construção (1ª Cia Esp E Crst), sediada em Manaus - AM, em 09 Ago 1968. Em 29 Ago 1968, a 1ª Cia Esp E Crst foi transformada em núcleo do 6º BEC, iniciando o seu deslocamento para Boa Vista RR.

O 6º BEC tem como missão atuar em obras de cooperação, convênios com órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Suas principais obras são: construção de ferrovias, rodovias, portos, viadutos, pontes, açudes, barragens e poços artesianos.

A primeira missão foi a de executar os trabalhos necessários à melhoria da linha entre Boa Vista e Bonfim, fronteira com a Guiana. Em seguida, com a assinatura do convênio com a DNER, em 26 Fev 1970, enfrentou o maior desafio da sua história, empregando todos os seus meios na construção da BR 174 e 401.

A construção iniciou-se pelo a Bonfim, trecho da BR 401, numa extensão de 202 Km, inaugurado em 19 Mar 1978, e ramal ao BV - B, na fronteira com a Venezuela, trecho da BR 174. Lançou-se também à conquista do trecho Boa Vista - Manaus completando a ligação terrestre planejada, em 05 Abr 1977, numa extensão de 571 Km.

A construção da BR 174 permitiu a ligação do extremo Sul ao extremo Norte do Brasil e ao Caribe, tornando-a de grande importância econômica, turística e estratégica.

A região de Roraima foi tirada do isolamento (considerada então a maior clareira da selva amazônica) através do trabalho de muitos homens, militares e civis, que, com suor e sangue, desbravaram a floresta e construíram a estrada que ligou Roraima ao resto do Brasil. Embora a história do 6º BEC esteja intimamente ligada à BR 174, a Unidade empreendeu muitas outras obras voltadas para o desenvolvimento do Estado de Roraima. Pródigas realizações nesses 39 anos de existência

Em 21 Jan 1994, o Sr Ministro do Exército concedeu, ao 6º BEC, a denominação histórica de "Batalhão Simón Bolívar", como forma de homenagear a insigne figura do Libertador da Venezuela e estreitar os laços de amizade com a nação vizinha, ligada a nós pelos caminhos da BR 174.

No dia 09 Ago 1994, o batalhão recebeu, em solenidade, o Estandarte Histórico e o Estátua Pedestre de Libertador Simón Bolívar, que se encontra à frente da Unidade.

Nos dias de hoje, como verdadeiros herdeiros dos primeiros bandeirantes que desbravaram a Amazônia, continuamos a

enfrentar novos desafios nos mais diversos rincões deste setentrão brasileiro. As nossas missões estendem-se para longe que compreende a infraestrutura de campos de posse e pertos, implantação de estradas vicinais, demarcação de lotes de assentamentos, construção de instalações, contenção de erosões, pavimentação de estradas, dentre outros trabalhos de engenharia.

A área de abrangência do 6º BEC compreende os municípios de São Gabriel da Cachoeira - AM, Manaus - AM, Rio Preto da Eva - AM, Presidente Figueiredo - AM e todo o Estado de Roraima.

# FOLHA

## DE BOA VISTA

Edição 5572

Credibilidade se conquista com o tempo

Boa Vista - RR, sexta, 27 de agosto de 2009


 Comentar


 Imprimir


 Enviar por E-mail

### Cidades

## 6º BEC comemora hoje 41 anos

Fonte: a A A A

ANDREZZA TRAJANO

O 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC) completa hoje 41 anos de existência em Roraima e de muito trabalho em toda a Amazônia. Esta semana, inclusive, recebeu menção de aplauso da Câmara Municipal de Boa Vista pelas quatro décadas de intensa atividade.

Quem trafega pela BR-174, atravessa a ponte sobre o rio Tacutu ou precisa utilizar pistas de pouso, não imagina que tudo isso e muitas outras obras foram construídas pelos militares do BEC.

Para comemorar aniversário, será realizada hoje formatura militar no quartel do 6º BEC. A história da organização militar se confunde com a própria história do Estado. Foram inúmeras obras executadas que tiraram Roraima do isolamento com o restante do País e até com o exterior. Obras estas que trouxeram desenvolvimento e compromisso social.

Em entrevista à Folha, o comandante do batalhão, tenente-coronel Márcio Brasil, destaca a integração com o cidadão, Estado e Amazônia como principal missão do 6º BEC. A unidade, localizada no bairro Meotjana, é subordinada ao 2º Grupamento de Engenharia, sediado em Manaus (AM), e possui 95 servidores civis e cerca de 600 militares.

A primeira missão do BEC foi construir a rodovia 401, ligando Boa Vista ao Bonfim e à Guiana, em 1968. Em seguida, deu mico a maior e tão esperada obra: a construção da BR-174, no início da década de 1970.

A construção da rodovia levou sete anos e ligou Roraima ao Amazonas e concomitantemente ao resto do País, no sentido sul. No sentido norte, ligou o País à Venezuela. Deixou para trás anos de isolamento.

A conclusão da estrada, em 1977, foi vista como a concretização de um sonho. Há 130 anos que este era um dos principais objetivos das autoridades locais, principalmente na interligação entre Roraima e o Amazonas.

Antes só se chegava ao Estado de avião ou de barco, ate Caracará. A BR-174 foi inaugurada pelo vice-presidente da República, general Adalberto Pereira dos Santos. Na construção da rodovia, morreram 32 pessoas que trabalhavam para o 6º BEC. Destes, quatro eram militares e os demais civis.

Além desta obra, considerada por muitos a mais importante, o BEC trabalhou em muitas outras. Construiu pistas de pouso, quartéis, pelotões de fronteira, casas, fez eletrificação rural e recentemente concluiu a construção da ponte sobre o rio Tacutu, na divisa do Brasil com a Guiana. A ponte custou R\$ 8 milhões aos cofres públicos.

**SOLENIDADE** – Para comemorar os 41 anos do 6º BEC, será realizada, às 9h, uma formatura militar, no prédio da instituição, em homenagem ao libertador Simão Bolívar. Na oportunidade, serão entregues distinções honoríficas a autoridades civis. Hoje é o último dia da exposição fotográfica que conta a história do batalhão. As fotografias estão expostas no Palácio da Cultura.

**Operário que trabalhou na construção da BR-174 ainda é servidor do 6º BEC**

O motorista Francisco Pomes de Araújo, 60, que trabalhou nas construções das BR's 401 e 174, como operador de máquina, até hoje faz parte do quadro de servidores do 6º Batalhão de Engenharia de Construção (6º BEC). "Não deu para cansar, ainda tenho anos de trabalho", disse.

Segundo ele, o período de construção da BR-174 foi muito difícil para os trabalhadores. A distância dos familiares e as adversidades da natureza - muitas servidões morreram de malária e outras enfermidades, além de acidentes de trabalho - foram alguns dos obstáculos.

Ele negou qualquer conflito entre trabalhadores e índios Waimiri-Atrocar, habitantes da região onde a estrada foi construída. O único ataque dos índios, conforme ele, ocorreu anos antes do início da obra. Nove integrantes da missão Padre Calleri, que tentou catequizar os indígenas, foram mortos.

Orgulhoso, conta aos filhos e netos como foi trabalhar em uma obra tão importante para a região Norte. Ao lembrar do período, diz que tem "a sensação de dever cumprido". "Na BR-174, tem muita luta, muito suor derramado meu e de muitos outros trabalhadores", finaliza.

## **"Convencidos que estamos lutando a mais bela batalha do mundo"**

Página Inicial

História e Acervo

Missão

Roraima

### **VISITA DO CMT MILITAR DA AMAZÔNIA NA SEDE**

O 6º Batalhão de Engenharia de Construção (Batalhão Simón Bolívar) recebeu a visita do Exmo Sr Gen Ex Luiz Carlos Gomes Mattos - Comandante Militar da Amazônia - acompanhado pelo Exmo Sr Gen Bda Jamil Megid Junior - Comandante do 2º Grupamento de Engenharia e pelo Exmo Sr Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos - Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, e comitiva. Na ocasião foram apresentados alguns dos trabalhos técnicos desenvolvidos pelo Batalhão.

### **VISITA DO CMT MILITAR DA AMAZÔNIA NAS OBRAS**

O 6º Batalhão de Engenharia de Construção (Batalhão Simón Bolívar) recebeu a visita do Exmo Sr Gen Ex Luiz Carlos Gomes Mattos - Comandante Militar da Amazônia - acompanhado pelo Exmo Sr Gen Bda Jamil Megid Junior - Comandante do 2º Grupamento de Engenharia e pelo Exmo Sr Gen Bda Carlos Alberto Neiva Barcellos, e comitiva. Na ocasião foram apresentados alguns dos trabalhos técnicos desenvolvidos pelo Batalhão nos trechos.

### **REALIZAÇÕES DO 6º DEC**

Dentre as inúmeras obras, a primeira missão foi a de executar os trabalhos necessários à melhoria da trilha existente entre Boa Vista e Bonfim, fronteira com a Guayana. Em seguida, enfrentou o maior desafio de sua história, empregando todos os seus meios na construção da BR 174.

Em 06 Abril 1977, completou a ligação terrestre do trecho Boa Vista - Manaus, numa extensão de 971 Km. Com isso, a região de Roraima foi retirada do isolamento devido de ser "a maior clareira da selva amazônica".

---

**"Ansiosos por ver a Amazônia para sempre integrada ao Brasil"**

---



### **José Antônio de la Santíssima Trinidad Simón Bolívar y Palacios Patrono do 6º BEC**

Revolucionário sul-americano nascido em Caracas, no Vice-Reinado de Nova Granada, posteriormente Venezuela, que dedicou sua vida à luta contra a presença espanhola na América do Sul. Filho de família ilustre e abastada, fazendeiros de origem espanhola, tornou-se órfão aos nove anos e foi entregue a um tio, Carlos Palacios, e aos cuidados maternos de uma negra, Hipólita, a quem dedicou afeição filial. Foi educado sob os cuidados de Simón Carreño Rodríguez (1771-1854), pedagogo revolucionário, que lhe infundiu o amor à liberdade. Viajou para a Espanha (1799), para completar seus estudos.

Após visitar México, Havana e Paris, chegou a Madri, onde casou-se (1801) com uma nobre, María Teresa del Toro y Alaysa, que infelizmente morreu em Caracas, um ano depois. Iniciou (1804) nova viagem pelos Estados Unidos e Europa e, em Paris, assistiu à coroação de Napoleão I, e aproximou-se das doutrinas de Rousseau, Montesquieu e Voltaire, e conheceu Alexander von Humboldt.

Ao retornar à Venezuela (1807), já consciente da inevitável luta pela independência das colônias espanholas, participou de reuniões secretas em residências de famílias tradicionais que eram favoráveis a esses movimentos. Teve participação ativa na formação da Junta Suprema de Caracas (1810) e foi nomeado coronel de milícias. Viajou a Londres em missão diplomática, com a finalidade de conseguir fundos e ajuda para a revolução, mas não teve êxito, porém encontrou e voltou acompanhado de Francisco Miranda, chefe de uma anterior e malograda tentativa revolucionária (1806). Após o Congresso Nacional declarar a independência da Venezuela (1811), Miranda foi nomeado generalíssimo e ele encarregado da defesa da posição estratégica de Puerto. Traído de um oficial, as forças espanholas prenderam Miranda (1812) e ele refugiou-se em Caracas, onde conseguiu um salvo-conduto para Curaçao. Alguns meses após chegou com outros companheiros a Cartagena, em Nova Granada, a atual Colômbia, e publicou o documento conhecido como Manifesto de Cartagena, no qual pregava a união dos revolucionários, condenava as debilidades do federalismo e pedia o fim do poder espanhol na Venezuela. O governo republicano de Cartagena o encarregou (1813) de comandar uma expedição militar à Venezuela. Inicialmente vitorioso recebeu o título de Libertador, porém, alguns meses, setores do clero unidos às classes mais baixas da população índia e mestiça, derrubaram o governo republicano, obrigando-o a se refugiar na Jamaica, onde redigiu a Carta de Jamaica, reafirmando sua confiança na causa da emancipação dos povos americanos. Tentou uma aproximação com os ingleses, que

Após nova tentativa que contou com o apoio material do presidente do Haiti, Alexandre Pétion, foi derrotado novamente (1816), refugiando-se agora no Haiti. Nova campanha libertadora foi iniciada pela região do Grenoco, desta vez com o apoio dos llaneros, guerrilheiros sob o comando de José Antonio Páez, e milhares de legionários europeus enviados em seu auxílio. Reunidos em Angostura (1819), com os deputados das províncias venezuelanas, expôs seu plano político, depois de converter a cidade em sede do governo e capital provisória da república. Apresentou um projeto de constituição onde propunha a criação de um grande estado, mediante a união da Venezuela, Nova Granada e Quito, o hoje Equador, sob o nome de Grande Colômbia.

Nos três anos seguintes obteve sucessivas vitórias, atravessou os Andes, conseguiu o triunfo decisivo em Boyacá (1819), e três dias depois entrou vitorioso em Bogotá. Em dezembro do mesmo ano, o Congresso de Angostura aprovou a criação da República da Colômbia, da qual o Libertador foi nomeado presidente. Firmou o armistício de seis meses (1820), em Santa Ana, com o general espanhol Pablo Morillo. As hostilidades recomeçaram no ano seguinte, mas os realistas foram derrotados definitivamente na batalha de Carabobo (1821), o que pôs fim ao domínio espanhol na Venezuela. O Congresso promulgou a constituição definitiva da Colômbia e ratificou a presidência do herói. Em maio do ano seguinte, depois das batalhas de Bomboná e Pichincha, Quito capitulou e o território equatoriano foi integrado ao da república colombiana. Em 26 de julho, ele e o general José de San Martín reuniram-se em Guayaquil, para decidir o destino do Peru, onde ainda havia tropas espanholas. O seu ponto de vista prevaleceu e o chefe argentino renunciou a qualquer pretensão sobre o Peru.

As vitórias de Junín (1824) e de Ayacucho (1824), esta última comandada por Antonio José de Sucre, seu lugar-tenente, terminaram definitivamente com o poderio espanhol no continente sul-americano. Embora o congresso para promover a união das repúblicas hispano-americanas realizado no Panamá (1826), seu último ideal, tenha fracassado, o herói chegara ao ponto culminante de seu poder: era presidente da Colômbia, chefe supremo do Peru e presidente da Bolívia. Todavia, as aspirações regionalistas não tardaram a promover a desagregação da grande nação idealizada e, progressivamente, a situação tornou-se insustentável.

Foi obrigado a renunciar à presidência vitalícia do Peru (1828), a Bolívia se tornou independente (1829) e, pouco depois, a Venezuela se separou da Grande Colômbia. Com o assassinato de Sucre (1830), a saúde minada pela tuberculose, sem recursos e sem apoio político, foi acolhido por seu amigo espanhol Joaquín de Mier, na quinta de São Pedro Alexandrino, perto de Santa Marta, Colômbia, onde morreu em 17 de dezembro (1830), após 47 anos de vida. Seu corpo foi trasladado por Páez para Caracas, onde repousa no Panteão Nacional.

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2009**

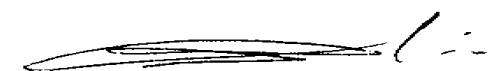
Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, seja formulado voto de aplauso e louvor ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção – BEC, do Exército, e encaminhada a manifestação ao Comandante da Corporação, em Roraima.

**JUSTIFICAÇÃO**

O voto de aplauso, ora requerido, tem justificativa pelo transcurso de 41 anos de existência do BEC, em Roraima, comemorados no dia 09 de agosto, em face dos relevantes serviços em prol da nação brasileira, sobretudo pela atuação do Batalhão na região Amazônica e especificamente em Roraima.

Sala das Sessões, em 07 de agosto de 2009



Senador MOZARILDO CAVALCANTI

Senador AUGUSTO BOTELHO

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – V. Exª será atendido na forma regimental, Senador Mozarildo Cavalcanti.

Passamos a palavra ao nobre Senador Alvaro Dias; em seguida, ao Senador Cristovam e, após, ao Senador Suplicy.

Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Paulo Paim, Srs. Senadores presentes, trago à tribuna hoje, nesta sexta-feira de paz aparente, dois temas: o primeiro deles diz respeito à saúde pública, um caos no Brasil. Só em uma semana, eu recebi dois apelos de pessoas angustiadas mesmo que pediam socorro.

Uma fila enorme, aguardando vez para atendimento. Onde, Senador? Aqui, em Brasília, no Hospital de Base de Brasília, nas barbas do Governo. Um deles com uma perna a ser amputada, sob pena de perder a

vida, aguardando uma fila enorme, e nunca chegava a sua vez. Finalmente, foi atendido, salvou-se.

O outro, acidentado na Bahia, foi transferido para o Hospital de Base de Brasília e necessitava de uma cirurgia urgente, sob pena de ficar tetraplégico, e a cirurgia estava distante, a fila enorme. Tentei ajudar. Não consegui. Foi obrigado a ser transferido para o hospital em Cascavel, no Paraná. Vejam a distância! Uma pessoa prestes a se tornar tetraplégica, necessitando de uma cirurgia urgente! Essa transferência poderia lhe custar a vida. Quem seria responsabilizado?

Portanto, é um caos, é um caos! Eu poderia enumerar aqui outros exemplos, inúmeros exemplos, aqui, em Brasília, na barba do Governo ou em qualquer ponto deste País.

Vejo aqui o Mário Couto sempre relembrando o episódio daquele infanticídio ou genocídio lá na Santa Casa de Misericórdia, em Belém do Pará, onde morreram mais de duzentas crianças.

Enfim, é o caos! O Governo não deixa aprovar, na Câmara dos Deputados, projeto que resolve a situação dos recursos na saúde pública. Mas o caos se torna mais visível agora, com a chamada gripe suína. Aliás, os suinocultores não gostam dessa denominação. Lá, no oeste do Paraná, onde estive há poucos dias,...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – No Rio Grande do Sul, a mesma situação.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – ...os suinocultores estão revoltados, porque evoluíram tecnologicamente, avançaram, exercem uma atividade produtiva com muita competência e se sentem ofendidos, quando, indevidamente, esse apelido é utilizado para definir uma doença, uma gripe que vem atormentando as pessoas em todo o mundo.

Mas, hoje, estou aqui para abordar o caos da saúde. Exatamente em função dessa gripe, o caos é mais visível.

No Paraná, já são 25 vítimas fatais. As duas últimas confirmações foram em Foz do Iguaçu e em Maringá. O Paraná registra 601 casos desta Influenza A, de acordo com o boletim da Secretaria de Saúde do Paraná. E Curitiba e região é onde há maior incidência de pacientes e a maioria dos óbitos. Os dados estatísticos são passíveis de retificação a todo o momento. Aliás, há suspeição de que os números verdadeiros não estão sendo revelados. A divulgação não está sendo correta, para evitar, certamente, alarme maior; para evitar um desespero maior das pessoas. Isso é discutível, mas, de qualquer maneira, o que se constata é a gravidade da situação.

O Brasil registra 12% das mortes de todo o mundo, causadas pela gripe suína; o mesmo índice do México, onde surgiu essa gripe.

Mas estou na tribuna para fazer um apelo. Não vou continuar discorrendo sobre a gripe suína. Quero fazer um apelo ao Ministro Temporão, que é um Ministro elegante, bom de trato. Não importa que seja da situação ou da oposição. Já tive essa experiência, já falei com ele em outras situações e fui muito bem atendido. Quero fazer um apelo, da tribuna do Senado Federal, para que o Ministro vá, pessoalmente, ao Paraná; vá fazer uma visita a Curitiba. Se possível, vá até Londrina, Cascavel. Mas, pelo menos, à Capital do Estado. Vá verificar o que está ocorrendo.

Recebo, diariamente, inúmeros *e-mails* do Paraná, pedindo-me: “Venha para cá ver a situação.” Creio que de nada adiantará eu percorrer hospitais do Paraná e verificar a situação. Já sei que é dramática. Quero que o Ministro vá. Cabe ao Ministro verificar, na localidade, o que se está passando com o povo do Paraná.

Este é o apelo que faço ao Ministro Temporão, de forma educada e elegante, como ele é: que ele vá sentir o drama vivido por lá e verificar o que pode ser

feito. Sugestões eu recebo também diariamente por *e-mail* das pessoas ou através do *twitter*, que é essa mania que toma conta, nos dias de hoje, dos meios de comunicação. Inúmeras sugestões. Mas acho que cabe ao Ministro, como especialista, como técnico, assessorado por sua equipe de especialistas, ir ao Paraná verificar, na localidade, as dificuldades que estão ocorrendo, as necessidades vitais e tomar as providências. Fica feito esse apelo.

Agora, Senador Paulo Paim, mudo de tema e vou ao seu Estado. Vou me socorrer de um jurista brilhante, que foi Senador da República, que merece a admiração de todos nós, que se chama Paulo Brossard. Paulo Brossard, que foi também Ministro do Supremo Tribunal Federal, afirma taxativamente, sem medo de errar: “Lula comete crime de responsabilidade.” Resumo o que diz Paulo Brossard:

A proposta do presidente da República foi entregue ao governo paraguaio pelo nosso embaixador em Assunção e, segundo o governo, dispensaria ser submetida a exame do Congresso [Nacional]. Ocorre que o presidente se permitiu alterar cláusula do Tratado [Brasil-Paraguai], quando este, entrando em vigor, se incorporou ao acervo legislativo do país. É lei. No caso, há uma particularidade extremamente grave.

Estou me referindo ao acordo Brasil-Paraguai, que o Presidente Lula diz tratar-se de um acordo histórico. Certamente histórico para o Paraguai, porque o Paraguai, sim, será extremamente beneficiado se esse acordo for terminativamente concretizado.

Ao oferecer o que ofereceu a D. Lugo, o presidente Luiz Inácio pretendeu doar o que não lhe pertence, mas ao Brasil, e pretendeu dispor de cláusulas de um Tratado que, ratificado e promulgado, passou a fazer parte do direito positivo nacional, que o presidente não pode revogar a seu arbítrio; configura o que se chama ‘CRIME DE RESPONSABILIDADE’. [É o jurista, o ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal, Paulo Brossard, quem afirma.]

O presidente não pode fazer o que fez. Assim procedendo igualou o Brasil a países em que a ordem legal não tem qualquer valor. A posição do Brasil ficou debilitada. E o que é mais escabroso, porque quebrou a fé de um contrato. É um mau passo [diz Paulo Brossard].

Aliás, vou ler um pouco mais, porque Paulo Brossard sempre foi brilhante; sempre fez esta Casa silenciar como Senador. Creio que vale a pena usar aqui suas palavras como se fossem minhas:

O Brasil cede em Itaipu para beneficiar Lugo'. Ficou-se sabendo que seu presidente permitirá que o Paraguai venda livremente sua cota de energia de Itaipu no mercado brasileiro, quando pelo Tratado estava estipulado que a sobra não utilizada seria vendida à Eletrobrás. É de se notar-se, outrossim, que os consumidores brasileiros, em suas tarifas de luz, pagam ao Paraguai cerca de US\$200 milhões a título de royalties. A proposta do presidente da República foi entregue ao governo paraguaio pelo nosso embaixador em Assunção e, segundo o governo, dispensaria ser submetida a exame do Congresso. Ocorre que o presidente se permitiu alterar cláusula do Tratado, quando este, entrando em vigor, se incorporou ao acervo legislativo do País. É lei. De certa forma a iniciativa era suspeitada, depois da sujeição aos abusos de Chávez da Venezuela, de Morales da Bolívia e de Correa do Equador. Ninguém ignora que o presidente tem sido generoso com seus hermanos e entre eles é cortejado. Mas, no caso, há uma particularidade extremamente grave. Ao oferecer o que ofereceu a D. Lugo, o presidente Luiz Inácio pretendeu doar o que não lhe pertence, mas ao Brasil, e pretendeu dispor de cláusulas de um Tratado que, ratificado e promulgado, passou a fazer parte do direito positivo nacional, que o presidente não pode revogar a seu arbítrio; configura o que chama se chama 'crime de responsabilidade'.

O fato, em sua seca objetividade, estampa que o Presidente da República se permitiu, para mimosear o país vizinho, alterar unilateralmente o Tratado de Itaipu, em pontos maiores ou menores, pouco importa; o valor pago pela cessão de energia aumentará de US\$120,3 milhões para US\$360 milhões, e o Estado que custeou fartamente a construção da usina se obriga a criar um fundo binacional e ao financiamento de uma linha de transmissão de Itaipu a Assunção, orçada em US\$450 milhões. O Presidente não pode fazer o que fez. Assim procedendo igualou o Brasil a países em que a ordem legal não tem qualquer valor. Ainda mais! D. Lugo se contentará com o presente ou, digerido o regalo, voltará a reclamar o que lhe foi indeferido? Pode ser que sim, pode ser que não. Contudo, a posição do Brasil ficou debilitada. E o que é mais escabroso, porque quebrou a fé de um contrato. É um mau passo. Há mais, foi dito sem meias palavras que, se não atendido, D. Lugo não terminaria o mandato. É exato? Não é exato? Não posso responder. O que me parece indúbio é que o Presidente não beneficia o Bra-

sil, com sua generosa complacência. Amigos do Governo apressaram-se em acentuar que as inovações com que o Paraguai foi aquinhado não alteraram o Tratado! Se os presentes oferecidos e aceitos não saíram do Tratado, teriam saído da cartola do Mágico? O Presidente da República continua a distribuir presentes a seus confrades à custa de valores nacionais. O último ato de munificência é expressivo. O Presidente pode fazer isso? Ele pode revogar dispositivo de lei federal? Ninguém o diria.

Desenganadamente, o Presidente não pode fazer isso.

Esse Acordo foi assinado no último dia 25 de julho, em Assunção. É uma incógnita até o momento. É classificado pelo Presidente Lula como histórico e, na verdade, ele inspira muita preocupação a todos nós brasileiros. O reajuste autorizado, como se sabe, triplica o valor da energia paga ao país vizinho pelo Brasil.

Eu quero também solicitar a transcrição nos *Anais da Casa* de um artigo intitulado "O Paraguai e o interesse nacional", de autoria do sociólogo e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo Demétrio Magnoli. Foi publicado na edição desta quinta-feira do jornal *O Estado de S. Paulo*. Tenho aqui o artigo e peço a V. Ex<sup>a</sup> autorização para que ele seja publicado.

O Dr. Demétrio contribui para esse debate sobre o tema, e eu destaco o seguinte trecho:

O 'gesto generoso' de Lula, expresso oficialmente numa releitura enganosa do Tratado de Itaipu, condensa uma concepção mesquinha das relações internacionais como bazar onde se intercambiam os interesses conjunturais dos governantes de turno. Sacrificada a clareza no altar das espertezas, as obrigações mútuas sobre Itaipu oscilarão ao sabor das conveniências políticas e das mutáveis interpretações jurídicas.

Um ponto destacado nesse artigo que eu considero muito importante e que por isto que vai para os Anais: o Presidente Lula desperdiçou um oportunidade única de negociar uma garantia legal para os colonos "brasiguaios". Eu que sou lá do Paraná conheço bem essa realidade. São muitos os paranaenses que vivem no Paraguai; são chamados de "brasiguaios".

A situação desses colonos brasileiros é preocupante. Vale ressaltar que na plataforma política de Fernando Lugo há modelo de reforma agrária que, na interpretação do movimento dos sem-terra paraguaios, seria deflagrado com a "expropriação geral dos colonos brasileiros". Ou seja, os colonos brasileiros que contribuíram para que o Paraguai pudesse sobreviver



economicamente e crescer poderão ser expulsos do país por meio desse modelo de reforma agrária.

E por falar em artigo jornalístico, o artigo assinado pelo Presidente Lula e Fernando Lugo, publicado em *O Globo*, deve ser também destacado aqui. Os dois mandatários afirmaram textualmente que Brasil e Paraguai vivem um momento auspicioso, que haverá de redundar em mais e melhor cooperação. Olha, infelizmente, o Presidente Lula não pode achar auspicioso para o Brasil. O Fernando Lugo tem razão, um artigo não pode ser assinado pelos dois presidentes, porque se o Paraguai é beneficiado, evidentemente, o Brasil é prejudicado, tremendamente prejudicado. O acordo é auspicioso para os paraguaios e é nefasto para os brasileiros, que terão que pagar, sim, essa conta.

É risível a afirmação do Governo de que o consumidor brasileiro não pagará por isso. Mas, como diz o Brossard, de onde sairão esses recursos? Da cartola do mágico? Quem é esse mágico? Esse mágico é o Presidente Lula? De onde esses recursos sairão? Sairão, evidentemente, da conta de luz paga pelos consumidores brasileiros.

São preocupantes as movimentações sobre possíveis manobras do Governo Lula para evitar que o acordo seja enviado ao Congresso Nacional. O próprio Presidente Lugo declarou à imprensa que existem dúvidas sobre a necessidade de submeter ao Parlamento brasileiro o acordo sobre Itaipu celebrado com o Presidente Lula. Ora, o Paraguai não quer que passe pelo Congresso brasileiro. Mas como pode o Presidente paraguaio interferir em assuntos do Brasil? Pode ser ele o nosso constitucionalista? Pode ele interpretar a nossa Constituição para atender a seus interesses? Eu prefiro a interpretação do Paulo Brossard à interpretação de Dom Lugo.

A cooperação energética entre os dois países constitui a mola mestra das relações bilaterais. Todavia, é inaceitável repassar para o consumidor brasileiro essa conta. Enquanto o acordo não for submetido ao crivo do Congresso Nacional, estamos diante de um mar de indagações não respondidas.

E é fato, não estamos aqui inventando uma história: os governos do Brasil e do Paraguai criaram um grupo de trabalho para analisar se todos os termos do acordo precisam ser votados pelos parlamentos dos dois países ou se há alternativa jurídica para que pontos específicos entrem em vigor sem necessidade do endosso do Parlamento.

E eu pergunto: por que evitar o Parlamento? Por que não desejar compartilhar esta responsabilidade? Por que assumir responsabilidade desse porte isoladamente, afrontando, inclusive, a Constituição do País e cometendo crime de responsabilidade, como acentua sabiamente Paulo Brossard.

É difícil de entender um grupo para driblar a Constituição, um grupo de espertos para ensinar ao Presidente Lula como driblar a Constituição do País. Nós gostaríamos de ter esse grupo de espertos, Senador Paulo Paim, para arrumar a fórmula mágica de ver os seus projetos a favor dos aposentados brasileiros aprovados lá na Câmara dos Deputados. Aí, seria um grupo para o bem e não para o mal.

Este grupo que constituíram é o grupo para o mal e este grupo, portanto, não recebe uma boa missão. A missão delegada a esse grupo é uma missão de afronta à Constituição. Ela não pode ser driblada. Não existem atalhos que justifiquem não submeter o referido acordo ao exame do Parlamento. A nossa Carta Magna preceitua que é da competência exclusiva do Congresso Nacional resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional. É isso que obriga a Constituição. É isso que impõe a Constituição. Não há drible, não há grupo de espertos capaz de encontrar atalhos para fugir à responsabilidade de respeitar a Constituição do País.

O acordo Brasil-Paraguai sobre Itaipu deve ser exaustivamente debatido no Congresso Nacional, especialmente no Senado. Não podemos aceitar que uma simples figura retórica gravada como título da Declaração Conjunta assinada em Assunção, “Construindo uma nova etapa na relação bilateral”, seja a moldura para alijar o Parlamento do exame dos termos do mencionado acordo.

Sr. Presidente, este é o pronunciamento que eu queria fazer na manhã/tarde de hoje. Espero sinceramente que tudo isso seja um equívoco, que estejamos todos enganados e que o Presidente irá desmentir todas essas expectativas, que são falsas expectativas. Preferimos que isso ocorra para que não nos decepcionemos com um ato de arbitrariedade, de violência à Constituição – violência inusitada, seria; e creio que não cabe.

Portanto, estamos desejosos de que tudo isso não se confirme e que esse acordo, malfadado acordo, ou malsinado acordo, ou infeliz acordo, e não acordo histórico, passe pelo Congresso Nacional, para que possa aqui ser rejeitado. Até porque o Governo, há pouco tempo, acentuava: “O que pagamos ao Paraguai pela energia é o correto. É o tecnicamente justo. Não há que se pagar um centavo a mais sequer”, e, repentinamente, o Presidente Lula faz essa cortesia com o chapéu do povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR ALVARO DIAS EM SEU  
PRONUNCIAMENTO**

*(Inserido nos termos do inciso I, § 2º, art. 210 do Regimento Interno.)*



O Estado de S. Paulo - Edição de 06 de agosto

# O Paraguai e o interesse nacional

Demétrio Magnoli

Fernando Lugo elegen-se presidente do Paraguai sob o compromisso de conseguir uma revisão completa do Tratado de Itaipu. No seu encontro recente com Lula, obteve parte significativa do que queria. Pelo acordo, a estatal energética Ande ganhará o direito de comercializar eletricidade gerada pela usina no mercado livre brasileiro, desvinculando-se da obrigação de vender apenas à Eletrobrás. É um Tratado de Itaipu 2, certo? Errado: o governo brasileiro promove a mudança por meio de um truque de reinterpretação do tratado original. Atrás da mágica vulgar, indigna de um aprendiz de Houdini, esconde-se tanto uma visão paternalista da integração regional quanto o medo de esgarçar o debate público doméstico.

O Tratado de Itaipu concluiu uma disputa geopolítica de 150 anos entre Brasil e Argentina pela influência sobre o país que controla o curso médio dos rios principais da Bacia Platina. A declaração de independência do Paraguai inscreve-se no processo de fragmentação do Vice-Reino do Rio da Prata, que evitou a emergência de uma Grande Argentina. O Império do Brasil, interessado na livre navegação nos rios que davam acesso à província de Mato Grosso, reconheceu a soberania paraguáia, contestada por Buenos Aires. Mais tarde, quando a integridade territorial brasileira foi ameaçada por Solano López, desempenhou o papel de protagonista na Guerra da Tríplice Aliança. No fim da guerra devastadora, porém, a diplomacia imperial absteve-se de retalhar o Paraguai, conservando um país que Buenos Aires pretendia suprimir.

A captura do Paraguai para a esfera de influência do Brasil completou-se no século 20. O Rio Paraguai e o Porto de Buenos Aires formavam a única saída oceânica do país platino interior, de modo que um "destino geográfico" o prendia à Argentina. O Brasil rompeu o nó górdio pela criação de um corredor leste-oeste. A implantação da BR-277, ligando Assunção ao litoral do Paraná, e a cessão de um terminal do Porto de Paranaguá como área franca para o comércio externo paraguáio libertaram o Paraguai da dependência da Argentina.

A Ponte da Amizade foi inaugurada em 1965, pelos ditadores Castelo Branco e Alfredo Stroessner. Poucos anos depois, o Tratado de Itaipu coroou a manobra concebida pela geopolítica militar brasileira. Itaipu não emanou da lógica econômica, mas da lógica estratégica. Era possível construir a usina mais acima, num ponto do rio exclusivamente brasileiro. Também havia a alternativa de instalar várias usinas menores. Mas o imperativo político determinou a opção pelo grandioso projeto binacional, entre um sócio que tinha o mercado consumidor e o acesso ao financiamento externo e outro que nada possuía, exceto a soberania territorial. A obrigação paraguáia de vender seus excedentes a um monopólio representado pela estatal brasileira é a marca evidente de um tratado desigual. Como atribuir, quatro décadas depois, a reinvigoração de revisão do tratado às

óbvias inclinações populistas de Lugo?

Tratados não são inscrições de um designio sagrado na rocha eterna, mas apenas expressões de um tempo histórico. O Tratado de Itaipu selou um pacto de proteção do elite política paraguáia organizada ao redor de Stroessner pela ditadura militar brasileira. No Brasil, a crítica corrente à revisão do tratado insiste em compará-la à ocupação militar boliviana das instalações da Petrobrás, quando um paralelo menos abusivo seria com a rendição de Washington ao Tratado Hay-Dunsmuir Varilla, de 1903, que conferia aos EUA direitos eternos sobre o Canal do Panamá. Os críticos — mesmo os liberais — reagem com curioso horror à quebra do monopólio estatal de compra de energia e parecem circunscrever o interesse brasileiro ao preço que se pagará pela eletricidade vendida pelo Paraguai. Esquecem que

a Nação brasileira não é uma empresa e que nossos interesses nacionais transbordam os limites das planilhas de custo das importações.

**Lula não negociou com Lugo nenhuma garantia legal para os 'brasiguaios'**

Lula, por seu lado, desperdiça a oportunidade de iniciar uma nova etapa nas relações entre Brasil e Paraguai, pela negociação de um Tratado de Itaipu 2. No lugar do ato de estadista, apega-se à herança ditatorial consubstanciada no tratado de 1973, apelando ao trambúque da "reinterpretação" para prestar um favor pessoal ao "companheiro Lugo". Toda a operação deveria ser incorporada, como caso de estudo, aos manuais consagrados ao exame de uma política externa sem rumo.

A preservação do tratado original tem o único significado de converter o acordo entre os presidentes em algo como uma precária concessão da potência maior à menor, sempre passível de retrocesso. O "gesto generoso" de Lula, expresso oficialmente numa relectura enganosa do tratado, condensa uma concepção mesquinha das relações internacionais como bazar onde se intercambiam os interesses conjunturais dos governantes de turno. Sacrificada a clareza no altar da expertise, as obrigações mútuas sobre Itaipu oscilam ao sabor das conveniências políticas e das mutáveis interpretações jurídicas.

Lugo é o polo de uma coalizão governista que se estende da extrema esquerda à direita, soldada quase apenas por um difuso nacionalismo anti-brasileiro. Na sua plataforma política, ao lado da bandeira de revisão do Tratado de Itaipu, encontra-se o projeto de uma reforma agrária que, na visão dos movimentos de sem-terra paraguáios da base de Lugo, começa com a expropriação geral dos colonos "brasiguaios".

A sorte de algo entre 150 mil e 400 mil brasileiros que vivem no leste paraguáio, muitos há mais de três décadas, é uma dimensão crucial do interesse nacional do Brasil. No Paraguai, transmissões de rádio xefébas já exortam a invadir terras, saquear lojas e incendiar casas dos "estrangeiros". Mas Lula, ocupado na manufatura do trambúque de Itaipu, não negociou com Lugo nenhuma garantia legal para essas pessoas. É que elas não votam, nem aqui nem lá... ■

Demétrio Magnoli é sociólogo e doutor em Geografia Humana pela USP. E-mail: demetrio.magnoli@terra.com.br

Senador Álvaro Dias

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Alvaro Dias, V. Ex<sup>a</sup> será atendido, na forma regimental.

De imediato, convido o Senador Cristovam Buarque, ex-Governador do Distrito Federal, para o seu pronunciamento. Em seguida, o Senador Suplicy.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Paulo Paim, fiz questão de vir aqui, numa sexta-feira vazia, como são as segundas-feiras e as sextas-feiras, para, é claro, em meu nome – não posso falar em nome do Senado, não sou dirigente desta Casa –, em meu nome, como Senador, pedir desculpas ao povo brasileiro pelo comportamento que temos tido nos últimos dias.

Não podemos deixar de pedir desculpas, porque estamos aqui graças aos votos de cem milhões de pessoas. E essas pessoas, certamente, quando votaram, cada uma delas em cada um de nós, não esperavam que esta Casa ficasse paralisada no trabalho em prol da República. Eu mesmo, com minha bandeira, há quantas semanas já não venho aqui falar de educação? Estamos sem lutar pelas nossas bandeiras e estamos nos comportando como alunos mal-educados em uma sala de aula.

Ao mesmo tempo em que digo que peço desculpas por ser parte desta Casa e, portanto, por ser responsável por essa maneira também, quero falar aos jovens. Imagino o que deve sentir um jovem brasileiro quando chega à sua sala de aula e senta, como sentamos aqui, diante de um professor ou de uma professora. O que ele deve sentir ao lembrar-se das cenas da noite anterior, passadas pela televisão? Eles se sentem, provavelmente, livres para se comportarem lá da maneira que estamos nos comportando aqui. E isso traz para o Brasil, pelo nosso exemplo, um risco muito grande: o risco de transformarmos as Assembleias que existem neste País em imitação do que é o Senado Federal nos dias de hoje.

Peço desculpas, porque sou parte disso. E não estou conseguindo parar isso, fazer com que isso não continue acontecendo. Ouvimos, há pouco, o Senador Simon, e ficou claro, na fala dele, que ele teme que a próxima semana seja pior do que esta, que foi pior do que as anteriores. Por isso, peço desculpas. Mas, ao mesmo tempo, faço uma sugestão e uma cobrança: se não estamos nos comportando como deveríamos, é preciso que vocês, aí fora, comecem a agir para ajudar o Senado a encontrar o rumo. Por mais que brigemos aqui dentro, de formas muitas vezes incompatíveis com o mínimo de civilidade, mesmo assim, cada um aqui pensa nos votos que terão. Eu nem disse que pensam nos seus eleitores, porque muitos nem pensam

nos eleitores, mas pensam nos votos que os eleitores dão. E, se sentirmos, aqui dentro, que esses eleitores, de fato, estão entristecidos, envergonhados, irritados, acredito que esta Casa possa começar a mudar de fora para dentro, já que não está mudando aqui dentro. Entre todos deste País, falo especialmente a esses jovens, aos quais estou pedindo desculpas pelo mau exemplo que estamos dando.

O Senador Simon perguntou onde está a União Nacional dos Estudantes (UNE) no caso da CPI da Petrobras. Pergunto: onde está a UNE no caso do mau comportamento de nós, Senadores? Onde estão os estudantes, que se mobilizaram, com caras pintadas, quando foi preciso neste País? Talvez, tenha chegado a hora de vocês se mobilizarem pela ética no Senado.

Estou fazendo questão, Senador Paim, de não citar nomes pessoais, mas sim o conjunto de todos nós. Não estou aqui usando *slogans* contra A, B ou C, mas um *slogan* positivo da ética no Senado. Precisamos fazer manifestações neste País pela ética no Senado. Precisamos fazer com que os sindicatos, as centrais sindicais, os jovens militantes de partidos se mobilizem, já que as direções partidárias não se estão mobilizando como deveriam.

Falo especialmente para os dois partidos por que tenho um carinho especial hoje: aquele ao qual pertencço, que é o PDT, e o PT, ao qual pertenci durante muitos anos, e não me arrependo em nada das lutas que ali travamos. Onde estão os jovens do PT? Onde estão os jovens do PDT? Mas também onde estão os jovens dos outros partidos, os militantes de partidos, os filiados de partidos que querem um Brasil melhor, que sabem que não é possível um Brasil melhor se não for numa democracia, que sabem que não há democracia se não houver Congresso e que sabem que o Congresso, em um país federativo, como o Brasil, não é completo sem uma Casa do tipo do Senado, que representa os Estados, não as pessoas de cada Estado? Onde estão vocês diante do comportamento mal-educado – mais uma vez, digo – e do comportamento desvinculado dos reais problemas deste País a que vocês estão assistindo?

Portanto, ao lado desse pedido de desculpas, em meu nome – não em nome do Senado, que não tenho autoridade para isso –, faço esse apelo, e aí acho que não é só em meu nome, creio que aí posso dizer em nome de uma grande quantidade de Senadores com os quais tenho conversado nessas últimas semanas, tentando encontrar uma saída. E temos proposto a saída, e não vou usar este momento para dizer qual é essa saída, porque todos já sabem qual é a saída que defendo e que esse grupo de Senadores defende.

Tenho conversado com muitos Senadores, e todos eles com os quais converso dizem: “Onde está o povo neste momento, que nos manda *e-mails* criticando, que nos manda *e-mails* cobrando, mas que não faz um movimento pela ética no Senado?”.

Deixo aqui este apelo aos jovens: que, em vez de nos copiarem amanhã em suas salas de aula, usem suas salas de aula para descobrir caminhos, para, de fora, ajudar-nos a mudar o Senado. Tenho toda a esperança de que podemos mudar sem demorar muito, porque, demorando muito, não é esperança, é certeza. O Senado não vai acabar, o Brasil vai continuar.

Não queremos que este Senado desapareça, como desapareceu sob a tutela dos militares, e que, mesmo funcionando, era como se não existisse. Não! Ele vai continuar. Mas, pelo menos, que não esperemos que isso se dê na próxima geração de Senadores. Tenho esperança de que, ainda nesta geração de Senadores à qual pertença – quando digo “nesta geração”, não falo do ponto de vista biológico, de vivos, porque aqui há muitos jovens que, espero, vão viver muitos anos; falo da geração desta Legislatura, falo dos nossos mandatos, inclusive daqueles que, como eu, terminam o mandato em um ano e meio, não só daqueles que vão ter mais quatro anos ainda –, a gente consiga resolver esses problemas. Mas temo que isso não aconteça sem uma manifestação clara, sem uma mobilização específica, sem caras-pintadas outra vez nas ruas, nos lugares onde eles estão, nas faculdades, nas escolas, nos bares, nas ruas, nos cafés, em todas as casas, sem esses caras-pintadas, que, inclusive, foram ridicularizados no Senado como sendo – os caras-pintadas do passado – nada mais do que uma manifestação estética. Não há dúvida de que foi uma manifestação estética do ponto de vista da beleza que este País teve naquele momento em que as pessoas estavam com as caras pintadas, mas foi muito mais: foi um movimento forte de política, foi um movimento forte de ética no Poder Executivo, que terminou com a cassação do Presidente. Espero que a gente tenha essa mobilização nacional e que essa mobilização ajude o Senado a recuperar a ética.

Fica aqui, portanto, meu pedido de desculpas, em caráter puramente pessoal, e fica aqui meu apelo, que não é só pessoal, mas que, tenho certeza, é de muitos daqueles que estão nesta Casa e que não querem ir para suas casas, fora do mandato, deixando o Senado nessa situação que tanto nos entristece e envergonha, que é preciso um Senador vir aqui para pedir desculpas.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – A Presidência cumprimenta o Senador Cristo-

vam pela sua fala e, de imediato, convida o Senador Eduardo Suplicy para fazer seu pronunciamento.

**O SR. EDUARDO SUPLICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Prezados Presidente Senador Paulo Paim, caro Senador Cristovam Buarque, quero aqui registrar que o documento que V. Ex<sup>a</sup> e inúmeros outros Senadores ontem apresentaram ao Presidente José Sarney é consistente com aquilo que eu próprio, já desde o final de junho e início de julho, tenho aqui expressado. Quero manifestar minha concordância com a recomendação feita por V. Ex<sup>a</sup> e por outros Senadores, no sentido de que o Presidente José Sarney, durante esse período em que há representações sobre ele, afaste-se, licencie-se do cargo de Presidente, permanecendo Senador e, como tal, dedicando-se ao esclarecimento completo dos fatos, objeto daquelas representações.

É fato, sim, que o Presidente José Sarney, nesta semana, fez um pronunciamento da tribuna do Senado, iniciando seu processo de defesa, pois se referiu a praticamente todos os pontos daquelas representações. Entretanto, conforme a imprensa e diversos Senadores puderam constatar, surgiram inúmeras dúvidas a respeito de cada um dos pontos.

Então, a complexidade de cada um dos episódios referidos merece exame aprofundado por parte do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, e avalio que isso poderá ser feito num clima de isenção, num clima não tanto de paixões políticas, como as que caracterizaram os embates realizados nesta semana, mas com a disposição de todos nós procurarmos a verdade completa dos fatos, com o reconhecimento de quaisquer falhas que qualquer um de nós possa ter realizado ao longo de nossos mandatos aqui, como Senadores, inclusive aqueles que estão sendo objeto de representações.

Se, em qualquer momento, estiver eu sendo objeto de representações, sobretudo por parte dos meus colegas de Partido ou o que seja, vou querer, de pronto, estar à disposição do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, para esclarecer todo e qualquer episódio.

Portanto, quando V. Ex<sup>a</sup> e demais signatários aqui colocam que esse afastamento significará um gesto histórico em defesa do Senado, da própria biografia do Presidente, quero dizer que concordo com os termos da carta encaminhada na tarde de ontem e, portanto, coloco-me como um dos que estão de acordo e me disponho a subscrever também esse documento.

E gostaria aqui de fazer um apelo a todos os colegas Senadores, para que o nosso Senado Federal se fortaleça, venha a ser uma Casa onde, de pronto, estejamos a examinar – e espero que isso possa acontecer a partir da próxima semana – cada um dos

projetos de grande relevância que a Nação espera que venhamos a apreciar, como os relativos, por exemplo, à questão da nova lei de licitações, que vai substituir a de nº 8.666, de 1993, à luz dos progressos havidos na informática, no pregão eletrônico, no procedimento de inversão de fases, que não existiam em 1993 e que agora estão sendo adotados e que fazem com que a Administração Pública, inclusive o nosso Senado, venha a economizar significativamente.

Ainda ontem, o 1º Secretário, Senador Heráclito Fortes, contou a alguns de nós, Senadores, como o processo de pregão eletrônico tem resultado em economias muito significativas nos contratos que o próprio Senado Federal está realizando – diminuição de R\$33 milhões para R\$8 milhões, R\$9 milhões em um dos contratos. Isso foi o resultado do procedimento de pregão eletrônico, só para dar um exemplo. Também outros projetos importantes são os relativos à regulamentação das eleições do próximo ano.

A Câmara dos Deputados votou um projeto que prevê a utilização da Internet na campanha eleitoral. Isso é importante, mas, pelo que fomos informados, a Câmara dos Deputados, no seu projeto, não está prevendo, como nós gostaríamos – aqui no Senado Federal já aprovamos em 2007 –, a transparência completa de todas aquelas pessoas físicas e jurídicas que contribuem para os partidos políticos e para os candidatos.

Em especial, quero apresentar emendas, para modificar e garantir essa transparência, em tempo real, antes mesmo da realização das eleições, sobre como se estão registrando os contribuintes para a campanha eleitoral, sejam as contribuições de natureza pública ou privada, provenientes de pessoas físicas ou jurídicas. Isso deve ser, por meio da Internet, registrado para o conhecimento tanto da Justiça Eleitoral, quanto de todos os eleitores.

Quero também instar o Senado Federal a logo apreciar e votar os projetos de resolução que, por exemplo, apresentei na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania visando a transparência relativa a quais são os servidores do Senado Federal, a sua respectiva função, lotação e remuneração, e outro que disciplina, limita a remuneração dos servidores quando designados para trabalhar em comissões. Ambos os projetos de resolução estão tramitando na CCJ. Os respectivos relatores são os Senadores Antonio Carlos Junior e Pedro Simon. Espero que logo possam apresentar os seus pareceres.

Quero também dizer da importância de o Senado Federal examinar os projetos que foram a nós sugeridos pela Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, em especial pelo Professor Fábio Konder Comparato,

visando ao aperfeiçoamento da democracia. O projeto que regulamenta as iniciativas populares, como os plebiscitos, os referendos, permitindo que a população possa sugerir que diversos temas, inclusive de natureza ambiental, possam ser objeto de consultas populares, de referendos e plebiscitos.

Também o projeto de lei que, seguindo a sugestão da OAB, apresentei visando ao *recall*, ou seja, à possibilidade de membros do Poder Executivo ou chefes de Poder Executivo ou Parlamentares, nos diversos níveis, possam ter os seus mandatos avaliados ao longo dos seus mandatos pelos eleitores, ou seja, se surgirem situações em que os eleitores avaliem que sejam os seus Senadores, Deputados Federais, Estaduais, Vereadores ou Presidente, Governadores ou Prefeitos não estejam atuando de maneira adequada, à luz daquilo que se comprometeram quando eram candidatos, então poderá haver a iniciativa, mediante critérios, para que haja uma confirmação ou não do mandato daqueles responsáveis por esses cargos. Então, este é um outro projeto que merece a nossa atenção.

Na área fiscal, tributária, na área da reforma política, muitos são os temas que precisam ser examinados.

O Presidente Paulo Paim sabe do clamor da população hoje no que diz respeito à questão dos Senadores suplentes. Há diversas sugestões para que nós venhamos a ter aqui, no Senado Federal, aqueles que são eleitos diretamente pelo povo e não com a possibilidade indireta de termos os suplentes, porque nem sempre os suplentes se sentem, na avaliação da população, como inteiramente responsáveis junto aos eleitores que os designaram para aqui representar o povo de cada Estado.

Então, menciono, prezado Senador Cristovam Buarque, diversos projetos que espero, a partir da próxima semana, venhamos a examinar com toda seriedade, ao mesmo tempo em que, com o devido equilíbrio, pudermos examinar tudo o que tramitará no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Concedo o aparte, com muita honra, a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Eu acho bom que o Senador tenha trazido este assunto porque a independência dos dois Poderes, Executivo e Legislativo, não estará plena enquanto for possível, por exemplo, um Senador ou Deputado ou Vereador ser nomeado Ministro ou Secretário. Isso porque, quando isso acontece, o que substitui o Senador é o Suplente, que está nas mãos do Presidente ou está nas mãos do Governador. Deveríamos ter para o Poder Executivo o mesmo tratamento que temos para o Banco Central. O Dr. Meirelles, para assumir a Presidência do Banco Central, renunciou ao cargo de Deputado para o qual



tinha acabado de ser eleito pelo PSDB de Goiás. Eu acho que isso deveria valer para todas as secretarias municipais, estaduais e Ministérios. O Ministro teria que fazer uma opção forte na sua vida: “Eu vou para lá e abandono o cargo”. Aí a gente vai ter que colocar alguém no lugar dele que já não vai ser mais suplente, vira o titular, é o substituto, não é mais um suplente. Hoje ele é suplente. O Presidente, na hora que quiser, tira esse daqui. É possível, também, o contrário. É comum, quando o suplente não está se comportando bem, o Governador mandar seu secretário – Deputado – para a Câmara. Ele vota e volta. Isso tira a autonomia do Legislativo. Eu creio que nós precisamos ter uma mudança constitucional – eu já olhei isso – que diga que, para ocupar cargos no Executivo, o membro do Legislativo terá de pedir demissão, terá de abandonar o seu cargo. É claro que a consequência disso vai ser que poucos Deputados, Senadores e Vereadores renunciem para ocupar um cargo em que eles não tenham direito a mandato. Poucos vão renunciar. Muito bem! Eles são legisladores, eles não são membros do Poder Executivo. E aqui, hoje, nós estamos vivendo uma situação trágica nesse sentido: tanto o Presidente do Conselho de Ética quanto o Presidente da CPI da Petrobras são suplentes. Então, se eles se comportarem de uma maneira incômoda, o Presidente tira eles. Então, são Comissões submissas ao Poder Executivo, porque os Presidentes estão nas mãos do Presidente da República. O Senador Duque, por exemplo, no primeiro momento, eu achava que ele não era suplente, mas substituto, porque estaria no lugar do Governador. Mas, depois, eu soube que o primeiro suplente é secretário do Governador. Então, o Senador Duque também é suplente. Ele está nas mãos do Governador do Rio de Janeiro. O Governador do Rio de Janeiro tem, portanto, hoje, o poder de inviabilizar, por algum tempo, o funcionamento da CPI, basta ele decidir, mandar o atual Secretário dele, que é suplente, para cá e o Senador Paulo Duque vai ter que abandonar. Nós precisamos de uma regra que diga: não pode ocupar cargo de direção no Senado quem não for titular. E, ao mesmo tempo, eu creio que seja positivo que esses titulares não podem ocupar cargo no Executivo, continuando com o seu mandato guardado.

**O SR. EDUARDO SUPPLY** (Bloco/PT – SP) – Caro Senador Cristovam Buarque, é importante que o Senado se debruce sobre este tema. Esta proposição de V. Ex<sup>a</sup>. precisa ser examinada seriamente, de não se permitir que Parlamentares ocupem cargos, a não ser que renunciem, como aconteceu no caso do Presidente Henrique Meirelles, ou uma outra forma. Algumas vezes eu pensei sobre isso: Puxa, mas não estaríamos, assim, limitando em muito o Chefe do Poder

Executivo que pode encontrar no Parlamento pessoas de extraordinário valor para a sua equipe?

Mas, por outro lado, temos que considerar que, num País com quase cento e noventa e um milhões e meio de habitantes, o número de pessoas com excelentes qualidades para servir ao Poder Executivo é de tal ordem que, certamente, o Presidente, o Governador ou o Prefeito sempre estará muito bem servido.

São diversas as proposições. O Senador Demóstenes Torres foi o Relator das inúmeras proposições sobre suplentes. A minha ideia inicial era de que, quando o eleitor escolhe o Senador titular, dentre até três nomes, ele escolheria o primeiro e o segundo suplentes, que então seriam escolhidos diretamente. O importante é o princípio de que, aqui na Casa, estejamos todos em companhia de pessoas eleitas diretamente.

Sr. Presidente, quero aqui externar o sentimento de pesar a toda a família com respeito ao falecimento do economista carioca Gabriel Buchmann, de 28 anos, que, infelizmente, faleceu depois de ter desaparecido no Maláui, na África, desde 17 de julho. Nessa semana seu corpo foi encontrado por uma equipe canadense. Queremos, os brasileiros, agradecer à equipe canadense. Soubemos todos que o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro resolveu ter um espírito de solidariedade e se deslocar para o Maláui para tentar encontrá-lo nas montanhas, mas, logo que chegaram, souberam dessa notícia.

Ainda ontem, no Simpósio Internacional sobre Políticas de Inclusão Social, de Desenvolvimento Social, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Social, o economista Marcelo Neri, da Fundação Getúlio Vargas, prestou uma homenagem a esse economista que com ele muitas vezes colaborou. Gabriel Buchman viajava desde julho do ano passado, percorreu 26 países da Ásia, África e do Oriente Médio como um preparativo para o doutorado sobre as políticas públicas de apoio às populações pobres.

Sr. Presidente, quero também cumprimentar o Ministro Patrus Ananias pelo Simpósio Internacional que está realizando ali no Hotel Brasília Alvorada, com a participação de alguns dos economistas e responsáveis por políticas sociais dos mais diversos países do mundo, sobretudo das Américas, mas com a participação de economistas e especialistas da África do Sul, da Índia, dentre outros países. Inclusive, esse simpósio será encerrado hoje, a partir das 16h ou 17h, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da Ministra Dilma Rousseff. Certamente, esse simpósio, com a presença do Professor Guy Standing, um dos fundadores da rede europeia da Renda Básica, *Basic Income European Network*, que hoje é a *Basic Income Earth Network*. Tive a oportunidade de ouvir a sua



palestra ontem, que foi muito bem recebida por todos que ali participam no auditório lotado. Portanto, tenho a convicção de que, ao mesmo tempo em que os programas sociais do Governo brasileiro, do Governo Lula, estão sendo apreciados por seus resultados tão positivos, se está examinando para onde vamos e, dentre essas proposições, está-se examinando, inclusive, a perspectiva de uma renda básica de cidadania.

Muito obrigado, Presidente, Senador Paulo Paim.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Cumprimento o Senador Suplicy.

Antes de encerrar a sessão, eu só queria cumprimentar todos os Senadores e as Senadoras que participaram da sessão de hoje, dizendo que foi uma sessão harmoniosa, onde prevaleceu o bom senso, onde todos apontaram caminhos do entendimento, sem deixar de fazer toda investigação necessária.

E, nesse clima, ao encerrar a sessão, vou me dar o direito de lembrar que 9 de agosto, domingo, é Dia dos Pais. Escrevi um pequeno texto, que quero dividir com o povo brasileiro neste momento:

De mãos dadas caminham pai e filho. A mão madura segura aquela que é fruto de sua semente ou, então, fruto de um amor recíproco, que nasceu da belíssima escolha da adoção.

Eles conversam animadamente, e o pai sorri e se encanta frente às perguntas do filho e da filha.

E o pai pensa nas infinitas aventuras que esperam por seu filho e por sua filha. De fato, um dia, ele vai querer dirigir o seu carro. Antes disso, porém, irá para a escola, brincar com amigos, até chegarem às saídas noturnas, e o sono do pai, com certeza, e da mãe nunca será o mesmo.

Ele sabe que a paternidade é um caminho de infinito amor e profunda beleza, mas também de grandes preocupações e de responsabilidades. Muitas vezes, ele pai e mãe; em outras, é o avô, que às vezes faz a função de pai. Mas, seja como for, as inquietações não se apagam. Fica aqui também o meu carinho às mães e avós que cumprem também, em milhares de vezes, as funções dos pais. Também elas hoje, para mim, têm de ser homenageadas.

Termino dizendo que só Deus sabe o quanto um filho precisa dessa atenção, o quanto ele necessita daquela mão firme estreitando a sua, pois, afinal, aquele homem e aquela mulher são os seus heróis, heróis reais, que

convivem com ele e que ele pode tocar. A esses heróis, minha admiração, meu abraço e meus votos de que o amor os impulse a jamais soltar aquela mão; que o amor que as une seja sempre, sempre mais forte.”

Quero ainda dizer, Senador Suplicy, aproveitando este Dia dos Pais, que o Congresso Nacional é filho da democracia e da liberdade. Nós, Senadores e Senadoras, somos pais e somos filhos desse querido povo brasileiro. Que este Dia dos Pais ilumine a todos nós, que prevaleça o bom senso e que esta Casa volte à normalidade. Que Deus nos ajude a construir um novo tempo, um novo para o Senado da República.

Vida longa à democracia!

Vida longa a uma das palavras mais bonitas que eu conheci: à liberdade!

Vida longa a todos os pais, mães e filhos!

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Suplicy.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Permita-me cumprimentá-lo, Presidente, Senador Paulo Paim, por sua bonita homenagem aos pais e, obviamente, aos filhos.

V. Ex<sup>a</sup> quantos filhos tem, Senador Paulo Paim?

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Cinco filhos.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Cinco filhos. Homens e mulheres?

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Três meninas e um menino.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Permita que eu, então, possa retribuir a sua homenagem aqui dizendo a letra de uma das canções mais bonitas de um cantor que V. Ex<sup>a</sup> certamente soube apreciar nos seus tempos de adolescência, mas que ainda vive, Cat Stevens, escreveu justamente sobre a relação do pai com o filho: “*Father and Son*”.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Faça questão de ouvi-lo.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP) – Vou dizer em português.

Não é tempo para se fazer uma mudança.

Procure relaxar, estar à vontade.

Você ainda é jovem, é uma falta sua

Que ainda há muita coisa para você aprender

Encontre uma menina,

Acalme-se.

Se você quiser, pode até se casar.  
Olhe para mim; eu sou mais velho,  
Mas eu sou feliz.  
Eu já fui uma vez como você é agora.  
E eu sei que não é tão fácil  
Ficar calmo quando você descobriu  
Alguma coisa que está caminhando.  
Mas tome o seu tempo, pense bastante.  
Eu penso em tudo aquilo que você tem,  
Você ainda estará aqui amanhã.  
Mas seus sonhos não estarão mais.

Aqui está dizendo o filho para o pai, não é? Primeiro, o pai falou para o filho. Agora, o filho responde.

Como é que eu vou explicar  
Quando eu tento falar e ele se volta outra vez?

Tem sido sempre a mesma coisa,  
A mesma história que se repete.  
Do momento que eu pude falar,  
Eu fui ordenado a simplesmente ouvir.  
E agora há um caminho. E eu sei  
Que eu preciso ir.  
Eu sei que eu preciso ir.  
E o pai diz de novo; volta a cantar:  
Não é tempo para se fazer uma mudança.  
Apenas se acalme e fique tranquilo.  
Você ainda é bastante jovem e é algo  
que acontece com você.

Ainda há tanto que você precisa caminhar!

Encontre uma menina, se acalme  
Se você quiser, você se casará  
Olha para mim; eu sou mais velho  
Mas eu sou feliz.  
Todas as vezes que eu chorei  
Guardando aquelas coisas que eu sei  
dentro de mim  
Foi difícil,  
Mas ainda é mais difícil ignorá-las.  
Se elas são certas, eu preciso concordar com elas,  
Mas então eles sabem, não eu  
Que haverá um caminho.  
E eu sei que agora eu preciso ir.  
Eu sei que eu preciso ir.

Sabe, eu tenho três filhos: o Eduardo, que é o Supla, o André e o João. E então os dois, que são cantores, o Supla e o João, convidaram-me para, amanhã, cantar com eles essa bonita canção:

It's not time to make a change  
*Just relax, take it easy*

*You're still young, that's your fault  
There's so much you have to know  
Find a girl, settle down  
If you want, you can marry  
Look at me, I am old  
But I'm happy.  
E assim vai.*

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Senador Eduardo Suplicy, não se precisa de mais palavras. Fiquei feliz neste momento, porque aqui fizemos esta pequena homenagem a todos os pais, mães e filhos do nosso País; e V. Ex<sup>a</sup>, cantando de forma muito bela, eu diria, em inglês, deu o toque final. Fico com sua canção.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Os Srs. Senadores Gerson Camata e Demóstenes Torres enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o inciso I, § 2º, do art. 210 do Regimento Interno.

S. Ex<sup>as</sup> serão atendidos.

**O SR. GERSON CAMATA** (PSDB – ES. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Brasil e Argentina precisam, com urgência, sentar à mesa e conversar sobre seu relacionamento econômico. As medidas protecionistas aplicadas pelo país vizinho, somadas à retração decorrente da crise econômica, fizeram com que as exportações brasileiras caíssem 42,5 por cento nos primeiros seis meses de 2009, em relação ao mesmo período do ano passado. No mesmo semestre, o déficit comercial da balança brasileira com a Argentina foi de 48 milhões de dólares. Trata-se do primeiro déficit para o período desde 2003.

Somos os dois principais atores do Mercosul, e, no entanto, estamos longe de agir como tal. No terreno da parceria econômica, enfrentamos um período de turbulência que necessita urgentemente de soluções. Não se pode dizer que, em seu relacionamento comercial com o Brasil, nossos vizinhos tenham se comportado de maneira leal.

Num acesso de protecionismo, o governo argentino, desde o segundo semestre do ano passado, aplicou uma série de medidas, como o estabelecimento de cotas e de licenças não automáticas, que afetam 608 produtos fabricados no Brasil, entre os quais itens da linha branca, têxteis, móveis e calçados. As licenças foram aplicadas apesar de empresários brasileiros terem concordado voluntariamente em reduzir as exportações de papel, freios, baterias, embreagens, calçados e móveis para a Argentina.

Para liberar uma licença de importação, a demora pode chegar a até 4 meses. Ou estender-se indefinidamente, como no caso dos móveis. Segundo a Asso-

ciação Brasileira da Indústria de Móveis, os argentinos não liberaram nenhuma licença de importação para móveis desde abril, apesar do acordo.

Ao mesmo tempo, segundo noticiam os jornais, produtos brasileiros estão sendo discretamente substituídos por importações provenientes da China. Enquanto o volume de importações de produtos chineses caiu 25 por cento nos 3 primeiros meses de 2009, no caso do Brasil a queda nas importações foi de 45 por cento no mesmo período.

É certo que a crise econômica atingiu a Argentina com maior intensidade que o nosso país. Houve uma retração da demanda, o que explica parte da queda nas exportações brasileiras. Mas não será com medidas como as que tem adotado que o governo daquele país conseguirá manter relações estáveis com seu maior parceiro comercial e aliado político.

Promessas descumpridas, como a da não liberação de licenças, mesmo depois de assinados acordos de restrição voluntária de vendas, alimentam ressentimentos e criam impasses e tensões inúteis. Além disso, deixam no ar uma interrogação sobre o sentido da existência do Mercosul. Recorrer à OMC, Organização Mundial do Comércio, seria providência pouco eficiente, uma vez que o órgão, uma vez apurada a questão, até faria recomendações, mas estas poderiam ser rejeitadas pelo governo argentino.

Setores do governo brasileiro argumentam que a adoção de medidas retaliatórias seria contraproducente. Têm razão, pois o protecionismo prejudica principalmente o país que o aplica. Mas devemos adotar uma atitude mais firme, exigindo o cumprimento dos acordos assinados e procurando conter os impulsos protecionistas argentinos.

Sabemos que o processo de convivência das duas economias não tem sido fácil. Atualmente vive, mais uma vez, um momento de deterioração, mas é possível superá-lo, para tornar mais próximo o dia em que viveremos uma fase de maior racionalidade. Surpresas desagradáveis como as que nossos vizinhos vêm nos proporcionando não condizem com a relação forte e antiga que une os dois países. E é preciso expressar, com clareza e franqueza, esta posição ao governo argentino.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores Senhor Presidente, requeiro a transcrição, no Diário do Senado, para que conste dos Anais, do artigo “A Rosa Parks do Cerrado”, de autoria do editor Rodrigo Hirose, publicado no jornal “O Popular” na edição do dia 2 de agosto de 2009.

Hirose aborda a ocorrência de um fato que, infelizmente, está se tornando rotineiro no Brasil: a deso-

bediência ao Estatuto do Idoso e, conseqüentemente, o desrespeito às pessoas. Na cidade goiana de Rio Verde, Luzia Jesus de Oliveira repetiu o gesto da americana Rosa Parks e transformou um ônibus num palco de protesto tão pacífico quanto representativo. O grito de Luzia ecoou pelo Brasil inteiro e a torcida é para os efeitos de seu gesto serem significativos na prática como foram os de Rosa. O Congresso Nacional aprovou o Estatuto do Idoso, do qual fui relator, para consolidar conquistas, abrir caminhos, conscientizar e preservar, não para ser letra morta na mão de agressores.

Muito obrigado

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR SENADOR DEMÓSTENES TORRES EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno.)*

Artigo

*A Rosa Parks do Cerrado*

*Dona Luzia é uma mulher porreta. É uma dessas pessoas que, cansadas do descaso e do desrespeito, resolve chutar o balde. Alguém que de um ato individual de indignação tem a força de provocar uma reação benéfica a uma população inteira. É uma espécie de Rosa Parks do Cerrado.*

Rodrigo Hirose

O que une as duas mulheres é o que junta grande parte das pessoas de uma cidade, geralmente separadas por quilômetros, realidades, vidas diferentes: o ônibus coletivo. Esse serviço na maior parte das vezes mambembe, mas indispensável. O que as distancia são quase 54 anos.

No dia 10 de dezembro de 1954, a americana Rosa Parks tomou seu ônibus na racista Montgomery, cidade do Estado do Alabama. Vigorava, então, um tipo de apartheid nos EUA: os negros eram obrigados a ceder o lugar para um branco sentar-se. Parks, então com 42 anos, voltava do trabalho quando foi intimada por um homem a levantar-se. Negou-se, terminou presa, mas detonou a discussão sobre igualdade entre brancos e negros – muitas das vezes essa discussão descambou para a violência.

O ato de dona Luzia talvez não tenha tanta amplitude. O mais provável é que não tenha mesmo. Dentro do coletivo em Rio Verde, ela recusou-se a descer sob ordem do motorista. O motorista chamou a polícia, ela ficou 40 minutos dentro do ônibus, mas saiu vitoriosa, ancorada no direito de não pagar os 2 reais do bilhete. No dia 28 de julho de 2009, Luzia Jesus de Oliveira, de 63 anos, fez a sua história.

A reação ganha proporção quando colocada num contexto mais amplo. O brasileiro, homem cordial

que é, não tem o hábito de reagir, de cobrar seus direitos. Acostuma-se fácil com tudo e releva facilmente construções de castelos, recebimentos de mensalões, concessão de empregos públicos para familiares. É o perfeito Jeca Tatu, atolado na imobilidade e com vermes a comerem-lhe a coragem.

Escândalos se sucedem sem que se ouça uma só panela vazia sendo batida em frente ao Congresso ou ao Planalto (a não ser no caso de protestos mani-

pulados por partidos políticos). O Brasil não precisa do Jeca. Precisa da dona Luzia.

Rodrigo Hirose é editor de Cidades

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Paulo Paim. Bloco/PT – RS) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 14 horas e 4 minutos.)*



## Ata da 127ª Sessão não Deliberativa, 10 de Agosto de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Srs. Mão Santa, Papaléo Paes, Mário Couto e Mozarildo Cavalcanti*

*(Inicia-se a Sessão às 14 Horas e 2 Minutos, e Encerra-se às 19 Horas e 54 Minutos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Há número regimental. Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP)

– Esgotou-se, na última sexta-feira, o prazo previsto no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso no sentido da apreciação, pelo Plenário, das seguintes matérias:

- **Projeto de Decreto Legislativo nº 30, de 1994** (nº 310/93, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que renova a concessão outorgada à Rádio Cultura do Araguaia Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Jussara, Estado de Goiás;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 80, de 1999** (nº 672/98, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que renova a concessão outorgada à Rádio Sociedade de Ceres Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Ceres, Estado de Goiás;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 23, de 2002** (nº 913/2001, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que autoriza a Associação Comunitária de Buriti Alegre a executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Buriti Alegre, Estado de Goiás;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 296, de 2008** (nº 633/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Itauense de Radiodifusão – Acir para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Itaú de Minas, Estado de Minas Gerais;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 299, de 2008** (nº 639/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária de Radiodifusão Iguatama para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Iguatama, Estado de Minas Gerais;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 323, de 2008** (nº 455/2007, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Cultural de Teleradiodifusão de São Pedro dos Ferros para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 328, de 2008** (nº 531/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Cultural Frutalense para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Frutal, Estado de Minas Gerais;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 101, de 2009** (nº 889/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Canoeiros e Pescadores de Aurelino Leal e Ubaitaba para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Aurelino Leal, Estado da Bahia;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 110, de 2009** (nº 904/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Cultural Comunitária de Radiodifusão Bem Querer para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Aiquara, Estado da Bahia;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 142, de 2009** (nº 972/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga concessão à Sistema Integrado de Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Paranatinga, Estado de Mato Grosso;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 155, de 2009** (nº 1.008/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária da Comunicação de Manoel Ribas – Acomar para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Manoel Ribas, Estado do Paraná;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 156, de 2009** (nº 1.015/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação*



- ção da Rádio Livre e Comunitária de Rio Branco – FM – ARLIRB para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Rio Branco, Estado de Mato Grosso;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 163, de 2009** (nº 1.035/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Rádio Dourado FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Formosa do Oeste, Estado do Paraná;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 183, de 2009** (nº 779/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Rádio FM Morena Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Guiratinga, Estado de Mato Grosso;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 184, de 2009** (nº 780/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à E. F. Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Juscimeira, Estado de Mato Grosso;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 185, de 2009** (nº 835/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Grupo Frayola de Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Capim Grosso, Estado da Bahia;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 187, de 2009** (nº 847/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária, Cultural e Recreativa de Lafayete para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Lafaiete Coutinho, Estado da Bahia;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 210, de 2009** (nº 953/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Rádio Som Alvorada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Arraias, Estado do Tocantins;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 222, de 2009** (nº 1.000/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Vila Lângaro para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Vila Lângaro, Estado do Rio Grande do Sul;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 223, de 2009** (nº 1.003/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária de Toropi para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Toropi, Estado do Rio Grande do Sul;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 226, de 2009** (nº 1.012/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural de Santa Cecília para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Santa Cecília, Estado de Santa Catarina;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 231, de 2009** (nº 1.033/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Educativa e Cultural de Pinhal da Serra para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Pinhal da Serra, Estado do Rio Grande do Sul;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 232, de 2009** (nº 1.039/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Rádio Companheira FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Palmares do Sul, Estado do Rio Grande do Sul;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 239, de 2009** (nº 1.078/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Rádio Portal da Costa Oeste S/C Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santa Helena, Estado do Paraná;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 249, de 2009** (nº 873/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Cidadã de Promoção Educacional, Cultural, Artística, Esportiva e Comunicação Social de Euclides da Cunha Paulista – SP para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Euclides da Cunha, Estado de São Paulo;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 258, de 2009** (nº 1.032/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Beneficente e Cultural Nova Era para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Monte Santo de Minas, Estado de Minas Gerais;*
  - **Projeto de Decreto Legislativo nº 262, de 2009** (nº 1.059/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Folha Popular Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Augustinópolis, Estado do Tocantins;*

- **Projeto de Decreto Legislativo nº 263, de 2009** (nº 1.060/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Folha Popular Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ananás, Estado do Tocantins*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 266, de 2009** (nº 1.064/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio Som Araguaia de Palmas Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Colinas do Tocantins, Estado do Tocantins*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 267, de 2009** (nº 1.065/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio Som Tocantins Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Miranorte, Estado do Tocantins*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 312, de 2009** (nº 1.151/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio e TV Desan Telecomunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Gouveia, Estado de Minas Gerais*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 324, de 2009** (nº 1.186/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Eco FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de São Benedito, Estado do Ceará*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 326, de 2009** (nº 1.201/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga concessão à *Natureza Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens na cidade de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 327, de 2009** (nº 1.202/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio Cultural de Vitória Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Exu, Estado de Pernambuco*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 332, de 2009** (nº 1.244/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à *Clube das Mães São João Batista para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de São João do Jaguaribe, Estado do Ceará*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 338, de 2009** (nº 1.261/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio Fm D.A. Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de São Gabriel do Oeste, Estado de Mato Grosso do Sul*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 342, de 2009** (nº 1.296/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga concessão à *TV Sobral Ltda. para explorar serviço de radiodifusão de sons e imagens na cidade de Sobral, Estado do Ceará*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 348, de 2009** (nº 824/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga concessão à *Rede Elo de Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Russas, Estado do Ceará*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 356, de 2009** (nº 1.160/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga concessão à *Rádio FM Veneza Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Eusébio, Estado do Ceará*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 365, de 2009** (nº 1.221/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à *Associação Assistencial e Educativa Comunidade Solidária de São Manuel para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de São Manuel, Estado de São Paulo*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 376, de 2009** (nº 1.274/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio Novo Milênio Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Sertãozinho, Estado de São Paulo*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 378, de 2009** (nº 1.282/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Nossa Senhora da Abadia para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Lagoa da Confusão, Estado do Tocantins*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 381, de 2009** (nº 1.291/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rede Norte de Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santa Maria do Pará, Estado do Pará*;
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 401, de 2009** (nº 598/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Bispo & Fernandes Ltda. para explorar serviço de radiodi-*

*fusão sonora em frequência modulada na cidade de Ji-Paraná, Estado de Rondônia;*

- **Projeto de Decreto Legislativo nº 402, de 2009** (nº 607/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Nossa Senhora de Copacabana para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 405, de 2009** (nº 678/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Sistema de Comunicações Rocha & Leite Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Governador Jorge Teixeira, Estado de Rondônia;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 413, de 2009** (nº 1.218/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Cultural de Fundão para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Fundão, Estado do Espírito Santo;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 419, de 2009** (nº 1.236/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à Poesis – Associação Cultural e Artística de Antônio Carlos para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Antônio Carlos, Estado de Santa Catarina;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 466, de 2009** (nº 1.161/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga concessão à Mello e Bruno Comunicações e Participações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Parambu, Estado do Ceará;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 522, de 2009** (nº 1.285/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que renova a permissão outorgada à Metropolitana FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Caruaru, Estado de Pernambuco;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 523, de 2009** (nº 1.292/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à Fundação Chico Florentino para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Pesqueira, Estado de Pernambuco;*
- **Projeto de Decreto Legislativo nº 534, de 2009** (nº 1.196/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga autorização à ACCCJAN – Associação Comunitária de Comunicação e Cultura de Jandaíra-RN para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Jandaíra, Estado do Rio Grande do Norte; e*

- **Projeto de Decreto Legislativo nº 545, de 2009** (nº 1.337/2008, na Câmara dos Deputados), que *aprova o ato que outorga permissão à W.A.C. Rabelo & Cia Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Itupiranga, Estado do Pará.*

Tendo sido aprovadas terminativamente pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, as matérias vão à promulgação.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Encerrou-se, na última sexta-feira, o prazo para apresentação de emendas às seguintes matérias:

- **Projeto de Lei da Câmara nº 48, de 2007** (nº 6.048/2002, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que *acrescenta o § 3º ao art. 83 da Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 – Lei de Execução Penal, determinando que os estabelecimentos penais destinados às mulheres tenham por efetivo de segurança interna somente agentes do sexo feminino;*
- **Projeto de Lei da Câmara nº 88, de 2008** (nº 1.530/99, na Casa de origem, do Deputado Luiz Bittencourt), que *altera a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, que regulamenta o inciso XXI do caput do art. 37 da Constituição Federal; institui normas para licitações e contratos da administração pública; e dá outras providências;*
- **Projeto de Lei do Senado nº 506, de 2003** – Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *acrescenta inciso ao art. 117 da Lei Complementar nº 75, de 20 de maio de 1993, para autorizar o Ministério Público Militar da União a instaurar Inquérito Civil e propor Ação Civil Pública, nas condições que especifica; e*
- **Projeto de Lei do Senado nº 331, de 2009**, de iniciativa da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa, que *altera o § 1º do art. 8º da Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995, e o inciso I do art. 6º da Lei nº 10.259, de 12 de julho de 2001, para atribuir legitimidade às pessoas jurídicas sem fins lucrativos para ajuizarem ações nos juizados especiais cíveis.*

Aos Projetos não foram oferecidas emendas.

As matérias serão incluídas em Ordem do Dia oportunamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência recebeu o Ofício PGR/GAB/Nº 978, de 24-7-09, do Procurador-Geral da República, Roberto Monteiro Gurgel Santos, que, juntado ao processado



do Requerimento nº 245, de 2004-SF (“CPI dos Bingos”), vai à publicação.

A solicitação foi atendida por meio do Ofício nº 1.536-SF, de 5-8-09.

É o seguinte o expediente:

OFÍCIO PGR/GAB/Nº 978

Brasília, 24 de julho, de 2009

Senhor Presidente,

No estrito cumprimento do disposto no § 4º do art. 8º da Lei Complementar nº 75, de 20 de maio de 1993, que impõe ao Procurador-Geral da República o dever de encaminhar “*as correspondências, notificações, requisições e intimações*” expedidas por membros do Ministério Público da União que tenham como destinatários determinadas autoridades, passo às mãos de Vossa Excelência o Ofício nº 103/2009-MPF/PRDF/ASA, de 29 de junho de 2009, expedido pela Procuradora da República Andréa Silva Araújo no Procedimento Administrativo MPF/PR/DF nº 1.16.000.000436/2004-15.

Atenciosamente, – **Roberto Monteiro Gurgel Santos**, Procurado-Geral da República.

Ofício nº 103/2009-MPF/PRDF/ASA

Brasília, 29 de junho de 2009

Excelentíssimo Senhor Senador,

Cumprimentando-o, e visando instruir o processo em epígrafe, solicito a Vossa Excelência cópia de todos os depoimentos, acareações e declarações prestadas pelos cidadãos abaixo listados durante a CPI dos Bingos: Marcelo José Rovai, Antônio Carlos Lino da Rocha, Marcos Tadeu de Oliveira Andrade, Magda Kiehl, Waldomiro Diniz da Silva, Carlos Augusto de Almeida Ramos, Rogério Tadeu Buratti, Enrico Giannelli, Ademirson Ariovaldo da Silva, Jorge Eduardo Levi Mattoso, Paulo Roberto Paixão Bretas, Carlos Eduardo Fernandes da Silveira, Walter Santos Neto, Sâmia Amim Santos, Hélcio Barbosa Cambraia Júnior, Marcelo Coelho de Aguiar, Fábio Rodrigues Rolim, Mário Haag, Elza Gonçalves Siqueira Buratti, Carlos da Silva Cartell, Valdery Albuquerque, Juscelino Antônio Dourado, Vânia Lopes de Ataiades, Luis Phillippe Peres Torelly, Afrânio de Mello Nabuco de Araújo, Pedro Raphael Campos Fonseca e Mirian Aguirre.

Ao ensejo, renovo meus sentimentos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente, – **Andréa Silva Araújo**, Procuradora da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Esgotou-se, na última sexta-feira, o prazo previsto

no art. 91, § 3º, do Regimento Interno, sem que tenha sido interposto recurso, no sentido da apreciação, pelo Plenário, das seguintes matérias:

- **Projeto de Lei do Senado nº 20, de 2008**, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que *concede isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre veículos para transporte coletivo de estudantes, quando adquiridos por Prefeituras Municipais e pelo Distrito Federal, bem como por profissionais autônomos e suas cooperativas habilitados e dedicados exclusivamente ao transporte escolar*, e
- **Projeto de Lei do Senado nº 166, de 2008**, de autoria do Senador Adelmir Santana, que *autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal do Gama, no Distrito Federal*.

Tendo sido apreciados terminativamente pelas Comissões competentes, os Projetos vão à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência lembra às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que o Senado Federal está convocado para uma sessão especial a realizar-se amanhã, às 10 horas, destinada a comemorar o centenário de nascimento de Jaime Câmara, de acordo com o Requerimento nº 886, de 2009, do Senador Marconi Perilo e outros Srs. Senadores.

Lembra, ainda, que usarão da palavra os Líderes ou quem Suas Excelências indicarem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Sobre a mesa, mensagens do Presidente da República que passo a ler.

São lidas as seguintes:

#### MENSAGENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

- Nº 148, de 2009 (nº 594/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 29, de 2008 (nº 7.163/2006, na Casa de origem, de iniciativa do Presidente da República), que *autoriza o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Inmetro a promover a alienação de bem público*, sancionado e transformado na Lei nº 11.996, de 29 de julho de 2009;
- Nº 149, de 2009 (nº 595/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 86, de 2009 (nº 4.942/2001, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que *cria funções comissionadas e cargos de provimento efetivo*

- no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) e dá outras providências, sancionado e transformado na Lei nº 11.997, de 29 de julho de 2009;*
- Nº 150, de 2009 (nº 596/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 88, de 2009 (nº 5.357/2005, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que *dispõe sobre a criação de cargos de Juiz do Trabalho Substituto, de cargos de provimento efetivo e em comissão e de funções comissionadas no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP)*, sancionado e transformado na Lei nº 11.998, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 151, de 2009 (nº 597/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 91, de 2009 (nº 1.651/2007, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que *altera a composição do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região (CE); cria cargos de provimento efetivo e em comissão e funções comissionadas no seu Quadro de Pessoal; e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 11.999, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 152, de 2009 (nº 598/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 93, de 2009 (nº 1.796/2007, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que *cria cargos de Juiz do Trabalho Substituto e de Analista Judiciário no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 12.000, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 153, de 2009 (nº 599/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 94, de 2009 (nº 1.989/2007, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que *altera a composição e a organização interna do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 12.001, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 154, de 2009 (nº 600/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 118, de 2009 (nº 3.675/2008, na Casa de origem, de iniciativa do Presidente da República), que *dispõe sobre a criação de Funções Comissionadas do DNPM – FCDNPM, no Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, de Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores – DAS e Funções Gratificadas – FG, destinados ao DNPM, e altera as Leis nºs 11.526, de 4 de outubro de 2007, para dispor sobre a remuneração das FCDNPM, 8.876, de 2 de maio de 1994, e 11.046, de 27 de dezembro de 2004*, sancionado e transformado na Lei nº 12.002, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 155, de 2009 (nº 601/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 52, de 2009 (nº 1.870/2003, na Casa de origem, do Deputado Joaquim Francisco), que *dispõe sobre a criação de número telefônico para uso exclusivo dos Conselhos Tutelares*, sancionado e transformado na Lei nº 12.003, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 156, de 2009 (nº 602/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 53, de 2007 (nº 4.719/2001, na Casa de origem, do Deputado Alberto Fraga), que *altera a Lei nº 8.560, de 29 de dezembro de 1992, que regula a investigação de paternidade dos filhos havidos fora do casamento e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 12.004, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 157, de 2009 (nº 603/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 95, de 2009 (nº 2.549/2003, na Casa de origem, de iniciativa do Tribunal Superior do Trabalho), que *dispõe sobre a criação de 1(um) cargo em comissão e de funções comissionadas no Quadro de Pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (RJ)*, sancionado e transformado na Lei nº 12.005, de 29 de julho de 2009;
  - Nº 158, de 2009 (nº 604/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 245, de 1999, de autoria da Senadora Emília Fernandes), que *acrescenta artigos à Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, para estabelecer mecanismos para a veiculação de mensagens educativas de trânsito, nas modalidades de propaganda que específica, em caráter suplementar às campanhas previstas nos arts. 75 e 77*, sancionado e transformado na Lei nº 12.006, de 29 de julho de 2009; e
  - Nº 159, de 2009 (nº 606/2009, na origem), de 29 de julho do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 170, de 2003, de autoria do Senador Almeida Lima, que *dispõe sobre a emissão de declaração de quitação anual de débitos pelas pessoas jurídicas prestadoras de serviços públicos e privados*, sancionado e transformado na Lei nº 12.007, de 29 de julho de 2009.



- Nº 161, de 2009 (nº 613/2009, na origem), de 3 do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei do Senado nº 314, de 2004, de autoria da Senadora Patrícia Saboya, que *dispõe sobre adoção; altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências*, sancionado e transformado na Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009; e
- Nº 162, de 2009 (nº 614/2009, na origem), de 4 do corrente, restituindo autógrafos do Projeto de Lei da Câmara nº 126, de 2009 (nº 5.829/2005, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente do Superior Tribunal de Justiça que *dispõe sobre a criação de duzentas e trinta Varas Federais destinadas, precipuamente, à interiorização da Justiça Federal de primeiro grau e à implantação dos Juizados Especiais Federais no País, e dá outras providências* sancionado e transformado na Lei nº 12.011, de 4 de agosto de 2009.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Será encaminhado à Câmara dos Deputados um exemplar de autógrafo de cada um dos projetos sancionados.

Os processados vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, mensagem do Presidente da República que passo a ler.

É lida a seguinte:

**MENSAGEM Nº 160, DE 2009**

(Nº 624, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

Informo a Vossas Excelências que me ausentarei do País no período de 9 a 11 de agosto de 2009, em viagem oficial a Quito, Equador.

Brasília, 6 de agosto de 2009. – **Luiz Inácio Lula da Silva**

Aviso nº 554 – C. Civil

Em 6 de agosto de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador Heráclito Fortes  
Primeiro Secretário do Senado Federal  
Assunto: Viagem presidencial.

Senhor Primeiro Secretário,  
Encaminho a essa Secretária Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República comu-

nica que se ausentará do País no período de 9 a 11 de agosto de 2009, em viagem oficial a Quito, Equador.

Atenciosamente, – **Dilma Rousseff**, Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A mensagem lida vai à publicação e será juntada ao processado da Mensagem nº 1, de 2009.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Sobre a mesa, aviso de Ministro de Estado que passo a ler.

É lido o seguinte:

**AVISO**

- **Nº 1.135/2009**, de 20 de julho último, do Ministro de estado da Saúde, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 302, de 2009, do Senador Pedro Simon.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – As informações serão encaminhadas, em cópia, ao Requerente.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, ofício de Ministro de Estado que passo a ler.

É lido o seguinte:

**OFÍCIO**

- **Nº 9.611/2009**, de 4 do corrente, do Ministro de Estado da Defesa, encaminhando informações em resposta ao Requerimento nº 518, de 2009, do Senador Arthur Virgílio.)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – As informações serão encaminhadas, em cópia, ao Requerente.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, aviso do Presidente do Tribunal de Contas da União que passo a ler.

É lido o seguinte:

**AVISO**

- **Nº 892/2009**, de 3 do corrente, encaminhando informações parciais em resposta ao Requerimento nº 1300, de 2007, do Senador Alvaro Dias.)

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – As informações serão encaminhadas, em cópia, ao Requerente.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **PARECER Nº 1.245, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 418, de 2006 (nº 273/2003, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à FM Som das Cataratas Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.

**RELATOR: Senador FLÁVIO ARNS**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 418, de 2006 (nº 273, de 2003, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *FM Som das Cataratas Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

Já no Senado, a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) examinou a matéria e, mediante correspondência recebida da Interessada, por intermédio do Ministério das Comunicações (fls. 169 e 170), na qual desistia da concessão, concluiu pela declaração de prejudicialidade. Entretanto, enquanto aguardava a votação do Plenário, recebi pedido de reconsideração, por parte da Interessada (fls. 181 e 182). Nesse momento, interpus o Recurso nº 6, de 2008, com base em fatos novos supervenientes.

Como a declaração de prejudicialidade ainda não havia sido efetivada, por não haver sido votada pelo Plenário desta Casa, foi a matéria enviada à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), para exame, tendo recebido parecer pelo acatamento do mencionado Recurso e subseqüente envio dos autos à CCT, para retomada de sua tramitação.

Coube-me a mim relatar, novamente, a matéria.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

Os atos de desistência e reconsideração tramitaram nesta Casa dentro dos parâmetros regimentais, resultando em nulidade da primeira petição, razão porque o exame do ato de outorga do Poder Concedente se pode fazer com base na documentação originalmente proveniente da Câmara dos Deputados.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 418, de 2006, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga permissão à *FM Som das Cataratas Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.

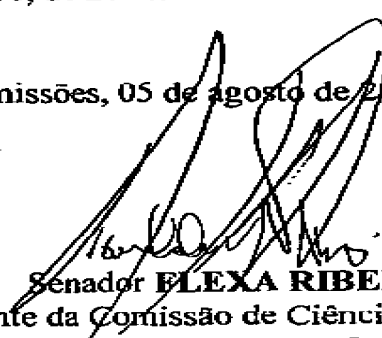
  
- Senador **FLEXA RIBEIRO**, Presidente

  
Senador **FLÁVIO ARNS**, Relator

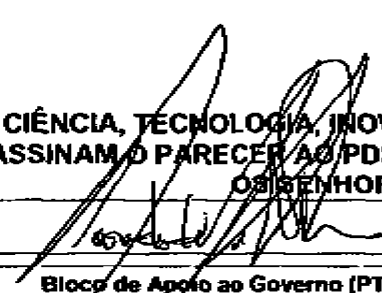
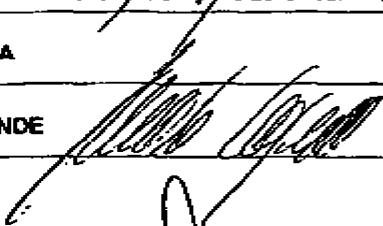
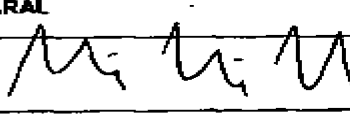
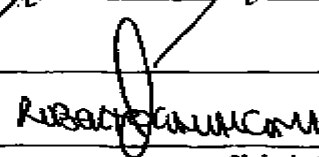
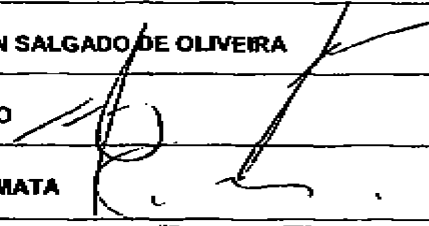

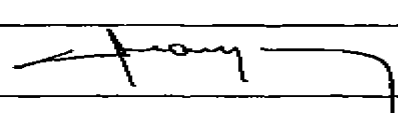

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 418, de 2006.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
 ASSINAM O PARECER AO PDS 418/06 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
 OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:  Senador Flexa Ribeiro	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE 	2. FLÁVIO ARNS RELATOR 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO 	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAN BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
EFRAIM MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES 	1- CRISTOVAM BUARQUE



COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 418 / 2006

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELCIDIO AMARAL	X			
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS				
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEONAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALÉO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDI	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDI	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: SIM: 10 NÃO: 9 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 5 / 08 / 2009

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988****Seção II****DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

**CAPÍTULO V****DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

## **PARECER Nº 1.246, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 126, de 2009 (nº 939/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Mar e Céu Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Cachoeira Dourada, Estado de Goiás.

RELATOR: Senador DEMÓSTENES TORRES

RELATOR "AD HOC": Senador LOBÃO FILHO

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 126, de 2009 (nº 939, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *MAR E CÉU COMUNICAÇÕES LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Cachoeira Dourada, Estado de Goiás. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## **II – ANÁLISE**

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

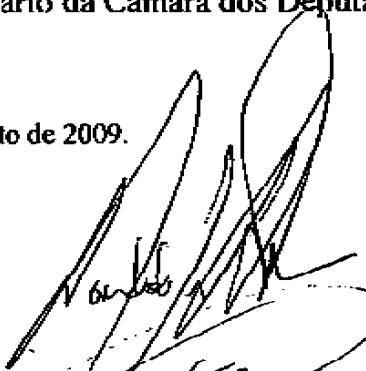
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

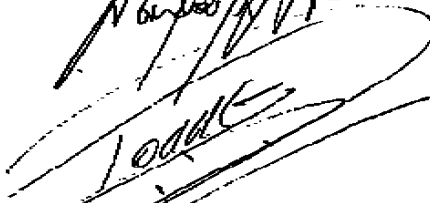
### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 126, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, voto pela aprovação do ato que outorga permissão à *MAR E CÉU COMUNICAÇÕES LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Cachoeira Dourada, Estado de Goiás, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

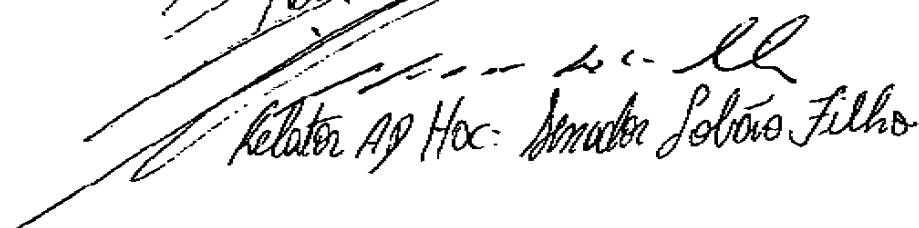
Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

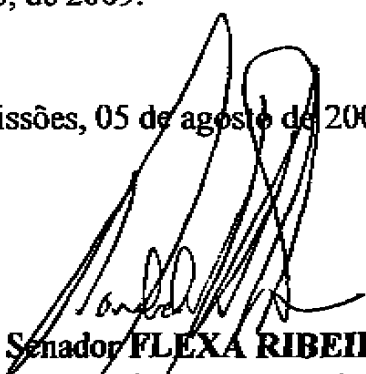


Relator Ad Hoc: Senador Sobrinho Filho

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 126, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



**Senador FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática



COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 126/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:

*Senador Flexa Ribeiro*  
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS *Mirini*

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

RELAT.

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

EFRAIM MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES

1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 126 12009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEONAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CIGERO LYCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAVALÉO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 9 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 1 PRESIDENTE: 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 5/08/2009



SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

**PARECER  
Nº 1.247, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 135, de 2009 (nº 963/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à 102,3 FM Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santo Antônio do Descoberto, Estado de Goiás.

RELATOR: Senador **DEMÓSTENES TORRES**  
RELATOR "AD HOC": Senador **LOBÃO FILHO**

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 135, de 2009 (nº 963, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *102,3 FM Comunicação Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santo Antônio do Descoberto, Estado de Goiás. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constatou-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação

exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 135, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, voto pela aprovação do ato que outorga permissão à *102,3 FM Comunicação Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santo Antônio do Descoberto, Estado de Goiás, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009

 , Presidente

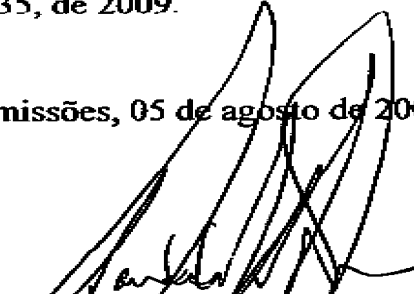
 , Relator

*Relator Ad Hoc: Senador Sérgio Filho*

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 135, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
**Senador FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática



COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
 ASSINAM O PARECER AO PDS 135/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
 OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:

*[Handwritten signature]* *Senador Flexa Ribeiro*  
 Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS *[Handwritten initials]*

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES  
RELATOR

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

EFRAIM MORAIS

4. RAYMUNDO LOPEZ

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES

1- CRISTOVAM BUARQUE

## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

## LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 135/2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTÔNIO CARLOS VALADARES				
RÓBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				RÔMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEL RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAPALÉO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 9 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 1 PRESIDENTE: 1

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

SENADOR FLEX RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
e Comunicação e Informática

---

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

**PARECER  
Nº 1.248, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 190, de 2009 (nº 869/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à AMG Publicidade e Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Porto Alegre do Norte, Estado de Mato Grosso.

RELATOR: Senador GILBERTO GOELLNER

RELATOR "AD HOC": Senador RENATO CASAGRANDE

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 190, de 2009 (nº 869, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *AMG Publicidade e Comunicação Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Porto Alegre do Norte, Estado de Mato Grosso. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

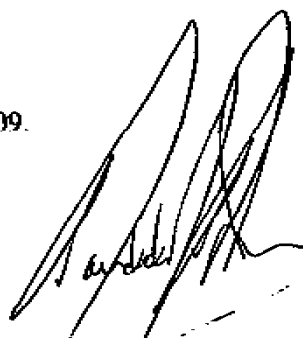
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 190, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *AMG Publicidade e Comunicação Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Porto Alegre do Norte, Estado de Mato Grosso, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.



, Presidente



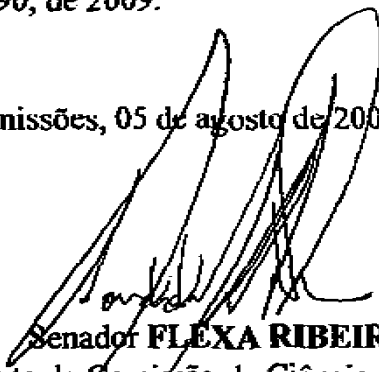
, Relator

*Relator: Senador Renato Casagrande*

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 190, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática



**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 190/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

PRESIDENTE:

*Senador Flexa Ribeiro*  
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRWELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE  
*ad. loc.*

2. FLÁVIO ARNS

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER  
RELATOR

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

EFRAIM MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES

1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

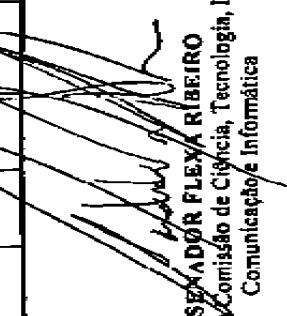
LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS J90 12009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELCLÍDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAN BORGES				
VALDIR RAUJP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMOSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABRU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: AC SIM: 9 NÃO: 5 ABS: 11 AUTOR: 11 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM CS / 03/2009

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

**PARECER  
Nº 1.249, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 250, de 2009 (nº 876/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio e TV Desan Telecomunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Engenheiro Navarro, Estado de Minas Gerais.

RELATOR: Senador **EDUARDO AZEREDO**

RELATOR "AD HOC": Senador **WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 250, de 2009 (nº 876, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio e TV Desan Telecomunicações Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Engenheiro Navarro, Estado de Minas Gerais. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

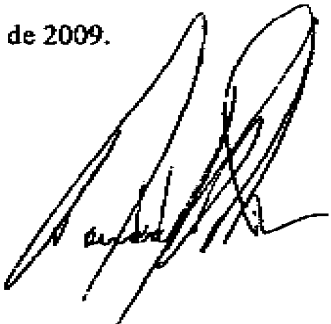

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 250, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *Rádio e TV Essan Telecomunicações Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Engenheiro Navarro, Estado de Minas Gerais, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.

 , Presidente  
 , Relator

*Relator ad hoc: Senador Wellington Salgado de Oliveira*

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 250, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
**Senador FLEXA RIBEIRO**  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
 Inovação, Comunicação e Informática



**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARÉCER AO PDS 250/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRESIDENTE:</b>	
<i>Senador Flexa Ribeiro</i>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI	4. JOÃO RIBEIRO
<b>Majoria (PMDB e PP)</b>	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
TERAM MORAIS	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO RELATOR
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES	1- CRISTOVAM BUARQUE

## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

## LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 25C / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÇIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABRU				
CÍCERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

  
 SENADOR FLEXA RIBEIRO  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

**Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:**

**XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;**

---

**Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.**

**§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.**

**§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.**

**§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.**

**§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.**

**§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.**

---

## **PARECER Nº 1.250, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 251, de 2009 (nº 922/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Educativa e Cultural de Radiodifusão Glória Embratel para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

**RELATOR:** Senador **SÉRGIO ZAMBIASI**

**RELATOR "AD HOC":** Senador **LOBÃO FILHO**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 251, de 2009 (nº 922, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Educativa e Cultural de Radiodifusão Glória Embratel* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

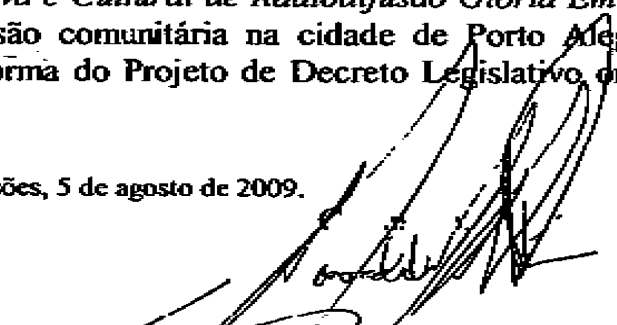

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 251, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 251, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Educativa e Cultural de Radiodifusão Glória Embratel* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala das Comissões, 5 de agosto de 2009.

 , Presidente  
 , Relator

RELATOR "AD HOC": Senador LOBÃO FILHO

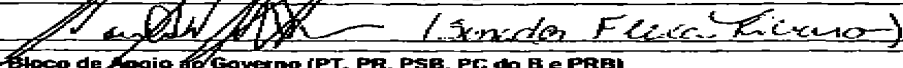
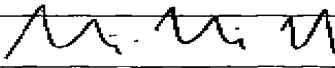
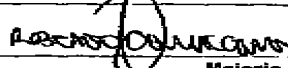

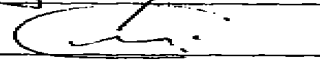

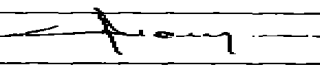
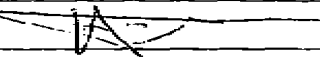
## IV - DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 251, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 251/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:	
 Senador FLEXA RIBEIRO	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO (Ad Hoc) 	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA 	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
EFRAIM MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI RELATOR	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES 	1- CRISTOVAM BUARQUE



COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 251 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTÔNIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM RORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DÊMOSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MOURA	X				KATIA ABREU				
CICERO LUZ					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAPALDO PAES					ARTHUR VIRGLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 40 SIM: 02 NÃO: 38 ABS: 0 AUTOR: 0 PRÉSENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

*[Handwritten Signature]*  
**SENADOR FLEXA RIBEIRO**  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

**Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:**

---

**XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;**

---

**Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.**

**§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 84, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.**

**§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.**

**§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.**

**§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.**

**§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.**

---

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

**Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.**

---

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998**

**Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.**

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

**Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.**

## **PARECER Nº 1.251, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 345, de 2009 (nº 740/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Popular (ACOPOP) para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Urupá, Estado de Rondônia.

RELATOR: Senador VALDIR RAUPP

RELATOR "AD HOC": Senador FLÁVIO TORRES

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 345, de 2009 (nº 740, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Popular (ACOPOP)* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Urupá, Estado de Rondônia. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

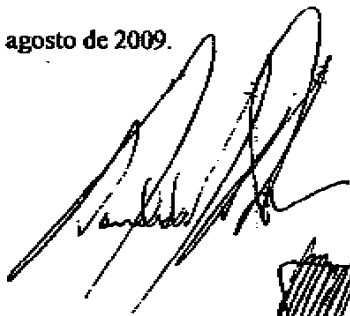


A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 345, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 345, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Popular (ACOPOP)* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Urupá, Estado de Rondônia, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
\_\_\_\_\_, Presidente  
  
\_\_\_\_\_, Relator  
  
RELATOR: H. H. C.  
RELATOR: F. F. T. T. T.

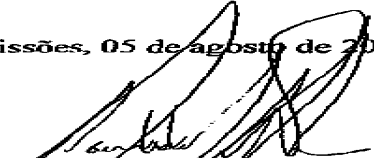
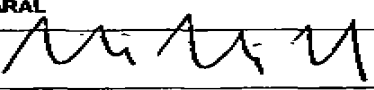
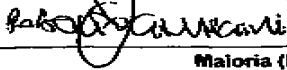
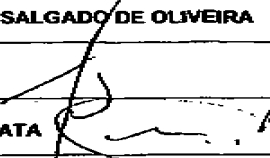
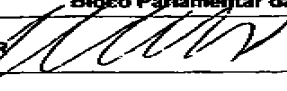
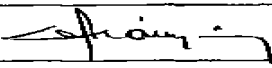

**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 345, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**ASSINAM O PARECER AO PDS 345/09, NA REUNIÃO DE 05/08/2009**  
**OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRESIDENTE:</b>	 SENADOR FLEXA RIBEIRO
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
Majoria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO 	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP RELATOR	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
FRANIM MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES 	1- CRISTOVAM BUARQUE


## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 345 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLÁVIO ARNS				X
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAJORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EPRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

  
 SENADOR FLEXA RIBEIRO  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

---

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

---

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

---

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

---

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECER Nº 1.252, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 346, de 2009 (nº 810/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Nova União para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Nova União, Estado de Rondônia.

**RELATOR:** Senador **VALDIR RAUPP**

**RELATOR "AD HOC":** Senador **FLÁVIO TORRES**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 346, de 2009 (nº 810, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Nova União* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Nova União, Estado de Rondônia. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminaliva.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

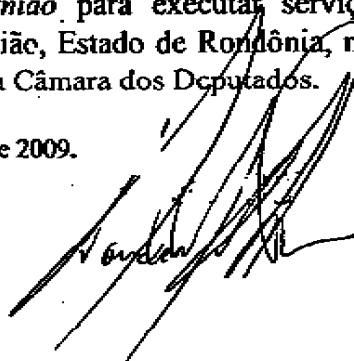
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 346, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

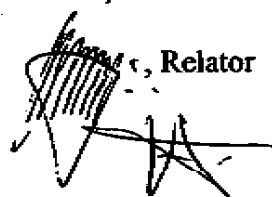
## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 346, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Nova União* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Nova União, Estado de Rondônia, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão. 05 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

Relator Ad Hoc  
SERGIO FLAVIO TORRES

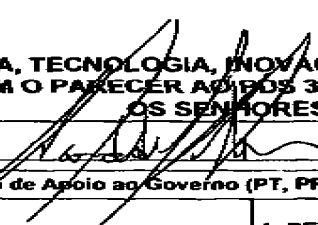
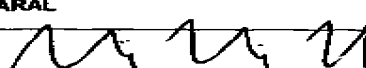
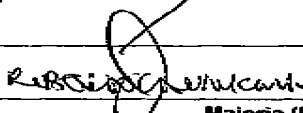
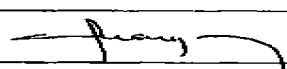
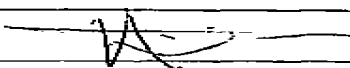
#### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 346, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
**Senador FLEXA RIBEIRO**  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
 Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**ASSINAM O PARECER AD-05 346/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009**  
**OS SENHORES SENADORES:**

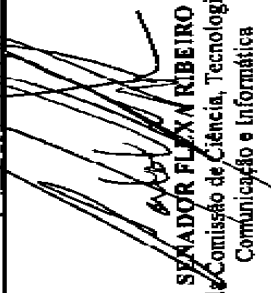
<b>PRESIDENTE:</b>	
 <b>SENADOR FLEXA RIBEIRO</b>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
<b>MARCELO CRIVELLA</b>	<b>1. DELCÍDIO AMARAL</b>
<b>RENATO CASAGRANDE</b>	<b>2. FLÁVIO ARNS</b> 
<b>MAGNO MALTA</b>	<b>3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES</b>
<b>ROBERTO CAVALCANTI</b> 	<b>4. JOÃO RIBEIRO</b>
<b>Majoria (PMDB e PP)</b>	
<b>WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA</b>	<b>1. VALTER PEREIRA</b>
<b>LOBÃO FILHO</b>	<b>2. ROMERO JUCÁ</b>
<b>GERSON CAMATA</b>	<b>3. GILVAM BORGES</b>
<b>VALDIR RAUPP</b> RELATOR	<b>4. LEOMAR QUINTANILHA</b>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
<b>ANTONIO CARLOS JÚNIOR</b>	<b>1. GILBERTO GOELLNER</b>
<b>DEMÓSTENES TORRES</b>	<b>2. ELISEU RESENDE</b>
<b>JOSÉ AGRIPINO</b>	<b>3. MARCO MACIEL</b>
<b>FRAN MORAIS</b> 	<b>4. KÁTIA ABREU</b>
<b>CÍCERO LUCENA</b>	<b>5. EDUARDO AZEREDO</b>
<b>FLEXA RIBEIRO</b>	<b>6. SÉRGIO GUERRA</b>
<b>PAPALÉO PAES</b>	<b>7. ARTHUR VIRGÍLIO</b>
<b>PTB</b>	
<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>	<b>1. FERNANDO COLLOR</b>
<b>PDT</b>	
<b>FLÁVIO TORRES</b> <i>ad hoc</i> 	<b>1- CRISTOVAM BUARQUE</b>

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 346/2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELCIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE					FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPI					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAPALÉO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 69 NÃO: 33 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01



SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49 É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

---

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

---

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.



## **PARECER Nº 1.253, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 361, de 2009 (nº 1.181/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio Som Alvorada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Formoso do Araguaia, Estado do Tocantins.

RELATOR: Senador **JOÃO RIBEIRO**

RELATOR "AD HOC": Senador **ANTONIO CARLOS JÚNIOR**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 361, de 2009 (nº 1.181, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rádio Som Alvorada Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Formoso do Araguaia, Estado do Tocantins. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## **II – ANÁLISE**

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

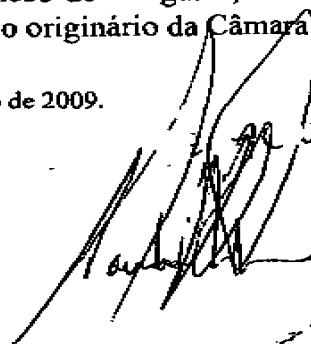
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 361, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga permissão à *Rádio Som Alvorada Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Formoso do Araguaia, Estado do Tocantins, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

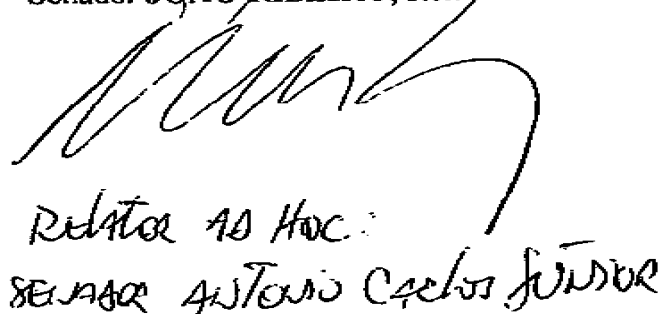
Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.



, Presidente



Senador **JOÃO RIBEIRO**, Relator

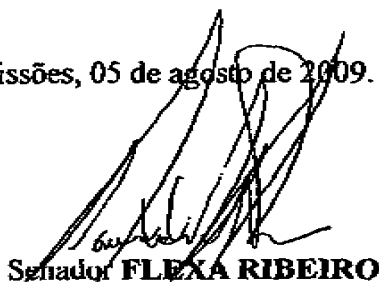


Relator AD HOC:  
SENADOR ANTONIO CARLOS JÚNIOR

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 361, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**

Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PLS 361/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

PRESIDENTE:

*Senador Flexa Ribeiro*  
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO  
RELATOR

Matorla (PNUB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR  
RELATOR DO PLS

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

FRAN MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES

1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 3611 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELCIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA	X				ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPE					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMOSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	Y				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 0 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

---

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

---

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.



## **PARECER Nº 1.254, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 363, de 2009 (nº 1.204/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à *Associação dos Artesãos e Artistas de Lajeado* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Lajeado, Estado de Tocantins.

RELATOR: Senador **JOÃO RIBEIRO**

RELATOR "AD HOC": Senador **ANTONIO CARLOS JÚNIOR**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 363, de 2009 (nº 1.204, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação dos Artesãos e Artistas de Lajeado* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Lajeado, Estado do Tocantins. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

### **II – ANÁLISE**

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de

concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 363, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.


### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 363, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga autorização à *Associação dos Artesãos e Artistas de Lajeado* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Lajeado, Estado do Tocantins, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.

, Presidente

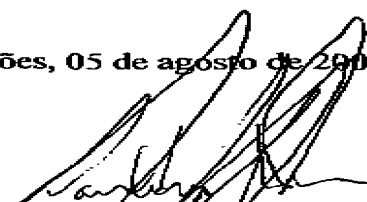
  
JOÃO RIBEIRO, Relator

  
RELATOR AS ACC  
SENADOR ANTONIO CARLOS


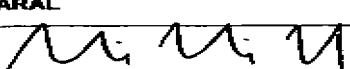
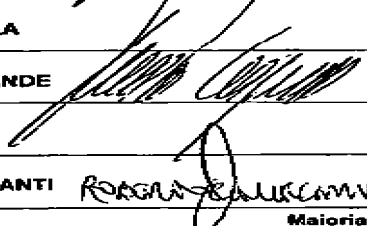
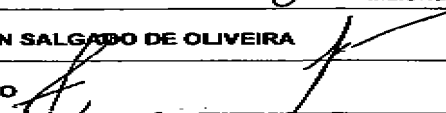
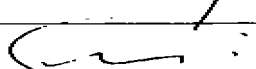
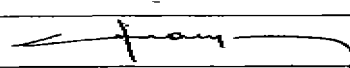
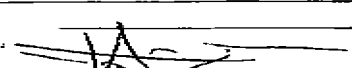
**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 363, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
**Senador FLEXA RIBEIRO**  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
 Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**ASSINAM O PARECERÃO PDS/363/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009**  
**OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRESIDENTE:</b>	
	<b>Senador FLEXA RIBEIRO</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
<b>MARCELO CRIVELLA</b>	<b>1. DELCÍDIO AMARAL</b>
<b>RENATO CASAGRANDE</b>	<b>2. FLÁVIO ARNS</b> 
<b>MAGNO MALTA</b>	<b>3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES</b>
<b>ROBERTO CAVALCANTI</b> 	<b>4. JOÃO RIBEIRO</b> RELATOR
<b>Maioria (PMDB e PP)</b>	
<b>WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA</b>	<b>1. VALTER PEREIRA</b>
<b>LOBÃO FILHO</b> 	<b>2. ROMERO JUCÁ</b>
<b>GERSON CAMATA</b> 	<b>3. GILVAM BORGES</b>
<b>VALDIR RAUPP</b>	<b>4. DEOMAR QUINTANILHA</b>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
<b>ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR</b> <i>Relator do PDC</i>	<b>1. GILBERTO GOELLNER</b>
<b>DEMÓSTENES TORRES</b>	<b>2. ELISEU RESENDE</b>
<b>JOSÉ AGRIPINO</b>	<b>3. MARCO MACIEL</b>
<b>FRAN MORAIS</b> 	<b>4. KÁTIA ABREU</b>
<b>CÍCERO LUCENA</b>	<b>5. EDUARDO AZEREDO</b>
<b>FLEXA RIBEIRO</b>	<b>6. SÉRGIO GUERRA</b>
<b>PAPALÉO PAES</b>	<b>7. ARTHUR VIRGÍLIO</b>
<b>PTB</b>	
<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>	<b>1. FERNANDO COLLOR</b>
<b>PDT</b>	
<b>FLÁVIO TORRES</b> 	<b>1- CRISTOVAM BUARQUE</b>

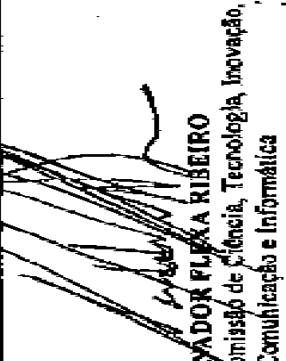
COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 303 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PP, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PP, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELCÍDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERIO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO IUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAN BORGES				
VALDIR RAUPT					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ ACRIPINO					MARCO MACIEL				
EFLAUM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLÉXIA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAVALEO PAIS					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

  
 SENADOR FLÁVIA RIBEIRO  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

**Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:**

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

**Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.**

**§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.**

---

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

---

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECER**

### **Nº 1.255, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 375, de 2009 (nº 1.272/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à SISTEMA INTEGRADO DE RADIOCOMUNICAÇÃO LTDA.-SIR para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ipuã, Estado de São Paulo.

RELATOR: Senador **EDUARDO AZEREDO**

RELATOR "AD HOC": Senador **WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA**

#### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 375, de 2009 (nº 1.272, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *SISTEMA INTEGRADO DE RADIOCOMUNICAÇÃO LTDA.-SIR* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ipuã, Estado de São Paulo. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.



O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## **II – ANÁLISE**

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Consta-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

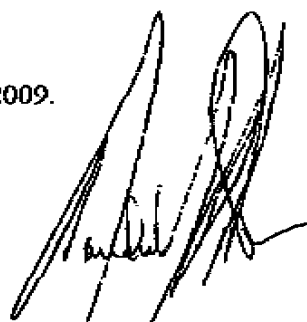
É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do

presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 375, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *SISTEMA INTEGRADO DE RADIOCOMUNICAÇÃO LTDA.-SIR* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ipuã, Estado de São Paulo, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

Relator: Sr. Senador Wellington Saboga de Oliveira


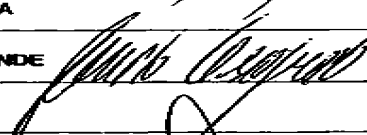
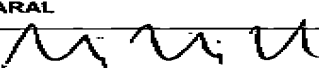

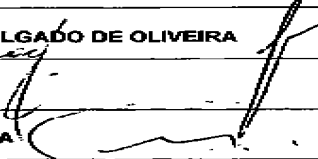

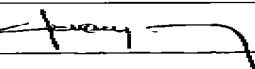

**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 375, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
ASSINAM O PARECER AO PDS 375/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:

<b>PRESIDENTE:</b>	
	 (Senador Flexa Ribeiro)
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE 	2. FLÁVIO ARNS 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
<b>Maioria (PMDB e PP)</b>	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA 	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
FRAIM MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO RELATOR
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES 	1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 375 / 2008

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC de B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC de B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELÍCIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE					FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTÔNIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUFF					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PABE					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: NC SIM: 00 NÃO: 00 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 00

SALA DAS REUNIÕES, EM DS / CC / 2009

*[Handwritten Signature]*  
 SENADOR FLAVIA RIBEIRO  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

**PARECER  
Nº 1.256, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 386, de 2009 (nº 1.314/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Amazônia Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ananindeua, Estado do Pará.

RELATOR: Senador FLEXA RIBEIRO

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 386, de 2009 (nº 1.314, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Amazônia Comunicações Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ananindeua, Estado do Pará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminaliva.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Consta-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

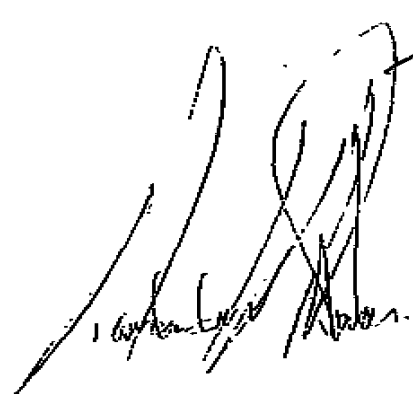
É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.



### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 386, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga permissão à *Amazônia Comunicações Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ananindeua, Estado do Pará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.



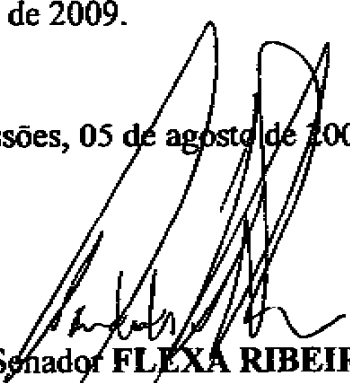
Senador Flexa Ribeiro  
Vice-Presidente  
na Comissão de Constituição e Justiça

, Relator

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 386, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 386/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

Vice-Presidente:  
do Conselho de  
Presidente:

*(Senador Leão Filho)*

**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)**

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO

**Maioria (PMDB e PP)**

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

**Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)**

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

FRAM MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO  
RELATOR

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

**PTB**

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

**PDT**

FLÁVIO TORRES


1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUM, AÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 330 17009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC de B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC de B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELCÍDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO					ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEVEDO				
FLEXA RIBEIRO	X				SÉRGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTEUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBHASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

  
**SENADOR LOBÃO FILHO**  
 Vice-Presidente, no exercício da presidência,  
 da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação  
 e Informática

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/06/2009

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

---

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

---

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

**PARECER  
Nº 1.257, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 404, de 2009 (nº 621/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação de Desenvolvimento Cultural e Social de Cardoso Moreira para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Cardoso Moreira, Estado do Rio de Janeiro.

RELATOR: Senador MARCELO CRIVELLA  
RELATOR "AD HOC": Senador EFRAIM MORAIS

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 404, de 2009 (nº 621, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação de Desenvolvimento Cultural e Social de Cardoso Moreira* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Cardoso Moreira, Estado do Rio de Janeiro. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

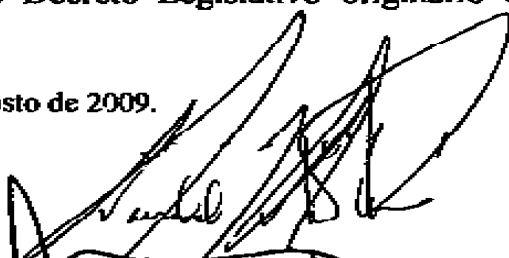
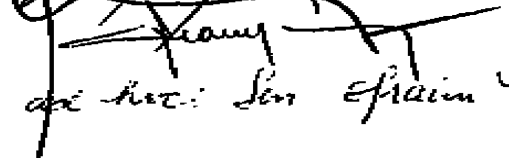
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Consta-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 404, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 404, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga autorização à *Associação de Desenvolvimento Cultural e Social de Cardoso Moreira* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Cardoso Moreira, Estado do Rio de Janeiro, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

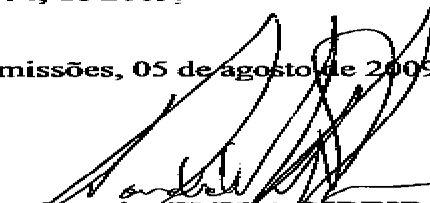
Sala da Comissão, de 5 de agosto de 2009.

 , Presidente  
 , Relator  
*Relativo ao ato: São Efraim Moreira*

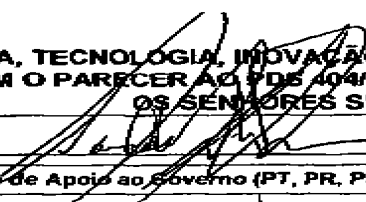

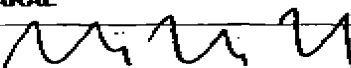
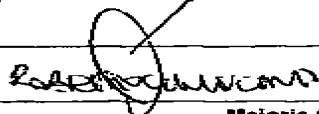


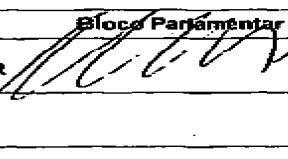
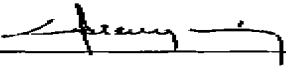
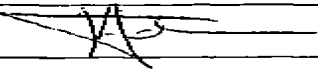
#### IV- DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 404, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**ASSINAM O PARECER AO PDS 404/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009**  
**OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRESIDENTE:</b>	
 (Senador Flexa Ribeiro)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA RELATOR	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE 	2. FLÁVIO ARNS 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO 	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA 	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
FRANK MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES 	1. CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 504 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	<input checked="" type="checkbox"/>				DELCIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	<input checked="" type="checkbox"/>				FLAVIO ARNS	<input checked="" type="checkbox"/>			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	<input checked="" type="checkbox"/>				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	<input checked="" type="checkbox"/>				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	<input checked="" type="checkbox"/>				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	<input checked="" type="checkbox"/>				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS DUARTE	<input checked="" type="checkbox"/>				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	<input checked="" type="checkbox"/>				KÁTIA ABRU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	<input checked="" type="checkbox"/>				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 20 SIM: 27 NÃO: 13 ABS: 1 AUTOR: 1 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05 / 08 / 2009

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988****Seção II  
DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

**CAPÍTULO V  
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECER**

### **Nº 1.258, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 422, de 2009 (nº 1.259/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Fundação Educacional Cultural João Calvino para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Resplendor, Estado de Minas Gerais.

**RELATOR: Senador WELLINGTON SALGADO**

#### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 422, de 2009 (nº 1.259, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *FUNDAÇÃO EDUCACIONAL CULTURAL JOÃO CALVINO* para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, com fins exclusivamente educativos, na cidade de Resplendor, Estado de Minas Gerais. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições.

Devido à sua especificidade, os canais de *radiodifusão educativa* são reservados à exploração da União, Estados e Municípios, universidades e fundações constituídas no Brasil, com finalidade educativa, conforme preceitua o art. 14 do Decreto-lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, que complementou e modificou a Lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962, que instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

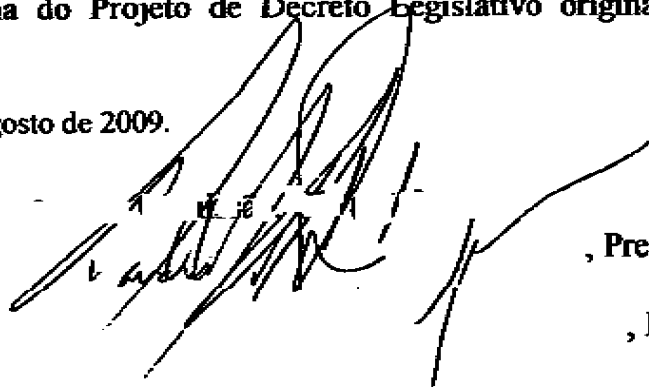
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 422, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *FUNDAÇÃO EDUCACIONAL CULTURAL JOÃO CALVINO* para executar serviço de radiodifusão sonora em

frequência modulada, *com fins exclusivamente educativos*, na cidade de Resplendor, Estado de Minas Gerais, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.



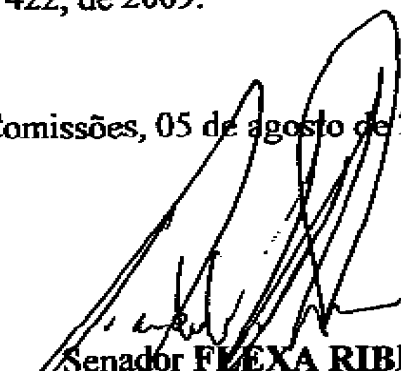
, Presidente

, Relator

#### **IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 422, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

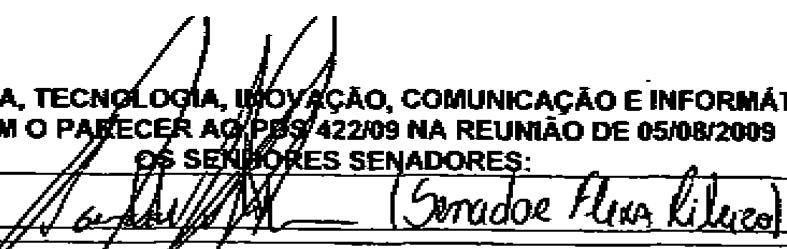


**Senador FLEXA RIBEIRO**

Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PPS 422/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

PRESIDENTE:



*Senador Flexa Ribeiro*

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

RELATOR

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

FRAN MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES

1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 422 / 2009.

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS		X		
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOUÃO FILIO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMOSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE: PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE: PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009.

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988****Seção II  
DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

**CAPÍTULO V  
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

**DECRETO-LEI Nº 236, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1967.**

Complementa e modifica a Lei número 4.117 de 27 de agosto de 1962.

Art 14. Sómente poderão executar serviço de televisão educativa:

- a) a União;
- b) os Estados, Territórios e Municípios;
- c) as Universidades Brasileiras;

d) as Fundações constituídas no Brasil, cujos Estatutos não contrariem o Código Brasileiro de Telecomunicações.



§ 1º - As Universidades e Fundações deverão, comprovadamente possuir recursos próprios para o empreendimento.

§ 2º - A outorga de canais para a televisão educativa não dependerá da publicação do edital previsto do artigo 34 do Código Brasileiro de Telecomunicações.

---

**LEI Nº 4.117, DE 27 DE AGOSTO DE 1962**

Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações.

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

---

**PARECER  
Nº 1.259, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 423, de 2009 (nº 1.275/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Tailândia, Estado do Pará.

**RELATOR: Senador FLEXA RIBEIRO**

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 423, de 2009 (nº 1.275, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Tailândia, Estado do Pará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versam sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

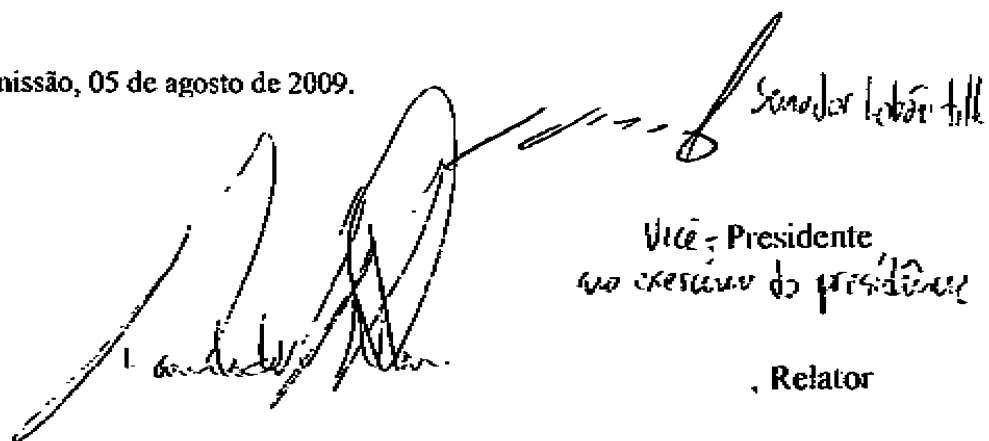
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

**III – VOTO**

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 423, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Tailândia, Estado do Pará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.

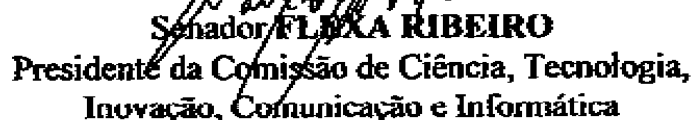


Senador Leônidas Feltre  
Vice-Presidente  
no exercício da presidência  
, Relator

**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 423, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 423/09 NA REUNIÃO DE 06/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

o Sr. PRESIDENTE;  
o Sr. RELATOR;  
o Sr. PRESIDENTE

*(Senador Lobão Filho)*

**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)**

MÁRCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI

4. JOÃO RIBEIRO

**Majoria (PMDB e PP)**

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

**Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)**

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

RAIM MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

RELATOR

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

**PTB**

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

**PDT**

FLÁVIO TORRES


1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 473/2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (RMDB e PF)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (RMDB e PF)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO					ROMERIO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINZANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMOSTENES TORRES					ELISEU RESNDE				
JOSE ARIPIPO					MARCO MACIEL				
FERNAM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CISERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
ELIXA RIBEIRO	X				SERGIO GUERRA				
PALEO PAES					ARTEUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 03 NÃO: 07 ASS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

  
**SENADOR LORÃO FILHO**  
 Vice-Presidente, no exercício da presidência,  
 da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação  
 e Informática

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988****Seção II  
DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

**CAPÍTULO V  
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

## **PARECER**

### **Nº 1.260, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 427, de 2009 (nº 1.299/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Amigos da Cultura para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais.

**RELATOR: Senador WELLINGTON SALGADO**

#### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 427, de 2009 (nº 1.299, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação dos Amigos da Cultura* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.



## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

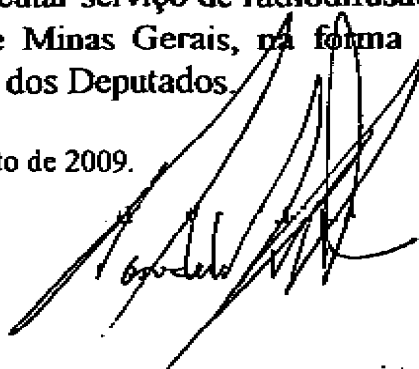
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 427, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

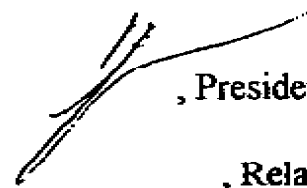
## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 427, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga autorização à *Associação dos Amigos da Cultura* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

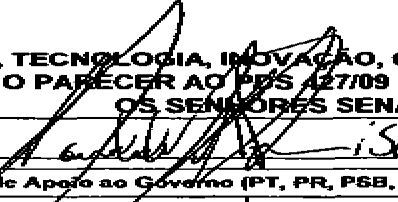
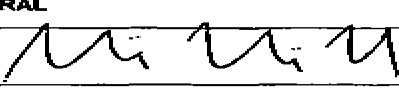
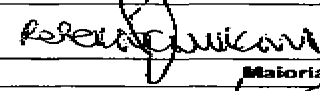




## IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 427, de 2009.

Sala das Comissões, 03 de agosto de 2009.

  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 427/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:	
 Senador Flexa Ribeiro Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA RELATOR	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO 	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
FRAIM MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES 	1- CRISTOVAM BUARQUE

## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

## LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 424 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUFP					LEONAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009.

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988****Seção II  
DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

**CAPÍTULO V  
DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECER**

### **Nº 1.261, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 430, de 2009 (nº 1.320/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Brigadistas de Sampaio – ARS para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Sampaio, Estado do Tocantins.

**RELATOR:** Senador **LEOMAR QUINTANILHA**

**RELATOR “AD HOC”:** Senador **GERSON CAMATA**

#### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 430, de 2009 (nº 1.320, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação dos Brigadistas de Sampaio - ABS* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Sampaio, Estado do Tocantins. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

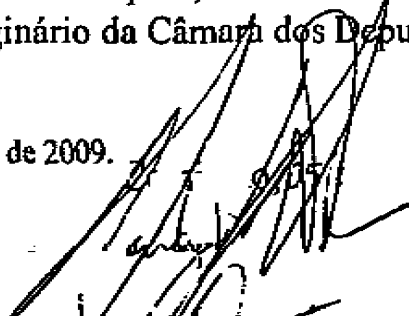
O exame da documentação que acompanha o PDS nº 430, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

## III – VOTO

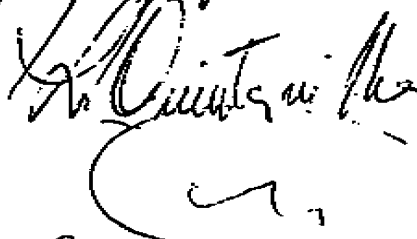
Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 430, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga autorização à *Associação dos Brigadistas de Sampaio - ABS* para executar serviço de

radiodifusão comunitária na cidade de Sampaio, Estado do Tocantins, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala das Comissões, 5 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

Relator ad hoc. Senador Gaspar Loureiro

#### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 430, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**

Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática



**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PLS 430/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

<b>PRESIDENTE:</b>	
<i>(Assinatura)</i>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)</b>	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS <i>(Assinatura)</i>
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI <i>(Assinatura)</i>	4. JOÃO RIBEIRO
<b>Maioria (PMDB e PP)</b>	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA <i>(Assinatura)</i>	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
<b>Relator</b>	
<b>Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
RAIM MORAIS <i>(Assinatura)</i>	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES <i>(Assinatura)</i>	1- CRISTOVAM BUARQUE

## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

## LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL

PDS

430/2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELICÍO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTÔNIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	Y				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRÍPIO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CÍCERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLÁVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM 07 NÃO: 03 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

---

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

---

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

---

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

# PARECER

## Nº 1.262, DE 2009

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 436, de 2009 (nº 1.341/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à FM São Bento de Amontada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Banabuiú, Estado do Ceará.

RELATOR: Senador **ROBERTO CAVALCANTI**

### I – RELATÓRIO

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 436, de 2009 (nº 1.341, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *FM SÃO BENTO DE AMONTADA LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Banabuiú, Estado do Ceará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

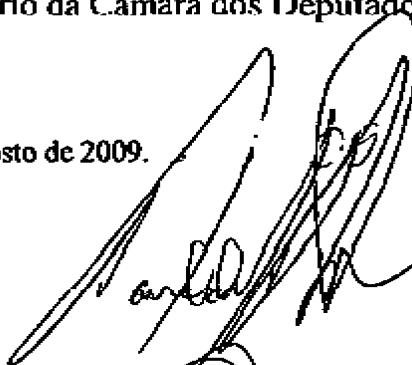
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

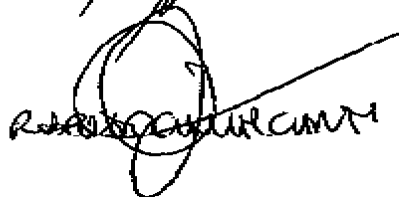
### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 436, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *FM SÃO BENTO DE AMONTADA LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Banabuiú, Estado do Ceará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 436, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**

—Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECERÃO PDS 436/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:	
<i>(Senador Flexa Ribeiro)</i> Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS <i>Mirrin</i>
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI RELATOR	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
EFRAIM MORAIS	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES	1- CRISTOVAN BUARQUE



## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

## LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 4.16 1.2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIDIO AMARAL				
RENATOCASAGRANDE	X				FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPEL	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CAIUS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMOSTENES TORRES					ELISFU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SÉRGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 01 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009



SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

---

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

---

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

---

**PARECER  
Nº 1.263, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 443, de 2009 (nº 1369/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural de Heliópolis para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Heliópolis, Estado da Bahia.

**RELATOR: Senador ANTONIO CARLOS JÚNIOR**

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 443, de 2009 (nº 1369, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação Comunitária e Cultural de Heliópolis* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Heliópolis, Estado da Bahia. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

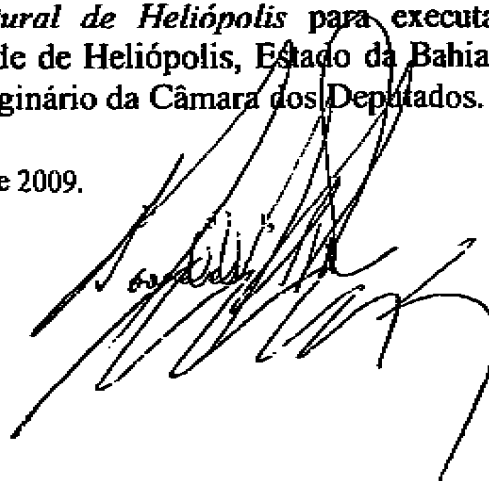
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 443, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

## III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 443, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga autorização à *Associação Comunitária e Cultural de Heliópolis* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Heliópolis, Estado da Bahia, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.



, Presidente

, Relator

**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 443, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA**  
**ASSINAM O PARECER AO PDS 443/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009**  
**OS SENHORES SENADORES:**

PRESIDENTE:

 (Senador Flexa Ribeiro)  
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE 

2. FLÁVIO ARNS 

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI 

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA 

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

RELATOR 

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

EFRAIM MORAIS 

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES 

1- CRISTOVAM BUARQUE


## COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 443 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE					FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KATIA ABREU				
CÍCERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: AC SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009



SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECER Nº 1.264, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 458, de 2009 (nº 804/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Antônio Nezinho de Souza – ACANS para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mauriti, Estado do Ceará.

**RELATOR: Senador ROBERTO CAVALCANTI**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 458, de 2009 (nº 804, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Antônio Nezinho de Souza - ACANS* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mauriti, Estado do Ceará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

### **II – ANÁLISE**

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem

sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

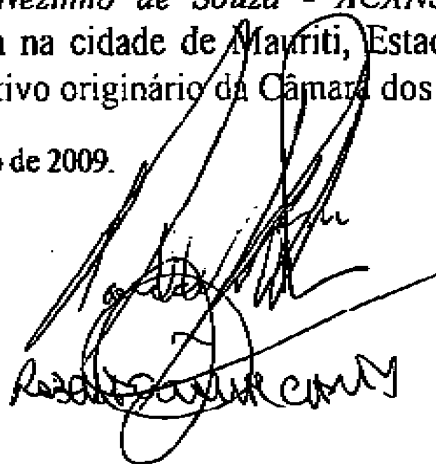
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Consta-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 458, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 458, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga autorização à *Associação Comunitária Antônio Nezinho de Souza - ACANS* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mauriti, Estado do Ceará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.



, Presidente

, Relator



## IV – DECISÃO DA COMISSÃO

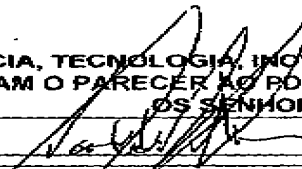
A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 458, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AD PÓS 458/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

PRESIDENTE:

 (Senador Flexa Ribeiro)  
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

ARCELO CRIVELLA

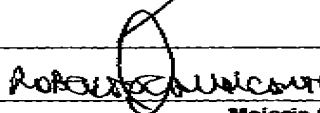
1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE 

2. FLÁVIO ARNS 

AGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

ROBERTO CAVALCANTI  
RELATOR 

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

ROBÃO FILHO 

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAM BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEGMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTONIO CARLOS JÚNIOR 

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELISEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

FRANK MORAIS 

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES 

1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 4581/2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOAO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO IUCA				
GERSON CAMATA	X				GILYAM BORGES				
VALDIR RAUPEL	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM, F, PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM, F, PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS TORRES	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES	X				ELISEU RESENDE				
JOSÉ ADRIANO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAES	X				KATIA ABRUJO				
CICERO LUZ					EDUARDO AZEREDO				
FLEURY					SÉRGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM; 09 NÃO; 0 ABS; 00 AUTORES; 01 PRESIDENTES

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

*[Handwritten Signature]*  
 SENADOR ELENA RIBEIRO  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
 Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECER**

### **Nº 1.265, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 461, de 2009 (nº 952/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Sistema de Rádio Jornal Cultura do Ceará Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santana do Acaraú, Estado do Ceará.

RELATOR Senador **CÍCERO LUCENA**

RELATOR "AD HOC": Senador **ROBERTO CAVALCANTI**

#### **I - RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 461, de 2009 (nº 952, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *Sistema de Rádio Jornal Cultura do Ceará Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santana do Acaraú, Estado do Ceará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.


A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

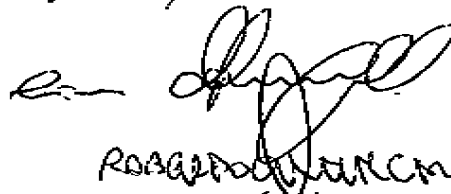
**III – VOTO**

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 461, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela aprovação do ato que outorga permissão à *Sistema de Rádio Jornal Cultura do Ceará Ltda.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santana do Acaraú, Estado do Ceará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 05 de agosto de 2009.



, Presidente Senad  
*FLEXA Ribeiro.*



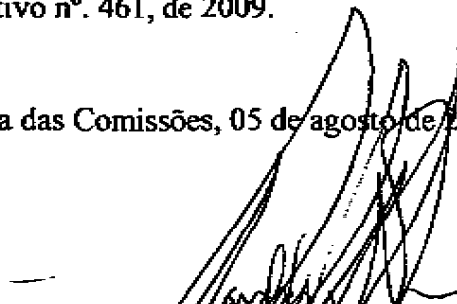
, Relator

ROGERIO CARNEIRO  
Relator Ad Hoc, Senador Relator  
Carneiro

**IV – DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 461, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.



Senador **FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 461/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009

OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:

Blcco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

MARCELO CRIVELLA

1. DELCÍDIO AMARAL

RENATO CASAGRANDE

2. FLÁVIO ARNS

MAGNO MALTA

3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES

RÓBERTO CAVALCANTI

Relator Ad Hoc

4. JOÃO RIBEIRO

Maioria (PMDB e PP)

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

1. VALTER PEREIRA

LOBÃO FILHO

2. ROMERO JUCÁ

GERSON CAMATA

3. GILVAN BORGES

VALDIR RAUPP

4. LEOMAR QUINTANILHA

Blcco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

ANTONIO CARLOS JÚNIOR

1. GILBERTO GOELLNER

DEMÓSTENES TORRES

2. ELÍSEU RESENDE

JOSÉ AGRIPINO

3. MARCO MACIEL

FRANK MORAIS

4. KÁTIA ABREU

CÍCERO LUCENA

RELATOR

5. EDUARDO AZEREDO

FLEXA RIBEIRO

6. SÉRGIO GUERRA

PAPALÉO PAES

7. ARTHUR VIRGÍLIO

PTB

SÉRGIO ZAMBIASI

1. FERNANDO COLLOR

PDT

FLÁVIO TORRES

1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 461 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE(S) BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	X				DELÍCIDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAÍNO VIALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE(S) (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBÃO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAY BORGES				
VALDIR RAUPP					LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE(S) BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSE AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM VORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CIGERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALÃO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE(S) PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE(S) PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM; 09 NÃO; 00 ARS; 00 AUTOR; 00 PRESIDENTE; 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 07/08/2009.

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

**PARECER  
Nº 1.266, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 520, de 2009 (nº 1.179/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à RÁDIO FM IGUATU LTDA. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Iguatu, Estado do Ceará.

RELATOR: Senador CÍCERO LUCENA  
RELATOR "AD HOC": Senador ROBERTO CAVALCANTI

**I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 520, de 2009 (nº 1.179, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *RÁDIO FM IGUATU LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Iguatu, Estado do Ceará. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

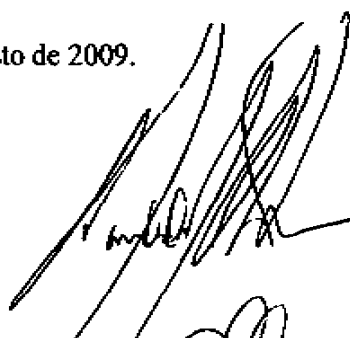
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.


É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 520, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela **aprovação do ato que outorga permissão à RÁDIO FM IGUATU LTDA.** para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Iguatu, Estado do Ceará, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.

  
 , Presidente *Senado*  
*FLEXA RIBEIRO*

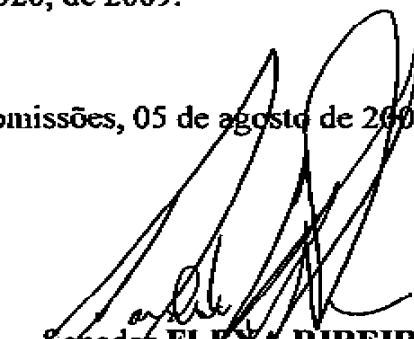
  
 , Relator

*ROSÁRIO SANTANA*  
 Relator Ad Hoc, Senado e Relator paralcant

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 520, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
 Senador **FLEXA RIBEIRO**  
 Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
 Inovação, Comunicação e Informática

**COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 520/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
OS SENHORES SENADORES:**

**PRESIDENTE:**

*(Senador Flexa Ribeiro)*  
**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)**

MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI <i>Relator Ad Hoc</i>	4. JOÃO RIBEIRO

**Maioria (PMDB e PP)**

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA

**Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)**

ANTONIO CARLOS JÚNIOR	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
FRANK MORAIS	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA RELATOR	6. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO

**PTB**

SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
-----------------	--------------------

**PDT**

FLÁVIO TORRES	1- CRISTOVAM BUARQUE
---------------	----------------------

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 520 / 2009.

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELCÍDIO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLÁVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTEK PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP	X				LEOMAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM e PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAIS	X				KÁTIA ABREU				
CÍCERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALÉO PAES					ARTHUR VIRGÍLIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLÁVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EMOS / 05/2009.

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

---

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

---

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

---

# **PARECER**

## **Nº 1.267, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 530, de 2009 (nº 1.339/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Milano FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná.

**RELATOR: Senador FLÁVIO ARNS**

### **I – RELATÓRIO**

Chega a esta Comissão, para apreciação em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 530, de 2009 (nº 1.339, de 2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à *MILANO FM LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O processo de exame e apreciação dos atos do Poder Executivo que outorgam ou renovam concessão, permissão ou autorização para que se executem serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, nos termos do art. 223 da Constituição Federal, orienta-se, nesta Casa do Legislativo, pelas formalidades e pelos critérios estabelecidos na Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal.

A matéria é de competência exclusiva do Congresso Nacional, sendo o projeto de decreto legislativo o instrumento adequado, conforme preceitua o art. 213, II, do Regimento Interno do Senado Federal.

A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material.

É entendimento pacífico que a desatualização das certidões constantes do processado – que demonstram situação regular da entidade junto ao INSS, FGTS, Fazenda Federal, Estadual e Municipal, bem como aquelas relativas à condição de pessoa física de seus dirigentes –, não sejam óbice à aprovação do presente ato de outorga, uma vez constatado que a vencedora do certame

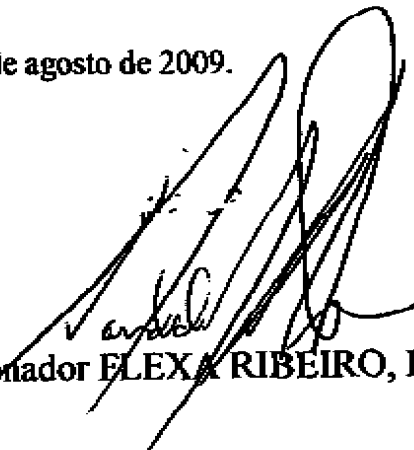


licitatório apresentou tempestivamente ao poder concedente toda a documentação exigida pela legislação regulamentar, tendo sido tais provas consideradas, à época, satisfatórias.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 530, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e de técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga permissão à *MILANO FM LTDA.* para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.



Senador **ELEXA RIBEIRO**, Presidente



Senador **FLÁVIO ARNS**, Relator

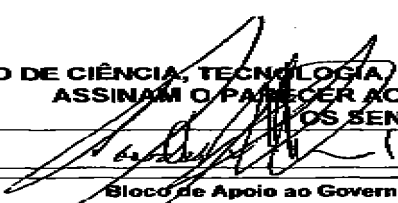

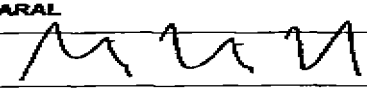
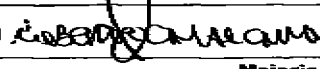
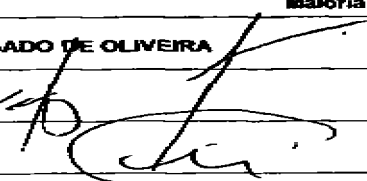
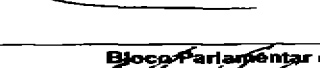
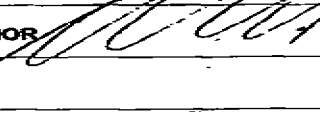
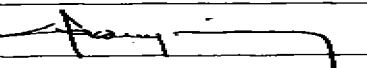
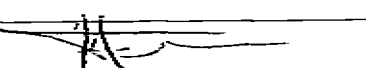
## IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprova o Projeto de Decreto Legislativo nº 530, de 2009.

Sala das Comissões, 5 de agosto de 2009.

  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 530/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009  
PELOS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:  (Senador Flexa Ribeiro)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE 	2. FLÁVIO ARNS RELATOR 
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI 	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO 	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA 	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LEOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR 	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO	3. MARCO MACIEL
FRANK MORAIS 	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES 	1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 530 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA	DELÍCIO AMARAL								
RENATO CASAGRANDE	FLÁVIO ARNS	✓							
MAGNO MALTA	ANTÔNIO CARLOS VALADARES								
ROBERTO CAVALCANTI	JOÃO RIBEIRO	✓							
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	VALTER PEREIRA	✓							
LOBÃO FILHO	ROMERO JUCA	✓							
GERSON CAMATA	GILVAM BORGES	✓							
VALDIR RAUPP	LEOMAR QUINTANILHA								
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR	GILBERTO GOELLNER	✓							
DEMÓSTENES TORRES	ELISEU RESENDE								
JOSE AGRIPINO	MARCO MACIEL								
EFRAIM MORAIS	KATIA ABREL	✓							
CÍCERO LUCENA	EDUARDO AZEREDO								
FLEXA RIBEIRO	SÉRGIO GUERRA								
PAPALEO FAES	ARTHUR VIRGÍLIO								
TITULAR - PTB	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI	FERNANDO COLLOR								
TITULAR - PDT	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	CRISTOVAM BUARQUE	✓							

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 00 PRESIDENTE: 01

SALA DAS REUNIÕES, EM 05/08/2009

SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação,  
Comunicação e Informática

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

---

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

---

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

§ 1º - O Congresso Nacional apreciará o ato no prazo do art. 64, § 2º e § 4º, a contar do recebimento da mensagem.

§ 2º - A não renovação da concessão ou permissão dependerá de aprovação de, no mínimo, dois quintos do Congresso Nacional, em votação nominal.

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

§ 4º - O cancelamento da concessão ou permissão, antes de vencido o prazo, depende de decisão judicial.

§ 5º - O prazo da concessão ou permissão será de dez anos para as emissoras de rádio e de quinze para as de televisão.

---

## **PARECER Nº 1.268, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 556, de 2009 (nº 890/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Fundação Potiguar para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

RELATOR: Senador **JOSÉ AGRIPINO**

RELATOR "AD HOC": Senador **EFRAIM MORAIS**

## I – RELATÓRIO

Chega a esta Comissão, para exame em caráter terminativo, o Projeto de Decreto Legislativo (PDS) nº 556, de 2009 (nº 890, de 2008, na Câmara dos Deputados), destinado a aprovar o ato que outorga autorização à *Fundação Potiguar* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. O ato foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio de mensagem presidencial, nos termos do art. 49, XII, combinado com o art. 223, § 3º, ambos da Constituição Federal.

A exposição de motivos do Ministro das Comunicações ao Presidente da República, documento que integra os autos, informa que a presente solicitação foi instruída em conformidade com a legislação aplicável, o que levou ao seu deferimento.

O referido projeto foi aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, que seguiu o parecer favorável de seu relator. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, o projeto foi considerado jurídico, constitucional e vazado em boa técnica legislativa.

## II – ANÁLISE

Conforme determina o Regimento Interno do Senado Federal, nos termos do seu art. 104-C, VII, cumpre à Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática opinar acerca de proposições que versem sobre comunicação, imprensa, radiodifusão, televisão, outorga e renovação de concessão, permissão e autorização para serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, incumbindo-lhe pronunciar-se também sobre a constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa dessas proposições, em caso de decisão terminativa.

O serviço de radiodifusão comunitária encontra disciplina específica na Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 2.615, de 3 de junho de 1998.

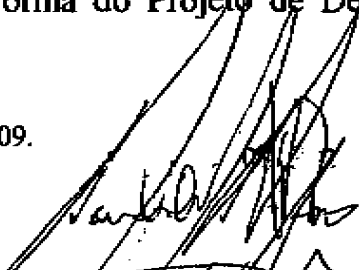

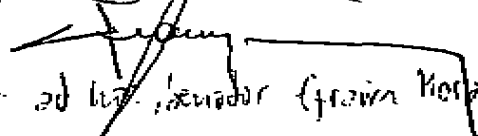
A proposição oriunda da Câmara dos Deputados, destinada a aprovar o ato do Poder Executivo sob exame, atende aos requisitos constitucionais formais relativos à competência legislativa da União e às atribuições do Congresso Nacional, nos termos dos arts. 49, XII, e 223 da Constituição. Constata-se que o referido projeto não contraria preceitos ou princípios da Lei Maior, nada havendo, pois, a objetar no tocante à sua constitucionalidade material. Sob o aspecto de técnica legislativa, observa-se que o projeto está em perfeita consonância com o disposto na Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

O exame da documentação que acompanha o PDS nº 556, de 2009, não evidenciou violação das formalidades estabelecidas na Lei nº 9.612, de 1998.

### III – VOTO

Tendo em vista que o exame da documentação que acompanha o PDS nº 556, de 2009, não evidenciou violação da legislação pertinente, e não havendo reparos quanto aos aspectos de constitucionalidade, juridicidade e técnica legislativa, opinamos pela **aprovação** do ato que outorga autorização à *Fundação Potiguar* para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, na forma do Projeto de Decreto Legislativo originário da Câmara dos Deputados.

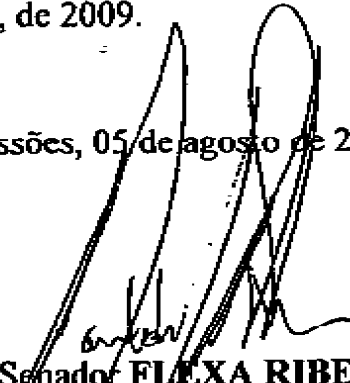
Sala das Comissões, 5 de agosto de 2009.

 , Presidente  
 , Relator  
  
Relator ad litem: Senador Gerson Mourão

### IV – DECISÃO DA COMISSÃO

A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, em Reunião Extraordinária, realizada nesta data, aprovam o Projeto de Decreto Legislativo nº. 556, de 2009.

Sala das Comissões, 05 de agosto de 2009.

  
**Senador FLEXA RIBEIRO**  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia,  
Inovação, Comunicação e Informática

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PDS 556/09 NA REUNIÃO DE 05/08/2009

OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:	
<i>(Handwritten signature)</i> (Senador Flexa Ribeiro)	
Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	
MARCELO CRIVELLA	1. DELCÍDIO AMARAL
RENATO CASAGRANDE	2. FLÁVIO ARNS <i>(Handwritten signature)</i>
MAGNO MALTA	3. ANTÔNIO CARLOS VALADARES
ROBERTO CAVALCANTI <i>(Handwritten signature)</i>	4. JOÃO RIBEIRO
Maioria (PMDB e PP)	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1. VALTER PEREIRA
LOBÃO FILHO	2. ROMERO JUCÁ
GERSON CAMATA <i>(Handwritten signature)</i>	3. GILVAM BORGES
VALDIR RAUPP	4. LÉOMAR QUINTANILHA
Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)	
ANTONIO CARLOS JÚNIOR <i>(Handwritten signature)</i>	1. GILBERTO GOELLNER
DEMÓSTENES TORRES	2. ELISEU RESENDE
JOSÉ AGRIPINO RELATOR	3. MARCO MACIEL
FRANK MORAIS <i>(Handwritten signature)</i> <i>col. 1a</i>	4. KÁTIA ABREU
CÍCERO LUCENA	5. EDUARDO AZEREDO
FLEXA RIBEIRO	6. SÉRGIO GUERRA
PAPALÉO PAES	7. ARTHUR VIRGÍLIO
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI	1. FERNANDO COLLOR
PDT	
FLÁVIO TORRES <i>(Handwritten signature)</i>	1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL PDS 556 / 2009

TITULARES - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCELO CRIVELLA					DELÍCIDO AMARAL				
RENATO CASAGRANDE	X				FLAVIO ARNS	X			
MAGNO MALTA					ANTONIO CARLOS VALADARES				
ROBERTO CAVALCANTI	X				JOÃO RIBEIRO				
TITULARES - MAIORIA (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE (PMDB e PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	X				VALTER PEREIRA				
LOBAO FILHO	X				ROMERO JUCA				
GERSON CAMATA	X				GILVAM BORGES				
VALDIR RAUPP					LEONAR QUINTANILHA				
TITULARES - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA (DEM E PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ANTONIO CARLOS JUNIOR	X				GILBERTO GOELLNER				
DEMÓSTENES TORRES					ELISEU RESENDE				
JOSÉ AGRIPINO					MARCO MACIEL				
EFRAIM MORAES	X				KATIA ABRU				
CICERO LUCENA					EDUARDO AZEREDO				
FLEXA RIBEIRO					SERGIO GUERRA				
PAPALEO PAES					ARTIUR VIRGILIO				
TITULAR - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PTB	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SÉRGIO ZAMBIASI					FERNANDO COLLOR				
TITULAR - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE - PDT	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO TORRES	X				CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 10 SIM: 09 NÃO: 01 ABS: 00 AUTOR: 01 PRESIDENTE: 01



SENADOR FLEXA RIBEIRO  
Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática

SALA DAS REUNIÕES, EM 15 / 08 / 2009



**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

-----

XII - apreciar os atos de concessão e renovação de concessão de emissoras de rádio e televisão;

-----

Art. 223. Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal.

-----

§ 3º - O ato de outorga ou renovação somente produzirá efeitos legais após deliberação do Congresso Nacional, na forma dos parágrafos anteriores.

-----

**LEI Nº 9.612, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998**

Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências.

-----

**DECRETO Nº 2.615, DE 3 DE JUNHO DE 1998.**

Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária.

-----

**LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

## **PARECERES NºS 1.269 E 1.270, DE 2009**

*Sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008, (nº 388/2003, na Casa de origem, do Deputado Maurício Rabelo), que altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor. (Inclui a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor no fornecimento de serviços).*

**PARECER Nº 1.269, DE 2009,  
(Da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)**

**Relatora: Senadora SERYS SLHESSARENKO**

### **I – RELATÓRIO**

Encontra-se nesta Comissão, para análise e decisão, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 143, de 2008 (PL nº 388, de 2003, na origem), de autoria do Deputado MAURÍCIO RABELO, que pretende aprimorar a norma consumerista.

Para tanto, o PLC nº 143, de 2008, propõe alterar a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, Código de Defesa do Consumidor, mediante a inclusão da expressão “e substituir ou retirar peças e componentes” no texto desse dispositivo legal.

O autor da proposição se refere *aos furtos de carros e objetos, ocorrentes nas oficinas e às retiradas de peças originais no prazo em que o consumidor deixa o objeto para orçamento.*

Na Comissão de Defesa do Consumidor (CDC) da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei (PL) nº 388, de 2003, foi apreciado e aprovado, por unanimidade, com Substitutivo. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania daquela Casa, recebeu parecer unânime pela constitucionalidade, juridicidade e boa técnica legislativa, nos termos do Substitutivo a ele apresentado na CDC.

Em 4 de setembro de 2008, o PL nº 388, de 2003, foi enviado ao Senado Federal, de acordo com o disposto no *caput* do art. 65 da Constituição e no art. 134 do Regimento Comum.

Após a análise neste Colegiado, o mérito do PLC nº 143, de 2008, será apreciado no âmbito da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA). Posteriormente, a proposição será submetida ao exame do Plenário desta Casa.

## II – ANÁLISE

Nos termos do art. 101, incisos I e II, alínea *d*, do Regimento Interno do Senado Federal, compete a esta Comissão pronunciar-se sobre a constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade da proposta em questão, devendo ela, ainda, emitir parecer quanto ao mérito.

No tocante à constitucionalidade, a proposição em apreço cuida de assunto da competência da União. A sua análise encontra-se entre as atribuições do Congresso Nacional, conforme o art. 48 da Constituição. A iniciativa parlamentar é legítima, segundo o disposto no art. 61 do texto constitucional.

Em relação à juridicidade, a proposição cumpre as exigências de inovação, efetividade, espécie normativa adequada, coercitividade e generalidade.

Relativamente ao mérito, note-se que, no setor de prestação de serviços de conserto de aparelhos elétricos, eletrônicos e automóveis, pratica-se infração penal prevista no art. 70 da lei consumerista o fornecedor que, para o reparo do produto defeituoso, usar peças usadas, aproveitando-se da boa-fé do consumidor que está pagando pela reposição de peças novas. Esse infrator está sujeito à cominação de pena de detenção de três meses a um ano e multa.

O autor da proposição pretende aperfeiçoar o referido dispositivo legal, ao introduzir em seu texto o ato de substituir ou retirar peças e componentes, sem o devido consentimento, como crime contra as relações de consumo. Quando o fornecedor comete essa infração penal, ele lesa o consumidor. Ademais, essa prática também constitui crime contra o patrimônio, uma espécie de furto. Portanto, a iniciativa de reprimir essa fraude é meritória.

Como se percebe, o PLC nº 143, de 2008, merece prosperar, porquanto vem combater prática criminosa e, por conseguinte, contribuir para o aprimoramento da norma consumerista. A proposição representa um avanço efetivo para a tutela do consumidor.

Entretanto, no que diz respeito à técnica legislativa, apresentamos duas emendas de redação para conferir maior clareza ao texto legal.

**III – VOTO**

Diante do exposto, opinamos pela constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade e, no mérito, pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008, com as emendas a seguir indicadas.

**EMENDA Nº 1 – CCJ**

Dê-se à ementa do projeto a seguinte redação:

“Altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, Código de Defesa do Consumidor, para nele incluir, como infração penal, a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor.”

**EMENDA Nº 2 – CCJ**

Dê-se ao art. 1º do projeto a seguinte redação:

“Art. 1º O art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, passa a vigorar acrescido do parágrafo único abaixo:

**Art. 70.** .....

**Pena –** .....

*Parágrafo único.* Incurrerá nas mesmas penas quem substituir ou retirar peças e componentes, sem autorização do consumidor.” (NR)

Sala da Comissão, 14 de maio de 2009.

*Senador Wellington Salgado de Oliveira*  
*Sergio Lessarelli*

, Presidente em exercício

, Relatora

## COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

PROPOSIÇÃO: PLC Nº 143 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 14/05/2009, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <i>em Conselho: Senador Wellington Salgado de Oliveira</i>	
RELATORA: <i>Senadora Serys Slhessarenko</i>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB)</b>	
MARINA SILVA	1. RENATO CASAGRANDE
ALOIZIO MERCADANTE	2. AUGUSTO BOTELHO
EDUARDO SUPLYC <i>ESuplyc</i>	3. MARCELO CRIVELLA
ANTONIO CARLOS VALADARES <i>AV</i>	4. INÁCIO ARRUDA
IDELI SALVATTI	5. CÉSAR BORGES
EXPEDITO JÚNIOR	6. SERYS SLHESSARENKO
<b>MAIORIA (PMDB, PP)</b>	
PEDRO SIMON <i>PS</i>	1. ROMERO JUCÁ
ALMEIDA LIMA	2. LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3. GERALDO MESQUITA JÚNIOR <i>GM</i>
FRANCISCO DORNELLES	4. LOBÃO FILHO
VALTER PEREIRA	5. VALDIR RAUPP <i>VR</i>
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA <i>WS</i>	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM, PSDB)</b>	
KÁTIA ABREU	1. EFRAIM MORAIS
DEMÓSTENES TORRES	2. ADEMIR SANTANA
JAYME CAMPOS	3. RAIMUNDO COLOMBO
MARCO MACIEL <i>MM</i>	4. JOSÉ AGRIPINO
ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR <i>ACJ</i>	5. ELISEU RESENDE
ALVARO DIAS	6. EDUARDO AZEREDO
SÉRGIO GUERRA	7. MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	8. ARTHUR VIRGÍLIO
TASSO JEREISSATI	9. FLEXA RIBEIRO
<b>PTB</b>	
ROMEU TUMA <i>RT</i>	1. GIM ARGELLO
<b>PDT</b>	
OSMAR DIAS	1. PATRÍCIA SABOYA

**PARECER Nº 1.270, DE 2009,  
(Da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização  
e Controle)**

Relator: Senador FLEXA RIBEIRO.

## **I – RELATÓRIO**

Esta Comissão examina o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 143, de 2008 (PL nº 388, de 2003, na origem), de autoria do Deputado Maurício Rabelo.

Com o PLC nº 143, de 2008, pretende-se incluir a expressão “e substituir ou retirar peças e componentes” no texto do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 – Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Na justificação da proposta, o autor menciona os furtos de carros e objetos que ocorrem em oficinas e as retiradas de peças originais no período em que o consumidor deixa o produto para orçamento.

Com fundamento no *caput* do art. 65 da Constituição e no art. 134 do Regimento Comum, o PL nº 388, de 2003, foi encaminhado a esta Casa, em 4 de setembro de 2008.

No Senado Federal, passou a tramitar como Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008, e foi distribuído à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e a esta Comissão.

Na CCJ, o parecer foi favorável ao PLC nº 143, de 2008, com a apresentação de duas emendas de redação.

Após o exame nesta Comissão, o projeto de lei será submetido à apreciação do Plenário desta Casa.

## II – ANÁLISE

Cabe a esta Comissão opinar sobre o mérito de assuntos referentes à defesa do consumidor, nos termos do art. 102-A, inciso III, do Regimento Interno do Senado Federal (RISF).

Para a avaliação do mérito, passamos a analisar as disposições do Código de Defesa do Consumidor pertinentes à matéria sob comento.

Nos termos do art. 70 do CDC, o emprego, sem autorização do consumidor, de peça ou componentes de reposição usados na reparação de produtos constitui crime contra as relações de consumo. Aquele fornecedor que pratica esse crime está passível de cominação de pena de detenção de três meses a um ano e multa.

O objetivo do PLC nº 143, de 2008, é inserir no texto do art. 70 a substituição ou retirada de peças e componentes, sem o consentimento do consumidor. Assim sendo, passa a ser tipificado como crime contra as relações de consumo o ato de substituir ou retirar peças e componentes, sem o consentimento mencionado.

Ressalte-se que esse ato é caracterizado como fraude no comércio, espécie de crime contra o patrimônio, por força do disposto no art. 175 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, Código Penal, o qual prevê que é crime enganar, no exercício de atividade comercial, o adquirente ou consumidor, vendendo, como verdadeira ou perfeita, mercadoria falsificada ou deteriorada, ou entregando uma mercadoria por outra. Com fundamento no Código Penal, aquele que comete esse crime está sujeito à pena de detenção, de seis meses a dois anos, ou multa.

Embora já constante do Código Penal como fraude no comércio, entendemos relevante e apropriada a proposta de tipificar como crime contra as relações de consumo o ato de substituir ou retirar peças e componentes, sem o consentimento do consumidor, uma vez que o CDC disciplina as relações de consumo.

Ademais, saliente-se que é louvável toda medida que, reconhecendo a vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo, contribua efetivamente

para o aperfeiçoamento da aludida Lei nº 8.078, de 1990, e, por conseguinte, da tutela do consumidor. Portanto, é incontestável o alcance social do projeto de lei em referência.

Vale, ainda, assinalar que um dos princípios basilares da Política Nacional das Relações de Consumo – definida no art. 4º da referida Lei nº 8.078, de 1990 – é o reconhecimento da vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo (inciso I). Desse modo, o PLC nº 143, de 2008, está harmonizado com essa Política.

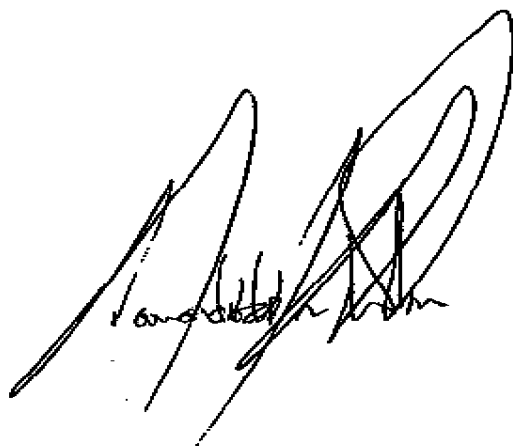
Por fim, a proposição é meritória.

No tocante às emendas de redação oferecidas na CCJ, destaque-se que são pertinentes e oportunas, porquanto aperfeiçoam a proposição.

### III – VOTO

Pelas razões expostas, somos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008, com as emendas de redação apresentadas pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

Sala da Comissão, 04 de agosto de 2009.



, Presidente

, Relator



## COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

PROPOSIÇÃO: PLC Nº 143 DE 2008

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 04 / 08 / 2009, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

PRESIDENTE: <input checked="" type="checkbox"/>	(SEN. RENATO CASAGRANDE)
RELATOR:	(SEN. FLEXA RIBEIRO)
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
RENATO CASAGRANDE-PSB	FÁTIMA CLEIDE-PT
MARINA SILVA-PT	CÉSAR BORGES-PR
JOÃO PEDRO-PT	INÁCIO ARRUDA-PC DO B
JOÃO RIBEIRO-PR	DELCIDIO AMARAL-PT
<b>Majoria (PMDB)</b>	
LEOMAR QUINTANILHA-PMDB	ROMERO JUCÁ-PMDB
WELLINGTON SALGADO-PMDB	VALDIR RAUPP-PMDB
GILVAM BORGES-PMDB	ALMEIDA LIMA-PMDB
VALTER PEREIRA-PMDB	GERALDO MESQUITA-PMDB
<b>Bloco da Minoria (DEM e PSDB)</b>	
GILBERTO GOELNNER-DEM	ADELMIR SANTANA-DEM
KATIA ABREU-DEM	RAIMUNDO COLOMBO-DEM
HERÁCLITO FORTES-DEM	MARIA DO CARMO ALVES-DEM
ELISEU RESENDE-DEM	JAYME CAMPOS-DEM
ARTHUR VIRGÍLIO-PSDB	ALVARO DIAS-PSDB
CÍCERO LUCENA-PSDB	FLEXA RIBEIRO-PSDB
MARISA SERRANO-PSDB	MÁRIO COUTO-PSDB
<b>PTB</b>	
IM ARGELLO	SÉRGIO ZAMBAZI
<b>PDT</b>	
JEFFERSON PRAIA	CRISTOVAM BUARQUE

## Legislação citada anexada pela Secretaria Geral da Mesa

### CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

#### Seção II DAS ATRIBUIÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL

Art. 48. Cabe ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República, não exigida esta para o especificado nos arts. 49, 51 e 52, dispor sobre todas as matérias de competência da União, especialmente sobre:

I - sistema tributário, arrecadação e distribuição de rendas;

II - plano plurianual, diretrizes orçamentárias, orçamento anual, operações de crédito, dívida pública e emissões de curso forçado;

III - fixação e modificação do efetivo das Forças Armadas;

IV - planos e programas nacionais, regionais e setoriais de desenvolvimento;

V - limites do território nacional, espaço aéreo e marítimo e bens do domínio da União;

VI - incorporação, subdivisão ou desmembramento de áreas de Territórios ou Estados, ouvidas as respectivas Assembleias Legislativas;

VII - transferência temporária da sede do Governo Federal;

VIII - concessão de anistia;

IX - organização administrativa, judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública da União e dos Territórios e organização judiciária, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Distrito Federal;

~~X - criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas;~~

~~XI - criação, estruturação e atribuições dos Ministérios e órgãos da administração pública;~~

X - criação, transformação e extinção de cargos, empregos e funções públicas, observado o que estabelece o art. 84, VI, b; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

XI - criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

XII - telecomunicações e radiodifusão;

XIII - matéria financeira, cambial e monetária, instituições financeiras e suas operações;

XIV - moeda, seus limites de emissão, e montante da dívida mobiliária federal.

~~XV - fixação do subsídio dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, por lei de iniciativa conjunta dos Presidentes da República, da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Supremo Tribunal Federal, observado o que dispõem os arts. 39, § 4º, 150, II, 153, III, e 153, § 2º, I. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)~~

XV - fixação do subsídio dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, observado o que dispõem os arts. 39, § 4º; 150, II; 153, III; e 153, § 2º, I. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 41, de 19.12.2003)

### Subseção III Das Leis

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;

b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;

~~c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria de civis, reforma e transferência de militares para a inatividade;~~

c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;

~~e) criação, estruturação e atribuições dos Ministérios e órgãos de administração pública;~~

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)

§ 2º - A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles.

.....

Art. 65. O projeto de lei aprovado por uma Casa será revisto pela outra, em um só turno de discussão e votação, e enviado à sanção ou promulgação, se a Casa revisora o aprovar, ou arquivado, se o rejeitar.

Parágrafo único. Sendo o projeto emendado, voltará à Casa iniciadora.

.....

**LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990.**

Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.

Art. 4º A Política Nacional das Relações de Consumo tem por objetivo o atendimento das necessidades dos consumidores, o respeito à sua dignidade, saúde e segurança, a proteção de seus interesses econômicos, a melhoria da sua qualidade de vida, bem como a transparência e harmonia das relações de consumo, atendidos os seguintes princípios: (Redação dada pela Lei nº 9.008, de 21.3.1995)

- I - reconhecimento da vulnerabilidade do consumidor no mercado de consumo;
- II - ação governamental no sentido de proteger efetivamente o consumidor:
  - a) por iniciativa direta;
  - b) por incentivos à criação e desenvolvimento de associações representativas;
  - c) pela presença do Estado no mercado de consumo;
  - d) pela garantia dos produtos e serviços com padrões adequados de qualidade, segurança, durabilidade e desempenho.
- III - harmonização dos interesses dos participantes das relações de consumo e compatibilização da proteção do consumidor com a necessidade de desenvolvimento econômico e tecnológico, de modo a viabilizar os princípios nos quais se funda a ordem econômica (art. 170, da Constituição Federal), sempre com base na boa-fé e equilíbrio nas relações entre consumidores e fornecedores;
- IV - educação e informação de fornecedores e consumidores, quanto aos seus direitos e deveres, com vistas à melhoria do mercado de consumo;
- V - incentivo à criação pelos fornecedores de meios eficientes de controle de qualidade e segurança de produtos e serviços, assim como de mecanismos alternativos de solução de conflitos de consumo;
- VI - coibição e repressão eficientes de todos os abusos praticados no mercado de consumo, inclusive a concorrência desleal e utilização indevida de inventos e criações industriais das marcas e nomes comerciais e signos distintivos, que possam causar prejuízos aos consumidores;
- VII - racionalização e melhoria dos serviços públicos;

VIII - estudo constante das modificações do mercado de consumo.

---

**DECRETO-LEI Nº 2.848, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940.**

Código Penal.

Art. 175 - Enganar, no exercício de atividade comercial, o adquirente ou consumidor:

I - vendendo, como verdadeira ou perfeita, mercadoria falsificada ou deteriorada;

II - entregando uma mercadoria por outra:

Pena - detenção, de seis meses a dois anos, ou multa.

§ 1º - Alterar em obra que lhe é encomendada a qualidade ou o peso de metal ou substituir, no mesmo caso, pedra verdadeira por falsa ou por outra de menor valor; vender pedra falsa por verdadeira; vender, como precioso, metal de ou outra qualidade:

Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa.

§ 2º - É aplicável o disposto no art. 155, § 2º.

---

**LEI Nº 8.078, DE 11 DE SETEMBRO DE 1990.**

Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.

---

Art. 70. Empregar na reparação de produtos, peça ou componentes de reposição usados, sem autorização do consumidor:

Pena Detenção de três meses a um ano e multa.

Art. 71. Utilizar, na cobrança de dívidas, de ameaça, coação, constrangimento físico ou moral, afirmações falsas incorretas ou enganosas ou de qualquer outro procedimento que exponha o consumidor, injustificadamente, a ridículo ou interfira com seu trabalho, descanso ou lazer:

---

## **PARECER**

### **Nº 1.271, DE 2009**

Da COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA, sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2009, tendo como primeiro signatário o Senador Expedito Júnior, que altera o art. 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para conceder aos “soldados da borracha”, no que couber, os mesmos direitos dos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial.

RELATOR: Senador **GERALDO MESQUITA JÚNIOR**  
RELATOR “AD HOC”: Senador **MARCO MACIEL**

#### **I – RELATÓRIO**

É submetida ao exame desta Comissão a Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2009, que tem por finalidade estender ao seringueiro recrutado nos termos do Decreto-Lei nº 5.813, de 14 de setembro de 1943, e amparado pelo Decreto-Lei nº 9.882, de 16 de setembro de 1946, os mesmos direitos conferidos ao ex-combatente, a que se refere o art. 53 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), com exceção do disposto no inciso I.

O direito previsto no inciso I do art. 53 da ADCT prevê o aproveitamento do ex-combatente no serviço público, sem a exigência de concurso público, com estabilidade.

Ao justificar sua iniciativa, o autor da proposição alega:

Embora o legislador constituinte não tenha se esquecido desses valerosos “soldados da borracha”, uma vez que insculpiu seus direitos no art. 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), acreditamos estar diante não de uma injustiça, mas de uma justiça imperfeita.

Isso porque os “soldados da borracha”, embora não tenham participado dos combates, estiveram sujeitos a condições de trabalho e sobrevivência extremamente severas, contribuindo diretamente para o mesmo objetivo dos ex-combatentes, que se uniram às Forças Aliadas para derrotar as potências do Eixo.

## II – ANÁLISE

Do ponto de vista da constitucionalidade da matéria, não há nada a objetar, eis que o conteúdo da proposta não integra o elenco de matérias do art. 60, § 4º, da Constituição Federal, sobre as quais não pode haver deliberação, nem tampouco trata de matéria constante de proposta de emenda rejeitada ou havida por prejudicada na atual sessão legislativa, conforme estabelece o § 5º do mencionado artigo. Não há também restrições quando à juridicidade, regimentalidade e técnica legislativa.

Durante a Segunda Guerra Mundial, com a adesão dos norte-americanos ao conflito, os Estados Unidos da América precisavam da borracha natural brasileira. Em troca dessa matéria-prima, subsidiaram-se as despesas do governo brasileiro com o envio de voluntários para os seringais da Amazônia.

É quando surge a figura do “soldado da borracha”, que tem origem no Acordo de Washington, firmado entre Brasil e Estado Unidos da América, consagrado no Decreto-Lei nº 5.813, de 14 de setembro de 1943. O diploma legal criou a Comissão Administrativa do Encaminhamento de Trabalhadores para a Amazônia (CAETA) e encarregou o Exército Brasileiro de alistar os voluntários.

O recrutamento ganhava adeptos, por for força das propagandas que descreviam uma Amazônia completamente desvinculada da realidade, bem como um contrato de trabalho cheio de promessas, mas escondendo a hostilidade da região e o sistema de quase escravidão que aguardava pelos soldados nos longínquos seringais.

De acordo com os dados do Governo Federal, nesse período, cinquenta e seis mil nordestinos foram alistados como soldados da borracha. Desse

total, apenas 25% iriam sobreviver. O restante morreu na Amazônia, em decorrência de doenças como malária, febre amarela, beribéri e icterícia, dentre outras, sem considerar os ataques de índios e animais.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, os “soldados da borracha” foram desmobilizados, mas boa parte deles não deixou os seringais, em virtude das dívidas assumidas com os empresários do setor.

Pelo art. 1º do Decreto-Lei nº 5.813, de 14 de setembro de 1943, foi aprovado o Acordo no valor de dois milhões e quatrocentos mil dólares para o recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores na Amazônia celebrado pelo Coordenador da Mobilização Econômica e pelo Presidente da Comissão de Controle dos Acordos de Washington com a *Rubber Development Corporation* em 6 de setembro de 1943.

A cláusula 3ª desse acordo previa:

O Governo brasileiro se compromete a aplicar a importância de US\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil dólares), mencionada na cláusula 1ª, no recrutamento e encaminhamento de aproximadamente 16.000 (dezesesseis mil) trabalhadores, os quais deverão ser colocados nos seringais em tempo de iniciar a extração da borracha na safra de 1944, bem como na assistência às famílias dos trabalhadores já recrutados pelo SEMTA e dos que o forem em virtude do presente Acordo.

O Decreto-Lei nº 9.882, de 16 de setembro de 1946, também mencionado no art. 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição de 1988 (ADCT) previa, em seu art. 1º, a elaboração de um plano para a execução de um programa de assistência imediata aos trabalhadores encaminhados para o Vale Amazônico, durante o período de intensificação da produção da borracha, para o esforço de guerra.

Infelizmente, esse programa de assistência ao “soldado da borracha” nunca saiu do papel. Sensibilizados, os Constituintes de 1988 criaram a pensão mensal vitalícia, no valor de dois salários mínimos, para os “soldados da borracha”.



Hoje, esses “soldados da borracha” são pouco mais de seiscentos. Infelizmente, os homens que participaram do esforço de guerra estão esquecidos e a Nação não lhes dá ainda o tratamento mais adequado. Com idade avançada e com poucos recursos, esses seringueiros reivindicam direitos e igualdade com os ex-pracinhas, que batalharam na Itália nos idos de 1945.

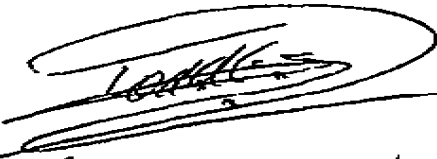
Por isso, chegou o momento de estender a esses homens os direitos concedidos aos ex-combatentes, ou seja, pensão especial correspondente à deixada por segundo-tenente das Forças Armadas, que poderá ser requerida a qualquer tempo; em caso de morte, pensão à viúva ou companheira ou dependente, de forma proporcional; assistência médica, hospitalar e educacional gratuita, extensiva aos dependentes; aposentadoria com proventos integrais aos 25 anos de serviço efetivo, em qualquer regime jurídico; e prioridade na aquisição da casa própria, para os que não a possuam ou para suas viúvas ou companheiras.


A presente proposta é, portanto, meritória porque faz justiça àqueles que colaboraram com o esforço de guerra, assegurando a produção e o abastecimento de borracha aos exércitos aliados, durante a Segunda Guerra Mundial.

### III – VOTO

À vista do exposto, opinamos pela aprovação da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2009.

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.

  
Presidente

  
Relator

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA**PROPOSIÇÃO: PEC Nº 19 DE 2009ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 05/08/09, OS SENHORES(AS) SENADORES(AS):

<b>PRESIDENTE: Senador DEMÓSTENES TORRES</b>	
<b>RELATOR: "ad hoc": Senador MARCO MACIEL</b>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PCdoB, PRB)</b>	
MARINA SILVA	1. RENATO CASAGRANDE
ALOIZIO MERCADANTE	2. AUGUSTO BOTELHO
EQUARDO SUPLYC	3. MARCELO CRIVELLA
ANTONIO CARLOS VALADARES	4. INÁCIO ARRUDA
IDELI SALVATTI	5. CÉSAR BORGES
EXPEDITO JÚNIOR	6. SERYS SLHESARENKO
<b>MAIORIA (PMDB, PP)</b>	
PEDRO SIMON	1. ROMERO JUCÁ
ALMEIDA LIMA	2. LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3. GERALDO MESQUITA JÚNIOR
FRANCISCO DORNELLES	4. LOBÃO FILHO
VALTER PEREIRA	5. VALDIR RAUPP
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	6. NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM, PSDB)</b>	
KÁTIA ABREU	1. EFRAIM MORAIS
DEMÓSTENES TORRES	2. ADELMIR SANTANA
JAYME CAMPOS	3. RAIMUNDO COLOMBO
MARCO MACIEL	4. JOSÉ AGRIPINO
ANTONIO CARLOS JÚNIOR	5. ELISEU RESENDE
ALVARO DIAS	6. EDUARDO AZEREDO
SÉRGIO GUERRA	7. MARCONI PERILLO
LÚCIA VÂNIA	8. ARTHUR VIRGÍLIO
TASSO JEREISSATI	9. FLEXA RIBEIRO
<b>PTB</b>	
ROMEU TUMA	1. GIM ARGELLO
<b>PDT</b>	
OSMAR DIAS	1. FLÁVIO TORRES

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – A Presidência recebeu o **Ofício nº 90, de 2009**, da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática, comunicando a aprovação em caráter terminativo dos **Projetos de Decreto Legislativo nºs 418, de 2006; 126, 135, 190, 250, 251, 345, 346, 361, 363, 375, 386, 404, 422, 423, 427, 430, 436, 443, 458, 461, 520, 530 e 556, de 2009**.

Nos termos do art. 91, inciso III, do Regimento Interno, combinado com a Resolução nº 3, de 2009, do Senado Federal, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, por um décimo da composição da Casa, para que as matérias sejam apreciadas pelo Plenário.

É o seguinte o ofício recebido:

Of. nº 90/2009 – CCT

Brasília, 5 de agosto de 2009

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que, em reunião realizada nesta data, a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática aprovou, em caráter terminativo, os Projetos de Decretos Legislativos nºs 418, de 2006; 126, 135, 190, 250, 251, 345, 346, 361, 363, 375, 386, 404, 422, 423, 427, 430, 436, 443, 458, 461, 520, 530 e 556, de 2009. – Senador **Flexa Ribeiro**, Presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação Comunicação e Informática.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Foram lidos anteriormente os **Pareceres nºs 1.269 e 1.270, de 2009**, das Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania, e de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, sobre o **Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008** (nº 388/2003, na Casa de origem, do Deputado Maurício Rabelo), que *altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor* (inclui a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor, no fornecimento de serviços).

A matéria ficará perante a Mesa durante cinco dias úteis a fim de receber emendas, nos termos do art. 235, II, d, do Regimento Interno.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Pela ordem, tem a palavra o Senador Fernando Collor.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Papaléo Paes, eu gostaria de pedir a V. Ex<sup>a</sup> a minha inscrição para uma comunicação inadiável.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> é o primeiro inscrito.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Senador Mário Couto...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Só queria confirmar a minha ordem de inscrição.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> é o terceiro da lista de inscrição e o primeiro presente aqui.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> poderá fazer uso da palavra...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Agora?

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Agora.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Pois não; então, eu o farei.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Sem prejuízo da ordem dos oradores inscritos, concedo a palavra ao nobre Senador Mário Couto, como orador inscrito; em seguida, o Senador Fernando Collor, para uma comunicação inadiável. (*Pausa*.)

Em virtude da gentileza do Senador Mário Couto, eu me inscrevo para uma comunicação inadiável.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador e ex-Presidente da República Fernando Collor de Mello, na sexta-feira passada, vim a esta tribuna, com certa alegria, comunicar à Nação que estávamos chegando a um acordo com referência ao problema dos aposentados. Parece que a coisa anda, Sr. Presidente. V. Ex<sup>a</sup> é um dos que tanto lutou, junto com inúmeros Senadores, para que pudéssemos chegar a esse resultado. Amanhã ou depois de amanhã – acho que o mais certo é amanhã –, entraremos na última rodada com o Governo.

**O Globo** já noticia hoje o aumento de 7%. Obviamente que a batida final do martelo não será de nenhum Senador, mas das representações dos aposentados, das associações, dos sindicatos. Nós participaremos, amanhã, apenas para dar um apoio a essas associações. No entanto, quero deixar bem claro que a decisão será dada pela representação dos aposentados deste País.

Começamos essa luta há dois anos, quando chegamos aqui. Hoje me sinto gratificado em poder ver que a solução caminha a passos longos e acho que, nesta semana, poderemos dar finalmente a notícia de vitória a esta causa.

Saber que estamos amenizando o sofrimento dos aposentados deste País é uma enorme alegria, é uma enorme satisfação, porque tenho consciência, já que tenho observado, tenho estudado e tenho visto a situação precária de vida dos aposentados, de cada família de aposentado. Eles merecem o respeito de todos nós, políticos, pelo trabalho que fizeram por este País, cada um fazendo a sua parte para a construção desta Nação. No entanto, na hora em que mais precisamos de respeito, na hora da sua velhice, recebem o abandono.

Por isso, logo que cheguei aqui, uma das primeiras coisas que fiz foi me agregar ao Senador Paulo Paim nesta luta, uma luta que nos custou várias reuniões, uma luta que nos custou dois anos de tribuna, dois anos de quase toda semana na tribuna, uma luta que nos custou várias reuniões com o Governo, mas uma luta que nos traz uma felicidade enorme pela causa que defendemos.

Amanhã, acredito, fecharemos essa rodada com o fator previdenciário. Oxalá, com esse maldito fator previdenciário sendo exterminado da vida dos brasileiros e, quem sabe, com o aumento real, haverá um ganho real para os aposentados de todo o País.

Acho que, no final, farei um pronunciamento de agradecimento a cada Senador e quero aqui nominar cada um que participou da vigília, que participou dos debates, que participou dessa luta, que participou de todas as reuniões: o Senador Mão Santa, o Senador Papaléo Paes, o Senador Romeu Tuma, Senador Geraldo Mesquita; enfim, tantos quantos Senadores participaram do movimento que criamos aqui em defesa dos aposentados, movimento que fluiu de uma maneira tal que conseguimos sensibilizar o Governo.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Mário Couto...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – E eu disse, Senador Mão Santa, que iria fazer um agradecimento ao Presidente Lula. Farei. Se isso se concretizar, eu farei, porque estou vendo que, até que enfim, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. Até que enfim parece que o Presidente Lula começa a ter uma pequena sensibilidade em relação aos aposentados deste País.

Oxalá isso não mude de hoje para amanhã! Oxalá isso não mude esta semana e que as notícias que estamos vendo na imprensa sejam reais, que as reuniões que temos vivido até hoje continuem fluindo para uma solução!

Eu acredito que amanhã será o grande dia.

Senador Mão Santa, pois não.

**O Sr. Mão Santa** (PMDB – PI) – Senador Mário Couto, aí é que quero crer que, no momento mesmo

dessa crise do Senado, há muito gente que tem inveja das nossas conquistas. V. Ex<sup>a</sup> ainda não estava aqui enriquecendo o Senado da República, mas, quando aqui entramos eu e Paulo Paim, o salário-mínimo era de US\$70,00. Começamos uma luta para chegar a US\$100,00. Nós éramos “São Tomé” e, de repente, estamos com um salário-mínimo de mais de US\$200,00. Essa campanha bonita de oportunidades de trabalho – e o fato é que faz lei – dos mototaxistas, dos taxiboyes, e que cantaram aqui agradecidos o Hino Nacional. E essa dos aposentados, que V. Ex<sup>a</sup> já estava aqui, nós empunhamos e mostramos ao País como eles eram vítimas. Aqui eu relembro Juscelino Kubitschek, que dizia que a velhice é triste, mas ela desamparada é uma desgraça. E os aposentados sofreram; nunca antes houve tantos suicídios de aposentados, com a destruição da família em que o avô é o sustentáculo da família. Um bem nunca vem sem que seja acompanhado de outro bem. Barack Obama, Presidente Collor, tem dois livros – e eu já li os dois. Ele disse que, se não fosse o avô dele, ele seria um maconheiro. Hoje, é o maior líder do mundo, graças a Deus. Quer dizer, o avô é o exemplo, é a força, é a proteção da instituição maior da sociedade, que é a família. Rui Barbosa disse que a pátria é a família amplificada. Então, o avô perdeu sua credibilidade, porque ele trabalhou, teve seus sonhos de ajudar os netos, de ajudar a família, mas foram garfadas as aposentadorias com esse imoral fator redutor da aposentadoria, contra o qual nós todos lutamos. O projeto de lei foi do nosso Paulo Paim, eu fui o Relator. E V. Ex<sup>a</sup> foi o líder de todos nós, V. Ex<sup>a</sup> ameaçou até fazer uma greve de fome aqui. Graças a Deus, isso não foi necessário.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>, parabéns ao Geraldo Mesquita, parabéns ao Papaléo, ao Romeu Tuma; parabéns a tantos quantos se engajaram nessa luta em favor dessa causa justa. Haveremos de festejar, se Deus quiser, durante o decorrer desta semana. Espero assim.

Mas, Sr. Presidente, não vou tomar muito tempo nesta tribuna, na segunda-feira. Vim aqui apenas para relatar a saúde do meu Estado.

Olha, Sr. Presidente, sinceramente, é devastadora a situação da saúde do meu Estado; são devastadoras as causas de doenças pela o abandono de parte do Poder Público Estadual; é devastadora a situação da segurança pública. Mas hoje vou mostrar à Nação e ao meu Estado como tenho razão, muitas vezes, de fazer uma crítica construtiva a nossa Governadora.

Eu sei que a Governadora fica chateada. Eu sei que a Governadora está acionando, inclusive, a Bancada Estadual para procurar defeitos meus, para tentar calar esta voz nesta tribuna. Não vão calar! Mas

eu não quero, aqui, paraenses, falar da Governadora; eu quero, aqui, fazer críticas construtivas para que a Governadora possa melhorar sua condição de governar, que é péssima, é lamentável! Talvez seja uma das piores deste País.

Quantas vezes a Nação brasileira já viu este Senador, nesta tribuna, a falar? Outro dia, fui comentar aqui a reportagem de um jornalista Cláudio... Não tenho a reportagem aqui; não sei se é Cláudio Humberto ou Humberto Cláudio. Um negócio assim, mas um profissional do **Diário do Pará**, do meu Estado, em que mostrava que a Governadora bebia pelas ruas. E, aí, começaram a criticar este Senador, dizendo que eu estava falando de uma mulher, que eu estava falando da vida privada de alguém. Mas eu tenho, Senador Collor, eu tenho o direito de falar de uma Governadora que foi eleita pela maioria dos paraenses, que ganhou de um dos maiores líderes do Pará, o maior construtor de meu Estado nos últimos tempos, que se chama Almir Gabriel – um grande Governador! Ela ganhou desse homem! O Pará todo, Senador Collor, criou uma expectativa de que o Estado cresceria no seu governo. E não é o que se vê; e a decepção é muito grande.

Então, quando digo que uma senhora deveria ter uma postura mais sóbria, uma postura mais ética... Olha, Senador Collor, depois que eu assumi este Senado, eu prometi a mim mesmo que eu pararia de tomar qualquer pinga de álcool. Deixei de tomar qualquer bebida alcoólica que fosse, nem cerveja, nem uísque, nada, absolutamente nada. Deixei porque é minha responsabilidade. Eu, aqui, estou representando 1,5 milhão de paraenses que votaram em mim. É muito sério. Ela representa o povo do Pará, ela representa o Estado, ela é a governante, ela é a que manda no Estado do Pará. Ela tem que ser respeitada por todos os paraenses. Então, tem que ter dignidade. É isso, só isso.

E quando eu vejo o meu Estado abandonado, meu Presidente, quando eu vejo a saúde do meu Estado em estado de caos, meu Presidente, quando eu vejo os hospitais que atendiam a população do Pará como o Hospital Ophir Loyola, como a Santa Casa de Misericórdia se acabando, destruindo-se, eu não tenho que falar, eu tenho que ficar calado? Não posso, Presidente Papaléo! Eu tenho que falar, eu tenho que acionar as autoridades, eu tenho que criticar a Governadora e as suas atitudes, sim, também. Eu tenho esse direito.

Procurem o que quiserem de mim, mas não me vão calar. Não me vão calar, Presidente. Olha, aqui, Presidente, a Maternidade da Santa Casa. V. Ex<sup>a</sup> é médico.

Vários Senadores do Norte, como Mozarildo e V. Ex<sup>a</sup> estudaram, fizeram estágio. E num hospital de referência do Estado do Pará, um dos melhores hospitais do Estado do Pará, faz um ano, Presidente, um ano, Brasil, um ano, que morreram – agora tenho números certos – 260 crianças na Santa Casa de Misericórdia. O Senador Collor poderia olhar para mim e dizer assim: “O que tem isso? Morreram 260 crianças num ano”. Não, Senador; não foi num ano, foram em 45 dias. Aí é o drama. Num final de semana, 13 bebês morreram. Nada aconteceu, Pará! Aí, eu tenho que ficar calado, Pará? Eu tenho que aceitar tudo? O paraense pode olhar para mim na rua e dizer assim: “olha, foi naquele senhor ali que eu depusitei a minha confiança de ele ir para o Senado Federal representar o Pará, defender os nossos interesses, e aquele senhor foi para lá e nada fez! Sequer falou da saúde, que está um caos! Sequer falou da postura da Governadora! Sequer falou da segurança no Estado do Pará!

Os servidores, os funcionários da Santa Casa... Ora, V. Ex<sup>a</sup> diz que o Governador do Piauí é pior do que a Ana Júlia Carepa. Não é, não, Mão Santa. Ana Júlia Carepa ganha de mil a zero do teu Governador! A tua Santa Casa está assim, a fechar as portas, a não ter esparadrapo? Sabem como é que eles fazem curativos? Estão aqui os jornais do Pará mostrando isso. Sabem como é que eles fazem curativos na Santa Casa de Misericórdia? É com saco plástico amarrado! E eu tenho de ficar calado, Geraldo Mesquita. Outro dia, passei próximo de um Senador, descendo daqui, da tribuna, e o Senador: “Tu exageras!” Eu não exagero em absolutamente nada! Tudo que falo aqui é com papel na mão. Eu não invento nada, não sei nada da minha cabeça; tudo é com comprovante; tudo é realidade.

E aí, Geraldo Mesquita? Quem é que será responsabilizado pela morte daqueles 260 bebês? Quem? Será que não podemos fazer nada? A Assembleia Legislativa do meu Estado é competente, um dos grandes Presidentes, melhor que eu, que fui Presidente por quatro anos daquele Poder. Fui Presidente por dois anos e reeleito por unanimidade. Unanimidade! Todos os 41 Deputados votaram em mim, mas esse que está lá é melhor que eu, reconhecidamente melhor que eu. Fez uma administração melhor que a minha, o Deputado Juvenil.

Duzentos e sessenta bebês mortos em quarenta e cinco dias, Deputado Juvenil; num final de semana, treze! A Santa Casa, hoje, está na mesma situação. Ninguém toma nenhuma providência. Vão morrer – já estão morrendo – mais bebês e mais gente naquele hospital, e nada! Nada de se saber quem foram os culpados, quem matou, quem assassinou. Aquilo ali foi



um assassinato à luz do dia! Assassinato à luz do dia, Mão Santa! E fica por isso, e ninguém toma nenhuma providência, Senador Mão Santa.

No Hospital Ophir Loyola, outro hospital de referência no tratamento do câncer, sabe o que estão fazendo? Mandando os doentes do câncer para o vosso Estado; estão exportando os doentes de câncer do meu Estado para o Piauí e para o Maranhão, a R\$24,00 a diária de cada doente. E aí eu tenho que ficar calado? E aí eu não posso falar nada? E aí eu não posso criticar a nossa Governadora? E aí eu tenho que dizer que a Governadora está certa, Pará?

Mostra, TV Senado, para o Brasil. Olhem aqui. Leia, Presidente; olha como a minha Governadora é: "Governo 'exporta' pacientes com câncer". A R\$24,00, Papaléo, tu, que és médico. A R\$ 24,00 a diária, manda para o Maranhão e para o Piauí. Outrora, o Ophir Loyola, hospital do câncer no Pará, era um dos maiores hospitais do Brasil ou do mundo!

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA)** – Oxalá não feche as portas! Tomara que não feche suas portas! Tomara! Está fechando, praticamente fechado, uma das maiores referências de cura do câncer do Brasil!

Eu tive uma irmã cancerosa, uma irmã doente de câncer no intestino. Foi ao Hospital Ophir Loyola. Quando saiu de lá, eu fui a São Paulo com minha irmã, aconselhar-me com os médicos. Ela tinha 50 anos de idade, nova. Isso há uns sete ou oito anos. Chegamos em São Paulo e perguntaram onde eu havia levado a minha querida irmã. Eu disse: "No Ophir Loyola, em Belém do Pará". Ao que me disseram: "Não tem outro diagnóstico. Pode levar em qualquer hospital do mundo, é igual". Isso há oito anos, Senador Collor. Hoje, o hospital está quase fechando, mandando os pacientes de câncer para o Piauí, para o Maranhão, a R\$24,00 a diária. Frise-se: a R\$24,00 a diária!

Como está a saúde no interior do meu Estado se, na capital, está assim, falida? Quantos morrem por dia por falta de atendimento? Os hospitais de referência estão falidos.

Quantos morrem assassinados nas ruas de Belém por causa da violência? Quantos morrem nos hospitais? E, às vezes, até sem chegar nos hospitais; e, quando chegam, não há vagas, não há remédios, mandam para o Piauí, mandam para o Maranhão. Olhem como está o Estado do Pará.

Aí eu tenho que ficar calado? Não, Presidente Collor; não ficarei. Não ficarei, Senador Geraldo Mesquita. Posso até magoar algumas pessoas que, porventura, não entendam a minha postura. Mas a minha postura é guerreira, a minha postura é valente! Aqui,

desta tribuna, eu já acionei Ministério Público, Ministro da Justiça, Ministro da Saúde, já acionei tudo, já fiz tudo que posso fazer e, com altivez, sem medo de ninguém, critico o Governo do meu Estado!

Não queria fazer isso, não, Governadora Ana Júlia! Não queria! Queria poder aqui elogiar V. Ex<sup>a</sup>; queria poder vir aqui e dizer que meu Estado está crescendo, que a sua economia está bem. Não está! Fechamos as maiores das madeiras do meu Estado, fechamos as guseiras, que fabricam ferro-gusa. Tudo neste Governo. Acabamos com a evolução da exportação de boi em pé. O único Estado do Brasil que exportava boi em pé para o Líbano. Isso está praticamente acabado. O madeireiro era o setor que empregava mais. O mineral, o setor que mais produzia no Estado do Pará, tornando o Estado o sexto maior exportador deste País. Tudo falido hoje, Presidente Collor; tudo falido!

Presidente, vou descer desta tribuna certo de que estou cumprindo o meu dever de representante de Estado. Tenho a obrigação constitucional de defender o meu Estado aqui. Ninguém, ninguém fará com que esta voz se cale! E aqui mando, sinceramente, paraenses, meu desejo de que a Governadora Ana Júlia...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA)** – (...) possa sensibilizar-se com os problemas do meu Estado, que tem um povo ordeiro, Senador Geraldo Mesquita. Se V. Ex<sup>a</sup> conheceu o Estado do Pará, deve ter ficado impressionado com o tratamento do povo paraense. O povo paraense é carinhoso, é ordeiro, é sensível, é trabalhador, é corajoso, mas está sofrendo demais. O povo paraense está sofrendo demais com a saúde, com a segurança principalmente. Temos problemas graves na educação, mas a segurança e a saúde maltratam violentamente o meu Estado. Maltratam violentamente o Estado do Pará!

Por isso é que sempre venho aqui falar. Não posso ver tudo isso e ficar calado. Não posso ver reportagens em jornais criticando a Governadora porque a Governadora está bebendo ali ou acolá. "Não fala; ela é mulher. Tu não podes falar. Tu estás maltratando uma mulher". As próprias mulheres do meu Estado estão decepcionadas com a nossa Governadora. As próprias mulheres que votaram, maciçamente, na Governadora Ana Júlia estão decepcionadas com ela.

**O Sr. Papaléo Paes (PSDB – AP)** – Senador Mário Couto...

**O SR. MÁRIO COUTO (PSDB – PA)** – Pois não.

**O Sr. Papaléo Paes (PSDB – AP)** – É exatamente sobre esse assunto. Quero dizer que conheço como anda a saúde do Pará. Realmente, está muito precária. V. Ex<sup>a</sup> colocou tudo como deveria ser colocado. Nessa ques-

tão de mulher, eu vejo o seguinte: dizer que com mulher não pode e com homem pode é discriminação. Não é isso que a mulher quer. A mulher quer, e já conquistou, grandes espaços, que eram só dos homens. Então, não temos que analisar se é homem ou se é mulher. Os dois têm o mesmo espaço para preencher. Nós temos que analisar a pessoa, independentemente do sexo. Porque é mulher não erra ou porque é homem não erra? Não. É a pessoa. Então, se nós começarmos a distinguir sexo, nós estaremos discriminando. A análise não é porque a Governadora é mulher; é a figura de quem comanda o Estado, não importa se homem ou mulher. Obrigado.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Veja bem, Senador Papaléo: quando eu falo da Ana Júlia mulher, eu estou falando da Governadora do meu Estado. A mulher que se propôs a ser a Governadora do meu Estado...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – (...) é dessa Governadora que eu estou falando; é essa Governadora que eu julgo incompetente para acabar com a violência no meu Estado; é dessa Governadora que eu estou falando, e assumo a responsabilidade do que digo, assumo a responsabilidade. Ela é incompetente para governar o meu Estado. Ela, sim, tem culpa pelas mortes daqueles 260 bebês da Santa Casa. Ela tem culpa dos que caem, na rua, mortos pelos bandidos, tanto na capital como no interior. Ela tem culpa da negligência com a saúde do meu Estado. E ela sabe disso. Ela lê jornal todos os dias.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Mais um minuto só, Sr. Presidente.

Ela tem dados, ela tem estatísticas, ela sabe, ela tem conhecimento da quantidade de paraenses que caem, hoje, mortos, tanto pela falência da saúde como da segurança no meu Estado, e não toma nenhuma providência!

Ministério Público do meu Estado, tanto o federal como o estadual, ajam! Ministério Público, não deixe o meu Pará na desgraça! Aja, Assembleia Legislativa, não deixe o meu Estado cair em desgraça!

Um minuto a V. Ex<sup>a</sup>, para concluir.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Senador Mário Couto, todos nós, aqui no Senado, temos acompanhado e somos testemunhas do vigor com que V. Ex<sup>a</sup> critica atos administrativos realizados no seu Estado, setores que aparentemente estão desordenados e causando graves embaraços à população do Pará. O caso das crianças que morreram na Santa Casa do Estado do Pará é muito grave, exige apuração profunda, exige que pessoas sejam apontadas como responsáveis pelas causas que levaram a uma situação dramática

como essa. Agora desculpe a sinceridade daquele que lhe tem grande admiração, que é seu grande amigo. Eu apenas fico preocupado, Senador Mário Couto – e aqui não tenho procuração da Governadora, que nem é do meu Partido, a Governadora Ana Júlia, que foi nossa colega aqui, no Senado, por algum tempo –, quando V. Ex<sup>a</sup> atribui todo esse descaso administrativo que V. Ex<sup>a</sup> descreve aqui, dia após dia, no Senado, ao fato de um determinado jornal publicar parece-me até uma charge, vinculando a Governadora ao ato de ingerir bebida alcoólica, Senador, com toda a sinceridade, com todo o apreço que tenho por V. Ex<sup>a</sup>, eu acho que, de certa forma, V. Ex<sup>a</sup> desqualifica o seu próprio discurso. Apontar os erros e as mazelas ocorridas no Estado do Pará é sua obrigação, como V. Ex<sup>a</sup> mesmo reconhece. É constitucional, é político. Agora esse é um aspecto pessoal. Não sei nem se procede, Senador...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Não sei nem se procede, Senador, porque V. Ex<sup>a</sup> tem dito que é notícia de jornal. Ora, todos nós sabemos que, quando um jornal pega no pé de alguém, o que um jornal consegue fazer: distorce fatos e faz com que aquilo que pode não ser realidade passe a ser realidade. V. Ex<sup>a</sup> se tem havido aqui com muita propriedade, quando bate mesmo naquilo que deve bater, criticando as ações erradas feitas no seu querido Estado do Pará, ou melhor, nosso querido Estado do Pará. Em 1996, Senador Mário Couto, passei cerca de quatro meses dirigindo interinamente a unidade da Procuradoria da Fazenda Nacional, a quem sirvo até hoje...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – (...) e nunca fui tão bem tratado na minha vida. O paraense é uma pessoa afável, educada, cordata, trabalhador inclusive. Dou aqui o testemunho dos meus colegas, lá no Estado do Pará, que atuam na Procuradoria, servidores, procuradores. Enfim, eu acho que a gente precisa verificar, Senador, primeiro, se isso procede, se isso tem correspondência com a realidade, porque – e não se trata de ser mulher ou homem – é uma autoridade do seu Estado, é um adversário político seu. E, repito, não se trata de ser mulher ou homem. Eu não me ateno a esse aspecto. Eu acho apenas que V. Ex<sup>a</sup>, de certa forma, desculpe a sinceridade, desqualifica um pouco o seu discurso quando vai em cima de uma notícia de jornal que reproduz um fato como esse. E V. Ex<sup>a</sup> não precisa disso. V. Ex<sup>a</sup> não precisa disso. Perdoe-me a franqueza.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – É verdade, Senador.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Bastam os fatos que V. Ex<sup>a</sup> traz aqui, diariamente, para que nós tomemos contato com a realidade do Estado do Pará. V. Ex<sup>a</sup> não precisa disso. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> precisaria refletir sobre isso, porque o mal-estar que me causa, quando V. Ex<sup>a</sup> entra nesse campo, acho que causa também a muitos dos seus conterrâneos. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> não precisa disso e deveria fugir dessa linha, porque nela não constrói. Desculpe a franqueza e a sinceridade.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Não há nada que desculpar. Até é bom que V. Ex<sup>a</sup> tenha colocado isso. Primeiro, saiba que eu também tenho uma profunda admiração por V. Ex<sup>a</sup>; segundo, Senador, aí está um Senador que está falando, Geraldo Mesquita, sem conhecimento da causa. Aqui está, do outro lado, um Senador, na tribuna, falando com conhecimento de causa.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – *(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Eu o escutei, eu o escutei, por favor. Eu o escutei, eu o escutei. Eu o escutei cinco minutos, atendo à sua fala. Deixe-me falar!

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Não... Eu estou dizendo o seguinte. Olhe...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Vou escutá-lo de novo.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – O que nós temos ouvido é que V. Ex<sup>a</sup> se reporta sempre...

**O SR. MÁRIO COUTO** (PDB – PA) – Vou escutá-lo de novo.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – O que nós temos ouvido é que V. Ex<sup>a</sup> se reporta sempre a uma notícia de jornal, a uma determinada charge, a uma notícia de jornal. Estou me pautando nisso Senador.

**O SR. MÁRIO COUTO** (PSDB – PA) – Errou. Aí está um Senador do Acre, bem distante do Pará, sem ter nenhuma preocupação, acho eu, com o seu governo, porque nunca o vi falar aqui, nunca vi V. Ex<sup>a</sup> defender o seu Estado aqui, sem conhecer o meu, sem estar com dor profunda no coração, como eu estou.... Ah, se V. Ex<sup>a</sup> soubesse o quanto dói ver um amigo, ver um parente, ver uma irmã, por exemplo, do Senador Papaléo, um parente, cair morto numa rua! Ah, se V. Ex<sup>a</sup> sentisse essa dor, V. Ex<sup>a</sup> não diria isso, não tocaria neste assunto na minha frente, Senador.

Eu respeito e amo o meu Estado Senador. Eu conheço o que digo, e tudo que digo, digo de cátedra. O jornal é uma complementação do meu discurso. Ainda ontem tive conhecimento de uma grande farra em

Marabá. Isso é uma falta de respeito ao meu povo, que morre, que cai. Não estou falando de nenhuma mulher; estou falando de uma governadora responsável pela segurança do meu Estado, responsável pela saúde do meu Estado Senador. Não venha Senador, não venha! Eu o respeito muito, Senador.

Gosto de V. Ex<sup>a</sup>, mas respeite o meu Estado. Aqui, não! Respeite o meu Estado. Essa é a minha dor. De que falo aqui é da minha dor. Falo disso aqui porque o sinto na pele, sinto no coração, Senador. V. Ex<sup>a</sup> não sente, não lhe dói, não lhe causa mal-estar; causa ao Mão Santa, por exemplo, o Governo do Estado dele. V. Ex<sup>a</sup> é tranquilo. Nunca vi V. Ex<sup>a</sup> falar do seu Governador. Está tudo bem no Acre. No Pará, não está. Não sou adversário de ninguém; sou defensor do Pará. Não diga que sou adversário de ninguém. Sou defensor do meu Estado. Não tenho adversários, não, Senador. Meus adversários, Senador, são aqueles que maltratam o meu Estado, que derrubam os meus irmãos, que matam os meus irmãos. Esses são os meus adversários, Senador.

Desculpe-me, Senador.

Obrigado, Senador Mão Santa.

*Durante o discurso do Sr. Mário Couto, o Sr. Papaléo Paes, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Mário Couto, esse negócio de dizer que o Governo de V. Ex<sup>a</sup> é pior do que o Governo do PT do Piauí não está bom. No Piauí, Mário Couto – Luiz Inácio talvez não saiba, nem o Cristovam Buarque – em um complexo de cidadania de jovens, em uma época de festividade – parece-me que foi no Natal –, um dos presos, Presidente Collor, menor de idade – a estrutura física fui eu que construí, mas aquilo era para ter psicoterapeuta, psicólogo, advogado, Direito, eu o criei assim; Cristovam, esse Governo do PT me dá nojo –, um dos detentos, menor, tocou fogo num colchão – ô Presidente Collor, – para alarmar. O vigia tinha ido embora e era final de semana. Ô Mário Couto, foram queimados, incinerados, dezenas de presos. Agora, não sai em jornal. Essa que é a vergonha.

Foi oportuno, daí o seu discurso crescer. Apenas a imprensa do Pará é livre; a do meu Estado não é.

Há dois dias, o mais respeitado radialista do País... Eu o vi em 1972, quando eu ia para São Luís, tinha uma eleição lá no Piauí, antes de Ulysses e do PMDB, e vi o Vereador mais votado agradecendo a história do Piauí, Carlos Augusto Lima, mais votado, radialista, da Rádio Pioneira. Fiquei arrepiado com o agradecimento dele. Esse homem, Secretário de Jus-



tiça e Deputado Estadual, foi afastado da televisão. Sabem por quê? Porque fez um comentário elogioso ao Prefeito de Teresina, que é do seu Partido. Tirou o chapéu e cortaram-lhe a palavra. O Piauí apenas tem a imprensa no maior arrocho.

Meus parabéns pela liberdade de imprensa.

Agora, o fato de os doentes do Pará saírem de lá para o Piauí não é mérito do Governador do PT. É preciso que saibamos – aí está o Professor Cristovam – que na ditadura Vargas, Presidente Collor, Getúlio saiu colocando tenentes como interventores pelo Brasil afora. O do Piauí foi, de 30 a 45, um médico pneumologista que estudou no Rio, Leônidas Melo, um piauiense de Barra. Ele fez avançar a Medicina no Piauí. Os outros todos eram interventores, não tinham luz. Ele fez na época um hospital e ainda colocou o nome de Getúlio Vargas, e o ditador o ajudou.

Então, Teresina tem, não graças ao Governo do PT, que está acabando com tudo... Então, ainda estamos na disputa. Eu acho o Governador do Piauí pior.

Pela ordem, tem a palavra o Senador Cristovam Buarque.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Sr. Presidente, pela ordem, peço a minha inscrição pela Liderança do PDT.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Estou sendo informado aqui pelo Secretário João Pedro que V. Ex<sup>a</sup> já está inscrito.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Sr. Pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, estou encaminhando à Mesa um voto de pesar.

O Paraná perdeu na manhã do último sábado uma figura que conquistou seu lugar na história do Estado. E o conquistou exclusivamente graças a sua determinação empreendedora, profunda e apaixonada dedicação ao bem comum e muita ousadia. Estou me referindo ao jornalista e empresário João Milanez, que se foi aos 85 anos, vítima de diversos problemas de saúde.

João Milanez foi um homem que, como ele mesmo gostava de lembrar, saiu do cabo da enxada, conheceu o mundo inteiro e foi recebido por reis e presidentes. Suas realizações, no campo do patrimônio pessoal, chegaram a construir um pequeno império de comunicação: o jornal *Folha de Londrina*; TV Tarobá, que criou em Cascavel e as rádios Folha AM e FM, que fundou em Londrina onde também adquiriu as rádios Cruzeiro AM e FM.

Sr. Presidente, há aqui um relato do o itinerário percorrido por João Milanez. Gostaria, apenas, de resumi-lo dizendo: era um trabalhador destemido, empreendedor, ousado, sonhador, irreverente e cordial; apesar da irreverência, era um homem cordial.

A história de João Milanez se mistura com a história de Londrina e do Paraná, especialmente de Londrina. É impossível escrever a história de Londrina sem reservar páginas fascinantes à vida de João Milanez.

O meu voto de pesar com condolências à família pelo falecimento desse amigo – posso chamá-lo de amigo – que era chamado por todos carinhosamente de patrão e ele retribuía sempre com a expressão “seu desgracido”; ele chamava todos os seus amigos de “desgracidos”, Senador Mário Couto. Era uma figura notável, fantástica mesmo.

Registro esse voto de pesar e manifesto minha solidariedade a todos os amigos de João Milanez.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Alvaro Dias, mostrando na eficiência administrativa da Mesa, passamos ao requerimento.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 980, DE 2009

Nos termos do art. 218 do Regimento Interno e de acordo com as tradições da Casa, apresentamos homenagem de pesar consistente em inserção em ata de voto de pesar e apresentação de condolências à família pelo falecimento ocorrido na manhã de sábado, dia 08, do jornalista e empresário, na área de comunicação, João Milanez, de Londrina, que V. Ex<sup>a</sup> acabou de encaminhar com sua hábil oratória.

Apenas, queria relembrar que ele foi na comunicação, vamos dizer, comparável a Roberto Marinho e a Assis Chateaubriand. Ele fez um império de comunicação: o jornal **Folha de Londrina**; a TV Tarobá; as rádios da Folha AM e FM, que fundou em Londrina, onde também adquiriu a rádio Cruzeiro AM e FM. Então, vai ser encaminhado à publicação, atendida a reivindicação de V. Ex<sup>a</sup>.

É o seguinte o requerimento na íntegra:

#### REQUERIMENTO Nº 980, DE 2009

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno do Senado Federal, de acordo com as tradições da Casa, homenagem de pesar, consistente em inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família, pelo falecimento, ocorrido na manhã de sábado, dia 8, do jornalista e empresário da área de comunicação João Milanez, de Londrina, Paraná.

### Justificação

O Paraná perdeu, na manhã do último sábado, uma figura que conquistou seu lugar na história do estado. Conquistou, convém frisar, exclusivamente graças à sua determinação empreendedora, profunda e passional dedicação ao bem comum e muita ousadia. Estou me referindo ao jornalista e empresário **João Milanez**, que se foi aos 85 anos, vítima de diversos problemas de saúde.

**João Milanez** foi um homem que, como ele mesmo gostava de lembrar, saiu do cabo da enxada, conheceu o mundo inteiro e foi recebido por reis e presidentes. Suas realizações, no campo do patrimônio pessoal, chegaram a constituir um pequeno império de comunicação: o jornal Folha de Londrina; a TV Tarobá, que criou em Cascavel; e as rádios Folha AM e FM, que fundou em Londrina, onde também adquiriu as rádios Cruzeiro AM e FM.

O “Patrão”, como **João Milanez** sempre foi carinhosamente chamado pelos que trabalhavam com ele ou com ele se relacionavam, tem, no entanto, uma história muito maior que o patrimônio que construiu e que se confunde com a história de Londrina e do próprio Paraná. As histórias se confundem por tudo o que ele realizou em favor da cidade e do estado. E a história dele também é uma saga de superação de limites e principalmente ousadia, que se tornou sua marca registrada. Essa ousadia também se revelava na maneira irreverente com a qual sempre se dirigia a autoridades ou poderosos em geral. Atencioso com os humildes, irreverente com os poderosos eram duas facetas dessa figura marcante e singular.

Filho de agricultores, com instrução elementar, trocou a enxada pelas ferramentas de carpinteiro e marceneiro na pequena e pacata Meleiro, no extremo sul de Santa Catarina, onde nasceu. Não se conformou com o estreito horizonte que vislumbrava para sua vida no lugarejo interiorano. Por isso decidiu, aos 24 anos, em 1947, ir se aventurar na grande metrópole que já era São Paulo.

Com a mesma disposição para encarar novos desafios que o levara à capital paulista, no mesmo ano deu novo rumo à sua vida e partiu, como vendedor de títulos de capitalização, para outro lugar pequeno e interiorano, mas em franco e pujante desenvolvimento – Londrina, no Norte do Paraná, cuja economia deslanchava impulsionada pela cafeicultura.

Em pouco tempo, o vendedor de títulos se transmutava em dono de um jornal, em 1948. Uma empresa cujo patrimônio parecia mais uma piada: apenas um título – Folha de Londrina – e uma coleção de tipos móveis, que guardava no quarto de pensão onde vivia, pois o jornal também não tinha sede. No princípio ele

carregava nas costas, até uma gráfica, para a impressão, as pesadas páginas compostas em tipos metálicos; e depois, debaixo do braço, levava os exemplares do jornal impresso, que distribuía no centro da cidade e ao qual se referia sempre jocosamente como “o pasquim”. Quatro anos depois, em 1952, o jornal já tinha sede, impressora e circulava diariamente.

Foi essa a origem do diário que, alguns anos depois, graças à visão, determinação e ousadia de **João Milanez**, iria se tornar um fenômeno incomum, se não único, na história do jornalismo brasileiro: um jornal de uma cidade do interior, mas respeitado e com forte presença na capital do estado; e que não só circulava em praticamente todo o Paraná como também podia ser encontrado em bancas do centro de São Paulo ou de cidades do Mato Grosso do Sul.

Em 1992, **João Milanez** transferia o controle acionário e a direção do jornal ao empresário José Eduardo de Andrade Vieira. Mas, quando ainda estava sob seu comando, a **Folha de Londrina** chegou a ser considerada o principal jornal do interior do Brasil e um dos dez mais importantes do país. Foi o primeiro jornal do Paraná e um dos primeiros do país a adotar, ainda em 1969, a impressão em offset, assim que essa inovação tecnológica chegou ao Brasil. Mais do que avanços tecnológicos, no entanto, a **Folha de Londrina**, tornou-se, nos tempos de **João Milanez**, uma referência nacional de jornalismo independente. Não foram poucas as vezes, principalmente nos chamados anos de chumbo, em que o “Patrão” sofreu pressões de toda ordem por conta da linha de total independência que seus jornalistas mantinham no noticiário e nos editoriais. E por mais que as pressões o incomodassem e desgastassem, jamais fez valer sua situação de proprietário do veículo para impor limites ao trabalho profissional dos jornalistas.

Eu mesmo sou testemunha de como, naqueles tempos sombrios, **João Milanez** permitia que os jornalistas da Folha proporcionassem, apesar das limitações e do clima de temor à repressão que se vivia, algum espaço àqueles que, como nós, faziam oposição aos governos militares ou aos seus representantes no governo estadual.

A resistência da **Folha de Londrina** a se curvar ante o arbítrio dos governos militares foi de tal ordem que merece registro na história do jornalismo brasileiro: a Folha pode se orgulhar de ter sido, ao lado dos respeitáveis jornais **O Estado de S.Paulo** e **Jornal da Tarde**, uma das poucas publicações brasileiras, fora da chamada imprensa alternativa, que chegou a ter edição apreendida. Mais que isso, tal como os jornais da família Mesquita em São Paulo, também o de **João Milanez** chegou a funcionar sob censura dire-

ta, com agentes da repressão dando expediente em suas instalações, conferindo previamente cada linha do noticiário político.

Outra faceta marcante de **João Milanez**, que ele imprimiu em seu jornal, foi o empenho em favor do desenvolvimento da cidade e da região onde vivia. Ele não só colocava o jornal a serviço de toda e qualquer campanha com aquele objetivo como empenhava-se pessoalmente nelas, de forma ardorosa. Frequentemente, assumia o comando de iniciativas, principalmente quando havia necessidade de abrir portas de gabinetes ministeriais, coisa que ele conseguia com a maior facilidade, pelo jeito irreverente como se relacionava com seus titulares e pelo respeito que impunha graças ao prestígio do jornal.

Quem for pesquisar, hoje, as origens de algumas instituições e realizações da maior importância para Londrina e todo o Paraná, certamente irá encontrar nelas as marcas do entusiástico empenho pessoal de João Milanez para que deixassem de ser um sonho e se convertessem em realidade. Apenas a título de exemplo, cito a Universidade Estadual Londrina, que hoje oferece 43 cursos a cerca de 14 mil alunos; o Instituto Agrônomo do Paraná, uma referência nacional em avanços científicos na área da agricultura; e a Rodovia do Café, importante eixo da economia regional e que consolidou a integração entre o Norte e o Sul do Paraná.

Por todas essas realizações e pelo merecido lugar que conquistou na história do Paraná, com toda certeza o inesquecível empresário, jornalista e exemplo de cidadão devotado ao bem comum, **João Milanez**, se faz merecedor desta homenagem por parte do Senado Federal, que sinto-me extremamente honrado em propor.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2009. – Senador **Alvaro Dias**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 981, DE 2009**

Requeiro em aditamento ao Requerimento 931 de 2009, nos termos do art. 55, III, da Constituição Federal, e do art. 40, § 1º, inciso I, do Regimento Interno do Senado Federal, a necessária autorização para participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do MERCOSUL, na cidade de Montevideu, Uruguai, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009.

Informo que estarei ausente do País no período de 16 e 17 de agosto do corrente ano para participar do referido evento.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2009. – **Generaldo Mesquita Júnior**, Senador (PMDB-AC).

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O requerimento que acaba de ser lido será juntado ao processado do Requerimento nº 931, de 2009.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 982, DE 2009**

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 256 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a retirada de tramitação do Requerimento 856/2009, de minha autoria.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2009. – Senadora **Fátima Cleide**.

#### **REQUERIMENTO Nº 983, DE 2009**

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 256 do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro a retirada de tramitação do Requerimento 857/2009, de minha autoria.

Sala das Sessões, 10 de agosto de 2009. – Senadora **Fátima Cleide**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência defere os requerimentos que acabam de ser lidos.

Agora, já estamos alternando. O primeiro orador desta sessão, a 127ª Sessão não Deliberativa, de segunda-feira, do Senado da República, foi o orador inscrito Mário Couto. Estou convidando para uma comunicação inadiável. Então, o primeiro inscrito é o Senador Fernando Collor.

O Senador Fernando Collor representa o Estado de Alagoas. Uma vida política, como toda a política, dura, difícil, cheia de ideal. Ele foi Prefeito de Maceió, Deputado Federal, Governador do Estado e Presidente da República. Hoje, Senador da República, preside, com muita competência, estoicismo e obstinação, uma das Comissões mais importantes do Senado da República, a Comissão de Infraestrutura. E aqui eu apresento o agradecimento, porque ele, com sua competência e experiência, permitiu audiências públicas sobre o Porto de Luiz Correia, no Estado do Piauí, uma vez que era um sonho centenário da Pátria, iniciado por Eptácio Pessoa, e reiniciaram as obras.

Então, em nome do Piauí... E eu tinha alocado as minhas dotações havia três anos, sucessivamente, ao Porto de Luiz Correia. Os nossos agradecimentos.

V. Ex<sup>a</sup> poderá usar a palavra aí ou da tribuna. Regimentalmente, V. Ex<sup>a</sup> teria 5 minutos, mas não vou... V. Ex<sup>a</sup> deseja falar daí?

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Vou falar daqui mesmo, Sr. Presidente, com sua permissão.

Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inicialmente, eu gostaria, Senador Mão Santa, Presidente desta sessão, de lhe agradecer as referências generosas a respeito da condução dos trabalhos que estamos tentando levar adiante na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal. Fico feliz por saber que o Governo Federal e a Ministra Dilma Rousseff, sensibilizada pela solicitação feita por V. Ex<sup>a</sup> com muita veemência e também pelo Senador Heráclito Fortes e pelo Senador João Vicente Claudino, tenha atendido àquela solicitação na audiência pública em que esteve presente o Ministro dos Portos e que o Porto de Luiz Correia já esteja com suas obras retomadas.

Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de dividir esta minha comunicação inadiável em duas partes. Na primeira delas, quero comunicar ao plenário desta Casa que, hoje, a Comissão de Serviços de Infraestrutura inaugura uma série de audiências públicas sobre a agenda 2009/2015, a respeito dos gargalos, dos problemas da infraestrutura brasileira. Hoje, iniciamos a reunião às 18h com o primeiro painel, que trata de inovação e de tecnologia. Esses painéis serão sempre realizados às segundas-feiras, às 18h, na sala nº 13 do setor de Comissões, sempre com a presença de convidados ilustres, preferencialmente do mundo acadêmico ou do mundo empresarial, aqueles que possam nos trazer uma visão diferente daquela meramente oficial, das questões relacionadas à infraestrutura brasileira.

No mês de outubro, estamos prevendo realizar uma série de painéis sobre o marco regulatório do Pré-Sal. Imaginamos que, até lá, o Governo Federal já envie a esta Casa, para deliberação, sua proposta de como será esse marco regulatório. Nossa Comissão de Serviços de Infraestrutura deseja estar na vanguarda dessa discussão e, por isso, já agendou para o mês de outubro uma série de painéis, para debatermos em conjunto sobre essa questão de tamanha importância para o presente e para o futuro do nosso País.

A segunda parte, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, refere-se à sessão da última segunda-feira, na qual tive oportunidade de fazer alguns reparos históricos no que aqui foi apresentado e de fazer também duas denúncias, entre outras. Mas focalizei essas duas denúncias em relação à revista *Veja*. Eu disse desta tribuna que a revista *Veja*, na questão relacionada a

processo a que fui submetido, de afastamento da Presidência da República, havia cometido um crime por que havia surrupiado documentos e sabia que esses documentos surrupiados constituíam um crime. Assim sendo, não poderia o que constava desses documentos ser divulgado, sob pena de uma ação criminal contra o autor e contra a própria revista, o próprio hebdomadário. O resultado disso é que afinal encontraram um Deputado Federal que se juntou a essa armação e que aceitou dizer que havia recebido aqueles documentos anonimamente em seu gabinete e que, por assim dizer, daria uma garantia da publicação daqueles documentos, o que realmente aconteceu. Isso não é jornalismo. Isso não é jornalismo em lugar nenhum do mundo. Isso é crime, isso é fraude. Não vi, ao longo desta semana, nenhum desmentido desse hebdomadário sobre essa ação criminosa perpetrada pelos que tentam fazer dali um bom jornalismo.

A segunda denúncia que fiz foi relacionada àquele que empastela a última página desse hebdomadário, que havia procurado um Ministro do Supremo Tribunal Federal e oferecido a esse Ministro ampla reportagem nas páginas desse hebdomadário, inclusive com uma foto de capa. Nesta semana, agora, a revista *Veja*, mais uma vez, quinchou, seja publicando matéria em que tenta me detratar, seja pelo que escreveu o jornalista Roberto Pompeu de Toledo, que, querendo demonstrar ser um bípede, bateu o pé três vezes no chão, dizendo que era mentira, mentira e mentira o que eu aqui havia dito. Quero apenas ratificar para o plenário desta Casa, para o Sr. Presidente, que esta é a pura verdade: ele lá esteve e fez essa proposta a um Ministro do Supremo Tribunal Federal. Bastaria que ele pudesse ter um pouco mais de consciência e pudesse dizer a verdade, porque só a verdade poderá libertá-lo. De qualquer maneira, estamos fazendo um esforço. Tenho obrado na sua cabeça, essa última semana, todos os dias. Venho obrando, obrando, obrando na cabeça do jornalista Roberto Pompeu de Toledo, tentando com isso fazer com que uma graxa possa, de alguma forma, melhorar seus neurônios e com que ele possa, finalmente, cair em si e trazer a verdade. Ele, sim, é que é um mentiroso. Ele, sim, é que é um salafário. Ele, sim, é que é alguém que não merece o título de jornalista.

Tenho aqui, Sr. Presidente, ainda a afirmar o seguinte: é necessário que todos entendam que a reação que tive no que diz respeito ao publicado por aquele hebdomadário nada mais é do que algo muito pequeno, muito pouco, de quem, durante quinze anos, vem sofrendo nas mãos deles. Durante quinze anos, disseram e falaram o que quiseram. Deram as versões as mais diversas, diferentes, diversificadas e fantasio-



sas que desejaram dar aos episódios que culminaram com meu afastamento da Presidência da República. Várias versões foram oferecidas à opinião pública. Livros foram escritos por estelionatários e por jornalistas outros, querendo dar sua versão com invencionices, com mentiras. E, agora, quando posso ter uma tribuna para dar a versão de quem viveu o fato – fui eu quem viveu o fato –, quando posso trazer fatos, de quando em quando, para registros e reparos da História, como foi feito na segunda-feira, há uma verdadeira ebulição, uma excitação em relação a esses fatos que trago. E me sinto no dever, diante da Nação brasileira, de assim agir, para que a Nação brasileira possa fazer o correto juízo do que aconteceu nos idos de 1992.

Por isso, peço a esse jagodes, Roberto Pompeu de Toledo, que ele, por favor, aproveite essa grande obra que estamos colocando sobre sua cabeça, para que ele raciocine melhor e possa, finalmente, naquela lambuzada página que tenta impingir aos leitores desse hebdomadário, reconhecer que ele pecou, sim, e que somente a verdade irá libertá-lo.

Obrigado, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

Era o que eu tinha a dizer.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Acabamos de ouvir o Senador Collor. A grandeza da democracia é esta: o Senador Collor chegou a esta Casa com uma brilhante e ímpar campanha na história político-democrática. Sou do Nordeste e vi. Ô Professor Cristovam, foi um mês de campanha. S. Ex<sup>a</sup> olhou, com sua firmeza, para o povo alagoano e disse: “Permitam que eu me defenda das injustiças que fizeram”. Essa é a História. A civilização democrática está cheia de episódios assim. Winston Churchill, em uma reflexão, disse: “Política é como a guerra, com a diferença de que, na guerra, a gente só morre uma vez”. O próprio Winston Churchill sofreu isso, bem como o nosso Charles de Gaulle, o irmão Perón e o nosso Getúlio Vargas. E acontece agora com o Presidente Collor. Sou do Nordeste. E a campanha dele foi ímpar na História, foi feita em um mês.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. *Fora do microfone.*) – Em 28 dias.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Foram 28 dias. Desculpe-me. Eu o acompanhei, porque sou do Nordeste. Ele lançou outro; tirou-o, faltando prazo, e falou, olhando com nitidez, ao povo de sua terra: “Permitam-me apresentar. Eu nunca pude me defender”. Então, a História está aí.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. *Fora do microfone.*) – Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Aqui, estamos seguindo o que é de praxe. Então,

agora, convidamos para usar da palavra um orador inscrito, o Senador Papaléo Paes. Depois, já anuncio, para o Distrito Federal e para o Brasil, o pronunciamento de um líder, que é o Professor Cristovam Buarque, que tem a representação do PDT para usar a palavra como líder.

O Senador Papaléo Paes, orador inscrito, representa o Amapá, foi Prefeito da sua capital, é médico cardiologista renomado. Mesmo como Senador, nos fins de semana, ainda mantém uma clínica de caridade para atender o povo.

V. Ex<sup>a</sup> poderá usar da palavra pelo tempo que achar conveniente.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Srs. Senadores e todos que nos estão assistindo, só para esclarecer, é um trabalho filantrópico que faço há muitos anos, nos Capuchinhos, em Macapá. E mesmo eleito Senador, continuo mantendo semanalmente meu trabalho voluntário. É um local muito bem organizado. Ali fazemos Medicina mesmo, não tem nada a ver com ligação político-partidária. É Medicina mesmo. Por isso eu me sinto muito bem lá e à vontade para atender meus pacientes.

Mas, Sr. Presidente, já que estamos falando de saúde, é oficial: o Governo Lula volta a se mexer para ressuscitar a CPMF. Para quem não se lembra da sigla: Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira.

Recentemente, o Presidente Lula deu sinal verde ao Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, para reiniciar a batalha pela aprovação do imposto, que agora receberá novo nome: CSS (Contribuição Social para a Saúde). O nome é diferente, alguns detalhes mudam, mas a essência é a mesma. O que muda já havia sido definido em 2008, no âmbito do PLC nº 360, daquele ano.

O novo imposto taxará as movimentações financeiras de todos os brasileiros com renda superior a R\$3.038,00. A alíquota, que era de 0,38% em caráter provisório, agora será de 0,10% em caráter permanente.

O que não muda é o caráter predatório da cobrança. Não há garantias de que os recursos serão plenamente aplicados na saúde e não serão desviados para outras áreas do Governo, como aconteceu no passado. Foi por esses e outros motivos que a derrubamos, e será pelos mesmos motivos que a derrubaremos novamente, se e quando a ocasião se apresentar.

É claro que reconhecemos, Sr. Presidente, como reconhecíamos anteriormente, que a saúde pública do Brasil padece de graves carências orçamentárias.

Como V. Ex<sup>a</sup>, sou médico, e acompanho de perto, assim como V. Ex<sup>a</sup> acompanha, essas questões.

Em 2009, por exemplo, calcula-se que o déficit na contabilidade do Ministério da Saúde será de algo em torno de R\$2 bilhões. A situação não é boa para o País, nós admitimos, assim como admitimos que alguma solução precisa ser encontrada, e rápido, para despejar recursos no orçamento da saúde pública.

O que podemos sugerir é que se avance na regulamentação da muito discutida Emenda Constitucional nº 29. Esse, aliás, parece ser um dos únicos pontos de concordância entre situação e oposição no cenário político atual.

Boas notícias estão chegando até mesmo do Palácio do Planalto, que, por nove anos, moveu mundos e fundos para impedir a regulamentação da Emenda nº 29. As notícias são de que o Presidente Lula deu sinal verde para o Ministro Temporão lutar também pela Emenda nº 29, paralelamente ao trabalho da recriação da CPMF.

É compreensível o apego do Ministro Temporão a todas as formas legítimas de angariar mais fundos para a saúde. Afinal, a luta pela CPMF é, formalmente, legítima e democrática. É no mérito que dela discordamos. Não acreditamos que ela seja capaz de solucionar os problemas da saúde, como não foi capaz de fazê-lo no passado.

A luta pela regularização da Emenda nº 29, porém, é também, como para V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, e para os demais Senadores, a nossa luta. Nesse particular, estamos de braços dados com o Ministro Temporão, e ele pode ter a certeza de contar com todo o nosso apoio.

De forma legítima, meritória e segura, a regulamentação da Emenda nº 29 garantirá uma fonte permanente de recursos para a saúde pública brasileira, nas três esferas – federal, estadual e municipal.

Estima-se que isso represente algo em torno de R\$15 bilhões por ano para a saúde. São valores que, de um lado, têm potencial para sanear as contas dos órgãos da área; por outro lado, o montante dispensa a necessidade de subterfúgios como a CPMF e, agora, a CSS, que não contam com apoio popular, nem oferecem ao setor da saúde as garantias que a Emenda nº 29 oferece.

A CPMF, aliás, vem sendo manchete por motivos outros, que não a tentativa de sua recriação. O Tribunal de Contas da União (TCU) e a Corregedoria-Geral da União (CGU) descobriram, em algumas de suas auditorias, que vários gestores de contratos do Governo Federal não atualizaram seus contratos após o fim da CPMF, no final de 2007.

Dessa forma, o valor da CPMF continuava a ser incluído no cálculo das bonificações a que essas empresas fazem jus. Com a extinção da CPMF, os gestores governamentais deveriam ter revisado todos os contratos, excluindo os reembolsos referentes à contribuição, a partir de janeiro de 2008. Isso não aconteceu em inúmeros casos, como o TCU e a CGU estão descobrindo agora.

Ainda não se tem uma estimativa do rombo que o reembolso indevido da CPMF e de outros tributos causou às contas governamentais, pois as auditorias do TCU e CGU são pontuais. Porém, já há indícios de que o problema pode ser generalizado e de que o buraco esteja na casa das centenas de milhões de reais.

Com a grande quantidade de obras de infraestrutura em andamento no País e levando-se em conta os valores astronômicos de vários contratos firmados entre empresas e Governo, é possível ter a noção de que o tamanho do rombo deve ser imenso.

Concluindo, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, reafirmamos que a nossa posição diante da tentativa de recreação da CPMF é de resistência. Não tenho dúvida de que, uma vez mais, não será difícil reunir o apoio necessário, para derrubar novamente uma contribuição que não tem razão de ser.

Reiteramos, também, nosso apoio à regulamentação da Emenda nº 29. Nessa batalha, nossos objetivos vão ao encontro das metas do Ministro da Saúde e de todos aqueles que buscam solucionar, de forma definitiva, o quebra-cabeças que se tornou o financiamento da saúde pública deste País.

Repudiamos, finalmente, o desleixo com que os gestores dos contratos governamentais vêm tratando o dinheiro público, no que se refere aos reembolsos indevidos da CPMF e de outros tributos. É um deslize imperdoável, em especial se considerarmos que os valores pagos indevidamente dificilmente serão devolvidos aos cofres públicos.

Com muita honra, concedo o aparte ao nobre e querido Senador Geraldo Mesquita.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB – AC)** – Senador Papaléo, é importante o seu discurso, que toca num ponto muito sensível da população brasileira. Tudo que a gente puder fazer, encaminhar, votar aqui no sentido de propiciar ao povo brasileiro a melhor assistência na área da saúde, é nosso dever fazê-lo. V. Ex<sup>a</sup> menciona o fato – também já detectei, por meio de algumas notícias aqui e acolá – de que o Governo pretende retomar a iniciativa de propor algo semelhante à CPMF no Congresso Nacional. Quando daquela discussão, que travamos aqui, acerca da prorrogação ou não da CPMF, cheguei a sugerir ao Governo Federal que uma questão como essa não poderia prescindir de

uma consulta à população brasileira e expliquei minhas razões. A carga tributária brasileira é elevadíssima, e creio que, por mais legitimidade que tenhamos nesta Casa, ela já está num ponto em que, sobre qualquer alteração para mais, Senador Papaléo, precisaríamos respaldar nossa decisão numa consulta ampla à população brasileira. Sugerir isso ao Governo Federal. O Presidente Lula, do alto do seu prestígio, tenho certeza, tenho a convicção, convenceria a população brasileira de que aquela prorrogação seria necessária, mas ele optou por não fazê-lo. Eu aqui, modestamente, queria aproveitar seu discurso e sugerir, mais uma vez, ao Governo Federal, ao Presidente Lula, que, se pensar, realmente, em tomar essa iniciativa, que não deixe de promover uma ampla consulta popular, Senador Papaléo. Se a população brasileira considerar necessário, desde que o recurso esteja absolutamente vinculado ao setor de saúde, se a população brasileira entender como necessário, esse respaldo legitimaria ainda mais a decisão do Presidente da República, a decisão eventual do próprio Congresso Nacional. É um assunto sensível, extremamente delicado, e, pelo tamanho da carga tributária brasileira, repito, qualquer alteração para mais nela não pode ocorrer no País sem uma consulta popular. Portanto, queria aproveitar o seu pronunciamento, para sugerir ao Presidente da República que, se tiver interesse em tomar novamente essa iniciativa, não deixe de fazê-la de forma casada com um plebiscito, uma consulta popular, para legitimar tal decisão, se ela vier a ser adotada.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP) – Senador Geraldo Mesquita, lembro-me muito bem da proposta de V. Ex<sup>a</sup>, uma proposta muito coerente, visto que aquele imposto que seria provisório estava em vista de ser votado aqui, para tornar-se mais uma vez prorrogado. Ou seria permanente? (*Pausa.*)

Seria mais uma vez prorrogado.

V. Ex<sup>a</sup> tomou essa iniciativa, que considereei muito importante, porque o clima aqui dentro já estava contrário à prorrogação do imposto que se vinha perpetuando indefinidamente, não trazendo os resultados que todos esperávamos para a saúde, visto que aqueles 0,38% o Governo já tinha dividido. Em vez de destinar tudo para a saúde, já tinha dividido, e me parece que só 0,10% estavam sendo destinados à saúde. Havia também outras ações de Governo, que não tinham nada a ver. Então, o Governo não soube aproveitar a ideia, a iniciativa de V. Ex<sup>a</sup>. Se fosse feito um plebiscito e a população estivesse a favor, claro, estaria decidido. Vontade do povo. Nós aqui representamos o povo e, logicamente, iríamos todos acatar a vontade do povo.

Agora, até pelo teor do meu discurso, V. Ex<sup>a</sup> já vê que ficamos com os dois pés atrás contra a CSS. Já estamos preventivamente contra por quê? Porque já tivemos no passado o mau exemplo da CPMF e agora não podemos dar chance a outro exemplo ruim, porque é um imposto definitivo. Mas, se o Governo toma a iniciativa de fazer uma consulta popular e o povo aceita esses 0,10%, com certeza absoluta, vamos referendar, como povo que somos, o aceite da população.

Então, isso aí seria pacífico, não teríamos o que discutir a respeito. Mas tem que haver a consulta popular, sim, porque senão a proposta já vem aqui sendo analisada por nós de uma forma negativa.

Ainda referente à questão da CPMF, os desmandos que se fizeram com aqueles recursos, as más aplicações e os desvios, reafirmo o que o Tribunal de Contas da União e a CGU apuraram quanto aos reembolsos indevidos da CPMF e de outros tributos: é preciso aprofundar as investigações, apurar as responsabilidades dos envolvidos e punir os casos em que se comprovar má fé na gestão do dinheiro público.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, pelo seu aparte.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua paciência.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Esta foi a palavra do Senador Papaléo Paes, que representa o PSDB do Amapá e traduz a grandeza desta Casa. Um profissional médico de virtudes, que o povo assim o reconheceu e o mandou para esta Casa para representá-lo com dignidade.

Papaléo simboliza as virtudes desta Casa. Orgulho-me de ser um profissional médico. Ele faz da Ciência Médica a mais humana das Ciências e é um benfeitor da humanidade. Vamos, na prática: sem um tostão despendido, é Senador da República pelas virtudes que possui.

Assim é a Casa do Senado da República!

Com a palavra o Senador Cristovam Buarque, que representa o PDT, o Distrito Federal e, sem dúvida, as esperanças da boa educação em nosso País.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa, Presidente da Mesa.

Sr. Presidente, o senhor e muitos de nós quando observam as coisas lembram que, no meio do turbilhão, no meio do problema, quem está dentro tem mais dificuldade de perceber o que está acontecendo. É preciso um olhar externo para demonstrar com clareza a dimensão dos problemas que uma pessoa ou um grupo atravessa. E, nesse fim de semana, tive essa sensação clara. Apesar de estar aqui na quinta-feira e na quarta-feira, nesses dias todos, Senador Geraldo



Mesquita, percebendo o que a gente pode chamar da tragédia que são os trabalhos desta Casa, só vim a ter a plena percepção dessa tragédia ao ler os jornais e as revistas no fim de semana, ao caminhar nas ruas nesse fim de semana, ao estar hoje em uma pequena escola de ensino fundamental na cidade do Gama, no Distrito Federal. Foi aí que pude perceber, com os olhos de fora, não com os vícios de dentro, a dimensão da crise em que vivemos. As fotos, as referências, os artigos de fundo, os noticiários, eles dão uma marca muito mais grave do que aquela que é preciso e possível a gente ter aqui dentro.

Nesta manhã, visitei um colégio do ensino fundamental, e, desde que ali entrei, Senador Pedro Simon, até eu sair, durante toda a manhã, a pergunta que mais ouvi foi: “E quando é que vocês vão acabar com essa bagunça no Senado?”. Crianças, meninos e meninas, riam, de certa maneira até debochando, o que é o pior de tudo.

Ao ler na revista *Veja* as declarações de alguns ex-caras-pintadas, ainda que haja a possibilidade de terem sido escolhidas essas figuras – mas não o foram; tenho quase certeza de que elas representam o conjunto daqueles jovens de 1992 –, a gente se assusta, mais do que no meio das coisas que acontecem aqui dentro.

E é essa observação externa, Senador Gim Argello, que me dá a lembrança de dois fatos que estão ocorrendo neste momento no Brasil e que demonstram com clareza a falência dos partidos, sem dúvida alguma, e, de certa maneira, a perda de controle do Congresso como representante pleno da população.

Do ponto de vista da falência dos partidos, vejo essa esperança nova que surge sob a forma da candidatura da Senadora Marina Silva. No Brasil, são proibidas candidaturas independentes, ela tem de usar um partido. Mas eu, que, durante quinze anos, fui filiado ao Partido dos Trabalhadores, que fui militante do Partido e que tive de fazer esse gesto que ela está fazendo, sei como é doloroso. E o é ainda muito mais no caso dela, porque é mais orgânica, porque é de um Estado com uma história petista muito forte. Fiquei surpreso quando vi essa possibilidade de que a Senadora Marina possa ser candidata por outro partido. E quero dizer que isso reacendeu minhas esperanças. Tenho a esperança de que mais alguém vai carregar a bandeira de alguma utopia.

As candidaturas que existem aí são candidaturas exatamente iguais, são candidaturas da aceleração, não da inflexão na história do País. Há momentos de aceleração, há momentos de inflexão, e vivemos um momento que exige uma inflexão, uma inflexão até mesmo civilizatória, mais mesmo do que uma inflexão

do ponto de vista social. Muito menos vai nos bastar uma aceleração. Uma aceleração de um crescimento perverso contra a natureza, concentrador da renda, não vai levar a um bom destino nosso País.

Precisamos fazer uma inflexão, para termos um projeto de Nação. Deve haver uma soberania integrada no projeto global, não mais uma soberania isolada. Devemos sair do fanatismo da estatização para o respeito ao serviço público, colocando o público como algo diferente do Estado. Deve-se sair da concentração para vender mais bens caros e caminhar para a distribuição, para vender mais bens públicos. Deve-se sair da ideia de que crescer destruindo a natureza é um projeto suficiente e permanente, entendendo que esse é um projeto insustentável e trazendo para a dimensão nacional a ideia de que só servirá ao nosso País um desenvolvimento plenamente sustentável com a natureza, distributivo com a sociedade, integrado internacionalmente na defesa dos interesses nacionais, pondo o público na frente do privado e na frente do Estado também. Só com essa nova visão é que haverá uma eleição em que, além da escolha de um novo Presidente ou de uma nova Presidenta, haverá também um processo educativo das massas, da população, que é uma das funções do processo eleitoral.

Dezesseis anos de um mesmo discurso – o tempo de mandato do ex-Senador Fernando Henrique Cardoso com o do Presidente Lula –, todo esse tempo de um mesmo discurso está fazendo a nossa juventude esquecer a possibilidade de mudar a história do País, está viciando a nossa juventude na ideia de que a gente só precisa acelerar nesse destino que vai levar, certamente, a um abismo. Em alta velocidade, a gente pode chegar ao abismo, mas não vai deixar de ser um abismo.

A vinda dessa Senadora para o debate nacional, como candidata a Presidente, traz, a meu ver, uma esperança nova. Ela mesma me disse, quando liguei para ela: “Sinto a necessidade de que haja portadores de utopia e estou disposta a ser a portadora de uma utopia”. Isso vai ajudar muito o Senado. Venho cobrando deste Senado, há alguns anos, que, aqui, todos nós deveríamos agir como se fôssemos candidatos a Presidente, cada um trazendo sua responsabilidade de um discurso capaz de trazer a população atrás das nossas mensagens. E perdemos isso.

Na vinda da Senadora Marina a esta tribuna, a partir do momento em que ela for candidata, o discurso será outro. Ela não vai ficar perdida nos discursos e no dia a dia aqui: ela vai começar a falar como candidata a Presidente ou Presidenta; ela vai começar a dizer o que pensa de cada problema nacional; ela vai



engrandecer o discurso enfraquecido, envergonhado e nervoso que temos tido nos últimos meses.

Mas esse é um fato que mostra como estamos sem a plena percepção da crise, porque a Senadora Marina não deveria precisar sair de partido, como eu não deveria precisar sair de partido, por descontentamento com a linha do partido. Além disso, a mudança de partido deveria ser algo extremamente raro, mas, hoje, é absolutamente simples, porque ficaram todos iguais. Não adianta a gente querer extrapolar para um ou para outro, numa dimensão maior da falta de uma ideologia, de princípios, de valores.

Continuo achando que o Presidente Lula tem sido um bom Presidente quando comparado com os de antes dele, mas é um Presidente que, entre outros problemas, trouxe um esvaziamento do debate político, um enfraquecimento das forças políticas, um acomodamento dos movimentos sociais. Hoje, nossa juventude está menos motivada e menos mobilizada do que antes, até porque o grande mobilizador deste País era o Partido dos Trabalhadores, que passou a ser um Partido acomodado. E isso aconteceu também com a União Nacional dos Estudantes (UNE), que passou a ser uma entidade acomodada. Nós nos acomodamos no País e perdemos a capacidade de sonhar com alternativas.

Outro indicador da gravidade que vivemos, Senador Alvaro Dias, é a mobilização que começa a surgir agora, depois de dezesseis anos quase paralisada, sobretudo depois de oito anos. Na quinta-feira desta semana, às 10 horas da manhã, na sede nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), haverá uma grande manifestação pela ética no Senado. Está sendo preciso que a OAB desperte, para forçar mudanças dentro do Senado. Nós, Senadores, não estamos sendo desejosos ou capazes de fazê-las, as reformas. Hoje, aqui, nós nos dividimos em dois grupos: os que não desejam fazer as mudanças e os que são incapazes de fazê-las.

De fora, está surgindo um movimento. Fui informado no sábado de que há cidades no Estado de Santa Catarina que estão programando fechar as portas do comércio, Senador Mão Santa, durante uma ou duas horas, algum dia, em sinal de protesto e de luta pela ética no Senado. Quando esse movimento surge, já é prova de que estamos falindo como líderes. Não deveria ser este o caminho para mudar o Senado, de fora para dentro.

Aqui, na sexta-feira, pedi desculpas ao povo brasileiro, embora tenha afirmado claramente que não falava em nome de ninguém. Não tenho liderança alguma; estou falando como Líder do PDT por concessão do Senador Osmar Dias, não por que eu seja Líder. Ao

mesmo tempo em que eu falava que era preciso pedir desculpas pelo que estamos fazendo aqui e pelo que não estamos fazendo aqui, era hora de a juventude se levantar, mobilizar-se. Para minha surpresa, os discursos que a gente pensa aqui, Senador Simon, e que ninguém ouve, descobri que muita gente os ouve. E muita gente telefona, manda *e-mails* e se coloca em movimento, independentemente da gente, sem esperar lideranças que saiam daqui de dentro. Eles já não acreditam em lideranças daqui de dentro, eleitas, não só do Senado, mas em geral.

Então, Senador Alvaro Dias, na quinta-feira, às 10 horas, haverá uma manifestação na OAB, na sua sede nacional em Brasília, pela ética no Senado. Em outras cidades, a OAB está organizando atos como esse. As universidades –algumas estão ainda de férias por causa da gripe –, não tenham dúvida, vão se manifestar outra vez.

O desencanto que foi passado pelos jornais nesse último fim de semana chegou aos caras-pintadas, que disseram que se arrependem até do que fizeram, que perderam todo o encanto com a política. De repente, uma nova juventude pode sair às ruas, agora, contra a própria instituição do Senado como ela está. Espero que não se dirijam no sentido de alguns e contra o Senado como é, querendo extingui-lo definitivamente.

Faz alguns meses, eu disse – fui muito mal interpretado, e sempre é culpa de quem fala –, que, se houvesse um plebiscito, votariam pelo fechamento do Parlamento, não só do Senado. Creio que um Presidente que conseguir convocar uma Constituinte em breve, não tenho dúvida, passará a ideia de um Brasil unicameral, o que é uma tragédia para um País com Estados tão desiguais como o nosso. O Brasil unicameral será um Brasil dominado por três Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Não haverá a menor possibilidade de o Estado do Acre ter uma representação capaz de filtrar o que sair da Câmara única, que seria a Câmara dos Deputados. Por isso, há necessidade da permanência do Senado, que hoje está em discussão na sociedade brasileira.

Um jurista como Dallari faz artigos dizendo que o Brasil não precisa de Câmara alta, como se chama o Senado; que não precisa de Câmara revisora, que é o Senado; que basta uma Câmara. Disse que um país unicameral será mais bem administrado. Isso funciona nos países onde há igualdade, e, mesmo nesses, há Parlamento com duas Casas quando há Estados diferentes, quando há federação, como é o caso de muitos países, não só do Brasil.

Mas, hoje, somos uma instituição ameaçada. Espero que os movimentos que surjam não surjam na ideia de que se deveria acabar o Senado, nem também na

idéia de que todos os 81 Senadores deveriam renunciar, porque aí estamos igualando todos. Além disso, se todos não renunciaram, mas só alguns – não tenham dúvida –, o que vai passar é que alguns venderam o resto do seu mandato para o próprio suplente.

Desejo que, aqui dentro, encontremos as saídas, para que não seja necessário que a sociedade civil se mobilize contra nós. A mobilização popular contra o Poder Legislativo significa o fracasso do sistema legislativo. Numa mobilização contra o Poder Executivo, é simples: substitui-se a pessoa. Numa mobilização contra o Poder Legislativo, não é simples, porque é a perda da crença na legitimidade daqueles que representam o povo. Mas esta é a realidade em que a gente vive: fracasso dos partidos sem nitidez, “desideologizados”, sem programas em comum entre seus filiados, cada um pensando de um jeito. Raros pensam em ter candidato a Presidente. Deveria ser obrigatório, para ser partido político, ter candidato a Presidente, porque é a única forma de dizer: “Temos uma proposta para o País”. Não somos uma Federação de pequenas associações e clubes eleitorais, que é o que hoje caracteriza a realidade dos nossos partidos. Estamos vivendo este momento hoje.

Apesar da minha tristeza de ver o povo se mobilizando contra o Senado ou, pelo menos, pela ética no Senado, o que é uma desmoralização para todos nós daqui, prefiro o povo mobilizado em defesa dessa ética a continuarmos como estamos. Mas há tempo ainda. Ainda há tempo. Se quisermos, algumas medidas muito claras poderão levar o Senado da República a recuperar o prestígio que já teve. Mas, antes de falar nisso, prefiro passar a palavra, para o aparte, ao Senador Alvaro Dias.

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – Senador Cristovam Buarque, também sinto, como V. Ex<sup>a</sup>, que o Senado está ameaçado pela indignação do País, até porque, hoje, imagina-se ser o Senado o depositário de todas as mazelas do Poder Legislativo de forma geral. O Senado absolveu as outras Casas legislativas, a Câmara, as Assembléias, as Câmaras de Vereadores. As mazelas se concentram todas aqui. Isso é o que está no consciente popular. Estamos blindando, portanto, as outras Casas legislativas do País com os excessos que aqui aconteceram e com seus desdobramentos. Temos de recolocar as coisas no devido lugar, a nossa responsabilidade. Essa discussão não pode ser passional. O Senado é uma instituição fundamental num País continente como o nosso, com contradições regionais reconhecidas. É evidente que, se estabelecêssemos como solução o unicameralismo, três grandes Estados brasileiros comandariam o País: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Então, é essencial que o

Senado seja o instrumento garantidor do equilíbrio da Federação. É evidente que temos de combater nossos erros, temos de fazer uma assepsia geral. As vísceras já estão expostas. Essa assepsia é indispensável para que o Senado volte a recuperar a credibilidade. Se as entidades agora se movem, ótimo! Elas não se moveram durante o mensalão; o grande escândalo nacional dos últimos tempos não motivou essas entidades a se mobilizarem. É ótimo que se mobilizem agora! Mas que, se possível, alarguem!

Não se concentrem no Senado, alarguem. A corrupção não está aqui apenas. Se ela existe aqui, ela existe ali do outro lado da rua. É preciso ampliar, então. Aqui, por exemplo, Senador Cristovam Buarque, podemos discutir: devemos ser três Senadores por Estado ou devemos ser dois? Eu advogo a causa de que os Estados podem ser representados por apenas dois Senadores. Vamos cortar na própria carne. Vamos enxugar. Vamos fazer do Senado uma Casa mais enxuta, mais ágil, mais eficiente, mais transparente. Mas vamos reconstruí-lo, valorizando para buscar o respeito outra vez da opinião pública e...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – ...certamente, concluindo – obrigado, Presidente –, essas entidades haverão de colaborar com sugestões para a recuperação desta instituição essencial no Estado democrático de direito. E parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pela luta reiterada, exatamente para que possamos edificar, sobre esses escombros que estão visíveis, uma instituição muito mais sólida e respeitada.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Eu agradeço, Senador Alvaro Dias. E quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que elaborei um conjunto de propostas e uma delas era esta: reduzir o número de Senadores, como já foi no passado, de três para dois. E fiquei surpreso e feliz quando descobri que já havia esse projeto seu. Se não me engano, dois projetos seus. Não é isso?

**O Sr. Alvaro Dias** (PSDB – PR) – *(fora do microfone)*

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Exatamente. E acrescentaria mais coisas, como, por exemplo, redução do mandato para quatro anos – não tem por que ser oito. Proibição de reeleição mais de uma vez para todos os cargos neste País. E ainda: ao assumir um cargo no Poder executivo, isso exigirá a renúncia. Não poder fazer como eu fiz, que tirei licença do cargo de Senador para ser Ministro. Isso tem que acabar, porque deixa o Senado nas mãos do Poder Executivo. O Poder Executivo é dono de algumas cadeiras, já que pode mandar o Ministro de volta para cá quando quiser, tirando, portanto, um suplente que o

incomodar. É o caso, por exemplo, hoje, do Presidente do Conselho de Ética e da Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras. Em ambos os casos, o Presidente da República pode tirar esses dois presidentes. Não é o caso, por exemplo, daqueles que substituem os que morreram, ou os que assumiram o governo do Estado. No caso do Senador Paulo Duque, apesar de ele substituir um governador eleito, S. Ex<sup>a</sup> é suplente do suplente. Então, o governador, em qualquer momento, pode substituir o Presidente do Conselho. Veja que contradição. O Congresso brasileiro escolhe o presidente de um Conselho de Ética que está nas mãos de um governador Estado. Isso é uma contradição. Isso é uma situação inusitada do ponto de vista do equilíbrio dos Poderes.

São reformas como essas, Senador Alvaro Dias, que precisamos fazer. Mas além dessas mudanças estruturais – e apesar de dizerem que tenho interesse uma vez que moro aqui –, penso que temos que ficar mais tempo aqui. Nós temos que ficar mais tempo reunidos. Não é possível que um Congresso possa funcionar terça de tarde, quarta e quinta e, na segunda e na sexta, estejamos assim, como estamos hoje. É preciso que haja um lugar para parlamentar. E não se parlamenta se não se fica no mesmo lugar. E, hoje, nós não ficamos.

Além disso, há...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Um minuto para concluir. V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Em um minuto eu concluo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> usa da tribuna como Líder, regimentalmente...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Dez minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Cinco minutos.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Cinco minutos. Eu agradeço toda a sua gentileza.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas a sensibilidade, o espírito da Lei...

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas eu peço um minuto...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ...e a grandeza do Senado da República, como nunca antes houve. Nunca antes na História ele se reuniu segunda-feira.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas, ao invés de um minuto, eu peço 60 segundos porque o senhor tomou 25 dos meus segundos.

Creio que para mudar a estrutura do Senado, antes que lá de fora nos façam mudar, temos que resolver também os problemas imediatos: essa camada que está na superfície incomodada, e essa eu creio que exige o afastamento do nosso Presidente atual. E quando eu digo afastamento, não estou dizendo licença ou renúncia, mas que pelo menos haja um afastamento enquanto tudo seja apurado e, logo depois ou concomitantemente, que se penetre, mergulhe fundo no Senado, porque eu defendo o afastamento do Presidente Sarney, mas a culpa de tudo isso não é dele, não. Na hora em que ele se afastar, isto aqui não vai ficar uma maravilha logo, não. Apenas vamos ter condições de começar a trabalhar antes que o povo passe por cima de nós.

Era isso, Sr. Presidente. Agradeço-lhe muito a gentileza com o meu Partido, ao me deixar falar mais do que os cinco minutos, bastante mais, aliás.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Shakespeare disse que não tem bem nem mal. É interpretação.

Quanto ao suplente, permita-me discordar. V. Ex<sup>a</sup> se ausentou e trouxe um dos melhores suplentes da História.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – *(Fora do microfone.)* Eu não falei contra o suplente, eu falei...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pode falar. Estamos abertos para o debate.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas aqui não tem microfone. O que eu disse é que, para ser Ministro, tem que renunciar, como fez – e vamos elogiar aqui...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> foi – isso foi o que eu quis dizer – e trouxe uma das figuras mais notáveis da história do Senado. E vou dizer: foi o único suplente que, quando terminou o mandato, todos do Senado se reuniram e fizeram uma despedida, um banquete. Então, a nossa homenagem ao seu suplente, Eurípedes, que veio de uma vida operária; parece um Barack Obama.

**O SR. CRISTOVAM BUARQUE** (PDT – DF) – Mas eu quero prestar uma homenagem ao meu suplente. Talvez, se houvesse o que estou propondo, eu teria renunciado a Senador e ele teria continuado, mesmo depois de eu haver sido demitido pelo telefone. O que estou dizendo é que tem de renunciar. E prestemos uma homenagem.

O Presidente Meirelles, do Banco Central, para assumir o lugar de Presidente do referente Banco, renunciou à cadeira de Deputado Federal, para a qual ele havia sido eleito, antes mesmo de tomar posse. Por que para o Banco Central tem que renunciar, mas para Ministro não precisa?

Creio que Secretário de Estado, Secretários Municipais, enfim... Se é Parlamentar, é Parlamentar; se quer ser Secretário, Ministro, que seja Secretário e Ministro, mas que renuncie. Aí o suplente deixa de sê-lo e assume, porque só se é suplente, quando o Senador está pronto para voltar. Quando um Senador morre, quem assume não é suplente, mas substituto.

Neste caso, acabaria a figura do suplente e haveria a figura do substituto. Sai um e outro entra, mas com plenos poderes, não submetido à caneta do Presidente da República de tirá-lo quando quiser, com o uso simplesmente de um telefone, mandando voltar para o Senado o Ministro dele. E aí mudou: aquele que era Senador deixou de ser Senador, que era o suplente.

Pois bem, eu creio que nós precisamos correr para tentarmos recuperar e não sermos atropelados pelo movimento de massa neste País, pois o povo não avisa quando acorda. Ele está dormindo, como vem dormindo e, de repente, dá um grito, como um vulcão, e passa por cima das instituições.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Posso aqui, na Presidência do Senado, falar como Cícero. Ele dizia: “O Senado e o povo de Roma”. Posso dizer: “O Senado e o povo do Brasil”. Nós o representamos.

Nunca antes, em quase dois séculos, este Senado teve uma Mesa Diretora como esta, extraordinária, da qual me orgulho. É Presidente do Senado da República, eleito democraticamente, o Presidente Sarney, ex-Presidente da República. O Vice-Presidente é o melhor nome do PSDB. Numa visão de estadista, o Presidente Sarney podia ter ganhado a chapa total, como diz o povo, “de cabo a rabo”. S. Ex<sup>a</sup> poderia fazê-lo, mas abriu uma tendência histórica da Casa de pacificar, com a proporcionalidade. Convidou o PSDB a sugerir o nome. O PSDB colocou ali seu melhor nome: Marconi Perillo, ex-Governador.

O Partido dos Trabalhadores, derrotado aqui pelo Presidente Sarney na eleição, foi buscar seu melhor nome, após discussão: a professora Serys, ex-Deputada, que derrotou o fenômeno eleitoral Dante Oliveira. O DEM foi buscar um ex-Prefeito de Teresina extraordinário, de vida parlamentar longa: Heráclito Fortes. O PTB mandou o nome de um jovem vitorioso empresário, que foi meu ex-Secretário de Indústria e Comércio quando governei – nunca vi uma pessoa com tanto zelo com a coisa pública! –, o Dr. João Vicente Claudino.

Deus me permitiu estar aqui. Fui prefeitinho na minha cidade, que hoje é dominada pelo PT. Peço que se faça uma CPI da minha vida, na minha cidade. Governei o Estado do Piauí também, que é dominado pelo PT. Peço que se faça uma CPI da minha vida e dos dias que aqui passei.

O Quarto Secretário era uma mulher, a Senadora Patrícia, com sua sensibilidade. Tirou licença, e já demos posse ao o Senador César Borges, ex-Governador da Bahia.

Então, digo, orgulhoso: “Nunca antes...”. Digo isso inspirado no Presidente da República. Camões dizia “nunca dantes”. Digo: “Nunca antes, houve uma Mesa Diretora tão responsável na história dos duzentos anos desta Casa!”. E tenho a galhardia de representá-la. Estamos trabalhando muito, é um estoicismo. Basta de dizer que, em duzentos anos, este Senado nunca funcionou nas segundas-feiras.

Convidamos para usar da palavra o orador inscrito Senador Pedro Simon, do PMDB.

Senador Cristovam, quero que o PMDB faça o que tem de fazer, faça suas primárias, aproxime-se do povo, e eu me aproximarei como candidato. Está entendendo? Não é a Marina, não! O erro está aí, está nos Partidos, não na Mesa Diretora, não! Que Michel Temer tenha a coragem de proceder como se faz nos modelos democráticos: faça as primárias! Eu me apresentarei como candidato. Pedro Simon é um bom candidato. Requião é um bom candidato. Dizer que o PMDB não tem candidato? São uns energúmenos! Estamos aqui. O Senado é para isso.

Tem a palavra Pedro Simon.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Senadores, há uma semana estive aqui e fiz um chamamento à concórdia. Dizia eu que tínhamos 24 horas para tomarmos um rumo que seja de reorientação do Senado Federal, de recolocação do Senado nos rumos que ele merece, ou então caminharíamos para o imponderável.

Infelizmente, o Presidente Sarney e, diga-se de passagem, mais do que o Presidente Sarney, o Presidente Lula agiu de maneira radical, determinando inclusive à bancada do seu Partido, o PT, exercendo influência para que o Presidente Sarney não renunciasse nem se licenciasse.

Os acontecimentos vieram, e é qualquer coisa de fantástico. O mínimo que se dizia – e V. Ex<sup>a</sup>, Senador Alvaro, foi um dos primeiros que disse isto – é que o Senador Sarney não tinha condições de isenção para conduzir o processo, que ele deveria ter a sensibilidade de se afastar.

Eu imaginei: o Presidente Sarney vai fazer um gesto excepcional, vai conduzir o processo, onde ele é o principal envolvido, dando uma demonstração de grandeza, de isenção, mostrando que ele tem a capacidade de ser “culpado” por alguns e juiz orientador do processo.

Mas o que aconteceu nessa semana?



O Senador Suplicy levantou uma questão de ordem aqui. Quando o Presidente Sarney, presidindo a sessão, comunicava que transferiria o seu pronunciamento de terça para quarta-feira, o Senador Suplicy propôs, para haver um entendimento, que o pronunciamento do Presidente nesta Casa, que era muito importante, não coincidissem com a reunião do Conselho de Ética, onde se discutiriam as ações interpretadas contra o Presidente Sarney.

Para surpresa, o Presidente Sarney falou aqui no mesmo horário em que começou o Conselho de Ética. E, é claro, a TV Senado e a Rádio Senado transmitiram o discurso do Presidente daqui e não transmitiram a reunião do Conselho de Ética.

O interessante é que várias televisões e vários rádios, como a Globo News, por exemplo, e rádios do Brasil, transmitiram a reunião do Conselho de Ética. Se era para passar despercebida a reunião, não passou. Foi transmitida a reunião. E, olhe, eu até gostei que a TV Senado não tivesse transmitido. Que reunião triste, que reunião cruel, que reunião dramática aquela do Conselho de Ética!

Temos de nos respeitar mutuamente, gostando ou não gostando dos nossos colegas de representação. Mas o ilustre Presidente do Conselho de Ética teve um procedimento inédito na história daquele Conselho ou de qualquer comissão parlamentar deste Congresso Nacional.

A imprensa está comentando, a imprensa está falando.

Aí ficaram faltando sete representações e, pela primeira vez, não se marcou reunião para decisão do Conselho de Ética. O Presidente pediu a um assessor seu, e seu assessor entregou, na Secretaria da Comissão de Ética, seus despachos pelo arquivamento, sem mais nem menos.

As petições deveriam ser lidas uma por uma, o Presidente pedir o arquivamento – e ele tinha o direito – uma por uma, e a Comissão falar. Nem reuniu Comissão, nem esteve presente, e mandou arquivar todas. Todas as representações contra o Presidente Sarney foram arquivadas sem que a Comissão de Ética tivesse oportunidade de opinar.

Interessante que as representações contra o Presidente da Casa não foram lidas em lugar nenhum, nem na Comissão de Ética. Nas quatro primeiras, o Presidente deu o parecer contrário. Ponto. As sete últimas, ele mandou, pelo seu secretário, entregar na Secretaria da Comissão.

A representação contra o Líder do PSDB foi lida no plenário do Senado. Eu não me lembro, na história desta Casa, de nenhuma outra ocasião em que a representação contra quem quer que seja fosse

lida no plenário desta Casa. O normal era ser lida no Conselho de Ética, que é o lugar preparado.

As representações contra o Presidente não foram lidas nem aqui, nem no Conselho de Ética. As decisões sobre as sete últimas representações, o Presidente da Comissão não foi nem lá, nem reuniu a Comissão de Ética: mandou que o Secretário entregasse na Secretaria. A diferença de comportamento é muito importante. É muito importante!

O que vai acontecer nesse segundo passo? Eu não sei. A liderança do PT dá a entender que, provavelmente, ela aceite que, quanto a uma das representações, no plenário da Comissão, ela recorra para que seja discutida, analisada e debatida. Uma delas, ao acaso, seja lá qual for.

Repare, Sr. Presidente, a maneira difícil, muito difícil com que esta questão está sendo conduzida. Um Conselho de Ética... A Mesa foi escolhida em fevereiro. As Comissões Especiais foram escolhidas em fevereiro. Ninguém se lembrou de criar o Conselho de Ética, de eleger o Conselho de Ética. O Conselho de Ética foi escolhido depois das representações apresentadas aqui, e da forma que a gente sabe: uma coluna avançada garantindo o seu resultado.

É impressionante a repercussão negativa que teve na sociedade esse fato. É impressionante, nos vários segmentos da sociedade. É a partir daí que o jurista Dalmo Dallari parte para defender a tese de que o Senado deve ser extinto. É daí que o Ministro da Justiça, Dr. Tarso Genro, apresenta uma tese no Congresso do PT de que o Senado deve ser extinto. É a partir daí que os programas humorísticos de televisão, os programas sérios, os comentários, os debates, todos só focam o Senado. Eu nunca tinha visto nada igual. Já vi focar o Presidente da República em horas de crise. Já vi focar o Congresso Nacional e a Câmara dos Deputados. Já vi focar a classe política.

Mas o Senado Federal? O Senado Federal, é a primeira vez.

Quando o Presidente Sarney diz: "Primeiro, eu não cometi deslize nenhum". Eu não quero analisar, pelo menos na segunda-feira – e na quarta-feira eu não quis analisar – mas os fatos apresentados são graves. O problema da fundação que leva o seu nome é um fato grave. S. Ex<sup>a</sup> diz que é presidente de honra. **O Estado de S. Paulo** diz que ele é presidente perpétuo, que, se ele morrer, assume a esposa; se a esposa morrer, assume o filho; se o filho morrer, assume o neto. Não sei, ainda não li o estatuto, mas o *Estadão* afirma com todas as letras. Também não acredito na afirmativa do *Estadão* que diz que, se for extinta a fundação, os bens da fundação passam para a família. Juro que não acredito. Mas tem que ver. Como um prédio espetacular

daqueles de repente sai da fundação e passa para a família? Mas não é para arquivar pura e simplesmente sem analisar essas questões.

Os fatos se sucedem. O Presidente Sarney foi o primeiro Presidente que introduziu a cúpula e está no seu terceiro mandato. Tirando ele, os outros, que o intermediaram, renunciaram para não serem casados: Antonio Carlos, com o problema do painel; o Jader, uma série de problemas; e o Renan, que nós sabemos. O grave é que, em todos esses fatos, não tomamos medida nenhuma no sentido de melhorar, de alterar, de modificar para melhor esta Casa. Pelo contrário, os fatos foram se agravando, se agravando, cada vez com mais falta de preocupação no sentido de preservar a Casa.

Eu disse que o suprassumo do máximo para mostrar aonde a gente chegou foi quando parlamentares pegaram as suas cotas de passagem e trocaram com agências de viagem, com certo deságio. E o Presidente do Senado... Alguém andou fazendo um levantamento, mas nunca na minha cabeça... Digo isso com o maior respeito pelo Presidente do Senado: ele, com o seu cartão de crédito, com o seu dinheiro, mandou comprar uma passagem para a Europa. Mas o despudor, a despreocupação era de tal natureza, que terminaram vendendo para o Presidente do Senado – aliás, do Supremo – uma passagem dessas da cota dos parlamentares. A que ponto chegamos!

Os fatos são vários, são muitos e são repetitivos.

Vi agora o Senador Cristovam, quando falava, dizer que esta Casa é um Parlamento, é uma casa de falar, de conversar, de debater, de analisar, de fazer costuras políticas. E, numa Casa que funciona terça de tarde, quarta o dia inteiro e quinta de manhã, não dá para falar coisa nenhuma. Dá para conversar, mas costurar, entender, debater, aprofundar, estudar não é possível. Até hoje não se conseguiu mudar isso. Até hoje não se conseguiu modificar isso; pelo contrário, cada vez esta Casa funciona com menos preocupação com a profundidade dos estudos.

Olha, Sr. Presidente, eu creio que, se o Presidente Sarney não renunciar, independentemente de nós uma mobilização vai acontecer. Eu sinto isso nas representações que eu recebo de estudantes, de intelectuais, de instituições que estão se manifestando no sentido de irem às ruas. E eu sinto que vamos perder a grande oportunidade de nós fazermos alguma coisa.

Volto a dizer: se nós quiséssemos caminhar no sentido da dignidade, da certidão, da retidão, da ética, da modificação dos fatos, nós teríamos que ter grandeza. Nós teríamos que nos sentar à mesa, independentemente de partido, colocar na mesa os fatos e as alterações

que devem ser feitas e fazê-las. Mas eu não sinto essa disposição por parte da Liderança do meu Partido e do próprio Presidente Sarney. Nota-se que há uma espécie de tropa de choque no sentido de agitar, de tumultuar, de impedir que o assunto seja debatido.

A imprensa tem falado muito, na andança para lá e para cá, de dossiê em dossiê, no sentido de atemorizar. “Olha, mas tem uma coisa contra fulano, tem uma coisa contra beltrano, tem uma coisa contra não-sei-quem.” Eu acho que, se há alguma coisa contra fulano, contra beltrano, contra não-sei-quem, fala-se, mas não na forma de chantagem, na hora em que estão apurando contra o fulano, contra o cidadão, contra o Presidente do Senado. Até porque, na minha opinião, tem que ter fila: vamos esgotar o primeiro, depois passar para o segundo, o terceiro e o quarto. Mas não da maneira como querem falar.

Na CPI da Petrobras, o Relator, Líder do Governo, arquivou 90% das petições. A primeira é vir não como convocado, mas como convidado, o presidente da Petrobras. Uma CPI convida o presidente a vir depor. Eu não sei, mas, com toda sinceridade, não confio, meu querido amigo Alvaro Dias... Acho muito difícil que, se V. Ex<sup>a</sup> e a Casa não tiverem atitude firme e dinâmica, a gente chegue a um determinado denominador comum. A mim parece que a disposição não é essa. A disposição é debater...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – E acho positivo debater a Petrobras (fora da microfona), debater o pré-sal, debater as questões do crescimento, do desenvolvimento, as diversas formas de modificações que devam ser feitas, mas não foi para isso que a CPI foi criada. A CPI foi criada a partir de fatos graves e sérios que estariam acontecendo naquela instituição.

Eu disse a V. Ex<sup>a</sup> que assinei a CPI, mas houve um determinado momento em que fiquei angustiado. Será que foi o melhor caminho? Será que aquela tese de convocar, de convidar o presidente da Petrobras de vir aqui fazer uma ampla exposição no plenário não seria melhor antes de qualquer coisa? Mas a reação do Governo foi tão fanática, tão radical no sentido de impedir de qualquer jeito, de criar todos os empecilhos que se imaginassem, que eu passei a dizer: “Eu assinei bem. Não me arrependo. Se eu não tivesse assinado, assinava agora”. Parece até que há coisas que a gente não sabe, mas que eles sabem, e têm medo de que venham à tona.

**O Sr. Alvaro Dias (PSDB – PR)** – Senador Pedro Simon, V. Ex<sup>a</sup> tem razão ao manifestar preocupações em relação aos desdobramentos da CPI da Petrobras. A primeira reunião sinalizou para uma estratégia de, se

possível, não ouvir denúncias, não ouvir acusações, constituindo um tribunal de advogados de defesa, sem promotor. Essa é a definição para a primeira reunião da CPI da Petrobras. Um fato que demonstra, com clareza, essa estratégia é não permitir, quando se vai tratar de uma suposta mágica contábil efetuada no final do ano passado pela direção da empresa, que se ouça a ex-Secretária da Receita, que foi exatamente quem denunciou aquela suspeita operação, que manifestou seu inconformismo, a discordância em relação à prática adotada pela direção da Petrobras naquele momento. Pois bem, não se aceita ouvi-la. Traz-se o atual Secretário da Receita Federal.

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – Qual o motivo que eles apresentaram para não ouvi-la?

**O Sr. Alvaro Dias (PSDB – PR)** – Não há motivo apresentado. Apenas alega-se que não há razão para ouvi-la. E, em sua entrevista recente à *Folha de S. Paulo*, a ex-Secretária faz revelações. Uma das revelações é a de que a Ministra Dilma interferiu no sentido de que interrompesse – esta foi a manifestação dela –, interrompesse, deixasse para lá uma investigação em curso na Receita Federal sobre a atividade fiscal, financeira de Fernando Sarney. Então, exatamente um pedido da Ministra Dilma para que se agilisassem os procedimentos, ou seja – a conclusão dela –, para que não se fizesse a investigação. É um fato relevante que nós não podemos desconsiderar. Amanhã, teremos nova reunião da CPI. Vamos, mais uma vez, fazer um apelo à maioria para que aceite esse convite à ex-Secretária Lina Vieira, a fim de que ela possa depor na CPI. Se, eventualmente, isso não for possível, resta aí a possibilidade de convidá-la em outra Comissão da Casa; pode ser a Comissão de Constituição e Justiça ou uma outra Comissão do Senado Federal. Mas ela tem o que dizer, deve dizer o que sabe e o Senado tem que ouvir, até para, se necessário, adotar alguma providência posterior. V. Ex<sup>a</sup>, mais uma vez, está de parabéns pelo pronunciamento. E nós, certamente, concordamos com V. Ex<sup>a</sup> em relação à necessidade de promover aqui mudanças fundamentais para que esta Casa não seja destruída pela indignação popular.

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup> e volto a dizer: este é o Senado da República. Esta é a Casa composta de pessoas, com mais de 35 anos, que, em tese, deveriam ter tido a experiência necessária para aqui funcionarem como uma espécie de conselheiros – conselheiros da República –, anciãos para orientar a República.

Os escândalos apontados contra nós atingem o limite do inacreditável. E, na hora de se querer apurar... E olhem que não estou preocupado, nunca estive preocupado, com o apurar, eu estive preocupado com o

resolver, o terminar, o dar basta. Mas o comando não quer. O comando, a Liderança do PMDB, na hora de escolher, escolhe pessoas que estão lá dispostas a não apurar.

Toda essa bateria de fatos que a imprensa vem apresentando e permanentemente vem sendo apresentada, o Presidente da Comissão de Ética arquiva em dois minutos: “Está arquivado”. Isso não é sério! Eu não entendo como as pessoas aceitam isso. Esse não é o conceito de ser governo, de ser oposição. Se é governo e quer defender, que pelo menos finja, que pelo menos faça a fórmula, o método, siga um ritual: “vamos ver, vamos levantar, vamos discutir, vamos debater, vamos analisar, vamos conhecer; e, depois, vamos dizer não”. Mas, pura e simplesmente, arquiva-se. Cá entre nós...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – isso não fica bem para o Senador Sarney, que é o Presidente da instituição, que garantiu ficar na Presidência e conduzir o processo.

E, olha, o Presidente Lula... Tenho que dizer aqui: eu vi ministros militares, generais, presidentes de plantão agirem em funcionários. Eu não vi uma intervenção tão grosseira, com tanta falta de pudor, como a que o Presidente Lula está fazendo na intervenção com relação à manutenção do Presidente Sarney. Eu nunca vi.

Eu fico a pensar: será que passa pela cabeça do Senhor Presidente Lula que, essa forma de agir, a sociedade não sabe interpretar e está somando para a Ministra Dilma? Será? Será que ele pensa que fazer a Ministra Dilma ir lá na casa do Presidente Sarney, como foi na semana passada, pedir para ele não renunciar, soma para a Ministro Dilma? Meu Deus! Meu Deus! E a Ministra Dilma não merece isso.

A Ministra Dilma, eu a conheci em outro padrão. Eu a conheci na luta. O PMDB, o PT, o Sarney, do lado de cá, brigando para politizar a Petrobrás; e a Ministra...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON (PMDB – RS)** – Não me lembro de nenhum nome indicado pela Ministra Dilma que fosse de político, que fosse de politicagem, dentro Petrobras ou dentro da Eletrobrás. Os nomes apresentados por ela eram de técnicos. Ela perdeu; ela foi derrotada. Ganhou o Sarney; ganhou o PMDB; ganhou o PT; e ganhou o PCdoB. E lá estão os diretores político-partidários.

E aí está agora, Senador Alvaro Dias, essa enxovalhada de coisas, que não aconteciam quando os técnicos estavam lá.

A Ministra Dilma vive momentos difíceis, e a gente reza para que se saia bem. Ela já saiu bem do primeiro período. Que saia bem também do segundo período da sua luta contra a doença. Mas é claro que ela, tida como uma pessoa enérgica, dura, rígida, já está numa posição fraca, porque ela é a candidata do Presidente. O PT, praticamente, teve que aceitar.

Então, o Lula tem essa preponderância sobre a autoridade da candidata Dilma. Mas não pode expô-la a isso, não. Não pode expor a sua bancada. Olhem o Senador Mercadante! É uma figura brilhante, um grande companheiro, é uma figura para quem hoje a imprensa está expondo uma posição tremendamente inconveniente: uma hora, o Presidente Lula, publicamente, puxa as orelhas dele dizendo que ele não devia ter falado. Disse que ele falou em nome de um, dois. Depois, vem a bancada e diz que mais de oito falaram, e praticamente toda a bancada diz que concorda com a primeira nota pelo menos. Pela posição do PT, o Presidente Sarney deveria ter sido afastado, mas o Presidente Lula obrigou o PT a engolir a sua nota. E o partido não assinou a manifestação do Senador Cristovam – que chegou a 39 –, que muitos não assinaram, e que iria a mais de 41, pedindo o afastamento.

Eu não consigo entender aonde o Presidente Lula quer chegar. Eu tenho dito desta tribuna e tenho repetido: o Presidente Lula, de modo especial a nível internacional, vive um grande momento, um grande momento. Num mundo em que as grandes lideranças saíram, algumas estão iniciando, e ele é o grande nome das nações em desenvolvimento. Acho que no momento em que ele manteve a política econômica... E a forma como a está conduzindo e como nós estamos saindo da crise – que não é nossa, é mundial, mas nós estamos saindo – somam para o Presidente.

O perigo para o Presidente Lula, Presidente, é a soberba. Ah! Se o Presidente Lula chamasse o Frei Betto para explicar para ele o que é a soberba! Muitas vezes a gente se deixa dominar pela soberba e não se dá conta do que ela é. As coisas são tão bacanas: 80% a favor dele; o Obama chega e diz que ele é o cara; o Presidente da França o chama lá para tirar uma fotografia com ele em Paris; ele é o convidado de honra para a reunião dos países africanos na África. Ele teve uma atitude positiva e excepcional na reunião dos países americanos com o Obama, mas a soberba é algo que, se o cara não tem os pés no chão, não sabe distinguir o que é do que não é...

O Presidente Lula – já lhe darei o aparte, com o maior prazer – já foi o responsável, junto com o seu partido, por algumas atitudes realmente muito impor-

tantes, interessantes e outras negativas: se dependesse do Presidente Lula e do PT, o Presidente da República seria o Maluf e não o Tancredo, porque eles não votaram. E expulsaram os parlamentares do PT que votaram no Tancredo. Expulsaram! Se dependesse dele, o Maluf seria o presidente. Se dependesse do Lula e do PT – eles não votaram a Constituição –, não teríamos hoje a Constituição.

Se dependesse do Lula e do PT, o Projeto Real não teria sido votado. Eles foram contrários.

Então, são questões muito estranhas. A gente fica a se perguntar o que é, o que querem. Agora, para surpresa da surpresa, hoje, os homens da confiança absoluta do Presidente Lula neste Congresso são o Dr. Sarney e o Dr. Renan. São homens que exercem uma influência acima do bem e do mal.

Pois não, Senador.

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – Senador Simon, em primeiro lugar, quero dizer da minha satisfação pelo senhor ter escutado, na quinta-feira, quando lhe disse que não engolissem nada que traz dentro de si. Tudo o que o senhor traz dentro de si e fala para nós é o que lhe dá prestígio, e é uma das coisas que ajudam a salvar ainda o Senado. Parabéns! Não engula! Segundo, quero dizer que o senhor está trazendo aqui uma demonstração de que, talvez, o pior sempre acabe acontecendo. A impressão é que estamos saindo do nepotismo para o despotismo, o que é pior ainda. Com o despotismo, você pode fazer o que quiser. É despotismo a maneira como as coisas estão sendo tratadas aqui, no Senado. A lembrança sua de que as representações e denúncias contra o Presidente Sarney foram engavetadas sem nem ao menos consultar os demais; e que, no caso do Arthur Virgílio, a representação foi lida aqui no plenário... Essas são demonstrações de despotismo, que também é fruto da soberba. Uma maioria muito consolidada sente-se em condições de praticar o despotismo, que é pior que tudo, porque faz tudo que quiser. Agora, o senhor lembrou também algo que é muito triste, que o Partido dos Trabalhadores, o partido que mais foi portador de utopia, hoje está se prestando – e vamos ver nos próximos dias – a algo muito triste. Imagine que, para salvar as aparências, mande engavetar uma porção de denúncias e escolha uma ou duas com menos substância. Será que povo vai entender que, de fato, foi manipulado? Essa é uma coisa. E a outra é se o Partido dos Trabalhadores impedir a discussão do assunto... Porque se o que estivesse em jogo, Senador Neuto, fosse a cassação do Presidente Sarney, eu até admito que não haveria razão para a gente cobrar de nenhum partido, de nenhum parla-



mentar, votar nisso. Isso é uma questão de consciência pessoal. Agora, a abertura de um processo, o esclarecimento das denúncias, isso ser escondido! Isso é uma vergonha! Essa é uma vergonha que eu imagino que o Partido dos Trabalhadores não passe de maneira alguma, e não passe isso para a opinião pública. Lamentavelmente, porém, a gente vive um tempo, Senador, que o sem sentido ficou sem sentido no Brasil. Não tem mais sentido dizer que algo não tem sentido. Até o mais absurdo é possível. E a gente pode acordar qualquer dia desses descobrindo que o Partido dos Trabalhadores impediu as investigações, as apurações para saber se tudo isso é ou não é verdade. Porque continuo mantendo ainda a possibilidade de que não sejam verdadeiras as denúncias feitas...

*(Interrupção do som)*

**O Sr. Cristovam Buarque** (PDT – DF) – ...ou as apurações pedidas. Mas, para isso, têm de ser investigadas. E eu concluo o que o senhor falou do papel dos militares. E aqui quero lembrar alguém que é muito caro ao Senador Mão Santa. Senador Mão Santa, o seu herói, que o senhor sempre cita aqui, Petrônio Portella. Petrônio Portella teve posições aqui mais firmes contra o Poder Executivo, mesmo nas mãos dos militares, do que hoje se estão tomando em relação ao Presidente Lula. Deus quisesse que tivéssemos um Petrônio Portella hoje aqui! Estou dizendo coisas que o senhor vem dizendo há muito tempo.

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Agradeço muito a V. Ex<sup>a</sup>. E V. Ex<sup>a</sup> salientou um fato que realmente é muito importante. V. Ex<sup>a</sup> tem razão, os simpáticos ao Governo e ao Presidente Sarney poderiam, a qualquer momento, lá pelas tantas, votar contra. Votar contra! Mas não querer apurar, pedir o arquivamento, pura e simplesmente, sem fazer sequer reunião do Conselho de Ética para discutir? Sinceramente, eu não consigo entender. Eu não consigo entender. E o Presidente Sarney diz: “Eu não cometi deslize nenhum”. É um direito dele. Mas vamos provar, vamos analisar, vamos debater, vamos discutir. Tristes os dias que estamos vivendo.

Com relação a engolir ou não engolir, olha, meu querido Senador, eu, com dezoito anos, entrei na vida universitária. Hoje, vou fechar 79 anos e, desde que fui deputado pela primeira vez, não tem um dia sem mandato na minha vida. E enfrentei lutas difíceis, lutas árduas, até porque meu estilo é geralmente ficar na oposição. Mas o que tinha que dizer eu disse. Disse na hora que podiam cassar, prender, degolar, desaparecer;

disse na hora em que se dizia que, em época de muda, passarinho não canta, e muita gente não falou.

Com relação ao orador de segunda-feira, fiz a interpelação ao Presidente do Senado para ele se dirigir ao Corregedor. Que ele dê a explicação, que apresente os fatos com relação a minha pessoa. Isto é importante: o que existe, o que S. Ex<sup>a</sup> tem que me deixaria muito mal perante a sociedade, e que a sociedade tem que saber. S. Ex<sup>a</sup> disse: “Direi quando quiser”. S. Ex<sup>a</sup> até hoje não disse, nunca tinha dito e poderia ficar mais dez anos sem dizer. Mas, no momento em que disse que tem, tem que dizer, porque agora a imprensa está na expectativa de que fatos são esses. A interpelação foi feita. Já falei com o Corregedor, o Senador Tuma, que diz que está esperando para tomar as providências, e vamos ver que fatos são esses.

Para quem fala como eu falo e luta como eu luto a vida inteira, as ameaças, as coações, as denúncias se repetem. Até a última que aconteceu aqui. De repente, o Senador Renan disse que o meu problema com o Senador Sarney é de ciúme, porque eu queria ser Vice-Presidente da República do Tancredo e Tancredo preferiu ele. Mas eu desafio que alguém traga uma vírgula, uma nota, em qualquer momento, quando nós fizemos a aliança para eleger Tancredo, que o Vice não fosse da chamada Arena. Nós precisávamos dos votos da chamada Arena para fazer a maioria, senão nós não tínhamos chances. O que tinha é que nem o Tancredo nem o PMDB faziam questão...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Os candidatos do Dr. Tancredo eram Marco Maciel, Nelson Marchezan, que não aceitaram porque foram eleitos pelo PDS, enquanto Sarney foi eleito Senador pela Arena, quatro anos antes. Extinta a Arena, criado o PDS, o Marchezan e o Marco Maciel foram eleitos Deputados pelo PDS. Se saíssem do PDS para entrar no MDB para serem candidatos a Vice, tinha um dispositivo que dizia: “Perde o mandato o político que se candidatar por partido outro daquele em que ele foi eleito”. E eles tinham sido eleitos pelo... O Sarney, não. Porque o Sarney tinha sido eleito pela Arena, e a Arena tinha sido extinta. Então, isso não se aplicava a ele.

Mas daí ao que foi afirmado aqui! Não é o Pedro Simon. Duvido que tenha o nome de uma pessoa,...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – ...um parlamentar, alguém do MDB, em quem se tivesse falado para ser candidato a Vice-Presidente. O Vice tinha que ser da Arena. E foi. De repente, levantam aqui...

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Nobre Senador Pedro Simon...

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – ...da maneira mais ridícula uma afirmativa daquela natureza.

Pois não.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador Pedro Simon, eu escutava o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, presidindo a Mesa, e chamei o Senador Papaléo, porque gostaria de fazer um aparte a V. Ex<sup>a</sup>. Escutei atentamente o vosso pronunciamento. É preocupante a situação do nosso Senado, muito preocupante. Calcule V. Ex<sup>a</sup> que, uma tarde, meu líder chegou comigo... E V. Ex<sup>a</sup> sabe que, há uns dois anos, eu venho lutando pela abertura da CPI do Dnit. Todos sabem nesta Casa. E meu líder me consultou. Estariam tentando negociar um pacote: para o funcionamento – perceba bem, Senador, aonde nós chegamos – da CPI da Petrobras, nós teríamos que segurar a CPI do Dnit. Olhe aonde nós chegamos, em que situação nos encontramos! Eu sempre disse dessa tribuna que nós estamos em uma ditadura política. Sempre afirmei, por várias vezes, isso. Então, o Senador não tem condição de ter a liberdade de abrir uma CPI. Tivemos de parar essa CPI do Dnit – não sei quando poderá ser instalada – para ser instalada a CPI da Petrobras, senão não teria a CPI da Petrobras. Olhe aonde nós chegamos! Eu só fiz este aparte para observar a V. Ex<sup>a</sup> a preocupação com o momento por que passamos nesta Casa. Torno a lhe afirmar, olhe esta minha colocação sobre o que V. Ex<sup>a</sup> dissertou hoje: trata-se de uma ditadura política incontestável. É isso por que passamos neste momento, Senador. Parabéns pela sua preocupação!

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Para confirmar o que V. Ex<sup>a</sup> está dizendo: lá atrás, nós pedimos a criação da CPI do Mensalão. Por todo aquele escândalo que aconteceu, aqueles absurdos, nós pedimos a CPI. Aqui, no Senado, os líderes se negaram a indicar nomes, Senador. E deram uma nota, o Líder do MDB, do PT e não me lembro de que mais partido: “Nós, os líderes, não concordamos com a criação dessa CPI. E só se criará a CPI aqui quando a maioria concordar”. O artigo da Constituição que diz que a CPI é um direito da minoria, um terço é suficiente, acabou. E o Presidente da Casa, Dr. Sarney, não criou a CPI. Nós entramos com um requerimento ao Presidente Sarney. Está no Regimento: se os líderes não indicam, cabe ao Presidente indicar. E ele não indicou.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. PEDRO SIMON** (PMDB – RS) – Aí, o Senador Jefferson Péres e eu entramos no Supremo. E, pela primeira vez na história do Congresso brasilei-

ro, o Supremo interveio e mandou criar. E foi criada, a mando do Supremo. Agora, acontece o mesmo. E, com relação à CPI de V. Ex<sup>a</sup>, para fazer essa, tiveram que retirar a sua. Tiveram que concordar em retirar. Não sei. Para ser sincero, não consigo entender. Não consigo entender aonde querem chegar.

Vejo com simpatia a Ministra Dilma, mas sou obrigado a reconhecer que hoje tem um fato novo no panorama brasileiro. É aquela mocinha simples, singela, humilde, que pesa quarenta e poucos quilos: Dona Marina. Eu não sei, mas se as coisas não seguirem outro rumo, um fato novo pode estar acontecendo, um fato novo muito importante, que, com o desgaste do Presidente Lula, que ele está levando para a sua candidatura, pode ter um novo destino.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Pedro Simon, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mário Couto.*

*Durante o discurso do Sr. Pedro Simon, o Sr. Mário Couto, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Papaléo Paes.*

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Pedro Simon.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL) – Questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Questão de ordem, Senador Fernando Collor.

**O SR. FERNANDO COLLOR** (PTB – AL. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu gostaria de poder falar, neste momento, à Nação brasileira. Todos sabem, alguns podem não se lembrar, mas todos sabem que, nos idos de 1992, a minha saída da Presidência da República pelo processo de **impeachment** instaurado pela Câmara dos Deputados teve como patrocínio o Partido do atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e também a simpatia do atual Presidente do Senado da República, Presidente José Sarney.

Fui vítima de uma campanha insidiosa. Nas palavras do ex-Governador Leonel Brizola, saudoso Governador, muito mais violenta do que aquela sofrida pelo não menos saudoso Presidente Getúlio Vargas. Sofri, e muito. Arrancaram-me o mandato, levaram-me a mãe, dispersaram minha família, suspenderam meus direitos políticos, violando o Regimento da Casa e as leis do País, por oito longos anos.

E hoje aqui estou, no Senado da República, representando o meu Estado, Alagoas, apoiando o Presiden-

te, o Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e apoiando o Presidente desta Casa, José Sarney.

Portanto, a minha posição é absolutamente insuspeita. Se calasse dentro de mim algum tipo de rancor, de raiva, algum espírito de revanche, momento propício melhor não haveria do que este. E por que não o faço? Não o faço, em primeiro lugar, porque não acolho esses sentimentos subalternos dentro de mim, e, segundo, porque não desejo a ninguém, nem mesmo àqueles que, no passado, estiveram em campos opostos ao meu, que sejam vítimas de campanhas como essas que estão vitimando o Presidente desta Casa, Presidente José Sarney, e, por extensão, do ponto de vista político, o Governo do Presidente Lula.

Quando apóio as ações do Governo Federal, apóio, como disse anteriormente, pela consciência plena que possuo de que o seu Governo vem atingindo as expectativas da população brasileira, sobretudo a população mais sofrida.

Quando apoio a permanência do Presidente José Sarney nessa cadeira em que V. Ex<sup>a</sup>, Senador Papa-léo Paes, preside a sessão, é porque não desejo que ele seja alcançado por essas injúrias, calúnias, mentiras. Ouvem-se várias vezes daqueles que querem retirar o Presidente Sarney da cadeira para a qual foi legitimamente eleito pela maioria dos integrantes desta Casa: “Li na publicação X”, “Diz a publicação Y”, “Fala-se nas ruas”. E não se dão sequer o cuidado de procurar ler essas acusações, de procurar entender essas acusações. E dizem exatamente assim: “Não li ainda o processo, mas, pelo que vejo publicado, isso não pode, isso tem de acabar.” Como se o Presidente José Sarney fosse o culpado por tudo que vem acontecendo neste Senado.

E permitam V. Ex<sup>a</sup> e as Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores colocar-me também como uma pessoa insuspeita nesse processo, porque aqui cheguei eleito em 2007. E o que tenho eu a ver com tudo isso que hoje está sendo aí levantado, como alguns outros poucos companheiros que estão inaugurando um mandato, como inaugurei em 2007?

O que foi solicitado à Mesa Diretora do Congresso Nacional essa Mesa Diretora vem fazendo e mostrando serviço. As providências estão sendo tomadas de forma adequada, sem que se impeça nem o Ministério Público, nem a Polícia Federal de que tomem as atitudes que julguem convenientes, entre as atribuições que lhes confere a Constituição da República brasileira, sobre aquilo que todos nós desejamos, ao final, esclarecer.

Há, sim, um movimento político em jogo. E esse movimento é feito exatamente às vésperas do processo eleitoral, o que inibe alguns companheiros de tomarem alguma posição de acordo com a sua consciência e com a razão. Mas, infelizmente, pela proximidade das eleições, optam por ouvir o intangível ruído das ruas. A mesma coisa aconteceu comigo. A votação para o meu afastamento se deu às vésperas de uma eleição, para inibir companheiros parlamentares de votarem contra o meu afastamento, porque tinham receio desse movimento que se criava e que, julgavam eles, poderia prejudicá-los no pleito que se avizinhava.

Lamentavelmente, vejo que isso, mais uma vez, acontece. E gostaria de dizer a esses companheiros que, aqui e acolá, de alguma forma, têm manifestado esse receio que não tragam para sua decisão esse tipo de atitude receosa. A multidão – e a sua vontade – nem sempre ou quase nunca tem razão. A razão é alcançada com base numa reflexão profunda dos fatos que nos estão cercado e do conhecimento desses fatos.

Temos exemplos na história. O nosso Jesus Cristo foi levado à cruz, porque a turba optou por Barrabás, em vez de optar por Jesus.

Getúlio Vargas. Getúlio Vargas. Aqueles que, na véspera do dia 24 de agosto de 1954, andavam pelas ruas do Rio de Janeiro, cometendo arruaças, fazendo badernas, quebrando portas de comerciantes pró-Getúlio, tentando empastelar jornais que eram a favor de Getúlio, ou jornal a favor de Getúlio, a favor da constitucionalidade, como **Última Hora**, aqueles mesmos que pelas ruas caminhavam tentando incendiar os espíritos dos brasileiros contra o Presidente legitimamente eleito pelo voto popular, quando da madrugada do dia 24 de agosto, depois do trágico episódio, caminhavam eles mesmos pelas mesmas ruas, querendo caçar (com “c” cedilha) aqueles que porventura estivessem a comemorar o falecimento trágico de Getúlio Vargas. Esse é o comportamento da massa. Esse é o comportamento da turba, quando não informada de maneira conveniente.

E parte da mídia deste País não está informando de forma conveniente. Parte da mídia deste País, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, todas as senhoras e os senhores que nos estejam escutando, neste momento, parte da mídia deste País está querendo engolir, fazer engolir a cada um de nós essas empulhações cometidas contra o Presidente José Sarney.

Aqueles que têm alguma coisa contra o termo “engolir” devem sofrer de um período de regressão. Não conseguiram ultrapassar a fase oral da primeira infância, e isso traz graves problemas na fase adulta, porque engolir, deglutir é algo absolutamente natural,

aliás, é algo – V. Ex<sup>a</sup> e o Senador Mão Santa, que são médicos, sabem – que faz parte da nossa fisiologia.

Então, parte da mídia está desejando impor a linha de pensamento único: “Temos que mostrar a força. Temos que tirar José Sarney da Presidência do Senado e ponto final”. Mas a mídia não irá conseguir consagrar o seu intento. A mídia não fará com que esta Casa, como disse anteriormente, agache-se diante dela. Esta Casa é muito mais alta do que isso, muito mais alta do que isso.

Há que se respeitar esta Casa, porque há que se respeitar o processo democrático. E se tudo isso que está acontecendo no âmbito do Senado Federal, com as CPIs – e volto a dizer, pedindo licença a V. Ex<sup>a</sup>., Sr. Presidente, e às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores, que fala aqui uma pessoa insuspeita, que foi vítima de CPIs viciadas, foi vítima de um processo espúrio, que não deixou, em nenhum momento, de fornecer à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito todas as documentações solicitadas, mas que, por isso mesmo, por ter essa experiência, por ter passado por essa experiência, não desejo isso a ninguém, nem àqueles que estiveram em campos opostos nos idos de 1992 – por isso, peço à Nação brasileira que faça uma reflexão, veja onde está a verdade e onde está a mentira.

Em cada uma dessas representações feitas contra o Presidente José Sarney, não se deixem levar somente pelo lide da matéria, não se deixem levar apenas pelos títulos das matérias, não se deixem levar apenas pelos humores dos cronistas e dos cronistas.

Procurem aprofundar-se um pouco mais. Solicitem aqui ao Senado da República que recebam as interpelações e as representações feitas na íntegra.

Discutam esse problema e não apenas queiram fazer do Presidente do Senado da República a bola da vez, como no jargão popular costumam utilizar.

Por isso, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu venho aqui, mais uma vez, para fazer este chamamento à Nação, para que a Nação, conhecendo, sim, o inteiro teor das representações que foram apresentadas contra o Presidente José Sarney, possa, a partir do conhecimento dessas interpelações e dessas representações, fazer o correto juízo do que aqui está acontecendo. Este é um jogo político em que forças a favor do Governo Lula e forças contra o Governo Lula estão se digladiando, tendo como pano de fundo as eleições de 2010.

Eu aqui me ponho dessa forma, Sr. Presidente, e peço a todos aqueles que nos escutam neste momento que façam essa reflexão para depois tomarem a sua decisão.

Obrigado, Sr. Presidente.

Era isso que eu tinha a dizer, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Fernando Collor.

Antes de passar a palavra, para uma comunicação inadiável, ao Senador Mão Santa, eu vou ler o expediente que se encontra sobre a mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Encerrou-se, na última sexta-feira, o prazo para apresentação de emendas ao Projeto de Resolução nº 47, de 2009, de autoria do Senador Renato Casagrande, que *dispõe sobre as atividades, processos e estruturas de controle interno do Senado Federal*.

Ao projeto foi apresentada a Emenda nº 1, de Plenário, do Senador João Vicente Claudino, que será publicada na forma do Regimento.

A matéria vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, para exame da proposição e da emenda, onde se encontra o Projeto de Resolução nº 17, de 2009, que altera o Regimento Interno do Senado Federal, uma vez que o projeto supracitado também modifica a referida norma interna, seguindo, posteriormente, à Comissão Especial da Reforma do Regimento Interno.

É a seguinte a Emenda apresentada:

#### EMENDA

Emenda apresentada ao Projeto de Resolução nº 47, de 2009, de autoria do Senador Renato Casagrande, que Dispõe sobre as Atividades, Processos e Estruturas de Controle Interno do Senado Federal.

#### EMENDA Nº 1 – PLEN

Dê-se a seguinte redação aos arts. Projeto de Resolução do Senado nº 47/2009:

“Art. 1º .....

e) exercer as atividades de corregedoria

§ 4º À Controladoria do Senado Federal, por seu titular, cumpre instaurar sindicância, procedimentos e processos administrativos outros, inclusive promovendo a aplicação da penalidade administrativa cabível.

§ 5º Cumpre à Controladoria do Senado Federal, na hipótese de identificar a participação de parlamentar, transladar os autos à Mesa Diretora do Federal para continuidade da apuração.

§ 6º A Controladoria do Senado Federal encaminhará à Advocacia-Geral do Senado Federal os casos que configurem improbidade administrativa e todos quantos recomendem a



indisponibilidade de bens, o ressarcimento ao erário e outras providências a cargo daquele órgão, bem como provocará, sempre que necessária, a atuação do Tribunal de Contas da União, da Secretaria da Receita Federal e, quando houver indícios de responsabilidade penal, encaminhar cópia do processo ao Ministério Público Federal, inclusive quanto a representações ou denúncias que se afigurarem manifestamente caluniosas.

Art. 2º .....

§1º .....

VI) promover a apuração de responsabilidade dos servidores do Senado Federal;

VII) fomentar o incremento da transparência da gestão no âmbito do Senado Federal.

§ 2º .....

VI) promover a integração de ações com os demais órgãos integrantes dos Sistemas de Correição dos Poderes da União.

VII) planejar, dirigir e executar as atividades de correição, utilizando como instrumentos a investigação preliminar, a sindicância, o processo administrativo geral e o processo administrativo disciplinar.

### Justificação

Cuida-se de emenda para complementar o Projeto de Resolução do Senado nº 47/2009, sugerindo atribuir à Controladoria do Senado Federal as atividades de correição – que ainda as não possui – para apuração de responsabilidade dos servidores, efetivos e comissionados, desincumbindo da referida tarefa o corpo diretivo, tanto administrativo como parlamentar.

A proposta, em si, é deveras salutar na medida em que tal concentração da atividade de correição contribui para o aprimoramento da atividade fim dos Senadores (produção legislativa e fiscalizatória), por conseguinte, para o fortalecimento da imagem do Senado Federal.

O exercício do poder, não raro, induz a abusos, impondo-se, por esse motivo, a necessidade do surgimento de controles para a sua utilização. Nesse contexto, quanto mais poder, maior deve ser o controle sobre ele, evitando assim abusos e desmandos.

A busca do controle sobre o poder já vem desde os tempos mais remotos. Atualmente, o controle dos atos públicos é feito de vários modos, de acordo com o sistema político e as peculiaridades sociais e culturais de cada povo.

Sala das Sessões, – Senador **João Vicente Claudino**.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Concedo a palavra ao nobre Senador Mão Santa para uma comunicação inadiável.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Senador Papaléo Paes, que preside esta sessão de segunda-feira, eu parodiava o Presidente Luiz Inácio: nunca antes o Senado da República reuniu-se às segundas-feiras. Façam uma reflexão! Parlamentares presentes, brasileiros e brasileiras que aqui nos assistem e que nos acompanham pelo sistema de comunicação do Senado, o Senado é... Essa conversa aí não adianta. Ele é tão forte, que eu nunca vi – olha que tenho muito conhecimento da história universal – uma campanha tão insidiosa contra uma instituição! Nunca vi. Não tem isso na história, nunca. Não atinge nada. Esse negócio de dizer... Não, não. Sou é filho da rua. Sou filho do povo. Sou Senador da República. Não estou nesta conversa, não! Eu ando na rua e sou aplaudido. Dou autógrafos. Tiro retratos. Não tem nada... O povo é sábio. O povo é soberano. O povo... Somos filho do povo, do voto e da democracia.

Isso é este momento. O Senado da República foi e é a única instituição que garantiu a liberdade democrática. Todas foram cooptadas. Todas! Aqui, não! Então, este País não é Cuba, ô Presidente Collor! Não é a Venezuela de Chávez; não é o Equador do Correa; não é a Bolívia do Morales; o Paraguai do Padre reprodutor; a Nicarágua e Honduras. Só por nós! Todos se curvaram. Todas as instituições. Aqui, não passa. As intenções, o desejo é grande. Não passa!

A CPMF foi um teste. Quiseram nos corromper. A CPMF foi um teste. Não passou! Eu disse que não passava. Conheço aqui. Eu convenço, Alvaro Dias. Lutamos juntos. Aquilo foi um teste. Eu disse: trinta e cinco, como aqueles trezentos que seguraram Atenas, que seguraram Esparta. Há o filme, assistam! E eles sabem. Eles precisariam de dois terços para que houvesse um continuísmo, para que isso fosse igual a Cuba, igual à Venezuela de Chávez, igual ao Equador de Correa, o Morales, que já conseguiu na Bolívia, o Padre do Paraguai, a Nicarágua, Honduras. Por aqui.

Eu, há um tempo, fiz um pronunciamento em que... Mesmo o Presidente Sarney não iria votar um negócio desse. E ele tem uma liderança aqui, todo mundo sabe, de Senador do Amapá, do Maranhão.

Então, era mais da metade. E ele sabe os que queriam a continuação, os que queriam o terceiro mandato. E são muitos. Tem sessenta mil alocados com DAS aí. O DAS-6, Presidente Collor, talvez V. Ex<sup>a</sup> não se recorde, nem o Alvaro Dias... O Alvaro Dias foi Governador e o Governo só tem um DAS-4, como

eu... O DAS-6 ganha R\$10.548,00! Sem um concurso, sem uma noite indormida. Com uma assinatura, estão aí! Isso é um exército, um exército a tentar o próprio Presidente Luiz Inácio com essa tentativa... A tentar! E ele sabe que aqui não passa. Seriam necessários dois terços. Aqui, jamais! Ele sabe disso. Então, daí essa campanha. Ele não tem nem maioria simples para isso. Mas o Senado... é isso que somos aqui.

Presidente Collor, isso é tão forte! Ô Dornelles, V. Ex<sup>a</sup> sabe, porque foi em Minas. Ô Presidente Dornelles, Presidente do PP... Ele está atento ali, querendo falar. Na última visita de Getúlio Vargas a Juscelino Kubitschek, ele o recebeu e o homenageou. E tinha o DIP, Departamento de Informação Pública, a imprensa... Nada, não houve. Não houve o atentado da Rua Tonelero, não houve a morte do Major Vaz. E daqui, daqui, Afonso Arinos bradou: "Será mentira o órfão? Será mentira a viúva? Será mentira o mar de lama?". E Getúlio, bondoso, não pactuava com aquilo. Mas existia, existia o Gregório. Existiu e tomou aquela atitude naquele momento, que não coincidia com a sua dedicação a este País. Tantos anos! Foi um discurso daqui.

Isso é tão forte, Presidente Collor! Quero lhe dizer o seguinte: no Piauí, houve um crime que já estava lá há quase meio ano. Um playboyzinho pegou uma moça linda que foi comprar um xampu, Papaléo, no carro dela. Um playboyzinho rico, do Ceará, pegou o carro, drogado... Uma estudante de medicina, linda, Tallyne Teles, no quarto ano de medicina... Esse playboyzinho rico do Ceará, drogado, pegou-a no carro dela, Papaléo, levou-a para o Norte do Piauí, perto da minha cidade, e deu dois tiros na sua cabeça. Voltou... e estava no Ceará, no bem-bom.

A família era importante, Feitosa, com coronel. E nada! A mãe me fez uma carta, e eu a li daqui, na semana passada, contando a indignação. O playboyzinho, rico, de família tradicional e poderosa, fugiu para o Ceará. Alegou aquele negócio de estar doente. Está ouvindo, Papaléo? Apresentou atestado, está no hospital quase há meio ano. Peguei a carta da mãe e a li. De repente, Inácio Arruda, constrangidos com a imoralidade e com a indignidade, Tasso Jereissati e Flávio Brito pegaram a carta, e, no dia seguinte, estava lá o Governador Cid Gomes.

Todo mundo sabe que é difícil prender os ricos; o que se prende é pobre mesmo. Essa é a verdade. E estava lá – esse é um deles – apadrinhado, coronelato, há quase meio ano. A família, a mãe, o pai, o médico... Era uma jovem linda a Tallyne. Está aqui: no Ceará, o Governador se mobilizou, foi ligeiro. Está aqui o preso. É só uma leitura daqui!

São dois séculos de moral, de grandeza, de Rui Barbosa a nós. Esta é a Casa da moral; se nela estou eu, tem... Mas olha que somos fruto do voto do povo. Aqui, temos mais voto do que Luiz Inácio. Já somei: aqui, temos oitenta milhões de votos. Com todo o respeito, Luiz Inácio teve sessenta milhões de votos. Esta Casa é que é o sustentáculo da democracia. Não se resiste! Ninguém resistiria a uma mídia dessa que tem interesses outros, só o Senado da República.

Ó, Mozarildo, sou povo! Ando na rua, aclamado, aplaudido, fotografado. Dou autógrafo. Crianças gritam: "É o Mão Santa, do Piauí". Agora, lá em Campo Maior, no aniversário, os velhos, os idosos diziam: "Que negócio é esse?!". O Senado é amado, é querido. O Senado é o povo. Nós somos o povo! Somos o sustentáculo da democracia. Há o bem, o mal. E há quantas leis! E o salário mínimo? Era de US\$70,00. Olhem os velhinhos aposentados aqui, hoje! Olhem os mototáxis! Olhem os Vereadores! Olhem os idosos! Olhem a pedofilia! Nós é que a enfrentamos.

Para a mãe, sofrida e injustiçada, fez-se justiça: "Acusado de matar estudante chega nesta semana". Está vendo, Papaléo? Era mais um rico. Só que não aguenta!

Esta é a tribuna. Aqui, somos povo, somos a verdade. Falo como Cícero, que simboliza o Senado romano. Houve crise: um Governador doido lá, Calígula, colocou um cavalo como Senador, Incitatus. Acabaram? Não acabaram não! Está lá a democracia, está o Senado. Lá viveram uma crise, e a história e a civilização preservam o Senado romano. É isso.

O Senadinho – ô Alvaro Dias – de Cristo era pequenininho: eram somente treze, escolhidos por Ele, o filho de Deus, iluminado. Rolou dinheiro, renderam o homem. Não foram acabar com a Igreja de Cristo, não! Não acabou, não.

Temos problema, mas o melhor é que há ali um, basta um: Francisco Dornelles. Tancredo Neves, que se imolou pela democracia, entregou a chave do cofre àquele homem. Está aqui como Senador da República e foi Ministro do Trabalho por duas vezes. É respeitado aqui? Não, ele é respeitado no mundo. Eu o vi, Papaléo, em Genebra, representando este País, e também na França. Somos o Senado da República. Esse negócio daí é uma campanha só.

Ô Alvaro, V. Ex<sup>a</sup> foi Vereador de Londrina, e peço à Câmara de Vereadores da minha cidade – que hoje o PT domina, e eu sou contra – que faça uma CPI. Sr. Prefeito, convoque uma CPI para investigar sobre a minha vida. Ao Governo do Estado do Piauí, que está na mão do PT, peço que os aloprados façam lá uma CPI da minha vida. E, aqui, os senhores co-

nhecem o dia a dia. Então, somos este Senado da República. Essa campanha insidiosa não pega.

Mas quero agradecer ao Senador Inácio Arruda, que foi fabuloso e que fez um discurso. Comoveu-se também pela perda da jovem o nosso Senador Jayme Campos, bem como o Senador Tasso Jereissati, Flávio Britto e o Governador Cid Gomes. Olha que, em pouco tempo, o homem foi preso – já ia fazer seis meses. Era de família poderosa, com coronel. Só houve um pronunciamento aqui, e é lógico que teve a sensibilidade dos homens de bem do Ceará. Agradeço a S. Ex<sup>a</sup>, o Governador Cid Gomes. Entreguei o *e-mail* ao nosso Senador Arruda, que o levou ao Governador do Estado. Este é o Senado. Isso é credibilidade. Aqui, está a carta da mãe que recebemos.

Eu queria dizer o seguinte: isto é para isso mesmo. Não acredito nesse entusiasmo do Governo. Aqui, há o *Diário*: “Piauí tem 54% de obras de estradas não concluídas”. E está terminando o Governo, o segundo. Quer dizer, só há propaganda. É o jornal que diz isso. São 54%! Já está no fim. Acabou. Lá há vários candidatos. Cinquenta e quatro por cento! É só mídia. Está aqui o jornal. Não sou eu, Senador, que diz isso, não. É aquele negócio: uma mentira repetida se torna verdade. Dizem que está no programa, pá, pá, pá, mas nem começaram. São obras eleitoreiras, todas! Aqui, estão várias obras que nem iniciadas foram: Marcos Parente a Jerumenha; Pedro Laurentinho, entroncamento com a BR-020; Sigefredo Pacheco, entroncamento com a PI-115; Palmeirais/Amarante; Teresina/Palmerais; Simplício Mendes/Colônia do Piauí/Oeiras; Simplício Mendes/Conceição/Jacobina; Teresina/José de Freitas/Cabeceiras; Barras/Batalha, Curralinhos/Entroncamento com a BR-316; Piracuruca/Entroncamento com a BR-222 (Alto Alegre); Porto/Miguel Alves; Picos/Aroeira do Itaim; Domingos Mourão. Quer dizer, nem iniciaram essas obras, só estão cacarejando. Já está terminando o segundo Governo. Acabou.

Segurança? A pior possível. Crimes? Olha, Papaléo, fui a uma farmácia, e o farmacêutico me disse: “São seis assaltos por mês. Ele não divulga senão não vai mais ninguém... Mas são seis assaltos”. O que está salvando é o pedido telefônico, Mozarildo. No Piauí, com sua característica cristã, ô Dornelles, quando morria uma pessoa, havia aquele negócio de velório, de sentinela. Outro dia, fui com a Adalgisinha a um velório: “Não, Adalgisa, vamos de noite”. Cheguei lá, e disseram: “Nós já o enterramos”. “Mas ele não morreu às cinco horas?” “Enterramos às cinco e meia.” “Por que?” “Porque o vizinho ficou no velório, tiraram as joias deles, assaltaram tudo.”

A melhor empresa de fotografia, do Irineu, tinha umas seis lojas, mas já fecharam três, a de trás, a cem metros do Karnak, a matriz. Olha aí como esses bichos mentem e roubam. Já estão até, como em São Paulo, querendo matar no Piauí. Até já pegaram a Polícia Federal. Está quase igual. Olha essa, Senador! Assaltaram o Irineu, botaram o revólver na cara dele, não sei o quê – ele é um empresário corajoso –, a cem metros do Palácio do Governo. A manchete dos jornais dizia: “Prendemos os assaltantes”. Aí o Irineu foi lá, mas não eram os assaltantes, não havia nenhum ali. Ele disse: “Mas como? O cara passou três horas com o revólver na minha cabeça, e eu não ia reconhecer?”. Mas, só para fazerem mídia e para dizerem que estavam trabalhando, falaram que tinham prendido o assaltante. E o Irineu fechou três lojas, e a mais importante era a de fotografia.

Na cidade do interior de São Miguel do Tapuio, o Banco do Brasil está fechando. Essa é a verdade. Os crimes estão aí. As estradas estão aqui. E a mentira é pior. Vou terminar, Papaléo. É o seguinte: os bichos pensam que governar é mentir.

“Banco do Brasil vai cobrar taxa de servidores estaduais.” Olha a vergonha, o que é o Governo do PT, ô Mozarildo! O Banco do Brasil acabou comprando o Banco do Estado. São noventa mil funcionários do Estado que recebiam dinheiro no Banco do Estado. Era assim quando eu governava. Eles prometeram. Aqui, é dito: “Empréstimo do BB vai sair do bolso do funcionalismo”. E, agora, o Banco do Brasil, para pagar, cobra taxa dos homens, R\$16,00. Comprometeram-se que não ia haver prejuízo. Então, os funcionários que já ganham muito pouco, que não têm mais o lapep de saúde, têm agora de pagar uma taxa que, ao longo da história do Piauí, era paga pelo Banco do Estado. Agora, R\$16,00 são descontados de cada pagamento pelo Banco do Brasil.

Olha a mentira! Regina Sousa é do PT e é uma espécie de Dilma de lá. Aqui, diz-se o seguinte:

*“Regina Sousa cita que o servidor não terá prejuízo porque continuará recebendo do mesmo local, pois o banco fez convênio com os correspondentes bancários. A única mudança é que os servidores podem ser clientes do Banco do Brasil. Regina Sousa ressaltou que não haveria encargo para o servidor, ou seja, continuaria sendo conta-salário. ‘O banco não vai cobrar nada. Será do mesmo jeito que tem conta do BEP (...)’*

*Mas o Banco do Brasil informou que o cliente proveniente do BEP ficará isento só 30 dias. Após este prazo, estará sujeito a cobrança de tarifas BB.”*

Então, o servidor, que é lascado, que já ganha pouco – acabaram com o sistema de saúde –, agora, tem de pagar mais essa taxa de R\$16,00, que, para quem ganha pouquinho, é muito. Essa é a história. Então, Papaléo, esse é o Governo do PT no Piauí.

Mas estamos aqui garantindo a democracia. Ernest Hemingway, nascido nos Estados Unidos e morto em Cuba, disse que a maior estupidez é perder a esperança. Estamos aqui com essa esperança porque garantimos a democracia, em que há alternância no poder.

Alvaro Dias, comunique lá! Alvaro dias, preste atenção! V. Ex<sup>a</sup> é tucano? Comunique que vi umas pesquisas em que José Serra tem 60% dos votos no Piauí, e a Dilma, 20%. Eu mesmo fiquei chateado, Mozarildo. Passei sem dormir. Como ele poderia ter mais votos do que eu? Ora, tenho uma vida lá, fui médico, fiz tudo lá. Aí entendi que todo mundo está se juntando. O Heráclito e o Prefeito de Teresina, que é do PSDB, muito forte, estão se somando. Então, essa é a realidade. Essa alternância do povo no poder é a esperança do povo do Piauí.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Obrigado, Senador Mão Santa. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Concedo a palavra ao nobre Senador Francisco Dornelles pela Liderança do PP, por concessão do orador inscrito, Senador Alvaro Dias.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR) – Senador Papaléo Paes, quero indagar a V. Ex<sup>a</sup> – e fiz uma permuta com o Senador Dornelles – se falarei em seguida ou há outro orador antes, para que eu possa me programar pois ainda pretendo falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> falará após o Senador Francisco Dornelles, como orador inscrito.

**O SR. FRANCISCO DORNELLES** (PP – RJ. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu queria, inicialmente, declarar meu integral apoio às medidas que foram tomadas pelo Presidente José Sarney, meu apoio ao Presidente, à Mesa Diretora e fazer votos de que essas medidas permitam que o dissenso político que existe no Senado hoje e que é normal em todos os Senados, em todas as disputas políticas, possa ser administrado dentro de um clima de harmonia e de respeito.

Eu queria dizer, Sr. Presidente, da minha preocupação com notícias divulgadas pela imprensa, nas últimas semanas, sobre as mudanças nas regras da

exploração do pré-sal. Eu considero isso da maior importância e acho que o Senado deveria dar a elas um caráter e uma atenção muito especial.

Entendo, Sr. Presidente, que desconcentração de competência, desconcentração de poder e privatização são palavras-chave da reforma do Estado brasileiro. O que pode ser feito pelos Estados não deve ser feito pela União; o que pode ser feito pelos Municípios não deveria ser competência nem da União, nem dos Estados; o que pudesse ser feito pelo setor privado não devia ser nem da União, nem dos Estados, nem dos Municípios.

Eu acho, entretanto, dentro de exceções que existem nesse contexto teórico, extremamente importante a presença da Petrobras na exploração de petróleo brasileiro. Ela tem feito um trabalho excepcional na exploração, na pesquisa, mas eu acho que, a seu lado, nós devemos admitir também a presença de empresas privadas nacionais e estrangeiras na exploração do petróleo.

E me preocupa muito a modificação do marco regulador do petróleo. O sistema de concessão adotado pela legislação brasileira é o regime da eficiência e da transparência, que faz do Estado brasileiro sócio oculto e privilegiado dos resultados da exploração do petróleo, sem o desgaste administrativo e sem o risco de prejuízo.

Os contratos de partilha da produção que se pretende para o pré-sal são adotados em países que não dispõem de um regime fiscal ou tributário adequado; exigem a criação de uma empresa estatal, com a finalidade de contratar e fiscalizar as atividades de exploração do petróleo. Os contratos de partilha não oferecem transparência, uma vez que a contratação de bens e serviços é objeto de negociações posteriores; não propiciam ganhos de eficiência ou de otimização por parte dos operadores.

Pelo modelo de partilha, Sr. Presidente, os custos que a empresa tem para explorar e extrair petróleo são inteiramente ressarcidos pelo governo. No modelo de concessão, são integralmente assumidos pelo investidor.

O senhor vê, Sr. Presidente, a burocracia que será o Estado, o Poder Público avaliar as despesas realizadas por empresa que investir no petróleo.

A adoção do modelo dos contratos de partilha exigirá mudanças legislativas e prolongada discussão no Congresso.

O modelo da concessão, em vigor, permitiu dobrar a produção do petróleo em dez anos. Nossa produção subiu de 900 mil barris por dia, em 1997, para quase 2 milhões, em 2008. Permitiu, também, a atração de



investimentos de empresas privadas, nacionais e estrangeiras – e foram esses investimentos, ao lado da presença da Petrobras, que levaram ao aumento da produção, da produtividade, da lucratividade de nossas reservas.

O Poder Público, Sr. Presidente, pode obter, pelo regime de concessão, a mesma remuneração do sistema de partilha. O bônus de assinatura, cuja arrecadação variou de R\$322 milhões, em 1999, para mais de R\$2 bilhões, em 2008, será enormemente ampliado em decorrência da diminuição do risco. A participação especial hoje cobrada, com a isenção de até 450 mil metros cúbicos e progressividade de até 40%, poderia ser ampliada em relação aos novos campos.

Assim, Sr. Presidente, por decreto específico, sem necessidade de modificação na lei, sem criação de nova empresa ou adoção do critério de partilha, o Poder Público pode ter participação aumentada na exploração das reservas do petróleo do pré-sal, pela cobrança maior de empresas que viessem a explorar o novo campo.

O Estado pode, por meio da concessão, ter o controle absoluto sobre a exportação do pré-sal, estabelecendo até mesmo regras referentes à política industrial e à exportação. Esse aspecto afasta a preocupação de alguns de que o País pode tornar-se exportador de petróleo bruto, sem beneficiá-lo.

As mudanças anunciadas para os *royalties* e participação especial do pré-sal devem ser analisadas dentro do quadro constitucional. O § 1º do art. 20 da Constituição assegura a participação dos Estados e Municípios no resultado da exploração do petróleo nos respectivos territórios, plataforma continental e mar territorial.

O que a norma estabelece, Sr. Presidente, é uma espécie de compensação ou participação aos Estados e Municípios cujos territórios sejam afetados pela exploração do petróleo ou naqueles contidos nos bens de titularidade da União. As receitas dessa compensação ou participação são originárias do Estado, que é compensado, e não receitas originárias da União.

O artigo tem objetivo desconcentrador: centraliza a propriedade dos bens nas mãos da União e descentraliza o resultado de sua exploração. Como os Estados e Municípios onde os bens em questão se situam não podem explorá-los, embora sofram consequências negativas resultantes dessa exploração, a Constituição prevê a participação dos Estados e Municípios nos resultados econômicos ou correspondente compensação financeira.

Não é, pois, possível, mediante projeto de lei, vedar aos Estados e Municípios produtores a compen-

sação ou participação financeira prevista no art. 20, § 1º, da Constituição, pois tal vedação é incompatível com o dispositivo constitucional.

A proposta que vem sendo anunciada pelo Governo de substituir o regime transparente e eficaz da concessão pelo regime burocratizado da partilha, inclusive com a criação de mais uma empresa estatal, constitui um enorme retrocesso na política em vigor no País para a exploração do petróleo.

Vedar também, através de lei, a participação dos Estados e Municípios no resultado da exploração de petróleo na plataforma continental ou mar territorial, além de inconstitucional, constituirá a maior agressão jamais feita pelo Governo Federal, na história do Império da República, contra o Estado do Rio de Janeiro, que é o maior produtor de petróleo do País.

Como Senador pelo Estado do Rio de Janeiro, quero demonstrar aqui a minha total discordância com as propostas que vêm sendo anunciadas pelo Governo e dizer que o Rio vai sentir-se agredido, que, jamais, na história do Império da República, o Governo central ameaçou o Rio de forma tão violenta e brutal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Muito obrigado, Senador Francisco Dornelles.

Comunico aos Srs. Senadores e às Sr<sup>as</sup> Senadoras que a sessão será encerrada impreterível e regimentalmente às 18h30, caso eu permaneça como Presidente da Mesa.

Concedo a palavra ao nobre Senador Mozarildo Cavalcanti. V. Ex<sup>a</sup>, como orador inscrito, terá 20 minutos para o seu pronunciamento. Lembro que já fizeram uso da palavra os Senadores Papaléo Paes, Cristovam Buarque, Mário Couto, Fernando Collor, Pedro Simon, Mão Santa, Francisco Dornelles e agora o Senador Mozarildo Cavalcanti.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Papaléo Paes, que preside com muita competência esta sessão de hoje, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. telespectadores e Sr<sup>as</sup> telespectadoras da TV Senado e ouvintes da Rádio Senado, coincidentemente V. Ex<sup>a</sup> está presidindo esta sessão, e eu, aqui da tribuna, vou abordar um tema do qual tinha ouvido falar. Alguns profissionais da saúde no Brasil, em depoimentos, queixaram-se desse assunto, mas eu não tinha visto ainda uma matéria tão bem feita, tão profunda quanto a produzida pelo *Correio Braziliense*, no domingo, na primeira página.

O título é “Os Piratas da Medicina”. Veja, Senador Papaléo, a que ponto chegamos! Na própria Medicina, quer dizer, onde se lida com a vida de pessoas, com

a saúde das pessoas, o mercado negro, vamos dizer assim, tomou conta. A pirataria e a fabricação de remédios e de equipamentos médicos está sendo feita de maneira como se pirateia um CD, um DVD ou outras coisas que a gente houve falar a toda hora.

Eu fiquei, não só por ser médico, mas como cidadão, extremamente chocado com a matéria que li. Aliás, o **Correio Braziliense** começa, na primeira página, dizendo:

“A falsificação de medicamentos e de equipamentos médicos movimentam um comércio clandestino de cifras astronômicas e que mata milhares de pessoas no Brasil todos os anos. De hoje, [quer dizer, de ontem, domingo], até sexta, o **Correio e O Estado de Minas** publicam uma série de reportagens que mostra como se organiza esse crime, cada vez mais próximo do narcotráfico e do esquema de roubo de cargas. A ação desses bandidos causa enorme sofrimento a vítimas como a gaúcha Denise Borges de Medeiros, [que aparece na foto da primeira página]. Depois de se submeter a uma cirurgia para corrigir um problema nas vértebras, ela descobriu, [Senador Papaléo], que os parafusos colocados em sua coluna cervical estavam tortos e quebrados.”

Porque era material pirateado, material, portanto, de péssima qualidade, como soem ser esses materiais.

A matéria vai longe aqui. Na outra página: “A Falsificação da Cura”. Veja, Senador Papaléo, há um parque industrial chamado Taiwan. O Parque Industrial de Taiwan – aqui tem uma foto bonita da entrada, por sinal –, próximo a Ciudad del Leste, fabrica equipamentos hospitalares, inclusive. Aqui, na foto, tem o equipamento preso pela Polícia Federal. E vai decifrando o caminho dos remédios fatais, como eles vêm; alguns vêm da Colômbia, outros vêm do Paraguai, outros, de outros países vizinhos, mas aqui, no Brasil, já existem as fábricas instaladas. Por exemplo, no Rio Grande do Sul: “Complexo industrial em Porto Alegre onde funcionam as novas empresas do grupo denunciado pelo Ministério Público por comercializar próteses piratas”.

Quer dizer, amanhã, você vai se submeter a uma cirurgia para implantar uma prótese em qualquer local do corpo e você está usando um material de péssima qualidade, malfeito, tecnicamente errado. E, muitas vezes, o profissional de saúde não tem como avaliar, porque a coisa é muito bem embalada.

Aqui listam vários medicamentos, até esse remédio que está sendo usado na dita gripe suína, na Influenza A, que é o Tamiflu. Está sendo produzido um medicamento no Paraguai que diz ter os mesmos efeitos do Tamiflu. E como hoje, no Brasil, esse remédio não está sendo vendido nas farmácias, as pessoas correm atrás de tomar o remédio, porque não têm, às vezes, acesso nem sequer à consulta médica. Esse é um problema que já venho abordando, da questão do sistema público de saúde, que é um caos.

Pior do que isso: falei dos parafusos para colocar na coluna, mas há próteses de quadril também falsificadas.

A reportagem é ampla, Senador Papaléo, muito ampla mesmo. O próprio jornal fala que vai até sexta-feira abordando esse tema. Eu queria, inclusive, pedir a V. Ex<sup>a</sup> a transcrição dessas matérias a que estou aqui me referindo, mas queria fazer uma reflexão sobre essa questão, que tem a ver, primeiro, com a saúde pública no País.

Apesar de que a reportagem diz que a Anvisa participou de algumas operações, não estou convencido, Senador Papaléo, de que as agências reguladoras funcionem como esperávamos que funcionassem quando aqui aprovamos a criação dessas agências reguladoras, seja a Anvisa, no caso da saúde, seja a Anatel, no caso das telefonias.

Vou falar aqui da telefonia. Neste fim de semana, tentei ligar para vários amigos, cujos números tenho cadastrados no meu telefone, com quem falo frequentemente, e sabem qual era a mensagem que a companhia telefônica mandava para mim? Que aquele número não existia; nem sequer usam o usual de dizer que “o número está fora da área de serviço ou temporariamente desligado”. Chegam ao absurdo de dizer para você, que fala todo dia com a mesma pessoa, que aquele número não existe. Para que Anatel?

Vamos para o caso da Anvisa. Pela dimensão que tomou essa questão aqui, deveríamos chamar aqui, realmente, e criar até...

Eu não gosto muito dessa história de, por qualquer coisa, criar-se CPI, mas eu acho, por exemplo, que a Subcomissão da Saúde, da Comissão de Assuntos Sociais, à qual pertencemos, deveria convocar não só a Anvisa, mas também autoridades como o Ministro da Saúde, toda a área competente – ou incompetente – para prestar esclarecimentos sobre isso, porque não podemos ser coniventes com uma situação dessas. Isso é um absurdo realmente. Apesar de que aqui existem vários fatos registrados de ações da Polícia Federal, do Ministério Público Fe-

deral, eu acho que aqui deveria haver uma mobilização, porque é brincar com a vida das pessoas, com a saúde das pessoas.

E o pior é que – até no mapa aqui aparece – a maior parte desses medicamentos, Senador Papaléo, vai para as regiões mais pobres do País. Mas também é adquirida nos grandes centros.

E eu fico muito preocupado de ver que há, por parte do Governo Federal, a preocupação, por exemplo, de gastar sem fiscalização, porque o Presidente Lula tem dito, claramente, que o Tribunal de Contas da União, que a fiscalização atrapalha o Governo dele, no que tange à execução das obras.

Mas vimos, hoje, uma ação da Polícia Federal, no Mato Grosso, em Cuiabá, que prendeu uma série de empresários e de funcionários públicos envolvidos numa falcatrua estimada em R\$200 milhões.

Então, é preciso que o Tribunal de Contas até aprofunde a fiscalização e o funcionamento de órgãos como a Anvisa, órgãos como o Ministério da Saúde, órgãos como a Fundação Nacional de Saúde. E, principalmente, quero aqui fazer um apelo ao Conselho Federal de Medicina, à Associação Médica Brasileira, à Federação dos Médicos, a todas as congêneres na área da saúde no sentido de que haja grande união nesta questão, porque é muito séria.

Há também um similar do Viagra, Senador Papaléo, que é produzido também no Paraguai. E quantas pessoas vão usar esse medicamento pensando que tem efeitos, e não tem efeitos primários, mas tem, principalmente, efeitos secundários ou nenhum efeito, porque às vezes estão comprando um remédio que tem apenas o rótulo de remédio, é um pó qualquer, de trigo ou maizena.

Quero aqui chamar a atenção das autoridades, mas especialmente dos órgãos fiscalizadores: o Tribunal de Contas da União... A Anvisa, nesse caso, acho que tem que ser fiscalizada; o Ministério da Saúde tem que ser fiscalizado, porque, se chegamos a esse ponto, é porque esses órgãos não estão funcionando.

Agora, vamos ver a preocupação do Governo de não vender o Tamiflu nas farmácias, porque pode ser que as farmácias vendam sem receita médica ou pode ser que médicos despreparados passem receita no primeiro sintoma ou por pressão da família. Isso é estimular realmente a pirataria, porque, se você não legaliza, não deixa funcionar o que é legal, você está estimulando o que é ilegal. Até estetoscópio produzido no Paraguai e em outros lugares vem para o Brasil com marcas falsificadas.

Uma pessoa falsificar um DVD ou um CD, que, como sabemos, já na segunda vez de uso, não está prestando, muito bem, o comprador apenas deixou de ouvir uma música ou deixou de assistir a uma cena. Mas a pessoa comprar um remédio ou utilizar um equipamento médico pensando que ele é correto, e ele ser uma falcatrua, uma pirataria, é realmente de estarrecer.

Até tenho falado aqui que roubar é condenável em qualquer área da atividade humana, mas roubar, piratear ou fazer safadeza na área de saúde, brincando com a saúde e com a vida das pessoas... É realmente necessário que se possa considerar isso como um crime. Já apresentei um projeto, Senador Papaléo, aumentando a pena para os casos de corrupção na área de saúde e de educação.

Mas acho que tínhamos que ir mais além. Acho que realmente tínhamos que transformar isso em crime hediondo, porque é hediondo mesmo. Quantas pessoas estão aí, vítimas desses bandidos que pirateiam medicamentos, equipamentos médicos? Aí acho que realmente tem que haver uma grande mobilização.

E gostaria de contar com V. Ex<sup>a</sup>, Senador Papaléo Paes, para que fizéssemos imediatamente uma convocação do Ministro da Saúde, da Anvisa e de outros órgãos da saúde que estejam envolvidos para ouvirmos explicações melhores. Essa reportagem do **Correio Braziliense**, junto com o jornal **O Estado de Minas**, realmente, está sendo um grande serviço prestado à Nação neste momento.

Eu não posso deixar, portanto, que nós, os Parlamentares, mas, especialmente nós, médicos, deixemos essa coisa passar como mais uma reportagem qualquer que não tenha consequência, porque essa reportagem é muito fundamentada e me deixou, Senador Papaléo, sem sono esse fim de semana.

Portanto, eu gostaria, aqui, de registrar essa reportagem – pedindo, novamente, a V. Ex<sup>a</sup> a transcrição da matéria – e o meu protesto e, ao mesmo tempo, pedir, como vou pedir, amanhã, um requerimento, em que espero também contar com a assinatura de V. Ex<sup>a</sup>, para que nós convidemos ou convoquemos – mas acho que têm de ser convocados mesmo – o dirigente da Anvisa e o Ministro da Saúde para prestarem os esclarecimentos necessários sobre esse tema.

Muito obrigado.

**DOCUMENTOS A QUE SE REFERE O  
SR. SENADOR MOZARILDO CAVALCANTI**

*(Inseridos nos termos do art. 210, § 1º e inciso II, do Regimento Interno.)*

Correio Braziliense

## OS PIRATAS DA MEDICINA

Alana Rizzo, Thiago Herdy, Maria Clara Prates e Renato Alves

A falsificação de medicamentos e de equipamentos médicos movimentam um comércio clandestino de cifras astronômicas e que mata milhares de pessoas no Brasil todos os anos. De hoje a sexta-feira, o Correio e o *Estado de Minas* publicam uma série de reportagens que mostra como se organiza esse crime, cada vez mais próximo do narcotráfico e do esquema de roubo de cargas. A ação desses bandidos causa enorme sofrimento a vítimas como a gaúcha Denise Borges de Medeiros. Depois de se submeter a uma cirurgia para corrigir um problema nas vértebras, ela descobriu que os parafusos colocados em sua coluna cervical estavam tortos e quebrados.

As histórias acima são de brasileiros que, no lugar da cura, encontraram a dor e, em muitos casos, a própria morte. O Brasil não produz estatísticas que mostrem o número total de pessoas que perderam a vida ou foram enganadas quando tinham esperança de recuperação. Estima-se que, apenas no Rio Grande do Sul, esse número ultrapasse os 7 mil. Em três casos de adulteração de medicamentos identificados pelas autoridades sanitárias nos outros estados brasileiros, foram quatro dezenas de mortos. E o volume de apreensões das falsificações nos sete primeiros meses deste ano contribuiu para revelar a dimensão do problema: 313 mil quilos de medicamentos foram recolhidos de norte a sul do país, em pequenos e grandes municípios. É um número sete vezes maior do que o registrado em todo o ano passado, quando 45 mil quilos de remédios pirateados acabaram incinerados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A falsificação de medicamentos e de produtos médicos no país transformou-se em problema de saúde pública, com status de crime organizado e cada vez mais infiltrada nas estruturas do Estado. Grupos conseguem, até mesmo, abastecer o Sistema Único de Saúde (SUS) com as drogas e os equipamentos da morte. Ao longo de 68 dias, o Correio/Estado de Minas frequentou o submundo do crime para mostrar os bastidores da pirataria de remédios e equipamentos. A reportagem - que será publicada em série até a próxima sexta - visitou as fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Bolívia e o Uruguai para flagrar a facilidade como o comércio clandestino ocorre. Acompanhou a ligação cada vez mais próxima desse mercado com o narcotráfico e os esquemas de roubo de cargas. Investigou como atuam organizações que chegam a se infiltrar entre médicos para levar os produtos a todos os cantos do país. E foi atrás das prefeituras que compraram medicamentos falsos nos pregões eletrônicos e dos relatos das cirurgias em que foram usados equipamentos de péssima qualidade e sem registro, pagos com dinheiro público.

### **Criminosos**

Mesmo diante desse quadro aterrador, em 18 meses, apenas 104 pessoas foram presas acusadas de envolvimento com os crimes e 80 pontos de venda foram interditados. E mais de seis anos depois dos episódios de falsificação de remédios mais chocantes do país, envolvendo as marcas Androcur e Celobar, a impunidade reinou. O Correio/Estado de Minas apurou que os criminosos não foram devidamente responsabilizados e, em alguns casos, levam uma vida de luxo. Às famílias dos doentes iludidos com a compra dos remédios falsificados, restou apenas a saudade dos que partiram para sempre.

A própria Anvisa admite que "enxuga gelo" com as ações de repressão. A situação não é diferente em relação à Receita, que não consegue interceptar mais de 5% de todo o contrabando que passa pela Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu (PR), na fronteira com o Paraguai, principal responsável pelo abastecimento do mercado de piratas no Brasil. Trata-se de um problema que envolve pelo menos 20% dos medicamentos que circulam pelo mundo, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Parque Industrial de Taiwan, instalado no município de Minga Guazú, a apenas 20km de Ciudad del Leste, é apontado pela Anvisa como um dos locais onde são montados equipamentos médicos, como aparelhos de pressão. O letreiro na entrada informa que se trata de uma empresa alimentícia, mas no local, um terreno com 500 metros de frente e um quilômetro de extensão, só existem galpões, sem chaminés, necessárias à indústria de alimentos.

## **A FALSIFICAÇÃO DA CURA**

### **AS HISTÓRIAS DE QUEM COMPROU MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS PIRATEADOS E ENCONTROU SOFRIMENTO E MORTE**

ALANA RIZZO, THIAGO HERDY E MARIA CLARA PRATES

*O comprimido azul era a promessa de sobrevivência na luta contra uma doença pulmonar grave. A prótese adiaria, por muitos anos, o último baile. O pino acabaria com as dores na coluna, martírio de quem passava incontáveis horas em pé, na sala de aula. As seis pílulas brancas de todo dia eram a esperança para vencer o câncer de próstata. Os quatro parafusos no pescoço, solução para retomar aventuras entre trilhas, mares e montanhas. E o contraste de raio-x - tomado para um exame - era só para conferir se a gastrite, adquirida em anos de trabalho com adolescentes ou na rotina exaustiva na manutenção de máquinas, poderia ter melhorado.*

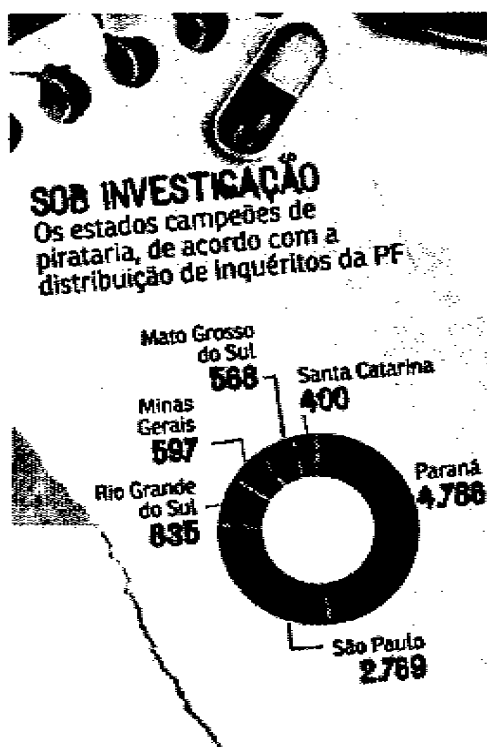
# O CAMINHO DOS REMÉDIOS FATAIS

**MEDICAMENTOS PIRATAS SÃO PRODUZIDOS EM FÁBRICAS  
DISTANTES, MAS ENTRAM NO BRASIL SEM DIFICULDADES**

• Alana Rizzo  
Thiago Herdy  
Maria Clara Prates  
Renato Alves

Até chegar às mãos do consumidor brasileiro, remédios e equipamentos falsificados percorrem longo caminho, que começa do outro lado do globo. A fabricação é realizada em países onde a fiscalização é nula, nas regiões do Sudeste Asiático e Leste Europeu, República Popular da China, Índia, Afeganistão e Paquistão. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), naqueles países os produtores recebem encomendas e as despacham para mercados consumidores. O perfeccionismo é tanto que próteses e medicamentos falsificados já seguem com embalagens adequadas ao idioma do destino.

Criada há pouco mais de dois anos, a Assessoria de Segurança Institucional da agência garante que, até então, não havia sido encontrada no território brasileiro estrutura mais sofisticada para a montagem de equipamento médico ou adulteração de remédios em larga escala. Mas há sinais de que a origem da pirataria não está mais tão distante. A Anvisa recebeu a informação de que um navio de bandeira chinesa, localizado a 200 milhas da costa brasileira, produz materiais como seringas e agulhas descartáveis sem controle.



A fábrica flutuante funciona 24 horas por dia e aproveita a mão de obra barata para inundar o mercado brasileiro com produtos falsificados. Para evitar rastreamento e repressão, os criminosos movimentam a embarcação de tempos em tempos. E a Anvisa não pode fazer nada.

As organizações criminosas especializadas na pirataria da saúde usam as mesmas rotas desbravadas por outros grupos que trazem para o Brasil armas, drogas e produtos eletrônicos. Os produtos chegam pelos portos legais e ilegais, para depois serem levados às fronteiras, quase sempre sem condições adequadas de fiscalização. A rota inclui tanto as mais movimentadas, exemplo de Paraguai e Uruguai, como as mais remotas, caso da Bolívia.

Estado mais populoso e mais desenvolvido do país, São Paulo é líder na preferência dos grupos criminosos na hora de despejar os produtos em território brasileiro. Centenas de atravessadores cruzam a Ponte da Amizade, que separa Foz do Iguaçu, no Paraná, e Ciudad del Este, no Paraguai, para buscar mercadorias que abastecerão o estado considerado polo distribuidor dos remédios e equipamentos da morte. A tarefa não é difícil. Cerca de 80 mil carros e motos realizam a travessia diariamente.

Pela fronteira com o Uruguai, criminosos abastecem Rio Grande do Sul e Paraná. Na esquecida fronteira com a Bolívia, uma nova rota se estabelece por Cáceres, no Mato Grosso, a partir de San Mathias, cidade do país vizinho. Nos dois casos, produtos são despejados também em outros estados ao longo do caminho até São Paulo. É de lá que atravessadores, distribuidores de fachada e farmácias criminosas se encarregam de repassar produtos a outras empresas, principalmente de Minas e do Rio. O mapa das apreensões da Anvisa mostra que, depois disso, os produtos chegam rapidamente aos consumidores. Apenas nos últimos 18 meses, a agência foi solicitada a agir em 73 municípios de Norte a Sul do país.

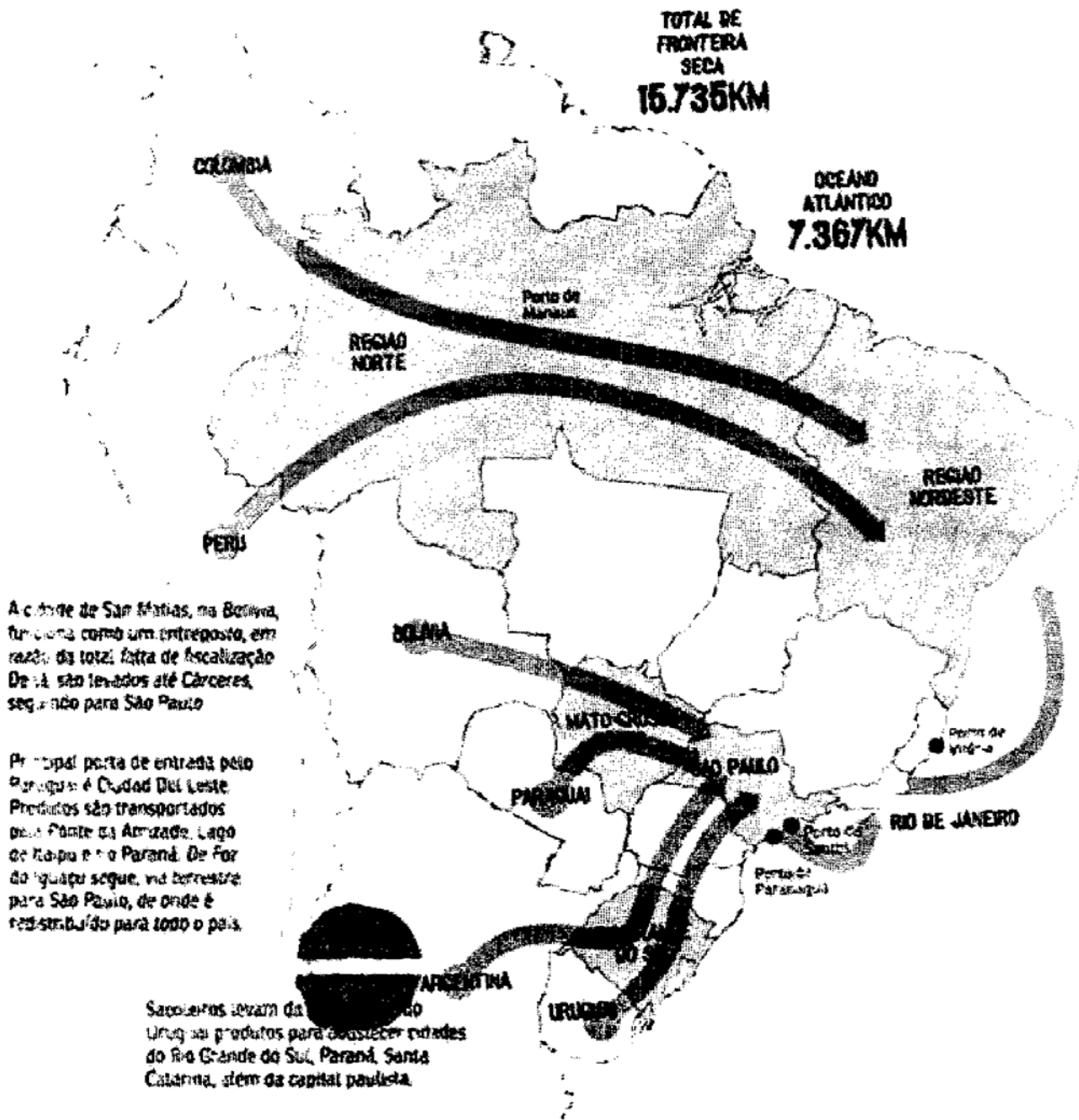
### **200 milhas**

é a distância que um navio de bandeira chinesa — que produz medicamento pirateado — estaria da costa brasileira. A fábrica flutuante abasteceria o território nacional a partir de contatos com distribuidores nacionais



# AS ROTAS DE ENTRADA

Os dois países - Colômbia e Peru - funcionam como importantes receptores do material falsificado. De lá, na maioria das vezes, os produtos seguem para o Norte e abastecem ainda o mercado negro das cidades do Nordeste. Na Colômbia, a polícia desmontou uma fábrica que produzia aproximadamente 5 mil comprimidos por dia. Parte da carga - Postan, Voltarein, Novalgina - era encomendada pelo Brasil





**313 TONELADAS**

de medicamentos apreendidos em 2009

**US\$ 360 BILHÕES**

é o quanto movimentava o tráfico de drogas

**20%**

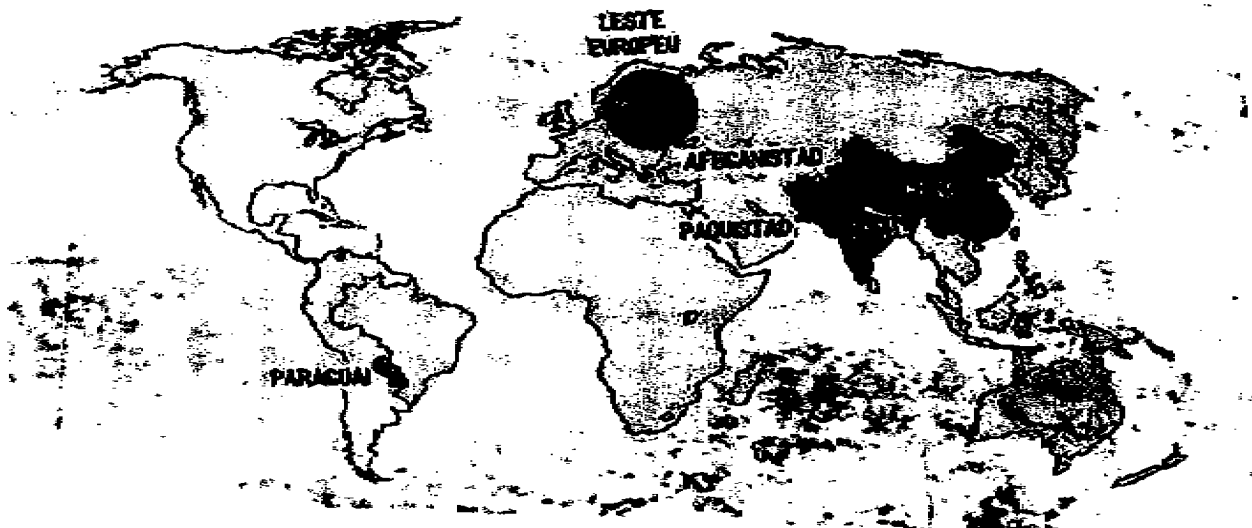
dos medicamentos que circulam no mundo são falsos

**US\$ 520 BILHÕES**

é o quanto movimentava a pirataria

**QUEM PRODUZ**

Os medicamentos e equipamentos médicos são produzidos sob encomenda de distribuidores e comerciantes brasileiros e chegam ao país em caixas "personalizadas", ou seja, com dizeres em português. A Anvisa diz que nunca foram encontradas fábricas em território nacional. No caso do Pramil, (versão do Viagra paraguaio), ele é produzido em fabriquetas de fundo de quintais nas proximidades de Ciudad Del Este, no Paraguai.

**BASTIDOR**

Quatro equipes de reportagem do Correio/Estado de Minas percorreram 88 mil quilômetros de avião e outros 4,7 mil quilômetros de carro para investigar a falsificação de medicamentos e equipamentos médicos em quatro países — Brasil, Bolívia, Uruguai e Paraguai. A fim de contar essa história, os repórteres estiveram em Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo.



# OS EMPRESÁRIOS DA ILUSÃO DOS DOENTES

## INTEGRANTES DO ESQUEMA DE FABRICAÇÃO E VENDA DE PRÓTESES ORTOPÉDICAS ATUAM IMPUNES HÁ 10 ANOS NO PAÍS

Porto Alegre (RS) - O rastro de dor deixado pelas próteses de mentira não tem fim. Nem mesmo os processos movidos pelas vítimas e as denúncias do Ministério Público Estadual (MPE-RS) foram capazes de parar um negócio, que começou há quase 10 anos. O empresário Alberto Fernandes Silva e os três filhos — Diego, Douglas e Deives — continuam fabricando e vendendo próteses ortopédicas. Em 2006, eles foram acusados junto com o médico Ernani Abreu Vianna de cometer crimes contra a saúde pública, fabricando e vendendo produtos sem registro. No mesmo período, três novas empresas ligadas à família, a Bioteck, a RDC e a Brasilmed começaram a funcionar. E já estão sob investigação. Todas funcionam em um mesmo terreno em Porto Alegre. A última foi vendida para dois empresários de Brasília.

As novas empresas, dessa vez, não contam, pelo menos oficialmente, com a participação do médico Ernani. No portão, apenas a placa da Bioteck. A RDC foi fundada em novembro de 2006, logo após as denúncias, mas não tem autorização de funcionamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa.

A Brasilmed, agora Fusão Sul Soluções para Medicina, foi fundada em 2005. A autorização prevê armazenamento, distribuição, importação e transporte de produtos médicos. Agora está nas mãos dos empresários Carlos Augusto Montandon Borges e Vittorio Alberto Beltran Gomes. Os irmãos são donos ainda da VC Medical Material Hospitalar, na Asa Norte, em Brasília, que comprava material das antigas empresas da família. A VC Medical também não tem registro de autorização. Os dois irmãos têm outras cinco empresas em São Paulo, Rio, Goiânia e na capital federal.

Além dessas empresas, Alberto estaria por trás da GI Metalúrgica e Usinagem Ltda. A empresa está em nome de laranjas e produz instrumentos para a Bioteck.

É para burlar as regras da Anvisa e dos setores de compras dos hospitais que Alberto trabalha com mais de uma empresa. Foi a forma encontrada para oferecer concorrência na hora da escolha do produto para médicos, hospitais e até mesmo o poder público, que pagou algumas das cirurgias com verba do Sistema Único de Saúde.

Antigas empresas como a Equimed (EBS), Techymed e Titanium foram abandonadas depois das denúncias de crime contra a saúde. Os empresários acabaram, em 2006, acusados de fabricar e vender próteses sem controle de qualidade. O titânio medicinal era mesclado ao industrial. Restos de sucata e metais compunham o produto, que foi vendido para hospitais. O grupo também clonava produtos originais e conseguia atingir uma margem de lucro alta, chegando a mais de 1000%. Mas o resultado era o aumento das dores nos pacientes, o que levava a uma nova cirurgia, e a metalose, que é a reação causada no organismo pelas partículas de titânio liberadas pela prótese. O processo inflamatório pode provocar o desprendimento do implante do osso. A estimativa é que, só no Rio Grande do Sul, 7 mil pessoas foram lesadas. O número deve ser ainda maior, já que as empresas eram líderes de mercado e vendiam para o Brasil todo.

## **PARAFUSOS QUEBRADOS NA COLUNA**

**Denise Borges de Medeiros, 46 anos, Porto Alegre (RS)**

“Namastê.” Com as palmas das mãos coladas e os dedos apontando para o alto, na altura do peito, o cumprimento é uma saudação a Deus, segundo a cultura indiana. Os cabelos longos e encaracolados escondem um pouco o rosto e as olheiras de quem dormiu mal. Podia ser efeito dos remédios, da tensão, ou um pouco dos dois. Pela primeira vez estava disposta a falar publicamente sobre o assunto. “Nem todo mundo sabe.”

Os hábitos zens ajudam a lidar com o mal que se esconde dentro do corpo. Uma cirurgia na coluna para corrigir um problema nas vértebras transformou-se em pesadelo no dia em que começou a sentir fortes dores de cabeça. Os médicos lhe informaram: os parafusos colocados anteriormente estavam quebrados e tortos. Havia indícios de que tinham sido produzidos a partir de restos de material industrial. O custo de cada um, R\$ 16 mil, não batia com a notícia. Entrou com um processo na Justiça estadual.

Passaram-se quatro anos e Denise ainda aguarda a nomeação de um perito. “Procurei o melhor médico, o melhor hospital. Nunca imaginei que isso poderia acontecer.” As mudanças na rotina resultaram em isolamento. Dirigir virou sofrimento. Agora, o ato de assumir o volante é precedido por períodos de descanso na horizontal, para poupar a coluna.

“Não consigo acompanhar o ritmo de uma pessoa normal. Não posso dançar, colocar um salto alto, ficar sentada muito tempo.” Os remédios a fazem adormecer antes da madrugada, por isso acorda cedo no dia seguinte. Mas não tem muito o que fazer. Escolheu o computador como principal arma de comunicação com o mundo e, na frente da tela, passa horas mergulhada no mundo médico. Está sempre atrás de soluções para viver em paz.

Em uma das pesquisas, conheceu um cirurgião alemão, que se disse disposto a operá-la. “Ninguém no Brasil quer fazer. Sei que há um risco. Mas também tem outro, ainda maior, se eu ficar com os parafusos.” O custo da intervenção é alto: R\$ 150 mil. A expectativa é conseguir na Justiça o valor. A aposentadoria do INSS de pouco mais de R\$ 1 mil é insuficiente até mesmo para manter o filho mais novo, de 13 anos.

Nesse isolamento, precisou encontrar outro tipo de força. Não aquela que já tinha feito escalar picos, desvendar geleiras, pilotar barcos e aviões. “Tudo tem solução. Eu sigo em busca da minha”, diz ela, que encontrou refúgio em uma pequena casa, na serra gaúcha, para meditar e rezar. Com ela, duas gatas e um pit bull. “O valor do tempo mudou, não posso mais ter pressa. Vejo a vida passar com paciência e cada dia se torna mais valioso.”

A casa antiga, de Porto Alegre, está à venda. Guarda histórias e lembranças de outra vida, materializadas em quadros trazidos da Espanha, pratos da Austrália e da Nova Zelândia, uma imagem de Tumo, o deus da medicina, que veio na bagagem de uma viagem ao Peru. “Ainda quero voltar a Machu Picchu e fazer a trilha inca”, diz. Sobre a mesa e nas paredes, os budas de cerâmica, feitos por ela mesma, são imagens da viagem que ainda não fez. Ver a Índia e a Cordilheira do Himalaia é um sonho que Denise ainda não sabe se conseguirá realizar.(AR)

# A CLANDESTINIDADE ÀS VISTAS DO PODER

## CHEFES DA QUADRILHA DE PIRATAS NA ÁREA DA SAÚDE SÃO FREQUENTADORES DA ALTA SOCIEDADE GAÚCHA

ALANA RIZZO

MARIA CLARA PRATES

Duas linhas de produção. Uma era regular e tinha autorização de funcionamento. A outra atuava na clandestinidade. A estratégia, usada no passado, ajudava a mascarar os negócios da família e garantir a distância dos fiscais da vigilância sanitária. A suspeita é que o mesmo esteja acontecendo novamente.

A Equimed só obteve autorização para funcionamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em dezembro de 2000, enquanto a Titanium e a Techymed conseguiram em 2005. Antes disso, eram clandestinas, apesar de comercializarem centenas de produtos para hospitais de todo o país. “A intenção não poderia ser outra: obtenção do lucro fácil à custa de pacientes desinformados e desprotegidos, alheios ao processo de compra e venda de produtos de saúde que neles seriam implantados”, aponta denúncia do Ministério Público Estadual. A Titanium e a Techymed funcionavam como distribuidoras, para que o grupo pudesse comercializar os produtos sem registro e produzidos pela Equimed.

Os empresários queriam afastar a possibilidade de a principal empresa ser interdita ou punida. O raciocínio foi o mesmo na hora em que Alberto Fernandes Silva destacou laranjas - a mulher e o cunhado - no quadro social das duas empresas sem registro.

Alberto é considerado por pessoas próximas um homem esperto e com uma lábia capaz de convencer qualquer pessoa “a comprar uma geladeira no Polo Norte.” Começou como propagandista de remédios e prosperou rápido. Em menos de uma década, se transformou em um poderoso e milionário empresário. Ostenta alguns luxos, como carros e barcos. Os três filhos, que desde o início acompanharam os negócios do pai na área médica, alegaram que não participavam das decisões da empresa. Deives, Douglas e Diego tinham a tarefa de gerenciar legal e comercialmente as empresas.

Entretanto, o esquema não prosperaria sem a conivência de médicos: 134 profissionais foram denunciados no Rio Grande do Sul. Alberto sabia como agradá-los. Fazia churrascos, pagava viagens, entre outros mimos. Na lista de empresas da família, consta também uma agência de turismo.

O elo entre os negócios e o mundo dos hospitais coube ao médico Ernani Abreu Vianna. Sócio da Equimed e da Titanium, ele ajudou a incluir os produtos das empresas na lista de compras dos principais hospitais do estado e era responsável pelo “lobby” com os colegas. Ressaltava a qualidade e a eficiência das próteses, além dos lucros que poderiam ser obtidos.

Frequentador das altas rodas da sociedade gaúcha, o médico mora em apartamento de luxo no bairro Moinho de Ventos. Hoje tem em seu nome a Abreu e Simões Médicos Associados e a Físioforma Clínica Fisioterápica. A mulher dele figura como dona desta última, além da Andraz Serviços e Alimentação e a Empório Carlos Gomes Serviços e Alimentação.

### **Metalose**

A estratégia desenvolvida pelo grupo de Alberto de criar duas linhas de produção em muito se assemelha à investigada pela Polícia Federal na Operação Metalose, em julho de 2007, voltada para identificar fraudes na produção de próteses ortopédicas. Cinco pessoas acabaram presas sob a acusação de envolvimento no esquema. Foram cumpridos na época mandados de busca e apreensão em 12 cidades de São Paulo, Paraná, Pernambuco e Maranhão.

A repercussão do caso teve como consequência a decretação de segredo de Justiça. Advogados de grandes empresários, entre eles Ruy Salvari Baumer, com assento na poderosa Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), requereram a medida e foram atendidos pelo Judiciário. Devido à extensão da rede de envolvidos com a fraude da prótese, a PF adotou também um procedimento que tornou mais difícil o acompanhamento do escândalo.

As investigações, antes concentradas em Marília (SP), com o delegado José Navas Jr., foram fracionadas. Ou seja, ficou a cargo das superintendências estaduais da PF a conclusão dos inquéritos referentes aos suspeitos que moravam fora de São Paulo. Além disso, em alguns casos, o Judiciário entendeu também que a competência era da Justiça estadual e os casos foram repassados às promotorias locais. Uma dispersão que praticamente inviabiliza o acompanhamento dos processos desencadeados a partir da Metalose, e que também beneficia os suspeitos, em razão da burocracia na remessa dos autos.

### **Defesa**

Em resposta, por e-mail, ao Correio, Diego Schmitz informou que as empresas EBS (antiga Equimed), Titanium e Equimed ingressaram com uma ação judicial. A sentença ainda não foi dada. A nota diz ainda que a matéria-prima utilizada era compatível com uso humano e importada dos EUA e que a fábrica possuía registros de vários itens. As ações das vítimas estão sendo contestadas caso a caso, na medida, segundo a nota, em que fatores deixaram de ser considerados.

O Correio deixou recados no consultório do médico Ernani Abreu, que não retornou as ligações. A empresa VC Medical não foi localizada no endereço que constava na Asa Norte e nenhum dos dois empresários de Brasília foi localizado para comentar a relação com as empresas denunciadas pelo MPE.

## O ÚLTIMO BAILE FOI O DA SAUDADE

Jaime Cardoso, 72 anos, Torres (RS)

Festa de São João, 24 de junho de .... “Me falha a memória. Não me faz lembrar. Faz tempo, muito tempo”. Naquele dia, as barraquinhas estavam montadas na avenida paralela à Igreja Santa Luzia. O frio, muito mais intenso naquela época do ano, desaparecia em meio aos passos marcados do típico vanerão e outros ritmos gaúchos. O copo cheio de quentão também ajudava. Olhou-a como quem já sabia que ela gostava de dançar. Combinou um xote com o primo, tocador de gaita da banda. “Se (sic) mandamos para o asfalto.” O par não mais se desfez. “Foram 10 anos. Não foram 10 dias.” Se havia um baile na cidade, os dois estavam lá. “Foi lindo”, lembra Jaime.

Alvina Teixeira Clezar sempre foi uma mulher adorável, que gostava de servir e ajudar. Começou no ofício de preparar e servir merenda em uma escola da cidade. Em pouco tempo, ocupou as salas de aula. “A gurizada era fã dela.” Devota de Nossa Senhora Aparecida, não passava um domingo sem visitar a gruta da Santinha, na beira da praia. Assim como os bailes, as procissões tornaram-se um sacrifício por conta de uma dorziinha na coluna, que teimava em não passar.

Procuraram um médico em Porto Alegre. Dr. Ernani Abreu, um profissional com referências. Era especialista em coluna e trabalhava em um dos melhores hospitais da cidade, o Ernesto Dornelles. Abreu indicou um colega, Dr. Walter Schumacher, para operar Alvina em outubro de 2000. Implantariam oito parafusos na sua coluna e o corpo estaria novamente preparado para bailar um tango. Quarenta dias depois da primeira cirurgia, Alvina não conseguia mais caminhar. Tentaram mais duas operações, que de nada adiantaram. “A coitadinha sofreu demais.” Jaime passou a dormir no chão para estar ao lado da mulher e não movimentar a cama durante a noite. “Queria que ficasse boa, que vivesse.” O sacrifício durou dois anos. Os invernos pareceram mais rigorosos naquela época.

A dor era tão grande que ela, mulher que só desejava o bem, chegava a pedir que o Dr. Ernani sentisse o que sentia, para entender seu sofrimento. “Ele errou. Colocaram parafusos nela, mas desses iguais aos de furadeira.” Ficou comprovado por perícia que nenhum dos parafusos implantados em Alvina seguia as normas técnicas — todos tinham procedência ignorada. Jaime acompanhou o sofrimento da mulher por seis anos. No fim, já sabia que não haveria um último baile. Alvina morreu em casa. Em um dia difícil, quando não conseguia nem mesmo respirar. “É pensar que tudo começou com uma dorziinha.”

## FRONTEIRA ABERTA AOS PIRATAS DA SAÚDE

Maria Clara Prates

Os remédios e produtos médicos de mentira circulam no Brasil em volume cada vez maior. Apenas nos sete primeiros meses do ano, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) apreendeu durante operações de rotina 551.400 medicamentos contrabandeados. O número é maior que o confiscado nos 12 meses de 2008 e cresce ano a ano.

Na segunda reportagem da série *Cura Falsificada*, o *Correio/Estado de Minas* mostra que as portas do país estão escancaradas para a entrada de falsificados em sua fronteira mais cosmopolita. No Paraguai, é possível encomendar não apenas grandes quantidades de comprimidos e ampolas de remédios sem efeito, mas também termômetros, medidores de pressão e até estetoscópios.

Somente em uma ação de repressão na região, realizada pela Assessoria de Segurança Institucional da Anvisa em abril, foram apreendidos 21 mil comprimidos de diversos medicamentos, além de equipamentos.

### CIDADE PARAGUAIA É A PRINCIPAL CONEXÃO DOS FABRICANTES DE PRODUTOS E MEDICAMENTOS FALSOS COM BRASIL

O vaivém de turistas pelas ruas apertadas e cobertas de camelôs de Ciudad del Leste - município paraguaio fronteiriço com o Brasil - esconde uma face mais cruel do que a apresentada àqueles que a conhecem em busca de bugigangas. Responsável por 80% dos produtos pirateados que invadem o comércio nacional, de acordo com a Associação Brasileira de Combate à Pirataria, Ciudad del Leste é também a grande fornecedora de medicamentos falsificados e equipamentos médicos sem registro. Um negócio que encontra em mil quilômetros de fronteiras - seca e de portos clandestinos no Lago Itaipu e Rio Paraná - todas as facilidades para prosperar.

Diferentemente de organizações criminosas especializadas no tráfico de drogas e no contrabando de mercadorias importadas, o comércio ilegal de medicamentos e equipamentos médicos não tem uma estrutura formal. Pior. É usado o esquema de transporte de outros grupos criminosos para fazer aumentar o cruel negócio.

Essa fatia de comércio não tem um grande controlador e pode ser abocanhada por qualquer um, de acordo com o chefe da Delegacia de Polícia Federal, José Alberto Iegas. Medicamentos como o Pramil - o Viagra paraguaio - são produzidos em fabriquetas de fundo de quintal nas proximidades de Ciudad del Leste, que podem desaparecer num piscar de olhos e reabrir em outro local.

As facilidades, no entanto, não param por aí. A apenas 20km de Ciudad del Leste - terceira maior zona franca do mundo, atrás apenas de Miami e Hong Kong -, no município de Minga Guazú, está localizado o imponente Parque Industrial de Taiwan (PTI). Todo em estilo oriental, num terreno imenso com 500m de frente e mais de 1km de profundidade, o complexo industrial é apontado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) - responsável pelo controle da venda de medicamentos e equipamentos médicos no país -



como centro de montagem de equipamentos importados, entre eles o aparelho de pressão à mostra nas ruas da cidade paraguaia.

Para entender melhor a falta de interesse na repressão a esse crime no país vizinho, é preciso estender a imaginação à estreita relação entre o Paraguai e Taiwan. A ilha se tornou ao longo dos anos o maior credor daquele país, o único da América Latina e um dos 23 no mundo que não reconhece a existência da República da China.

A importância do Paraguai para Taiwan fica clara também com a visita, em agosto do ano passado, do presidente taiwanês Ma Ying-Jeou, que ofereceu mais ajuda ao país ao então eleito bispo Fernando Lugo. O bispo disse durante sua campanha à presidência que pretendia rever suas relações com a China, o que poderia significar o fim de uma aliança de mais de 51 anos com Taiwan.

#### Ações inócuas

A partir da análise do terreno fértil em que se prolifera a pirataria, fica fácil entender também porque as operações policiais na região da fronteira são tão inócuas quanto os remédios falsos comercializados. Com representantes de organizações infiltradas nas estruturas do Estado, o vazamento de informação impede o sucesso.

De acordo com o chefe substituto da PF em Foz do Iguaçu (PR), Ricardo Schneider, os contrabandistas operam na mesma frequência dos rádios da polícia, e integrantes da Marinha do Paraguai se encarregam de fazer a escolta de embarcações dos criminosos que atravessam o lago com os produtos ilegais. "Em 2007, foi montada uma operação durante a noite. Para nossa surpresa, fomos atacados a tiros de fuzis que partiram do território da Marinha paraguaia", conta Schneider.

Não bastasse a grande extensão da fronteira e a escolta oficial, cerca de 80 mil veículos cruzam a Ponte da Amizade por dia, sendo que apenas um mototáxi pode fazer até 20 deslocamentos, segundo a Polícia Rodoviária. Para realizar a travessia, o custo é de R\$ 2 na moto, e para transportar remédios falsificados, os motoqueiros não cobram mais de R\$ 200.

Levantamento da Anvisa revela ainda que a capacidade de fiscalização da Receita na Ponte da Amizade não ultrapassa 5% do número de veículos. Ali, a agência não faz vistoria nos carros, só atua na análise de mercadorias já apreendidas pelo fisco. Para tentar tornar mais eficaz a repressão, por meio da Assessoria de Inteligência Institucional da Anvisa, são montadas operações especiais periódicas.

A facilidade de invasão no território nacional pode ser vista pelos números. Apesar de a Anvisa contabilizar a comercialização de mais de 300 toneladas de remédios falsificados e sem registro, nos dois últimos anos, em operações de rotina da PRF, em Foz do Iguaçu, foram apreendidas 74 mil unidades de Viagra, Reumazin, Pramil, Citotec, em 18 ocorrências, no ano passado.

Este ano, até julho, foram sete ocorrências com apreensão de 43,1 mil unidades dos medicamentos. A maior delas, este ano, aconteceu no dia 19, quando remédios eram transportados para Maringá (PR), dentro de computadores e brinquedos. Apenas o motorista foi preso. Ele receberia R\$ 500.



## ENTREGA EM DOMICÍLIO

### CAMELÔS E LOJISTAS PARAGUAIOS PROMETEM DEIXAR MERCADIRIAS PIRATAS NO HOTEL DO COMPRADOR NO BRASIL

**Ciudad del Leste** – Os anúncios de venda de medicamentos falsificados ou sem registro nas ruas de Ciudad del Este, no Paraguai, saltam aos olhos, mesmo dos mais desavisados visitantes. E pior. Mesmo que ele não enxergue, os camelôs que lotam as ruas se encarregam de avisá-los que têm a mercadoria em pequenas e grandes quantidades, ao gosto do freguês. Isso tudo à luz do dia e em pleno Centro da cidade. Não existe constrangimento e um inofensivo vendedor de capas para máquinas digital, como Eugênio, um homem de pouco mais de um metro e meio e cara de índio, garante que pode entregar, no hotel em que está o cliente em Foz do Iguaçu, um carregamento de estimulantes sexuais, como Viagra e Ciallis, além do genérico do badalado Tamiflu, contra a gripe suína, mediante um pequeno acréscimo. "Tenho um taxista que pode fazer isso sem problemas".

Na verdade, os camelôs não passam de braços do comércio legal, farmácias e lojas de venda de equipamentos médicos, incrustados em galerias empoeiradas e escuras, ou em pontos estratégicos do comércio local. Para levar um comprador até um destes pontos de venda, os camelôs, a maioria de origem indígena, ganham apenas US\$ 1, mas lutam por ele de unhas e dentes. A simples presença de um brasileiro é capaz de atrair meia dezena deles. Eles ouvem a proposta do concorrente para, em seguida, oferecer ao comprador preço melhor ou alguma facilidade. Foi assim com Eugênio. O Estado de Minas/ Correo Braziliense simulou negociação com outro camelô que oferecia um aparelho de pressão por R\$ 35. Com jeito manso, o concorrente disse que fazia por R\$ 25 um número maior de unidades e poderia ainda facilitar a compra de medicamentos.

#### Cartaz

No meio do burburinho das ruas de Ciudad del Leste, saltam aos olhos os anúncios de venda de medicamentos da Farmaútil. Em cartazes amarelos com letras vermelhos, eles oferecem Viagra, Ciallis, Reumix, o genérico do Tamiflu, entre outros, sem qualquer cerimônia. Mas não dá para dizer que se compra enganado remédios pirateados. O preço deixa, no mínimo, a pulga atrás da orelha. Uma cartela dos estimulantes sexuais, vendidos no Brasil por cerca de R\$ 100, são oferecidos por apenas US\$ 6. E se a opção for pelo similar paraguaio, o Pramil, paga-se apenas US\$ 4 por 20 comprimidos. Com a oferta vem logo as facilidades que podem ser oferecidas, como transporte do carregamento criminoso até São Paulo, com o acréscimo de 50% do valor total da compra.

Os equipamentos médicos, além de expostos pelos camelôs nas ruas, estão em estandes, como no recém-construído Shopping Del Leste, logo na entrada da cidade. A loja é a Medical Center Instrumentos pertence aos mesmos donos de uma loja de departamento a La Petisqueira. Nela, são oferecidos desde perfumes, isqueiros e óculos de leitura até os mais sofisticados aparelhos eletrônicos. A Medical Center tem um filial bem mais modesta em uma galeria mal iluminada. Ali, a vendedora sorridente oferece um aparelho de pressão – além de estetoscópio e outros equipamentos médicos -, sem nome do fabricante e sem o lote de produção.

A venda dos ilegais funciona como uma rede bem trançada: o camelô leva até a loja, que oferece o transporte para evitar a fiscalização na Ponte da Amizade. Os comerciantes, por sua vez, têm sempre o transportador para atendê-lo. Os tipos de transporte mais comuns são os taxistas ou mototáxis paraguaios. Medicamentos e equipamentos são transportados no interior da lataria dos velhos carros. Já os mototáxis se arriscam colando ao corpo cartelas de remédio ou escondendo sob capas que cobrem o tanque de combustível. A opção pelas motos é mais barata e não ultrapassa R\$ 200 para driblar as autoridades brasileiras.

A REPORTEGEM DO CORREIO/ESTADO DE MINAS SIMULOU A COMPRA DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS E REMÉDIOS FALSOS OU SEM REGISTRO EM CIULAD DEL LESTE PARA COMPROVAR A FACILIDADE DE ABASTECER O MERCADO BRASILEIRO COM PRODUTOS ILEGAIS.

## NEGOCIAÇÃO EM LARGA ESCALA

REPÓRTER – TEM MÁSCARA?

VENDEDORA – TEM

R – SÓ TEM AZUL? NÃO TEM BRANCA? QUANTO É?

V – R\$ 1

R – ESTE MEDICAMENTO PARA GRIPE SUÍNA, QUAL É?

V – É OSELTAMIVIR

R – MAS O NOME NÃO É TAMIFLU?

V – TAMIFLU É O NOME COMERCIAL E A FORMULA É O OSELTAMIVIR

R – QUANTO ESTÁ?

V – ESTÁ A US\$ 30

R – SÃO 10 CÁPSULAS?

V – 10 CÁPSULAS, OSELTAMIVIR

R – MAS VOCÊS VENDEM GRANDE QUANTIDADE DESSE MEDICAMENTO?

V – VENDENDO...

R – MAS ENTREGA NO BRASIL?

V – NÃO

R – É PRODUZIDO AQUI, ESSE? ENTÃO, EU NÃO POSSO VENDER LÁ, NÉ?

V – PARA FARMÁCIA, NÃO SEI...

R – E ESSES OUTROS MEDICAMENTOS, VOCÊS VENDEM AQUI? SÃO FEITOS AQUI?

V – SIM

R – MAS...

V – EU TENHO UMA PESSOA QUE LEVA, MAS COBRA SEPARADO ...

R – COBRA QUANTO PARA LEVAR UMA QUANTIDADE MAIOR?

V – 50% DO VALOR DA MERCADORIA

R – QUAIS SÃO ESSES OUTROS MEDICAMENTOS? É PRAMIL?

V – PRAMIL... É REUMAZIM

.....

R – AÍ, EU TERIA DE FAZER UM PEDIDO GRANDE DE QUANTO MAIS OU MENOS?

V – O MÍNIMO É US\$ 1 MIL? PARA SÃO PAULO?

R – NÃO, MINAS...

V – MINAS

R – É SÓ ME ENTREGAR DO OUTRO LADO DA PONTE... AÍ, QUAL A QUANTIDADE QUE EU TENHO QUE LEVAR? OU QUALQUER QUANTIDADE EU PAGO 50%?

V – SIM

## COMÉRCIO FALSIFICADO DENTRO DE UM SHOPPING

R – EU QUERIA VER UNS EQUIPAMENTOS SEUS? (APONTA PARA ESTETOSCÓPIO)

V – AGORA, AGORA, NO MOMENTO EU SÓ ESTOU TENDO O PEDIÁTRICO E O CARDIOLÓGICO

R – E ESTÁ QUANTO?

V – O PEDIÁTRICO ESTÁ US\$ 170 E O CARDIOLÓGICO DA LITTMANN ESTÁ US\$ 270. E ESTE É O MASTER, SAI POR US\$ 300.

R – IH, AGORA NÃO SEI QUAL MEU AMIGO QUER...

V – DEIXE EU TE MOSTRAR...

R – QUAL A DIFERENÇA?

V – OS CARDIOLOGISTAS PREFEREM O MASTER PORQUE AUSCUTAM MELHOR

R – POSSO ANOTAR...

V – SIM, VOU FAZER ISSO PARA VOCÊ...

R – AQUI TEM APARELHO DE PRESSÃO TAMBÉM, NÉ?

V – SIM....

R – ESTE É MAIS SIMPLES, NÃO?

V – ESSE APARELHO DE PRESSÃO É UMA PROMOÇÃO... US\$ 130 O APARELHO E O ESTETOSCÓPIO ...

R – EU POSSO COMERCIALIZAR ISSO NO BRASIL?

V – NO BRASIL... SIM. A SENHORA QUER VENDER PARA ESTUDANTE?

R – NÃO... FOI UMA IDEIA QUE ME OCORREU...

V – ESSA É UMA MARCA MUITA CONHECIDA, INCLUSIVE QUE OS PROFESSORES RECOMENDAM ...

R – E TEM AQUELE ALI QUE É MAIS SIMPLES

V – ESSE NÃO É MAIS SIMPLES, MAS UM TECNOLOGIA DIFERENTE. UM É DE UMA MARCA MAIS CONHECIDA E ESSE AQUI É DE OUTRA FÁBRICA

R – EU PASSO COM ISSO AQUI NA FRONTEIRA? NA PONTE?

V – FACILMENTE...

R – MESMO SE FOR UMA QUANTIDADE MAIOR? PORQUE EU ESTOURO A COTA E TENHO QUE DECLARAR.

(OUTRO VENDEDOR INTERVÉM NA CONVERSA: SE FOR QUANTIDADE MAIOR ENTREGO EM SEU HOTEL SEM CUSTO ADICIONAL. A GENTE TEM UM ESQUEMA E ENTREGA PARA A SENHORA)

R – E EM QUANTO TEMPO VOCÊS EM ENTREGAM?

V – EM UMA HORA, DUAS HORAS...

R – E EU PAGO TUDO AQUI OU LÁ NA HORA

V – PAGA AQUI

## **PRÓTESE DE MENTIRA NO QUADRIL**

Petri Sá, 81 anos, Porto Alegre (RS)

ALANA RIZZO

Nunca tinha processado alguém. Homem de postura mansa e espírito sereno, passou ao largo de todas as revoluções em seus 81 anos. Trabalhou boa parte da vida em farmácia, mas sonhava, quando criança, virar pedreiro. "Queria comer pão com banana." Mas, logo no primeiro emprego, veio a lei proibindo menores de 18 anos de trabalhar. Chegou a Porto Alegre ainda jovem, com a mulher. Mora na mesma casa há quase 30 anos. É torcedor do Grêmio desde sempre.

Sempre gostou de andar a pé. Até que a perna direita começou a dar sinais de fraqueza. O médico indicou a cirurgia e a colocação de uma prótese no quadril. Operação simples, não havia porque se preocupar. Os dois anos seguintes à cirurgia foram uma beleza. Entrou até para a academia. Mas, pouco a pouco, as dores voltaram.

Um dia, no trabalho, sentiu uma fisgada. Pediu ajuda a uma amiga e ela o levou para casa. Não tinha forças para ir ao médico.

Quando conseguiu, o doutor perguntou, espanto: "Mas como você quebrou a prótese?" O susto foi recíproco. Tentou puxar na memória, que sempre foi boa, alguma explicação para o problema. Lembrou-se de um tombo. "Mas não tinha como quebrar a prótese. Teria que ter quebrado a perna também. Quando aconteceu, bati a cabeça.

Foi preciso se submeter a outra operação e procurar a justiça. A resposta veio nos laudos do laboratório de Metalurgia Física da Fundação Luiz Englert: "A prótese rompeu por fadiga, sendo encontrados diferentes pontos de nucleação de trincas". Os materiais usados - carбето e ferrita delta - são proibidos em próteses, porque, entre outros problemas, reduzem a vida útil do produto.

Por causa da nova cirurgia, teve que ficar dois meses deitado com a perna estendida. Hoje três braçadeiras seguram os ossos. Aos poucos, a vida vai voltando ao normal. A justiça determinou que recebesse R\$ 84 mil de indenização, mais uma pensão vitalícia de dois salários e meio por mês.

**O SR. PRESIDENTE** (Papaléo Paes. PSDB – AP) – Eu agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mozarildo. Inclusive, já até fiz uma anotação para solicitarmos, logicamente com a sua assinatura, sua subscrição, eu e V. Ex<sup>a</sup>, uma audiência pública para discutirmos essa questão, que é gravíssima – aonde nós chegamos, Senador...

Concedo a palavra ao Senador Alvaro Dias, lembrando que a sessão será encerrada, impreterivelmente, às 18h30min, como diz o Regimento.

**O SR. ALVARO DIAS** (PSDB – PR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Papaléo Paes, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, a liberdade de não ter medo é o tema de meu pronunciamento de hoje.

Em face desse tortuoso itinerário que vem percorrendo, nos últimos tempos, o Senado Federal, e dos desdobramentos, que são preocupantes, exatamente em função disso, eu gostaria de fazer uma reflexão à luz de alguns antecedentes históricos.

Todos têm conhecimento do poder de coação e de intimidação que os sucessivos governos autoritários exerceram sobre a sociedade e o povo durante um longo tempo de um regime que foi de 1964 a 1985.

A ruptura institucional, paradoxalmente declarada no dia 1º de abril de 1964 – o dia consagrado à mentira –, constituiu as faces da surpresa e da inquietação.

A multiplicidade de prisões como reação em cadeia, por um lado, e as manifestações de euforia, por outro, eram contrastes que revelavam cenários tão distintos quanto antagônicos. Nas ruas e nas praças ressonavam os **slogans** das marchas “da família, com Deus pela liberdade”, enquanto nos porões e nas salas de torturas ecoavam os sons dos gemidos e modelavam-se as máscaras dos tormentos físicos e espirituais. Havia a manipulação legal para impor um direito penal do terror com os processos utilizados contra dissidentes ideológicos e políticos e todos quantos passariam a receber o labéu de subversivo. Os inquisidores foram reencarnados; as vítimas sacrificadas em homenagem aos novos deuses; o itinerário das penas corporais e infamantes, tudo isso e mais os infernos da mente inundaram os espaços públicos e particulares dos brasils condenados a reencenar suplicios e martírios.

Desde os primeiros dias de 1964 até o final dos anos 70, quando a Emenda Constitucional nº 11, de 1978, revogou o malsinado Ato Institucional nº 5, de 1968, foram retomados os meios e os métodos das terríveis Ordenações Filipinas, que, de 1603 até o advento da Constituição Imperial (1824), se abateram sobre o nosso generoso povo.

A intitulada Revolução de 1964 desarquivou os variados tipos de autores que circulavam ao tempo das

leis do Reino de Portugal: hereges, apóstatas, feiticeiros, blasfemos, benzedores de cães e outros bichos sem autorização do rei e outras categorias criminais que perambulavam nas salas de interrogatórios e nas celas dos presídios. E, no lado oposto, desfilavam os dirigentes e os inúmeros prepostos do Comando Supremo, inflados pela colaboração de imensas legiões de alcaguetes e revolucionários de primeira hora que, encarnando instâncias do poder civil, eram, ao mesmo tempo, os atores e os espectadores daquele teatro do absurdo.

Em nossos dias, mais de quarenta anos depois, ressurgem os métodos de violência e intimidação. Os instrumentos de tortura física e moral manejados nas prisões e nos processos criminais por motivos políticos, nas cassações de mandato e nos decretos de suspensão dos direitos políticos por dez longos anos, foram agora aprimorados na técnica da dissimulação e do terror. Mudaram os instrumentos e os meios; mantiveram-se, porém, o terror e a chantagem. O Senado não pode ser um centro reprodutor da epidemia do medo e da metástase da anomia. Os dossiês distribuídos para a imprensa substituíram os relatórios que circulavam sigilosamente nos escaninhos do Poder; a ameaça de prisão e de cassação de mandato no tempo da ditadura assumiu novas formas de restringir as liberdades parlamentares de palavra e voto no Estado democrático de direito. A divulgação de supostas faltas no passado, em forma de ameaça e retaliação, tem sido a espada de Dâmocles para ceifar as liberdades de pensamento e da palavra, convertendo-se em opressão da consciência e sequestro da alma. Disse muito bem a jornalista Dora Kramer: “A idéia não é denunciar infrações mas tentar pôr de joelhos o adversário.” (“Tigre de Papel”, em **O Estado de S.Paulo**, 31.07.09, p. 16).

Entre as liberdades fundamentais asseguradas pela Constituição existe uma delas que não é declarada literalmente, mas que é indispensável para exercer todas as demais: é a liberdade de não ter medo. Sem ela não se poderá exercer, com plenitude, nenhuma das demais que compõem o repertório dos direitos humanos, sociais, políticos e culturais. As liberdades do pensamento e da comunicação, de expressão, opinião e crítica, de locomoção e outras tantas jamais poderão servir à verdade e ao interesse público se forem mutiladas ou suprimidas pelo domínio do medo.

A gravíssima crise de credibilidade do Senado Federal jamais poderá ser debelada pela indústria das retaliações pessoais e pelo triunfo da audácia criminosa e da mentira organizada. Todos os cidadãos em geral e os parlamentares em especial não devem desertar do dever de revelar a corrupção e os desvios da admi-

nistração da Câmara Alta e lutar, com todas as suas forças e suas armas, para erradicar tais males.

No mês de janeiro de 1941, o mundo estava sofrendo as consequências devastadoras da 2ª Grande Guerra. Os Estados Unidos ainda não haviam sofrido o ataque dos aviões torpedeiros japoneses em Pearl Harbor, mas o Presidente Franklin Delano Roosevelt sentia que, a qualquer momento, a grande nação poderia ser arrastada para o meio do conflito que se expandia. Foi assim, no dia 6 de janeiro, que ele proferiu o antológico discurso que o revelou como paladino da democracia e das quatro liberdades. A primeira é o direito de palavra e de livre expressão; a segunda é a liberdade de celebrar um Deus à sua maneira; a terceira é a liberdade de estar livre das necessidades; e a quarta é a liberdade de estar a salvo do medo.

No início dos anos 90, veio a lume a publicação de entrevistas concedidas pelo Papa João Paulo II na qual revela a experiência e o pensamento acerca de temas religiosos e filosóficos. A obra chegou ao Brasil e recebeu o sugestivo título: **Cruzando o Limiar da Esperança**. Dentre as 35 questões respondidas, merece relevo a que envolve a mais importante das liberdades humanas: a liberdade de não ter medo. Sobre ela, assim falou o Santo Padre:

Quando a 22 de outubro de 1978 pronunciei na Praça de São Pedro as palavras ‘Não tenham medo!’, não podia ter a consciência de quão longe teriam levado a mim a Igreja inteira. (...)

A exortação “Não tenham medo!” precisa ser lida numa dimensão muito ampla.

(...) “Não tenham medo daquilo que vocês próprios criaram, não tenham medo nem mesmo de tudo aquilo que o homem produziu e que está se tornando, dia após dia, cada vez mais, um perigo para ele. Enfim, não tenham medo de vocês mesmos.”

Faço da exortação papal uma convocação a todos os cidadãos, parlamentares ou não, para assumirem a defesa dos valores essenciais da República, convertendo a indignação em ação na luta contra a corrupção e a improbidade administrativa, luta que pode e deve ser enfrentada e vencida com a coragem, a perseverança, o civismo, como sentimentos que estão acima e além do medo.

Concluo, Sr. Presidente, com as palavras do patrono desta Casa, Rui Barbosa, em memorável discurso proferido nos idos de 1914:

“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto cres-

cer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto.”

Esse, talvez, tenha sido o mais antológico de todos os discursos de Rui Barbosa, e é com os seus ensinamentos que eu concluo este pronunciamento, Sr. Presidente. Mas essa é a primeira parte dele, porque pretendo voltar ao tema “a liberdade de não ter medo”.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

*Durante o discurso do Sr. Alvaro Dias, o Sr. Papaleo Paes, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mozarildo Cavalcanti.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Agradeço-lhe, Senador Alvaro Dias, a concisão do seu pronunciamento.

Concedo a palavra, de imediato, ao Senador Valdir Raupp, do PMDB de Rondônia.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Agradeço-lhe, Senador Alvaro Dias, a concisão do seu pronunciamento.

Concedo a palavra, de imediato, ao Senador Valdir Raupp, do PMDB de Rondônia.

**O SR. VALDIR RAUPP** (PMDB – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, mais uma vez venho a esta tribuna para dizer que, em visita a meu Estado no final do recesso e início dos trabalhos do Senado Federal na última semana, visitei várias feiras e exposições no meu Estado, que é eminentemente agrícola e pecuário.

Como há o predomínio da agricultura e da pecuária, 36 cidades realizam, todos os anos, feiras e exposições. Visitei Guajará-Mirim e Nova Mamoré, onde, aproveitando a passagem, tivemos algumas audiências públicas sobre a Escola Técnica Federal do Iata, entre Guajará-Mirim e Nova Mamoré, e sobre a ponte binacional que liga Guajará-Mirim a Guayará-Mirim, na Bolívia. Há um tratado de mais de cem anos, do Governo brasileiro com o Governo boliviano, que até o momento não foi cumprido. O Presidente Lula determinou ao Ministério dos Transportes e ao Dnit que realizem o projeto executivo para que, tão logo esteja pronto – e espero que esteja pronto até o final do ano –, se realize a licitação e o contrato dessa obra tão importante para o Brasil e para a Bolívia, dando à Bolívia uma saída para o Atlântico.

O Tratado de Petrópolis, assinado em 1902, já tem 107 anos e agora está saindo do papel para se tornar uma realidade. Eu acredito na determinação



do Presidente Lula, que determinou a esses órgãos federais executarem esse projeto; se não for possível concluí-lo, que, pelo menos, seja iniciado até o final do seu Governo, isto é, até o final do ano de 2010.

Estive presente também na Amostra de Quadri-lhas de Boi-Bumbá na cidade de Guajará-Mirim, onde foi construída uma arena, com recursos federais também, que foi inaugurada nesse final de semana, com milhares e milhares de pessoas levando a Rondônia e ao Brasil a cultura do povo de Guajará-Mirim.

Quereria ainda dizer, Sr. Presidente, que estive na cidade de Rolim de Moura, participando da feira agropecuária; na cidade de Ouro Preto, na abertura; na cidade de Cacoal; na cidade de Chupinguaia. Passamos também pela cidade de Porto Velho, apesar de a feira já ter sido realizada.

Eu queria, Sr. Presidente, neste dia, falar de um projeto que tem nos preocupado muito e que o Estado de V. Ex<sup>a</sup>, Senador Mozarildo Cavalcanti, que preside esta sessão, conseguiu aprovar há algum tempo, assim como o Estado do Amapá. Refiro-me à transposição dos servidores estaduais para federais.

Isso tem prejudicado o Estado de Rondônia, porque, quando da criação do Estado, da transição de Território para Estado, a União se comprometeu a, por dez anos, tutelar esses Territórios transformados em Estados. Assim foi com o Acre, que foi o primeiro dos Estados mais jovens; depois, com o Estado do Amapá e com Roraima. E deveria ser com Rondônia também, mas, não sei por que, Rondônia ficou esquecido. Não sei por que Rondônia ficou fora e não lhe foi dado esse tratamento isonômico da transposição dos servidores estaduais contratados naquela época para o quadro da União.

Em Rondônia, temos em torno de 12 mil trabalhadores que estão ainda, desde aquela época, no quadro do Estado. O Estado vem bancando, todos os meses, todos os anos, esses 12 mil trabalhadores – de 81 a 91.

A Senadora Fátima Cleide entrou com um projeto aqui no Senado, há uns três anos. Nós o votamos, após discuti-lo amplamente, exaustivamente, com o Governo Federal, com o Ministério do Planejamento, com o Ministério da Fazenda, com a Casa Civil. E conseguimos aprovar, num acordo com o Governo, há aproximadamente três anos, essa PEC de autoria da Senadora Fátima Cleide.

Eu me considero coautor desse projeto, porque fui o segundo a assiná-lo. Na época, ainda estava aqui o Senador Amir Lando, que nos ajudou, assim como toda a bancada do PMDB. Depois, sob a liderança do PMDB, ajudamos nas Comissões, ajudamos aqui no plenário e o votamos.

A Câmara dos Deputados trabalha com esse projeto há três anos nas Comissões. Agora, ele está pronto para ser colocado em votação. E há, Sr. Presidente, um compromisso do Presidente Michel Temer, com o qual estou marcando uma audiência para esta semana... Possivelmente, conversarei com o Presidente Michel Temer, novamente – porque já conversamos com ele –, esta semana para que ele coloque esse projeto em pauta para ser votado durante o mês de agosto.

Isso vai ajudar, sobremaneira, o Estado de Rondônia, porque vai aliviar os cofres do Estado com o pagamento de pessoal em, aproximadamente, R\$30 milhões por mês.

Entendo que, um Estado novo, um Estado ainda em desenvolvimento, um Estado ainda em formação, não é tão pesado para a União bancar, tendo em vista que há uma dívida da União com o Estado de Rondônia. Até se fôssemos levar à risca, pela Justiça, a União deveria pagar todo o retroativo, desde quando fui Governador, desde o final do Governo Jerônimo Santana, quando o Território já tinha sido transformado em Estado. Então, daquela época para cá – quatro, cinco governos –, a União deveria ressarcir os cofres do Estado de Rondônia pelo pagamento feito a esses servidores.

Então, eu faço aqui, Sr. Presidente... Não quero me alongar muito, até porque há vários oradores ainda para fazer uso da palavra. E V. Ex<sup>a</sup>, aliás, o Senador Papaléo Paes, que presidia a sessão anteriormente, disse que ela se encerraria, impreterivelmente, às 18h30. Mas eu sei que há vários Senadores, chegando agora de viagem que, com certeza, vão querer usar da palavra, e V. Ex<sup>a</sup> deve dilatar um pouco esse prazo.

Em síntese, Sr. Presidente, Sr<sup>a</sup> e Srs. Senadores, mais uma vez, eu queria fazer esse apelo. Eu sei que a Senadora Fátima, autora do projeto, já o tem feito. Também o Senador Expedito Júnior, que chegou aqui depois, com muita veemência, também tem feito apelos para que esse projeto seja votado. Eu quero dizer, por outro lado, que tenho recebido alguns apelos no meu Estado. Alguns, desinformados, ainda dizem assim: “Mas vocês estão omisso com esse projeto”. Eu respondo: Ôpa! Nós votamos esse projeto no Senado há três anos. Eu e a Senadora Fátima Cleide discutimos exaustivamente, como já disse aqui, com todos os Ministérios envolvidos, discutimos com as lideranças do governo aqui, no Senado Federal, com as lideranças partidárias, e votamos esse projeto. Nós já votamos esse projeto aqui no Senado. Ele está na Câmara. Neste momento, só nos cabe, aqui, da tribuna, cobrar, cobrar e cobrar a Câmara dos Deputados para que vote esse projeto, porque não há muito que fazer. A não ser que ele volte. Ele poderá até voltar para o Senado, e aí

eu me comprometo, como fiz da primeira vez, há três anos, a trabalhar exaustivamente, novamente, nas Comissões e aqui no plenário, para que ele seja votado o mais rapidamente possível aqui, no Senado... Isso, se ele tiver que voltar. Se ele receber alguma emenda na Câmara e tiver que voltar ao Senado Federal.

Então, esse compromisso eu assumo com Rondônia, com esses servidores do meu Estado, que estão lá ansiosos para serem transpostos aos quadros da União... É claro! Pois melhora o salário, melhoram as garantias, melhora a aposentadoria, melhora tudo. A União – é claro – é mais rica do que os Estados. A primeira rica da Federação é a União. Os Estados têm dificuldades, principalmente os Estados novos, em formação, como eu já disse, como é o Estado de Rondônia.

Então, este compromisso eu quero assumir aqui: como já fiz há três anos, juntamente com a Senadora Fátima, eu quero fazer daqui para frente. Se for votado na Câmara – e eu espero que seja votado – e tenha que voltar para o Senado, eu quero assumir este compromisso de me debruçar sobre o projeto onde ele estiver para acelerar, junto às lideranças, do meu partido, do Governo e também dos partidos de oposição, aqui, no Senado Federal.

Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Obrigado, Senador Valdir Raupp.

Eu quero dizer que, lamentavelmente, o Governo Federal parece que não assimilou que os ex-territórios, hoje, são Estados.

Eu quero passar a palavra de imediato ao Senador José Nery, como Líder do PSOL.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (PR – RO) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Pois não, Senador.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (PR – RO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, já que se vai cumprir rigorosamente o Regimento, então que se cumpra também o tempo rigorosamente para que possamos tanto eu quanto a Senadora Rosalba e o Senado Casagrande fazer uso da palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Com certeza, V. Ex<sup>a</sup> será atendido.

**O SR. JOSÉ NERY** (PSOL – PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, quero, nesta oportunidade, manifestar o meu profundo pesar pelo falecimento, no último sábado, dia 8 de agosto, do Prof. Manoel Amaral, conhecido carinhosamente como Prof. Manoelzinho. Assim era chamado nos movimentos sociais, nos movimentos sindicais, populares e estudan-

til de que fez parte no Estado do Pará, especialmente na capital do nosso Estado, Belém do Pará.

Manoel foi assessor do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Pará (Sintepp) durante vários anos, historiador e, no último período, cumpria tarefa junto à equipe do nosso mandato, Senador Valdir Raupp, em Belém do Pará. Todos nós que convivemos com Manoelzinho, um líder popular... Ele foi durante muitos anos integrante dos quadros do Partido dos Trabalhadores e desde 2005 integrava os quadros do PSOL no Estado do Pará, sendo um dos seus dirigentes e um dos mais animados na luta pela construção de uma alternativa socialista para o Brasil.

Eu queria, Sr. Presidente, além de registrar este fato tão triste para nós que convivemos com um militante, um lutador do nosso povo, ao mesmo tempo, manifestar à família, aos amigos e aos companheiros de luta de Manoelzinho o nosso pesar e a nossa dor por sua perda tão jovem – ele tinha apenas 34 anos. Deixa quatro filhos, a esposa Lílian, os seus sete irmãos e familiares. A todos o nosso mais completo voto de solidariedade pelo ocorrido.

Queria também registrar que Manoelzinho recebeu, quando da cerimônia fúnebre, manifestações e homenagens do Sindicato dos Educadores do Estado do Pará; do Sindiprev (Sindicato dos Previdenciários); da Federação Nacional dos Trabalhadores da Previdência Social; da Governadora Ana Júlia Carepa e dos dirigentes do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), do Partido dos Trabalhadores, além de várias lideranças de vários movimentos sociais, como a CNBB, a Pastoral da Terra, o MST e várias outras entidades populares, porque durante muito tempo, pelo menos na última década e meia, Manoelzinho foi parte integrante das lutas e de movimentos por mudança e por transformação em nosso Estado do Pará, em Belém e em nosso País.

Quero, por último, Sr. Presidente e ainda tratando desse fato que abalou a todos que militam no PSOL e nas organizações da educação em nosso Estado, ler um poema de despedida de autoria do ex-Presidente do Sintepp, Professor Eloy Borges, que assim se refere à morte de Manoel:

Travaste tua última batalha,  
Solitário mas não sozinho.  
Estávamos contigo mesmo sem estarmos junto a ti.  
Quão efêmera tua vida!  
Quão injusta tua partida!  
Em nossa luta permanecerão teus sonhos.  
Como se fora uma estrela cadente tua breve e brilhante luz jamais será esquecida.



Hoje a floresta silenciou para escutar o uirapuru lamentar a morte de um guerreiro.

Adeus, Manoelzinho!

Adeus, nosso mano Manoel!

Fica aqui, então, Sr. Presidente, em nome da Liderança do Partido Socialismo e Liberdade, a homenagem de todos que conheceram, conviveram e lutaram junto com Manoel, seja no Pará, seja em outras manifestações, encontros e congressos pelo Brasil afora.

Por último, Sr. Presidente, só queria registrar um evento importante que ocorre, nesta semana, em Brasília. Os trabalhadores rurais sem terra farão manifestações em Brasília, iniciando hoje, dia 10, até o dia 21 de agosto. O ato de abertura do Acampamento Nacional pela Reforma Agrária ocorrerá hoje, às 19h, ou seja, daqui a pouco, em frente ao estádio Mané Garrincha, Centro Poliesportivo Ayrton Senna, aqui, em Brasília, atividade em que estaremos presente, quando, Sr. Presidente, serão tratadas pelo menos três grandes questões. Primeiro, a luta pela garantia dos recursos orçamentários que foram cortados do Orçamento de 2009 – algo em torno de R\$400 milhões. A discussão em relação à efetivação de um programa de reforma agrária que beneficie 90 mil famílias atualmente acampadas e 45 mil assentadas, que esperam por investimentos em habitação, infraestrutura e produção. E ainda, Sr. Presidente, os acampados querem que a utilização dos índices de produtividade, utilizados como referência para classificar o imóvel rural como improdutivo, seja, de fato, rediscutida num patamar aceitável.

Portanto, Sr. Presidente, quero registrar a realização desse importante evento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que vem em caravana. São mais de três mil trabalhadores, de 23 Estados brasileiros, que merecem a acolhida do Parlamento, do Governo e das instituições comprometidas com um Brasil onde queremos, de fato, reforma agrária e justiça no campo.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mozarildo Cavalcanti. PTB – RR) – Concedo a palavra à Senadora Rosalba Ciarlini para uma comunicação.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, estou chegando mais uma vez, praticamente há meia hora, do meu Estado, como faço todos os fins de semana. E esse fim de semana não foi diferente, estive em vários pontos do Estado, iniciando já na sexta-feira, na Serra de São Bento, onde houve o Festival de Inverno. Aquele é um local realmente bonito, de beleza natural estonteante e de clima muito gostoso. Esse Festival promove o

turismo, movimenta a cidade. O povo me recebeu de forma realmente muito acolhedora.

Depois, estive em Mossoró, na Festa do Bode, já tradicional, criada quando eu era Prefeita, depois da construção do Mercado do Bode. É uma festa de exposição de caprinos e de ovinos, uma feira, que já está no calendário nacional e que é uma das maiores do Nordeste.

Também há a Feira do Livro naquela cidade, outro evento que teve início na minha gestão como Prefeita, e a que sempre demos o maior incentivo. Fiquei muito feliz em ver que essa Feira continuava e estava consolidada.

Já no domingo, tivemos a oportunidade de estar presentes à formatura de mais de trezentos professores de dez cidades que ficam em nossa região, em torno da cidade de Mossoró, pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, no curso de pró-formação. Esse programa foi fundamental para fazer com que os professores de ensino médio pudessem ter o 3º Grau. Infelizmente, essa era a última turma, já que o programa está sofrendo uma modificação. E a carência ainda é muito grande. Só no nosso Estado, cerca de cinco mil professores ainda não tiveram a oportunidade e precisam urgentemente desse processo para completar o 3º Grau e para, assim, contribuir para a melhoria do ensino.

Ainda no domingo, fomos também participar do Dia dos Pais, na Feirinha Cultural, dentro da programação da festa na cidade de Acari, lá no Siridó, a festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Guia, momento em que há uma confraternização, o encontro de filhos ausentes, nessa cidade que é considerada e reconhecida como a mais limpa do País. A cidade de Acari tem um povo também bastante acolhedor. Foram momentos muito bons.

Voltando a Natal, hoje, pela manhã, fui fazer uma visita. Todos sabem que sou médica. Já tive uma relação de trabalho, como médica, com a previdência social. Lá, os vínculos de amizade são muito fortes, temos conhecimento da luta e do trabalho de homens e de mulheres que, no dia a dia, prestam serviço relevante à população. Mas, hoje, o quadro que vi tocou meu coração e me deixou realmente indignada. Senador Mozarildo, encontrei funcionários já aposentados fazendo greve de fome. Greve de fome! Seis funcionários estavam fazendo greve de fome coletiva, indignados e revoltados com a falta de atenção e de respeito a esses trabalhadores. Trago a esta Casa, para conhecimento, essa realidade que acontece no meu Estado, lá em Natal. Eles estavam na sede, na entrada.

Está aqui o Sr. Manoel Moura, um dos seis previdenciários que estão fazendo greve de fome. Esse

senhor é diabético, é aposentado e já está há 21 em greve, correndo risco de vida, em função da falta de respeito a questões que, inclusive, já eram consideradas direitos desses trabalhadores.

Vou aqui ler rapidamente, pois sei que o tempo é curto, uma comunicação inadiável, para que se tenha uma ideia do que aconteceu: “Servidores do INSS em greve de fome coletiva”. Esse é um dossiê que eles entregam àqueles que vão se solidarizar com essa situação tão grave, tão injusta. Realmente, não encontramos palavras. Trabalhadores de uma vida toda têm de fazer greve de fome na tentativa de serem ouvidos, de serem atendidos em direitos que são básicos.

“Após serem surpreendidos com uma medida administrativa de desincorporar dos seus salários a vantagem judicial de 84,32%, os servidores do INSS/RN decidiram utilizar-se dos seus direitos constitucionais (art. 37, VII) e deflagraram uma greve que durou vinte e nove dias (16 de fevereiro a 16 de março). O percentual mencionado refere-se às perdas salariais originadas pelo Plano Collor, em processo que já havia sido transitado em julgado na justiça brasileira e fazia parte dos salários desses servidores há mais de 15 anos.

No decorrer da greve, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva determinou a aplicação do Código 28 (falta não justificada) no ponto dos grevistas. Com essa medida, os servidores decidiram suspender a greve e continuar lutando pelos seus direitos. Nessa ocasião, como mais uma medida de pressão junto ao governo, o servidor aposentado Manoel Moura promoveu uma greve de fome que durou mais de oito dias. Esse conjunto de medidas, adicionado às ações políticas parlamentares e jurídicas [quanto às ações políticas, todos os parlamentares do Rio Grande do Norte acompanharam os servidores do INSS em uma verdadeira maratona, na Advocacia-Geral da União (AGU), na Previdência e na Justiça, em busca da reincorporação], resultou na reincorporação dos 84,32% aos contracheques dos servidores.

Quando tudo parecia caminhar para a normalidade, o governo federal descumpriu o acordo de greve de 2005 e, unilateralmente, determinou o cumprimento de carga horária de 40 horas semanais ou 30h com redução de salário. Vale mencionar que esses servidores vinham praticando carga horária de 30h semanais, proveniente de acordo feito há vinte e dois anos, no então governo Sarney.

Em consequência disso e em defesa da incorporação da Gratificação de Desempenho aos Salários (GDASS), a FENASPS – Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social – decidiu, por meio de plenária da categoria, iniciar greve nacional no dia 16 de junho por tempo indeterminado. No decorrer da greve, os servidores do RN mais uma vez foram surpreendidos, desta feita por decisão judicial, para desincorporar o percentual dos 84,32% e ainda devolver os valores percebidos.”

Tenho aqui um dos contracheques, que mostra que, com essa desincorporação, os funcionários ficaram recebendo negativo. Negativo! São pais de família que têm seus compromissos. Tiraram-lhes, de repente, 84%, e eles ainda têm de devolver o que receberam, quando essa era uma causa já transitada e julgada. Mas o Governo apelou, foi atrás, perseguindo e prejudicando esses trabalhadores, sendo injusto com eles.

“[...] Diante da brusca redução dos salários – ao ponto de centenas de servidores perceberem remunerações inferiores a meio salário mínimo – dos descontos dos dias em greve, do aumento da carga horária e da exigência de produtividade além dos limites humanos, os servidores passaram a sofrer com a perda acentuada da qualidade de vida. Isso pode ser visto claramente, através de dados estatísticos que comprovam o elevado número de licenças médicas.

Toda essa situação motivou sete servidores do INSS a iniciarem uma GREVE DE FOME, que teve início no dia 20 de julho do corrente ano...”

Desde o dia 20 de julho, eles se encontram em greve de fome, alguns começando uma situação extremamente preocupante, Senador Nery. Hoje, ao lado de um cardiologista que os vem acompanhando, estive conversando com eles, tentando fazer com que entendessem que a vida tem de estar acima de tudo, mas, infelizmente, estão irredutíveis nessa decisão. Dizem que não vale a pena viver depois de tanta luta, dizem que tanto lutaram, mas que hoje não têm mais nada.

Continuo a leitura:

“...colocando suas próprias vidas em risco, como último recurso para garantir os direitos coletivos da categoria e conseqüentemente poderem exercer suas funções públicas com dignidade.

Nesse contexto, os servidores em greve de fome Manoel Moura, Francimar Maia,

Erinaldo Nunes, Nilo Dias, Eugênio Pinheiro, Plínio Ramalho e João Bento, representando a categoria do INSS, conclamam o presidente da república, seus ministérios e o parlamento federal a se sensibilizarem diante da situação exposta e tomarem todas as medidas necessárias, com URGÊNCIA, para reverter esse quadro. [...]"

Estive lá, solidarizando-me e comprometendo-me, Senador Mão Santa, de aqui continuar essa luta. Desde o início, estive com os servidores nessa luta. E vou pessoalmente, Senador Nery, levar este dossiê ao Ministro da Previdência. É importante que sejam salvas essas vidas. Minha preocupação agora é a preocupação do ser humano. Não é possível que ninguém veja o que está acontecendo. É preciso que se pense. É preciso ter consciência. Meu Deus do céu, e se de repente acontecer o pior? Será que é tão insensível o Governo?

Era algo a que eles tinham direito há quinze anos. Isso estava incorporado aos seus salários.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI. *Fazendo soar a campanha.*) – Desculpe-me interrompê-la.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Entendo. Estou terminando.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Regimentalmente, a sessão iria terminar às 18h30. Prorrogo-a por mais meia hora, para que algum Senador que queira usar da palavra possa fazê-lo e para que V. Ex<sup>a</sup> termine sua oratória.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Posso conceder um aparte ao Senador Nery, Sr. Presidente?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pode, Senadora.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Concedo, com muito prazer, o aparte a V. Ex<sup>a</sup>, Senador Nery.

**O Sr. José Nery** (PSOL – PA) – Senadora Rosalba, o tema que V. Ex<sup>a</sup> traz à tribuna, nessa parte do seu pronunciamento, exige de nós toda a atenção, para que, ao final desse movimento relacionado com a garantia de direitos dos trabalhadores da previdência social, especialmente no seu Estado, o Rio Grande do Norte, além de seus direitos, sejam preservadas suas vidas, tendo em vista que estão em greve de fome há 21 dias. Portanto, solidarizo-me com os trabalhadores nessa sua mobilização. Já temos feito esforços no sentido de uma solução, de uma negociação para esse impasse. Concordo com V. Ex<sup>a</sup>: é preciso levar urgentemente essa questão ao Ministro da Previdência Social, ao INSS, para verificarmos a possibilidade de

uma efetiva solução do problema, sem o sacrifício de vidas humanas. Portanto, V. Ex<sup>a</sup>, ao trazer essa questão, conta com nossa integral solidariedade, bem como todos os trabalhadores da previdência social que estão em luta e que carecem, neste momento, da atenção do Governo Federal, do Ministério da Previdência, para o atendimento dessa questão, buscando uma solução que leve à resolução desse impasse. Sugiro a V. Ex<sup>a</sup>, com relação a essa iniciativa da visita ao Presidente do INSS e ao Ministro da Previdência, que organize uma comissão de membros daquela Comissão que preside, a Comissão de Assuntos Sociais, e da Comissão de Direitos Humanos, tendo em vista a urgência e a necessidade de tratamento adequado, imediato, urgente da questão que envolve a greve de 21 dias dos servidores da previdência social no Estado do Rio Grande do Norte. Cumprimento V. Ex<sup>a</sup>. Vamos trabalhar juntos, para que o impasse seja solucionado e para que os trabalhadores sejam atendidos em seus direitos. Muito obrigado.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Muito obrigada, Senador Nery. V. Ex<sup>a</sup>, realmente, mais uma vez, é solidário com o trabalhador brasileiro. Eu gostaria de contar com sua presença nessa Comissão. Vamos formar essa Comissão. Como falei ao subir à tribuna, estou chegando, há pouco tempo, do Rio Grande do Norte, mas vou solicitar de imediato essa audiência com o Ministro. Vamos convocar aqueles que formam a Comissão de Assuntos Sociais e de Direitos Humanos, para juntos levarmos uma solução a essa situação gravíssima, revoltante, de muita injustiça. O que precisamos é de salvar vidas. Trata-se agora das vidas que estão em jogo das pessoas que, há 21 dias, estão em greve de fome.

Além do mais, Senador Mão Santa, há só um detalhe: o gerente do INSS da cidade de Natal foi ser solidário aos seus colegas, porque também é um trabalhador, e já foi demitido sumariamente e substituído. Isso parece não um Governo democrático, mas muito mais uma ação ditatorial. Quer dizer, tem de ficar todo mundo calado, ninguém pode reclamar. Ninguém pode dizer nada, tem de aceitar tudo. Não! São seres humanos, é a sua família, é a sua vida, é a sua história, é a sua luta que precisa ser respeitada.

É exatamente o que fizemos aqui e continuamos fazendo, unidos, Senador Mão Santa. V. Ex<sup>a</sup> está sempre nessa luta, assim como o Senador Expedito, o Senador Nery, o Senador Paim e muitos outros, contra as injustiças que acontecem com o aposentado.

Então, quero aqui finalizar, agradecendo ao Presidente, que nos deu mais um tempo, para que pudéssemos expor essa situação tão grave.



E quero dizer mais, Senador Mão Santa: estive, no sábado, na Festa do Bode, e conversei com vários pequenos produtores de todas aquelas comunidades e de cidades vizinhas. Todos assistem à TV Senado e acompanham o seu trabalho. Inclusive, o Galego, conhecido como o Galego da Rapadura, uma rapadura famosa da região, feita com leite de cabra, pediu que V. Ex<sup>a</sup> provasse dessa rapadura. Mandou-a para V. Ex<sup>a</sup>, porque sabe que é um nordestino e que valoriza a luta do homem que está no campo.

Então, fica aqui o agradecimento, por nos dar essa oportunidade.

Amanhã, estaremos na Comissão de Assuntos Sociais. Em primeiro lugar, convidamos todos para uma audiência pública importante sobre a questão da saúde da mulher e da mortalidade materna, que ainda acontece e que é grave no nosso País, principalmente no parto e no pós-parto. V. Ex<sup>a</sup> é médico e conhece essa realidade. Vamos debater isso amanhã, na nossa Comissão, às 9 horas. Convidamos todos a comparecer. Também vamos discutir, prioritariamente, a questão de fala de vida, que fala do respeito ao direito dos trabalhadores, da questão do INSS e da greve de fome.

Peço aqui, mais uma vez, a solidariedade e o apoio, para que possamos encontrar um caminho, uma solução e uma forma de eles pararem com essa greve de fome e possam ter suas vidas de trabalho desempenhadas com dignidade, como sempre fizeram. Eles precisam ser reconhecidos como trabalhadores valerosos.

Muito obrigada, Senador Mão Santa.

*Durante o discurso da Sra. Rosalba Ciarlini, o Sr. Mozarildo Cavalcanti, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senadora Rosalba Ciarlini, eu que agradeço, como Presidente, neste instante, do Senado da República.

Como Cícero, que dizia: “*O Senado e o povo de Roma*”, posso falar: o Senado e o povo do Brasil. “Um quadro vale por dez mil palavras”, Confúcio. Contra fatos não há argumento. V. Ex<sup>a</sup> é esse quadro, que mostra para o País a grandeza deste Senado, uma mulher virtuosa.

O Senado somos nós, filhos do povo, do voto, da democracia, que sustentamos a democracia. V. Ex<sup>a</sup> é mulher extraordinária, médica de que nos orgulhamos; faz da ciência médica a mais humana das ciências e é uma benfeitora da humanidade, pela Medicina. Três vezes Prefeita! Não foi Prefeita de Mossoró. Foi extraordinária Prefeita de Mossoró. V. Ex<sup>a</sup>, aqui, no Senado

da República, com competência, com estoicismo, dirige a Comissão de Assuntos Sociais, da qual faço parte com muito orgulho, e vejo a devoção.

Este é o Senado da República. Não adianta essa campanha insidiosa. Nomes como o de V. Ex<sup>a</sup> dão qualidade ao Senado da República. Eu acredito neste Senado por nomes como o de V. Ex<sup>a</sup>. Nossos parabéns, nossa admiração e nosso agradecimento ao homem lá do Rio Grande do Norte que nos mandou uma rapadura, traduzindo, com esse simples presente, o carinho, o amor e a confiança que o povo do Brasil tem aos seus Senadores da República!

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN) – Obrigada, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, como orador inscrito, o Senador Expedito Júnior, jovem na política, com vários mandatos de Deputado Federal, extraordinário Senador da República, com perspectivas invejáveis na política do seu Estado de Rondônia e do Brasil.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, quero cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> que, neste momento, preside esta Casa; cumprimentar os Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras; cumprimentar todo o povo brasileiro que nos assiste neste momento, e dizer da alegria, Sr. Presidente, de participar de várias solenidades no Estado de Rondônia durante todo esse final de semana. Acabei de chegar do meu Estado e fiz questão de vir para cá por causa de um compromisso que assumi com a população do meu Estado. Eu disse à população de Rondônia que estaria durante todo o mês de agosto fazendo uma contagem regressiva sobre o compromisso feito pelo Presidente Michel Temer de pautar a Proposta de Emenda à Constituição nº 483, a PEC da transposição dos servidores públicos do meu Estado.

Eu ouvi aqui, agora há pouco, o Senador Raupp fazendo um pronunciamento, mais uma vez, também cobrando do Presidente do seu partido, que é o Presidente Michel Temer, da Câmara dos Deputados, filiado ao PMDB, que assumiu o compromisso, segundo o Senador Raupp e segundo a Senadora Fátima Cleide, de que botaria em pauta a votação da PEC da transposição dos servidores públicos do meu Estado.

Estou fazendo isso desde o retorno nosso do recesso. Hoje, falta apenas 21 dias, Senador Mão Santa, para terminar o mês de agosto e eu vou fazer uso da tribuna amanhã, vou fazer uso da tribuna na quarta-feira, na quinta-feira, cobrando do Presidente Michel Temer.

Eu disse, Senador Mão Santa – e V. Ex<sup>a</sup> presidia naquele momento a sessão –, que seria até chato, mas

estaria aqui cobrando, durante todo o mês de agosto. Abriria mão dos demais discursos que deveríamos fazer em prol do País, em prol do nosso Estado, mas, praticamente, iria cobrar aqui, quase que todos os dias, a questão da votação da PEC da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.

Eu percebo que, de repente, querem segurar a votação da PEC da transposição, Sr. Presidente, para o ano que vem, porque o ano que vem é um ano político. E eu faço um apelo, aqui, ao Senador Michel Temer: o servidor público do meu Estado não é moeda de troca. Sr. Presidente, a única coisa que eles, os servidores públicos do meu Estado, pedem é para que tenhamos um tratamento isonômico, o mesmo tratamento que foi dado a Roraima e o mesmo tratamento que foi dado ao Amapá. Não é possível ficarmos de pires na mão, exigindo e cobrando, Sr. Presidente, o nosso direito. É um direito do servidor, do funcionalismo público do meu Estado. Eu disse e não vou abrir mão: vou subir à tribuna do Senado até que seja pautada a PEC da transposição dos servidores públicos do meu Estado. Caso isso não aconteça, Senador Mão Santa, nós vamos ter a maior manifestação no começo de setembro. A maioria dos servidores públicos, em mais de dez ônibus, mais de 500 pessoas, em torno de 600 servidores públicos do meu Estado virão aqui para dentro da Câmara dos Deputados exigir que essa matéria seja pautada e seja votada.

Eu repito, mais uma vez: precisou com os mototaxistas fizessem aquela pressão que fizeram aqui para que nós pudéssemos votar a regulamentação do serviço de mototáxi. Precisou que os Vereadores, suplentes de Vereadores, fizessem, Senador Mão Santa, aquela manifestação que foi feita, pacífica, ordeira, aqui no Senado, para que pudéssemos também votar a PEC dos Vereadores, a assim chamada PEC dos Vereadores. E não tenha dúvida, Senador Mão Santa, de que os servidores do meu Estado virão para cá exigir essa votação.

Hoje, eu me deparei com vários sindicalistas que vieram para Brasília, no vôo que saiu por volta de 13 horas e 30 minutos lá do meu Estado, de Porto Velho. E estavam presentes o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde no Estado de Rondônia (Sindsaúde); o Presidente do Sindicato dos Servidores do Ministério Público do Estado de Rondônia (Sinsepro); o Presidente do Sindicato dos Motoristas Oficiais do Estado de Rondônia (Simporo); o Presidente do Sindicato dos Auditores fiscais do Estado de Rondônia (Sindafisco); a Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia (Sintero); do Sindicato dos policiais Civis de Rondônia (Sinsepol), Cícero, em nome do qual eu gostaria de agradecer a

presença de todos os líderes e presidentes sindicalistas do meu Estado; o Presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários de Rondônia (Singeperon) e também o do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Executivo do Estado de Rondônia (Sintraer). Estão vindo para cá, Sr. Presidente, representando os servidores públicos do meu Estado, numa audiência que deve realizar-se amanhã, segundo o Senador Raupp anunciou da tribuna, com o Deputado Michel Temer, Presidente da Câmara.

E eu peço, mais uma vez, encarecidamente, ao Presidente da Câmara dos Deputados que pautasse essa matéria. Na Câmara dos Deputados, a maior bancada é a do PT, a maior bancada é a do PMDB, e eu não acredito que essa matéria não seja votada favoravelmente ao meu Estado, porque nós não estamos pedindo nada de anormal. Como eu disse, nós estamos pedindo aqui um tratamento isonômico aos ex-Territórios. É o que estamos pedindo também para o nosso Estado.

Mas, Sr. Presidente, eu gostaria ainda de fazer dois comentários. V. Ex<sup>a</sup> esteve lá no Flor de Maracujá, onde houve a apresentação dos Bois-Bumbás, das quadrilhas dançantes lá de Porto Velho. E, nesse final de semana, nós tivemos o Duelo da Fronteira, um pouquinho diferente do que acontece em Parintins, e diferente só por causa da infraestrutura, que não tem no Município de Guajará-Mirim, para a apresentação dos bois, a infraestrutura necessária.

Mas eu estive presente lá, Sr. Presidente, no grande duelo, que inclusive estava empatado: cinco vitórias. Em cinco anos consecutivos, o Malhadinho sagrou-se campeão; e, por cinco anos, também o Flor do Campo sagrou-se campeão. Ontem, foi a final e a disputa entre os dois bois. Começou na sexta-feira e ontem foi a apresentação final, o duelo final, o chamado Duelo da Fronteira, porque já faz divisa com a Bolívia. Mas uma apresentação bonita, uma apresentação belíssima. A população participou, Sr. Presidente, parecendo que estava em Parintins. Nós, o Governo do Estado, por intermédio de uma emenda, ainda na época do Deputado Cazara, uma emenda que foi liberada para o Município de Guajará-Mirim, nós iniciamos a construção do nosso Bumbódromo, mas ainda falta muita coisa para termos lá o Bumbódromo definitivo, um espaço definitivo para a população de Guajará-Mirim. Espero que possamos concluir aquela obra e entregar para a população de Guajará-Mirim. Mas foi uma festa bonita. Não deixamos nada a desejar para o Município de Parintins, do Amazonas. Nós temos a nossa Parintins, que é o Município de Guajará-Mirim.

Outro assunto, Sr. Presidente, que eu gostaria de colocar aqui é que, durante a semana – acho que

V. Ex<sup>a</sup> acompanhou, a grande imprensa brasileira divulgou –, a BR-364, no sentido que liga Rondônia ao Acre, ficou interdita por conta de uma manifestação, também pacífica, de uma manifestação em prol da emancipação da Ponta do Abunã.

Sr. Presidente, li na imprensa o Ministro da Justiça dizendo que ia mandar para lá a Força Nacional, inclusive com armas letais, se fosse necessário e se fosse o caso. Eu queria dizer ao Ministro da Justiça que isso não é necessário. Não foi necessário e não foi preciso isso.

Agora, o que precisamos é que... Aqui, no Senado, nós já aprovamos a questão das emancipações dos Municípios criando regras claras e determinando isso, e esse projeto está paralisado na Câmara dos Deputados, porque lá na Câmara, Senador Mão Santa, tudo para. Lá, o Governo Federal age como rolo compressor; lá, ele tem maioria absoluta e os projetos aprovados aqui pelo Senado chegam à Câmara e adormecem, são paralisados. E esse é um projeto para ser aprovado rápido.

Se esse projeto já tivesse sido aprovado na Câmara dos Deputados, certamente as comunidades que eu gostaria de defender aqui, a comunidade da Ponta do Abunã, a comunidade de Extrema, de Califórnia, que fizeram essa manifestação, manifestação sadia, manifestação em prol de um sonho, Sr. Presidente, que está acalentado há muito tempo pela população da Ponta do Abunã, um sonho da sua emancipação... Temos vários outros Municípios no Estado de Rondônia que certamente não dão a metade da população do Município de Extrema, não dão a metade da população de Nova Califórnia. Já poderíamos ter mais dois Municípios no Estado de Rondônia.

Então, Sr. Presidente, faço um apelo aqui ao Presidente Michel Temer. Sei que estamos aí numa crise, inclusive o Senado também. Não se votam muitas matérias importantes, mas gostaria de fazer um apelo. Essas matérias lá na Câmara, que estão sendo votadas no Senado e que vivem adormecidas nas gavetas da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, sei que a culpa não é do Presidente Michel Temer, mas de todo um conjunto, principalmente do Colégio de Líderes daquela Casa. Assim como foi feito na gestão passada, em que se buscou um entendimento, Sr. Presidente – e entendemos a dificuldade –, mas, naquilo que era possível, se fazia um entendimento, se pavimentava um caminho, de votar matérias paralisadas na Câmara, de interesse do Senado; e de votar matérias paralisadas no Senado, de interesse da Câmara... Eu gostaria que retomássemos essa discussão para que pudéssemos votar algumas matérias importantes que estão adormecidas, paralisadas na Câmara dos Deputados.

Quero, aqui, da tribuna do Senado – não estive presente na manifestação que fizeram na Ponta do Abunã –, defender aquela comunidade. Eu quero defender aquela população. É necessário que se busquem alternativas para que possamos ter alguns distritos, principalmente esses que são abandonados... Nem o Acre dá atenção à Ponta do Abunã, nem Porto Velho dá atenção à Ponta do Abunã, e eles estão abandonados! Então, é necessário que se dê a eles a oportunidade de trilhar o seu próprio destino, e aí, Sr. Presidente, não vejo outro caminho a não ser a emancipação da Ponta do Abunã.

Senador Mão Santa, muito obrigado pela oportunidade e também por ter me estendido um pouco mais no meu tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Expedito Júnior, V. Ex<sup>a</sup> não é só Senador do seu Estado de Rondônia, mas do Brasil. Chegou aqui um *e-mail* para V. Ex<sup>a</sup>. Está encaminhado, e V. Ex<sup>a</sup> vai tomar as providências.

Convidamos para usar da palavra o Senador Casagrande. Casagrande representa o PSB e o grandioso Estado do Espírito Santo, Vitória. E um Partido grandioso, porque tem como patrono Miguel Arraes,...

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Grande Miguel Arraes.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ...um dos maiores líderes na história do Nordeste, e sou agradecido, porque, quando Governador, fiz um livro: *A Mão que Luta*, e Miguel Arraes o prefaciou.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Prefaciou.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, o seu neto continua a sua política no Estado de Pernambuco. E o seu Partido também é muito forte no Piauí. O Vice-Governador, Dr. Wilson Martins, neurocirurgião extraordinário e político, foi líder quando eu era Governador do Estado e tem perspectivas invejáveis na política do Piauí e do Brasil.

Então, quero dizer a V. Ex<sup>a</sup> que o seu Partido é muito forte também no Piauí.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Mão Santa, pelas referências ao nosso saudoso e eterno Dr. Miguel Arraes; também ao nosso atual Governador, Eduardo Campos, de Pernambuco, que é o nosso Presidente Nacional do PSB; e ao Wilson, que é o nosso Vice-Governador do Estado do Piauí.

Quero cumprimentá-lo, cumprimentar os Senadores, cumprimentar o Senador Expedito Júnior, que acabou de se pronunciar.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Tem também um extraordinário Deputado Federal, um dos melhores homens públicos do Piauí: Átila Lira.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Professor Átila.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E estadual também, um dos melhores homens que eu conheço: Wilson Brandão.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Conheço todos eles.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então, o Partido de V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Eu, com esses homens, empataria com Barack Obama.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Muito bem. O senhor já empatou; com esses nomes, o senhor ganharia.

Mas eu quero, Sr. Presidente, primeiro, fazer um registro. Nós temos acompanhado nos últimos meses a luta do Vice-Presidente da República contra o câncer, e temos admirado a forma como ele se comporta. Eu terei oportunidade, naturalmente, nos próximos dias, de fazer um pronunciamento sobre a referência, sobre o exemplo que é o Vice-Presidente da República José de Alencar para todos nós – pessoas de mais idade, pessoas de média idade, pessoas mais novas – e a forma como ele enfrenta essa doença, o valor que ele dá a vida, a visão que ele tem da morte. Ele nos tem dado uma lição muito grande, e está novamente passando por um tratamento mais intenso. Então, faço aqui da tribuna do Senado também a manifestação do meu desejo de que tudo dê certo, de que o Vice-Presidente da República José Alencar possa vencer essas batalhas cada vez com mais dignidade, como ele tem feito, com mais força, com mais intensidade, com mais energia, e que possa continuar sendo uma referência para a população brasileira.

Eu queria fazer esse registro. Sinto-me na obrigação de fazer o registro do comportamento, da forma como o Vice-Presidente, como o cidadão José Alencar se comporta – mais do que o Vice-Presidente. Mas, como ele é o Vice-Presidente, neste momento quando temos referências ruins na política, é bom ter uma boa referência, porque a gente vê que a política precisa ser local de gente decente, de gente séria, Faça, então, essa referência.

Mas, depois dessa referência e da minha expectativa, do meu pensamento positivo voltado para o tratamento que o Vice-Presidente, Senador José Alencar, está passando, quero, além de deixar isso registrado,

me pronunciar sobre o que temos dito aqui nas últimas semanas.

Eu não estava presente aqui. Na quinta-feira passada, tive de me deslocar mais cedo para minha cidade de Vitória, para o meu Estado do Espírito Santo, para um compromisso à noite no meu Estado. E não participei aqui daquele debate que tivemos aqui entre alguns Senadores. Mas, aquilo é uma demonstração clara da crise que temos vivenciado.

Temos defendido aqui, insistentemente, nessas últimas semanas, nesses últimos dias, que o caminho que nós temos é a investigação através do Conselho de Ética. Faço minha crítica veemente à forma como o Presidente Paulo Duque tem se comportado na Presidência do Conselho de Ética, não a ele pessoalmente, mas à sua prática política e ao seu comportamento de fazer o arquivamento de todas as representações e denúncias. Fiz isso no Conselho de Ética, na presença dele, estou fazendo aqui hoje, porque, se nenhuma representação tramitar no Conselho de Ética, esse Conselho de Ética perderá toda a sua capacidade de se apresentar perante a sociedade brasileira, um Conselho de Ética que já nasceu sob suspeição, porque foi formado, Presidente Mão Santa, no meio da crise. Um conselho formado no meio da crise já é um conselho sobre o qual as pessoas ficam em dúvida, porque quem foi escolhido já vai lá para cumprir alguma tarefa e alguma função.

E, quando se vê o Presidente do Conselho arquivando todas as representações, todas as denúncias, de fato, a gente fica pensando o que está acontecendo, uma vez que nenhuma das representações, nenhuma das denúncias, nenhuma delas tramitará efetivamente no processo de investigação. Até o Presidente Sarney não terá condições, nem nós – se quisermos dar ao Presidente Sarney a legitimidade de se defender – poderemos, porque ele está arquivando todas essas representações. Não teremos nenhum processo investigativo, a não ser que o recurso seja vitorioso – alguns Senadores o fizeram – no Conselho de Ética.

Então, a crise teria um fim se algumas dessas representações tramitassem no Conselho de Ética com uma avaliação técnica, efetivamente técnica. Como isso não está acontecendo, nós ficamos com a crise latente aqui ainda, no Plenário do Senado. O caminho também mais curto seria o afastamento do Presidente Sarney, que também já disse que não se afasta, mas seria esse um dos caminhos. Então, nós vamos precisar continuar insistindo, para que, através do recurso, a gente consiga caminhar efetivamente em algum processo de investigação.

Mas o momento que vivemos aqui na semana passada, tanto na segunda-feira como na quinta-feira,



é decorrente da falta de comando, de liderança no Senado. E eu tenho de compreender que não poderemos, mesmo enfrentando todos os processos que estamos enfrentando, que o Senado está enfrentando, mesmo não tendo um fim a crise, eu não posso apenas concordar em que esse tipo de prática e de debate aconteça no Senado sem que nós nos pronunciemos sobre isso. Defendo que haja a continuidade da investigação. Que possamos chegar ao final desse processo investigando efetivamente, para que respondamos à sociedade brasileira; é importante responder à sociedade. Quem tem andado pelo País afora, quem tem andado pelo seu Estado, está vendo o acompanhamento que a sociedade está fazendo da crise que estamos vivendo no Senado. Esta não é uma crise fantasiosa, não é uma crise presente só aqui no plenário do Senado, ela está junto à população, que tem cobrado uma reação do Senado, que deve caminhar no sentido do respeito no debate interno, que deve ficar dentro do respeito no debate político.

Existem Senadores que defendem o Presidente Sarney, existem Senadores, como eu, que defendem seu afastamento, mas deve ficar no âmbito do debate político, para que nós possamos ser referência. Falávamos em referência há algum tempo. Queremos ser referência porque as pessoas estão nos acompanhando por meio da TV Senado e outros meios de comunicação. Tivemos votos para chegarmos aqui, então assumimos muitas responsabilidades. Quem ocupa um cargo público, quem ocupa a liderança religiosa de alguma igreja, quem ocupa a liderança de alguma entidade tem muito mais responsabilidade do que quem não tem um espaço desses, do que quem não representa efetivamente.

Nós temos um poder delegado, então nossa postura aqui deve e precisa ser efetivamente a do debate político. Portanto, que fiquemos no debate político. Nós devemos mostrar que a crise não é da instituição Senado, porque o Senado é uma instituição importante para a Federação, tanto é que temos uma Federação e quando se tem uma federação existem os poderes distribuídos, mesmo que mal distribuídos. Tem que existir o Senado, que é uma instituição que tem a representação igualitária do equilíbrio federativo, para que não tenhamos as distorções causadas pela população maior em um Estado do que em outro.

O Estado do Senador Eduardo Suplicy tem 70 Deputados Federais. O Estado do Senador Expedito Júnior tem oito Deputados Federais. O meu Estado tem dez Deputados Federais. O Estado de V. Ex<sup>a</sup> deve ter oito, nove ou dez Deputados Federais. Então, verifique V. Ex<sup>a</sup> que a Câmara é a representação da população. E quando nós temos uma Federação, um Brasil do

tamanho que temos, da diversidade que temos, das diferenças que temos, das diferentes perspectivas, o equilíbrio se encontra aqui.

Não é porque vivemos esta crise que o Senado perdeu a sua função. O Senado tem uma função muito importante. E as pessoas estão perdendo a visão da importância do Senado porque estamos vivenciando crises atrás de crises. As pessoas estão perdendo a visão da importância do Senado. O Senador Expedito Júnior acabou de dizer que diversos projetos precisam ser votados por esta Casa ou pela Câmara, mas não conseguimos achar um caminho. Então, vivemos uma crise que precisa ter um fim, mas não é um fim para jogar debaixo do tapete, mas um fim para investigar, para se chegar a um resultado, a um fim institucional que respeite a instituição, que tramite pelos órgãos da instituição. Mas temos que chegar a um fim investigando. Ao mesmo tempo, temos de manter o diálogo entre os diversos Senadores. Temos de manter o diálogo, que é fundamental para que possamos estabelecer, aqui no Senado, um trabalho que seja bem referenciado pela população brasileira, para que a população possa ver a importância do Senado, para que o Senado, de fato, cumpra o seu dever junto à opinião pública.

E temos que acompanhar, temos que lançar aqui um trabalho, um manifesto, uma ação coletiva envolvendo todos os Senadores que desejam. Nós temos que lançar um trabalho de um movimento de reconstrução do Senado, o Senado tem que ser reinventado, tem que renascer uma instituição com a transparência devida. E, agora, com o Portal da Transparência, isso é importante, porque as pessoas já estão acompanhando o que acontece aqui dentro da instituição com relação à execução orçamentária, financeira, com relação aos contratos, com relação ao número de servidores.

Isso é fundamental, a transparência é fundamental, a corrupção não suporta a luz do sol. A luz do sol mata a corrupção, e a transparência na Administração Pública é a luz do sol. Então, temos que ter transparência nesta instituição. Nós precisamos, Senador Eduardo Suplicy – de fato, eu apresentei um projeto de controle interno da instituição –, da implementação de controle interno da instituição, e é fundamental que tenhamos um controle interno estabelecido aqui dentro, com prestação de contas de seis em seis meses.

Então, temos que reinventar, temos que ter um movimento dos Senadores para que, independentemente de sai Sarney ou fica Sarney – porque outros Senadores já foram afastados da Presidência – a crise tenha um desfecho adequado, que respeite a sociedade brasileira. E, depois dessa crise, possamos ter uma instituição diferente e possamos acompanhar a reconstrução dessa instituição.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Permite-me V. Ex<sup>a</sup> um aparte?

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Senador Eduardo Suplicy, com a palavra.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Senador Renato Casagrande, primeiro quero expressar a minha afinidade com o que V. Ex<sup>a</sup> aqui expressa com respeito à necessidade de colocarmos em prática formas de garantir transparência total dos atos administrativos do Senado Federal. Eu, de pronto, quando V. Ex<sup>a</sup> apresentou o seu projeto visando à instituição de um portal de transparência, o apoiei. Apoiei a decisão da Mesa Diretora de colocar em prática o Portal da Transparência, que, agora, já coloca o número de servidores, sua respectiva função e lotação, faltando, entretanto, um item que está no projeto de resolução que apresentei e que tramita na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, onde o Senador Antonio Carlos Júnior foi designado Relator. Espero que ele possa dar o seu parecer. Sugeri a ele que dialogue com o Prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, dos Democratas, porque, lá, ele está colocando em prática o que eu sugeri. Porque, para completar essa transparência, falta a relação completa da remuneração dos servidores, respectivamente. Mas tudo aquilo que V. Ex<sup>a</sup> também propôs, que eu acho importante e também está no meu projeto, é que, regularmente, no Portal de Transparência, no sítio eletrônico do Senado, esteja a relação completa de todos os contratos, relações com terceiros e assim por diante. Também quero expressar a minha concordância a respeito de estarmos no Senado Federal tendo um procedimento de trabalho profícuo, sério e que passemos, a partir de já, a examinar os projetos, iniciativas de lei, seja do Executivo, seja do Legislativo, mais importantes para a Nação brasileira. Que o procedimento de exame dessas representações que agora estamos tendo responsabilidade de levar adiante não paralise os nossos trabalhos; e que possamos ter aqui, entre os 81 Senadores, comportamento civilizado, de respeito mútuo, por maiores que sejam as nossas divergências. Também quero aqui expressar a minha concordância sobre o ponto importante que V. Ex<sup>a</sup> assinalou, a sugestão de que, diante das representações realizadas...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – ... pelo PSOL e pelo PSDB com respeito ao Presidente José Sarney e outras representações, mas sobretudo essas com respeito ao Presidente do Senado, que ele possa se afastar, em caráter de licença, do cargo enquanto perdura o exame dessas representações. É fato que o Presidente José Sarney, na última semana, realizou pronunciamento importante do ponto de vista

de iniciar sua defesa sobre os diversos pontos, mas o que se verificou após aquela defesa é que inúmeras dúvidas perduraram, diversos pontos ainda merecem o exame técnico, o aprofundamento para a melhor averiguação.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Eu estou de acordo com V. Ex<sup>a</sup>, respeitando a decisão do Presidente Paulo Duque, mas não concordo e acho que há necessidade de averiguação mais aprofundada. Por isso – eu sou, hoje, suplente no Conselho de Ética, mas aqui já externo minha opinião –, avalio que deve ser aprovado o recurso para o aprofundamento do exame das representações e que possa o Presidente José Sarney, ali no Conselho de Ética... A minha recomendação, como a de V. Ex<sup>a</sup> e de outros Senadores, é a de que ele, inclusive, se licencie para que não se diga que ele esteja utilizando o poder presidencial durante este período. Esse é o sentido do pedido, da sugestão da licença, para ficar bem claro.

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Uma vez examinado ali, em profundidade, aí, sim, teremos elementos adequados para a decisão.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Muito obrigado.

**O Sr. Eduardo Suplicy** (Bloco/PT – SP) – Cumprimento V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES) – Obrigado, Senador Eduardo Suplicy.

Senador Expedito Júnior.

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Senador Renato Casagrande, eu gostaria só de manifestar aqui o meu apoio a parte do discurso de V. Ex<sup>a</sup>, principalmente no que tange a esta Casa estar paralisada. Não é possível que estejamos vivendo uma crise – e eu sei que estamos vivendo esta crise – e que o palco já não seja mais este. Os debates já não são mais aqui no plenário. Os debates hoje já são no Conselho de Ética. E não se busca, não se consegue votar nada nesta Casa. A sociedade já começa a nos cobrar isso. O que estamos fazendo aqui no Senado? Nós temos aí vários projetos paralisados..

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Expedito Júnior** (Bloco/PR – RO) – Nós temos vários projetos bons para serem votados, para serem discutidos. Já tivemos audiências públicas nas comissões, votações nas comissões. E os projetos estão prontos para serem votados. E não justifica, em nome da crise, não votarmos nada nesta Casa. Então, eu queria também fazer o apelo que V. Ex<sup>a</sup> está

fazendo, para que se apure tudo que deve ser apurado; mas que não se paralise os trabalhos desta Casa. A rotina normal tem que ser retomada urgentemente, para que possamos fazer uma prestação de contas. Afinal de contas, nós fomos eleitos para isto, nós fomos eleitos para trabalhar aqui, e nós temos vários projetos para serem votados que favorecem a sociedade brasileira.

**O SR. RENATO CASAGRANDE** (Bloco/PSB – ES)

– Sr. Presidente, me conceda mais dois minutos para eu terminar meu pronunciamento? E agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Bem, eu quero só fazer um resumo, agradecendo ao Senador Eduardo Suplicy e ao Senador Expedito Júnior, pelos apartes que enriqueceram o meu pronunciamento, e dizendo que, primeiro, precisamos fazer alguma investigação, Sr. Presidente. Sem nenhuma investigação esta Casa se desmoraliza. Nós precisamos fazer alguma investigação.

O Presidente Sarney não se afasta voluntariamente. E essa é uma decisão dele. Então, já está decidido: ele não se afasta voluntariamente. Nós precisamos fazer alguma investigação. É fundamental por que já surgiram dúvidas depois do seu pronunciamento de defesa. E só a investigação é que vai dizer se aquilo que ele disse está correto ou não.

Segundo, nós precisamos de ter um movimento nesta Casa de reconstrução do Senado, de reinvenção do Senado. E aí aprofundando e radicalizando a transparência da instituição, avançando no controle interno. A proposta que eu fiz exige que o auditor, o controlador, o corregedor interno do Senado possa ir à Comissão de Fiscalização e Controle, de seis em seis meses, para apresentar todo o trabalho que está sendo feito de controle interno do Senado. Que o Diretor-Geral vá, de seis em seis meses, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania para apresentar o trabalho. Nós temos que verificar alguma legislação que a gente possa aprovar com relação aos Senadores, efetivamente, ao mandato dos Senadores, aos suplentes de Senadores. Nós temos que ver o desempenho e a implementação das demais medidas adotadas pela Mesa Diretora, pelo Presidente José Sarney.

Então, um movimento, nesta Casa, que possa, efetivamente, ser permanente, que é o movimento de reconstrução dessa instituição, que V. Ex<sup>a</sup> já faz parte dela há muito tempo e sabe da importância dela, até que a gente possa salvá-la, para que a gente possa manter essa instituição com a importância que ela tem, nós temos que fazer esse movimento permanentemente, independente da crise, Sr. Presidente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Prorrogamos a sessão por mais meia hora para que

os oradores ainda inscritos, Senadora Fátima Cleide e nosso Senador Eduardo Suplicy, possam falar.

Convidamos para usar da palavra a Senadora Fátima Cleide, como oradora inscrita.

E o Senado da República tem uma Mesa que conduz; uma Mesa consciente das suas responsabilidades. O Presidente da Mesa Diretora é o ex-Presidente da República, Sr. José Sarney. Tem como membros, do PSDB, Marconi Perillo, com grande experiência administrativa, por duas vezes governou o Estado de Goiás; a Senadora Serys Slhessarenko, Professora, ex-Deputada Estadual; Heráclito Fortes, ex-Prefeito de Teresina e Deputado Federal por várias legislaturas; João Vicente Claudino, ex-Secretário da Indústria e Comércio do Estado do Piauí no meu Governo; Mão Santa, ex-Prefeito, ex-Secretário de Saúde, governou o Piauí por duas vezes e, substituindo Patrícia Saboya, César Borges, ex-Governador da Bahia. Esses somos nós, os responsáveis pelo bom andamento do Senado da República.

**A SRA. FÁTIMA CLEIDE** (Bloco/PT – RO. Pro-

nuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, é com muita alegria que venho a esta tribuna, neste início de noite, para falar de dois projetos importantíssimos sancionados pelo Presidente Lula, na quinta e na sexta-feira. Um deles resultou na Lei nº 12.014, oriunda do Projeto de Lei do Senado nº 507, de 2003, que apresentei no primeiro ano de mandato nesta Casa.

Sinceramente, Sr. Presidente, não imaginava quantas dificuldades e quantas pedras no caminho, assim como em tantas outras matérias que tenho apresentado, teria que retirar para poder aprovar algo tão simples e justo para a comunidade educacional deste País.

Esse projeto foi aprovado por unanimidade na Comissão de Educação do Senado. Depois, seguiu para a Câmara dos Deputados, ainda em 2005, onde foi produzida a atual emenda da Câmara dos Deputados, depois de ampla discussão, retornando a esta Casa no final de 2008, pronto para ser votado aqui. Ao ser analisado na Comissão de Educação, Cultura e Esportes, foi aprovado. A Senadora Ideli Salvatti, que foi Relatora na primeira vez e no retorno, naquele dia emitiu um parecer com o qual concordo plenamente. As alterações sofridas no Projeto de Lei do Senado nº 507, pela emenda da Câmara dos Deputados, melhoraram a redação, dando-lhe muito mais objetividade e indo muito além do que eu pensei ao elaborar esse projeto, Sr. Presidente.

Em 2003, apresentei essa matéria, fruto de uma luta de trinta anos de educadores brasileiros, que buscam a profissionalização e a identificação, como educadores, de mais de 1,5 milhão de brasileiros e brasi-



leiras que trabalham nas escolas públicas deste País e, por que não dizer, também nas escolas privadas como merendeiras, zeladoras, secretárias de escola, vigias, inspetores.

Como o mundo mudou, Sr. Presidente, com a globalização e a tecnologia, os avanços da ciência e da informática também fazem com que a educação tenha que se adequar a esses novos tempos. Infelizmente, quando da discussão LDB, naquele momento em que constituíamos o Fórum Nacional em Defesa da Educação Pública de qualidade, nós não conseguimos fazer com que o Congresso Nacional aprovasse essa matéria.

Graças a Deus, nós tivemos, na quinta-feira, a sanção do Presidente Lula sem veto a esse projeto.

O projeto de profissionalização dos trabalhadores em educação foi aprovado por unanimidade no plenário desta Casa na última sessão antes do recesso do primeiro semestre de 2009.

Em 6 de agosto de 2009, o Presidente Lula sancionou, sem vetos, a Lei nº 12.014, que inclui como profissionais da educação escolar básica os trabalhadores em educação portadores de diplomas de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, essa lei é uma manifestação de respeito pelo valor humano e profissional de milhares de trabalhadores e trabalhadoras que, muitas vezes com sacrifício pessoal, atuam como educadores em escola, do Oiapoque ao Chuí. Da portaria à secretaria, esses trabalhadores ensinam na escola a convivência em sociedade e provam que educação não é apenas instrução. É na escola que devem aprender o respeito pelos que trabalham.

É com imenso júbilo, Sr. Presidente, que celebro, neste plenário, a sanção da lei que permite a profissionalização dos funcionários de escola. Um júbilo redobrado porque, ao aprovar o projeto de lei, o Senado Federal não sucumbiu às crises que tentam nos impor.

Queria, Sr. Presidente, agradecer especialmente ao Presidente Lula, ao Ministro da Educação, Fernando Haddad, e a todos aqueles que participaram ativamente dos debates para a confirmação desse objetivo. Entre estes, destaco a pessoa do professor Francisco das Chagas Fernandes, Secretário Executivo Adjunto do MEC hoje, que foi Secretário de Educação Básica e, nessa função, criou, entre outros, o Pró-Formação, aqui citado hoje pela Senadora Rosalba, o Pró-Infância e também o Pró-Funcionário.

Quero destacar também e agradecer a participação dos Deputados Carlos Abicalil e Fátima Bezerra e, especialmente, da Senadora Ideli Salvatti, além de todos e todas que contribuíram com críticas construtivas e que permitiram a construção do consenso.

Faço também menção especial ao Consultor de Educação do Senado e quero daqui, da tribuna do

Senado, mandar um grande abraço no dia em que o professor João Monlevade, grande idealizador deste projeto, está enlutado pelo falecimento de sua mãe. Quero mandar-lhe um abraço e dizer, Sr. Presidente, do meu agradecimento profundo ao nosso querido João Monlevade pelo pronto atendimento às demandas.

Também quero agradecer aos companheiros e companheiras da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), na pessoa do seu Presidente, Franklin Leão, e a todos os funcionários de escola que, em todos os momentos, estiveram conosco à frente desta luta.

Não posso deixar de agradecer as manifestações diversas de apoio de várias Câmaras de Vereadores de todo o País, além de centenas de *e-mails*, cartas e telefonemas, apoiando essa reivindicação, que, mais do que um benefício para servidores, é um grande avanço para a qualidade da educação neste País. É essa manifestação popular, Sr. Presidente, que nos gratifica verdadeiramente pela atividade parlamentar.

Quero, também, dizer que espero que, a exemplo deste momento, esta Casa seja pautada por uma agenda positiva, que atenda às demandas legislativas do nosso povo.

E quero, Sr. Presidente, registrar o segundo projeto aprovado, que resultou na lei sancionada pelo Presidente Lula na sexta-feira e publicada no **Diário Oficial** no dia de hoje. Ela altera o Título VI da parte especial do Código Penal, tornando mais rígida, mais rigorosa a pena para crimes de violência sexual que afetem menores de idade, atualiza o conceito de estupro e cria tipificações para o tráfico internacional e tráfico interno de pessoas.

A Lei nº 12.015 é resultado do trabalho da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Exploração Sexual. Após cinco anos de tramitação, foi aprovada no dia 16 de julho também.

Das cinco propostas legislativas apresentadas pela CPMI da qual participei, esta, sem dúvida, é a mais importante, por sua abrangência e mudança feita em legislação anacrônica, de 1940, que incorporava conceitos e costumes da época que são totalmente dissociados da realidade de hoje.

A inovação da lei começa por alterar o título da Parte Especial, denominada “Dos Costumes”, para “Dos Crimes Contra a Dignidade Sexual”. A CPMI tinha indicado o título “Dos Crimes Contra a Liberdade e o Desenvolvimento Sexual”. Infelizmente, a Câmara o alterou. Não vejo prejuízos para os artigos, que deixam no passado formulações de proteção a juízos morais, costumes e hábitos conservadores. Estupro, agora, Sr. Presidente, é conceito que envolve não apenas a mulher, mas a pessoa humana. E, se a vítima for menor de 18 anos e maior de 14, a pena é prisão

de 8 a 12 anos. Se do ato do estupro resultar morte, a pena é de 12 a 30 anos de prisão.

Antes, no artigo que se refere ao estupro, art. 213, mencionava-se a mulher como vítima, e a detenção estipulada era de 6 meses a 10 anos.

Sr. Presidente, hoje já foi falado aqui, pelos Senadores que representam o nosso Estado, e tem sido falado constantemente, quase todos os dias, da necessidade de a Câmara Federal aprovar matéria de muita relevância para o Estado de Rondônia, que é a Proposta de Emenda Constitucional nº 483.

Quero aqui registrar, Sr. Presidente, que uma delegação de dirigentes sindicais está vindo, mais uma vez, para Brasília, na sua estratégia, que se iniciou em 2003, de acompanhamento persistente e determinado dessa matéria. Quero dizer que acredito naquilo que foi compromisso do Presidente Michel Temer de pautar essa matéria para ser apreciada pelo Plenário da Câmara, em primeiro turno, agora, ainda no mês de agosto.

Só queria ressaltar, Sr. Presidente, que o trabalho mais importante que os sindicalistas vêm fazer junto conosco aqui é o trabalho de conversar com os líderes partidários da Câmara Federal, porque esta matéria requer 308 votos favoráveis. Não são poucos. Temos apenas oito deputados no Estado de Rondônia. Sabemos que tem muita gente compromissada, pelo menos a Bancada de Rondônia é compromissada. Mas essa matéria precisa ser votada em dois turnos na Câmara e, como ela foi alterada na Câmara, ela ainda vai voltar para o Senado Federal.

Portanto, o argumento de que estamos querendo postergar a votação da matéria para 2010 é falacioso, porque, na realidade, queremos votar o mais rapidamente possível. Mas temos a consciência de que precisamos ter muita articulação, muita conversa com os líderes partidários na Câmara para garantir 308 votos favoráveis.

Quero também, Sr. Presidente, por último, fazer alguns registros. Esse final de semana, também estive em visita à cidade de Guajará-Mirim, que fica na fronteira do Brasil com a Bolívia, no nosso Norte, onde promovemos audiências públicas, participamos de audiências públicas que foram convocadas pela Vereadora Marileth Deniz, que é do PT de Guajará-Mirim. Foram duas importantes audiências públicas, uma sobre a Ponte Binacional. E quero agradecer ao Ministério dos Transportes, ao Dnit e, principalmente, ao nosso Diretor de Planejamento do Dnit, Miguel de Souza, que prontamente compareceu àquela audiência para iniciar um processo de esclarecimento sobre essa importante obra na fronteira do Brasil com a Bolívia, no Estado de Rondônia.

É uma obra, Sr. Presidente, que já tem o projeto básico iniciado, já se está fazendo, também, o projeto ambiental, e o Dnit espera licitar em fevereiro de 2010.

A exemplo do que foi dito a respeito das hidrelétricas do rio Madeira, em Rondônia existem autoridades que não acreditam na construção dessa ponte. Mas nós entendemos o compromisso do Presidente Lula, acreditamos nele, porque duas pontes já foram feitas no Estado do Acre: uma ligando o Brasil ao Peru e outra ligando o Brasil à Bolívia pelo Estado do Acre. E essa obra é um compromisso do Presidente Lula, é um acordo que já passou pelo Senado Federal, já foi aprovado aqui na Comissão de Relações Exteriores, e o projeto básico já foi iniciado. Portanto, Sr. Presidente, foi uma importante audiência em que a sociedade presente, os Vereadores, puderam tirar suas dúvidas.

Outra audiência também muito importante que fizemos – e contamos, nas duas, com a participação do Senador Valdir Raupp e da Deputada Marinha Raupp, também – foi no Distrito do Lata para discutir a retomada do Projeto Hotel Escola naquele distrito. E eu quero agradecer ao Professor Jimenez, que é o reitor do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Rondônia, que apontou a possibilidade de nós retomarmos aquela obra importante como um núcleo do Instituto Federal de Educação Tecnológica, voltado para o turismo, que é a vocação do Município de Guajará-Mirim.

Quero, também, parabenizar a população de Guajará-Mirim pelo brilhante festival folclórico Duelo da Fronteira, já registrado nesta tarde, aqui, nesta tribuna, e dizer que, há quatro anos, nós vimos ajudando – eu e o Deputado Eduardo Valverde – na realização daquele festival. Infelizmente, no ano passado, ocorreu um problema lá na divisão dos recursos entre os dois Bois, e nós decidimos que, a partir de agora, vamos ajudar no sentido de que os dois Bois façam uma associação para que não haja mais problemas no repasse de recursos federais entre as duas entidades, que são muito importantes para o festival folclórico de Guajará-Mirim.

Sr. Presidente, para finalizar, registro que estive presente também no Município de Ouro Preto do Oeste, acompanhando o Seminário sobre a produção camponesa e a sua relação com a agroecologia. Esse Seminário foi promovido pela Via Campesina, que reúne o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que, hoje, inicia um acampamento na luta por Reforma Agrária neste País, aqui em Brasília, reunindo, também, o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Ontem, pela manhã, Sr. Presidente, eu pude saborear um belíssimo Café Camponês. Foi o segundo Café Camponês, promovido pela Via Campesina, cujo

objetivo é mostrar a diversidade da produção agrícola no nosso Estado. Diferentemente das grandes exposições que mostram apenas a produção da carne, lá tivemos um café onde havia mais de cem pratos feitos, para um café da manhã, pelos camponeses do nosso Estado.

Essa realização mostra a possibilidade, a viabilidade de resgatar as sementes crioulas, de resgatar a diversidade na produção e, principalmente, a produção orgânica no Estado de Rondônia.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Quero concluir agradecendo pela sua paciência, mas acredito que é muito importante a celebração, neste momento, principalmente das duas Leis, a nº 12.014 e a nº 12.015, sancionadas pelo Presidente Lula.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Convidamos para usar da palavra, como último orador inscrito, o Senador Eduardo Suplicy, do Partido dos Trabalhadores e representante de São Paulo.

Senador Eduardo Suplicy, quero apresentar meus cumprimentos, porque, andando lá pelo Piauí, o Senado recebeu elogios por V. Ex<sup>a</sup> ter cantado uma música em comemoração ao Dia dos Pais. Este é o Senado da República, que em todos os instantes se apresenta bem. Foi uma homenagem a todos os pais do Brasil. Até nisso, este Senado é grandioso. É deste Senado grandioso que V. Ex<sup>a</sup> faz parte.

Nós nos orgulhamos de pertencer a este Senado e, principalmente, à Mesa Diretora. Eu, que conheço a história do Senado, diria, como o nosso Presidente, que nunca antes vi uma equipe tão forte: o Presidente é o Senador José Sarney; o Vice-Presidente, o Senador Marconi Perillo, do PSDB; e há a Senadora Serys Slhessarenko e os Senadores Heráclito Fortes, João Vicente Claudino, Mão Santa e César Borges. Então, isso garante a continuidade da grandeza histórica deste Senado da República.

**O SR. EDUARDO SUP LICY** (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Prezados Presidente, Senador Mão Santa, é muito importante a família de cada um. Sei o quanto V. Ex<sup>a</sup> tem dedicação à sua senhora e aos seus filhos. Para mim também é muito importante a família.

Quando o Senador Paulo Paim, na Presidência do Senado, na manhã de sexta-feira, ao final da manhã, leu um bonito poema que ele próprio havia escrito em homenagem ao Dia dos Pais, eu estava como que me preparando para atender a uma homenagem que os meus filhos gostariam de prestar a mim – eles haviam me convidado para estar no programa Brothers, que eles apresentam no sábado, das 18 às 19 horas, na Rede TV. Como eles haviam me convidado para cantar essa bonita música de Cat Stevens, “Pai

e filho”, “**Father and son**”, então, eu aqui cantei uma breve estrofe.

Aconteceu uma dificuldade, porque, como eu estava no ato em que a Ministra Dilma Rousseff se encontrou com mais de cinco mil, talvez dez mil simpatizantes e filiados do Partido dos Trabalhadores, lá na Rua Tabatinguera, Quadra do Bancários, no sábado, à tarde, eu acabei saindo apressado e fui guiando o meu carro. Quando cheguei, na hora de entrar na Avenida Kennedy, onde está a Rede TV!, acabei indo pela Castelo Branco e só pude fazer o retorno no quilômetro 24, o que me levou, infelizmente, a causar tristeza em meus dois filhos – o Eduardo, que é o Supla, e o João –, porque, quando cheguei, havia terminado. Cheguei na hora em que terminou.

Eles, então, fizeram uma gravação, e eu me propus a tentar compensar: no sábado que vem, estarei lá com eles novamente. Desta vez, vou chegar antes das seis, para estar assistindo no auditório, mesmo que seja para ficar quietinho, e vou levar meu outro filho André e meus netos que estejam em São Paulo, porque uma das coisas mais importantes para qualquer ser humano, inclusive para nós Senadores, é estarmos nas horas certas apoiando os nossos filhos e, para quem tem filha, as filhas. Eu tenho duas netas e três netos.

Então, o que V. Ex<sup>a</sup> comentou me permitiu dar essa explicação. Sei que V. Ex<sup>a</sup> tem paciência, dedicação ao Senado e a disposição de permanecer aqui quando Senadores, como aconteceu comigo hoje, chegam mais no final da tarde. Tive compromissos na Assembleia Legislativa de São Paulo e na representação da Presidência do Banco do Brasil. De manhã, participei de um simpósio importante sobre crise e oportunidade, que o Professor Ladislau Dowbor coordenou e eis que posso aqui falar graças à disposição e à generosidade de V. Ex<sup>a</sup>, mas que tem sua senhora, seus familiares a aguardá-lo em casa. V. Ex<sup>a</sup> se dedica tanto ao Senado e avalio que sua família compreende os momentos em que V. Ex<sup>a</sup> avalia que o interesse público maior é estar aqui, inclusive ouvindo Senadores de quaisquer Estados mais este Senador de São Paulo. Mais uma vez, agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a generosidade e a paciência, Senador Mão Santa.

Primeiro quero falar sobre o tornado que estremece o Senado. Um violento tornado passa sobre o Senado Federal. Desmandos de diversas naturezas vieram a público, representações foram apresentadas ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar contra o Presidente José Sarney e outros Senadores. As discussões no plenário, na semana passada, se caracterizaram por ofensas pessoais que pouco contribuem para o esclarecimento das denúncias publicadas. Pior,



os debates e as votações de grande relevância para a Nação estão sendo postergados

Com o apoio de significativo grupo de Senadores, sugeri ao Senador José Sarney que se licenciasse do cargo de Presidente com o objetivo de apresentar esclarecimentos sobre os fatos que lhe foram imputados. Avaliamos que essa seria uma atitude que engrandeceria o cargo de Presidente, demonstraria sua vontade de proceder com isenção, pois não estaria utilizando-se do poder presidencial para realizar a sua defesa.

Em 5 de agosto, o Presidente José Sarney fez um discurso com um tom que parecia ser o de querer esclarecer todos os fatos, mas as explicações deixaram margem a muitas dúvidas. Por exemplo, no que diz respeito à sua influência como fundador e instituidor da Fundação José Sarney, mesmo que delegando a administração a terceiros; a nomeação de pessoas da sua família e a ela relacionadas em postos do Senado Federal; além do fato de ter feito outras afirmações que foram contestadas em sua veracidade. Essas dúvidas é que fundamentam os recursos apresentados ao Conselho de Ética contra a decisão do Presidente Senador Paulo Duque de arquivar as representações. Avalio que tais recursos deverão ser aprovados.

Naquele pronunciamento, o Senador José Sarney ressaltou a forma como tem sido um aliado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aliás, uma das preocupações do Presidente Lula é sobre o que pode acontecer no Senado caso Sarney se licencie.

Será que o Vice-Presidente Marconi Perillo, do PSDB, ao assumir interinamente a Presidência, não a utilizará para prejudicar o Governo? Garantiu-me o Senador que, nessa excepcional circunstância, agiria de forma republicana e isenta.

Ainda que o Presidente Lula tenha me dito: "Eduardo, você acredita em Papai Noel?", minha resposta é que, nas atuais circunstâncias, a licença do Presidente Sarney é o caminho que os brasileiros esperam de seus representantes, assim como a investigação de todas as denúncias, não apenas as relativas ao Senador José Sarney, mas a todos os 81 Senadores que, porventura, cometeram qualquer desvio de procedimento que possa ser objeto de representação no Conselho de Ética.

Sr. Presidente, requeiro, nos termos do art. 40, § 1º, inciso I do Regimento Interno, a necessária autorização para desempenhar missão no exterior por indicação dessa Presidência – refiro-me ao Presidente do Senado, José Sarney – para participar, como representante do Senado Federal, no Seminário Internacional sobre Governança e Desenvolvimento: Construindo a Agenda País, a convite do Senhor Presidente do Paraguai, Fernando Lugo, do Congresso Nacional e da Srª Rossana Polastry, Administradora do Banco Mundial

no Paraguai, que ocorrerá na cidade de Assunção, no Paraguai, no dia 12, depois de amanhã. O convite e a agenda do evento encontram-se anexos.

Na oportunidade, comunico a V. Ex<sup>a</sup>, em cumprimento ao disposto no art. 39, inciso I do Regimento Interno, que me ausentarei do País nos dias 11, amanhã no final da tarde, e 12 de agosto, para o desempenho dessa missão. Cabe ressaltar que não haverá ônus para o Senado Federal. Conforme o convite anexo, o Banco Mundial irá financiar ou se responsabilizar pelas despesas de viagem e de estadia, que será só na noite de amanhã.

E essa conferência internacional sobre governabilidade e desenvolvimento do Paraguai, construindo a Agenda País, terá abertura na quarta-feira, às 8 horas, pelo Presidente da República Fernando Lugo, o Presidente Miguel Carrizosa, do Congresso Nacional da República do Paraguai; Enrique Salyn Buzarquis, Presidente da Câmara de Deputados da República do Paraguai; Federico Franco, Vice-Presidente da República do Paraguai.

Haverá uma conferência mestre do Sr. Alejandro Foxley, ex-Ministro da Fazenda e de Relações Exteriores e ex-Senador da República do Chile, de 1990 a 2009, com a moderação do Dionisio Borda, Ministro da Fazenda do Paraguai.

Às 9h35min se iniciará o debate sobre a Inclusão Social e Oportunidades, e o primeiro orador será este Senador que lhes fala. E, justamente, falarei sobre a proposta da Renda Básica de Cidadania. E, na mesma mesa, estarão Jaime Saavedra, Gerente do Grupo Redução da Pobreza para a América Latina e Caribe, do Banco Mundial, com moderação de Miguel Ángel López Perito, Ministro Secretário Geral e Chefe do Gabinete Civil da República do Paraguai, e comentários da Deputada Desiree Massi e do Senador Silvío Ovelar. Haverá mais uma mesa sobre a Concertação Orçamentária e Objetiva do Desenvolvimento.

Quero dizer que, quando o Presidente Fernando Lugo visitou o Senado Federal e também quando o Presidente do Senado do Paraguai aqui esteve com ele, eu me dispus a participar de debates no Congresso e perante o Governo do Paraguai. E agora me senti muito honrado com este convite do Presidente do Paraguai, do Congresso do Paraguai, do Banco Mundial.

Por isso, aceitei o convite com muita honra. Mas falta... V. Ex<sup>a</sup> sabe que agora nós, Senadores, só podemos sair mediante autorização da Comissão de Relações Exteriores e da Mesa Diretora. Já conversei com o Presidente Eduardo Azeredo, para que, excepcionalmente, tendo em vista que o convite chegou no final da semana passada, de quinta para sexta-feira, e só agora pude apresentar o requerimento, a Comissão



de Relações Exteriores, excepcionalmente – repito –, possa apressar o exame deste requerimento.

Muito obrigado, Senador Mão Santa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido, de acordo com o Regimento.

Fazemos votos de felicidade na viagem, com a certeza de que V. Ex<sup>a</sup> representará, com grandeza, o grandioso Senado da República do Brasil, principalmente em relação a esse tema, que V. Ex<sup>a</sup> tem apresentado não só internamente, no Brasil, mas eu já tive a oportunidade de vê-lo apresentá-lo no Chile e em vários outros países: a renda mínima, para a melhoria da vida da humanidade.

Ainda há alguma coisa, João Pedro?

Nós queríamos, antes de encerrar, cumprimentar a cidade de Campo Maior. Sábado ela fez aniversário: 247 anos.

A cidade de Campo Maior é uma das mais antigas do Piauí e das mais importantes da história do Brasil. Este Brasil não ia ser uma pátria grande e una. A nossa Independência foi um fato de pai para filho. D. João VI, o Zezinho, chamou D. Pedro e lhe disse: “Pedro, meu filho, fique com o sul, a que já demos uma estrutura administrativa e burocrática europeia, e Portugal ficará com o norte do Brasil. Será o país Maranhão”. E mandou o seu afilhado e sobrinho, o grande comandante Fidié, para essa missão. Entretanto, no Piauí, houve grandes reações, principalmente na cidade de Parnaíba e na própria capital, Oeiras, culminando com a grande batalha em terra hoje de Campo Maior. Foi a Batalha de Jenipapo. Nós, piauienses, tendo como aliados alguns cearenses de Granja, fizemos uma batalha sangrenta, expulsando os portugueses do norte do Brasil. E é essa cidade, Campo Maior, que comemora mais um aniversário. A cidade, de grande importância na história do Piauí, na Independência do Brasil, na unidade do Brasil, vive momentos de glória quando o seu povo soube escolher como Prefeito o líder João Félix, do PPS.

João Félix Santos foi Prefeito de uma pequena cidade, Jatobá, criada no meu governo, quando Governador do Estado do Piauí. Saiu-se tão bem, graças a sua competência, dedicação e obstinação, com o apoio do seu irmão, o engenheiro José Félix, que hoje eles conquistaram a cidade mãe de Campo Maior, vamos dizer, a capital da região. Ele vem na segunda administração de Campo Maior, trazendo resultados extraordinários, num progresso urbanístico, com várias inaugurações, inclusive de uma praça, Aarão Santana. A tradicional família Santana lá estava presente. E todas as lideranças de Campo Maior e o povo aplaudiram o Prefeito.

Durante as festividades, com várias realizações de ações no campo da educação, da saúde, da urbanização, a mais importante – o essencial é invisível

aos olhos – foi vermos no povo a felicidade, tanto das crianças sorridentes quanto dos mais idosos, agradecidos ao grande administrador João Félix. De tal maneira que ele se torna hoje, pela quarta vez, prefeito: duas de Jatobá e duas – agora, a segunda – em Campo Maior, um político de perspectivas invejáveis na política do Piauí e do Brasil.

Sem dúvida nenhuma, culminou a festividade com ele outorgando vários diplomas de apoio e reconhecimento pela cidade de Campo Maior a líderes. Os três Senadores da República do Piauí foram agraciados – Heráclito Fortes, João Vicente e Mão Santa. Entre outros, também o Deputado Federal Ciro Nogueira e o extraordinário Prefeito de Teresina, Sílvio Mendes, que é filho natural de Campo Maior.

Então, Campo Maior vive um dos seus grandes momentos de desenvolvimento na história do Piauí. A eles, os nossos parabéns, principalmente ao Deputado Estadual Antônio Félix, jovem Deputado que já consolidou a sua liderança, continuando, portanto, a grandeza e a importância de Campo Maior na política do Piauí!

Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PARECER Nº 1.272, DE 2009**

**Da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 400, de 2009 (nº 500/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Protocolo Modificativo do Protocolo de Olivos para a Solução de Controvérsias no Mercosul, assinado no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 2007.**

Relator: Senador **Pedro Simon**

#### **I – Relatório**

O Protocolo foi submetido à apreciação do Congresso Nacional por meio da Mensagem nº 367, de 13 de junho de 2007, acompanhada de Exposição de Motivos do Ministro das Relações Exteriores, datada de 18 de abril de 2007.

O Projeto de Decreto Legislativo que o aprova foi oferecido pela Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul, nos termos do que dispõe o art. 5º, inciso I, da Resolução nº 1, de 2007-CN. Na Câmara dos Deputados, recebeu parecer favorável da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Foi aprovado pelo Plenário daquela Casa em 14 de maio de 2009, vindo ao Senado Federal onde foi distribuído a esta Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

## II – Análise

Segundo explica a Exposição de Motivos, as modificações propostas ao Protocolo de Olivos visam a torná-lo adequado a futuras alterações no número de Estados Partes do Mercosul. Para tanto, deverão sofrer modificações os artigos 18, 20 e 43 do Protocolo de Olivos.

Destarte, o artigo 1º do texto do Protocolo em exame estabelece modificações ao artigo 18 do Protocolo de Olivos, que trata da composição do Tribunal Permanente de Revisão. No lugar dos 5 (cinco) árbitros que integravam o Tribunal anteriormente, o artigo 1º limita-se a estabelecer que ele estará composto por 1 (um) árbitro titular designado por cada Estado Parte do Mercosul. O árbitro terá 1 (um) suplente, e será designado pelo período de dois anos, renovável por no máximo dois períodos consecutivos. O quinto árbitro, previsto pelo inciso 3 do art. 18 do Protocolo em vigor, desaparece, dando lugar a mecanismo segundo o qual serão designados um árbitro adicional e seu suplente, de nacionalidade de algum dos Estados Partes do Mercosul, sempre que o Tribunal, por força da adesão de novos membros ou de denúncia de algum Estado Parte, passe a estar integrado por número par de árbitros titulares. Este árbitro adicional será escolhido pelos Estados Partes, por unanimidade, de lista a ser conformada por 2 (dois) nomes indicados por cada Estado Parte.

Quando o Tribunal Permanente de Revisão contar com a participação de um árbitro adicional e houver nova adesão ao Mercosul ou o desligamento de um Estado Parte, o árbitro adicional e seu suplente exercerão os seus mandatos até que seja designado o árbitro do novo Estado Parte, ou até que seja formalizada a denúncia do Estado Parte que se retira.

O artigo 2º modifica o artigo 20 do Protocolo de Olivos, concernente ao “Funcionamento do Tribunal”. Determina que quando a controvérsia envolver dois Estados Partes, o Tribunal estará integrado por 3 (três) árbitros, dos quais dois serão nacionais de cada parte na controvérsia e um terceiro, que exercerá a Presidência, será designado mediante sorteio “a ser realizado pelo Secretário da Secretaria do Tribunal Permanente de Revisão”. Essa tarefa, à luz do artigo 20 do Protocolo de Olivos, era até então atribuída à Secretaria Administrativa do Mercosul, órgão com Sede em Montevidéu.

O artigo 3º modifica o artigo 43 do Protocolo de Olivos. Refere-se, este dispositivo, a grupo de especia-

listas a ser convocado pelo Grupo Mercado Comum, quando de sua intervenção no procedimento de solução de controvérsias. A modificação consiste apenas na supressão do número de 24 (vinte e quatro) membros que comporiam a lista de especialistas com base em indicações feitas pelos Estados Partes.

O artigo 4º cria um artigo 48 bis a ser incorporado ao Protocolo de Olivos, o qual dispõe sobre a “Secretaria do Tribunal Permanente de Revisão (ST)”, estabelecendo que esta ficará a cargo de um Secretário, que deverá ser nacional de qualquer dos Estados Partes do Mercosul.

O artigo 5º atribui certas funções à Secretaria do Tribunal Permanente de Revisão, que à luz do Protocolo de Olivos eram confiadas à Secretaria Administrativa do Mercosul, localizada em Montevidéu.

Segundo o artigo 6º, o Conselho do Mercado Comum aprovará a adequação do Regulamento do Protocolo de Olivos no prazo de 60 (sessenta) dias da entrada em vigência do Protocolo Modificativo.

O Tratado de Assunção, texto fundador do Mercosul, prevê a possibilidade de adesão ao bloco dos países membros da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), desde que por decisão consensual dos Estados Partes. O Protocolo Modificativo do Protocolo de Olivos tem em vista a adequação dos mecanismos adotados por aquele instrumento do Mercosul à possibilidade de adesão de novos Estados Partes ao agrupamento regional.

Com o início das atividades da Secretaria do Tribunal Permanente de Revisão, cuja sede foi instalada na cidade de Assunção, fizeram-se necessárias adaptações ao Protocolo de Olivos. Segundo esclarece a Exposição de Motivos que acompanha o texto do Protocolo Modificativo, tarefas referentes à solução de controvérsias no âmbito do Mercosul, antes atribuídas à Secretaria Administrativa, localizada em Montevidéu, devem ser, agora, transferidas à Secretaria do Tribunal.

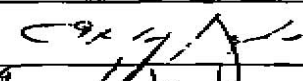
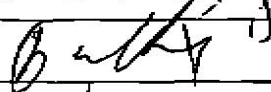
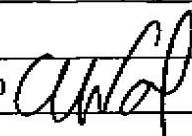
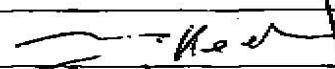
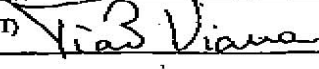

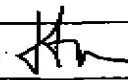
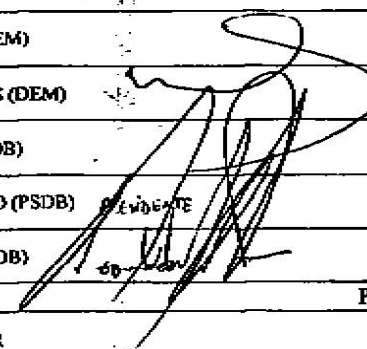
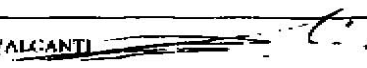
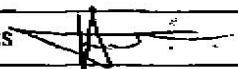
## III – Voto

Pelo exposto, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 40, de 2009, que acata o texto do Protocolo Modificativo do Protocolo de Olivos para a Solução de Controvérsias no Mercosul, tendo em vista a necessidade de se adequar esse relevante instrumento da integração à possibilidade de ampliação do agrupamento regional.

Sala da Comissão, 6 de agosto de 2009.

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL**

PROPOSIÇÃO: PDS Nº 400, DE 2009.  
 ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 06/08/2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

<b>PRESIDENTE: SENADOR EDUARDO AZEREDO</b> 	
<b>RELATOR: SENADOR PEDRO SIMON</b> 	
<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)</b>	
EDUARDO SUPLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARNS (PT)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB) 	2 - MARINA SILVA (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSD)
JOÃO PEDRO (PT) 	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT) 	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
<b>PMDB, PP</b>	
PEDRO SIMON 	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR 	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	4 - VALDIR RAUPP
PAULO DUQUE	5 - GILVAM BORGES
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 - ADELMIR SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPINO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - ROMEU TUMA (PTB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB) 	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO FERREISSATI (PSDB)
<b>PTB</b>	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARILDO CAVALCANTI 
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES 	1 - CRISTOVAM BUARQUE

**PARECER Nº 1.273, DE 2009**

**Da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 489, de 2009 (nº 516/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico, assinado em Brasília, em 25 de setembro de 2005.**

Relator: Senador **Pedro Simon**

**I – Relatório**

Em cumprimento ao disposto no art. 49, inciso I, combinado com o Art. 84, inciso VIII, da Constituição Federal, o Senhor Presidente da República submeteu à apreciação do Congresso Nacional o texto do ato internacional referido na ementa. Nos termos regimentais, esta Comissão é chamada a pronunciar-se sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 489, de 2009 (PDC nº 516, de 2008, na Casa de origem).

O Projeto de Decreto Legislativo foi aprovado pela Câmara dos Deputados, em 4 de junho do corrente ano, tendo naquela Casa passado pelo crivo da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional; da Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania e da Comissão de Trabalho, de Administração e de Serviço Público.

A Mensagem nº 995, de 2007, do Poder Executivo, encaminhada ao Congresso Nacional, traz o texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico, assinado em Brasília, em 25 de setembro de 2005.

O presente Acordo permite que os dependentes – assim considerados cônjuge ou companheiro (a); filhos solteiros menores de 21 anos; filhos solteiros menores de 25 anos que estejam estudando, em horário integral, em universidades ou centros de ensino superior reconhecidos; e filhos solteiros com deficiências físicas ou mentais – exerçam atividade remunerada.

A permissão vale a partir do momento da chegada do membro da Missão diplomática, Repartição consular ou Missão junto a uma Organização Internacional no Estado receptor até o momento de partida do último ou até o fim de um período posterior razoável.

O exercício da atividade remunerada está condicionado à prévia autorização de trabalho do Governo local, por intermédio de pedido formulado pela Embaixada do Estado acreditante ao Ministério das Relações Exteriores de Estado Acreditado. Os dependentes que exerçam atividades remuneradas segundo os termos estabelecidos no Acordo em tela terão suspensas as imunidades civil e administrativa relacionadas a tais atividades no Estado acreditante. Outrossim, perderão a isenção de cumprimento das obrigações tributárias e previdenciárias decorrentes da referida atividade, ficando submetidos à legislação aplicável às pessoas físicas residentes ou domiciliadas no Estado receptor para todos os efeitos decorrentes daquela atividade remunerada.

O Acordo entrará em vigor por troca de notas e vigorará por prazo indefinido. A proposição não foram apresentadas emendas.

É o relatório.

**II – Análise**

Nos termos da Exposição de Motivos do Ministério das Relações Exteriores, a qual acompanha e instrui a Mensagem Presidencial, o Acordo sob análise reflete a tendência atual de estender aos dependentes dos agentes de missões diplomáticas a oportunidade de trabalhar no exterior, permitindo-lhes o enriquecimento de sua experiência profissional. Nesse sentido, o texto pactuado proporciona a criação de um espaço profissional para dependentes de membros no serviço exterior, especialmente para os cônjuges, possibilitando a esses o exercício de atividades outras que a mera função de acompanhamento do funcionário transferido para outro país.

Com efeito, o Brasil assinou acordos semelhantes com diversos países, entre eles Argentina, Canadá, Estados Unidos, França, República Dominicana, República Tcheca, Uruguai e Venezuela. Vários desses acordos foram assinados

na década de noventa e pelo menos um no final da década de oitenta.

Reconhecemos a importância de autorizar o exercício profissional aos dependentes e entendemos que o Poder Executivo tem a prerrogativa de submeter Acordos à apreciação do Congresso quando de sua conveniência.

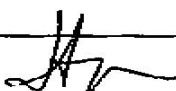
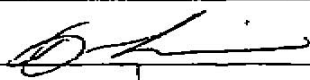

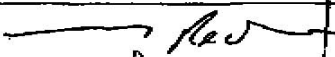
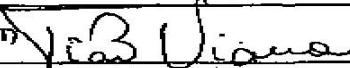
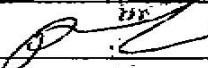
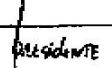
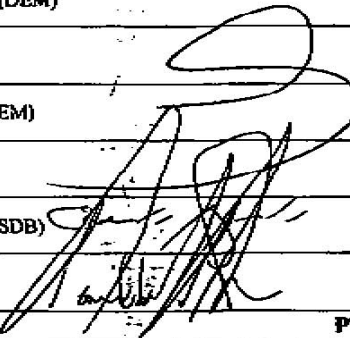

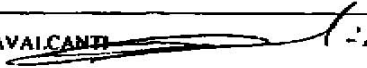
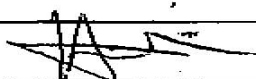
**III – Voto**

Por todo exposto, por ser conveniente e oportuno aos interesses nacionais, constitucional, legal, e versado em boa técnica legislativa, somos pela aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 489, de 2009.

Sala da Comissão, 6 de agosto de 2009.

## COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

PROPOSIÇÃO: PDS Nº 489 DE 2009  
 ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 06/08/2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: SENADOR GERALDO MESQUITA JÚNIOR 	
RELATOR: SENADOR PEDRO SIMON 	
<b>TITULARES</b> <span style="float: right;"><b>SUPLENTES</b></span>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)</b>	
EDUARDO SUPLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARNS (PT)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB) 	2 - MARINA SILVA (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT) 	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT) 	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
<b>PMDB, PP</b>	
PEDRO SIMON  RELATOR	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR  PRESIDENTE	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO IUCÁ	4 - VALDIR RAUPP
PAULO DUQUE	5 - GILVAM BORGES
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MURAI (DEM)	1 - ADELMIR SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPINO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - ROMEU TUMA (PTB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB) 	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO JEREISSATI (PSDB)
<b>PTB</b>	
FERNANDO COLLOR 	1 - MOZARILDO CAVALCANTI 
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES 	1 - CRISTOVAM BUARQUE



*LEGISLAÇÃO CITADA*  
*ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA*

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Seção II

**Das Atribuições do Congresso Nacional**

.....  
Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

I – resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional;

.....

Seção II

**Das Atribuições do Presidente da República**

Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

.....

VIII – celebrar tratados, convenções e atos internacionais, sujeitos a referendo do Congresso Nacional;

.....

**PARECER Nº 1.274, DE 2009**

**Da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 510, de 2009 (nº 1.392/2009, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Acordo por Troca de Notas, para o Estabelecimento de uma Faixa Non Aedificandi em Zonas Urbanas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai, firmado em Assunção, em 9 de abril de 2008.**

Relator: Senador **Geraldo Mesquita Júnior**

**I – Relatório**

Com fundamento no disposto no art. 49, inciso I, da Constituição, o Poder Executivo, por meio da Mensagem nº 910, de 20 de novembro de 2008, submete ao Congresso Nacional o texto do Acordo, por troca de notas, para o Estabelecimento de uma Faixa **Non Aedificandi** em Zonas Urbanas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai, firmado em Assunção, em 9 de abril de 2008.

O Acordo foi apreciado, de início, pela Câmara dos Deputados, que aprovou Projeto de Decreto Legislativo formulado por sua Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional decorrente da Mensagem do Presidente da

República. O documento foi apreciado, também, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. O Projeto de Decreto Legislativo em apreciação recebeu a chancela do Plenário daquela Casa em 10 de junho de 2009 e encaminhado ao Senado Federal no dia 19 de junho.

A proposição foi, em seguida, distribuída à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e, na Comissão, a este Relator. Não foram apresentadas emendas no prazo regimental.

**II – Análise**

Cuida-se de texto adicional ao Acordo, por troca de notas, referente ao Estabelecimento de Área Non Aedificandi na Faixa Fronteiriça, assinado pelos governos brasileiro e paraguaio, em 16 de setembro de 1980, e promulgado, entre nós, pelo Decreto nº 88.589, 2 de agosto de 1983. Esse documento proibia a realização de qualquer construção, cerca, plantação ou outro tipo de obstáculo em faixa de 25 metros, medidos a partir da linha de fronteira, para dentro do território de cada um dos países, em suas respectivas zonas rurais. O documento em análise visa estabelecer faixa semelhante com 10 metros de largura para cada lado da linha de limite internacional, nas respectivas zonas urbanas da fronteira entre o Brasil e o Paraguai.

Na exposição de motivos endereçada ao Presidente da República, o Ministro de Estado das Relações Exteriores esclarece que:

O estabelecimento da faixa foi proposto pela Comissão Mista de Limites e de Caracterização da Fronteira Brasil-Paraguai, durante reunião extraordinária realizada em outubro de 1995, na cidade de Ponta Porã. A Reunião fora convocada para tratar de ocupações de comerciantes ambulantes de ambos os países na faixa de fronteira. Na Avenida Internacional entre as cidades de Ponta Porã, no Brasil, e Pedro Juan Caballero no Paraguai, as ocupações dificultam a intervisibilidade dos marcos de fronteira, o que contraria disposição do artigo 10 do Protocolo de Instruções para a Demarcação e Caracterização da Fronteira Brasil-Paraguai, assinado em 1930, que afirma ser necessário que quaisquer marcos “possam avistar, diretamente dos dois contíguos”.

(...)

Com o estabelecimento da faixa non aedificandi, será possível assegurar a intervisibilidade entre os marcos sucessivos e, conseqüentemente, da linha de fronteira entre o Brasil e o Paraguai em zonas urbanas. Desse modo, eventuais problemas ocasionados por

indefinição na linha de limites poderão ser evitados. O Acordo prevê também a participação das Prefeituras brasileiras e Municipalidades paraguaias em Planos de Desenvolvimento Urbano que impeçam a construção de estabelecimentos que dificultem a intervisibilidade dos marcos.

O Acordo objetiva, assim, disciplinar situação concreta que aponta para a dificuldade iminente de se dividir marcos fronteiriços em região de intensa movimentação de pessoas e bens. Trata-se, pois, de instrumento necessário para o maior controle pelos países

envolvidos de sua respectiva zona de fronteira. Importante registrar, por fim, que o assunto adquire maior consistência visto que oriundo do órgão encarregado de zelar por aquele espaço: a Comissão Mista de Limites e de Caracterização da Fronteira Brasil-Paraguai.

### III – Voto

Com base no exposto, considerando ser conveniente aos interesses nacionais a ratificação do Acordo em análise, voto pela aprovação do Projeto de Decreto Legislativo nº 510, de 2009.

Sala da Comissão, 6 de agosto de 2009.

### COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

PROPOSIÇÃO: PDS Nº 510, DE 2009  
 ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 06/08/2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

<b>PRESIDENTE: SENADOR EDUARDO AZEREDO</b>	
<b>RELATOR: SENADOR GERALDO MESQUITA JÚNIOR</b>	
<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTE</b>
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)</b>	
EDUARDO SUPPLY (PT)	1 – FLÁVIO ARNS (PT)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)	2 – MARINA SILVA (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 – RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT)	4 – MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT)	5 – AUGUSTO BOTELHO (PT)
<b>PMDB, PP</b>	
PEDRO SIMON	1 – ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 – INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR <i>RELATOR</i>	3 – WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	4 – VALDIR RAUPP
PATILLO DIQUE	5 – GILVAM BORGES
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 – ADELMIR SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 – ROSALBA CIARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 – JOSÉ AGRIPINO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 – ROMEU TUMA (PTB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 – ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB) <i>PRESIDENTE</i>	6 – ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 – TASSO JEREISSATI (PSDB)
<b>PTB</b>	
FERNANDO COLLOR	1 – MOZARILDO CAVALCANTI
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES	1 – CRISTOVAM BUARQUE



*LEGISLAÇÃO CITADA*  
ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

CONSTITUIÇÃO DA  
REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Seção II

**Das Atribuições do Congresso Nacional**

Art. 49. É da competência exclusiva do Congresso Nacional:

I – resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional;

DECRETO Nº 88.589, DE 2 DE AGOSTO DE 1983

**Promulga o Acordo, por troca de notas, referente ao Estabelecimento de Área “Non Aedificandi” na faixa Fronteiriça.**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Os pareceres que acabam de ser lidos vão à publicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)  
– Nada mais havendo a tratar, vamos encerrar esta sessão de segunda-feira do Senado da República do Brasil, iniciada às 14 horas, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, dia 04, às 14 horas, a seguinte

**ORDEM DO DIA**

**1**

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 29, DE 2003**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

**2**

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 7, DE 2008**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008,

tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727 de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

**3**

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 19, DE 2007**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

**4**

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 42, DE 2008**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

**5**

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO**  
**Nº 28, DE 2009**

Terceira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que *dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição*

*Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos.*

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

**SUBSTITUTIVO DA  
CÂMARA DOS DEPUTADOS AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO  
Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que *dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal.*

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Slhessarenko.

**7**

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 255, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 255, de 2004 (nº 4.852/2005, naquela Casa), de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Exploração Sexual, que *altera o art. 250 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (prevê o fechamento definitivo de hotel, pensão, motel ou congênere que reiteradamente hospede criança ou adolescente desacompanhados ou sem autorização).*

Pareceres sob nºs 479 e 480, de 2009, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, favorável, com adequações, que apresenta; e

– de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relatora: Senadora Fátima Cleide, favorável, acatando as adequações da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, consolidadas em texto final que encaminha.

**8**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 41, DE 2000**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 41, de 2000 (nº 121/99, na Casa de origem, do Deputado Cunha Bueno), que *estabelece a disciplina legal para a propriedade, a posse, o transporte e a guarda responsável de cães.*

Parecer sob nº 1.089, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Jayme Campos, favorável, com as Emendas nº 1 a 3 – CCJ, que apresenta.

**9**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 34, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2001 (nº 3.388/97, na Casa de origem, do Deputado Jaques Wagner), que *dispõe sobre a construção de muro de proteção contínuo nas pontes, viadutos e curvas perigosas em rodovias federais.*

Pareceres sob nºs 162 e 1.146, de 2003; e 694, de 2009, das Comissões

– de Serviços de Infra-Estrutura, Relatora: Senadora Heloisa Helena, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CI, que apresenta, com voto contrário vencido do Senador Leomar Quintanilha; e

– de Assuntos Econômicos (em audiência, nos termos do Requerimento nº 269, de 2003), 1º pronunciamento: Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, solicitando informações ao Ministério dos Transportes para instruir a matéria; 2º pronunciamento: Relator: Senador Osmar Dias, favorável, nos termos das Emendas nºs 2 e 3-CAE, que apresenta.

**10**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 46, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 46, de 2003 (nº 1.550/96, na Casa de origem, do Deputado Celso Russomanno), que *faculta o registro, nos documentos pessoais de identificação, das informações que especifica.*

Parecer favorável, sob nº 1.055, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Francisco Dornelles.

**11**

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 110, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 110, de 2005 (nº 3.685/2004,

na Casa de origem, do Deputado Gustavo Fruet), que *altera os arts. 11 e 62 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil (altera dispositivos referentes aos direitos da personalidade e à constituição de uma fundação).*

Parecer nº 1.085, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Lobão Filho, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

### 12

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 – Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).*

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

### 13

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 116, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 116, de 2006 (nº 557/2003, na Casa de origem, do Deputado João Herrmann Neto), que *determina a publicidade dos valores das multas decorrentes da aplicação do Código de Defesa do Consumidor revertidos para o Fundo Nacional de que a trata a Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985; e altera Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.*

Parecer sob nº 1.352, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CMA (Substitutivo), que oferece.

### 14

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 38, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2007 (nº 6.672/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 1.526 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, determinando que a habilitação para o casamento seja feita pessoalmente perante o oficial do Registro Civil.*

Parecer sob nº 1.088, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta.

### 15

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 60, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 60, de 2007 (nº 3.688/2000, na Casa de origem, do Deputado José Carlos Elias), que *dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica.*

Pareceres sob nºs 298 e 299, de 2009, das Comissões

– de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Cícero Lucena, favorável ao Projeto, com a Emenda nº 1-CE, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti, favorável, nos termos da Emenda nº 2-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 16

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 104, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 104, de 2007 (nº 5.522/2005, na Casa de origem, do Deputado André de Paula), que *dispõe sobre a obrigatoriedade da implementação de protocolo terapêutico para a prevenção vertical do HIV, em hospitais e maternidades.*

Parecer nº 1.087, de 2009, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Rosalba Ciarlini, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 17

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 5, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 5, de 2008 (nº 3.246/2004, na Casa de origem, do Deputado Dr. Rosinha), que *altera o art. 13 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971 (inclui a bandeira do Mercosul nos casos de hasteamento diário da Bandeira Nacional).*

Parecer favorável, sob nº 526, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Sérgio Zambiasi.

### 18

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2008 (nº 5.702/2005,

na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgão e entidades federais e dá outras providências.*

Parecer favorável, sob nº 1.148, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda.

### 19

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 47, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 47, de 2008 (nº 5.139/2001, na Casa de origem, do Deputado Osmar Seraglio), que *altera os arts. 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa (permite a aplicação de sanções, isolada ou cumulativamente, ao responsável por ato de improbidade, e restringe a aplicação da pena de ressarcimento).*

Parecer favorável, sob nº 1.056, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Neuto de Conto.

### 20

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 87, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 87, de 2008 (nº 1.871/2007, na Casa de origem, do Deputado Edinho Bez), que *inclui no Anexo da Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que dispõe sobre o Plano Nacional de Viação, o trecho rodoviário que especifica.*

Parecer sob nº 1.229, de 2008, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, Relator: Senador Cícero Lucena, favorável nos termos da Emenda nº 1-CI (Substitutivo), que oferece.

### 21

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008 – COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 136, de 2008 – Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências.*

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessa-  
renko; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

### 22

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 13, DE 2009

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 13, de 2009 (nº 6.244/2005, na Casa de origem, da Deputada Sandra Rosado), que *fixa critério para instituição de datas comemorativas.*

Parecer favorável, sob nº 1.057, de 2009, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Cristovam Buarque.

### 23

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito).*

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008 (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

### 24

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 382, DE 2003

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do Recurso nº 7, de 2008)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 382, de 2003, de autoria do Senador Rodolpho Tourinho, que *dispõe sobre o percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de necessidades especiais e os critérios de sua admissão, nos termos do inciso VIII do artigo 37 da Constituição Federal.*

Pareceres sob nºs 964 a 966, de 2008, das Comissões de Constituição, Justiça e Ci-



dadania, Relator *ad hoc*: Senador Mozarildo Cavalcanti, favorável, com as Emendas n°s 1 e 2-CCJ, que apresenta;

– de Assuntos Sociais (em audiência nos termos do Requerimento n° 510, de 2007), Relator *ad hoc*: Senador Jayme Campos, favorável, com as Emendas 3 e 4-CAS; e

– de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda n° 5-CDH (Substitutivo), que oferece.

### 25

#### PROJETO DE LEI DO SENADO N° 185, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado n° 185, de 2004, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *regulamenta o emprego de algemas em todo o território nacional*.

Pareceres sob n°s 920 e 921, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator “ad hoc”: Senador Antonio Carlos Valadares, 1° pronunciamento (sobre o Projeto, em turno único, perante a Comissão): favorável, nos termos de emenda substitutiva, que oferece; 2° pronunciamento (sobre as emendas, apresentadas ao Substitutivo, no turno suplementar, perante a Comissão): favorável, nos termos da Emenda n° 1-CCJ (Substitutivo), que apresenta.

### 26

#### PROJETO DE LEI DO SENADO N° 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado n° 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1° da Lei Complementar n° 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal*.

Pareceres sob n°s 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1° pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda n° 1-CCJ, que apresenta; 2° pronunciamento (sobre a Emenda n° 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

### 27

#### REQUERIMENTO N° 932, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento n° 932, de 2009, de iniciativa da Comissão de

Relações Exteriores e Defesa Nacional, *solicitando o desapensamento dos Projetos de Lei da Câmara n°s 107, de 2006; 25, de 2008; os Projetos de Lei do Senado n°s 1, 117, 153, de 2003; 212, de 2005; 64, 67, 199, 239, 342, de 2006; 65, 173, de 2007, e 287, de 2008; solicita, ainda, a tramitação conjunta, dividida em dois blocos, por afinidade, das seguintes matérias (segurança pública): – Projeto de Lei da Câmara n° 25, de 2008, com os Projetos de Lei do Senado n°s 64, de 2006, e 173, de 2007; e – Projetos de Lei do Senado n°s 212, de 2005, 67, 199, 239, 342, de 2006, e 287, de 2008.*

### 28

#### REQUERIMENTO N° 960, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento n° 960, de 2009, da Senadora Ideli Salvatti, *solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado n° 118, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Desenvolvimento Regional e Turismo (exploração de instalações portuárias privadas para uso geral)*.

### 29

#### REQUERIMENTO N° 962, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento n° 962, de 2009, do Senador Romero Jucá, *solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado n°s 142, de 2007, e 34, de 2008, com os de n°s 131 e 304, de 2007, e 64 e 78, de 2008, que se encontram apensados, por regularem a mesma matéria (incentivo fiscal para quem promover reposição florestal)*.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Está encerrada a sessão do Senado da República do Brasil.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 54 minutos.)

**DISCURSO PROFERIDO PELO SR. SENADOR MARCO MACIEL NA SESSÃO DO DIA 4 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO ORADOR, ORA SE PUBLICA.**

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Sr. Presidente nobre Senador Mão Santa, Srs. Senadores Antonio Carlos Valadares, João Pedro, queria saudar

também os Deputados Abelardo Lupion e Guilherme Campos, representantes do Paraná e de São Paulo, respectivamente.

Sr. Presidente, o jornal **O Globo**, em fins do mês de julho, chamou a atenção para um tema que tende a suscitar um debate cada vez maior. Refiro-me ao problema do acordo climático. Após o fracasso do encontro entre os países G-8 e emergentes, em Áquila, na Itália, o mundo tem menos tempo para construir um novo acordo para suceder o Protocolo de Kyoto.

Integro um número crescente de pessoas que dia a dia demonstram alarmante preocupação quanto ao futuro do planeta no que diz respeito às mudanças climáticas que atualmente enfrentamos. Embora uma parcela minoritária da comunidade científica insista em afirmar que as reações para as mudanças climáticas globais não são antrópicas, guardando pouca ou nenhuma relação com as atividades humanas, a maioria expressiva dos estudiosos está plenamente convencida de que somos os principais responsáveis pelo aumento da temperatura média do planeta registrado desde o advento da era industrial, ou seja, desde um período relativamente recente.

De qualquer forma, nobre Presidente Senador Mão Santa, ainda que as suspeitas sobre nossa responsabilidade não fossem tão fortes, os riscos de se ignorar as advertências dos cientistas sobre o nosso futuro seriam grandes demais para serem desprezados. Há muito em jogo: a própria viabilidade da vida inteligente neste planeta em que vivemos.

É extremamente preocupante, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores e Deputados, o conjunto de sintomas apresentados pelo meio ambiente nas últimas décadas. Além da já mencionada elevação da temperatura média do planeta, acrescenta-se em uma breve lista a diminuição da calota polar, o virtual desaparecimento de cursos d'água, lagos e lagoas em várias partes do mundo com consequências da maior gravidade em localidades menos privilegiadas, como algumas regiões da África, continente, aliás, que enfrenta grandes vicissitudes. Parece ser o grande continente esquecido. Se não me engano, o escritor francês Gilles Lapouge, certa feita quando se discutia o que acontecerá no terceiro milênio da era cristã, considerou como principal tema que o mundo deveria enfrentar, ver a situação daqueles que moram em países pobres da África.

A ocorrência de fenômenos naturais de intensidade inusitada são observados inclusive no Brasil, entre outras tantas manifestações ambientais que ameaçam todos nós independentemente de qualquer distinção de natureza econômica, política e social.

Porém, ainda mais preocupante é a apatia de grande parte dos governos de muitos países diante

da questão climática. O problema está colocado com clareza solar; vem sendo discutido há vários anos em escala global por líderes e eminentes personalidades de diferentes organismos internacionais. Mas do ponto de vista da ação política pouco ou nada se fez de efetivo, de concreto para lutar contra as mudanças climáticas.

Já se passaram 17 anos desde a Convenção Sobre a Mudança de Clima realizada no Rio de Janeiro, à época, o maior evento internacional voltado para questões ambientais. E estamos vendo transcorrer 12 anos desde o Protocolo de Kyoto. O que mudou desde então? Muito pouco. Na verdade, há razões para acreditar que as coisas pioraram, infelizmente.

Nos países industrializados, o nível de emissões continua aumentando, e os Estados Unidos, por exemplo, se retiraram do protocolo durante o governo Bush. Os países emergentes, que incluem grandes emissores, como a China, a Índia e o próprio Brasil – devemos confessá-lo – não precisam cumprir metas de redução obrigatórias e, como seria de se esperar, tão pouco reduziram suas emissões.

No Brasil, aliás, muitas vezes, temos a impressão de que estamos caminhando na direção contrária ao que foi acordado em Kyoto, no Rio e em tantas outras cidades que sediaram acordos e tratados sobre o tema.

Ora, Sr. Presidente, o cerrado é o segundo maior bioma do nosso País. Vários rios da Bacia Amazônica, do Prata e do São Francisco nascem no cerrado. Sua devastação, entre outras consequências, fatalmente ocasionará o comprometimento dessas bacias. O ritmo dessa devastação tem sido preocupante; calcula-se que a área desmatada do cerrado aumentará 20% nas próximas quatro décadas, de 800 mil para 960 mil quilômetros quadrados, nobre Senador João Pedro.

Temos também ido na contramão das chamadas energias limpas, energias das quais o Brasil é um País muito bem dotado. Os planos atualmente em discussão para construir 68 usinas termoelétricas movidas a combustíveis fósseis agridem, como é notório, nosso histórico de matriz energética limpa, como a hidroeletricidade, que é abundantemente usada em nosso País, e lançam por terra excelentes oportunidades de redução de emissão de gases do efeito estufa.

De fato, o Brasil é um dos países cuja emissão desses gases poderia dar-se de forma menos traumática e, portanto, também menos onerosa. Cerca de 75% de nossas emissões decorrem do desmatamento, principalmente na Amazônia e no cerrado, e apenas 25% provêm da queima de combustíveis fósseis. Na maioria dos países esses percentuais são invertidos.

Em outras palavras, Sr. Presidente Senador Mão Santa, já contamos com uma matriz energética bastante favorável no que diz respeito às metas de redução que porventura tenhamos de adotar no futuro. Em tese, é muito mais simples e barato combater as causas do desmatamento do que substituir toda a matriz energética de um país. Já largamos, portanto, com uma boa vantagem em relação a países como a Índia e a China, cujas matrizes energéticas dependem fortemente da queima de combustíveis fósseis. Daí por que esses países são reconhecidamente poluidores. Não tirar proveito dessa vantagem seria uma absurda falta de inteligência de nossa parte.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, em dezembro deste ano se realizará a desejada reunião de Copenhague na qual se discutirá um acordo que substituirá o Protocolo de Kyoto, que espira em 2012. E 2012 não está tão distante quanto se pensa. Já estamos em fins de 2009. Muito se espera dessa reunião. Com grande expectativa aguardamos, por exemplo, as propostas que serão apresentadas pelo Governo dos Estados Unidos da América.

O Presidente Barack Obama busca a aprovação do Congresso do seu país de propostas que incluem um corte de 17% nas emissões até 2020 e de 80% a 83% até 2050 em relação aos níveis de 2005. Propõe também o aumento do uso de energias renováveis como a eólica e a solar em 15%. Se essas propostas chegarão ou não a Copenhague, depende da votação do Congresso norte-americano, o que deve se dar em agosto. O Partido Republicano, apoiado por poderosos setores da maior economia do mundo, promete opor sérios obstáculos à proposta de Obama.

Tão importante quanto o posicionamento norte-americano será a posição dos principais países emergentes. China, Índia e Brasil estão entre os maiores emissores do planeta e devem ser instados a assumir metas obrigatórias de redução de emissões, o que não aconteceu em Kyoto.

Na recente reunião do G-8 na Itália (que não foi das mais proveitosas), com os principais países emergentes, que muitos consideraram um importante precursor do que deve acontecer em Copenhague, não se chegou a um acordo a respeito das reduções.

Os países desenvolvidos propuseram a redução de 50% das emissões até 2050 em relação aos níveis de 1990. Os países emergentes argumentaram mais de uma vez que uma redução desse nível é inviável para nações que ainda não completaram a sua industrialização e convivem com a miséria, a fome e outras mazelas sociais. Propuseram a redução de 40% até 2020, mas só para os países ricos. No fim das contas, o único e extremamente vago compromisso que resultou

do acordo foi o estabelecimento de um limite de dois graus Celsius ao aumento do aquecimento global.

Sr. Presidente, vê-se que as discussões a respeito das mudanças climáticas em nível global estão acontecendo com lentidão preocupante. Cúpula após cúpula, reunião após reunião, pouco ou quase nada se decide de concreto para frear o aquecimento global.

Parece que ainda não se cristalizou no Brasil a idéia de que os conceitos de crescimento econômico...

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte?

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Eu ouvirei V. Ex<sup>a</sup> com muito prazer. Estou concluindo e gostaria muito de ouvir a manifestação de V. Ex<sup>a</sup>, já que V. Ex<sup>a</sup> é da Amazônia, que tem consequentemente um papel decisivo nessas questões.

Enfim, crescimento econômico, pura e simplesmente, não é garantia de desenvolvimento. Hoje em dia está muitíssimo claro que o desenvolvimento envolve no mínimo três dimensões: o crescimento econômico, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

Sem uma das pernas desse tripé não há que se falar em desenvolvimento. É preciso, portanto, que o Governo do nosso País se convença, de uma vez por todas, de que a esfera ambiental e a esfera social são indissociáveis de qualquer discussão sobre o País, seja ela de ordem econômica ou política. O crescimento a qualquer preço – a história comprova – é uma bomba-relógio que explode, em geral, no colo da parcela menos favorecida da população.

Falta também a conscientização, não apenas da população em geral, mas também dos agentes públicos a respeito da profunda relação entre biodiversidade e crescimento econômico. Os defensores do crescimento econômico a qualquer custo devem ser os primeiros a entender que destruir o ambiente tem custos, e custos altíssimos. Segundo o documento oficial resultante da Convenção de Biodiversidade Biológica ocorrida na Alemanha no ano passado, a perda da biodiversidade custaria de 6 a 7% do produto mundial ao ano, até 2050.

Quanto mais pobre o país, maior o impacto negativo desta lógica. Foi assim em janeiro de 1999, quando a maxidesvalorização do real colocou em risco o futuro da nossa moeda. A população e o governo controlaram os gastos. Isso resultou em fatores positivos para que o Plano Real continuasse a sua marcha vitoriosa.

O mesmo aconteceu nos processos de racionamento de energia, em função da irregularidade pluviométrica que enfrentamos entre os anos de 2001 e 2002. A população foi fundamental para o sucesso das medidas de racionalização do uso da energia e, por fim, nos retirou da crise.



Creio que, diante de mais um desafio, o povo brasileiro não se recusará às exigências da nova dinâmica mundial, apesar de estarmos falando de alterações profundas na vida do nosso País, ao qual, portanto devemos prestar a adequada atenção.

A redução dos níveis de consumo e desperdício, a reutilização de produtos como embalagens de vidros e cascos de bebidas, a reciclagem de materiais, papéis e plásticos, a partir da coleta seletiva do lixo, são apenas algumas das medidas que cada um pode, individualmente, tomar para contribuir que o quadro mais amplo do combate às mudanças climáticas ocorram.

Sr<sup>as</sup> e Srs Senadores, tomo emprestado ao Presidente Fernando Henrique Cardoso as palavras com as quais concluo o meu pronunciamento, sem, porém, deixar de ouvir o aparte do Senador João Pedro.

Certa feita, o Presidente Fernando Henrique Cardoso disse: “*não haverá desenvolvimento algum no futuro se continuarmos a agir predatoriamente.*”

E ele não se referia apenas ao Brasil, mas a todas as nações do planeta. As alterações climáticas nos ameaçam. Enquanto isso acontece, a sociedade, com certa razão, há de reclamar providências cada vez mais significativas.

Enfim, nós não podemos perder de vista que nossas atitudes individuais também são fundamentais nesse contexto. Não descuidemos, portanto, de todas as dimensões dessa que é a grande questão desse início do século XXI.

Ouçó, com muito prazer, o nobre Senador João Pedro, que representa o Estado do Amazonas no Senado Federal.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Senador Marco Maciel, parabênizo V. Ex<sup>a</sup> pela reflexão que faz ao registrar as preocupações no sentido de organizar esse debate que vai culminar com um evento internacional de compromissos de vários países. V. Ex<sup>a</sup> está correto quando faz essa reflexão. Mas chamou-me a atenção quando V. Ex<sup>a</sup> apresentou dados do cerrado brasileiro. Às vezes, nós não nos mobilizamos para a Amazônia. E na Amazônia, nos Estados da Amazônia, existe cerrado também, embora a concentração do cerrado esteja aqui no Centro-Oeste. V. Ex<sup>a</sup> está, portanto, de parabéns por colocar o cerrado como uma preocupação, ou seja, o mesmo compromisso, a mesma mobilização, o mesmo cuidado que a sociedade deve ter com a floresta da nossa Amazônia, nós precisamos ter com o cerrado brasileiro, concentrado principalmente aqui no Centro-Oeste brasileiro. Eu espero – essa foi outra questão levantada por V. Ex<sup>a</sup> – que o Congresso norte-americano aprove o projeto que é uma das bandeiras de campanha do Presidente Barack Obama. Considero uma mudança relevante

dos Estados Unidos em âmbito internacional, já que os Estados Unidos não assinaram o Protocolo de Kyoto por não concordarem com os níveis nele propostos. E V. Ex<sup>a</sup> também acrescenta que o resultado das questões climáticas se reflete principalmente nas camadas mais pobres do mundo. Mas nós vamos pagar, todos nós. Todas as camadas sociais pagarão se nós não assumirmos compromissos e, mais do que assumir compromissos, não mudarmos os nossos comportamentos para que a sociedade viva em equilíbrio, levando em consideração a questão cultural, econômica, social, muito bem lembrada por V. Ex<sup>a</sup>. Então, eu quero parabenizá-lo por destacar também que este não pode ser apenas um debate de governos. É importante que a sociedade assuma este debate sobre mudanças climáticas. É verdade que aqui, no Brasil, é emblemática a questão da Amazônia, mas nós precisamos ter consciência da importância do cerrado, de toda a vegetação do Nordeste, do semi-árido... Nós precisamos ter consciência de que hoje existe uma crise ambiental no mundo. Nós precisamos tomar nas mãos este debate, acompanhado da pesquisa, do conhecimento, da ciência e cuidar não só das nossas regiões, mas também de todo o Planeta Terra, sob pena de todos nós sofreremos as consequências das atividades céleres de alguns setores da nossa economia. Nós precisamos ter esse compromisso, ter paciência de acompanhar pesquisas, estudos e fazer das atividades econômicas um compromisso com a vida. É preciso ter lucro? É preciso ter renda? Sim, mas é preciso ter compromisso com a vida. Nós não podemos, em nome de alguns setores da nossa economia, como acontece na Amazônia, derrubar a floresta sem nenhum critério e, em nome disso, ganhar dinheiro de forma imediata, pois as consequências são duras para todos nós, crianças, jovens, homens, mulheres, e para a própria economia. Então, V. Ex<sup>a</sup> faz uma reflexão importante, da ordem do dia, essa mobilização para que em Copenhague, em dezembro, o mundo possa celebrar um entendimento que garanta a qualidade de vida, que garanta o presente, mas também o futuro da nossa vida no Planeta Terra. Muito obrigado.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE) – Nobre Senador João Pedro, agradeço entre desvanecido e sensibilizado o aparte de V. Ex<sup>a</sup> denso e pleno de considerações muito oportunas.

Penso que a questão climática deve começar no reino das consciências. Dai por que acho importante mobilizar a Nação para que estejamos atentos aos desafios do futuro.

Sobre o tema, gostaria de lembrar que o Subsecretário-Geral de Comunicação e Informação Pública da ONU, Kiyo Akasaka, diz de forma muito clara que,

se não progredirmos nesse campo, poderemos ter a partir de 2013 um certo caos no que diz respeito às mudanças climáticas, porque o Protocolo de Kyoto acaba em fim de 2012. E, se os países mais afluentes, que são os mais influentes também, se a esses países se associarem em tempo ainda os países emergentes, é possível determos essa marcha a meu ver extremamente perigosa, no sentido de agravamento da questão climática. E, no caso brasileiro, V. Ex<sup>a</sup> lembrou muito bem a especificidade da Amazônia – e nela se inclui também a questão do cerrado.

Devo até, como sabe V. Ex<sup>a</sup>, recordar que, recentemente, aprovamos uma proposta de emenda constitucional que inclui o bioma cerrado e também a caatinga nordestina – um bioma exclusivamente brasileiro, posto que não há semelhante em outra parte do mundo. Há alguns que queiram comparar com as savanas, com as estepes africanas, mas não é o mesmo. A caatinga é, talvez, o único bioma nacional sem que haja outro semelhante no mundo. Acho que devemos trabalhar essa variável de prioridade para a questão ambiental e especificamente o que diz respeito às mudanças climáticas.

Sr. Presidente, nobre Senador Mão Santa, agradeço a oportunidade que me foi dada de manifestar a minha opinião tempestivamente, posto que já estamos no segundo semestre do ano e a reunião de Copenhague está ficando cada vez mais uma questão vital. Espero que possamos trabalhar cada vez mais a questão ambiental.

Encerro, portanto, minhas palavras, dizendo que estou certo de que precisamos fazer uma grande mobilização, não apenas no plano nacional, mas, também no plano internacional, para que haja uma mudança de postura significativa com relação às questões climáticas que, de alguma forma, hoje, preocupam o mundo todo.

Muito obrigado.

**DISCURSO PROFERIDO PELO SR. SENADOR MARCO MACIEL NA SESSÃO DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO ORADOR, ORA SE PUBLICA.**

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Com revisão do orador.) – Nobre Senador Mão Santa, Secretário da Mesa do Senado Federal, ilustre representante do Piauí na Casa da Federação, prezado Senador Paulo Paim, Senador Flávio Arns, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, venho hoje, no final desta sessão, trazer uma palavra relativa à terceira encíclica expedida pelo Papa Bento XVI.

Quando começou o seu pontificado, ele apresentou como sua primeira encíclica a intitulada *Deus caritas est*, ou seja, Deus é amor. Posteriormente, ele lançou outra encíclica chamada **Spe Salvi**, ou seja, esperança e salvação. E, agora, lançou a intitulada **Caritas in veritate**, ou seja, o amor na verdade.

Eu chamaria a atenção para essa terceira encíclica porque, com ela, o Papa Bento XVI retoma uma linha muito característica na Igreja Católica, versar sobre questões sociais. Talvez a primeira encíclica que teve essa preocupação date dos fins do século XIX – na ocasião, o Papa era Leão XIII – e ela se chamou de **Rerum Novarum**. Aliás, também uma característica da Igreja Católica é que as encíclicas sempre começam com duas palavras em latim. **Rerum Novarum** quer dizer sobre as coisas novas do fim século XIX, muitas das quais ocorreram ao longo do século XX.

Como sabemos, as encíclicas são cartas que o Papa expede para a comunidade católica, em especial cardeais, bispos e à Igreja como um todo, mas igualmente para toda a sociedade internacional.

Sobre o tema, o Cardeal Arcebispo de São Paulo Dom Odilo Scherer lembra:

Bento XVI publicou sua primeira encíclica social, intitulada *Caritas in Veritate*, retomando uma tradição consolidada pelos seus predecessores, que, ao longo de mais de cem anos, foram enriquecendo a chamada Doutrina Social da Igreja com oportunas tomadas de posição diante das questões sociais em contínua evolução.

Partindo da encíclica *Populorum Progressio* (Desenvolvimento dos Povos, 1967), Bento XVI recorda como já naquela circunstância seu grande predecessor Paulo VI alertara para o progresso dos povos não podia prosseguir às cegas. E agora o papa afirma: ‘sem Deus, o desenvolvimento é negado, é desumanizado. O verdadeiro objetivo do progresso é o bem integral de todo ser humano’.

Portanto, o que está em jogo é a relação entre o bem e a verdade, entre veritas e caritas – ou seja, entre a verdade e o amor – “... a solução para a crise política dos Poderes do Estado” – ainda citando Dom Odilo Scherer, que transcreve trechos da Encíclica –, “minados pela corrupção, só pode ser encontrada nas sendas, por vezes apertadas, da verdade... o papel dos poderes públicos e das organizações da sociedade, para assegurar de maneira mais eficaz o direito dos trabalhadores, pressupõe que as escolhas econômicas

tenham como objetivo prioritário o acesso de todos ao trabalho digno.

O Papa também fere, segundo Dom Odilo Scherer a questão relativa às “conseqüências desastrosas para o equilíbrio ambiental dessa ação econômica sem princípios éticos que são cada vez mais perceptíveis do que nunca. Até a vida humana é submetida ao cálculo da utilidade e da vantagem, com políticas de controle demográfico forçado sem deixar de recorrer à supressão direta de vidas humanas ‘desinteressantes’ mediante o aborto e a eutanásia”.

E prossegue Dom Odilo Scherer:

Uma regulamentação do setor para proteger os agentes mais fracos também se faz necessária. Bento XVI lança novamente a proposta já feita por João XXIII, nos anos 1960, da instituição de uma autoridade mundial coerente com os princípios de subsidiariedade e de solidariedade, que tenha um poder efetivo para governar a globalização.

Quando João XXIII baixou a Encíclica que acabo de me reportar, produziu um grande impacto em todo o mundo e, de modo especial, na comunidade católica. De alguma forma, estamos agora vivendo novos tempos, tempos marcados pela globalização. Se a globalização tem seus aspectos positivos, por outro lado peca por não estar atenta à questão de que ela se faça em favor de um desenvolvimento mais equânime de toda a comunidade, que contemple a todos e a cada um.

Então, a globalização deve ser um processo também que permita a solidariedade e, sobretudo, que se dê maior atenção às comunidades mais carentes. Aliás, é do Papa Bento XVI uma frase que considero muito oportuna: “A globalização não é, a priori, nem boa nem má. Será o que fizermos dela”.

O que vemos no mundo de hoje é uma globalização que não se caracteriza pela solidariedade, pela busca dos valores humanos em sua plena acepção.

O Papa diz na Encíclica que “é preciso que as finanças enquanto tais – com estruturas e modalidades de funcionamento renovadas depois de sua má utilização que prejudicou a economia real – voltem a ser um instrumento que tenha em vista a melhor produção de riqueza e o desenvolvimento. Enquanto instrumentos, a economia e as finanças em toda a respectiva extensão, e não apenas em alguns dos seus sectores, devem ser utilizadas de modo ético a fim de criar condições adequadas para o desenvolvimento do homem e dos povos. É certamente útil, senão mesmo indispensável em certas circunstâncias, dar vida a iniciativas finan-

ceiras nas quais predomine a dimensão humanitária. Isso, porém não deve fazer esquecer que o inteiro sistema financeiro deve ser orientado para dar apoio a um verdadeiro desenvolvimento” (65).

Não vou, Sr. Presidente e Srs. Senadores, comentar a Encíclica toda, mas apenas alguns trechos, tendo em vista – e é um fato notório – “o crescimento incessante da interdependência mundial, sente-se imenso mesmo no meio de uma recessão igualmente mundial – a urgência de uma reforma quer da Organização das Nações Unidas, quer da arquitetura econômica e financeira internacional, para que seja possível uma real concretização do conceito de família de nações” –, que é o que pretende ser a ONU, hoje congregando quase duzentos Estados, mas ainda, em pleno século XXI, em pleno terceiro milênio da era cristã, não conseguimos construir uma verdadeira família de nações entre os Estados.

Continua o texto de Sua Santidade:

De igual modo sente-se a urgência de encontrar formas inovadoras para atuar o princípio da responsabilidade de proteger e para atribuir também às nações mais pobres uma voz eficaz nas decisões comuns. (...) Para garantir a salvaguarda do ambiente e para regulamentar os fluxos migratórios urge a presença de uma verdadeira Autoridade política mundial, delineada já pelo meu predecessor Beato João XXIII. A referida Autoridade deverá regular-se pelo direito, ater-se coerentemente aos princípios de subsidiariedade e solidariedade.

O princípio da subsidiariedade é uma contribuição que a doutrina social da igreja trouxe para fertilizar o domínio da economia. Na medida em que se trabalhe, regendo-se pelo princípio da subsidiariedade, se estará criando condições para que os menores núcleos sejam devidamente atendidos e possam gozar conseqüentemente de um desenvolvimento solidário.

Mais adiante, diz o Papa que o problema do desenvolvimento está estreitamente unido com o progresso tecnológico, ou seja, não podemos ver o desenvolvimento sem o correspondente progresso tecnológico, com as suas deslumbrantes aplicações no campo biológico:

A técnica, é bom sublinhá-lo, é um dado profundamente humano ligado à autonomia e à dignidade do homem. Nela exprime-se e confirma-se o domínio do espírito sobre a matéria. O espírito, ‘tornando-se assim “mais liberto da escravidão das coisas, pode facilmente elevar-se ao culto e à contemplação do criador’.

O desenvolvimento tecnológico – insiste o Papa – pode induzir a idéia de auto-suficiência da própria técnica, quando o homem, interrogando-se apenas sobre o como, deixa de considerar os muitos porquês pelos quais é impelido a agir. Por isso a técnica apresenta-se com a fisionomia ambígua. Nascida da criatividade humana, como instrumento da liberdade da pessoa, pode ser estendida como elemento da liberdade absoluta, aquela liberdade que quer prescindir dos limites que as coisas trazem consigo.

O processo de globalização poderia substituir as ideologias com a técnica, passando esta a ser um poder ideológico que exporia a humanidade ao risco de se ver fechado dentro de um “a priori” do qual não se poderia sair para encontrar o ser e a verdade.

O desenvolvimento é impossível sem homens retos, sem operadores econômicos e homens públicos que sintam intensamente em suas consciências o apelo do bem comum. São necessárias tanto a preparação profissional quanto a coerência moral. Quando prevalece a absolutização da técnica, verifica-se uma confusão entre fins e meios: como único critério de ação, o empresário considerará o máximo lucro da produção; o político, a consolidação do poder; o cientista, o resultado das suas descobertas”.

Cito outro trecho da Encíclica, justamente o item 72:

Mas, para que tais esforços possam produzir efeitos duradouros, é necessário que se apoiem sobre valores radicados na verdade da vida. Por outras palavras, é preciso ouvir a voz das populações interessadas em atender à situação delas para interpretar adequadamente os seus anseios. De certo modo, deve-se colocar em continuidade com o esforço anônimo de tantas pessoas decididamente comprometidas a promover o encontro entre os povos e a favorecer o desenvolvimento partindo do amor e da compreensão recíproca.

Sr. Presidente, outro ponto que não pode deixar de ser referido é o que, como já mencionei, está ligado ao desenvolvimento tecnológico e a merecer uma análise adequada.

É bom lembrar que falar em desenvolvimento tecnológico nos induz a falar sobre os meios de comunicação social.

Já é quase impossível – prossegue o Papa – imaginar a existência da família humana sem

eles. No bem e no mal, estão de tal modo encarnados na vida do mundo que parece verdadeiramente absurda a posição de quantos defendem a sua neutralidade, reivindicando em consequência a sua autonomia relativamente à moral que diria respeito às pessoas. Muitas vezes tais perspectivas que enfatizam a natureza estritamente técnica dos mass-media meios de comunicação social de fato favorecem a sua subordinação a cálculos econômicos, ao intuito de dominar os mercados e, não último, ao desejo de impor parâmetros culturais em função de projetos de poder ideológico e político.

Os meios de comunicação social não favorecem a liberdade nem globalizam o desenvolvimento e a democracia para todos, simplesmente porque multiplicam as possibilidades de interligação e circulação das ideias; para alcançar tais objetivos, é preciso que estejam centrados na promoção da dignidade das pessoas e dos povos, animados expressamente pela caridade e colocados a serviço da verdade, do bem e da fraternidade natural e sobrenatural. De fato, na humanidade, a liberdade está intrinsecamente ligada a esses valores superiores” (73)

Sr. Presidente, além do crescimento material, a Encíclica recomenda que se deve buscar também o desenvolvimento espiritual:

(...) porque a pessoa humana é ‘um ser uno, composto de alma e corpo’, nascido do amor criador de Deus e destinado a viver eternamente. As novas formas de escravidão da droga e o desespero em que caem tantas pessoas têm uma explicação não só sociológica e psicológica, mas essencialmente espiritual. O vazio em que a alma se sente abandonada, embora no meio de tantas terapias para o corpo e para o psíquico, gera sofrimento. Não há desenvolvimento pleno nem bem comum universal sem o bem espiritual e moral das pessoas, consideradas na sua totalidade de alma e corpo. (76)

Todo o nosso conhecimento, mesmo o mais simples, é sempre um pequeno prodígio, porque nunca se explica completamente com os instrumentos materiais que utilizamos. Em cada verdade, há sempre mais do que nós mesmos teríamos esperado. (77)

Paulo VI recordou-nos na *Populorum progressio* que o homem não é capaz de gerir sozinho o próprio progresso, porque não pode por si mesmo fundar um verdadeiro humanismo.



Por isso, a maior força ao serviço do desenvolvimento é um humanismo cristão que reavive a caridade e que se deixe guiar pela verdade, acolhendo uma e outra como dom permanente de Deus.

O humanismo que exclui Deus é um humanismo desumano. Só um humanismo aberto ao Absoluto pode guiar-nos na promoção e realização de formas de vida social e civil – no âmbito das estruturas, das instituições, da cultura, do ethos – preservando-nos do risco de cairmos prisioneiros das modas do momento.” (78)

Tudo isso é indispensável para transformar os ‘corações de pedra’ em ‘corações de carne’ (Ez 36,26), para tornar “divina” e, conseqüentemente, mais digna do homem a vida

sobre a terra. Tudo isto é do homem, porque o homem é sujeito da própria existência; e, ao mesmo tempo, é de Deus, porque Deus está no princípio e no fim de tudo aquilo que tem valor e redime”.(79)..

Portanto, Sr. Presidente, concluo minhas palavras, fazendo este breve registro da Encíclica do Papa Bento XVI, **Caritas in veritate**, na qual fere temas extremamente atuais e que merecem uma reflexão não somente daqueles que são católicos, mas também daqueles que se preocupam com o bem-estar da humanidade e desejam conhecer, no Século XXI, um desenvolvimento sinônimo de justiça e paz e, conseqüentemente, assegurar a todos e a cada um a plena realização na comunidade em que vive.

Muito obrigado.

# Ata da 128ª Sessão Especial, em 11 de Agosto de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

### *Presidência dos Srs. José Sarney e Marconi Perillo*

*(Inicia-se a Sessão às 10 horas e 6 minutos, e encerra-se às 11 horas e 31 minutos)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney, PMDB – AP)

– Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Eu convido, para compor a Mesa, o Deputado Helder Valin, Presidente, da Assembleia Legislativa de Goiás; o Sr. Jaime Câmara Júnior, filho do homenageado e presidente da Organização Jaime Câmara; o Diretor-Superintendente da Organização Jaime Câmara, Sr. Tasso José Câmara.

A presente sessão comemora o centenário de nascimento de um dos brasileiros mais ilustres desta região, o empresário, jornalista, político, escritor e benemérito Jaime Câmara.

Ele nasceu no Rio Grande do Norte, na cidade de Cauassu, em 16 de julho de 1909. Comemoramos assim, hoje, o seu centenário.

Jaime Câmara demonstraria toda a sua visão empreendedora ao mudar-se para a cidade de Goiás, em 1930. Cinco anos depois, em 1935, montou uma pequena tipografia, em sociedade com Henrique Pinto Vieira.

Visionário, foi um dos principais aliados de Pedro Ludovico na luta pela mudança da Capital.

Empresário por vocação e homem dotado de magnífica visão prospectiva, fundou, em 1937, a Sociedade Comercial J. Câmara & Irmãos, atualmente conhecida como Organização Jaime Câmara, maior grupo de comunicação do Centro-Norte do País. Pensava que o futuro do Brasil passaria pelo desenvolvimento da imprensa. Assim, fundou o jornal **O Popular** e a *TV Anhanguera*, que hoje transmite o sinal da Rede Globo de Televisão para todos os cantos do Estado de Goiás.

Político dedicado, competente e sempre atento ao bem-estar do povo goiano, foi eleito, por duas vezes, Deputado Federal. Tive a honra de ser seu contemporâneo aqui no Congresso Nacional. Foi ainda Prefeito de Goiânia, Superintendente da Reforma Agrária (no Governo João Goulart) e Presidente do Banco do Estado de Goiás e da Caixa Econômica Federal.

Como escritor e jornalista, ocupou a Cadeira 17 da Academia Goiana de Letras. Foi membro da União Brasileira de Escritores – Seção Goiás – e criou a Associação Goiana de Imprensa, em 1934.

Se existe uma palavra que resume a trajetória dos 80 anos de vida de Jaime Câmara, essa palavra é sucesso. Em todos os campos da atividade em que militou, ele foi um vitorioso. Mas não se deixou levar pelos louros e pela fama. Homem modesto, profundamente religioso, dedicou grande parte do seu tempo à benemerência.

Fundou o Instituto Artesanal dos Cegos e sempre contribuiu com a Santa Casa de Misericórdia, instituições para as quais promoveu diversas campanhas de arrecadação de fundos, que resultaram em benefícios para as camadas mais carentes da população.

Lembrar a trajetória de Jaime Câmara é, na verdade, pensar no presente e no futuro do Estado de Goiás. Não tenho dúvida em afirmar que o progresso socioeconômico que o Estado experimenta se deve, em grande parte, às atividades desse homem à frente de seu tempo que foi Jaime Câmara. Se podemos, hoje, prever um futuro ainda mais próspero para o Estado, muito desse futuro é da responsabilidade dele.

Gostaria de parabenizar o Senador Marconi Perillo pela brilhante ideia de propor a realização desta sessão. Jaime Câmara não foi apenas um grande nome de Goiás. Jaime Câmara é exemplo para todo o nosso País.

Nesta ocasião, cumprimento o Sr. Jaime Câmara Júnior, Presidente da Organização Jaime Câmara, em nome de quem dirijo minha saudação a todos os familiares de Jaime Câmara pela passagem do centenário do seu nascimento.

O Senado cumpre, assim, um grande dever em homenagear um homem desse quilate.

Eu quero, uma vez mais, parabenizar o Senador Marconi Perillo, que é um grande Senador de Goiás e que aqui dá uma grande colaboração, pela iniciativa que ele teve e que eu tenho a honra de presidir. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra ao Senador Marconi Perillo, autor desta iniciativa.

**O SR. MARCONI PERILLO** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente José Sarney; Exm<sup>as</sup> Sr<sup>as</sup> Senadoras; Exm<sup>os</sup> Srs. Senadores; Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Deputado Helder Valin; Ilm<sup>o</sup> Presidente da Organização Jaime Câmara e filho do nosso querido homenageado, Jaime Câmara Júnior; Ilm<sup>o</sup> Diretor-Superintendente da Organização Jaime Câmara, Dr. Tasso José Câmara; Ilm<sup>os</sup> Diretores da Organização Jaime Câmara, aqui presentes; Ilm<sup>o</sup> jornalista Luiz Fernando Rocha Lima, que aqui representa todo o complexo de rádio, televisão e jornal, todos os repórteres e jornalistas; Exm<sup>os</sup> Srs. Prefeitos; Exm<sup>o</sup> Sr. Deputado Federal Leonardo Vilela; Ilm<sup>os</sup> convidados aqui presentes, senhoras e senhores,

Sonhar, todos nós podemos – e até devemos.

Sonhos alimentam os ideais da alma e nos permitem projetar o futuro. Mas de que valem os sonhos e os ideais se não nos esforçarmos para convertê-los em realidade? De que valem os sonhos e os ideais se não os utilizamos para direcionarem as substantivas realizações do cotidiano?

Jaime Câmara, que esta sessão solene do Senado Federal homenageia em seu centenário de nascimento, decerto foi um sonhador, um visionário no sentido mais amplo da noção humana.

Porém, mais do que um homem de grande percepção do futuro e da marcha dos tempos, Jaime Câmara foi um empreendedor, uma dessas pessoas cuja vida se traduz na concretização de sonhos e ideais, uma dessas pessoas cujo toque torna pensamentos em ações e transforma a própria realidade.

Boa parte da sociedade goiana e do centro-norte do País conhece a história de Jaime Câmara como um homem das comunicações, do empreendedorismo e – acima de tudo – como alguém que teve a coragem de acreditar na modernidade que representaria a criação de Goiânia, de Brasília e, mais tarde, do Tocantins.

Boa parte da sociedade reverencia Jaime Câmara como mentor e idealizador da organização que leva seu nome. Mas a visão desse homem se projetava para além dos meios de comunicação de massa e alcançou não só o campo administrativo e político, sobretudo do Estado de Goiás, mas também a área social e cultural.

Sr. Presidente José Sarney, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, admiráveis traços compuseram o perfil do comunicador e empresário Jaime Câmara. A fortaleza de espírito,

de resistência às adversidades, de determinação em face dos objetivos e das decisões incorporaram-se como sólidas virtudes de sua personalidade empreendedora.

Podemos, assim, comparar Jaime Câmara ao “nordestino, antes de tudo um forte”, na definição irreparável de Euclides da Cunha, mencionando-se a circunstância de sua origem natal, seu querido Rio Grande do Norte, mais precisamente de Baixa Verde, depois chamada de João Câmara.

Foi de lá que partiram ele e dois de seus irmãos, empreendedores, Joaquim e Rebouças, em uma viagem que chegaria hoje na construção do maior complexo de comunicação da Região Centro-Oeste, e também da região centro-norte do Brasil.

Sua ligação com o Estado de Goiás se iniciou na velha capital, a cidade de Goiás, a nossa antiga e querida Vila Boa, fundada pelo bandeirante alcunhado Anhanguera, onde havia, ao contrário do que alguns supõem, um ambiente receptivo à cultura, Presidente Sarney.

A propósito, citemos o escritor Bernardo Elis – que já foi membro da Academia Brasileira de Letras –, extraindo um trecho de seu discurso de posse na ABL:

Goiás foi, na verdade, semente e berço da cultura da dilatada pátria que é o Oeste. Ali, durante dois séculos, encasulado no coração do Brasil, permaneceu como sentinela avançada, vigilante no cerco perene e invisível das distancias e do deserto. Num recolhimento morno de grão que germina, realizava a defesa da cultura e da língua nacional.

Pois foi ali, na cidade de Goiás, que se deu o batismo do comunicador Jaime Câmara. Ele faz surgir primeiro a Tipografia Popular, que cria em sociedade com Henrique Pinto Vieira, no momento em que o assunto principal era o embate político a respeito da mudança da capital para Goiânia.

Em seguida, ele cria a publicação **Vossa Senhoria**, de cunho satírico, que logo foi extinto e deu lugar ao jornal **A Razão**, surgido em 1936 e em cuja fase final, em 1937, tinha João Perillo como redator-chefe e, como diretor, o Deputado Estadual Alfredo Nasser, de oposição ao Governador Pedro Ludovico Teixeira, o grande líder do movimento mudancista da capital para a Goiânia que se erguia.

Em **A Razão** escrevia também Joaquim Câmara, o grande Joaquim Câmara, já assentado em Goiânia, onde colaborava com Pedro Ludovico na divulgação dos valores positivos do Estado e, em especial, da capital nova que se inauguraria em 1942.



Pode-se dizer que foi em **A Razão** que Jaime e Joaquim treinaram, sempre com a inestimável colaboração do terceiro irmão, Rebouças Câmara, para fundar em 1938 **O Popular**, hoje o diário mais antigo e de maior circulação no Estado de Goiás, um diário de grande credibilidade. Uma reunião entre os irmãos definiu esse tradicional título, que é uma homenagem à pioneira Tipografia Popular.

Na verdade, Jaime Câmara, Joaquim e Rebouças se completavam como companheiros para o empreendimento da comunicação. Eles acreditaram na idéia da nova capital, na ousadia de Pedro Ludovico de construir Goiânia e mudar a história e os rumos do Estado de Goiás.

Tanto acreditaram que transferiram o empreendimento gráfico para Goiânia em 1937, e, no dia 3 de abril do ano seguinte, faziam circular, pela primeira vez, o jornal **O Popular**, que iria ser o embrião do maior grupo de comunicação da nossa região.

Mais tarde, ainda em companhia de Joaquim, que faleceria no ano seguinte, Jaime Câmara acreditou no veículo rádio, enxergando ainda além, pois sua visão indicava a Rádio Anhanguera como plataforma para chegar à televisão. E o grupo Câmara iria agregar, no curso dos anos seguintes, uma grande rede de emissoras de rádio e televisão.

A coragem e a audácia impregnavam também a personalidade de Jaime Câmara. Não no sentido presunçoso e, sim, no plano elevado e digno dessas virtudes. Coragem e audácia que ele colocou em todos os projetos e empreendimentos. E que foram tão importantes em momentos difíceis, como o da grande provação de setembro de 1967, quando um incêndio destruiu totalmente os estúdios e os equipamentos da TV Anhanguera.

“Não vamos ficar apenas chorando, vamos ressurgir das cinzas” – declarou em agradecimento à grande solidariedade que recebia após o sinistro.

E então ele acrescentou à coragem o lado guerreiro e foi à luta. Conseguiu receber os recursos da cobertura do seguro em prazo que parecia impossível. Depois de um período funcionando precariamente, período bem menor do que se previa, graças à agilidade e ao empenho desse empreendedor, a TV Anhanguera recebia os novos equipamentos.

Novíssimos e modernos, com eles se deu uma espécie de milagre. A excepcional qualidade de imagem e som possibilitada pela nova aparelhagem levaria a emissora ao primeiro lugar em audiência – o lugar que nunca mais perderia.

De refinado tino político, Jaime Câmara foi Secretário de Estado, Prefeito de Goiânia – onde iniciou o processo de autonomia administrativa e financeira da Capital –, e Deputado Federal duas vezes. Além disso, fundou o Tiro de Guerra do Estado, com o objetivo de evitar que os jovens saíssem de suas cidades para cumprir o Serviço Militar; criou a Associação de Imprensa; e ajudou a implantar o Serviço Social do Comércio e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Foi Presidente da Associação Comercial do Estado de Goiás, cargo no qual permaneceu por meio de sucessivas reeleições; Diretor da Junta Comercial do Estado de Goiás; Secretário de Estado da Agricultura e de Viação e Obras Públicas; presidente da comissão encarregada de executar as obras da Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, fundamental para a consolidação de Goiânia e Goiás; e integrou os quadros de várias academias de letras, inclusive o da Academia Goiana de Letras.

Autor de importantes livros históricos, como *Tempos da Mudança* e *Nos tempos de Frei Germano*, Jaime Câmara exerceu o mecenato em grande categoria. Ajudou praticamente todas as entidades culturais e apoiou firmemente sua esposa, Dona Célia Câmara, numa grande obra de apoio às artes plásticas. Os artistas muito devem à histórica Casa Grande Galeria de Artes, cuja sucedânea é a atual Fundação Cultural Jaime Câmara, que dá cursos de arte, promove ações sociais capacitantes, promove lançamentos de obras literárias e realiza apresentações musicais, apoia menores, entre outras atividades de grande importância e relevância.

Jaime Câmara sempre é lembrado também por suas atividades na área da responsabilidade social. Fundou, dirigiu e manteve por décadas o Instituto Artesanal dos Cegos; colaborou intensamente para a manutenção de instituições como abrigos de idosos; concedeu bolsas de estudos e, com um fôlego permanentemente renovado, ajudava as famílias mais pobres que o procuravam com empregos em suas empresas ou em outros lugares a que tinha acesso como pessoa influente que sempre foi ao longo de toda a sua vida.

A causa da criação do Estado do Tocantins igualmente encontrou, na sensibilidade e no descortino de Jaime Câmara, um ponto de apoio valioso. Muito antes de a Constituição de 1988 estabelecer esse novo Estado, Jaime Câmara já determinara que seus veículos de comunicação divulgassem, com prioridade editorial, a luta pela criação dessa nova unidade federativa, o pensamento e o trabalho de seus principais próceres e líderes.

E o grupo Câmara está desde o início presente, ajudando Tocantins a encontrar firmes caminhos de desenvolvimento econômico, atitude que aliás tomara com relação a Brasília no seu início, com o **Jornal de Brasília**, onde igualmente plantou raízes pioneiras.

A Organização Jaime Câmara, Sr. Presidente, é integrada hoje por 22 veículos de comunicação em Goiás e no Tocantins. São nove emissoras de tevê afiliadas à Rede Globo de Televisão, três jornais diários e oito emissoras de rádio, além das empresas TMK Telemarketing e da Fundação Cultural Jaime Câmara.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, ilustres convidados aqui presentes, nós podemos e até devemos sonhar. Aliás, é uma obrigação nossa sonhar. E, quanto mais ao sonho abstrato pudermos responder com a concretude das obras, mais próximos estaremos do exemplo que deixa para todas as gerações esse homem público de grande magnitude, esse maior homem de comunicação do Brasil Central, esse homem chamado Jaime Câmara, cuja memória reverenciamos e aplaudimos em seu centenário de nascimento nesta sessão solene do Senado Federal.

Agradeço ao Sr. Presidente por presidir esta sessão histórica

Agradeço aos Senadores a honra de aprovarem este requerimento de minha iniciativa. Agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui no Senado representando os goianos e homenageando um dos mais ilustres e um dos maiores construtores da história recente do meu Estado, o querido Estado de Goiás, Jaime Câmara.

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Antes de passar a palavra à próxima oradora, Senadora Lúcia Vânia, quero transmitir a presidência desses trabalhos ao 1º Vice-Presidente da Casa, e numa homenagem ao Estado de Goiás, Senador Marconi Perillo.

*O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Marconi Perillo, 1º Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Assumindo a Presidência, tenho a satisfação e a honra de conceder a palavra à Senadora Lúcia Vânia, que falará pela Liderança do PSDB.

**A SRA. LÚCIA VÂNIA** (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente em exercício, Senador Marconi Perillo, primeiro signatário do requerimento pelo Senado Federal; Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, Exmo. Sr. Deputado Helder Valin; filho do homenageado e Presidente da Organização Jaime Câmara, Sr. Jaime Câ-

mara Júnior; Diretor Superintendente da Organização Jaime Câmara, Sr. Tasso Câmara; Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Srs. Convidados, ocupo esta tribuna para falar de Jaime Câmara Filho, cujo centenário de nascimento é lembrado nesta sessão solene. Nada é mais lisonjeiro, para mim, do que exaltar a figura desse potiguar que se tornou um legítimo goiano por opção.

Existem pessoas que, como Jaime Câmara, em sua trajetória, com todos os encontros e desencontros que a vida nos impõe, nunca tiveram questionadas a sua postura, a sua dignidade e a sua respeitabilidade.

E foi sempre respeitado, em primeiro lugar, porque nunca perdeu a sua coerência. Defendeu, ao longo de toda a vida, as mesmas ideias. Empunhou, ao longo de sua trajetória, as mesmas bandeiras.

Jaime Câmara foi o responsável pela construção e pela consolidação do maior complexo de comunicação do Centro-Oeste brasileiro, não somente em Goiás, mas em Brasília e no Tocantins.

Ao lado de seus irmãos e familiares, deu a Goiás voz e expressão cultural nacional, tanto pelo trabalho jornalístico do jornal **O Popular** como pelo complexo de comunicação televisiva, através da TV Anhanguera.

Senhoras e senhores, ao chegar a Goiás, vindo de Cauassu, mais tarde Jardim dos Angicos, depois Baixa Verde, hoje João Câmara, no Rio Grande do Norte, o potiguar Jaime Câmara foi funcionário da loteria do Estado, da Comissão de Sindicância instalada após a Revolução de 30 e do Correio oficial.

Em 1932 participou do Batalhão Goiano, na fronteira com o Mato Grosso, para defender o território do Estado com tropas constitucionalistas paulistas.

O ano de 1935 foi o divisor de águas na vida de Jaime Câmara. Naquele ano abriu a Jaime Câmara Cia. Ltda. em sociedade com Henrique Pinto Vieira.

Uma pequena tipografia cujas primeiras publicações foram a revista *Legislação Goiana* e o jornal satírico **Vossa Senhoria**.

Em 1937 adquiriu a participação de seu antigo sócio na tipografia de Goiás e se uniu aos irmãos Joaquim Câmara Filho e Vicente Rebouças Câmara para abrir, em Goiânia, a Sociedade Comercial Jaime Câmara & Irmãos. Era o início da organização Jaime Câmara.

A Revolução de 30 havia alterado o jogo de poder, enfraquecendo oligarquias e promovendo outros atores políticos, como Pedro Ludovico Teixeira, que propôs a mudança da capital e a construção de Goiânia.

Jaime Câmara, de início, encampou a ideia, tanto que não só apoiou a mudança da capital de Goiás como tratou imediatamente de comprar o terreno para instalar a sede da Organização Jaime Câmara.

A par de sua empreendedora atuação empresarial, ao lado de seus irmãos Joaquim Câmara Filho e Vicente Rebouças, Jaime Câmara teve uma atuação política que se destaca no cenário histórico do Estado de Goiás.

Aqui faço uma homenagem ao também jornalista Joaquim Câmara Filho, que também foi engenheiro agrônomo e, como tal, foi Secretário de Estado da Agricultura por duas vezes, Prefeito da cidade de Anápolis e Pires do Rio, duas das maiores cidades do Estado.

No seu lado jornalístico, Joaquim Filho foi Diretor e Editor-Geral de **O Popular** até a sua morte, em 1955. A sua morte prematura não permitiu que ele visse a consolidação de Brasília, mas deu a sua contribuição como membro da Comissão de Cooperação pela Mudança da Capital Federal. Ao morrer, ele dirigia o escritório regional do Instituto Brasileiro do Café (IBC) em Goiás.

Senhoras e senhores, Jaime Câmara, quando faleceu, deixou na direção da Organização Jaime Câmara o talento de Jaime Câmara Júnior.

Graças à visão empresarial, à sua capacidade gestora e ao seu amor por Goiás, vem consolidando o grupo que dirige como um dos maiores complexos de comunicação do País.

Nessa obra meritória, sob todos os aspectos, ombreiam-se com ele os familiares, que, cada vez mais, acentuam o seu amor pela terra que adotou Jaime Câmara e foi por ele adotada.

Jaime Câmara é exemplo de idealismo, determinação e aguçada visão de futuro. Com isso, jamais perdeu o senso de realidade. Foi, inquestionavelmente, um dos maiores empreendedores da indústria de comunicação do Brasil.

Escritor, ocupou a Cadeira 17 da Academia Goiana de Letras; pertenceu à UBE – União Brasileira de Escritores, Seção de Goiás; e, jornalista, criou a Associação Goiana de Imprensa, AGI.

Sua generosidade era conhecida em todos os quatro cantos de Goiás. Tanto é que fundou o Instituto Artesanal dos Cegos e deu excepcional contribuição à Santa Casa de Misericórdia, através de várias campanhas de benemerência, levando, com essas iniciativas, inúmeros benefícios às camadas mais sofridas e carentes da sociedade.

Para tanto, não hesitava em disponibilizar os veículos de comunicação de seu grupo para causas beneméritas e filantrópicas.

Enquanto primeira dama do Estado, tive o privilégio de militar ao lado de Jaime Câmara nos primórdios das obras assistenciais por ele apoiadas e no Instituto

Artesanal dos Cegos. Foi aí, aliás, que tive a inspiração para abraçar a carreira política, buscando um espaço em que pudesse, mais efetivamente, servir ao meu Estado de Goiás.

Ao se casar com Maria Célia Câmara, em 1943, encontrou uma companheira que compartilhava das mesmas preocupações. Como *marchand* e galerista, Célia Câmara apoiou, descobriu e divulgou o trabalho de inúmeros artistas plásticos em Goiás.

Por tudo isso, quero, mais uma vez, homenagear o potiguar mais goiano que tive o privilégio de conhecer e com ele conviver.

Era o que eu tinha a dizer.

Gostaria, finalmente, de render aqui homenagem ao Cristiano Câmara Júnior, a quem eu conheço desde menino, e que, sem dúvida nenhuma, deverá ser o grande desafiante dos novos passos do futuro da Organização Jaime Câmara.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Tenho a satisfação em conceder a palavra ao Senador Leomar Quintanilha, Senador pelo Estado do Tocantins; logo após, ao Senador Demóstenes Torres, pelo Estado de Goiás.

**O SR. LEOMAR QUINTANILHA** (PMDB – TO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Marconi Perillo; eminentes Srs. Senadores; eminentes Srs. Deputados; Ilm<sup>o</sup> Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Deputado Helder Valin; caro amigo Jaime Câmara Júnior, Presidente da Organização Jaime Câmara e filho do homenageado; Sr. Diretor-Superintendente da Organização Jaime Câmara, Sr. Tasso José Câmara; eminente Deputado Leonardo Vilela; querido amigo jornalista Luiz Fernando Rocha Lima; Srs. Prefeitos, ilustres convidados, registro minhas homenagens ao Senador Marconi Perillo, que preside esta sessão, que teve um momento de muita felicidade ao propor a realização desta sessão especial destinada a comemorar o centenário de nascimento de Jaime Câmara. A homenagem não poderia ser mais justa. Não apenas pelo empreendedorismo demonstrado por Jaime Câmara na área da comunicação, mas, sobretudo, pela qualidade do seu caráter e pela inestimável contribuição que deu para o amadurecimento democrático do nosso País.

Defensor intransigente da liberdade de imprensa e do jornalismo sério e independente, Jaime Câmara dedicou a sua vida e a sua capacidade criativa para construir um conglomerado de empresas de comunicação que hoje são referência no Brasil.



Nascido em Cauassu, atual João Câmara, no Rio Grande do Norte, caçula entre os filhos de Joaquim Rebouças de Oliveira e de dona Maria Melquíades, Jaime Câmara escolheu o Estado de Goiás para se estabelecer e ali, com o seu trabalho, promover uma verdadeira revolução na área da comunicação e se transformar num dos maiores empresários do setor em todo o País.

Começou com uma pequena gráfica na cidade de Goiás, em 1935. Fundou o jornal **O Popular**, em 1938, e incorporou ao seu grupo empresarial a Rádio Anhanguera, em 1961.

Hoje, a Organização Jaime Câmara conta com veículos como o *Jornal de Brasília*, o **Jornal do Tocantins** e o **Jornal Daqui**. Integrante da Organização, a TV Anhanguera, fundada em 1963, é atualmente retransmissora da Rede Globo de Televisão e conta com retransmissoras em Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Luziânia, Catalão e Itumbiara, no Estado de Goiás. No Tocantins, possui retransmissoras nas cidades de Palmas, Gurupi, e Araguaína. Oito emissoras integram o Sistema de Rádio da Organização Jaime Câmara: no Tocantins, Rádio Araguaia de Porto Nacional, Araguaia FM de Gurupi, Rádio Araguaia e Rádio Anhanguera de Araguaína; em Goiás, as emissoras Rádio Executiva FM, Rádio Anhanguera (afiliada à CBN), Rádio Araguaia FM, em Goiânia; em Brasília, a Rádio Executiva. Em 1988, a Organização Jaime Câmara deu início às atividades de sua 22ª empresa, a Anhanguera Discos, com o lançamento do CD Noites Goianas.

A Organização Jaime Câmara é o maior complexo de comunicação do Centro-Oeste, com um quadro de funcionários de quase dois mil profissionais.

No Tocantins, a Organização Jaime Câmara teve papel de destaque em todo o processo emancipacionista que culminou com a criação do Estado na Carta Magna de 1988. Desde então, os veículos de comunicação do conglomerado sempre estiveram a serviço da população tocantinense, atuando de forma pioneira na estruturação do sistema de comunicação que se implantava na mais nova unidade da Federação. Seguramente, a Organização teve uma presença e uma participação efetiva e muito importante na excepcional transformação que experimentou, sobre o aspecto social e o econômico, aquela nova região, aquele novo Estado da Federação.

Além de empresário, Jaime Câmara teve marcante atuação política. Visionário, atuou pela mudança da capital para Goiânia. Foi, por duas vezes, Deputado Federal. No Executivo, foi Prefeito de Goiânia.

Aliás, é para mim um motivo de orgulho especial fazer esta citação. Eu, ainda muito jovem, com apenas 15 anos, tive o meu primeiro emprego com Carteira de Trabalho assinada na Prefeitura de Goiânia; e tive a felicidade de ter como meu Prefeito e Prefeito da Capital goiana o Sr. Jaime Câmara. Ainda no Executivo, Jaime Câmara foi Superintendente da Reforma Agrária no Governo do Presidente João Goulart. Na administração pública, presidiu o Banco do Estado de Goiás e a Caixa Econômica Federal.

Intellectual atuante nas grandes questões de seu tempo, além de jornalista e criador da Associação Goiana de Imprensa, pertenceu à UBE – União Brasileira de Escritores, Seção de Goiás; e ocupou a Cadeira 17 da Academia Goiana de Letras. Foi essa atuação dinâmica e multifacetada que levou à criação, em 1995, da Fundação Jaime Câmara, que desenvolve e estimula atividades culturais, sociais e promove a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos.

No momento em que comemoramos o centenário de nascimento de Jaime Câmara, a Organização que leva o seu nome realiza anualmente grandes eventos que fomentam e incentivam o esporte, o civismo, a educação, a preocupação ambiental, o folclore, a religião e o filantropismo em todo o Centro-Norte deste País. Inspirada em sua personalidade dinâmica e arrojada, e imbuída das preocupações políticas e sociais que o animavam, a Organização Jaime Câmara tem sido parceira do poder público e de entidades civis na disseminação da cultura e do folclore brasileiros e na preservação desses valores.

Potiguar por nascimento, goiano por opção, brasileiro por inteiro, Jaime Câmara tem sua vasta obra continuada por seus filhos, que, à frente de suas empresas e entidades sociais e filantrópicas, atuam por construir o País justo e soberano que todos almejamos.

Eis, pois, um pequeno registro que gostaríamos de fazer nesta manhã sobre esse extraordinário brasileiro, Sr. Presidente.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Com a palavra, o Senador Demóstenes Torres, pelo DEM, representando o Estado de Goiás.

**O SR. DEMÓSTENES TORRES** (DEM – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Exmo. Sr. Presidente desta Mesa e 1º Vice-Presidente do Senado Federal, primeiro signatário do requerimento para esta sessão especial em reverência à memória de Jaime Câmara, Senador Marconi Perillo; saudando V. Exª, quero cumprimentar todos os demais Parlamentares, Senadora Lúcia Vânia, Depu-

tado Federal Leonardo Vilela, Deputado Estadual Tiãozinho Costa, bem como o Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, grande Deputado Helder Valin, por intermédio do qual saúdo todos os Parlamentares pelo Estado de Goiás que aqui se encontram. Saúdo o nosso querido filho do homenageado e Presidente da Organização Jaime Câmara, grande Jaime Câmara Júnior; cumprimentando-o, quero cumprimentar todos os seus familiares, todos os servidores, dirigentes da Organização Jaime Câmara, juntamente com o nosso querido Superintendente Tasso José Câmara.

Sr<sup>as</sup> e Srs., Jaime Câmara foi um ser humano com tantas qualidades que até seus biógrafos consideram difícil eleger as principais. Entre elas, destaco duas, o empreendedorismo e a generosidade. Já proprietário de diversas empresas, ele acordava todos os dias de madrugada e ia para o edifício-sede do conglomerado, então na Avenida Goiás, no Centro de Goiânia. Ali, as pessoas carentes sabiam que, antes de surgir o sol, apareceria um iluminado. Seu Jaime, como era mais conhecido, distribuía pão com manteiga e café com leite aos trabalhadores que iam entrar no batente não apenas em suas empresas, mas nas diversas firmas da região. Dava o alimento aos estudantes que passavam antes das aulas matutinas. Garantia a primeira, às vezes única, refeição aos moradores de rua e aos demais que comparecessem em busca também de uma palavra amiga, um conselho, um bate-papo de alto nível. Ali, os humildes sabiam que seu Jaime os contemplaria com o que tinha de melhor: o humanitarismo com todos os seus sinônimos, o dom de servir, a dádiva de ser bom.

Sob a marquise, ofertando pão a quem tinha fome, ou no comando de um banco, nas entidades classistas que dirigia ou ao fundar um instituto para cuidar de pessoas com deficiência visual, como escritor ou empresário bem-sucedido, seu Jaime colocava à frente de tudo o coração. Um coração imenso, que conseguia ser maior que os braços nos quais acolhia os êxitos das iniciativas empresariais e os desvalidos em busca de uma chance. Um coração gigantesco, que alcançou as dimensões de seu senso de justiça, através do qual Jaime Câmara entendeu que o semelhante precisa de muito mais que pão, letra, lucro: necessita de oportunidade. Seu Jaime não queria o desafortunado, ao longo do tempo, todas as madrugadas, esperando o café da manhã. Desejava-o fora da indigência, através dos próprios esforços. Dava-lhe oportunidade, fosse para estudar, encontrar um emprego, aprender um ofício, cuidar da saúde, realizar um sonho. Para ter condição de espalhar tamanha gama de benefícios, se valia dos resultados como empreendedor.

Mais que dar o peixe, adquirido com seus recursos, seu Jaime ensinava os segredos da aquicultura, para o agraciado com sua generosidade não ficar dependente de doações. Para isso, criou escola de artesanato para deficientes, levou para Goiás o Sesc e o Senac, nos quais milhares de jovens ainda hoje se capacitam para o mercado de trabalho. O próprio Jaime Câmara era uma escola de vida. Ele acreditava nas pessoas, ele ousava, ele realizava. Eis o tripé sobre o qual se tornou um vencedor nos negócios. Era PhD em gerir gente, em gerar dividendos bastante para a cadeia produtiva inteira. Sua modernidade como administrador se evidenciava em valorizar o que cada colaborador tinha de melhor, em investir no potencial, em revelar talentos, delegar-lhes atribuições e colher os dividendos de crer que toda pessoa é possível.

Foi assim que Jaime Câmara se tornou tão importante para a história das Comunicações que seu nome é um chamamento para a atual e as próximas gerações conhecerem-lhe a trajetória. O roteiro de sua vida daria um filme, não desses açucarados para passar na sessão da tarde, mas um épico. Mal completara a maioridade, deixou o lugar em que nasceu e atravessou o Brasil para ajudar no nascimento de três capitais: Goiânia, Brasília e Palmas. Exerceu diversos cargos públicos e na iniciativa privada. Foi Prefeito de Goiânia, Presidente da Caixa Econômica do Estado e Diretor do Banco de Goiás, Secretário da Agricultura, Deputado Federal que a ditadura cassou e o povo voltou a eleger. As obras como escritor e jornalista lhe deram uma cadeira na Academia Goiana de Letras, a 17, cujo patrono é Machado de Assis. Mas foi, sobretudo, empreendedor. Fundou o que viria ser o maior complexo de comunicação do Centro-Oeste brasileiro, com três jornais diários, 20 emissoras de rádio e televisão. Fundou de clube de futebol à Federação do Comércio, de jornal de humor à TV de maior audiência do Estado. Fez de cada dificuldade uma oportunidade, de cada obstáculo um objetivo, de cada meta alcançada uma etapa que precedia a próxima a ser atingida.

Mas, até se tornar merecedor de homenagens como esta do Senado e um portento da Comunicação, Jaime Câmara venceu um infinito percurso, transformando os trilhos do caminho em escada rumo ao topo. Os três mil quilômetros que separam sua terra natal e a terra escolhida foram assim descritas pelo jornalista Rogério Borges em *A saga de um visionário*:

Uma longa viagem que, como todas as viagens, tem uma origem e um destino. A origem foi a pequena Cauassu, distrito do Município de Jardins dos Angicos, que depois mu-

dou o nome para Baixa Verde e hoje se chama João Câmara, Cidade do Rio Grande do Norte [terra do nosso querido Líder Agripino Maia]. O destino... Bem, o destino desta jornada nem mesmo seu viajante poderia supor qual seria. Aos 20 anos, Jaime Câmara e seus muitos projetos chegaram a Goiás.

O projeto ao qual Jaime Câmara mais se dedicou foi o do desenvolvimento e da modernização do Estado de Goiás. Encontrou a Unidade da Federação nos românticos tempos da tipografia e trabalhou para que ela entrasse na era da fibra ótica. Quando chegou, em 1930, Goiás era essencialmente rural, o Estado mais pobre do Brasil; quando partiu, em 1989, o Estado estava preparado para receber montadoras de automóveis e ser um elo logístico nacional. Ao aportar em Planaltina, antiga Mestre d'Armas, o Planalto Central era apenas um rincão ermo; pouco tempo depois, ajudaria a concretizar o sonho de Juscelino Kubitschek e erguer a Capital da República.

Veio para Goiás atendendo a uma ordem do pai, Joaquim, para procurar o irmão, Joaquim Câmara Filho, dez anos mais velho que Jaime. Na homenagem que a Academia Goiana de Letras prestou a Jaime na semana passada, a ex-presidente da entidade, escritora e educadora Maria do Rosário Cassimiro saudou o confrade. Trata-se, assim como Jaime, de alguém especial. Cassimiro foi reitora da Universidade Federal de Goiás e da Universidade do Tocantins. Em seu discurso, Cassimiro lembrou que Joaquim Filho saíra de casa cedo para fazer o ensino básico no Recife, cursar Engenharia em Minas Gerais, ser agrônomo no Paraná e chegar a Prefeito em cidades de Goiás e Minas. A notícia era de que estaria por aqui, em Planaltina. Bendita a hora em que um se mandou, e o outro foi atrás. Jaime veio e ficou. Não em Planaltina, a hoje próspera cidade governada por outro nordestino de fibra, José Olinto Neto, o Prefeito que desafia os cartéis, que enfrenta os graúdos em prol dos humildes. Mas o parâmetro é outro. Jaime Câmara encontrou não apenas o irmão, Joaquim. Ele descobriu um território a conquistar. De Planaltina, foi para a Capital goiana, a então Vila Boa – e aí me permitam um trocadilho: deixou de ser Vila Boa, mas continua ótima.

Daí para frente, o que aconteceu está nos compêndios de História. Junto com Joaquim Câmara Filho e Rebouças Câmara, Jaime fundou a J. Câmara & Irmãos, que começou com uma pequena tipografia em Vila Boa e hoje é um dos maiores complexos de comunicação do País. Seus veículos de comunicação foram e são vitais para a cultura, a educação, a informação,

a economia, os esportes. Goiás, que iniciou o século XX na lanterna do progresso entre os Estados, contou com a Organização Jaime Câmara como vetor dessa evolução. Mas seu Jaime, com todo o tino comercial e a vocação para a vitória, não conseguiu tudo isso sozinho. Contou com os irmãos, com a mulher, Dona Célia Câmara, mecenas de primeira qualidade, a quem as artes goianas devem o alargamento das fronteiras e o aprimoramento de tantos pintores, escultores, gravuristas, escritores e músicos. Com o filho, Jaime Câmara Júnior, que cedo começou a trabalhar, não ocupando cargos de direção. O início da carreira do filho único nas empresas da família foi como operário, ajudante, auxiliar de produção na TV Anhanguera, retransmissora da Rede Globo. Após a experiência em diversos postos, nos quais foi de aprendiz a dirigente, Jaime Câmara Júnior foi eleito pelos acionistas, em 1969, para dirigir as empresas. Vinte anos depois morria o benemérito e empreendedor Jaime Câmara pai. Nos últimos vinte anos, o filho multiplicou a credibilidade, maior bem que herdou. Engrandeceu o nome da família, afixado no frontispício dos empreendimentos. A matéria de que o pai, Jaime Câmara, foi feito é ímpar, pois a fibra que o constituiu e a época em que triunfou o tornam único, mas o filho honrou a tradição em todos os quesitos.

Agora, por ocasião do centenário de nascimento de Jaime Câmara, a 16 de julho, muitos lembraram o privilégio que tiveram de conhecê-lo, conviver com ele e, prêmio supremo, ser seu amigo. Não tive essa honra, mas ostento um troféu. Seu Jaime, no princípio de sua carreira profissional, atuou como revisor na imprensa oficial do Estado. Exerci o mesmo ofício, no mesmo jornal, pouco tempo antes da morte do grande visionário. As comparações param por aí, pois para alguém ser equiparado a seu Jaime tem de, além de ser bondoso e empreendedor, ter ajudado a fundar três capitais e ter ido para a guerra defender a integridade territorial da terra que o adotou. O potiguar que chegou a Goiás pelo rio Mestre D'Armas mostrou ser realmente mestre em armas durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Estava em Goiás havia menos de dois anos e já gostava tanto do Estado que foi para a trincheira. Acabou triunfando. Depois disso, suas armas voltaram a ser o talento, o esforço, a visão, a generosidade.

Só nos resta agradecer a seu Jaime por ter escolhido Goiás para vencer e tornar vencedores todos os goianos.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Pela Liderança do PR, concedo a palavra ao Senador João Ribeiro.

**O SR. JOÃO RIBEIRO** (Bloco/PR –TO. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senador Marconi Perillo, cumprimento V. Ex<sup>a</sup> pela feliz iniciativa de o Senado prestar esta justa homenagem a esse brasileiro que tantas histórias importantes e tanto legado deixou para todos nós. E quero, ainda, cumprimentar o Dr. Jaime Câmara Júnior, meu amigo pessoal por quem tenho muito respeito e admiração, filho de Jaime Câmara, que vem dando prosseguimento ao sucesso já alcançado pelo seu pai nas empresas de rádio, jornal e televisão, em todo o complexo empresarial. Cumprimento o Sr. Tasso Câmara também, membro da família, que o ajuda nessa missão.

Não posso deixar de registrar com alegria a presença da Dr<sup>a</sup> Fátima Roriz, que comanda o complexo do Grupo Jaime Câmara. Até pediria à Mesa, se possível, para convidá-la a fazer parte da Mesa, já que ela, nossa conterrânea lá do Tocantins por adoção também, comanda o complexo do Grupo Jaime Câmara no Estado do Tocantins.

Eu gostaria também, Sr. Presidente, de aqui, **in memoriam**, prestar homenagem a um querido amigo que se foi há muitos anos, que chegou em Araguaína para instalar e para preparar o Grupo Jaime Câmara para o futuro Estado do Tocantins. Refiro-me a um funcionário da empresa, homem que prestou grandes serviços à Organização Jaime Câmara, o Dr. Aguinaldo Borges Pinto, de saudosa memória, que tão bem plantou as primeiras sementes do Grupo Jaime Câmara no Estado do Tocantins.

Sr. Presidente, eu até preparei aqui um discurso, mas vou abandoná-lo e procurar fazer de improviso, já que os ilustres Senadores que me antecederam disseram praticamente tudo o que eu havia escrito aqui para falar e, portanto, vou procurar não ser repetitivo.

Nós sabemos muito bem, todos os tocantinenses, todos os goianos e as pessoas que moram em Brasília, no Centro-Oeste, que, para registrar qualquer fato de nossa história, é preciso se lembrar de Jaime Câmara, daquele que chegou a Goiás, como todos aqui disseram, começou a sua vida, veio à busca do seu irmão Joaquim, saiu lá da pequena cidade do Nordeste, do Rio Grande do Norte, e chegou a Goiás, onde começou suas empresas, com uma pequena tipografia; depois, foi crescendo e implantando o seu complexo empresarial.

E para a nossa alegria, nós tocantinenses, Sr. Presidente... Todo tocantinense, a não ser aqueles que nasceram bem depois, por origem, é também goiano. Eu nasci em Goiás e sou da pequena Campo Alegre de Goiás, próximo de Catalão, mas sou tocantinense de coração.

Lembro-me aqui, meu querido Jaime Câmara Júnior, e minha querida amiga Fátima Roriz, quando eu era Deputado Estadual, do primeiro pronunciamento que fiz na Assembléia Legislativa de Goiás em defesa da criação do Estado do Tocantins. E para falar na criação do Tocantins, no Estado do Tocantins, dentre as pessoas que lutaram pela criação do Estado, se nós formos escolher cinco figuras importantes, temos que falar de Jaime Câmara sem nenhuma dúvida. Claro que nós temos que lembrar os Deputados Federais Siqueira Campos, Freire Júnior e de tantos homens e mulheres importantes que lutaram.

Mas eu me lembro, como se fosse hoje, que fui até a Organização Jaime Câmara pedir apoio para fazer um pronunciamento pela criação do Estado do Tocantins. E lá o querido amigo João Rocha Ribeiro Dias, que foi Senador da República pelo Estado do Tocantins, me ajudou a escrever o primeiro pronunciamento que fiz na Assembléia Legislativa de Goiás.

E saímos, naquela época, Senador Leomar Quintanilha, em caravana pelo Tocantins afora, percorrendo, de cidade em cidade, numa aeronave da Jaime Câmara. Não sei se ela ainda tem o mesmo avião. Deve ter outros mais modernos. Naquela época, era um Sêneca. Mas nós saímos de cidade em cidade, peregrinando, colhendo assinaturas e debatendo com a população do querido Estado do Tocantins, para colher assinaturas, aquelas 100 mil assinaturas que nós recolhemos naquela época, para apresentar na Constituinte.

Portanto, lembro-me de todos esses fatos com saudade, mas também com espírito de gratidão por aquele que tantas coisas importantes fez e que só deixou boas lembranças, não apenas a semente familiar, mas também os amigos, os empresários – ele, que foi exemplo – e como pai de família, como cidadão. Eu acho que todos nós temos que nos orgulhar de tudo que ele deixou, lembrar com alegria e com saudade, é claro.

Conversava eu, também, com o Senador Leomar Quintanilha – o Senador esteve desde o início; nós, que somos lá do Tocantins também, que somos goianos tocantinenses – das campanhas que o Dr. Jaime Câmara fez e das conversas que ele tinha com a gente durante o processo eleitoral da sua campanha. E o Dr. Aguinaldo nos convidava... eu, que era apenas um Vereador



de Araguaína – aliás, eu não era ainda Vereador; eu me preparava para ser Vereador, porque a Jaime Câmara se instalou em 1976, se a memória não me trai, na cidade de Araguaína, a rádio e a televisão; depois veio o **Jornal do Tocantins**, veículo de importante comunicação, foi o pioneiro e ainda hoje está crescendo a cada dia, a rádio, o jornal e a televisão.

Mas eu me lembro, Dr. Jaime Câmara, das conversas do seu saudoso pai. Já na campanha, ele nos dava conselhos e dizia que queria ser eleito para ajudar aquela região pobre de Goiás. E ouvia o Senador Demóstenes Torres quando falava que Goiás, dizia no seu pronunciamento, com muita propriedade, era considerado o Estado mais pobre do Brasil. Se Goiás era o mais pobre, imaginem a região norte de Goiás, o nosso hoje querido Estado do Tocantins!

Portanto, foi exatamente lá a região que mais emocionou e mais sensibilizou o nosso querido Jaime Câmara, o Deputado Federal Jaime Câmara. Faço aqui das minhas palavras a palavra do tocaninense mais simples e mais humilde de todas as regiões do nosso Estado. E tenho certeza de que todos aqueles que o conheceram, ou pessoalmente ou a sua história, gostariam de estar aqui homenageando ao Dr. Jaime Câmara.

**O Sr. Marco Maciel** (DEM – PE) – Senador João Ribeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Senador Marco Maciel, vou passar a palavra a V. Ex<sup>a</sup> logo após.

**O SR. JOÃO RIBEIRO** (Bloco/PR – TO) – Mas eu concedo, porque tenho certeza, Senador Marconi, que um aparte do Senador Marco Maciel será muito mais importante que o meu pronunciamento para esta sessão.

Concedo, com muito prazer.

**O Sr. Marco Maciel** (DEM – PE. Com revisão do aparteante.) – Não apoiado. É generosidade de V. Ex<sup>a</sup>. Nobre Senador João Ribeiro, desejo, antes de mais nada, saudar o Presidente Marconi Perillo, que preside esta sessão do Senado Federal, o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, Dr. Helder Valim, e o jornalista Luís Fernando Rocha Lima, e fazer uma referência à presença do jornalista Jaime Câmara Filho. Posso dizer que tive a ventura de ser colega, durante duas legislaturas, do homenageado de hoje, o jornalista Jaime Câmara. Nele eu identificava duas grandes qualidades. Primeiro, uma grande visão empresarial. Ele, como poucos, conhecia o País, e, de modo especial, com muita lucidez os problemas do Centro-Oeste, região que se constitui em grande

e expressivo processo de crescimento econômico e social. Por outro lado também, ele possuía uma visão muita nítida das questões que diziam respeito à imprensa brasileira. Prova do que afirmo é que, hoje, as Organizações Jaime Câmara estão presentes, de forma positiva, no Centro-Oeste brasileiro, com repercussão no plano nacional, não apenas por meio de jornais, mas inclusive por intermédio de rádios e televisão. Sem cometer nenhum exagero, quero dizer que *O Popular*, jornal de Goiânia que leio com frequência – até porque tenho filha e dois netos que moram naquela Capital –, é um dos melhores jornais do País, não apenas pelo noticiário que apresenta, mas também pelo fato de possuir comentaristas de diferentes temas, nos planos econômico, social e político. *O Popular*, a meu ver, é uma grande praça intelectual. Uma vez, Ortega y Gasset, filósofo espanhol, disse que um jornal tem como sua principal tarefa ser uma grande praça intelectual, e o jornal **O Popular** é essa grande praça intelectual. Encontramos matérias das mais diferentes questões e temas, com cobertura feita de forma muito responsável e consequente, o que não deixa de contribuir para o levantamento cultural do nosso povo, porque a mídia impressa ainda exerce um papel muito importante. O que está escrito fica. Há uma expressão latina que diz que a palavra voa, mas a palavra escrita fica: *verba volat, scripta manet*. A escrita permanece. Sou um gutemberguiano, gosto da mídia impressa, talvez mais do que da mídia televisiva. Daí por que dou muito importância à existência, em nosso País, de bons jornais, bons periódicos, que muito concorrem para, como eu disse, melhorar a consciência cívica de nosso povo e culturalmente enriquecer o País. O mundo de vai se dividir entre os que sabem e os que não sabem, porque essas modernas mídias estão provocando o aparecimento de novos paradigmas. Não tenho dúvida de dizer que, se o Brasil deseja – e tem condições de realizar esses objetivos –, de ser um grande país com projeção na comunidade internacional, vai necessitar, cada vez mais, de bons jornais, de bons veículos que ajudem a fazer com que a sociedade brasileira seja plenamente conhecedora dos nossos problemas e de suas soluções, contribuindo, assim, para que sejamos a nação que tanto sonhamos, atenta a tudo de que o homem precisa: pão, espírito, justiça e liberdade. Acho oportuna a iniciativa desta sessão e acredito que a homenagem que se presta ao empresário e jornalista Jaime Câmara faz com que todos reflitamos sobre o papel que tem a mídia, de modo especial, a meu ver, a mídia impressa. Portanto meus cumprimentos ao povo de Goiás e às suas lideranças aqui presentes em grande

número e os votos de continuado êxito às Organizações Jaime Câmara, que tanto ajudam o País se conhecer da melhor forma. Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. JOÃO RIBEIRO** (Bloco/PR – TO) – Sr. Presidente, como pudemos constatar e presenciar, realmente um belo registro do querido amigo Senador Marco Maciel. Fiz questão de abrir esse espaço porque eu tinha certeza de que seria um registro muito importante para este momento, nesta homenagem tão justa.

Mas quero, Sr. Presidente, encerrar a minha fala de improviso, registrando a presença do querido amigo Luiz Fernando Rocha Lima, do Presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, das autoridades de Goiás que vieram, dos goianos – e nós somos irmãos, goianos e tocantinenses, haja vista que a empresa Jaime Câmara está fincada, com suas raízes muito bem fincadas, em território tocantinense; é o veículo de comunicação mais importante do nosso Estado.

Desejo também registrar que, lá no *Jornal do Tocantins*, nós temos que nos lembrar de um intelectual, Sebastião Pinheiro, o grande jornalista Sebastião Pinheiro, que realiza um grande trabalho e comanda a parte jornalística do **Jornal do Tocantins**.

Portanto, meus parabéns, meus cumprimentos à família e a todos que conheceram e que, com esta sessão de homenagem, passaram a conhecer um pouco mais da história daquele nordestino que tanto bem fez ao Centro-Oeste brasileiro e ao meu querido Estado do Tocantins.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Esta Presidência registra a presença de pessoas ilustres, como o Dr. Ciro Miranda, empresário e 1º Suplente de Senador; o Deputado Tiãozinho Costa, Deputado pelo Estado de Goiás; o Deputado Júlio da Retífica e inúmeros Prefeitos aqui presentes; o Prefeito de Luziânia, Célio Silveira; o Prefeito de Aruanã, Hermano Carvalho; o Prefeito de Águas Lindas, Geraldo Messias, o Prefeito de Novo Gama, Doca, o Prefeito de Cidade Ocidental, Alex; a Prefeita de Valparaíso, Leda Borges; a Prefeita de Alexânia, Cida do Gelo; o Prefeito de Palmeiras de Goiás, Alberani; além de lideranças empresariais e comunitárias aqui presentes; o ex-Presidente da Câmara de Goiânia, Francisco Oliveira.

Registramos, igualmente, com satisfação, a presença de outros diretores da Organização Jaime Câmara ainda não citados; do querido Marcos Tadeu Câmara, Diretor de Apoio Operacional; do Dr. Geraldo Câmara, ex-Diretor do Jornal de Brasília; de Fernando

Magalhães Portella, Vice-Presidente da Organização Jaime Câmara; Guliver Leão, Diretor Jurídico da Organização Jaime Câmara; e Fátima Roris, Diretora da Regional da Organização Jaime Câmara no Estado do Tocantins. Cumprimento todos os jornalistas aqui presentes, cumprimento os editores João Unes, João Lemos e a jornalista Fabiana Pulcineli.

Eu gostaria de informar que a Senadora Kátia Abreu estava inscrita, mas houve um acidente ainda há pouco, o pai dela teve um AVC e ela acabou tendo que correr para o hospital Santa Lúcia, aqui em Brasília. Ela falaria pela Liderança do DEM. Eu vou, inclusive, a pedido dela, falar alguma coisa do que ela escreveu, e vou pedir para registrar, nos Anais da Casa, o seu pronunciamento na íntegra. Infelizmente, querido Jaime Câmara, nós teríamos aqui hoje discursos e a homenagem de todos os Senadores de Goiás e de Tocantins.

A Senadora Kátia Abreu, não podendo comparecer, deixou o seu pronunciamento, do qual lerei alguns parágrafos. Antes disso, eu tenho a satisfação e a honra de conceder a palavra a um potiguar, Senador José Agripino, Líder do DEM, que veio especialmente para esta homenagem ao seu ilustre conterrâneo, João Câmara.

**O SR. JOSÉ AGRIPINO** (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Marconi Perillo, Srs. familiares do meu conterrâneo Jaime Câmara, Srs. Jornalistas, minhas senhoras e meus senhores, que coincidência curiosa.

Não sei se V. S<sup>as</sup> sabem, mas esses Câmaras são uns danados. João Câmara, que foi contemporâneo de Dinarte Mariz, José Augusto de Medeiros e grandes figuras do meu Estado e que certamente é parente de Jaime Câmara, foi um ícone na política e no empreendimento do meu Estado.

Quem não conhece ou não conheceu a fama do algodão Seridó, fibra longa do Rio Grande do Norte, comparável ao algodão do Egito? O algodão de fibra longa Seridó era cultivado muito longe de João Câmara. João Câmara fica na região do Mato Grande, mais próxima ao litoral, na dobra do continente sul-americano. O algodão do Seridó era cultivado na região do Seridó, lá para dentro, no interior do Rio Grande do Norte. Mas quem fez a fama do algodão Seridó foi a industrialização feita por João Câmara. É aquela história: os mitos acontecem pela capacidade de oferecer, de expor o produto. Dinarte Mariz era de Caicó. Ele produzia algodão. Mas quem fez o Seridó conhecido foi João Câmara, que terminou Senador. Foi uma figura absolutamente singular na história do meu Estado.

E os Câmaras são uns danados, porque mandaram Jaime Câmara para Goiás. Senador Marconi Perillo, V. Ex<sup>a</sup> foi Governador de um Estado que conheço. Lá vou com alguma frequência e sinto-me em casa. É um Estado poderoso, e não o era há 100 anos.

O Estado de Goiás, como o Centro-Oeste inteiro, foi em grande medida colonizado, foi ocupado por gente que veio do Brasil inteiro, do Nordeste, do Centro-Sul, e, por essas coincidências da vida, um conterrâneo nosso, parente de um ícone chamado João Câmara, Jaime Câmara, foi jovem ainda para Goiás.

Goiás, que foi no começo um grande celeiro, produzindo com excelentes índices de produtividade agricultura e pecuária, hoje é sede de montadora de automóvel. Isso não acontece por um acaso, isso acontece pela politização, pelo debate promovido, pela maturidade da sociedade, pela comunicação, pela ilustração, pela elevação do padrão de vida do povo, e quem faz isso é o veículo de comunicação.

E é aí onde eu quero dar destaque especial à presença de Jaime Câmara no Centro-Oeste, inicialmente num pequeno município, num pequeno lugar de Goiás, e depois produzindo o que hoje é Brasília, Tocantins e Goiás. Trinta veículos de comunicação: rádio, tevê e jornal.

Eu era adolescente em Natal, em Mossoró, e já ouvia falar em João Câmara, em Jaime Câmara, nos veículos de comunicação de Goiás que um potiguar tinha implantado num Estado que já era poderoso.

A história de Jaime Câmara começa pelo Rio Grande do Norte mas termina neste plenário, onde figuras importantes do Centro-Oeste, de Goiás, a começar pelo ex-governador Marconi Perillo, pela Senadora Lúcia Vânia, pelo Senador Demóstenes Torres e por todos aqueles que do Centro-Oeste aqui vieram à tribuna para falar. E esparrama-se por aqui, porque Goiás, que é em grande medida um pedaço importante do Centro-Oeste, evoluiu, amadureceu por aquilo que Jaime Câmara trouxe e plantou: a troca de informações, o debate de ideias, a formação cívica, o respeito à cidadania. Isso não acontece de graça, isso acontece pelo debate de pessoas, pelo confronto de ideias, pela comunicação, pela ilustração, pela educação. Tudo isso acontece muito e em grande medida pelos veículos de comunicação, que são a grande vertente para que isso aconteça.

E por essa razão é que Goiás está prestando, neste momento, a homenagem ao centenário de Jaime Câmara. Goiás sabe muito bem da importância, não é do homem que fazia caridade, não é apenas do

empreendedor, é do homem que na sua raiz significou muito para que Goiás fosse o que é hoje, porque trouxe maturidade, trouxe consciência cívica.

As pessoas tomaram conhecimento de Goiás pelos veículos de comunicação. Muito gaúcho, muito paranaense chegou em Goiás porque a notícia correu, e ela correu por conta do trabalho de Jaime Câmara, um potiguar que o Rio Grande do Norte deu a Goiás e de quem muito se orgulha e me traz à tribuna nesta manhã para homenagear e cumprimentar. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Tenho a satisfação de ler alguns parágrafos do pronunciamento que me foi enviado para ser dado como lido pela ilustre Senadora Kátia Abreu, que também é Presidente da Confederação Nacional da Agricultura, CNA.

Diz a Senadora Kátia Abreu:

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, render homenagens ao centenário de nascimento do Deputado e empresário Jaime Câmara nos traz de volta algo a que os dias atuais têm reservado pouca importância, pela superficialidade com que, nos dias de hoje, são tratados conceitos, que terminam sofrendo degenerações do ponto de vista ético e moral.

Celebrar os cem anos de nascimento do empresário e ex-Deputado Federal Jaime Câmara, que ocupou dois mandatos neste Congresso Nacional, está assim a nos lembrar que há esperanças no homem público, no político, no empresário, e que a população brasileira é formada, em sua imensa maioria, por pessoas de bem, empreendedoras e que, no dia-a-dia, emprestam sua contribuição para o crescimento de nosso País.

Portanto, é um sopro, um facho de luz sobre o momento que vive este Congresso nos dias atuais, o que tem levado desesperança à população brasileira. Mas a maioria dos Parlamentares que estão nesta Casa seguindo o exemplo de Parlamentares da estirpe de homens públicos como Jaime Câmara, certamente, irá prevalecer.

Ético, empreendedor e generoso, Jaime Câmara deixou-nos, por certo, um legado denso, transformando-se pelo trabalho e pela perseverança ao longo de uma vida limpa, transparente e dedicada à família em um dos maiores empresários do ramo de comunicação do País.

Encerrando, diz S. Ex<sup>a</sup>:

Repassemos a quantos pudermos dizer o que representa esse homem de Goiás, do Tocantins e do Brasil para o aperfeiçoamento de nossas vidas.

Jaime Câmara é um forte. Essa homenagem ao centenário de seu nascimento mostra que ele, para nosso bem e de nossas instituições, está vivo dentro de cada um dos brasileiros de bem.

Essa é a síntese do pronunciamento da ilustre Senadora Kátia Abreu. Solicito à Secretaria que providencie a sua publicação na íntegra nos **Anais** da Casa.

**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. PRESIDENTE SENADOR MARCONI PERILLO EM SEU PRONUNCIAMENTO.**

*(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º do Regimento Interno.)*

**A SRA. KÁTIA ABREU** (DEM – TO) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, render homenagens ao centenário de nascimento do deputado e empresário Jaime Câmara nos traz de volta algo que os dias atuais têm reservado pouca importância, pela superficialidade como nos dias de hoje são tratados conceitos, que terminam sofrendo degenerações do ponto de vista ético e moral.

Celebrar os cem anos de nascimento do empresário e ex-deputado federal Jaime Câmara, que ocupou dois mandatos neste Congresso Nacional, está assim a nos lembrar que há esperanças no homem público, no político, no empresário, que a população brasileira é formada em sua imensa maioria por pessoas de bem, empreendedoras e que no dia-a-dia emprestam sua contribuição para o crescimento do nosso país.

É portanto um sopro, um facho de luz sobre o momento que vive este Congresso nos dias atuais e que tem levado desesperança à população brasileira. Mas que a maioria dos parlamentares que estão nesta Casa seguindo o exemplo de parlamentares da estirpe de homens públicos como Jaime Câmara certamente irão prevalecer.

Ético, empreendedor e generoso, Jaime Câmara por certo deixou-nos um legado denso, transformando-se pelo trabalho e perseverança, ao longo de uma vida limpa, transparente e dedicada à família, em um dos maiores empresários do ramo de comunicação do País.

Não bastasse o sistema de comunicação que criou com tanto esforço nos Estados de Goiás e Tocantins, juntamente com os irmãos, depois de deixar a pequena

João Câmara, no Rio Grande do Norte, “Seu Jaime”, como era carinhosamente chamado por seus amigos e colaboradores construiu uma vida que orgulha todos os goianos e tocantinenses – e também do Brasil – pelo seu caráter, determinação e generosidade.

Os mais técnicos dizem que “Seu Jaime” era um idealista e visionário. Eu que tive a oportunidade de vivenciar de perto a história dessa família, tenho a convicção que “Seu Jaime” era tudo isso e algo mais: tinha uma ligação direta com Deus.

Sabia onde queria chegar. E ali chegou nos oitenta anos de vida que dedicou a construir uma empresa de comunicação, um instrumento para garantir o sustento de sua família, ao mesmo tempo em que abria um canal para divulgação de suas idéias, lapidava um meio de transformar a sociedade, com foco centrado no bem estar do homem.

A instalação de suas empresas no Tocantins é um bom exemplo dessa visão. Contra todos os pareceres técnicos, econômicos e financeiros de sua diretoria, Jaime Câmara determinou a instalação da TV Anhanguera em Araguaína, no então Norte de Goiás, no início dos anos 70, quando a Belém-Brasília sequer era asfaltada, numa distância de cerca de mil e quatrocentos quilômetros de Goiânia, onde estava a sede da empresa.

Mandou o seu companheiro e advogado Miguel Mendes entrar no seu fusca e correr o chão da Belém-Brasília para comprar o terreno em Araguaína, onde dias depois ele instalaria a sua televisão no Norte goiano.

Não era tarefa fácil, mas Jaime Câmara tinha um ideal delineado e do qual não se afastaria durante toda a sua vida.

O Norte de Goiás, hoje Tocantins, era uma região extremamente pobre, recebia obras e melhorias na proporção direta do que recolhia em impostos. E isto era impiedosamente insignificante.

“Seu Jaime” acreditou e deu a sua contribuição decisiva para a mudança deste paradigma da miséria na então região Norte de Goiás, que tinha uma gente de bem e trabalhadora, mas lhe faltavam instrumentos para se desenvolver. Jaime Câmara foi à luta, sendo ele próprio um dos líderes do movimento separatista que culminou com a criação do nosso Estado do Tocantins.

Jaime Câmara tinha em que se mirar para dedicar-se a fazer o bem. Dava-lhe densidade enxergar como exemplo a sua própria trajetória de vida, desde a pequena empresa em Vila Boa de Goiás ao atual complexo com 21 empresas de comunicação que erigiu com a força do seu próprio trabalho. Foram anos



de muita dedicação sem perder-se no emaranhado em que costumam se embrenhar aqueles que conquistam sua independência financeira e política.

Continuou em toda a sua vida a generosidade e a simplicidade que lhe era natural e que o transformavam numa pessoa especial para todos aqueles que tiveram a oportunidade de conhecer-lhe as idéias e principalmente o seu caráter, exemplo para todos nós.

Enxergava longe.

Quando o governador Pedro Ludovico quis mudar a capital de Goiás e construir Goiânia, lá estava Jaime Câmara a dar-lhe apoio, entrando com toda força no movimento, por acreditar que seria o melhor para o Estado. Trabalhou para a mudança da Capital para Goiânia, onde tempos depois seria prefeito.

Deputado federal votou contra a cassação do jornalista e deputado federal Márcio Moreira Alves, naquela memorável sessão da Câmara dos Deputados, pela qual teve seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos por dez anos.

O ex-deputado federal Márcio Moreira Alves, como todos sabemos, foi o pivô da decretação do Ato Institucional Número 5, em 13 de dezembro de 1968.

Jaime Câmara estava aqui defendendo princípios democráticos. E voltaria mais tarde ao Congresso, já na década de 80, com a mesma verve republicana.

Ocupou outros cargos como o de superintendente da Reforma Agrária, no governo do presidente João Goulart; presidente do Banco do Estado de Goiás, e da Caixa Econômica Federal.

Escritor, ocupou a Cadeira 17 da Academia Goiana de Letras; pertenceu à União Brasileira de Escritores, Seção de Goiás; e, jornalista, criou a Associação Goiana de Imprensa, AGI.

Não bastasse o tratamento que dava a todos os seus funcionários nas empresas que era dono, dedicou-se a causas sociais como a criação do Instituto Artesanal dos Cegos, entidade que é um verdadeiro marco na ação social em Goiás.

É portanto uma homenagem justa esta que faz este Senado da República do Brasil, ao centenário de nascimento de um brasileiro exemplar e cujo legado está aí a registrar a vida e a transformar realidades ao longo de mais de sessenta anos de existência da organização que o “Seu Jaime” idealizou e ergueu usando como instrumento apenas o seu esforço e empreendedorismo, observando os princípios éticos e morais que o tornam exemplo a ser repassado a gerações e mais gerações.

Assim, hoje quando assistimos, diariamente, às seis da tarde, na TV Anhanguera, a Hora do Ângelus,

a oração diária da Ave-Maria, em todos os canais de televisão criados por Jaime Câmara, interrompendo, inexoravelmente, há mais de quarenta anos, a programação nacional da Rede Globo, da qual seus veículos são afiliadas, além de rememorarmos lembranças e pararmos, por um instante, nossas vidas para um pouco de meditação, estamos sempre a lembrar do exemplo de vida de Jaime Câmara, que acredito ele quis e quer, no lugar onde está, que prossigamos.

E que repassemos a quantos pudermos dizer do que representa este homem de Goiás, do Tocantins e do Brasil para o aperfeiçoamento de nossas vidas.

Jaime Câmara é um forte. Esta homenagem ao centenário de seu nascimento mostra que ele, para o nosso bem e de nossas instituições, está vivo dentro de cada um dos brasileiros de bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Encerrando esta cerimônia, desejo, em nome do Senado Federal, agradecer a tantos quantos aqui acorreram, compareceram, para dignificar e engrandecer esta homenagem que prestamos de coração, com muito respeito, a toda a trajetória e a toda a biografia do Sr. Jaime Câmara.

Antes de encerrar, queria indagar ao querido Jaime Câmara Júnior se gostaria de pronunciar algumas palavras.

Ele me solicita que agradeça, em nome dele e dos familiares presentes, Dr. Tasso, Tadeu, Fernando, Sérgio, dos diretores e de todos os outros, possa agradecer a todas as senhoras, a todos os senhores, a todos os telespectadores, a todos os ouvintes da Rádio Senado que prestigiam e assistem ao vivo a esta homenagem que o Senado brasileiro presta a um dos homens que colaboraram com a construção do Brasil moderno, não só do Brasil central e do centro-norte moderno, mas de um Brasil moderno e eficiente.

Saúdo, mais uma vez, o Presidente da Organização Jaime Câmara, Sr. Jaime Câmara Júnior; o Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, que nos honrou aqui com sua ilustre presença, Deputado Helder Valin; o Sr. Tasso Câmara, Diretor-Superintendente da Organização Jaime Câmara, e a todas as Sr<sup>as</sup> Senadoras e aos Srs. Senadores.

Encerro a presente sessão especial destinada a comemorar o centenário de nascimento do jornalista e empresário Jaime Câmara.

Muito obrigado a todos pelo comparecimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Marconi Perillo. PSDB – GO) – Está encerrada a sessão.

*(Levanta-se a sessão às 11 horas e 31 minutos.)*

# Ata da 129ª Sessão Deliberativa Ordinária, Em 11 de Agosto de 2009

## 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência dos Srs. José Sarney, Mão Santa e Antonio Carlos Valadares

(Inicia-se a Sessão às 14 horas, e encerra-se às 22 horas e 4 minutos)

É o seguinte o registro de comparecimento:

### REGISTRO DE COMPARECIMENTO

#### SESSÃO DELIBERATIVA ORDINÁRIA ÀS 14:00 HORAS

Período : 11/8/2009 07:41:08 até 11/8/2009 22:06:11

Partido	UF	Nome	Pres	Voto	Partido	UF	Nome	Pres	Voto
DEM	DF	ADELMIR SANTANA	X		PMDB	RJ	PAULO DUQUE	X	
PMDB	SE	ALMEIDA LIMA	X		Bloco-PT	RS	PAULO PAIM	X	
Bloco-PT	SP	ALOIZIO MERCADANTE	X		PMDB	RS	PEDRO SIMON	X	
PSDB	PR	ALVARO DIAS	X		DEM	SC	RAIMUNDO COLOMBO	X	
DEM	BA	ANTÔNIO CARLOS JUNIOR	X		Bloco-PSB	ES	RENATO CASAGRANDE	X	
Bloco-PSB	SE	ANTÔNIO CARLOS VALADARES	X		Bloco-PRB	PB	ROBERTO CAVALCANTI	X	
PSDB	AM	ARTHUR VIRGÍLIO	X		PMDB	RR	ROMERO JUCÁ	X	
Bloco-PT	RR	AUGUSTO BÓTELHO	X		PTB	SP	ROMEU TUMA	X	
Bloco-PR	BA	CÉSAR BORGES	X		DEM	RN	ROSALBA CIARLINI	X	
PSDB	PB	CÍCERO LUCENA	X		PSDB	PE	SÉRGIO GUERRA	X	
PDT	DF	CRISTOVAM BUARQUE	X		PTB	RS	SÉRGIO ZAMBIASI	X	
Bloco-PT	MS	DELCLÍDIO AMARAL	X		Bloco-PT	MT	SERYS SLHESSARENKO	X	
DEM	GO	DEMÓSTENES TORRES	X		PSDB	CE	TASSO JEREISSATI	X	
PSDB	MG	EDUARDO AZEREDO	X		Bloco-PT	AC	TIÃO VIANA	X	
Bloco-PT	SP	EDUARDO SUPLICY	X		PMDB	RO	VALDIR RAUPP	X	
DEM	PB	EFRAIM MORAIS	X		PMDB	MS	VALTER PEREIRA	X	
DEM	MG	ELISEU RESENDE	X						
PTB	MA	EPITÁCIO CAFETEIRA	X						
Bloco-PR	RO	EXPEDITO JÚNIOR	X						
Bloco-PT	RO	FÁTIMA CLEIDE	X						
PTB	AL	FERNANDO COLLOR	X						
Bloco-PT	PR	FLÁVIO ARNS	X						
PDT	CE	FLÁVIO TORRES	X						
PSDB	PA	FLEXA RIBEIRO	X						
Bloco-PP	RJ	FRANCISCO DORNELLES	X						
PMDB	RN	GARIBALDI ALVES FILHO	X						
PMDB	AC	GERALDO MESQUITA JÚNIOR	X						
PMDB	ES	GERSON CAMATA	X						
DEM	MT	GILBERTO GOELLNER	X						
PMDB	AP	GILVAM BORGES	X						
PTB	DF	GIM ARGELLO	X						
DEM	PI	HERÁCLITO FORTES	X						
Bloco-PT	SC	IDELI SALVATTI	X						
Bloco-PCdoB	CE	INÁCIO ARRUDA	X						
PMDB	PE	JARBAS VASCONCELOS	X						
DEM	MT	JAYME CAMPOS	X						
PDT	AM	JEFFERSON PRAIA	X						
PDT	BA	JOÃO DURVAL	X						
Bloco-PT	AM	JOÃO PEDRO	X						
Bloco-PR	TO	JOÃO RIBEIRO	X						
PTB	PI	JOÃO VICENTE CLAUDINO	X						
DEM	RN	JOSÉ AGRIPINO	X						
P-SOL	PA	JOSÉ NERY	X						
PMDB	AP	JOSÉ SARNEY	X						
DEM	TO	KÁTIA ABREU	X						
PMDB	TO	LEOMAR QUINTANILHA	X						
PMDB	MA	LOBAO FILHO	X						
PSDB	GO	LÚCIA VÂNIA	X						
PMDB	PI	MÃO SANTA	X						
Bloco-PRB	RJ	MARCELO CRIVELLA	X						
DEM	PE	MARCO MACIEL	X						
PSDB	GO	MARCONI PERILLO	X						
DEM	SE	MARIA DO CARMO ALVES	X						
PSDB	PA	MÁRIO COUTO	X						
PSDB	MS	MARISA SERRANO	X						
PMDB	MA	MAURO FECURY	X						
PTB	RR	MOZARILDO CAVALCANTI	X						
PMDB	SC	NEUTO DE CONTO	X						
PDT	PR	OSMAR DIAS	X						
PSDB	AP	PAPALÉO PAES	X						

**Compareceram: 76 Senadores**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Brasília, 14 horas, 11 de agosto de 2009.

Esta é uma sessão deliberativa ordinária de terça-feira do Senado da República do Brasil.

Há número regimental.

Declaramos aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência comunica ao Plenário que foi deferido, nos termos do Ato da Mesa nº 2, de 2009, os seguintes **Requerimentos**:

- **nº 949, de 2009**, do Senador Alvaro Dias, que solicita o desapensamento dos Projetos de Lei do Senado nºs 459, de 2003; e 238, de 2004, a fim de que tenham tramitação autônoma. Deferido o requerimento, as matérias passam a tramitar de maneira autônoma. O Projeto de Lei do Senado nº 459, de 2003, volta à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e, posteriormente, vai à de Assuntos Sociais, em decisão terminativa; o Projeto de Lei do Senado nº 238, de 2004, volta à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e, posteriormente, vai às Comissões de Assuntos Sociais, e de Educação, Cultura e Esporte, cabendo a esta última a decisão terminativa.
- **nº 950, de 2009**, do Senador Demóstenes Torres, que solicita a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nº 207, de 2009-Complementar, e nº 238, de 2009-Complementar. Deferido o requerimento, as matérias passam a tramitar em conjunto, voltam à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania e, posteriormente, vão à Comissão de Assuntos Econômicos.
- **nº 951, de 2009**, do Senador Valter Pereira, que solicita o desapensamento da Proposta de Emenda à Constituição nº 75, de 2003, das de nºs 16 e 17, de 2006. Deferido o requerimento, a Proposta de Emenda à Constituição nº 75, de 2003, passa a tramitar de maneira autônoma e volta à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. As demais matérias continuam apensadas e voltam, também, à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.
- **nº 961, de 2009**, do Senador Romero Jucá, que solicita a tramitação conjunta do Projeto de Lei do Senado nº 114, de 2008, com o Projeto de Lei do Senado nº 334, de 2008. Deferido o requerimento, as matérias passam a tramitar em conjunto e voltam à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, em decisão terminativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### **REQUERIMENTO Nº 984, DE 2009**

Senhor Presidente,

Nos termos do disposto no art. 255, II, c, 12, do Regimento Interno do Senado, requeiro que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 5, de 2009, seja ouvida a Comissão de Assuntos Sociais, além da comissão constante do despacho inicial de distribuição.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 2009. – Senador **Expedito Júnior**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O requerimento que acaba de ser lido será publicado e incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO Nº 985, DE 2009**

Senhor Presidente,

Requeiro, em aditamento ao Requerimento no 930, de 2009, licença para ausentar-me dos trabalhos da Casa no período de 17 a 19 de agosto do ano em curso, para; como membro titular da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul; fundado no art. 40 do Regimento Interno do Senado, participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, a realizar-se em Montevidéu, no Uruguai.

E, nos termos do art. 39 do Regimento Interno desta Casa, comunico que estarei ausente do País no período de 15 a 19 de agosto de 2009 para atender a missão.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Romeu Tuma**.

#### **REQUERIMENTO Nº 986, DE 2009**

Senhor Presidente,

Como membro da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul e indicado que fui para participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, a realizar-se nos dias **17 e 18 de agosto de 2009**, na cidade de **Montevidéu, Uruguai**, venho solicitar, nos termos do inciso II, a, do Artigo 40 do Regimento Interno do Senado Federal, seja concedida licença para desempenhar a referida missão.

Esclareço, por oportuno, que estarei dessa forma, ausente dos trabalhos da Casa nesse período.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Neuto de Conto**, PMDB/SC.



**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Os requerimentos que acabam de ser lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 987, DE 2009

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 258 do Regimento Interno, requero que o PLS nº 102/2007-Complementar, tramite conjuntamente com o PLS nº 678/2007- Complementar, por regularem a mesma matéria.

Sala das Sessões, 22 de junho de 2009. – Senador **Mário Couto**.

*(À Mesa para decisão.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

O requerimento que acaba de ser lido será publicado e encaminhado à Mesa para decisão, nos termos do art. 258 do Regimento Interno.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 988, DE 2009

Requero, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa no período de 13 a 15 de agosto do corrente para participar, como membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da delegação desta Casa que visitará oficialmente o Haiti, conforme previsto no Requerimento nº 52, de 2009-CRE, aprovado naquele Colegiado.

Comunico, nos termos do art. 39 do Regimento Interno, que estarei ausente do país no período de 13 a 16 de agosto do corrente.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Flávio Torres**.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– O requerimento que acaba de ser lido vai à publicação.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 989, DE 2009

**Requer voto de aplauso ao jornalista Merval Pereira, de O Globo, agraciado com o Prêmio “Maria Moors Cabot-2009”.**

Requero nos termos do art. 222, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos

anais do Senado, voto de aplauso ao jornalista Merval Pereira, de **O Globo**, agraciado com o Prêmio “Maria Moors Cabot-2009”.

Requero, também, que deste Voto de Aplauso, sejam cientificados o jornalista e a direção de **O Globo**.

#### Justificação

Merval Pereira é jornalista de notório destaque na cobertura dos fatos políticos do País, atuando, hoje, no Rio de Janeiro, inclusive com coluna de análise dos principais acontecimentos da área.

Viveu alguns anos em Brasília, desde então dedicado à cobertura jornalística da vida política, havendo sido credenciado por O Globo junto ao Palácio do Planalto.

Prazerosamente, registro o grato acontecimento, merecido preito de reconhecimento ao homenageado, requerendo este Voto de Aplauso ao Senado da República.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Artúur Virgílio**, Líder do PSDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– A Presidência encaminhará o voto de aplauso solicitado.

O requerimento que acaba de ser lido vai ao Arquivo.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Pela ordem, Senador Geraldo Mesquita, do PMDB do Acre.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Senador Mão Santa, eu estou entrando em contato com o gabinete do Senador Paulo Paim – ele está inscrito, mas não está presente ainda – para ver se ele permuta comigo. Eu falaria agora e ele falaria em terceiro lugar, porque, de minha parte, eu permutei com o Senador Cristovam. Caso isso não ocorra, eu me inscrevo para uma comunicação inadiável, em segundo lugar, já que a Senadora tem a prerrogativa do primeiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Não se preocupe porque vamos ter a inspiração salomônica e jamais podíamos tirar a oportunidade de V. Ex<sup>a</sup>, que enriquece este Senado e a política do Brasil.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB

– AC) – Eu estou aguardando só o Senador...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– E o País tem que ser agradecido. V. Ex<sup>a</sup> é um dos melhores membros do nosso País, representando no Mercosul também. Então, este é o Senado exemplo da história do Brasil.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Obrigado, Senador. Eu estou só aguardando...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Todos nós trabalhamos muito e conscientemente para aprimorar a democracia.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Pela ordem, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Pela ordem, Antonio Carlos Valadares.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a Senadora Rosalba – eu sou testemunha – chegou em primeiro lugar, ao lado do Senador Geraldo, depois o Senador Expedito. Mas eu gostaria de, usando a prerrogativa regimental, falar como Líder do PSB nesta sessão, no horário em que V. Ex<sup>a</sup> achar conveniente, regimental.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O nosso secretário executivo Dr. João Pedro, que simboliza a competência e as virtudes dos funcionários do Senado, já está registrando.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Senador, acabo de receber a confirmação do Senador Paim de que eu posso fazer a permuta com ele.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Então V. Ex<sup>a</sup> será atendido.

Pela ordem, ainda, Rosalba. Rosalba Ciarlini. Ela pede uma comunicação inadiável. É a primeira. E Rosalba Ciarlini, também, preside a Comissão de Assuntos Sociais dessa Casa, que trabalhou até há pouquinhos instantes pela saúde, a diminuição da mortalidade da mãe nos partos e o planejamento familiar.

Nossos cumprimentos.

Pela ordem, Senador Expedito Júnior, que representa o Estado de Rondônia.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – A Senadora Rosalba está com pressa, né?

Senador Mão Santa, já que a Senadora Rosalba é a primeira inscrita, eu seria o segundo inscrito, então.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Seria, e eu o terceiro, Mão Santa. Bote aí. O Geraldo Mesquita passou... e o Senador Cafeteira, esse que traduz a experiência da política brasileira no Senado da República, V. Ex<sup>a</sup> deseja alguma inscrição.

Prometeu, cumpriu! Isso eu aprendi nos muros de São Luís do Maranhão, era Cafeteira prefeito. Tudo que ele prometeu ele cumpriu, eu dou o meu testemunho.

**O SR. EPITÁCIO CAFETEIRA** (PTB – MA) – Sr. Presidente, eu fico muito agradecido pela lembrança de

V. Ex<sup>a</sup> do meu nome, mas eu não quero usar da palavra. Estamos desejosos de ver o Senado funcionar...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós estamos funcionando, e bem! Nunca antes funcionou tão bem. Aqui nós estamos...

**O SR. EPITÁCIO CAFETEIRA** (PTB – MA) – Estamos num momento onde estão capuletos de um lado e montecchio do outro. V. Ex<sup>a</sup> representa o meio termo e é importante tê-lo na Presidência nessa hora.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós agradecemos e o Cafeteira é essa vida que enriquece a democracia do Brasil. O Cafeteira fazia sua campanha ensinando-nos. Ele pegava o nome de Cafeteira, Geraldo Mesquita, e fé, aí tinha um coração. A fé que “remove” montanha e ali, mostrando a grandeza do Senado, ele mesmo em cadeira de roda, está aqui dando o exemplo de amor ao Senado e à democracia através da satisfação do cumprimento de sua missão. Nossos aplausos.

Com a palavra, e já está na tribuna, a Senadora Rosalba Ciarlini. Aqui se trabalha tanto que ela nem almoçou. A senhora estava presidindo até há pouco... eu, com muito orgulho, faço parte da Comissão que V. Ex<sup>a</sup> preside e vi um enfoque positivo na melhoria da assistência à maternidade brasileira.

**A SRA. ROSALBA CIARLINI** (DEM – RN. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria, Sr. Presidente, de agradecer a sua participação, como membro da Comissão, com a sua experiência, como médico, como gestor que já foi Governador, conhecendo a realidade, principalmente dos recantos mais pobres, mais difíceis como é no nosso Nordeste. O senhor trouxe a sua palavra de experiência para que naquele debate pudéssemos encontrar saídas, caminhos que venham trazer melhorias para a saúde da mulher.

Presidente Mão Santa, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, é algo que dói, é revoltante. Estamos com o País lá fora, um País emergente, um País que está crescendo, que se está desenvolvendo, mas como nós podemos crescer, desenvolver com a mancha de sermos um País onde a mortalidade materna, durante o parto, pós-parto, antes do parto é tão alta? Então, essa é uma questão que todos nós, não somente na Comissão de Assuntos Sociais, mas todo o Senado, precisamos somar para que o Ministério cumpra com as metas, com as ações e que o Governo do Presidente Lula, que tem esse perfil tão pelo social, priorize e entenda que investimento em saúde não é gasto; investimento em saúde é lucro, principalmente quando é feito no começo da vida, e a gestação é onde tudo começa.

Daí por que estamos nesse debate tão grande na Comissão de Assuntos Sociais sobre o Sistema Único de Saúde, a respeito de todos os aspectos que abrangem os gargalos e as dificuldades que estão negando ao povo o seu direito maior a uma saúde digna.

E nada mais justo, mais digno, do que defender, de forma intransigente, a saúde da mulher; e sobre a saúde da mulher dar o valor inestimável ao período mais sublime à vida da mulher, que é quando ela está gerando uma vida.

Bem, o Presidente puxou por esse assunto. Na realidade, eu vim aqui fazer uma homenagem, Sr. Presidente, Srs. Senadores, Sr<sup>as</sup> Senadoras, a um grande homem que passou pelo nosso Estado, por nosso Brasil. Se vivo fosse, Aloízio Alves estaria completando hoje 88 anos. Como é tradição no Rio Grande do Norte, a data será lembrada em Natal com missa na Matriz de Nossa Senhora da Esperança, na Cidade da Esperança, conjunto habitacional pioneiro que ele construiu no início da década de sessenta.

Nascido em 1921, Aloízio Alves dedicou à política praticamente toda a sua vida. Atividade que, aliada ao jornalismo militante diário, costumava dizer ser a razão do seu viver. Com pouco mais de 20 anos de idade, foi eleito Deputado Federal, sendo Constituinte em 1946, exercendo, a partir daí, quatro mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados.

Em 1960, foi eleito Governador do Rio Grande do Norte, em histórica campanha popular à frente das forças de oposição. Fez um governo modernizador, e dele saiu cercado da estima e do apoio de ampla maioria dos norte-rio-grandenses.

Voltou a Câmara em 1967, sofrendo então a violência da cassação do mandato e suspensão dos direitos políticos por ato da ditadura.

Voltou ao cenário nacional com a redemocratização, tendo participado ativamente das articulações para a eleição de Tancredo Neves à Presidência da República, e o fim do regime de exceção. Foi Ministro da Administração do Governo José Sarney, sendo o fundador da Escola Nacional de Administração Pública – Enap, importante instrumento de aperfeiçoamento do serviço público brasileiro.

Eleito mais uma vez Deputado Federal em 1990, foi Ministro da Integração Regional no Governo Itamar Franco, destacando-se, em sua gestão, o impulso dado ao projeto de integração da bacia do Rio São Francisco às bacias do Nordeste Setentrional.

A obra que se está desenvolvendo, da transposição do Rio São Francisco, como o Sr. Presidente sabe, é acompanhada por uma comissão de acompanhamento, da qual faço parte e sou relatora. Eu estive já duas vezes visitando a obra, e sempre que ali estou

relembro da primeira vez que ouvi a defesa intransigente da transposição feita por Aloízio Alves. E depois, como Ministro, ele deu exatamente o impulso para que hoje esse projeto pudesse estar acontecendo.

Encerrado seu mandato, não abandona a vida pública, mantendo-se em plena atividade até com mais de 80 anos, presidindo o PMDB do Rio Grande do Norte e participando com arrojo e entusiasmo das campanhas políticas em Natal e no interior.

Aloízio Alves morreu aos 6 de maio de 2006, em Natal.

Ao fazer este registro, Sr. Presidente, presto homenagem a esse homem público, cujo devotamento à sua terra e à sua gente é unanimemente reconhecido por correligionários e adversários.

Tendo nascido em família de tradição política, e participando de embates políticos praticamente desde a infância, foi também jornalista combativo, diretor da *Tribuna da Imprensa* do Rio de Janeiro – ao lado de Carlos Lacerda – ,jornal que, ano que vem, completa 60 anos de circulação ininterrupta em Natal. Foi fundador de diversas e pioneiras emissoras de rádio no Rio Grande do Norte, bem como da TV Cabugi, em Natal, afiliada do Sistema Globo.

Estudioso dos problemas nacionais, foi relator, na Câmara dos Deputados, da Lei da Previdência Social, publicando, ainda em 1940, *A Previdência Social no Brasil* e, depois, em 1950, *A Previdência Social no Brasil e no Mundo*.

Vitimado pela ditadura, publicou livro cujo título bem resume o modo como enfrentou a violência: *Sem Ódio e Sem Medo*, seguindo-se o corajoso *A Verdade que não é Secreta*.

O Rio Grande do Norte testemunha o valor do legado de Aloízio Alves, cuja memória honro nesta oportunidade, legado que persiste na tradição de dedicação à causa pública de seus filhos, o Deputado Federal Henrique Eduardo Alves, já no décimo mandato na Câmara dos Deputados, Líder do PMDB na Câmara, e que, mal saído da adolescência, com 21 anos de idade, substituiu, em 1970, o pai abatido pela ditadura. Também são filhos Ana Catarina, que igualmente foi Deputada Federal, Aluízio Alves Filho e Henrique José, empresários de comunicação. A dedicação à causa pública, herdada do exemplo de Aluízio Alves, está presente também em seu sobrinho, nosso colega e ex-Presidente do Senado e Governador do nosso Estado por duas vezes, o Senador Garibaldi Alves Filho, filho de Garibaldi Alves, que tenho a honra de tê-lo como meu primeiro suplente.

Entre vitórias e derrotas, alegrias e frustrações, esperanças e desencantos, Aloízio Alves manteve-se firme em torno dos propósitos nos quais acreditava.

Muitas vezes incompreendido, outras, sufocado pela forças do arbítrio, não desistia, mas insistia, persistia e resistia, lembrando personagem de um outro livro seu, *A Primeira Campanha Popular no Rio Grande do Norte*, no qual seu retrato, José da Penha, insurgindo-se contra o anacronismo da República Velha, erguia voz de protesto no começo do século XX, protesto que seria o lema de vida de Aloízio Alves: “Imolado, sim; vencido, jamais”.

Eram essas as nossas palavras.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A Presidência se associa à saudade e à recordação desse extraordinário homem público do Brasil, do Nordeste e do Rio Grande do Norte. Nós o fazemos com muita sinceridade, Senadora Rosalba Ciarlini, porque quando governei o Estado do Piauí, na primeira capital do Piauí, Oeiras – era até Prefeito o extraordinário líder Antônio Tapety, da família Juarez Tapety, e o Deputado Mauro Tapety –, outorguei a ele a comenda maior do Estado do Piauí, a Grã-Cruz Renascença, demonstrando a gratidão, o respeito e a admiração do povo do Piauí àquele grande Líder lá do seu Estado do Rio Grande do Norte. E árvore boa dá bons frutos. Ele tem os seus sucessores, seus filhos. E o filho político que se destaca com grande proeminência é o nosso irmão Garibaldi Alves, que presidiu esta Casa com grande sabedoria.

Feliz da mulher Rosalba Ciarlini, a médica, a política, porque não precisa buscar exemplos na história de outros países, de outros Estados. Exemplo de homem público é hoje quem V. Ex<sup>a</sup> recorda, o ex-Governador, ex-Prefeito, ex-Deputado, ex-Senador Aluizio Alves.

Agora, vamos chamar um orador inscrito. O primeiro que estava inscrito era Paulo Paim, mas permitiu com Geraldo Mesquita Júnior. Ele é advogado, Procurador da Fazenda, é do PMDB, além de ser esse vibrante Senador, que reincorpora neste Senado da República as virtudes do amor ao Direito de Rui Barbosa, que disse: “Caridade para todos, malícia para nenhum e firmeza no dinheiro”. E o Brasil deve – para saber como os Senadores da República desta legislatura engrandecem a democracia do País –, além dos afazeres aqui, a sua dedicação contínua.

Ele é um dos melhores líderes, que está consolidando o necessário Parlatino da América do Sul.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa. Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores.

Senador Mão Santa, este mês de agosto, para o nosso Estado, é um mês de registro de centenários. Dia 6, eu vim aqui registrar os 107 anos do início da

Revolução Acreana; no dia 18, relativo ao dia 15, vamos registrar o centenário do falecimento de Euclides da Cunha, que teve um papel importante, no meu Estado, na fixação das fronteiras do Brasil, do Acre com o Peru. Dia 10 de agosto, portanto ontem, é data em que, por dever de ofício – e o acreano reconhece – completam-se 101 anos da morte, na verdade, do assassinato de Plácido de Castro, que chefou a Revolução Acreana.

Eu colhi da Internet, nos jornais da minha terra, um convite aqui feito pelo Ibrahim Farhat, uma figura muito querida no nosso Estado. Ele é membro da Confraria da Revolução Acreana e convida todos para a missa dos 101 anos do assassinato do comandante da Revolução Acreana, a se realizar hoje, mais tarde, às 19 horas, na bela catedral da nossa Capital.

Portanto, está aqui o registro. Também associame, com a mulher e todos os acreanos, à lembrança dos 101 anos do assassinato de Plácido de Castro.

O que me traz hoje aqui também, Senador Mão Santa, é o registro de fatos que poderiam ser vistos como isolados, mas têm muito a ver entre eles. Hoje, 11 de agosto, comemoram-se, ao mesmo tempo, o Dia do Estudante, o Dia do Advogado e o Dia do Garçon. Desde ontem, conversei com o Zezinho, o Johnson e o Ednaldo sobre o que se registra e o que se comemora na data de hoje. Como eu disse, são categorias e comemorações que não têm nada a ver uma com a outra, mas tudo tem a ver.

O Dia do Advogado tradicionalmente se comemora nesta data. É uma tradição que remonta ao primeiro Império do Brasil. Dom Pedro, que havia proclamado a Independência, queria que o novo Brasil tivesse suas próprias leis. Pensando nisso, o Imperador criou, em 11 de agosto, os dois primeiros cursos de Direito no País – um em São Paulo e o outro em Pernambuco, em Olinda – e o respeito por essa nova profissão.

As pessoas, para estudarem Direito, naquela época, iam para Portugal, para Coimbra. Mas, a partir de então, havia dois cursos instalados em nosso País. E a profissão era tão respeitada que os comerciantes e donos de restaurante faziam questão de bancar a conta dos estudantes de Direito nesta data. Daí a tradição que vem se fixando ao longo dos anos.

Eu queria me referir especialmente, Senador Mão Santa, ao Dia do Garçon, que se comemora na mesma data. Essa data é conhecida também por Dia do Pendura. E aqui o registro também é pela comemoração do Dia do Estudante. Os estudantes comiam, bebiam e “deixavam pendurada a conta”. Daí o Dia do Pendura.

E o que os garçons têm a ver com isso? Senador Mão Santa, o Edinaldo me relata que só no Distrito Fe-



deral nós temos cerca de 32 mil garçons e profissionais que atuam em atividades congêneres.

É um contingente enorme de pessoas não só Distrito Federal como em todo o País, a partir do meu Acre. Muitos garçons. E qual é a preocupação dessa categoria, Senador Mão Santa, a principal preocupação? Eu acho que é muito pertinente discutirmos isso exatamente no dia em que se comemora o Dia do Garçom.

Senador Mão Santa, tradicionalmente também os garçons, pela sua gentileza no trato com os clientes, por atenderem sempre de forma gentil, fazem jus aos 10%, comissão que nos países de língua espanhola é chamada de propina. A primeira vez que ouvi isso, Senador Mão Santa, eu estava no Uruguai, em missão oficial do Senado. Fui a um restaurante, comi, bebi e, na hora de pagar a conta, o garçom, claro, disse em espanhol que tinha propina. Tomei um susto porque propina em nosso País tem outro sentido, outra conotação. Depois que vim saber, pelo Senador Zambiasi, que propina era o correspondente aos 10% que a gente aqui confere aos garçons.

Mas veja o que acontece em nosso País, Senador Mão Santa. Vamos nos fixar no Brasil. Às vezes, os 10% não são passados para o garçom. Eu costumo fazer isso diretamente para o garçom, e muita gente também o faz, mas, em regra, esse valor é incorporado à conta apresentada ao cliente do bar, do restaurante, seja que estabelecimento for. Há estabelecimentos em grande número que honram a tradição, repassam esses 10% aos garçons; mas muitos, Senador Mão Santa, recebem esse valor, se apropriam dele e, com esse valor, fazem o pagamento do salário do garçom.

O que é uma distorção porque o garçom faz jus ao seu salário mais os 10%, que é uma tradição. Ninguém retira isso mais. É uma tradição. E a população brasileira não tem qualquer motivo para reagir em relação a uma tradição como essa. E participa disso da forma mais natural possível.

Portanto, Senador Mão Santa, o que se deve pensar numa data como a de hoje é a forma com a gente pode dar um tratamento justo a esta questão, ou seja, os estabelecimentos não podem se apropriar do valor que recolhem a título de 10% para o garçom e não repassar esse valor, Senador Neuto, aos profissionais. É um engodo se apropriar desse valor e dele retirar o valor do salário dos garçons, porque os 10% significam um *plus*, aquilo a que o garçom faz jus pelo seu contato direto com a clientela, pela sua lanhez, pela sua gentileza no trato, no atendimento. Ele faz jus a isso. Nada tem a ver com o salário, que é algo sagrado, está lá registrado entre ele e a empresa. Além do salário, ele faz jus a essa gratificação.

Muitos estabelecimentos do nosso País, infelizmente, alguns alegando crise – não pode haver crise numa situação como essa, não é? –, apropriam-se desse valor e dele tiram o valor a ser pago referente ao salário dos profissionais.

Portanto, eu queria, homenagear a categoria hoje, Senador Mão Santa. Tenho certeza de que falo em nome de V. Ex<sup>a</sup> e de todos os companheiros desta Casa.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB – AC) – Senador Heráclito, por favor.

**O Sr. Heráclito Fortes** (DEM – PI) – V. Ex<sup>a</sup> hoje faz justiça a uma categoria da qual todos nós somos reféns que são os garçons. Como é bom chegar a um local e ser bem atendido, ser bem servido, não importa se num restaurante de luxo ou se numa birrosca. É fantástico ver a maneira e a presteza com que os garçons tratam o cliente. Eu queria aproveitar aqui, caro Senador Geraldo Mesquita, para relatar um fato, Senador Mão Santa, muito interessante. Ontem fez aniversário a cidade de Pedro II no nosso Piauí. Eu estava em São Paulo e fui a um restaurante. É impressionante a quantidade de piauienses que trabalham nesse ofício na capital paulista. A grande maioria é oriunda de Pedro II. Tudo começou na metade da década de 60, quando chegou o primeiro e foi trazendo o irmão, o filho, o sobrinho, o vizinho e esse troço avolumou-se. Pois bem. Ontem eu fui a um restaurante em que há vários garçons e cozinheiros de Pedro II. E eu notei a ausência de quase todos. Somente um estava lá presente. Estavam outros de outros Estados: do Ceará e também do Piauí – só que não de Pedro II. E o garçom me disse uma coisa fantástica: *Senador, o senhor só me encontrou aqui hoje, porque eu não pude ir à festa*. Eles comemoram o aniversário de Pedro II, com seus familiares, Senador Mão Santa, em São Paulo. Ontem, segundo ele me deu a informação, tinha uma festa – ele me deu o nome do restaurante e eu vou tentar resgatar – na periferia de São Paulo, onde dois mil filhos de Pedro II comemoravam o aniversário da terra. Quero aproveitar, inclusive, mandar à gente boa e amiga de Pedro II os meus votos de congratulações pela passagem de mais um aniversário – até o Deputado Juraci Leite esteve na minha casa, na semana passada, convidando-me para participar das festas, mas temos aqui as tarefas parlamentares. E eu tinha um compromisso em São Paulo e não pude assistir, mas fiquei impressionado, Senador Geraldo Mesquita, com esse número. Imagine que só a cidade de Pedro II contribui, pelo menos, com 800, para ter 2.000 – vamos colocar filho, mulher. É

um número fantástico. Uma das minhas grandes curiosidades é saber – e vou procurar um dia – quantos piauienses trabalham em bares, restaurantes, hotéis e similares nessa arte em São Paulo. Aonde se chega, encontra-se. É motivo de muita felicidade para a gente o reconhecimento que eles fazem. Eles acompanham, perguntam sempre pelo Mão Santa e pelos companheiros, enfim, eles acompanham o dia-a-dia dos conterrâneos piauienses. Portanto, associe-me a V. Ex<sup>a</sup> por esse pronunciamento que faz e também divido com V. Ex<sup>a</sup> a alegria de poder homenagear os garçons nessa data comemorativa pela passagem do seu dia. Muito obrigado.

**O SR. GERALDO MESQUITA (PMDB – AC)** – Eu que agradeço, Senador Heráclito. Estava me encaminhando para concluir e fiquei feliz com seu aparte.

É verdade, precisamos homenagear. E creio que a melhor homenagem que podemos prestar, Senador Mão Santa, a essa grande categoria – e queria aqui me referir, em especial, aos colegas que me assistem aqui no plenário do Senado: o Edinaldo, o Jonson, o Zezinho, e tantos companheiros que estão aqui de forma dedicada nos atendendo – a melhor homenagem que podemos prestar a eles é a gente imaginar, Senador Expedito, uma forma de amarrar e incluir no mecanismo legal o repasse desses valores que os estabelecimentos se apropriam e eventualmente não repassam aos garçons.

Vou pedir a minha assessoria – esta é a homenagem que presto à categoria – que estude de que forma poderemos introduzir num projeto de lei, Senador Mão Santa, um mecanismo. Tenho notícia aqui, o próprio Edinaldo me disse, que o projeto do Deputado Rodrigo Rollemberg, aqui de Brasília, nesse ponto, não teve sucesso. Na Câmara, já esbarrou com certa dificuldade, porque parece que ele fixava uma maneira de amarrar o repasse dos 10%, a que os garçons fazem jus, mas parece que o projeto morreu na praia. Eu quero ressuscitar a idéia no Senado Federal. Vou pedir à minha assessoria que estude e examine de que forma podemos dar uma roupagem legal a esse assunto, a esse repasse. Enfim, Senador Expedito, pretendo, no futuro, apresentar aqui um projeto de lei – colhendo a sua assinatura, se possível – uma proposta que crie um mecanismo para que esse valor a que os garçons fazem jus, valor que eles têm o direito sagrado de receber, não seja desvirtuado, para que não haja desvio desse propósito nem desses valores e que eles, de fato, recebam, como fazem jus, os 10% pelo serviço que prestam à clientela dos milhares e milhares de estabelecimento que temos no nosso País.

Portanto, essa será a nossa homenagem, a homenagem do Senado Federal a uma grande categoria.

O Senador Expedito brigou um dia desses pelos mototaxistas, que é outra grande categoria. Conseguimos dar um encaminhamento à questão. Quem sabe, Senador, a gente não consegue dar um encaminhamento a essa questão. É uma questão silenciosa, mas incomoda a categoria dos garçons.

Portanto, proponho que o Senado se envolva nessa discussão e no encaminhamento para que encontremos a solução para esse assunto.

Concedo, com muito prazer, um aparte a V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Expedito Júnior (Bloco/PR – RO)** – Senador Geraldo Mesquita, eu gostaria de parabenizar V. Ex<sup>a</sup> e fazer-lhe coro, manifestando aqui o meu apoio. Não tenha dúvida de que serei um dos primeiros a assinar. V. Ex<sup>a</sup> sabe do compromisso que nós temos aqui com a minoria, com as classes menos favorecidas. Nós estivemos juntos em várias batalhas aqui. Nós estivemos juntos na questão dos aposentados brasileiros... V. Ex<sup>a</sup> fala que eu fui o defensor do projeto do mototaxi. Não! V. Ex<sup>a</sup> também o foi, demais da conta, foi importante demais. Nós tivemos aqui, dos oitenta e um, 79 Senadores votando favoravelmente. E neste momento, Senador Geraldo, nós precisamos disto, esta Casa precisa disto, nós precisamos fazer uma pauta positiva, nós precisamos votar projetos que, significativamente, mudam a vida do povo brasileiro. E eu não tenho dúvida que este seria um projeto. Gostaria aqui, em nome do Zezinho, cumprimentar todos os nossos garçons aqui e todos os garçons do Brasil. Aproveito para registrar que hoje também se comemora o Dia do Advogado. Aproveito para dar parabéns a todos os advogados brasileiros e dizer que a OAB é muito importante para a democracia brasileira. Um grande abraço a todos os advogados brasileiros. Mas, Senador Geraldo Mesquita, nós temos aqui hoje a plateia, praticamente toda ela, de sindicalistas do nosso Estado. Eu vou falar, daqui a pouco, mais uma vez, sobre a PEC nº 483, de autoria da Senadora Fátima Cleide. Esses sindicalistas vieram assim como vieram os mototaxistas, assim como vieram os Vereadores. Esta Casa é a Casa do povo. Então eles vieram em busca, não de pressionar, mas de fazer uma pressão no bom sentido, não do tipo: *Ah, nós viemos aqui para protestar!* Não! Vieram aqui para mostrar que o Estado de Rondônia tem o mesmo direito que tiveram os ex-territórios como, o Estado de Roraima, o Estado do Amapá. Assim também deve ser para o Estado de Rondônia. Não devemos ficar de pires na mão. Nós queremos a isonomia, queremos o tratamento isonômico. Daqui a pouco, naquela tribuna ali, eu vou falar, mas não poderia deixar de registrar aqui o Senador

combativo que é V. Ex<sup>a</sup>, digno representante do Estado do Acre, vizinho meu ali de Rondônia. Eu não poderia deixar de fazer esse registro. Parabéns.

**O SR. GERALDO MESQUITA JÚNIOR** (PMDB-AC) – Muito obrigado, Senador Expedito.

Eu me associo às palavras de V. Ex<sup>a</sup>.

Essa é uma causa justa.

Eu cumprimento e saúdo os ilustres visitantes e encerro, Senador Mão Santa, parabenizando os estudantes do nosso País, todos eles, os advogados, meus colegas de profissão, e em especial os garçons deste País, gente boa, gente finíssima.

O Senador Heráclito contou agora uma história fantástica de garçons que trabalham em São Paulo e que se reúnem para comemorar uma data que é muito cara a eles.

Enfim, essa é a nossa homenagem a esses profissionais e aos estudantes deste País.

Senador Mão Santa obrigado pelo tempo concedido ao seu companheiro.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Este é o Senado da República, tão bem representado pelo Geraldo Mesquita Júnior.

Que os advogados recebam as homenagens, através do Geraldo Mesquita Júnior e de Antonio Carlos Valadares, que simbolizam a Casa.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Concedo a palavra pela ordem ao Senador Heráclito Fortes.

Queremos cumprimentá-lo, aplaudi-lo pela homenagem que ele fez a Pedro II e os filhos queridos de Pedro II, que trabalham em São Paulo.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (DEM – PI. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa.

Para esta minha questão, tenho certeza de que terei o apoio e o respaldo de V. Ex<sup>a</sup>. É para fazer um apelo à Anatel. É preciso que a Anatel examine o que está acontecendo com a telefonia do nosso Piauí, Senador Mão Santa. De repente, virou um caos. Ninguém consegue mais ligações. Os telefones ficam completamente congestionados. Não sei dizer, Senador Expedito, se é falta de investimento, se é descuido. A verdade é que o consumidor não pode pagar por isso. Tivemos, há duas semanas, um fato inusitado: em um concurso do Tribunal Eleitoral, realizado em Teresina – veja a crise –, para 60 vagas, nós tivemos 26 mil pessoas na cidade, entre inscritos e os que transportavam os inscritos. A telefonia parou, engasgou, como se diz na gíria. Semana passada, sem nenhum fato que justificasse, a mesma coisa tem-se repetido. Então é preciso

que a Anatel examine o que está acontecendo. Não é preciso que o consumidor pague caro como paga por telefonia e não tenha o serviço como contrapartida. Faço esse apelo aos dirigentes da Anatel, no sentido de que examine o que vem acontecendo com as empresas prestadoras de serviço de telefonia no Estado do Piauí. É um apelo que faço, Senador Mão Santa. E tenho certeza de que receberei também o apoio de V. Ex<sup>a</sup> e do Senador João Vicente Claudino.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup>, como sempre, atento aos problemas do Piauí, enfim, do Brasil todo, com a nossa telecomunicação.

Continuando, queremos anunciar a presença, que nos honra, – e quis Deus estar aqui ao meu lado – do maior líder sindicalista hoje do Brasil. Eu sei que o Presidente Luiz Inácio chegou à Presidência com a bandeira de sindicalista. Mas hoje é o Paulo Paim. Então, estão presentes aqui Lideranças sindicais várias. Eles vêm aqui, vamos dizer, clamar pela sensibilidade da Câmara Federal e do Senado, para que dêem andamento à PEC nº 483. Sou testemunha da bravura, do estoicismo, do ideal e da esperança para que isso dê um resultado positivo e justo. Enfim, são servidores que querem a transposição. Como houve em todos os territórios, no Brasil, não seria Rondônia o filho discriminado. Então, eles querem essa transição de funcionários do Estado para funcionários federais, como ocorreu. Todos são líderes sindicalistas, Paim: Cícero Evangelista, Paulo Durand, Adriano de Castro, Claymilton Alves, Nélio Sobreira, Belarmino Neto, Israel Borges, Sônia Oliveira, Onilson Costa, Abner Lima, Waldemir Moura, e Cladir Matta, que vieram, vamos dizer, aplaudir o comportamento do Senador Expedito Júnior, que, estoicamente, tem lutado sobre isso. Expedito Júnior, esse Líder de perspectiva invejável na política de Rondônia e do Brasil.

Geraldo Mesquita, V. Ex<sup>a</sup> fez homenagem ao advogado, que tão bem representa. V. Ex<sup>a</sup> fez homenagem aos estudantes, porque todos nós somos estudantes; e aos garçons. Então, eu queria lembrar da grandeza do garçom. Um quadro vale por dez mil palavras.

O nosso Presidente Luiz Inácio galgou o posto máximo do Brasil, a Presidência, como líder sindicalista. Um operário. E eu queria prestar a minha homenagem a um nosso, querido, estimado Leonel Pavan, que foi Senador aqui, da República. Foi três vezes Prefeito de Camboriú, não é isso? E foi garçom. E com perspectivas invejáveis de ser o próximo Governador do Estado de Santa Catarina. Mas nem todos tiveram essa estrela, como nem todos os operários conseguiram a luz que irradiou no nosso Presidente da República.



Aqui, nós queremos abraçar todos os garçons do Brasil, que nos fazem felizes nos momentos mais agradáveis que nós temos. Eles participam com o trabalho e nos proporcionando prazer e felicidade. Então, queria homenagear os daqui. Os do plenário, o Zezinho é o primeiro. Está ali o Zezinho. Ó a simpatia aí! Lá vai o Zezinho! No dia em que eu fiz mil discursos, ele subiu ali e disse: “Cinco mil cafezinhos”. Que ele já tinha me servido. Olha! O Zezinho, o Jonson e o Daniel são os do plenário. E os que são ali da nossa lanchonete: o Jair, o Edinaldo, o Paulo Afonso e o Joel. Isso traduz a grandeza deste Senado da República. Quer dizer, uma instituição que salvaguarda a democracia, mas não se esquece de apoiar e aplaudir os que trabalham no Brasil.

Agora, nós vamos chamar, para uma comunicação inadiável, o Senador Expedito Júnior. O Senador Geraldo Mesquita também é Júnior.

E depois anunciamos para o País Antonio Carlos Valadares, do PSB, que representa o Sergipe e os Advogados do Brasil.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Senador Geraldo Mesquita, antes de começar o meu pronunciamento, faço questão de adentrar num assunto, aproveitando a oportunidade da presença de V. Ex<sup>a</sup> aqui, no plenário. Ontem, fiz uma reivindicação aqui, no plenário. A Ponta do Abunã estava fechada. A população vive, como eu disse ontem, no abandono porque nem Porto Velho nem Rio Branco dá assistência a eles. Na verdade, o distrito pertence a Porto Velho, mas está bem mais próximo do Acre. A reivindicação deles é justa. É a reivindicação pela emancipação política. Nós já tratamos deste assunto aqui, no plenário. Nós já aprovamos, voltando o processo de emancipação aos Estados e aos Municípios-mães, aos Municípios responsáveis pelo distrito.

Queria fazer um apelo aqui, Senador Geraldo. Na quinta-feira – não sei se V. Ex<sup>a</sup> estará presente em Brasília –, virá uma comissão para ter uma audiência com o relator desse processo, que é o Ministro Fernando Gonçalves, e, de repente, a presença de V. Ex<sup>a</sup> poderia ser muito útil para que buscássemos o entendimento. Sei que hoje esse processo de emancipação tem que nascer no Executivo. Esse projeto está paralisado. Em sendo aprovado na Câmara, ele vai retornar para que os Estados e os Municípios possam fazer as suas emancipações políticas. Mas é importante que estejamos, todos nós, a classe política do Acre, a classe política do Estado de Rondônia, para que busquemos um entendimento, uma saída, uma alternativa para aquela população de Extrema, população de Nova Califórnia, para a população da Ponta

do Abunã, para darmos uma saída honrosa. E a única saída honrosa que vejo ali é a criação do Município, é a emancipação política, dando a eles o direito de gerirem as suas próprias responsabilidades no seu, hoje, distrito; amanhã, Município.

Ouçó V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Geraldo Mesquita Júnior** (PMDB – AC) – Senador Expedito, é só para me comprometer com V. Ex<sup>a</sup> de, na quinta-feira, irmos tratar desta questão. Tenho acompanhado com muita preocupação o que se passa ali na Ponta do Abunã, Extrema, Nova Califórnia. De fato, também não vislumbro uma outra solução, a não ser esta que V. Ex<sup>a</sup> menciona: a emancipação da região, que já merece ser um Município e determinar o seu próprio destino. Claro que em consonância com todo o Estado de Rondônia, mas merece já, pela sua importância, inclusive econômica, para o Estado de Rondônia e da nossa fronteira, transformar-se num Município. Associe-me à sua preocupação e à sua luta e coloque-me à disposição para que possamos levar adiante essa luta.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Senador Mão Santa, eu iria fazer aqui uma homenagem a todos os nossos líderes sindicalistas do Estado de Rondônia, mas V. Ex<sup>a</sup> já o fez, e o fez em nome do Senado, lendo o nome de todos os nossos representantes, de todos os nossos sindicalistas, sindicalistas que foram esperá-lo no aeroporto quando V. Ex<sup>a</sup> esteve visitando Porto Velho. Lá, V. Ex<sup>a</sup> foi condecorado pelo Sindicato dos Policiais Cívicos. O Presidente desse Sindicato, o Cícero, que está aqui, entregou-lhe uma comenda em nome dos policiais civis do nosso Estado na visita que V. Ex<sup>a</sup> fez à capital, Porto Velho.

Mas eu gostaria de aproveitar, Sr. Presidente – eles estão aqui hoje –, para, como tenho feito da tribuna quase todos os dias, manifestar aqui uma cobrança ao Presidente da Câmara dos Deputados, do seu Partido, o PMDB, que é o Deputado Michel Temer, por quem eu tenho o maior respeito. Esse projeto de transposição é da Senadora Fátima Cleide, é a Emenda nº 483, e já foi aprovado por esta Casa, já foi aprovado pelo Senado, mas, infelizmente, encontra-se paralisado na Câmara dos Deputados, adormecido nas gavetas, Senador Paulo Paim, assim como alguns projetos bons que já foram votados. A sua frase, Senador Paim – e falo nos quatro cantos de Rondônia –: projeto bom é projeto aprovado. Pois nós temos vários projetos bons aprovados aqui, nesta Casa, que estão dormindo na Câmara dos Deputados. Se eu for começar a falar aqui dos projetos que estão paralisados, inclusive um de V. Ex<sup>a</sup>, que é o das perdas dos aposentados brasileiros, que nós aprovamos aqui com uma certa rapidez, mas que, infelizmente, está parado na Câmara dos Deputados... E não é diferente também o

que acontece com a PEC da transposição dos servidores públicos do meu Estado. Está aqui o Senador Papaléo, que vem de um Estado que, como o meu, era território. Ele também foi território, mas houve o reconhecimento dos servidores do seu Estado. Na conversa que eu tive com o Presidente Sarney, pouco antes do processo de eleição da Mesa, S. Ex<sup>a</sup> falou: “Expedito, nós já estamos querendo discutir a transposição dos servidores municipais do Amapá”. Não é mais nem a transposição dos servidores estaduais... E nós ainda estamos de pires na mão para ser aprovada a transposição dos servidores públicos do meu Estado.

Muitos falam que isso tem que ser discutido com o Ministro do Planejamento, que tem que ser discutido com o Ministro da Fazenda, que tem que ser discutido com o Presidente da República. Não tem que ser discutido com ninguém! É uma PEC! É uma emenda à Constituição Federal! Isso é de responsabilidade nossa, do Congresso Nacional! Se nós entendermos por bem aprovar essa PEC, certamente, o Presidente Lula, ele ou qualquer outro Presidente, vai ser obrigado a cumprir a determinação que nós aprovamos nesta Casa e na Câmara dos Deputados. É uma emenda à Constituição! É um absurdo o que estão fazendo com o Estado de Rondônia. Aliás, tudo para Rondônia é muito difícil, tudo para Rondônia se faz com muita dificuldade, com muita luta. Essa peregrinação que fazem os sindicalistas do meu Estado, quase todos eles representados aqui.

V. Ex<sup>a</sup> leu aqui o nome dos nossos sindicalistas – a TV Senado tem muita audiência no Estado de Rondônia, Senador Mão Santa –, certamente, isto é uma prestação de contas que eles já estão fazendo com os seus filiados, porque estão aqui em defesa de um projeto que não vai beneficiar o Presidente do sindicato, mas o Estado de Rondônia, o Governador do Estado, os servidores públicos, os empresários e os comerciantes do meu Estado, porque, certamente, esse dinheiro vai circular no meu Estado. São R\$30 milhões que vamos economizar, Senador Valadares, na folha dos nossos servidores públicos. Certamente, vamos poder investir mais na segurança pública, na educação, na saúde.

Quero ler aqui, Senador Mão Santa, um documento que eles estão fazendo. Qual o trabalho dos líderes sindicalistas aqui hoje? Eles estão visitando todos os Líderes na Câmara, do PSDB, do Democratas, do PT, do PMDB, do PTB, do PR, do PP, do Partido Verde, do PCdoB, enfim, todos os que têm representatividade na Câmara dos Deputados. Estão visitando para pedir que o Colégio de Líderes dê ao nosso Estado, Rondônia, o tratamento isonômico, o mesmo dado aos ex-Territórios, inclusive um que V. Ex<sup>a</sup> representa muito bem nesta Casa, que é o Amapá.

Ouçõ V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – Senador Expedito, quero aqui testemunhar a luta de V. Ex<sup>a</sup> por seu Estado, Rondônia. Vejo que V. Ex<sup>a</sup> está buscando exatamente justiça e paridade com os outros ex-Territórios. Todos aqueles servidores que estavam no quadro do Governo do Estado quando passamos de Território a Estado foram incorporados, e o quadro de ex-Território ficou em extinção. Mas é o Governo Federal que paga a esses servidores. Isso é uma pura e grande justiça. Agora, pura e grande injustiça é discriminar um ex-Território também, como era Rondônia, discriminar não fazendo o que foi feito. Acredito que o Governo deveria resgatar essa dívida que tem com Rondônia, que entrou realmente com prejuízo, e buscar também fazer algumas correções que beneficiariam já, de uma vez só, tanto Rondônia quanto os Estados do Amapá e de Roraima, que seria exatamente pegar também aqueles servidores que eram servidores municipais até 1988, se não me engano, ou 1985... Eu preciso essas datas...

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – De 1981 a 1991. São dez anos.

**O Sr. Papaléo Paes** (PSDB – AP) – De 1981 a 1991. Que esses servidores fossem também reconhecidos como servidores da União. Por quê? Porque era a União que fazia os repasses à prefeitura, e a prefeitura contratava, com verba federal, não só aqueles ligados diretamente ao Estado. Então, eu quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pela luta pelo seu Estado. Realmente é disso que nós precisamos. Se cada um viesse aqui usar a tribuna em defesa do seu Estado, tenho certeza absoluta de que esses Estados teriam muito mais evolução, muito mais progresso. Em vez de desperdiçarmos tempo valioso, como é o tempo numa tribuna, devemos sair em defesa do povo que nos elegeu. Então, parabeno V. Ex<sup>a</sup>. É claro que V. Ex<sup>a</sup> tem o nosso apoio, o meu apoio, o apoio, acredito, de toda a Casa, porque, quando nós caminhamos em busca da justiça, quem vai se opor a isso? Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> e também aos servidores do seu Estado e aos políticos do seu Estado. Que o tomem como grande exemplo de representante do Estado de Rondônia.

**O SR. EXPEDITO JÚNIOR** (Bloco/PR – RO) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Senador Mão Santa, eu gostaria de pedir a benevolência da Mesa para ler aqui o documento que eles entregaram ao Líder do meu Partido na Câmara dos Deputados, Deputado Federal Sandro Mabel, que representa o Estado de Goiás:

As entidades sindicais representativas dos servidores públicos do Estado de Rondônia vêm à honrosa presença de Vossa Excelência expor e, ao final, requerer o que se segue:

As entidades, que abaixo subscrevem têm se empenhado em buscar a aprovação, no Congresso Nacional, da Proposta de Emenda à Constituição que trata da transposição dos servidores do Estado de Rondônia que foram admitidos no período de 31 de dezembro de 1981 a 31 de dezembro de 1991, com base no art. 36 da Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981, que criou o Estado de Rondônia, através da qual a União assume as despesas, inclusive de pessoal, durante estes 10 anos.

Com base nesta obrigação que a União tem com o Estado de Rondônia, apresentou-se, no Senado Federal, a Proposta de Emenda Constitucional nº 87/2003, de autoria da Senadora da República Fátima Cleide Rodrigues da Silva, da Bancada do Partido dos Trabalhadores e representante do povo rondoniense, tendo sido aprovada no Senado em dois turnos em 2005, sendo, posteriormente, encaminhada a esta Casa Legislativa, recebendo o nº 483/2005, cujo teor já foi aprovado com as emendas apresentadas pela Comissão de Constituição e Justiça, bem como pela Comissão Especial criada para o fim, aguardando tão-somente inclusão na pauta de votação em plenário.

Vale ressaltar a V. Ex<sup>a</sup> que os ex-territórios de Roraima e Amapá, hoje Estados Federados pela Constituição Cidadã de 1988, alcançados pela transposição de todos os seus servidores através da Emenda Constitucional nº 19/98 (Reforma Administrativa do Estado), inclusive fundamentando suas pretensões na Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981, que justamente criou o nosso Estado, enquanto os servidores do Governo de Rondônia, com os mesmos direitos, não foram contemplados naquele momento, por uma questão eminentemente política.

Para finalizar, Sr. Presidente:

Os sindicatos buscaram o apoio da Presidência dessa Casa de Leis para que o projeto seja incluído em pauta, razão pela qual dirigimo-nos a V. Ex<sup>a</sup> no sentido de solicitar o apoio da Bancada desse respeitado Partido, a fim de que a Proposta de Emenda à Constituição nº 483/2005 seja aprovada, com todas as suas emendas, e materialize a esperança dos trabalhadores no serviço público do Estado de Rondônia.

Assinaram o Presidente que se encontra presente, Presidente do SINJUR, e os Presidentes do Sindsaúde, do Sinsepol, do Sintero, do Sinsempro, do Simporo, do Sindler, do Sindafisco, do Sindifisco, do Singeperon, do Sintraer, do Aspometron e do Sindeprof.

Sr. Presidente, o Presidente da Câmara, o Deputado Michel Temer, já tem todas as condições para votar essa matéria. Já passou nas Comissões, foi aprovada, sofreu processo de emenda apresentada pela Comissão na Câmara dos Deputados.

E agora eu faço um apelo a V. Ex<sup>a</sup> para que nos ajude a convencer o Presidente Michel Temer, haja vista que essa não é uma matéria, tenho certeza, de interesse do Governo Federal, mas do povo do meu Estado, dos servidores públicos do meu Estado. Peço que ele busque o entendimento e verdadeiramente cumpra o compromisso que fez com o Senador Raupp, com a Senadora Fátima e com os líderes sindicalistas, de que iria pautar essa matéria e votá-la agora no mês de agosto.

Caso isso não aconteça, já disse desta tribuna que nós vamos fazer uma manifestação pacífica com os servidores públicos do meu Estado no início de setembro, com a presença de mais de 500, 600 servidores do meu Estado, que aqui reivindicarão e brigarão pelos seus direitos. Se for o caso, vão acampar dentro da Câmara dos Deputados.

Finalizo, Sr. Presidente, agradecendo a V. Ex<sup>a</sup> a oportunidade que me proporcionou de poder falar aqui além do tempo regimental.

Obrigado.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Pela ordem, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Expedito Júnior, um líder da nossa geração, médico como eu, disse: “Se és capaz de tremer de indignação por uma injustiça ocorrida em qualquer lugar do mundo, és um companheiro”. Che Guevara deu esse ensinamento. Isso é uma injustiça. Então nós somos companheiros. Por que os outros territórios foram beneficiados? Nada mais justo do que atendermos e trabalharmos.

Pela ordem, o Senador Osmar Dias, Líder do PDT nesta Casa, no Paraná e no Brasil.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR.) – Sr. Presidente, peço a minha inscrição para falar em nome da Liderança do PDT, quando V. Ex<sup>a</sup> entender oportuno.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Dr. João Pedro, Secretário Executivo, já anotou sua solicitação.

Agora, como é de praxe, estamos alternando com os oradores inscritos. V. Ex<sup>a</sup> é anunciado para deixar numa grande expectativa a Sergipe e ao Bra-

sil, principalmente porque é o Dia do Advogado. V. Ex<sup>a</sup> representa o advogado. As duas faculdades de Direito foram criadas em 11 de agosto de 1827, daí veio o Dia do Estudante.

Concedo a palavra ao Senador Paulo Paim, como orador inscrito. Era o primeiro, permutou e voltou. Paulo Paim representa o PT do Rio Grande do Sul. Sem dúvida alguma, já que o Presidente Luiz Inácio não é mais sindicalista – é Presidente da República –, Paulo Paim é o maior sindicalista do Brasil. Isso engrandece o Senado.

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero, de forma muito rápida, também deixar registrada aqui a minha homenagem aos advogados do Brasil, nesse dia tão importante, lembrando que, conforme alguns historiadores, um dos primeiros advogados da história foi Jesus Cristo, que, ao ver Maria Madalena sendo apedrejada, invocando a lei mosaica, fez a defesa dela.

Poderia lembrar aqui de grandes oradores, na linha do Direito que marcaram a história: Péricles, Sócrates, Aristides, Temístocles e muitos outros. Poderia também lembrar, Sr. P residente, que a OAB, entidade maior dos advogados, sempre esteve na linha da defesa da democracia, do Estado democrático de direito, principalmente – eu diria – nos piores momentos onde houve golpes, onde a ditadura se instalou no nosso País.

Poderia ainda lembrar também, Sr. Presidente, porque tenho uma relação pessoal com ele muito respeitosa, do Presidente da OAB, Cezar Britto, que tem feito um trabalho, no meu entendimento, exemplar à frente da OAB.

Sr. Presidente, a OAB no Rio Grande do Sul, mesmo nesse episódio agora muito grave em relação ao governo do Estado, está na frente dos debates.

Toda vez que nós convocamos, convidamos a OAB para que a esta Casa viesse, a fim de debater questões voltadas ao Estado de direito, questões jurídicas, como o fim do voto secreto, aqui esteve dando sua posição muito clara, como ocorreu com o Estatuto da Igualdade Racial, no Estatuto da Pessoa com Deficiência e na construção do Estatuto do Idoso, que hoje é lei.

Por isso, Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar a esses mais de 700 mil advogados, que é com alegria que venho hoje a esta tribuna lembrar dessa data.

Sr. Presidente, no próximo dia 14 de agosto, estarei na OAB do Rio Grande do Sul, onde será feito um debate sobre a Previdência. A OAB já se manifestou publicamente a favor dos projetos que aqui encaminhei,

tanto a PEC nº 24, que não permite que o dinheiro da seguridade seja destinado a outros fins, como o fim do fator previdenciário e o reajuste real aos aposentados e pensionistas.

No dia 14, Sr. Presidente, além da OAB, vamos ter manifestações em todas as capitais, defendendo o fim do fator, o reajuste integral para os aposentados e pensionistas e a redução de jornada de 44 para 40 horas semanais, uma proposta minha e do Senador Inácio Arruda, ainda quando éramos Deputados, e que agora se encontra em debate no plenário daquela Casa.

Por fim, Sr. Presidente, quero concluir dizendo que ontem estive, a convite da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, num grande debate naquela Casa. Estavam lá Deputados Estaduais, Federais, centrais, confederações, Cobap, associações de aposentados e pensionistas. Esteve lá comigo o nobre Senador Eduardo Azeredo. Fizemos um grande debate sobre o tema.

Recebi, na oportunidade, entregue pelo Vice-Presidente daquela Casa, Deputado José Henrique, a medalha do Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, devido, principalmente, segundo eles, à luta que travamos aqui em conjunto com Senadores, aprovando, por unanimidade, os projetos dos aposentados e dos pensionistas, que estão agora na Câmara dos Deputados.

No dia 10 de setembro, estarei no Rio de Janeiro, também no plenário da Assembleia, fazendo o mesmo debate.

Eu quero, neste momento, agradecer muito ao povo de Minas, Assembleia lotada, tanto o plenário como todas as galerias. Estavam lá, eu diria, centenas e centenas de idosos e estudantes, todos, todos, fazendo manifestação em favor dos projetos que o Senado aprovou por unanimidade.

Quero dizer que, no dia 10 de setembro, repito, estarei no Rio de Janeiro, a mesma atividade na Assembleia Legislativa do Rio, e, no dia 30, estarei lá na Bahia, mais uma vez.

Por fim, Sr. Presidente, quero dizer que as negociações pelo fim do fator e o reajuste dos aposentados, como têm anunciado os jornais, como foi manchete neste fim de semana do jornal *O Globo*, estão avançando. O Governo reconhece que tem de ter um aumento real para os aposentados e pensionistas, como também reconhece que é preciso alterar, mudar, terminar com o famigerado fator previdenciário.

Eu, como autor dos projetos aprovados pelo Senado, quero aqui cumprimentar todos os Senadores. Se não fosse o apoio de cada Senador, dos Senadores Expedito Júnior, Osmar Dias, Augusto Botelho, Mão Santa, Papaléo Paes, todos os Senadores que se en-



contram no plenário neste momento e outros que não estão aqui, se não fosse o apoio dos Senadores, não teríamos aprovado esses projetos.

Senador Osmar Dias, permita-me dirigir-me a V. Ex<sup>a</sup>: foi fundamental a sua fala hoje pela manhã – é uma pena que os sindicatos não estejam aqui mais, Expedito Júnior – em relação à contribuição assistencial. É uma contribuição antiga, que existe há muitos e muitos anos.

Felizmente, hoje, a Comissão de Assuntos Econômicos da Casa aprovou por unanimidade – o Senador Osmar Dias foi um dos que fizeram lá a sua manifestação. Eu lembrava aqui, quando falava da OAB, que a própria OAB tem uma contribuição compulsória. A partir do momento em que você passa naquele concurso da Ordem, passa a pagar anualmente uma contribuição, como tem o “Sistema S” para os empresários, como tem os partidos políticos, enfim. E essa contribuição não é nenhuma inovação. O Senador Osmar Dias foi muito feliz, é algo ainda da época do Getúlio e, simplesmente, de um momento para outro, alguns setores do empresariado começaram a contestar essa contribuição legítima, decidida em assembleia. Se a assembleia decidir que é zero é zero, e não pode ultrapassar 1%.

Senador Osmar Dias, repito a sua frase, porque eu fiz uma defesa pegando outro enfoque, mas V. Ex<sup>a</sup> foi muito feliz. Primeiro, só se a assembleia decidir é que paga. Segundo, o sindicato tem de atender a toda a categoria e não somente aquele que é sócio.

Senador Osmar Dias, estou concluindo e dou o aparte a V. Ex<sup>a</sup>, antes de encerrar.

**O Sr. Osmar Dias** (PDT – PR) – Senador Paim, repetindo o que eu falei na Comissão de Assuntos Econômicos: eu sempre voto a favor dos projetos de V. Ex<sup>a</sup>, porque eles têm o objetivo de melhorar a vida das pessoas mais humildes, especialmente. V. Ex<sup>a</sup> é um defensor aqui, na Casa, dos trabalhadores. Então, dá para votar com a confiança de que nós estamos votando um projeto correto sempre, um projeto que tem este objetivo principal, que é melhorar a vida dos trabalhadores. No caso desse projeto que está na CAE, aliás, nós o aprovamos hoje e vai para a Comissão de Assuntos Sociais, tem méritos indiscutíveis. Um deles: não se cobrará a contribuição se a assembleia geral dos trabalhadores não aprovar. Segundo, não se cobrará mais do que 1% nunca dessa contribuição; e, principalmente, ele vai financiar os acordos coletivos que foram, no meu entendimento, um grande avanço na legislação trabalhista. Se quisermos avançar, temos de aprovar projetos como o de V. Ex<sup>a</sup>. Parabéns!

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senador Osmar Dias, pelas suas palavras. Quero também agradecer ao Senador Inácio Arruda, que foi relator desse tema naquela Comissão. E, por fim, voltar a falar dos aposentados e pensionistas, usando os últimos dois minutos. Ainda hoje, pela manhã, tive uma nova conversa com o Líder do Governo na Câmara, que vem trabalhando muito em cima desse tema; também com o Relator Deputado Pepe Vargas e também com a Líder do Governo aqui no Congresso, a Senadora Ideli Salvatti. Eles terão uma nova reunião com as centrais, confederações, com a Cobap, amanhã, para avançar no reajuste real para todos aposentados e pensionistas e com o fim do fator previdenciário.

Eu estou animado com o fato de que há de se construir um entendimento. Espero que seja verdadeiro aquilo que me têm dito, até o momento, setores do próprio Governo de que o Presidente Lula estaria trabalhando para que houvesse esse aumento real e que se tenham, então, as alterações devidas para que esse famigerado fator não continue confiscando mais de 40% do benefício do trabalhador no ato da aposentadoria.

A reunião será amanhã. Eu, como autor dos projetos, claro que mantenho uma torcida muito grande para o entendimento. Se não houver entendimento, daí vai-se a voto e no voto vamos ver o que prevalece. Mas estou animado, Senador Valadares, V. Ex<sup>a</sup> que ajudou muito também, e Senador Mão Santa, que foi relator do projeto do fator previdenciário, de que a gente consiga avançar. Se houver alterações lá, os projetos virão para cá, e o Senado dará a última palavra, porque daqui surgiram essas propostas que estão suscitando debate e que poderão assegurar aumentos reais, efetivamente, pela primeira vez, nos últimos 15, 20 anos para todos aposentados e pensionistas, além de derrubarmos o fator previdenciário.

Por fim, eu quero dizer também para os meus amigos e minhas amigas do Aerus que as negociações estão avançando. Nós também estamos otimistas.

Durante o mês de agosto, teremos uma proposta concreta que vai trazer benefício para os milhares e milhares, cerca de quarenta mil, se pegarmos os trabalhadores aposentados e pensionistas do Aerus, que estão à espera dessa decisão, que o Ministro Toffoli está mediando, mas que teve também um empurrão, na linha final, por parte da Ministra Dilma. Muito positiva também essa posição da Ministra Dilma, já anunciada há poucos dias.

Era isso, Sr. Presidente.

Obrigado.

Peço a V. Ex<sup>a</sup> que considere, na íntegra, o meu pronunciamento.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO  
SR. SENADOR PAULO PAIM.**

**O SR. PAULO PAIM** (Bloco/PT – RS. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero neste dia, dedicado a todos os advogados, render minhas homenagens a estes mais de 700 mil operadores do nosso ordenamento jurídico.

Início esta fala lembrando o dia 11 de agosto de 1827, quando o imperador Dom Pedro Primeiro sancionou o Decreto da Assembléia Geral Legislativa.

A norma tratava da criação de dois primeiros cursos jurídicos no Brasil: um na Cidade de São Paulo e outro em Olinda.

Esta data histórica é lembrada até hoje para homenagearmos os operadores do direito.

A advocacia é uma das mais antigas profissões da história da humanidade.

Dizem que um dos primeiros advogados conhecidos pela história foi Jesus Cristo – que ao ver Maria Madalena, adúltera, prestes a ser apedrejada, impediu que o fizessem, invocando a Lei Mosaica.

Porém é a Grécia o berço da advocacia.

Onde surgiram os grandes oradores como Demóstenes, Péricles, Sócrates, Aristides, Temístocles, e muitos outros, considerados nobres advogados por sua persuasão e retórica.

A profissão surgiu da necessidade de defesa dos cidadãos perante autoridades e tribunais.

Os advogados brasileiros vêm desempenhando ao longo de nossa história a nobre missão institucional de guardiã das liberdades civis, da democracia e do Estado de Direito.

A atual Constituição Federal elencou como indispensável a atuação do advogado à administração da justiça, haja vista a importância da profissão para toda a sociedade e para a nossa democracia.

Toda Casa Legislativa tem papel importante na vida profissional do advogado, pois a produção legislativa é instrumento no exercício de sua atividade laboral.

Tramitam no Senado Federal inúmeros projetos importantes de interesse da categoria.

Recentemente o presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, na pessoa de seu Presidente, Cesar Britto, conclamou o apoio dos advogados para aprovação de vários projetos.

No Senado Federal são prioridades as propostas que institui as férias dos advogados, que torna crime a violação das suas prerrogativas e que regulamenta os honorários advocatícios.

Confesso que tenho especial apreço pelo Conselho Federal da OAB, pois a instituição tem participado de forma ativa das grandes discussões nacionais, sempre de forma ética e respeitosa.

Mesmo durante o período de ditadura a OAB foi atuante, se transformando numa grande trincheira que albergou a defesa dos princípios da democracia e a liberdade.

Propostas apresentadas e defendidas por mim já foram objeto de apoio da OAB Nacional: como o fim do fator previdenciário, do foro privilegiado e do fim do voto secreto.

Outro fato que colaborou com esta aproximação com a OAB foi o apoio demonstrado pela presidente da Comissão Nacional de Promoção da Igualdade, Silvia Nascimento dos Santos Cerqueira, propondo uma moção da entidade à Câmara dos Deputados pela votação do Estatuto da Igualdade Racial.

Obtivemos também o apoio da entidade na aprovação do estatuto da Pessoa com Deficiência.

Todas as vezes que a Ordem dos Advogados do Brasil foi convidada pelo Senado Federal para participar de debates, não apenas sobre temas afins a advocacia, mas também sobre outros temas importantes como os direitos humanos, se fez presente com sua atuação exemplar.

Entendo também que neste momento difícil de crise política que abala o Estado do Rio Grande do Sul, a OAB está à frente do debate na defesa do estado democrático de direito.

Quero lembrar ainda, nesta fala, que estou muito honrado pelo convite da OAB-RS para participar das atividades que comemoram a semana do advogado.

Será realizado um Ato Público, um evento de grande magnitude, sobre a Reforma da Previdência Social no que tange o valor e reajustes dos benefícios, no dia 14 de agosto próximo, no auditório da sede da seccional gaúcha.

Esse evento visa fortalecer os projetos por nós apresentados.

Tomara que mais Entidades tomem iniciativas como estas.

No dia 14, teremos também, em todo o país, manifestações pela aprovação dos projetos que determinam o fim do Fator Previdenciário e a redução da jornada de trabalho de 44h para 40h semanais.

O projeto de redução de jornada é de autoria conjunta do Senador Inácio Arruda e minha, quando ainda éramos Deputados.

Vale destacar ainda que dia 14, à noite, participaremos da posse da diretoria da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul.

Será reconduzida a presidência da Federação o grande amigo Milton Viário. Na oportunidade falarei à categoria sobre o fator previdenciário e a respeito de outros projetos que tratam de Previdência Social.



Quero também informar a esta Casa que participei ontem de uma agenda na Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

O evento contou com a participação de deputados, vereadores, das centrais sindicais, da Cobap e do ilustre senador Eduardo Azeredo.

Na oportunidade me foi ofertada a medalha “Mérito Legislativo da Assembléia Legislativa de Minas Gerais” entregue pelo Vice-Presidente, o Deputado José Henrique.

No dia 10 de setembro estaremos no Rio de Janeiro para um evento na Assembléia Legislativa que também abordará esse tema.

E da mesma forma acontecerá na Bahia dia 30 de outubro.

Por fim, quero deixar uma mensagem a todos àqueles que trabalham para construir uma sociedade mais justa e solidária:

Não há nada mais importante para uma sociedade que o sentimento de justiça; por isso muitas vezes é necessário esquecer a letra da lei e aplicar com sabedoria a norma jurídica.

Parabéns a todos os advogados (as) que constroem a justiça neste País.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido na forma do Regimento Interno.

Nós vamos chamar agora um líder. O primeiro Líder inscrito é Antonio Carlos Valadares, do PSB. Depois, já estão inscritos dois Líderes: César Borges e Osmar Dias.

V. Ex<sup>a</sup>, Antonio Carlos Valadares, fala hoje, sem dúvida nenhuma, representando o advogado. Em 1827, Pedro I criou as duas primeiras faculdades: a de Olinda e a de São Paulo. E por ter criado num 11 de agosto, é que nasceu o Dia do Estudante.

E V. Ex<sup>a</sup> representa, com grandeza, os advogados do Brasil. Como no passado, Rui Barbosa, hoje, nós temos V. Ex<sup>a</sup> aqui.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente.

Antes de dar início à leitura do discurso, razão maior da minha vinda a esta tribuna, eu gostaria de transmitir, neste momento, os meus mais efusivos parabéns à classe dos advogados do Brasil, que, ao longo da história do nosso País, têm dado uma contribuição enorme ao aperfeiçoamento do nosso regime democrático, assegurando as liberdades, trabalhando, enfim, para a realização plena das garantias constitucionais e do Direito brasileiro, de seu aperfeiçoamento.

Mas, Sr. Presidente, eu gostaria de fazer uma pergunta a V. Ex<sup>a</sup>, de vez que nós tivemos o recesso, voltamos do recesso e há projetos, propostas de emenda à Constituição que estão tramitando nesta Casa já em condições de serem votadas. Eu gostaria de saber de V. Ex<sup>a</sup> se hoje nós teremos condições de começar as votações, já que elas têm sido adiadas sistematicamente, em face de uma crise que ainda não foi vencida?

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Antonio Carlos Valadares, o Senado está funcionando, e bem. Tem o Presidente José Sarney, escolhido pela Maioria; e tem uma Mesa Diretora, da qual com muito orgulho eu faço parte, e ensinado por V. Ex<sup>a</sup> a obedecer o Regimento.

Aqui tem o que tiver de acordo. E aproveito essa inspiração de V. Ex<sup>a</sup> e indagação, para convocar os Líderes. O que estiver de acordo, o que pudermos colocar na Ordem do Dia será colocado. Com a presidência do Presidente Sarney, ou do Vice, ou de mim mesmo, que farei funcionar a Ordem do Dia.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Então, o povo brasileiro pode ficar tranquilo porque nós estaremos cumprindo com a nossa obrigação, que é a de trabalhar, seja investigando, como estamos fazendo, outras instituições, a exemplo da CPI da Petrobras, o Conselho de Ética, etc.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Está tudo funcionando. Hoje mesmo, eu passei três horas numa reunião da Comissão de Assuntos Sociais...

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – E eu passei algumas horas na Comissão de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ...tratando de problemas do SUS, presidida por Rosalba Ciarlini, numa profícua reunião.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – A Comissão de Assuntos Econômicos, Sr. Presidente, votou vários projetos de interesse do País. Ora, naturalmente que esses projetos estão chegando à Mesa e não podem ser bloqueados em face de desentendimentos que podem acontecer em outra esfera, menos naquela que é essencial à atividade legislativa, que é de votar projetos.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> a explicação. Com certeza absoluta...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> traduz a grandeza deste Senado nas virtudes que representa, na obstinação. Então, eu entendo que nunca antes...

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Nós ganhamos um salário mensal...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Mas o Presidente José Sarney, assim como Dunga,...

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – O trabalhador brasileiro acorda...

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – ...podia dar exemplo a V. Ex<sup>a</sup>.

César Borges, V. Ex<sup>a</sup>, hoje, é titular da Mesa Diretora. Patrícia Saboya silenciou e V. Ex<sup>a</sup>, como 1º suplente, assumiu. Então, nunca parou. Estou acabando de dar exemplo. César Borges, que – vamos dizer – traz a sua grande liderança e experiência para a Mesa Diretora.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – É que as empresas do Brasil estão funcionando. Os trabalhadores estão de mãos calosas no interior, na zona rural, na cidade. Os professores estão trabalhando. Os estudantes estão nas faculdades. E o Senado, com o plenário totalmente vazio num dia de votação deliberativa. Isso não é um bom exemplo para o eleitorado brasileiro, para aqueles que acompanham a TV Senado. Afinal de contas, V. Ex<sup>a</sup> é o exemplo da assiduidade, V. Ex<sup>a</sup> é o exemplo do trabalho, da eficiência, do compromisso com o povo. Estranho porque, muito embora todos digam que o Senado deve voltar à normalidade, eu acho que na democracia não existe tranquilidade para aqueles que estão sendo investigados, ou que vão ser investigados, isso é típico da democracia. Só na ditadura é que não tem crise. A democracia é um regime frágil, na sua essência. Mas já houve aqui quem dissesse que o regime democrático é como uma planta que tem que ser regada todos os dias, para que possamos garantir essa liberdade e essa liberdade é garantida com os órgãos, as instituições funcionando normalmente, sem quebra da nossa obrigação e da prioridade que devemos dar ao andamento das matérias que vêm das Comissões, da Câmara dos Deputados e do próprio Presidente da República; afinal, nós estamos ganhando um salário, um subsídio para trabalhar, para fazermos deste Senado da República um exemplo de eficiência e de trabalho. Não importa que as investigações estão sendo feitas, isso é obrigação nossa, é obrigação do Senado Federal. Mas não podemos abandonar aquele mecanismo fundamental que é o de fazermos uma legislação para o Brasil condizente com a realidade e o desejo do povo brasileiro.

Sr. Presidente, tenho empenhado meu mandato na defesa de várias bandeiras sociais e uma delas vem a ser precisamente a luta para que o produtor rural, em especial o pequeno produtor, tenha seus direitos assegurados, tenha uma vida facilitada em todos os sentidos na sua condição de setor mais vulnerável.

Ao elaborar e formular uma proposta, denominada Estatuto do Produtor Rural, fui fortemente motivado pelas dificuldades e sofrimentos do produtor rural e, em especial, pelas suas queixas diante do emaranhado de leis e cartas legais de diferentes épocas e origens que giram em torno da questão rural.

O produtor rural sentia a necessidade, desde muito tempo, de que fossem consolidadas, ordenadas e integradas todas essas leis, algumas recentes e outras bem antigas, que apareciam diante do produtor rural sob a forma de um labirinto, ou de uma verdadeira câmara escura inacessível para o mortal comum. Diante desse labirinto, o produtor não conseguia ter clareza dos seus direitos, dos seus deveres, e mesmo algumas vantagens asseguradas por lei não ficavam evidentes para ele, que terminava sendo o mais prejudicado em tudo isso.

Esse verdadeiro cipoal nunca tinha sido consolidado em um só estatuto. Pois bem, este vem a ser justamente o nosso objetivo.

Seguro agrícola, extensão rural, assistência técnica, financiamento, apoio para a agricultura familiar e tantos e tantos outros itens encontravam-se soltos e a nossa luta, que começa agora a ser coroada de êxito, era justamente para reunir tudo isso, de forma integrada, de forma compreensiva e compreensível, em um único documento legal.

Temos contado com a ajuda de vários setores interessados e recolhido sugestões de várias origens. Nesse momento, é com toda honra que submetemos à apreciação do Poder Legislativo e aos Senadores e às Senadoras o Estatuto do Produtor Rural, que se encontra na Comissão de Agricultura e já fez uma audiência pública sob a coordenação do Senador Valter Pereira, tendo como Relatora a Senadora Kátia Abreu.

O Estatuto do Produtor Rural é dividido em 13 capítulos, em forma de lei (atualmente projeto de lei). O Estatuto do Produtor Rural não apenas faz questão de adotar um conceito mais adequado e mais amplo do agronegócio, como também procura dar ênfase à função social da terra, à integração da agricultura familiar como parte inalienável do mundo da produção rural.

Fiz questão de incluir no texto de lei o conceito de agronegócio, definido em 1957 pelos professores Davis e Goldman, da Universidade de Harvard, hoje amplamente aceito, segundo o qual o agronegócio engloba todas as atividades de “antes da porteira”, ou seja, a produção de insumos, máquinas e equipamentos; de “dentro da porteira”, isto é, produção agropecuária propriamente dita e “depois da porteira”, que é agroindústria e são setores de distribuição além dos serviços de apoio.

Por outro lado, vamos continuar, Sr. Presidente, nos empenhando em desfazer a idéia tão difundida de que a agricultura familiar é antagônica com relação à grande produção agrícola ou agropecuária. A agricultura familiar deve ter seu espaço, ela é tão necessária como a grande produção, que usa tecnologia moderna e abarca grandes extensões. Pertencemos a uma região fortemente marcada pela presença do pequeno agricultor. E aqui falo do nosso Estado, Sergipe, do Município de Simão Dias, grande produtor de milho, do Município de Poço Verde, grande produtor de feijão, de Boquim e dos demais Municípios que fazem parte da região citrícola do Estado do Sergipe.

Da mesma forma que definimos agronegócio, também fizemos questão de conceituar o próprio produtor rural, que para o Estatuto passa a ser a pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável e da aquicultura, além de atividades não agrícolas que contribuam para o desenvolvimento da agricultura e para o progresso do meio rural, respeitada a função social da terra.

O Estatuto que elaboramos foi pensando em todos os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, patronais ou familiares. No entanto, procurei oferecer um tratamento diferenciado para o pequeno agricultor e produtor familiar com a consciência de que é nessa esfera que se encontram os que mais necessitam de adequada proteção para que possam conquistar a renda que lhes assegure sobrevivência digna e produtiva.

Acima de tudo, Sr. Presidente, queremos que este Estatuto seja o facilitador de todos os processos e trâmites de todas as iniciativas vinculadas à produção agropecuária, e que ele se torne uma referência, uma ferramenta seja para a redução de custos como para ganho de tempo. O Estatuto deve ser uma ferramenta para descomplicar a vida do produtor rural.

Queremos, especialmente, que o pequeno produtor não gaste tempo e energia em atividades-meio, em se desembaraçar do labirinto de leis esparsas, de burocracia, que acabam por desviar sua atenção da produção, portanto, da atividade-fim. Vamos acabar com esse desperdício de tempo. Vamos despertar o agricultor para aquilo a que ele já tem direito por lei e algo que deve ser criado como permanente na sua atividade.

Um terço do PIB está vinculado ou passa pela agropecuária. Nada mais natural do que nosso esforço para descomplicar, desburocratizar e facilitar a vida do produtor rural.

Sr. Presidente, o Estatuto estabelece regras, por exemplo, para a questão do preço mínimo, garantindo cobertura dos custos de produção e, mais do que isso, definindo como infração à ordem econômica o abuso do poder de mercado contra os produtores, sobretudo os mais vulneráveis, os pequenos.

Estabelece normas para o crédito rural, fixando em no máximo 30 dias o prazo por parte do setor bancário para apreciação dos pedidos de financiamento de produtores e proibindo que os bancos façam exigências estranhas à atividade agropecuária. O Estatuto define a exigência de medidas para a proteção do meio ambiente contra o uso de insumos agrícolas de impacto ambiental negativo. Neste sentido passarão a ser obrigatórias informações precisas nos rótulos dos insumos, e será exigido emprego de linguagem simples, assim como a divulgação dos possíveis danos à saúde.

Serão estabelecidas regras para projetos de eletrificação rural, irrigação e drenagem, com ênfase na preservação do meio ambiente; será estabelecida a proteção para o produtor que não poderá ser responsabilizado por degradação ambiental da qual não tem participado diretamente, ao mesmo tempo em que dele será cobrada a recuperação das áreas afetadas em sua propriedade de forma progressiva em até dez anos. Vamos procurar melhorar as relações de trabalho no meio rural, garantindo registro gratuito em cartório de contratos de arrendamento e de parceria. Quanto ao seguro rural, o prazo máximo para apreciação do pedido de financiamento será fixado em no máximo trinta dias e será abolido qualquer condicionamento, de parte do banco, em termos de compra de produtos bancários como pré-requisito para a liberação dos financiamentos.

Por tudo isso, Sr. Presidente, é com muita alegria que encaminhamos este projeto do Estatuto do Produtor Rural, que já se encontra na Comissão de Agricultura. Devemos dizer que, para sua elaboração, tratamos de levantar informações, questões, problemas e realidade vivida pelo produtor rural na sua lide diária, procuramos o contato com agricultores e profissionais de ciências agrárias e técnicos do assunto, de forma que tivemos em mão uma boa ferramenta, inclusive com apoio da consultoria do Senado Federal.

Por último, Sr. Presidente, o Estatuto é um instrumento do qual todos nós podemos nos orgulhar. De tal forma que todos os interessados pela produção e pelo consumo agrícola, de dentro e de fora da porteira, possamos olhar e dizer: este Estatuto ajuda a superar enormes dificuldades do nosso cotidiano na produção; este Estatuto consolida uma floresta de leis esparsas

em uma única árvore, em um único documento legal, que, doravante, estará à nossa disposição.

Agora, Sr. Presidente, teremos um ponto de partida para ser aprimorado, para ser aperfeiçoado pela experiência, mas que, inegavelmente, terá sido o ponto de partida para uma grande mudança no campo brasileiro, apoiando, integralmente, os direitos que devem ser assegurados ao produtor rural, este homem que, no dia a dia, no anonimato, constrói o desenvolvimento do nosso País no campo, oferecendo comida barata, de boa qualidade, ajudando a reduzir a inflação e contribuindo decisivamente para que, no mercado externo, possamos disputar em igualdade de condições com outros países mais evoluídos a nossa produção agrícola, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Essas foram as palavras do Senador Antonio Carlos Valadares, mostrando as suas preocupações com a produção rural.

Ele, com a sua inteligência, mostrando a grandeza deste Senado, revive Franklin Delano Roosevelt, que, na maior dificuldade de recessão, disse: *“As cidades poderão ser destruídas, mas se os campos ficarem bons, elas ressurgirão. Agora, se o campo for destruído, as cidades perecerão de fome.”*

Franklin Delano Roosevelt foi mais além: *“Se colocarmos um bico de luz numa fazenda e uma galinha numa panela, este País será rico.”* E o é.

Este aqui engrandece este Senado: Antonio Carlos Valadares, que nós sabemos é um símbolo do Direito.

No Dia do Advogado, ele mostrou que é completo, advertindo as preocupações do nosso Senado quanto à política do Governo no campo.

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a inclusão na íntegra do meu pronunciamento.

**SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO  
SR. SENADOR ANTONIO CARLOS VALADARES**

**O SR. ANTONIO CARLOS VALADARES** (Bloco/PSB – SE. Sem Apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, tenho empenhado meu mandato na defesa de várias bandeiras sociais e uma delas vem a ser precisamente a luta para que o produtor rural, em especial o pequeno produtor, tenha seus direitos assegurados, tenha sua vida facilitada em todos os sentidos na sua condição de setor mais vulnerável.

Ao elaborar e formular essa proposta do Estatuto do Produtor Rural, fui fortemente motivado pelas dificuldades e sofrimentos do produtor rural e, em es-

pecial, pelas suas queixas diante do emaranhado de leis e cartas legais de diferentes épocas e origens que giram em torno da questão rural.

O produtor rural sentia a necessidade, desde muito tempo, de que fossem consolidadas, ordenadas e integradas todas essas leis, algumas recentes e outras bem antigas, que apareciam diante do produtor rural sob a forma de um labirinto, ou de uma verdadeira câmara escura inacessível para o mortal comum. Diante desse labirinto o produtor não conseguia ter clareza dos seus direitos, dos seus deveres, e mesmo algumas vantagens asseguradas por lei não ficavam evidentes para ele, que terminava sendo o mais prejudicado em tudo isso.

Esse verdadeiro cipoal nunca tinha sido consolidado em um só estatuto. Pois bem, este vem a ser justamente o meu objetivo.

Seguro agrícola, extensão rural, assistência técnica, financiamento, apoio para a agricultura familiar e tantos e tantos outros itens encontravam-se soltos e minha luta, que começa agora a ser coroada de êxito, era justamente por reunir tudo isso, de forma integrada, de forma compreensiva e compreensível, em um único documento legal.

Tenho contado com a ajuda de vários setores interessados, e recolhido sugestões de várias origens e, neste momento, é com toda honra que submeto à apreciação do poder legislativo e às senhoras e senhores senadores, este Estatuto do Produtor Rural.

Dividido em treze capítulos, em forma de Lei (atualmente, de projeto de Lei), o Estatuto do Produtor Rural não apenas faz questão de adotar um conceito mais adequado e mais amplo de agronegócio, como também procura dar ênfase à função social da terra, à integração da agricultura familiar. Como parte inalienável do mundo da produção rural.

Fiz questão de incluir no texto de lei o conceito de agronegócio definido em 1957 pelos professores Davis e Goldman, da Universidade de Harvard, hoje amplamente aceito, segundo o qual o agronegócio engloba todas as atividades de “antes da porteira” (a produção de insumos, máquinas e equipamentos), de “dentro da porteira” (produção agropecuária propriamente dita) e “depois da porteira” (a agroindústria e os setores de distribuição), além dos serviços de apoio.

Por outro lado, vou continuar me empenhando em desfazer a idéia tão difundida de que a agricultura familiar é antagônica com relação à grande produção agrícola ou agropecuária. A agricultura familiar deve ter seu espaço, ela é tão necessária como a grande produção, que usa tecnologia moderna e abarca grandes extensões. Pertença a uma região fortemente marcada pela presença do pequeno agricultor, e aqui falo pelo



meu estado de Sergipe e meu município natal, Simão Dias, e por isso sei, por experiência própria, o quanto ele é essencial.

Da mesma forma que definimos agronegócio, também fizemos questão de conceituar o próprio produtor rural, que para o Estatuto passa a ser a pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável e da aqüicultura, além de atividades não agrícolas que contribuam para o desenvolvimento da agricultura e para o progresso do meio rural, respeitada a função social da terra.

O Estatuto foi elaborado pensando em todos os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, patronais ou familiares. No entanto, procurei oferecer um tratamento diferenciado para o pequeno agricultor e produtor familiar, com a consciência de que é nessa esfera que encontram-se os que mais necessitam de adequada proteção, para que possam conquistar a renda que lhes assegure sobrevivência digna e produtiva.

Acima de tudo quero que este Estatuto seja o facilitador de todos os processos, trâmites, de todas as iniciativas vinculadas à produção agropecuária, e que ele se torne uma referência, uma ferramenta seja para a redução de custos como para ganho de tempo. O Estatuto deve ser uma ferramenta para descomplicar a vida do produtor rural.

Quero que, especialmente o pequeno produtor rural, não gaste tempo e energia em atividades-meio, em se desembaraçar do labirinto de leis esparsas, de burocracia, que acabam por desviar a sua atenção da produção, portanto, da atividade-fim. Vamos acabar com esse desperdício de tempo. Vamos, ao mesmo tempo, despertar o agricultor para aquilo que ele já tem direito por lei.

Um terço do PIB está vinculado ou passa pela agropecuária. Nada mais natural do que nosso esforço para descomplicar, desburocratizar e facilitar a vida do produtor rural.

A esse respeito quero destacar algumas pautas e iniciativas que o Estatuto procurou contemplar. Dessa forma espero dar uma idéia do seu significado, para além das palavras de apoio e simpatia que temos recebido.

Em primeiro lugar, como já foi dito, o Estatuto tem o mérito de reunir todas as legislações dispersas que existem sobre a produção agropecuária e preenche vazios legais que dificultam o adequado e ágil tratamento de questões ligadas a direitos e deveres do produtor rural. Esta é uma de suas grandes inovações.

Vamos inovar também no sentido de uma boa definição sobre regras para o produtor receber seguro contra calamidades, de financiamento à produção, regras que por não estarem claras deixam muitas vezes o pequeno nas mãos dos bancos, e de imposições bancárias como por exemplo, a exigência de depósitos em investimentos ou vendas casadas de alguns produtos bancários. Tudo isso penaliza o produtor, tudo isso reduz seus lucros, rouba seu tempo, sua paz para a vida produtiva.

O Estatuto procura trazer de volta o apoio técnico efetivo aos produtores, no sentido de garantir boa produtividade com preservação ambiental.

É por conta desses objetivos que o Estatuto prevê, dentre outras coisas, assistência técnica e extensão rural pública para o produtor rural. Assistência social e de saúde para o produtor, de forma que as comunidades rurais – definidas pelo Estatuto – possam contar com uma unidade de saúde em cada uma delas, além de terem acesso às facilidades para obtenção de documentos de forma ágil o que é um direito elementar da cidadania.

O Estatuto se propõe a deixar bem regulamentada a questão do acesso à terra, dispondo sobre a reforma agrária e o crédito fundiário, procurando garantir o apoio necessário para que os assentamentos possam participar competitivamente no mercado, ganhem em eficiência, ganhem em avanços tecnológicos e produtivos.

O Estatuto também deixa bem regrada a questão do preço mínimo, garantindo cobertura dos custos de produção e, mais que isso, definindo como infração à ordem econômica o abuso de poder do mercado contra os produtores, sobretudo os mais vulneráveis, os pequenos.

Estabelece normas para o crédito rural, fixando no máximo de 30 dias o prazo por parte do setor bancário para apreciação dos pedidos de financiamentos dos produtores e proibindo que os bancos façam exigências estranhas à atividade agropecuária. O Estatuto definiu a exigência de medidas para proteção do meio ambiente contra o uso de insumos agrícolas de impacto ambiental negativo; neste sentido passarão a ser obrigatórias informações precisas nos rótulos dos insumos, e será exigido o emprego de linguagem simples, assim como a divulgação dos possíveis danos à saúde.

Serão estabelecidas regras para projetos de eletrificação rural, irrigação e drenagem, com ênfase na preservação ambiental; será estabelecida proteção para o produtor que não poderá ser responsabilizado por degradação ambiental da qual não tenha participado diretamente, ao mesmo tempo em que dele será

cobrada a recuperação das áreas afetadas na sua propriedade, de forma progressiva em até dez anos. Vamos procurar melhorar as relações de trabalho no meio rural, por exemplo, garantindo o registro gratuito em cartório de contratos de arrendamento e de parceria. Quanto ao seguro rural, o prazo máximo para apreciação do pedido de financiamento será fixado em no máximo trinta dias e será abolido qualquer condicionamento, de parte do banco, em termos de compra de produtos bancários como pré-requisito para a liberação dos financiamentos.

Por tudo isso, é com toda satisfação que encaminho este projeto de Estatuto do Produtor Rural para apreciação do Congresso. Devo dizer que, para sua elaboração, tratei de levantar informações, questões, problemas e a realidade vivida pelo produtor rural na sua lide diária, procurei o contato com agricultores e profissionais de ciências agrárias e técnicos do assunto, de forma que nós tivéssemos em mãos uma boa ferramenta.

Um instrumento do qual todos pudéssemos nos orgulhar, de tal forma que todos os interessados pela produção e consumo agrícola, de dentro e de fora da porteira, pudéssemos olhar e dizer: este Estatuto ajuda a superar enormes dificuldades do nosso cotidiano na produção, este Estatuto consolida uma floresta de leis esparsas em uma única árvore, em um único documento legal, que doravante estará à nossa disposição.

Agora teremos um ponto de partida, para ser aprimorado, para ser aperfeiçoado pela experiência, mas que inegavelmente terá sido o ponto de partida para uma grande mudança no campo brasileiro.

Era o que eu tinha a dizer, não sem antes agradecer a todos os que participaram dessa empreitada abrindo desde já a minha agenda para quaisquer sugestões que aprimorem esta carta legal.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – V. Ex<sup>a</sup> será atendido de acordo com o Regimento na transcrição da sua obra.

O orador inscrito nós estamos alternando. Agora é o Papaléo Paes. Em seguida, como Líder, nós vamos chamar o Osmar Dias, que está inscrito.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Sr. Presidente, até que o Senador Papaléo chegue à tribuna, tenho um pedido a fazer pela ordem. Se V. Ex<sup>a</sup> me permitir, farei em um minuto.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Papaléo podia andar mais rápido. V. Ex<sup>a</sup> está inscrito...

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – É que ele vai bem devagar à tribuna e eu vou falar em um minuto.

Os Prefeitos da região do Norte Pioneiro paralisaram suas atividades, fecharam as Prefeituras. E não é por conta da gripe suína, não, mas porque o Governo não está cumprindo o repasse do Fundo de Participação dos Municípios para atender aquela promessa feita pelo Presidente Lula de que colocaria à disposição dos Municípios valor igual ao repassado no ano passado. Há uma perda de pelo menos 5% nos Municípios dessa região do Norte Pioneiro, que não é diferente das outras regiões do Paraná. Estou aqui alertando e registrando que esse protesto dos Prefeitos é justo, porque foi uma promessa do Presidente Lula e terá que ser cumprida.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Essas são as palavras do Líder do PDT, Osmar Dias, advertindo e mostrando suas preocupações quanto à falta de apoio do Governo Executivo aos executivos municipais. E que esta Casa já fez muitas advertências nesse sentido.

Da tribuna, o Senador Papaléo Paes, que está como orador inscrito e representa o Amapá. Papaléo Paes também traduz a grandeza deste Senado, pelas virtudes que traz consigo como médico, que dignifica a profissão, e como político, sem nunca ter feito um título, sem nunca gastar um tostão, como se diz, Osmar Dias, pelo reconhecimento e gratidão do povo do seu Estado e da sua capital, da qual foi Prefeito, Secretário de Saúde, tornando-se Senador, representando aquele Estado, com as suas grandezas.

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Senador Mão Santa. Realmente eu quero, primeiro, agradecer ao povo amapaense pela credibilidade que me dá, fazendo-me representar aquele belo Estado aqui no Senado Federal. Tenho certeza absoluta de que toda essa luta que fazemos aqui, essa dedicação, é justamente porque os votos que me trouxeram para cá foram de confiança.

Senador Osmar Dias, V. Ex<sup>a</sup> presta um serviço não só ao seu Estado, aos Municípios do seu Estado, mas a todos os Municípios brasileiros, fazendo realmente a cobrança que deve ser feita por aqueles que repassam o FPM. A maioria, acredito que 90% dos Municípios brasileiros, ou mais, sobrevive com muita dificuldade com o repasse do FPM. Por isso, foi muito boa a sua intervenção.

Também, antes de começar o meu discurso, que é sobre a minha terra, quero parabenizar todos os advogados do nosso País. Peço permissão para, em nome da Dr<sup>a</sup> Zilé, que é advogada e assessora da Mesa Diretora da Casa, parabenizar todos os advogados do País.



Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, no momento em que se discute, nas principais conferências mundiais, a adoção de medidas urgentes para garantir a sobrevivência do planeta, o respeito ao meio ambiente, a preservação das florestas tropicais, o controle da emissão de gases tóxicos na atmosfera e o desenvolvimento equilibrado, o Estado do Amapá sai na frente e dá exemplos ao Brasil e ao resto do mundo.

O Estado do Amapá ocupa uma área de 143.453,7 km<sup>2</sup> e está situado ao norte do Equador. Suas terras estendem-se a partir da confluência do rio Jarí na embocadura do rio Amazonas, e se limitam mais adiante ao norte com a Guiana. Na parte leste, elas encontram o Oceano Atlântico, e ao sul, sudeste e oeste, o Estado do Pará. Seu noroeste faz fronteira com a Guiana e com o Suriname.

O Estado do Amapá é privilegiado na região amazônica e tem orgulho do seu patrimônio natural, de sua biodiversidade e de suas ações pontuais em defesa do meio ambiente, da exploração controlada dos seus recursos naturais e da ocupação racional do seu território. Graças a essa consciência ecológica, o Estado do Amapá está se tornando uma referência nacional e internacional em defesa da preservação de parte da floresta amazônica e do desenvolvimento sustentável.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Estado do Amapá sintetiza em seu território parte importante da diversidade dos ecossistemas amazônicos, que, em conjunto, representam três grandes paisagens. Na faixa da planície costeira, encontramos inúmeros lagos, várzeas, terrenos alagados e pantanosos que constituem um imenso reduto de biodiversidade aquática. Em direção do seu interior, em virtude das condições climáticas particulares, encontramos áreas de campos de savanas. Nas terras mais elevadas, onde o relevo já se encontra bastante dissecado, até alcançar as montanhas de Tumucumaque, a oeste, predominam fisionomias de uma vegetação densa, de porte elevado, que colonizou terrenos dos solos mais evoluídos e onde a intensidade e a frequência mensal das chuvas foram seus principais condicionantes.

Pois bem, ao longo dos anos, o Amapá conseguiu conservar essa paisagem e hoje usufrui desse privilégio, em grande parte, porque o seu processo de modernização não foi agressivo, porque a sua densidade demográfica sempre foi baixa e porque a ocupação dos seus espaços não se deu de maneira irracional e predatória.

Em verdade, durante anos, ao contrário do que aconteceu no resto da região amazônica, o Amapá permaneceu isolado e ficou à margem do processo

de desenvolvimento econômico acelerado, adotado pelas novas forças políticas que assumiram o controle do País em 1964.

Se por um lado não participou da escala desenfreada que desfigurou cidades e regiões, não aprofundou o desperdício e a exploração sem limites dos recursos naturais e não agravou a miséria; por outro lado, ganhou em qualidade ambiental porque foi poupado da voracidade incontrolável da ocupação econômica que tomou conta de toda a Amazônia, notadamente a partir do início da década de 1960.

Naquela época, Sr. Presidente, o Governo determinou que a região deveria ser ocupada e explorada de maneira rápida, com o objetivo de integrá-la ao resto do País, de reafirmar a soberania nacional e de impulsionar um novo modelo de desenvolvimento econômico.

Para isso foi criada a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – Sudam, em 1966; o Banco da Amazônia, o Basa; a Superintendência da Zona Franca de Manaus, a Suframa, e definida a chamada Operação Amazônia, que sustentava no tripé: incentivos fiscais e financeiros para atrair o capital privado, políticas de terras para solucionar o problema da posse e ampliar a fronteira agrícola regional e a implantação de infraestrutura de telecomunicações e estradas.

Ao longo dos anos, com a execução dos programas e a reabertura dos grandes eixos rodoviários, os resultados foram danosos e provocaram impactos sociais, políticos, econômicos e ecológicos bastante negativos em toda a Amazônia.

Todavia, como acabei de salientar, o Amapá permaneceu isolado e não foi atingido pelos mecanismos de desenvolvimento de então.

Com a promulgação da Constituição de 1988, o Território ganhou autonomia como Estado e passou a planejar de maneira cuidadosa a ocupação de suas terras e o seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, desde o final da década de 1980, as lideranças políticas e econômicas do Estado têm demonstrado preocupação com o ordenamento de suas atividades produtivas, com as relações sociais de produção, com a organização urbana e com a defesa do meio ambiente.

Hoje, podemos dizer que a política de desenvolvimento do Amapá é inspirada no “modelo socioambiental”, produto de uma sólida aliança entre o movimento ecologista e o movimento social, com apoio integral do Governo do Estado, que busca unificar as preocupações ambientais e sociais em benefício do progresso e do respeito ao meio ambiente.

O “modelo socioambiental” atualmente em curso no Amapá tem como maior preocupação combater o

desmatamento, utilizando áreas específicas para a promoção do manejo florestal, desenvolver e comercializar os múltiplos usos dos ambientes florestais com vistas a beneficiar as populações locais; promover o desenvolvimento de sistemas agroflorestais como substitutos às atividades agropecuárias nas regiões de florestas, através da criação da Reserva Extrativista de Uso Sustentável (Resexs) e Áreas de Proteção Ambiental (APAs); apoiar a continuidade da demarcação das terras indígenas sustentadas sobre ações que privilegiam a criação de estruturas sociais e econômicas importantes como associações e cooperativas e ampliar o processo de inclusão ao modelo de desenvolvimento.

Sr. Presidente, por exemplo, no Amapá, a criação das Reservas Extrativistas do Uso Sustentável do Cajari é uma referência de sucesso dessa nova política de desenvolvimento, que é executada com grande interesse pelo Governo do Estado. O mesmo posso dizer do número de Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Terras Indígenas que colocam o Estado em posição de vanguarda em relação à política de proteção ambiental e ao esforço que é feito em defesa do desenvolvimento sustentável.

Nobres Senadores, segundo dados da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, nos últimos dez anos, o Amapá plantou mais do que desmatou. Dessa forma, responsabilidade ambiental, floresta e sustentabilidade são as palavras mais ouvidas hoje no âmbito governamental, na Assembleia Legislativa, nas Prefeituras, nas Câmaras municipais, nos discursos das lideranças políticas, nos ambientes religiosos, nas escolas, nos corredores universitários, nas comunidades indígenas e quilombolas e nos meios empresariais locais. Inegavelmente, essa ampla preocupação social com a proteção da natureza garante ao Amapá o título de Estado mais bem preservado da região amazônica. e a salvaguarda de 75% de suas terras que são formadas por áreas indígenas e de proteção – 12 federais e 5 estaduais.

Sr. Presidente, eu teria de citar aqui ainda dois projetos que fiz em benefício do nosso Estado do Amapá e da nossa Amazônia. Mas, querendo respeitar o Regimento da Casa, que anda muito desrespeitado, vou encerrar meu pronunciamento e pedir a V. Ex<sup>a</sup> que dê como lido o restante do meu pronunciamento.

Sr. Presidente, principalmente Senador Mão Santa, peço a V. Ex<sup>a</sup>... estou dizendo que vou interromper o meu discurso para cumprir o Regimento, um Regimento que anda sendo burlado de todas as maneiras na sua execução. E peço encarecidamente ao nosso Presidente Mão Santa que faça cumprir esse Regimento, que faça com que esse Regimento seja cumprido com rela-

ção ao horário de cada um que vem aqui se pronunciar, que não deixe criar discriminação aqui de os antigos falarem mais do que os mais novos na Casa, que não deixe as sessões se prolongarem horas a fio durante a noite, porque cansam os servidores, cansam quem não está nos assistindo e promovem um verdadeiro desrespeito ao Regimento interno da Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

### **SEGUE, NA ÍNTEGRA, DISCURSO DO SR. SENADOR PAPALÉO PAES.**

**O SR. PAPALÉO PAES** (PSDB – AP. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, no momento em que se discute nas principais conferências mundiais a adoção de medidas urgentes para garantir a sobrevivência do Planeta, o respeito ao meio ambiente, a preservação das florestas tropicais, o controle da emissão de gases tóxicos na atmosfera e o desenvolvimento equilibrado, o Estado do Amapá sai na frente e dá exemplos ao Brasil e ao resto do mundo.

O Estado do Amapá ocupa uma área de 143.453,7 quilômetros quadrados e está situado ao Norte do Equador. Suas terras estendem-se a partir da confluência com o rio Jarí, na embocadura do rio Amazonas, e se limitam mais adiante, ao Norte, com a Guiana. Na parte Leste elas encontram o Oceano Atlântico e no Sul, Sudeste e Oeste, o Estado do Pará. Seu Noroeste faz fronteira com a Guiana e com o Suriname.

O Estado do Amapá é privilegiado na Região Amazônica e tem orgulho do seu patrimônio natural, de sua biodiversidade e de suas ações pontuais em defesa do meio ambiente, da exploração controlada dos seus recursos naturais e da ocupação racional do seu território. Graças a essa consciência ecológica, o Estado está se tornando uma referência nacional e internacional em defesa da preservação de parte da Floresta Amazônica e do desenvolvimento sustentável.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o Estado do Amapá sintetiza em seu território parte importante da diversidade dos ecossistemas amazônicos que, em conjunto, representam três grandes paisagens. Na faixa da planície costeira encontramos inúmeros lagos, várzeas, terrenos alagados e pantanosos que constituem um imenso reduto de biodiversidade aquática. Em direção do seu interior, em virtude das condições climáticas particulares, encontramos áreas de campos de savanas. Nas terras mais elevadas, onde o relevo já se encontra bastante dissecado até alcançar as montanhas de Tumucumaque a Oeste, predominam fisionomias de uma vegetação densa de porte eleva-

do que colonizou terrenos com solos mais evoluídos e onde a intensidade e frequência mensal das chuvas foram seus principais condicionantes.

Pois bem, ao longo dos anos, o Amapá conseguiu conservar essa paisagem e hoje usufrui desse privilégio, em grande parte porque o seu processo de modernização não foi agressivo, porque a sua densidade demográfica sempre foi baixa e porque a ocupação dos seus espaços não se deu de maneira irracional e predatória. Em verdade, durante anos, ao contrário do que aconteceu no resto da Amazônia e do Brasil, o Amapá permaneceu isolado e ficou à margem do processo de desenvolvimento econômico acelerado adotado pelas novas forças políticas que assumiram o controle do País em 1964.

Se por um lado não participou da escalada desenfreada que desfigurou cidades e regiões, não aprofundou o desperdício e a exploração sem limites dos recursos naturais e não agravou a miséria, por outro, ganhou em qualidade ambiental porque foi poupado da voracidade incontrolável da ocupação econômica que tomou conta de toda a Amazônia, notadamente a partir do início da década de 1960.

Naquela época, o Governo determinou que a região deveria ser ocupada e explorada de maneira rápida, com o objetivo de integrá-la ao resto do País, de reafirmar a soberania nacional e de impulsionar o novo modelo de desenvolvimento econômico. Para isto, foi criada a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em 1966; o Banco da Amazônia (Basa); a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufrema) e definida a chamada “Operação Amazônia”, que se sustentava no tripé: incentivos fiscais e financeiros para atrair capital privado, política de terras para solucionar o problema da posse e ampliar a fronteira agrícola regional e implantação de infra-estrutura de telecomunicações e estradas. Ao longo dos anos, com a execução dos programas e a abertura dos grandes eixos rodoviários, os resultados foram danosos e provocaram impactos sociais, políticos, econômicos e ecológicos bastante negativos em toda a Amazônia. Ainda, como acabei de salientar, o Amapá permaneceu isolado e não foi atingido pelos mecanismos de desenvolvimento de então.

Com a promulgação da Constituição de 1988, o Território ganhou autonomia como Estado e passou a planejar de maneira cuidadosa a ocupação de suas terras e o seu processo de desenvolvimento. Dessa forma, desde o final da década de 1980, as lideranças políticas e econômicas do Estado têm demonstrado preocupação com o ordenamento de suas atividades produtivas, com as relações sociais de produção, com a organização urbana e com a defesa do meio ambiente.

Hoje, podemos dizer que a política de desenvolvimento do Amapá é inspirada no “modelo sócio-ambiental”, produto de uma sólida aliança entre o movimento ecologista e o movimento social, com apoio integral do Governo do Estado que busca unificar as preocupações ambientais e sociais em benefício do progresso e do respeito ao meio ambiente.

O “modelo socioambiental” atualmente em curso no Amapá tem como maior preocupação combater o desmatamento, utilizando áreas específicas para a promoção do manejo florestal; desenvolver e comercializar os múltiplos usos dos ambientes florestais com vistas a beneficiar as populações locais; promover o desenvolvimento de sistemas agro-florestais como substitutos às atividades agropecuárias nas regiões florestais através da criação de Reservas Extrativistas de Uso Sustentável – Resexs e Áreas de Proteção Ambiental – APAs; apoiar a continuidade da demarcação das terras indígenas, sustentadas sobre ações que privilegiem a criação de estruturas sociais e econômicas importantes como associações e cooperativas e ampliar o processo de inclusão ao modelo de desenvolvimento. Por exemplo, no Amapá, a criação da Reservas Extrativistas de Uso Sustentável do Cajari é uma referência de sucesso dessa nova política de desenvolvimento que é executada com grande interesse pelo Governo do Estado. O mesmo posso dizer do número de Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Terras Indígenas que coloca o Estado em posição de vanguarda em relação à política de proteção ambiental e ao esforço que é feito em defesa do desenvolvimento sustentável.

Nobres Senadoras e Senadores, segundo dados da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), nos últimos dez anos, o Estado do Amapá plantou mais do que desmatou. Dessa forma, responsabilidade ambiental, floresta e sustentabilidade são as palavras mais ouvidas hoje no âmbito governamental, na Assembleia Legislativa, nas Prefeituras, nas Câmaras de Vereadores, nos discursos das lideranças políticas, nos ambientes religiosos, nas escolas, nos corredores universitários, nas comunidades indígenas e quilombolas e nos meios empresariais locais. Inegavelmente, essa ampla preocupação social com a proteção da natureza garante ao Amapá o título de Estado mais bem preservado da Região Amazônica e a salvaguarda de 75% de suas terras que são formadas por áreas indígenas e de proteção, 12 federais e cinco estaduais.

Ao terminar este pronunciamento, volto a defender que, em função deste título de Estado mais bem preservado, título que é motivo de orgulho para todos nós, o Amapá deveria receber uma expressiva compensação financeira como reconhecimento pelo esfor-

ço que desenvolve para manter intactas grandes áreas florestais naquela parte da Amazônia.

Neste ponto, gostaria de relembrar a minha contribuição a esse debate que foi a apresentação do PLS nº 319, de 2005, que altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, que “dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências”, para que os valores arrecadados em pagamento de multas por infração ambiental sejam integralmente revertidos ao Fundo Nacional do Meio Ambiente. Importante também é o PLS nº 320, de 2005, que altera a Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, que cria o Fundo Nacional do Meio Ambiente, para dar prioridade aos projetos que tenham sua área de atuação em municípios que possuam parte de suas áreas dentro dos parques nacionais. São projetos que se completam e que podem ajudar nesse debate ambiental que pode trazer compensações ao estado do Amapá.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.

*Durante o discurso do Sr. Papaléo Paes, o Sr. Mão Santa, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Antonio Carlos Valadares.*

**O SR. PRESIDENTE** (Antonio Carlos Valadares. Bloco/PSB – SE) – Será feita a transcrição solicitada pelo Senador Papaléo Paes.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito. Para uma comunicação inadiável, Senador Mão Santa.

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI. Para uma comunicação inadiável. Sem revisão do orador.) – Senador Antonio Carlos Valadares, que preside esta Casa, Parlamentares presentes, brasileiras e brasileiros aqui presentes e os que nos assistem pelo sistema comunicação.

Senador Osmar Dias, ô, Senador Osmar Dias, V. Ex<sup>a</sup> é muito importante para tudo e para este tema. Este Senado aqui, ô, Jarbas, é bom! Quem está errado é o Presidente Luiz Inácio.

Pedro, Pedro II, preparado, governou este País 49 anos. Ele ficava na antessala. Não era aqui; era no Rio de Janeiro. Deixava sua coroa e cetro e vinha nos ouvir, os Senadores, País da Pátria.

Senador Jarbas Vasconcelos! Senador Jarbas Vasconcelos! Atentai bem, aqui. Olha aqui a *Época*. Há quatro anos, ou cinco anos, um Senador dos mais inteligentes que já passaram aqui nesses dois séculos, José Agripino, fazia um pronunciamento ali. Atentai bem! Quem está errado não somos nós, não. Nós somos os bons. Nós somos preparados.

José Agripino, dali, dizia. Atentai bem, Jarbas! José Agripino. Nosso. Engenheiro, prefeitinho, ex-Governador. Quando começaram a falar de mamona: “Mamona; mamona é o petróleo verde! Mamona. Biocombustível”. Atentai! José Agripino, competente engenheiro, pai da Pátria, Senador da República, subiu ali e só disse o seguinte, bradava dali: “Isto não dá certo. Não tem economicidade.

A gente crê. Nós somos bons. Nós somos. Este é um dos melhores do Senado. Pode ter joio, trigo, mas nós somos bons. Atentai bem!

Eu, cirurgião, sou prático. Ô, Papaléo, eu me lembrei de Henry Ford, empresário, a quem perguntaram: “E, se tocarem fogo na sua fábrica, você não tem medo de ficar pobre?” Ele disse: “Não. Eu vou ver uma necessidade da comunidade e vou produzi-la, maior quantidade, menor tempo e menor custo”.

Isso é economicidade. E José Agripino bradava dali: “Não dá. Não tem economicidade”. E ele transmite fé. Ele nos simboliza. Nós somos preparados. Nós somos! Eu tenho 66 anos. E o que me trouxe para cá foi uma perna do estudo e outra do trabalho, trabalhando e estudando, e estudando.

E José Agripino me chamou a atenção: “Não dá certo!”

Jarbas, cinco anos depois, olha aí. Ó a esparrela. E eu me interessei, porque a demagogia era no Piauí também. Fizeram lá três. E eu aí fiquei atento. Com a minha experiência – nós somos preparados; nós somos os pais da Pátria –, como médico, comecei a raciocinar sobre os produtos médicos – economicidade. Até óleo de rícino. Quando a gente era menino, tomava purgante.

Está chegando o Presidente Sarney.

Então, eu comecei a fazer uma reflexão, Jarbas, de que todo produto vegetal é caro. São produtos pequeninhos. E calculamos eu e José Agripino aqui. Que dá energia nós sabemos. Lavoisier já dissera: “Na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Nós sabíamos. Mas eu e José Agripino começamos a calcular, há cinco anos: “Esse vai sair a cinco reais o litro”. Atentai bem! Este Senado é que é bom! O Executivo é que é fraco. Não estudaram. A ignorância é audaciosa. Olha aqui, cinco anos depois! Fizeram no Piauí. Festa. Farra. Inauguração. Propaganda. Olha aqui a *Época*: “O fiasco do petróleo verde”. Olha a palhaçada, olha a ignorância. O Executivo é que tinha que estar aqui e aprender conosco. Está aqui, Presidente Sarney! Nós somos bons. Há cinco anos, José Agripino bradava: “Não tem economicidade”. Pode olhar nas contas. Cadê a imprensa? Vamos contar isso para a ignorância vir aqui e aprender. Há



cinco anos. Olha a desgraceira, a falta de vergonha. Acabaram com o Piauí.

Quando eu digo, Mário Couto, que jamais você vai conseguir que a sua Governadora seja pior do que o meu... E ambos são do PT.

Olha aqui a *Época*. Foi muita demagogia, foi muita farra, foi muita inauguração, e eles batendo palmas – a imprensa. O bioverde, o não-sei-quê, olha aqui. Olha a desgraceira!

Quer dizer, eles, o Partido do Presidente, tinham que estar aqui para ver e aprender. Agripino bradava ali – podem buscar nos *Anais* –: “Não tem economicidade!” E nós aqui somos bons. A ignorância é audaciosa. Olha a desgraceira aqui. Vamos ler. Ô, Jarbas, lá no seu Estado, teve essas usinas? No Piauí, três. Eu dizia: “Faça uma refinaria de petróleo em Paulistana, equidistante de todas as capitais”. “Mas é no interior”.

Brasília também era no interior. Sai mais caro, mas olha o resultado. E o Governador míope, analfabeto, energúmeno fez só farra. Botaram três dessas indústrias. E o Luiz Inácio cantando, bradando, bradando, bradando: “O petróleo verde”. É, foi muita palhaçada; foram cinco anos de palhaçada. Se eles tivessem ouvido aqui o José Agripino... Eu aderi logo. Deus me deu essa capacidade de ver onde está a verdade. Então, está aqui: “Pequenos agricultores que apostaram na mamona estão na miséria. A empresa-símbolo do biodiesel quase faliu. E Lula deixou de insistir tanto no assunto.” Agora! Mas olha o quanto gastaram!

O Senado é que é bom; nós é que somos bons, que somos preparados. Estudo não é assim, não! Eu passei 66 anos estudando, entendendo, jamais viria para cá para não ser um pai desta Pátria. Isso aqui eu nunca fui, nunca me viram. E vamos ler aqui a *Época*, olha aqui – só o que eu grifei:

O nosso petróleo, o petróleo verde da mamona, nunca acaba. Porque acaba um pé, a gente planta outro. Acaba outro, a gente planta outro”, disse o presidente, ao discursar para agricultores pobres, empresários e políticos locais. Naquela tarde, Lula não economizou nas promessas: “A mamona pode ser uma das possibilidades para o povo pobre deste país melhorar de vida.

No meu Piauí! A ignorância é audaciosa! Aqui, José Agripino – olhai! Pesquisai –, daquela tribuna, bravejou, provou, e eu aderi logo, na minha praticidade de prefeitinho, de governador, de médico, que isso não ia dar certo. E fizeram muita festa. Foi muita confusão! Foi muita badalação!

Jarbas, três fábricas no Piauí. Três! Três irresponsáveis! Olha aí, está aqui o gráfico. “A mamona não

vingou. A matéria-prima mais usada na produção do biodiesel é a soja, quase toda comprada de grandes produtores”. Dá mais do que a mamona. São abastalhados. O nome é esse – não tira não. A soja dá de dez. Estão aqui os gráficos. Olha a vergonha aqui! A soja é 71%; o sebo animal, 25%; outros... Nem cita! Vão ser ignorantes, irresponsáveis e incompetentes! Curvem-se ao Senado! Se tivessem ouvido o José Agripino... Suplicy, V. Ex<sup>a</sup> não é engenheiro, mas devia ter levado isso...

Interessante é o gráfico. Eles ainda botaram um homem pobre aqui com a camisa do Vasco, dizendo que está lascado, pobre.

E aqui há umas bolas dos discursos do Lula. Era um bolão e foi diminuindo quando viu a desgraceira, saindo de fininho. Enganou o povo.

“O que era apresentado como um pioneiro projeto econômico e de inclusão virou um grande problema social” – diz Dionísio Carvalho, da Rede Ambiental do Governo do Piauí...” É a entidade que está dizendo. Não sou eu, não. “Alguns dizem que chegam a passar fome.” Ouviu, Jarbas? É lá na sede. Essas farras assentaram um bocado de gente, centenas, milhares:

Alguns dizem que chegam a passar fome. Antônio Alves da Costa, conhecido como Ninguinho, é um deles. “Uma vez por mês, saio nesse mato para caçar paca ou tatu”, diz, ao lado de um pé seco de mamona. “O rapaz do Ibama já disse que é errado, que não pode. Eu respondi que errado é ver criança passando fome dentro de casa.

São os moradores que eles enganaram. E vai mais: “A renda familiar *per capita* inferior a R\$0,70 [atentai, Jarbas!] por dia coloca o grupo abaixo da linha da indigência.” Isso é que é escândalo. Aqui não tem isso, não! Aqui estão os pais da Pátria. Aqui é a casa da sabedoria. Não é besteira. Não pega nada isso aqui, porque nós temos história. Temos voto. Aqui, são 80 milhões de votos – mais do que Luiz Inácio, que tem R\$60 milhões.

“O aspecto mais visível da miséria é o trabalho infantil.” O Padre Antônio Vieira, que V. Ex<sup>a</sup> cultua, no Maranhão, diz: “Todo bem vem acompanhado de outro bem”. Mas eu digo: toda desgraça, Jarbas, é acompanhada de outra. Aí o trabalho infantil. Quem detectar aqui, isso é que é imoralidade, isso é que é indecência, isso é que é indignidade!

E nós, há cinco anos, denunciemos, porque somos preparados. Foi José Agripino. Não vou chamar para mim não. Eu fiz a reconstituição. Então, olhem aqui:

O aspecto mais visível da miséria é o trabalho infantil. Há três semanas, *Época* fla-

grou crianças com enxada na mão tapando buracos na danificada e empoeirada estrada que dá acesso ao local. Trabalham sob o sol, sem nenhum tipo de proteção, em troca de esmolas jogadas pelos caminhoneiros. “Tem dia que dá para ver mais de 30 crianças aqui”, diz o agricultor José Costa Amorim, para quem o assentamento “está falido.

Então, as crianças vão para as estradas jogar piçarras, Jarbas, para ganhar um trocado. Os assentados: “A gente não gosta, né? Mas, se não tapar buraco, não come”. Estão ganhando dinheiro com as crianças tapando buracos. Isso é que é indignidade, isso é que é ignomínia, isso é que é vergonha!

A explicação dos assentados, do governo e das empresas para todos esses problemas é a mesma: o até agora retumbante fracasso da mamona como matéria-prima para a produção de biodiesel. (...) Fazer biodiesel com mamona sai muito caro.”

Foi o que nós dissemos aqui.

E tem mais – só o que está grifado: “É mais rentável produzir biodiesel com soja e revender a mamona à indústria química” [para outra coisa]. “Segundo o governo, 71% do biocombustível é produzido a partir da soja. O restante, a partir de algodão e de sebo animal”.

Cadê a pesquisa? Para que existe universidade? A ignorância é audaciosa! Eu acredito em pesquisa. É isso que nós denunciámos. Ô, Mozarildo, como faz esses gastos sem pesquisar, sem testes? Isso é irresponsabilidade! Ruim é o Governo; não é o Senado, não. Só essa advertência...

“Além de visitar o assentamento Santa Clara, no Piauí, Lula participou de quatro inaugurações de usinas da Brasil Ecodiesel pelo país.” No Piauí, há três misérias dessas.

Ô, meu amigo Mário Couto: “O tamanho do tomo da Brasil Ecodiesel pode ser medido pela variação do preço de suas ações desde o lançamento. No fim de 2006, cada ação era oferecida por R\$ 12”. Sabe quanto está hoje? Oitenta centavos de real. Lascou-se! E o Piauí – ô, Mário Couto, viu como o meu é pior do que o seu!? – vai trazer... Das três indústrias que levaram foi essa aqui. A ação era R\$12, Suplicy; hoje é R\$0,80. Está todo mundo morrendo, matando e comendo tatu. As crianças tapando buraco. É um governo... A ignorância é audaciosa!

*(Interrupção do som.)*

**O SR. MÃO SANTA** (PMDB – PI) – Só para terminar, Sr. Presidente. E terminar bradando a Deus a democracia porque – aí está o Sarney, que gosta de

literatura – disse Ernest Hemingway: “A maior estupidez é perder a esperança.” No Brasil e no Piauí, temos a esperança que a democracia nos dá: alternância do poder, porque nós estamos cansados de cegos dirigirem o povo do Piauí e do Brasil.

Atentai bem para terminar: “Em 2005, Lula citou a palavra ‘mamona’ 92 vezes.” Um repórter foi perguntar: “E a mamona, Presidente?” E o Piauí? Miséria! Caíram todos os índices: 26%.

Então, é isto: Ó, Deus! Ó, Deus, iluminai o povo brasileiro e dai bênçãos à Democracia, que permite a alternância do poder, daí também humildade ao Governo para vir aqui aprender conosco, os pais da Pátria.

*Durante o discurso do Sr. Mão Santa, o Sr. Antonio Carlos Valadares, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. José Sarney, Presidente.*

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Pela ordem, Sr. Presidente, peço a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Com a palavra o Líder Arthur Virgílio.

V. Ex<sup>a</sup> dispõe de cinco minutos.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, algumas comunicações.

Uma delas é que peço a inscrição do Senador Tasso Jereissati, como Líder do PSDB, após a Ordem do Dia.

Ainda: a decisão do DEM e do PSDB é no sentido de que requerimentos de Colegas possam ser votados. Mas nós não temos consenso quanto a matérias de fundo. E nada contra votar requerimentos de Colegas que precisam tramitar na Casa.

A terceira comunicação é para refutar essa indústria de boatos que fala em acordo que preservaria V. Ex<sup>a</sup> e a mim. De minha parte, repudio e refuto toda e qualquer iniciativa nesse sentido, até pela consciência muito tranquila de que crime nenhum pratiquei e pela consciência muito tranquila de que todos os passos que tiverem de ser dados vão ser dados e eu vou enfrentá-los com a dignidade que herdei de meu pai.

Eu gostaria ainda de fazer a V. Ex<sup>a</sup> uma solicitação. Eu fiz, há muito tempo, um requerimento – fiz vários, obtive resposta de um – em que peço que sejam especificados todos os casos em que figurem funcionários do Senado, comissionados ou não, que sejam especificados aqueles funcionários que porventura tenham sido beneficiados com viagens ao exterior para efeitos de cursos. Sabemos de vários casos informais. Cumpriria a cada Senador que beneficiou alguém com esse tipo de atitude que fizesse exatamente o que fiz, com clareza, com limpidez, acho até que criando uma juris-



prudência daqui para a frente. Mas estou sem receber esse requerimento. A resposta a ele poderia ser que ninguém viajou, que viajaram oitenta pessoas ou que viajaram 1.500 pessoas, tais, tais e tais, que custaram tanto, tanto e tanto aos cofres públicos brasileiros.

Esse é um requerimento verbal que faço, pedindo pressa, urgência na liberação – e é meu direito fazê-lo – do requerimento que fiz à Mesa tempos atrás.

Finalmente, Sr. Presidente, tenho ainda uma indagação para fazer a V. Ex<sup>a</sup>, por entender que cada vez mais temos de pensar de maneira colegiada nesta Casa.

Temos aqui notícia do *Estadão online*, *estadao.com*, sob o título *Sarney intervém na Comunicação do Senado e troca diretor*. Embaixo está: *Mudança será na Secretaria de Comunicação da Casa, responsável pela TV Senado e Rádio Senado*.

O texto é do jornalista Leandro Colon, de **O Estado de S. Paulo**.

Diz a notícia:

Brasília – Em meio à crise política que vive, o Presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), decidiu fazer uma intervenção na Secretaria de Comunicação da Casa, responsável, entre outras coisas, pela TV Senado e pela Rádio Senado. Ele vai nomear seu assessor e braço direito Fernando César Mesquita para ser o diretor da área. A informação foi confirmada pelo próprio assessor ao Estado. “O Presidente me chamou. Eu não queria, mas ele pediu”, disse.

Segundo Mesquita, que trabalha há 25 anos com Sarney, a nomeação deve ser publicada até amanhã. Ele vai substituir Ana Lúcia Novelli, servidora de carreira, que estava no cargo desde 30 de abril. A assessores, Sarney tem reclamado da cobertura jornalística dos órgãos de comunicação do Senado. Para o Senador, por exemplo, as medidas administrativas tomadas para conter a crise internacional têm tido o mesmo espaço que o noticiário referente às denúncias contra ele.

Mesquita, que ocupou esse cargo na primeira gestão de Sarney a partir de 1995, nega que a troca seja uma intervenção na Comunicação. Mas ele adota o discurso de que, a partir de agora, haverá isenção nas transmissões da TV e da Rádio Senado. “Os critérios básicos são de isenção, imparcialidade, sem privilégios de quem quer seja”, disse. “Se o Senador tem um espaço, o outro tem que ter o mesmo”, afirmou.

Neste caso, Presidente Sarney, a minha preocupação é com o que a mim é muito sagrado e imagino que seja sagrado a todos os Senadores que honrem esta Casa: a preocupação com a liberdade de imprensa, com a isenção, registrando que tenho da ex-Diretora, da Sr<sup>a</sup> Novely, uma impressão funcional muito correta.

Certa vez, houve um incidente, disseram que haviam cassado a minha voz. Ela se apressou a me explicar que havia um problema com a Net. Voltei aqui e pedi desculpas a ela, disse que havia sido uma atitude... Enfim, não foi precipitada porque houve a falha, mas, se não foi precipitada – porque houve a falha de fato –, ela teve a dignidade de vir dizer, vir explicar.

Percebo que, se é verdade que a TV Senado e a Rádio Senado são diferentes de outras emissoras porque não têm aquele caráter crítico – não se vê, Senador Casagrande, a TV Senado e a Rádio Senado criticando quem quer que seja; elas noticiam –, considero que é muito equilibrada a forma como é distribuído o espaço no Jornal do Senado, na Rádio Senado e na TV Senado. São profissionais que merecem muito respeito.

Preocupado com a questão da liberdade de imprensa e preocupado com formas que podem não ser as mais corretas, as mais justas de se enfrentar a crise que aí está, formulo a V. Ex<sup>a</sup> esta questão, como formulo a V. Ex<sup>a</sup> o apelo no sentido de que mande me entregar a resposta ao requerimento que fiz sobre quem foi beneficiado com viagem para o exterior, sendo comissionado ou não, até porque cada dia mais sabemos – e a gente precisa confirmar isso – de pessoas outras que, informalmente, fizeram viagem ao exterior custeadas pelo Senado. É preciso passar isso tudo muito a limpo.

Portanto, faço a V. Ex<sup>a</sup> essas duas indagações. Uma está tardando e a outra é notícia recente, esta relativa a esta intervenção na TV Senado e na Rádio Senado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Senador Arthur Virgílio, quanto aos requerimentos de V. Ex<sup>a</sup>, eu, imediatamente, despachei para a área administrativa atender.

Naturalmente, o volume das informações tem determinado, não sei, o retardamento. Mas, imediatamente, irei, uma vez mais, já que é a segunda vez que V. Ex<sup>a</sup> trata do assunto, pedir pressa para que eles façam um esforço total no sentido de atender aos requerimentos de V. Ex<sup>a</sup>.

Quanto à substituição na Diretoria de Divulgação do Senado, ela foi substituída por absoluta necessidade de serviço, uma vez que o Sr. Fernando César foi o homem que montou todo o sistema de comunicação

desta Casa. Como vamos entrar com a Fundação Getúlio Vargas e com as reformas da TV digital, eu achei que ele era o melhor homem que podia comandar essa reforma neste momento de modificações tecnológicas que vamos enfrentar. Não tem nenhuma relação com o comportamento da ex-Diretora Ana Lúcia, nem também do pessoal que faz os nossos noticiários.

Tenho o maior apreço também pela Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia, uma funcionária exemplar, que não está sendo substituída por qualquer motivo senão esse, porque ela é uma das melhores funcionárias que tem esta Casa.

Foi neste sentido que conversei com ela e achamos que devíamos adotar essa substituição. Da mesma maneira que conversei com o 1º Secretário, que concordou com a mesma.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO** (PSDB – AM) – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Se me permite, é óbvio que uma figura madura como o ex-Ministro e o ex-Governador Fernando César Mesquita sabe da responsabilidade que pesa sobre os seus ombros numa hora tão delicada.

Quanto à demora, eu suponho que ela só possa mesmo se dar pela razão que V. Ex<sup>a</sup> expôs: deve ter sido muita gente. Então, eu imagino que vou receber um calhamaço.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Sr. Presidente, pela ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Concedo a palavra, pela ordem, ao Senador Osmar Dias.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Pela ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup> ainda não estava presidindo a Mesa – presidia a Mesa o Senador Mão Santa – e eu me inscrevi para falar como Líder. Vários oradores usaram da tribuna e eu fiquei aguardando pacientemente, como estou ainda pacientemente aguardando. Ocorre que o Senador Mão Santa, como Presidente da Mesa, anunciou que, após o Senador Valadares, eu falaria como Líder. E eu continuei aguardando. O Senador Mão Santa deixou a Presidência e foi fazer uma comunicação inadiável, e eu continuei aguardando. Aí V. Ex<sup>a</sup> deu a palavra ao Líder Arthur Virgílio. E eu continuo aguardando.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> não vai aguardar mais tempo.

Eu apenas assumi a Presidência e encontrei uma relação de oradores pelas lideranças e cumpri a relação que foi feita.

V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR) – Mas, Sr. Presidente, antes até de eu usar a tribuna, eu gostaria de fazer uma sugestão. Eu sei que a Casa está num mo-

mento de turbulência, que há preocupações maiores, mas o direito de todos aqui deve ser assegurado de forma igual, e não está sendo, Sr. Presidente. Eu estou fazendo um registro até porque, eu disse, eu estou pacientemente aguardando. Eu não estou irritado com essa situação, mas é claro que essa situação muitas vezes irrita.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Eu concordo com V. Ex<sup>a</sup>. Realmente, aqui as anotações sobre oradores tem sido muitas vezes atropeladas, mas, de minha parte, o meu interesse é cumprir o Regimento e assegurar a todos o direito de usar a palavra na Casa.

**O SR. OSMAR DIAS** (PDT – PR. Como Líder – Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, eu vou sair um pouco do tema que está tomando conta dos debates para abordar um que considero da maior importância.

As Nações Unidas, no ano 2000, estabeleceram onze objetivos que os Estados deveriam cumprir até 2015 para melhorar as condições de vida da população. E cada Estado, evidentemente, comprometeu-se a perseguir essas metas e, até 2015, resolver muitos dos problemas que hoje são determinantes das condições de vida desiguais em que vive a nossa população, principalmente em alguns casos, da baixa qualidade de vida de boa parte da população.

As metas que foram estabelecidas no Paraná foram assumidas pelos governos municipais, pelo Governo estadual e pelas entidades da sociedade civil. A integração das forças da sociedade civil organizada com os governos municipais e com o Governo estadual mais o Governo federal permitiu alguns avanços, mas é preciso fazer alguns comentários daquilo que não se avançou e daquilo que se pode avançar para, em 2015, essas metas serem atingidas.

Eu diria que, das onze metas, nós poderemos destacar quatro que foram atingidas no Paraná. A primeira: reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza. Se a meta era chegar a uma redução de 50%, o Paraná atingiu 57%, com exceção de uma região, o centro-sul. As outras regiões atingiram. A outra: reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome. Esse item o Paraná atingiu 87% em praticamente todas as regiões. A terceira: eliminar a disparidade entre os sexos em todos os níveis de ensino. Também podemos considerar, embora não tenha sido atingida na região centro-oriental do Estado, que praticamente se atingiu essa meta. E reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável a água potável segura. O Paraná atingiu essa meta em todas

as regiões, onde temos alcançado 65% desse objetivo. Ou seja, 65% da população tem água potável segura e acesso sustentável, portanto, a esse insumo.

Se formos verificar todos os indicadores referentes à saúde, o Paraná não conseguiu resolver e atingir a meta estabelecida. Por exemplo, em relação a reduzir em dois terços a mortalidade infantil, crianças menores do que cinco anos. O que era desejado é que se reduzisse 66,7%, que significam dois terços. O Paraná conseguiu um pouquinho mais de 50%. Praticamente das regiões citadas nós tivemos: a região centro-sul não conseguiu atingir, o noroeste, o norte central, o oeste e o sudoeste. Nessas regiões nós teremos dificuldade, se não houver uma mudança de atitude e de políticas públicas que possam acelerar o alcance deste objetivo, que é reduzir a mortalidade até cinco anos.

Reduzir em três quartos até 2015, a taxa de mortalidade materna. Nesse quesito, o Paraná não foi bem. A região centro-ocidental não atingiu; a região centro-oriental não atingiu; a região metropolitana de Curitiba não atingiu; noroeste, não; norte pioneiro, não; sudeste, não; e sudoeste, e também não. Então, aqui está o maior desafio dos próximos anos. Ou seja, a redução da mortalidade infantil e a redução da mortalidade materna.

Aqueles que são especialistas sabem que o que pode resolver esse problema e acelerar o cumprimento dessa meta é a instalação de equipamentos médicos, profissionais de saúde treinados, especializados, com equipes nos hospitais regionais, no sentido de dar atendimento às mulheres em gestação pelo menos quatro vezes antes do parto, o parto assistido, e já ser indicado o médico que vai fazer o parto para oferecer mais segurança àquela mulher. Esse é um programa, sem dúvida nenhuma, importantíssimo que se realiza no Paraná, para que essa meta seja definitivamente alcançada.

Também não se atingiu a meta de deter e reverter a propagação da AIDS, de jeito nenhum. Nós temos praticamente três regiões só que atingiram esse objetivo. As demais não o atingiram. A outra, a malária e outras doenças importantes. E some-se, agora, essa questão que vem tomando conta do noticiário nacional e, no Paraná, está alarmando a população, que é o caso da nova gripe, a gripe A.

Nós já temos 39 mortes constatadas, confirmadas. Quase três mil casos de pessoas que já estão com o diagnóstico positivo da gripe A. E há praticamente uma mobilização geral da população em torno desse assunto.

Nós mesmos estamos cancelando os eventos políticos que significam aglomeração de pessoas. Tínhamos

marcado, para o próximo dia 15, um evento em São José dos Pinhais, para tratar do Projeto Paraná, que estamos construindo para apresentarmos à população no ano que vem. Cancelamos o evento para colaborar, contribuir para que a gripe não se propague.

Assim estamos fazendo com outros eventos. E há outros eventos, inclusive no que se refere aos oficiais, sendo cancelados. Por exemplo, as aulas, que no Paraná estão suspensas até o dia 17.

Se nós tínhamos metas a alcançar e se temos agora mais esse problema que deve ser resolvido, creio que um esforço enorme deve ser feito no sentido de se estruturar melhor a saúde pública no Paraná.

Um dos maiores desafios que nós teremos será este: a estruturação do serviço de saúde pública. Isso só será feito, Sr. Presidente, com investimentos pesados. Não adianta apenas a construção de hospitais. Não resolverá o problema a instalação de novos postos de saúde. Mas nós temos que contar com a iniciativa privada, com experiências que estão dando certo, no sentido de se fazer consórcios com a iniciativa privada, para que esses hospitais possam ser administrados por médicos que receberão por prestação de serviços, sem terem a necessidade de contratação pelo Estado. Isso evidentemente fura o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, e o Estado não pode contratar mais profissionais de saúde.

Mas deve-se destacar que, no Paraná, Sr. Presidente, nós tivemos avanços. Apesar de toda essa crise que se abateu sobre a economia nesses últimos meses, apesar da última crise no setor de saúde, nós não podemos deixar de reconhecer que tivemos avanços. Então, temos que considerar o seguinte: quais políticas públicas estão colaborando, contribuindo para esses avanços? Essas têm que ser mantidas. Quais aquelas que devem ser colocadas em prática para que esses avanços possam aumentar? Essas devem ser incluídas.

Mas quero dizer, Sr. Presidente, que, no Paraná, há uma constatação: 218 Municípios dos 399 perderam população nos últimos 20 anos, o que denota que essas políticas públicas precisam ser descentralizadas, regionalizadas. O Estado precisa distribuir melhor os investimentos, tanto públicos quanto na indução dos investimentos privados, no sentido de que essas políticas públicas que estão em vigor e outras que virão possam se somar ao esforço da sociedade civil, para que possamos alcançar não simplesmente os números estabelecidos pelas Nações Unidas, mas que possamos dar, sim, melhores condições de vida para a nossa população.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Passa-se à

### ORDEM DO DIA

Até o item 4 são Propostas de Emenda à Constituição, para votação, mas, evidentemente, por falta de número, nós não as votaremos.

**Item 5:**

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 28, DE 2009

Terceira sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem peça a palavra, encerro a discussão.

Contamos o prazo.

A matéria será incluída na próxima sessão deliberativa, para prosseguimento da discussão.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– As outras matérias também são projetos de lei e, evidentemente, há falta de número no plenário para votação.

Temos os Itens de nºs 27, 28 e 29, que vou submeter a voto.

Não havendo objeção do Plenário, dou como aprovados os requerimentos.

São os seguintes os itens aprovados:

**27**

#### REQUERIMENTO Nº 932, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento nº 932, de 2009 (apresentado como conclusão do Parecer nº 1.226, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), solicitando o desapensamento dos Projetos de Lei da Câmara nºs 107, de 2006; 25, de 2008; os Projetos de Lei do Senado nºs 1, 117, 153, de 2003; 212, de 2005; 64, 67, 199, 239, 342, de 2006; 65, 173, de 2007, e 287, de 2008; solicita, ainda, a tramitação conjunta, dividida

em dois blocos, por afinidade, das seguintes matérias (segurança pública):

– Projeto de Lei da Câmara nº 25, de 2008, com os Projetos de Lei do Senado nºs 64, de 2006, e 173, de 2007; e

– Projetos de Lei do Senado nºs 212, de 2005, 67, 199, 239, 342, de 2006, e 287, de 2008.

O Projeto de Lei da Câmara nº 25, de 2008, e os Projetos de Lei do Senado nºs 64, de 2006, e 173, de 2007, passam a tramitar em conjunto e vão ao exame das Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional, de Assuntos Sociais e de Constituição, Justiça e Cidadania.

Os Projetos de Lei do Senado nºs 212, de 2005; 67, 199, 239, 342, de 2006, e 287, de 2008, também, passam a tramitar em conjunto, retomam o caráter terminativo, vão à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e, nos termos do art. 49, I do Regimento Interno, à de Constituição, Justiça e Cidadania.

As demais matérias voltam a ter tramitação individual obedecendo os seguintes despachos:

– Projeto de Lei da Câmara nº 107, de 2006, vai à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania;

– Projeto de Lei do Senado nº 65, de 2007, retoma seu caráter terminativo, vai à Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania e, nos termos do art. 49, I, do Regimento Interno, à de Assuntos Econômicos; e os

– Projetos de Lei do Senado nºs 1, 117 e 153, de 2003, também, retomam seu caráter terminativo perante à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.

**28**

#### REQUERIMENTO Nº 960, DE 2009

Votação, em turno único, do Requerimento nº 960, de 2009, da Senadora Ideli Salvatti, solicitando que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 118, de 2009, além da Comissão constante do despacho inicial de distribuição, seja ouvida, também, a de Desenvolvimento Regional e Turismo (exploração de instalações portuárias privadas para uso geral).

A matéria vai às Comissões de Assuntos Econômicos, de Desenvolvimento Regional e Turismo e, nos termos do art. 49, I, do Regimento Interno, à de Serviços de Infraestrutura.



29

**REQUERIMENTO Nº 962, DE 2009**

Votação, em turno único, do Requerimento nº 962, de 2009, do Senador Romero Jucá, solicitando a tramitação conjunta dos Projetos de Lei do Senado nºs 142, de 2007 e 34, de 2008, com os de nºs 131 e 304, de 2007, e 64 e 78, de 2008, que se encontram apensados, por regularem a mesma matéria (incentivo fiscal para quem promover reposição florestal).

A Presidência comunica que a aprovação do Requerimento acarretará a perda do caráter terminativo dos Projetos de Lei do Senado nºs 131, 142 e 304, de 2007, 64 e 78, de 2008.

Os Projetos passam a tramitar em conjunto e vão às Comissões de Agricultura e Reforma Agrária; de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle; e de Assuntos Econômicos.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney, PMDB – AP) – São as seguintes as matérias não apreciadas e transferidas para a próxima sessão deliberativa ordinária

1

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que *dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social)*.

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

2

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008**

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que *altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal*.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

3

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que *acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior*.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

4

**PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 42, DE 2008**

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que *altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude)*.

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

6

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substituto da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que *dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal*.

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Slhessarenko.

## 7

**SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 255, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 255, de 2004 (nº 4.852/2005, naquela Casa), de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Exploração Sexual, que *altera o art. 250 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (prevê o fechamento definitivo de hotel, pensão, motel ou congêneres que reiteradamente hospede criança ou adolescente desacompanhados ou sem autorização)*.

Pareceres sob nºs 479 e 480, de 2009, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, favorável, com adequações, que apresenta; e

– de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relatora: Senadora Fátima Cleide, favorável, acatando as adequações da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, consolidadas em texto final que encaminha.

## 8

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 41, DE 2000**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 41, de 2000 (nº 121/99, na Casa de origem, do Deputado Cunha Bueno), que *estabelece a disciplina legal para a propriedade, a posse, o transporte e a guarda responsável de cães*.

Parecer sob nº 1.089, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Jayme Campos, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, que apresenta.

## 9

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 34, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2001 (nº 3.388/97, na Casa de origem, do Deputado Jaques Wagner), que *dispõe sobre a construção de muro de proteção contínuo nas pontes, viadutos e curvas perigosas em rodovias federais*.

Pareceres sob nºs 162 e 1.146, de 2003; e 694, de 2009, das Comissões

– de Serviços de Infra-Estrutura, Relatora: Senadora Heloisa Helena, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CI, que apresenta, com voto contrário vencido do Senador Leomar Quintanilha; e

– de Assuntos Econômicos (em audiência, nos termos do Requerimento nº 269, de 2003), 1º pronunciamento: Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, solicitando informações ao Ministério dos Transportes para instruir a matéria; 2º pronunciamento: Relator: Senador Osmar Dias, favorável, nos termos das Emendas nºs 2 e 3-CAE, que apresenta.

## 10

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 46, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 46, de 2003 (nº 1.550/96, na Casa de origem, do Deputado Celso Russomanno), que *faculta o registro, nos documentos pessoais de identificação, das informações que especifica*.

Parecer favorável, sob nº 1.055, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Francisco Dornelles.

## 11

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 110, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 110, de 2005 (nº 3.685/2004, na Casa de origem, do Deputado Gustavo Fruet), que *altera os arts. 11 e 62 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil (altera dispositivos referentes aos direitos da personalidade e à constituição de uma fundação)*.

Parecer nº 1.085, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Lobão Filho, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

## 12

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que *altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 – Lei de Introdução*



ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

### 13

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 116, DE 2006

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 116, de 2006 (nº 557/2003, na Casa de origem, do Deputado João Herrmann Neto), que *determina a publicidade dos valores das multas decorrentes da aplicação do Código de Defesa do Consumidor revertidos para o Fundo Nacional de que a trata a Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985; e altera Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.*

Parecer sob nº 1.352, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CMA (Substitutivo), que oferece.

### 14

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 38, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2007 (nº 6.672/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 1.526 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, determinando que a habilitação para o casamento seja feita pessoalmente perante o oficial do Registro Civil.*

Parecer sob nº 1.088, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta.

### 15

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 60, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 60, de 2007 (nº 3.688/2000, na Casa de origem, do Deputado José Carlos Elias), que *dispõe sobre a prestação de servi-*

*ços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica.*

Pareceres sob nºs 298 e 299, de 2009, das Comissões

– de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Cícero Lucena, favorável ao Projeto, com a Emenda nº 1-CE, que apresenta; e  
– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti, favorável, nos termos da Emenda nº 2-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 16

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 104, DE 2007

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 104, de 2007 (nº 5.522/2005, na Casa de origem, do Deputado André de Paula), que *dispõe sobre a obrigatoriedade da implementação de protocolo terapêutico para a prevenção vertical do HIV, em hospitais e maternidades.*

Parecer nº 1.087, de 2009, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Rosalba Ciarlini, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 17

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 5, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 5, de 2008 (nº 3.246/2004, na Casa de origem, do Deputado Dr. Rosinha), que *altera o art. 13 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971 (inclui a bandeira do Mercosul nos casos de hasteamento diário da Bandeira Nacional).*

Parecer favorável, sob nº 526, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Sérgio Zambiasi.

### 18

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2008 (nº 5.702/2005, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgão e entidades federais e dá outras providências.*

Parecer favorável, sob nº 1.148, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator ad hoc: Senador Inácio Arruda.

**19****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 47, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 47, de 2008 (nº 5.139/2001, na Casa de origem, do Deputado Osmar Seraglio), que *altera os arts. 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa (permite a aplicação de sanções, isolada ou cumulativamente, ao responsável por ato de improbidade, e restringe a aplicação da pena de ressarcimento)*.

Parecer favorável, sob nº 1.056, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator “ad hoc”: Senador Neuto de Conto.

**20****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 87, DE 2008**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 87, de 2008 (nº 1.871/2007, na Casa de origem, do Deputado Edinho Bez), que *inclui no Anexo da Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que dispõe sobre o Plano Nacional de Viação, o trecho rodoviário que especifica*.

Parecer sob nº 1.229, de 2008, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, Relator: Senador Cícero Lucena, favorável nos termos da Emenda nº 1-Cl (Substitutivo), que oferece.

**21****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008 – COMPLEMENTAR**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 136, de 2008– Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que *dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências*.

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora ad hoc: Senadora Serys Shessa-renko; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

**22****PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 13, DE 2009**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 13, de 2009 (nº 6.244/2005, na Casa de origem, da Deputada Sandra Rosado), que *fixa critério para instituição de datas comemorativas*.

Parecer favorável, sob nº 1.057, de 2009, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Cristovam Buarque.

**23****PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006**

*(Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum)*

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito)*.

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008 (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

**24****PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 382, DE 2003**

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do Recurso nº 7, de 2008)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 382, de 2003, de autoria do Senador Rodolpho Tourinho, que *dispõe sobre o percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de necessidades especiais e os critérios de sua admissão, nos termos do inciso VIII do artigo 37 da Constituição Federal*.

Pareceres sob nºs 964 a 966, de 2008, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator “ad hoc”: Senador Mozarildo Cavalcanti, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, que apresenta;

– de Assuntos Sociais (em audiência nos termos do Requerimento nº 510, de 2007), Relator “ad hoc”: Senador Jayme Campos, favorável, com as Emendas 3 e 4-CAS; e

– de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 5-CDH (Substitutivo), que oferece.

## 25

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 185, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 185, de 2004, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *regulamenta o emprego de algemas em todo o território nacional*.

Pareceres sob nºs 920 e 921, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator “ad hoc”: Senador Antonio Carlos Valadares, 1º pronunciamento (sobre o Projeto, em turno único, perante a Comissão): favorável, nos termos de emenda substitutiva, que oferece; 2º pronunciamento (sobre as emendas, apresentadas ao Substitutivo, no turno suplementar, perante a Comissão): favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que apresenta.

## 26

### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que *altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal*.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com

a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Há também sobre a mesa, um pedido de retificação, de autoria do Senador Aloizio Mercadante, que passo a ler.

É lida a seguinte:

Ofício nº 58/2009-GLDPT

Brasília, 31 de julho de 2009

Ref.: SCD ao PLS nº 314, de 2004

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 325, II, do Regimento Interno do Senado Federal, valho-me do presente expediente para informar que uma falha da assessoria fez com que, na redação final do SCD ao PLS nº 314, de 2004, do qual fui relator, deixou-se de colocar os necessários pontos de reticências após o inciso IX do art. 208, a que se refere o art. 2º do referido substitutivo. Essa falha técnica pode induzir à conclusão de que o projeto de lei revogou os parágrafos do art. 208, o que não ocorreu.

A redação final do art. 208 a que se refere o art. 2º do SCD ao PLS nº 314, de 2004, deve ser a seguinte:

“Art. 208. ....

IX – de ações, serviços e programas de orientação, apoio e promoção social de famílias e destinados ao pleno exercício do direito à convivência familiar por crianças e adolescentes.

..... (NR)”

Certo de que as providências serão tomadas, aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de elevada estima e distinta consideração. – Senador **Aloizio Mercadante**.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– Foi omitido na redação que foi feita as linhas pontuadas, de maneira que esta redação é a que nós estamos submetendo.

Não havendo objeção, dou como aprovado.

A Presidência determina a confecção de novos autógrafos, consolidando a adequação aprovada e o envio de novos autógrafos à Presidência da República para a republicação da Lei nº 1.210, de 2009.

Será feita a devida comunicação à Câmara dos Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 990, DE 2009 – PLEN

Nos termos do inciso I, do art. 279, combinado com incisos I e II, alínea d, do art. 101, todos do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro que sobre o Projeto de Lei do Senado nº 264, de 2006, que altera os arts. 161 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei de Crimes Hediondos), para prever o esbulho possessório com fins políticos e enquadrá-lo no rol dos crimes hediondos, e dá outras providências, seja ouvida também a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – CCJ, atualmente tramitando na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária – CRA.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – **Katia Abreu.**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– O requerimento lido será publicado e incluído em Ordem do Dia oportunamente.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### REQUERIMENTO Nº 991, DE 2009

**Requerem a realização de Sessão Especial do Senado Federal, próximo dia 17 de novembro de 2009, terça-feira, às 10h, em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie.**

Nos termos do art. 199 do Regimento Interno, combinado com o Ato nº 1, de 1997, requeremos, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial do Senado Federal, em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie, grande herói do esporte brasileiro, maior responsável pela difusão da arte marcial Jiu-Jitsu no Brasil e idealizador do estilo conhecido mundialmente como Brazilian Jiu-Jitsu.

#### Justificação

Aos 29 dias do mês de janeiro de 2009, faleceu o grande herói do esporte brasileiro. Faleceu Hélio Gracie.

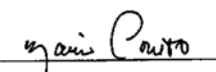
Suas conquistas, dentro e fora dos ringues, durante seus 95 anos de existência, foram inúmeras. Trata-se do maior responsável pela difusão do Jiu-Jitsu no Brasil e idealizador do estilo conhecido como Brazilian Jiu-Jitsu.

As novas técnicas por ele aplicadas se estabeleceram em definitivo no cenário mundial, sendo motivo de extremo orgulho para os brasileiros.

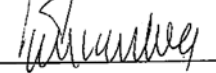
A Sessão Especial do Senado Federal que estamos requerendo é, pois, tributo do País aos esforços do Professor Hélio Gracie, além do registro de agradecimentos sinceros de todos nós a este grande e já saudoso brasileiro.

Brasília, 11 de agosto de 2009.

  
Senador ARTHUR VIRGÍLIO

  
Senador CARLOS CASTRO

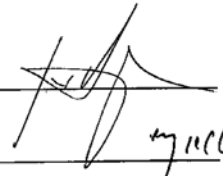
  
Senador JEFFERSON BRASIL

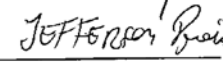
  
Senador JARBAS VASCONCELOS

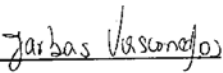
  
Senador AUGUSTO BOTELHO

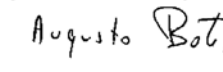
  
Senador FLÁVIO TORRES

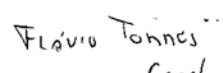
  
Senador ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR

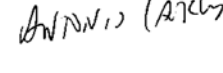
  
Senador JEFFERSON BRASIL

  
Senador JEFFERSON BRASIL

  
Senador JARBAS VASCONCELOS

  
Senador AUGUSTO BOTELHO

  
Senador FLÁVIO TORRES

  
Senador ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR

#### REQUERIMENTO Nº 992, DE 2009

Senhor Presidente,

Requeiro nos termos do inciso II, a do artigo 40, do Regimento Interno do Senado Federal, seja concedida licença dos trabalhos desta Casa para participar de Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, em Montevidéu – Uruguai, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009.

Informo que estarei ausente do país no período de 16 a 18 de agosto de 2009.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Efraim Morais.**

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Os requerimentos lidos serão publicados e apreciados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

## **REQUERIMENTO Nº 993, DE 2009**

### **COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS - CMMC**

#### **REQUERIMENTO Nº 28, DE 2009-CMMC (Da Senhora Deputada Vanessa Grazziotin)**

Requer o envio de Requerimento de Informação ao Ministério de Relações Exteriores solicitando cópia do documento encaminhado pelo governo brasileiro à Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática (CMNUCC).

**Senhora Presidenta,**

Nos termos regimentais, solicito desta Comissão que encaminhe requerimento de Informação ao Poder Executivo, solicitando cópia do documento encaminhado pelo governo brasileiro contendo sugestões sobre mudança no clima à Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática (CMNUCC).

#### **Justificativa**

Conforme notícia veiculada, no início do mês de junho foi aberta uma nova rodada de negociações em Bonn (Alemanha) a fim de debater a luta contra a mudança climática.

O documento a ser analisado reúne diferentes sugestões feitas pelos Estados membros da Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática (CMNUCC) e servirá para adoção de um acordo mundial na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) em dezembro, em Copenhague.

Conforme o secretário executivo da Convenção, Yvo de Boer, é preciso que cada um faça anúncio individual sobre suas metas de emissões de gases




causadores do efeito estufa até 2020 "e não quer que os países se limitem a uma quantidade global, que mais tarde terá de ser redistribuída".


Entre as sugestões encaminhadas pela China, consta que os países desenvolvidos devem se comprometer a reduzir em 40% as emissões até 2020 em relação ao nível de 1990. Já a União Européia espera reduzir em 20% suas emissões até essa data e em 30% em caso de um acordo mundial.

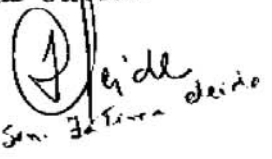
Diante do exposto, solicito de Vossa Excelência que envie Requerimento de Informação ao Ministério de Relações Exteriores solicitando cópia do documento com as sugestões sobre mudança no clima encaminhado pelo governo brasileiro à Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática (CMNUCC).

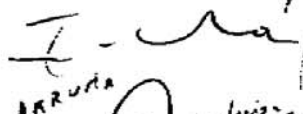
Sala das Sessões, 9 de junho de 2009.

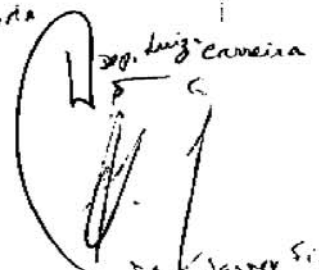
  
Deputada Vanessa Grazziotin  
PCdoB/AM

  
Deputada Rejucça Galvão

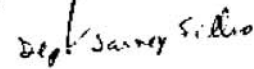
  
Sen. Manoel Máximo

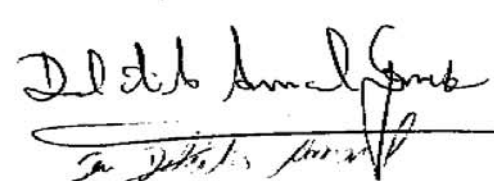
  
Sen. Estevão de Azevedo


  
Sen. Luiz Carlos

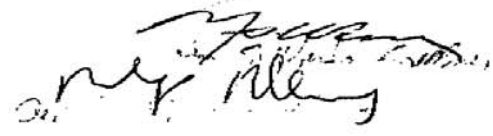
  
Deputado Luiz Carneiro


  
Sen. Jefferson Garcia


  
Deputada Sanny Sílvia

  
Sen. Roberto Campos

  
Sen. Roberto Campos

  
Sen. Roberto Campos

  
Sen. Roberto Campos

  
Sen. Roberto Campos



**16ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, DA COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA, DA 53ª LEGISLATURA. REALIZADA NO DIA 06 DE AGOSTO DE 2009, ÀS 10 HORAS E 10 MINUTOS.**

**SRA. PRESIDENTE DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB-AM):** Havendo número regimental, declaro aberta a 16ª Reunião da Comissão Mista Permanente de Mudanças Climáticas, Extraordinária, criada por intermédio da resolução nº 4 de 2008, do Congresso Nacional e 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 53ª legislatura. Antes de iniciarmos os trabalhos, proponho dispensa da leitura e aprovação da Ata da reunião anterior. Havendo concordância de todos os senhores e senhoras presentes, damos continuidade a nossa reunião. Quem aprova a Ata permaneça como se encontra. Aprovado. Há expediente sobre a Mesa.

A Mesa comunica que foi encaminhado a Senadora Ideli Salvatti, Presidente de nossa Comissão, ofício de nº 135, de 23/06/2009, do Sr. Dr. Flávio Decat de Moura, Diretor Presidente da Amazonas Energia, através do qual ele encaminha uma correspondência a resposta a ofícios que foram remetidos a partir da aprovação do relatório de diligência feita no Estado do Amazonas, naquele momento de cheia, quando as águas dos rios subiram exageradamente, desproporcionadamente. Entre as resposta que ele envia a essa Casa, está um ofício confirmando que será implantada uma usina termelétrica no Município de Anamá. E também outras informações. A Secretaria da Comissão remeterá cópia a todos os gabinetes deste ofício recebido.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Esse ofício foi feito por quem, Presidente, quem foi dos nesses membros que foram...?

**SRA. PRESIDENTE DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB-AM):** Foi aprovado em plenário, mas--

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Mas quem foi o autor ou autora?

**SRA. PRESIDENTE DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB-AM):** Não, foi uma comitiva de parlamentares, Senadora Marina, Senador Jefferson Praia, eu, Deputada Rebeca, Deputado Marcelo Serafim fizemos uma diligência no Estado do Amazonas, fomos a alguns municípios do interior. A partir da diligência, foi produzido o relatório, aprovado aqui, que solicita uma série de providências e alguns questionamentos. Estamos agora, recebemos as respostas.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Obrigado.

**SRA. PRESIDENTE DEPUTADA VANESSA GRAZZIOTIN (PCdoB-AM):** Outra correspondência recebida vem do Ministério de Minas e Energia, do Ministro Edson Lobão, que através desse comunicado, confirma a audiência que havia sido solicitada pela nossa Comissão para tratar de vários assuntos, entre eles sobre a Copa Limpa. A audiência está marcada para o dia 12 de agosto, na próxima quarta-feira, às 15 horas. Ele nos receberá, ele receberá os membros que estiveram participando da diligência no Estado do Amazonas e os demais membros da Comissão Mista de Mudanças Climáticas. Bom-dia Senador, seja bem-vindo.

Dando continuidade, passamos ao único Item de nossa pauta. Antes de passarmos ao único Item de nossa pauta, convidamos para dirigir os trabalhos, a Senadora Ideli Salvatti.

**[troca de presidência]**

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Mil perdões o atraso. Então, vamos fazer porque esses requerimentos já foram, na realidade, lidos anteriormente, então, apenas nós passaríamos para a sua deliberação para que não fique qualquer dúvida.

Requerimento de informação ao Ministério de Relações Exteriores solicitando cópia da documentação, encaminhado ao Governo brasileiro a convenção Macro das Nações Unidas sobre mudança climática. É um Requerimento da Sra. Vanessa, Deputada Vanessa Grazziotin. Do Deputado Antônio Mendes Thame, requerer realização de audiências públicas com autoridades a seguir nomeadas para debate de questões fundamentais para definições de política ambiental global, na conferência das partes de Copenhague, face ao aquecimento global. Aí tem a lista dos convidados que estão no Requerimento que já foi anteriormente lido. Requerimento do Senador Inácio Arruda para construção de um grupo de trabalho no âmbito da Comissão, com quatro parlamentares para acompanhar o processo de organização da segunda conferência internacional, Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas. Também do Senador Inácio Arruda, Requerimento para que sejam convidados o Ministro do estado do meio ambiente, Carlos Minc, Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, René Barrera, e o diretor da conferência internacional sobre impactos e variações climáticas e desenvolvimento sustentável, Antônio Rocha Magalhães, para em Audiência Pública, debater sobre esta conferência aí do semiárido.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Sra. Presidente, só para que fica registrado, eu gostaria também de conjuntamente com o Senador, subscrever esse Requerimento.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Pois não, Deputado Zequinha. Do Deputado Jorge Cury requer que a realização de Audiência Pública na região Nordeste em Salvador, na Bahia. Aqui a questão da Mata Atlântica. Problemas aí relacionados ao bioma da Mata Atlântica.

Do Senador Renato Casagrande para discutir a instrução... Audiência Pública para discutir a instrução normativa, Nº 7 de 2009, do IBAMA, que estabelece procedimento e licença ambiental para serem adotadas medidas que visem à mitigação das emissões de dióxido de carbono.

De minha autoria Requerimento para a Audiência Pública regional desta Comissão, no dia 14 de agosto, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina com a participação também da Comissão de Turismo e Meio Ambiente, da Assembleia para debater as mudanças climáticas e desastres naturais no Estado. Dia 14 de agosto, é a próxima sexta-feira da outra semana. Inclusive, há uma possibilidade, nós estamos aguardando apenas a confirmação, porque como nós tivemos o evento da Amazônia aqui, no Plenário do Senado, e logo em seguida, saiu a questão do desmatamento da Mata Atlântica, a ideia era fazer... Porque os estados campeões de desmatamento, Minas e Santa Catarina. Então, era de realizar eventos, relacionados ao desmatamento da Mata Atlântica, nesses dois Estados.

Então, Santa Catarina nós levá-los a proposta a Comissão de Meio Ambiente, compartilhou, então, estão organizando. E a Christiane Torloni já sinalizou a possibilidade de estar. A gente transformando também numa espécie de vigília. Então, assim que eu tiver a confirmação dão Christiane, eu também comunico a todos os parlamentares. E neste caso, gostaríamos também, junto com o Requerimento, viu Dulcídea, já pedir que pudesse ter o acompanhamento da TV Senado, da estrutura de divulgação aqui... Não, dia 14 de agosto. Próxima sexta. Isto. Então, nós vamos mandar o comunicado, não é? Inclusive da confirmação da presença da Christiane Torloni na perspectiva de transformarmos em vigília contra o desmatamento da Mata Atlântica, e também, vamos fazer os encaminhamentos para a cobertura da TV Senado, no evento.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Pela ordem, Presidente.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Pois não.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Eu subscrevo também proposta do Deputado Jorge Cury, lá nós temos também problemas importantes, na estação da Mata Atlântica.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Na Bahia, não é?

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Na Bahia.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** É o terceiro, não é?

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** É o terceiro. Felizmente, nós estamos em terceiro lugar--

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** É Minas, Santa Catarina e Bahia.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** É o tipo do campeonato que a gente tem que ficar por último também.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Talvez fosse o da gente poder agora, agora só tá falando alguém de Minas organizar lá.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Minas vai ter uma atividade de assuntos climáticos em Minas Gerais. Está até proposto uma atividade que eu li na imprensa... Ah, foi?

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Está tendo.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Está tendo?

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Está tendo agora, está tendo. [ininteligível].

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Inclusive, nessa atividade do dia 14, lá na Assembleia Legislativa, eu pediria que os parlamentares fossem comunicado, e os parlamentares que puderam acompanhar que fosse comunicado até terça-feira para poder ter a questão do deslocamento equacionado pela Secretaria. Outro Requerimento da Senadora Marina Silva para realização de Audiência Pública, com a presença do Sr. Tarso Rezende de Azevedo, consultor do Ministério do Meio Ambiente, para fazer uma exposição sobre o mecanismo REDE, (Redução das Emissões do Desmatamento e Degradação), Da Sra. Deputada Rebecca Garcia, Audiência Pública com a presença do assessor especial do Ministério do Meio Ambiente, Sr. Tarso Rezende de Azevedo, que é o mesmo. Então, talvez a gente já pudesse aprovar os dois, incorporando.

E por último, esse eu vou fazer a leitura na íntegra, porque não foi lido anteriormente. É um Requerimento de minha autoria, do Deputado Couber Martins, para que a Comissão possa se fazer representar por membros, na Conferência Internacional das Mudanças Climáticas da ONU, a COP15, que ocorrerá em dezembro de 2009, em Copenhague, de 07 a 18 de dezembro. Para que se tenha êxito, considera-se vital conhecer com antecipação os

compromissos financeiros e políticos dos governos. Os resultados da referida Conferência de Copenhague a serão essenciais quanto a estipular a quantidade pela qual as nações industrializadas deverão limitar suas emissões, até 2020. Determinar quais os países industrializados que estão dispostos a garantir apoio financeiro para adaptação desses planos e estabelecer estruturas internacionais de governo para vigiar os regimes climáticos no longo prazo. Então, esse é o objetivo do Requerimento.

**Então, eu solicito, não havendo mais Requerimentos, eu gostaria de solicitar se alguns dos parlamentares quer discutir alguns dos requerimentos. Se não, nós faríamos a votação em bloco.**

Deputado Zequinha, por favor.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Senadora Ideli, nobre Relator. Não, eu gostaria, já que a maioria desses requerimentos tem um sentido só. Justamente discutir as mudança climáticas, em geral acho que quase todos eles tem a ver com isso. Ou todos. Então, acho--

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Vários deles, inclusive em preparação a COP15, não é?

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** É, todos em relação. Primeiro, eu acho que é importante, lógico, nossa Comissão é a Comissão de Mista de Mudança Climáticas e tem tudo a ver com a nossa Comissão, a gente agora focar em cima dessa reunião de Copenhague.

Segunda-feira, esta segunda-feira, dessa semana, eu fui convidado pelo Embaixador da Grã-Bretanha, para participar de um jantar com o Ministro da Energia e das Mudanças Climáticas. Vejam V. Exas., como é importante a mudança climáticas hoje no mundo. Então, o Ministro da Energia da Inglaterra, que é o Ministério mais importante da Inglaterra, ele está associado às mudanças climáticas. Então, naquela oportunidade, o Ministro nos disse que teve contatos que várias autoridades brasileiras e que estava indo com a convicção de que o Brasil deveria assumir a liderança nesse processo. E que o sucesso da COP15 que vai justamente falar, vai justamente tomar ações, em torno de um novo acordo internacional, e que substituirá o acordo de Kyoto, o protocolo de Kyoto, que já está findando, que é importantíssimo. Então, que o Brasil tem um papel muito importante a desempenhar nisso. Agora, o Brasil para que ele possa ter autoridade para desempenhar esse papel, é preciso que ele quebre alguns preconceitos. O maior deles, Presidente Senadora Ideli, é justamente a dificuldade que o Brasil tem em querer assumir metas da redução das emissões. Ora, o Brasil se nós formos comparar as últimas... O ultimo inventário que fizemos e o único, porque não tem outro, a maior parte das nossas emissões é oriunda do desmatamento, do uso do solo, e do nosso rebanho bovino; da emissões de metanos. Isso tudo somado dá mais de 75%. Ora, nós conseguimos reduzir o desmatamento, nós conseguimos reduzir as queimadas. Para isso, foi consolidado uma antiga

política que vem desde a época em que o Presidente Fernando Henrique era Presidente, a Marina foi uma importante Ministra na consolidação dessas políticas e o Minc deu continuidade a elas. Então, além da crise internacional, isso fez com o diminuisse. Por que o Brasil não assume então, as metas de redução, já que objetivamente nós reduzimos? E há um plano de metas de redução de desmatamentos nossos.

Então, eu acho que o Brasil, internacionalmente, deveria assumir isso. E nós deveríamos fazer uma discussão em torno disso, Senadora. Agora, para isso--

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Como propriedade dentro da Comissão.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Como prioridade. Para isso é importante também que a gente tenha um panorama global do que o Brasil deseja fazer. Então, é lógico que a gente precisa ter conhecimento, minha sugestão é que a gente priorize dentre esses Requerimento que foram aprovados aí. Priorize primeiro aqueles que possam nos dar um panorama de como o Brasil vai se colocar. Como o Brasil entende, como o Governo brasileiro entende. A partir daí, a gente pode fazer intervenções, mais objetivas, depois desse conhecimento e dessa discussão. E depois disso, a gente tirar uma decisão, talvez de incentivo para o que Governo assuma publicamente essas metas de redução das nossas emissões. Para que ele já chegue lá com autoridade. Dizendo: "Olha, embora a gente não seja obrigado a reduzir as nossas metas, porque as responsabilidades são comuns, porém, diferenciadas, nós não somos os responsáveis histórico pelo aquecimento global". Mas a gente, num gesto de boa vontade, para constranger a Índia, para constranger a China para que eles tomem também essas medidas, já que objetivamente nós estamos contribuindo para o aquecimento global é importante que o Brasil tome essa atitude, e vá para discussão com altivez e com independência.

Então, eram essas as colocações que gostaria de fazer, pertinentes a esses requerimentos que estão sendo votados.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Agradeço, Deputado Zequinha, e são muito pertinentes, e eu acho que nós já catamos, Couber, a prioridade agora nos trabalhos, focando na COP15, que é a prioridade agora do segundo semestre.

Não havendo mais quem queira discutir, eu considero **aprovado os requerimentos todos, em conjunto**. E queria fazer uma proposta muito concreta, que é a questão da **delegação que vai representar a Comissão. Eu queria propor que nós estabelecêssemos um número de seis participantes**, sendo que nestes seis participantes, eu considero extremamente importante que a **direção da Comissão esteja entre esses seis: Presidência, relatoria e vice-Presidência**. E no que nós possamos nessas três outras vagas da delegação, nós pudéssemos abrir, Dulcília(F), um aviso para todos os parlamentares de forma a que a gente



tenha a possibilidade de já na semana que vem definir quem serão os seis, a ponto de nós podermos, inclusive, já estabelecer a hospedagem. Porque o que nós já sabemos é que já não tem. Então, nós teríamos que ter uma prioridade... E só pode estabelecer a hospedagem, se nós soubermos quem serão os parlamentares que irão representar. Então, se não houver nenhuma contrariedade a este encaminhamento, a Comissão seria representada por seis parlamentares, Presidência, relatoria e vice-Presidência e mais três. E aí seria bom se a gente pudesse ter um equilíbrio entre Câmara e Senado. De tal forma a ter três Senadores, três Deputados, que eu acho que seria o adequado. Está bom? Podemos encaminhar dessa forma? Então, não havendo mais o que tratar.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Presidente, só antes que V. Exa. conclua, eu tive um contato ontem com um grupo de pessoas aqui na Câmara que trabalham, estão trabalhando basicamente com contatos no mundo virtual, na internet. Eu, inclusive, coloquei, e vou pedir para que eles estejam aqui na próxima terça-feira, porque nós queremos dar amplitude para um grupo que tem conexões diretas com todos esses grupos--

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Eles querem, inclusive, que a nossa Comissão seja a cobaia, não é? Muito bom.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Exatamente. Outros grupos que trabalham nessas áreas ambientais. E, Deputado Sarney, eu acredito que nós precisamos aqui... E aí, a relatoria, Presidente Ideli, faz uma sugestão, e eu acho que nós temos que essas discussões todas acontecerem até final de setembro. Outubro, nós deveremos estar aqui prontos para poder votar o nosso relatório. Eu acho que outubro é um período, da reunião da nossa Comissão, para que nós tenhamos no princípio de novembro concluído esse relatório--

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Com uma posição oficial, inclusive.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Com uma posição oficial nossa. Temos que também colocar como prioridade a aprovação da nossa lei antiaquecimento global, como prioridade absoluta, nossa, para colocar nos Plenários, para que nós tenhamos uma lei aprovada.

Enfim, eu como relator, quero estar no final de outubro com o relatório pronto que seja o pensamento maior da nossa Comissão para que novembro nós possamos, sim, fazer um grande evento de encerramento de atividades. Mas com uma proposta clara, porque dia 12, se não engano, 12 de dezembro, as reuniões de Copenhague já aconteceram.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Já acontecem.

**DEPUTADO SARNEY FILHO (PV-MA):** Então a posição do Brasil, uma posição parlamentar nossa, com sugestões como essas que foram tomadas pelo Deputado.

**SRA. PRESIDENTE SENADORA IDELI SALVATTI (PT-SC):** Então, para que não paire qualquer dúvida, está em votação o conjunto de requerimentos apresentados e, inclusive, com a definição da delegação de seis membros para Copenhague. Então, quem está de acordo permaneça como se encontra. Estão aprovados os requerimentos e a proposta da delegação à Copenhague de seis parlamentares. E até terça-feira, então, nós vamos bater o martelo nos nomes para poder encaminhar daí, a hospedagem e o traslado da delegação.

Então, muito obrigado Srs. Presidentes. Na semana que vem, então, a reunião terça-feira, na quarta-feira tem uma audiência com o Ministro de Minas e Energia, às 15 horas, para tratar daquela questão dos encaminhamentos lá na enchente no Norte e Nordeste. E na sexta-feira a Audiência Pública, então, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia.

Então, muito obrigada aos Srs. parlamentares presentes. E agradeço.

Está encerrada a Sessão.

*Sessão encerrada às 10h29.*

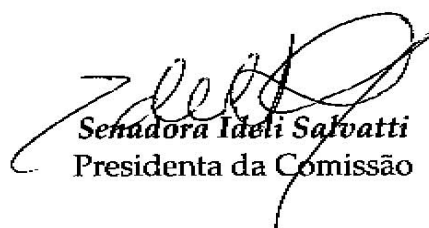
Ofício nº 0147/2009-CMMC

Brasília, 11 de agosto de 2009.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidenta da Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas, comunico a Vossa Excelência que, em reunião realizada no dia 06 de agosto corrente, foi aprovado por este colegiado o **Requerimento nº 28, de 2009-CMMC**, nos termos do § 2º do art. 50 da Constituição Federal, requerendo ao Excelentíssimo **Ministro das Relações Exteriores**, cópia do documento encaminhado pelo governo brasileiro à **Convenção Marco das Nações Unidas sobre Mudança Climática – CMNUCC**.

Sirvo-me do ensejo para renovar a Vossa Excelência as expressões do meu apreço.



*Senadora Ideli Salvatti*  
Presidenta da Comissão

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– O requerimento lido será publicado e encaminhado à Mesa para decisão.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO N° 994, DE 2009**

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos arts. 218 e 221 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 8 de agosto de 2009, do Sr. Adriano Braga de Melo, com apresentação de condolências à família do falecido.

#### **Justificação**

O voto de pesar, ora pleiteado, justifica-se pelos relevantes serviços prestados à nação e ao Estado de Roraima.

Adriano Braga de Melo nasceu em Roraima, se graduou em medicina veterinária, profissão que exerceu com bastante relevância. Adriano também se especializou em comércio exterior, era integrante dos quadros do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, onde desempenhou, dentre outras, a função de assessor técnico para assuntos do Mercosul, foi comprometido com as ações voltadas para o desenvolvimento do Estado de Roraima.

Pela longa folha de serviços prestados ao país, esta Casa há de conceder à família nossas condolências.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Mozarildo Cavalcanti**.

#### **REQUERIMENTO N° 995, DE 2009**

Requeiro, nos termos do artigo 222 do Regimento Interno do Senado Federal, a inserção em ata de voto de congratulações pelo 30° aniversário do Centro da Indústria do Estado do Amazonas - CIEAM, celebrado no último de agosto de 2009.

Requeiro, ainda, que este voto de congratulações seja levado ao conhecimento do referido Centro.

#### **Justificação**

O Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM foi fundado em 10 de agosto de 1979, agregando hoje 165 empresas em seu quadro, e presta importantes serviços aos seus associados, em áreas específicas, tais como legislação tributária, logística, gestão ambiental, comércio exterior e recursos humanos, objetivando o crescimento e desenvolvimento do setor industrial que opera no Estado do Amazonas.

As empresas assistidas pelo CIEAM recebem apoio e orientação visando o bom desenvolvimento de seus

projetos de investimentos nos diversos órgãos da esfera governamental, de maneira a possibilitar alçar conquistas e posições de destaque no âmbito interno e externo. Para tanto, dentro de uma visão estratégica, coloca em prática ações éticas, tecnicamente sólidas e politicamente organizadas, contribuindo para a modernização do Estado e das instituições econômicas do país.

Com uma visão de vanguarda, examina com acuidade as mudanças do ambiente econômico via a realização de estudos, pesquisas e parcerias, contribuindo assim para a otimização da competitividade das empresas coligadas diante da conjuntura reinante, de modo a permitir o continuado desenvolvimento do Pólo Industrial do Estado do Amazonas.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Jefferson Praia**, PDT/AM

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)

– A Presidência encaminhará os votos solicitados.

Os requerimentos lidos vão ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimentos que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **REQUERIMENTO N° 996, DE 2009 – SF**

Requeiro, nos termos do art. 160 do Regimento Interno do Senado Federal, que o tempo destinado aos oradores da Hora do Expediente da Sessão do dia 7 de outubro de 2009, seja destinada a homenagear São Francisco de Assis, o padroeiro dos pobres e oprimidos.

#### **Justificação**

Giovanni di Pietro de Bernardone é o verdadeiro nome de São Francisco, nascido em 1181 ou 1182 em Assis, Itália. Seu pai, rico negociante que estava na França quando o filho nasceu, resolveu rebatizá-lo com o nome de Francesco, isto é, “francês”.

Quando jovem, em Assis, Francisco era muito alegre, cordial, expansivo e de uma vitalidade exuberante, que o destacava entre os outros jovens. Em 1202, lutou na guerra entre Assis e Perugia, quando foi capturado e mantido prisioneiro por quase um ano. Em 1205, em Spoleto, teve uma revelação que o fez regressar a Assis. Na Igreja de São Damião de Assis, sobrenaturalmente ouviu uma voz que saía do crucifixo dessa Igreja ordenando que reformasse o templo, que estava em ruínas.

Diante disso, Francisco concentrou-se nesta tarefa com todas as suas forças e fortuna que dispunha. O choque com seu pai foi inevitável, o que o fez renunciar a seus bens e fazer voto de pobreza absoluta. Em 1210, Francisco e outros 11 jovens que o seguiam foram a Roma pedir ao Papa que aprovasse seu modo de vida, no que

Inocêncio III concordou, autorizando-lhe a pregar a penitência e a adotar a designação de “irmãos menores”.

Em 1215, o IV Concílio de Latrão reconheceu canonicamente a Ordem, embora São Francisco de Assis só tenha sido canonizado em 4 de outubro de 1232. Sua Ordem prega até hoje a pureza espiritual, o desprendimento dos bens terrenos e a identificação com os sentimentos de paz e alegria.

Mais recentemente, em 1992, outro fato de grande relevância pública aconteceu. São Francisco de Assis foi escolhido, pela **Revista Time Magazine**, como um dos homens mais representativos do segundo milênio.

Além disso, São Francisco de Assis é considerado um fenômeno da fé e pai do franciscanismo. Padroeiro dos pobres e oprimidos, a fé em São Francisco faz com que aproximadamente dois milhões de romeiros dirijam-se todos os anos à cidade de Canindé, no Estado do Ceará. Diante do exposto, resolvemos homenagear São Francisco de Assis durante o tempo destinado aos oradores da Hora do Expediente do dia 7 de outubro, dia de Sessão Deliberativa oportuna em razão da data de sua canonização.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009.

Senador **INÁCIO ARRUDA**

#### REQUERIMENTO Nº 997, DE 2009

Requeiro, nos termos do artigo 40, do Regimento Interno do Senado Federal, seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, minha participação no período de 17 a 18 de agosto deste, por ocasião da realização de Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu, Uruguai.

Comunico ainda, nos termos do artigo 39 do Regimento Interno do Senado Federal, que estarei ausente do País, no período de 16 a 18 de agosto deste, para participar do supracitado evento.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Inácio arruda**.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Os requerimentos lidos serão publicados e apreciados oportunamente.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 998, DE 2009

##### Requer voto de pesar pelo falecimento do Sr. Elicio Pereira Terto, Ex-Prefeito de Castelo, no Estado do Piauí.

Requeiro, nos termos do art. 218, do Regimento Interno, a inserção em ata, de voto de pesar pelo falecimento do Sr. Elício Pereira Terto, ocorrido ontem, dia 10 de agosto de 2009, no Piauí.

Requeiro, mais, que este voto seja levado ao conhecimento da Sra. Cacilda Terto, com quem ele era casado e, por seu intermédio, aos demais familiares.

##### Justificação

O voto de pesar ora requerido ao Senado da República é um preito de saudade ao ex-prefeito e, amigo, Elicio Pereira Terto, pelo que representou como figura humana e por suas atividades em prol do Estado do Piauí.

Era um exemplo de homem público, devido ao seu comprometimento, retidão e honestidade com o qual conduzia o município de Castelo, no Estado do Piauí.

Construiu, ainda em 1957, a primeira escola do município que, até os dias de hoje, permanece funcionando. Sua gestão também é responsável pelo primeiro posto de saúde e do Mercado Público Luiz José Nogueira, o conhecido Mercado Velho.

Por estas razões, o Sr. Elicio Pereira Terto é merecedor da homenagem póstuma desta Casa.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **João Vicente Claudino**, PTB/PI.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– A Presidência encaminhará o voto solicitado.

O requerimento lido vai ao Arquivo.

Sobre a mesa, requerimento que passo a ler.

É lido o seguinte:

#### REQUERIMENTO Nº 999, DE 2009

Senhor Presidente,

Sendo membro da Representação Brasileira do Parlamento do Mercosul, requeiro, nos termos do art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença para ausentar-me dos trabalhos da casa entre os dias 17 e 18 de agosto de 2009, quando participarei da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, na cidade de Montevidéu, Uruguai.

Comunico, ainda, que atendendo o disposto no artigo 39, inciso I, estarei ausente do País no período de 16 a 18 de agosto do corrente ano.

Senado Federal, – Senador **Aloizio Mercadante**.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – O requerimento lido será publicado e apreciado oportunamente.

Voltamos à lista de oradores.

Concedo a palavra ao nobre Senador César Borges, que está inscrito pela Liderança. Em seguida, falará um Senador inscrito e, depois, mais um orador pela Liderança, que é o Senador Tasso Jereissati.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, eu já vim a esta tribuna muitas vezes neste ano trazer a minha preocupação, que é a preocupação de muitos cidadãos baianos, que nos pedem, frustrados, para chamar atenção para os problemas da eficiência do atual governo baiano, do Governador Jaques Wagner.

A Bahia vive hoje um clima de intranquilidade, na iminência de uma greve da Polícia Militar, numa operação chamada Polícia Legal, em que a população vive intranquila, não sai às ruas, não sabe qual a consequência desse movimento paredista da Polícia Militar no Estado da Bahia.

Reclamei de vários problemas. Reclamei da epidemia de dengue que se tornou a maior entre os Estados brasileiros e a maior epidemia da história do Estado – 40% dos casos de dengue notificados no Brasil foram no Estado da Bahia, sendo que esse Estado só tem em torno de 7% da população brasileira.

Reclamei da violência urbana, que cresceu como nunca no nosso Estado. Segundo levantamento da revista *Veja*, publicado no mês passado, “os assassinatos dispararam em Salvador” e na região metropolitana, e “hoje são seis por dia, 79% mais que há três anos”.

Mais recentemente, surgiram notícias sobre a péssima situação financeira do Estado – coisa que não se passava há muitos e muitos anos –, com atraso de meses no pagamento de fornecedores de serviços e mão de obra para o serviço público, empreiteiros que executam obras importantes de manutenção de rodovias e construção de prédios públicos. O Governador chegou a ter de pedir aos empresários para que não fizessem – vejam os senhores – passeata e greve em direção à governadoria do Estado, para reclamar os seus direitos de receber aquilo que é devido pelo Estado a eles por serviços prestados há mais de seis meses. Fala-se em dívida que chega a R\$600 milhões, R\$700 milhões, atrasos de seis meses de pagamento.

Essa é a visão que eu trouxe ao Senado, mas não é uma visão minha, pessoal. Não é uma visão de quem está de fora. É uma visão de quem está dentro do Estado, que está acompanhando as notícias nos jornais diários. Todos eles, os principais jornais do

Estado da Bahia, os **blogs**, os jornais do interior do Estado, todos reclamando.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – V. Ex<sup>a</sup> depois me concede um aparte?

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Com muito prazer, Senador Mário Couto.

Eu ouço o povo nas ruas, nas minhas viagens ao interior. O povo está sofrendo.

O Ministério Público reage. Os promotores estão exigindo que a Polícia Militar coloque viaturas e policiais nas ruas para dar o mínimo de segurança ao funcionamento das escolas, dos bancos e ao próprio cidadão.

Então, lamento pelo meu Estado, porque existe hoje uma falta de governança completa e total da atual administração pública.

Torci para que estivesse errado. Falava aqui sempre como um alerta para o Governo, para que o Governo estadual pudesse corrigir seus rumos e tropeçar menos, sem perder a sua capacidade de encontrar novos caminhos para a Bahia a cada momento. Mas, lamentavelmente, nada indica que isso tenha mudado, e direi por que, em breve, após conceder o aparte ao Senador Mário Couto.

Quer o aparte agora, Senador? Pode falar.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA. *Fora do microfone*.) – Fique à vontade, Senador, ao final.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Pois bem, houve agora um fato político importante no Estado da Bahia. A eleição do atual Governador foi obtida com apoio de uma aliança com o PMDB. O PMDB rompe essa aliança, sai do Governo, e sai com o argumento de que é um Governo que não correspondeu às expectativas da população baiana, que é um Governo medíocre, e que o desejo de mudança para melhor na Bahia foi frustrado pelo Governo. A democracia era exercida dessa forma. Colocam-se as propostas nas eleições e a população escolhe, e ela escolheu o Governo Wagner, com o apoio do PMDB.

Pois bem, o PMDB sai desse Governo, frustrado porque não vê um projeto de melhoria para o Estado. Em lugar de o Estado avançar, ele anda para trás. Rompimento, saída do Governo.

O Líder maior do PMDB no Estado da Bahia, Ministro Geddel Vieira Lima, expressou a sua visão preocupante, tachou o Governo de medíocre, avisou o Governador por carta, diversas vezes, da necessidade de correção de rumo, coisa que nunca aconteceu. Preferiu o Governador ficar, durante esse período em que está à frente do Estado – há praticamente dois anos e meio, caminhando para três anos –, olhando pelo retrovisor, querendo dizer que tudo veio do passado errado, sendo que a Bahia sempre foi um Estado



respeitado, admirado pela sua administração, pela gestão de seus recursos, porque avançamos no turismo, conquistamos indústria automobilística, tinha as suas contas ajustadas, pagando em dia. Mesmo assim, o Governador está sempre teimando em administrar, olhando pelo espelho retrovisor.

Então, a decisão hoje de afastamento do PMDB do Governo, entregando todos os cargos – duas Secretarias Estaduais, três, na verdade, e as funções de segundo escalão –, mostrou que o PMDB se desiluiu e não está atrás de cargos nem da “boquinha” de ficar simplesmente colocando seus quadros dentro do Governo.

Não tenho dúvida de que ele tinha um projeto político com o PT baiano, esperava vê-lo executado, e, diante do fracasso factual, decidiu o PMDB pelo afastamento, em busca de um novo projeto para a Bahia, um projeto consequente, um projeto eficiente.

E é este o nosso desejo: de que as próximas eleições reconduzam a Bahia aos seus destinos de crescimento, porque as dificuldades, hoje, avançam em todos os campos.

Realmente, eu não esperava a decisão do PMDB. Ele estava dentro do Governo, e quem está dentro do Governo – temos de ter essa compreensão – tem uma visão privilegiada de observação. Então, se o PMDB adotou essa postura, foi porque ele viu que a atual administração não tem futuro, não tem vontade de avançar no desenvolvimento desse grande Estado brasileiro que é a Bahia.

Mas há um outro lado dessa moeda que me preocupa, Sr. Presidente: se o PMDB resolveu sair é porque, realmente, o Governo não tem mais nenhuma chance de corrigir os rumos em busca do cumprimento de promessas de campanha assumidas nas últimas eleições.

A falta de projeto para a Bahia, a falta de comando, a incompetência das secretarias estratégicas do Governo parecem muito mais graves do que se imagina. A saída do PMDB decretou que este Governo está morto, porque se esperança ainda havia, agora não há mais. É um verdadeiro atestado de óbito.

Saem os que se viram frustrados com a falta de resultados com o projeto sonhado. É a vez dos reservas e dos desavisados, que virão completar o tempo, até que as eleições se façam e os baianos voltem para trocar o mau governo por um novo projeto para a Bahia.

Enquanto isso, lamentavelmente, no meu Estado, é o desgoverno total. Na semana passada, o Secretário da Educação foi demitido, e o Governador Jaques Wagner teve de ligar para o desenhista Maurício de Sousa, pedindo desculpas. Isso porque o Governo da

Bahia publicou uma revista com uma historinha do personagem Chico Bento, na qual o diálogo original foi fraudado, foi trocado por um insulto de baixo calão que eu não teria a audácia de repetir aqui. Mas isso foi colocado em um livro feito para as crianças baianas.

Uma vergonha para a Bahia, com o adicional do prejuízo pela perda de milhares de exemplares já impressos da revista!

Em termos de gestão fiscal, como está o Estado da Bahia? Nesta semana, o Governador José Serra saiu, foi à Bahia para assinar convênios para tentar ajudar o Governo da Bahia com a substituição tributária, para tentar diminuir as dificuldades de evasão fiscal para a Bahia. Foi o Governador de São Paulo ensinar à Bahia como fazer, assinando convênios. Infelizmente, a situação financeira do Estado da Bahia é uma das piores dos últimos tempos, com dívidas vencidas, em certos casos há mais de seis meses, junto a construtoras, fornecedores, prestadores de serviço e – pasmem, Srs. Senadores – até junto ao Tribunal de Justiça. Com isso, o Governo do Estado penaliza não só a população, com adiamento de obras, mas também com a paralisação de serviços essenciais.

Os trabalhadores terceirizados nas áreas administrativa e de serviços gerais das escolas estão com salários atrasados há cinco meses. Estão agora a fazer greve no centro de Salvador, trabalhadores de vigilância. A paralisação causou suspensão de aulas em alguns estabelecimentos, e outras escolas estão funcionando em sistema de rodízio. Não há segurança sequer para os professores e muito menos para os alunos.

Os empresários da construção civil ameaçaram passeata para receber dívidas que, dizem, chegam a R\$600 milhões e que já, por diversas vezes, foi prometido serem pagas, e não são pagas, ficam a depender de empréstimo que o BNDES deve estar fazendo ao Estado, ou o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Mas é para pagar o atrasado, não para realizar novos investimentos demandados pela população da Bahia.

Em dezembro passado, o Governo estadual deixou de repassar R\$30 milhões ao Instituto Pedro Ribeiro de Administração Judiciária (Ipraj), instituto que é o braço gestor do Tribunal de Justiça da Bahia. Por quê? Porque ele tomou dinheiro do Ipraj, da Justiça, para pagar a folha de pagamentos do próprio Estado. Funcionou como empréstimo do Judiciário ao Governo baiano.

Em função dessa irregularidade, o Conselho Nacional de Justiça, responsável pela fiscalização dos tribunais brasileiros, determinou o fechamento do Instituto, que foi criado há exatos 25 anos. Quer dizer, mais uma contribuição nefasta do Governo para o Es-

tado da Bahia, atingindo, inclusive, um outro Poder, o Judiciário.

Até abril deste ano, o Governo da Bahia – Bahia, sexta maior economia do País – ostentava o pior desempenho entre os Estados do Nordeste, em termos de arrecadação, com perdas recordes de R\$500 milhões, estimadas a chegar ao final do ano em torno de R\$1 bilhão. Com isso, a capacidade de investimento do Estado caiu, e o Estado ficou sem poder atender, minimamente, a população em suas necessidades básicas de saúde, de educação.

Nas escolas públicas, Senador Geraldo Mesquita, não se contratam professores e se contratam estagiários, estudantes universitários, para suprir as vagas dos professores.

Na segurança pública, 140 cidades do interior não têm delegados. Os delegados estão concursados, foram treinados, mas o Secretário de Segurança não os nomeia porque diz que não tem capacidade de pagamento.

E a Polícia Militar está aí, toda a população de Salvador temerosa de uma greve da PM, que realmente é indesejável. Acho que o próprio Governo, hoje, prova de um veneno que já utilizou no passado quando fomentou esse tipo de movimento. E hoje, em lugar de tomar as providências necessárias, de capacitar os policiais, de melhorar os salários, como defendia no passado, antes de ser Governo, o que faz? Simplesmente ameaça com punição e não faz a necessária negociação.

Uma matéria publicada há duas semanas pelo jornal **O Estado de S. Paulo** informa que a maioria dos Estados brasileiros, entre 2003 e 2008, apresentou expansão dos investimentos públicos. A Bahia, ao contrário, apresentou uma queda de 34% na relação investimento público com receita corrente líquida, que, em 2003, foi de 13% e caiu para 8,6% em 2008.

Sr. Presidente, essa realidade atual contrasta, lamentavelmente, com as gestões fiscais dos quatro Governos anteriores, dos quais eu tenho orgulho de ter participado, como Governador e como Vice-Governador; fui Governador do Estado, fui Secretário do ex-Governador Antonio Carlos Magalhães, fui Vice-Governador do ex-Governador Paulo Souto, e a Bahia se notabilizou como um Estado equilibrado.

Aqui há ex-Governadores, como Jarbas Vasconcelos, de Pernambuco, que fez um trabalho brilhante à frente do Governo e que sabe como era a posição baiana. Hoje é uma posição diferenciada, e só tenho a lamentar que essa seja a triste realidade vivida hoje pelo Estado da Bahia.

Concedo apartes ao Senador Mário Couto e ao Senador Antonio Carlos Júnior.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Senador César Borges, é só para parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pelo discurso que faz, hoje, na tribuna deste Senado. Faça mais, defenda mais o seu Estado. Faça quantos forem necessários, denuncie, fale! O que V. Ex<sup>a</sup> falava aí, eu sentia na pele aqui. É cópia autêntica do meu Estado. Tudo o que V. Ex<sup>a</sup> falou é igual: segurança, educação em caos, saúde, economia destruída. O PMDB deixou o Governo, e lá, também, deixou o Governo. É igual em tudo, cópia autêntica, Senador. Eu falo todos os dias. Nós viemos para cá também para isto, Senador, para defender o nosso Estado, para defender o nosso povo. A Bahia deve estar orgulhosa do seu discurso. A Bahia deve estar aplaudindo o seu discurso, Senador. V. Ex<sup>a</sup> fala com cátedra, fala o que os jornais anunciam, o que os jornais mostram. No meu Pará é assim, está acontecendo assim, infelizmente. Infelizmente. Eu não me calo. Quase todos os dias, eu estou aí, denunciando. Agora mesmo, estou apresentando um requerimento ao Ministro da Justiça, pedindo proteção às meninas do Marajó, às adolescentes de 10, 11, 12 anos que se prostituem. O Bispo do Marajó, José Ascona, trabalha em direção a isso, e a Governadora nem liga! Fui falar outro dia, na tribuna, que há uma diferença entre seu Governador e minha Governadora – não sei se é do PT, parece que é; a nossa é: a diferença é que a minha, depois do expediente, vai aos bares. Não sei se lá acontece a mesma coisa com o seu Governador. Essa é a diferença maior entre os dois, mas é cópia autêntica. E temos que falar, falar a verdade, mostrar o caos, mostrar a desgraça em que vive tanto o Estado do Pará quanto a Bahia, quanto o Piauí do Mão Santa. Parabéns, orgulhosamente, pela sua postura na tarde de hoje!

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Agradeço, Senador Mário Couto. Agora, eu lhe digo que falo com constrangimento sobre a situação atual da Bahia, que não gostaria de ver. Acho que V. Ex<sup>a</sup> também gostaria de ver seu Estado em outra situação. Vim diversas vezes a esta tribuna para alertar o Governo do Estado, para pedir providências, porque vejo o reclamo da população, vejo o clamor da população, da imprensa de modo geral. A imprensa baiana tem essa isenção, tem cobrado, mas, lamentavelmente, nada acontece.

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Já vou encerrar, Sr. Presidente. Houve a recuperação espetacular de um patrimônio histórico, mundial, o patrimônio arquitetônico do Pelourinho, feito pelo ex-Governador Antonio Carlos, seguido pelo ex-Governador Paulo Souto e por mim, quando Governador, e o Governo

do Estado o abandonou. Foi necessário que a prefeitura agora assumisse. Isso mostra o descaso com as coisas caras da Bahia.

Concedo um aparte ao Senador Antonio Carlos Júnior, que é baiano e que também tem as preocupações de representante da Bahia nesta Casa.

**O Sr. Antonio Carlos Júnior** (DEM – BA) – Senador César Borges, a questão da Bahia é uma questão de gestão. Não temos gestão no Governo do Estado da Bahia. O Governador e seus Secretários, realmente, estão tendo um desempenho administrativo muito aquém do que se poderia esperar. Realmente, se formos confrontar esta gestão com a do Senador Antonio Carlos, com a do ex-Governador Paulo Souto e com a de V. Ex<sup>a</sup>...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Antonio Carlos Júnior** (DEM – BA) – ... as coisas ficam realmente difíceis para uma comparação, porque, realmente, a Bahia retrocedeu na segurança, na saúde, na educação; os investimentos não acontecem mais; a questão do porto de Salvador está parada. Não se toma uma decisão para que possamos voltar a atrair investimentos. Temos problemas sérios de porto, e o Governo fica absolutamente omissivo. E, em relação ao Centro Histórico, nem se fala! Houve manifesta atuação de omissão, para poder exatamente permitir a degradação daquele conjunto arquitetônico maravilhoso, porque ele foi obra de três Governadores que são do outro lado, ou seja, que não estão no mesmo partido do Governador. Então, houve manifesto desprezo com o Centro Histórico, e ainda bem que o Prefeito João Henrique, agora, resolveu assumir o empreendimento; e vamos, efetivamente, dar-lhe todo o apoio. Mas o problema é de gestão; a gestão é caótica, e a Bahia não merece uma gestão como esta. Precisamos ter um choque de gestão para que não percamos mais a oportunidade de investimento, para que não haja deterioração na qualidade dos serviços públicos.

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

Sr. Presidente, um minuto e encerro. Apenas quero dizer que o Governador pensa que resolve todas as questões politicamente: fazendo nomeações, trocando secretários, havendo interesse partidário de colocar ou de cooptar um partido ou um desavisado para colocá-lo numa secretaria. É isso aí, Senador Antonio Carlos Junior, falta vontade de gestão, de governar bem o Estado da Bahia, de a Bahia se destacar pela capacidade de investimento público aliada ao rigor fiscal, o que permitiu alcançar uma média de investimento de 20% no dispêndio total no período de 1995 a 2006.

*(Interrupção do som.)*

**O SR. CÉSAR BORGES** (Bloco/PR – BA) – De 1995 a 2006, 20% do dispêndio total era investimento. Isso foi reconhecido por estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) do próprio Governo Federal, publicado em fevereiro, que colocou a Bahia entre os Estados com maior capacidade de investimento. Mas, quando isso? Anos atrás, na década passada, até o início de 2006.

Infelizmente, aqui, faço esta denúncia, porque lamento que a Bahia viva nesse estado. Os verdadeiros baianos terão que se unir para buscar um projeto comum que possa trazer o desenvolvimento social e econômico que desejamos para nosso Estado e para nosso povo.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney, PMDB – AP) – Com a palavra, o Senador Tasso Jereissati.

**O ROMEU TUMA** (PTB – SP) – Sr. Presidente, eu gostaria de, depois, falar pela Liderança, se V. Ex<sup>a</sup> autorizar.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente, pela ordem.

O nobre Senador baiano falou pela Liderança ou como inscrito? Eu me encontro inscrito como orador e, parece-me, pela praxe, há uma alternância entre Líderes e inscritos. V. Ex<sup>a</sup> poderia dar minha posição, por gentileza?

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney, PMDB – AP) – V. Ex<sup>a</sup> é o terceiro inscrito ainda.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras, Srs. Senadores, venho à tribuna na tarde de hoje para dar uma explicação aos meus Pares, aos meus eleitores e à opinião pública brasileira em geral sobre os acontecimentos da última quinta-feira. Realmente, foi um acontecimento deplorável, Senador Cristovam.

Eu queria, publicamente, aqui, dizer da minha insatisfação comigo mesmo, lamentar profundamente e pedir desculpas aos meus Pares, aos Senadores e à população brasileira por me ter comportado de maneira que, de forma alguma, seria considerada elegante, educada e, portanto, adequada a um Senador e, mesmo naquele momento, ao Senado Federal, à história e às tradições deste Senado Federal. É bem verdade que, neste Senado, outros incidentes muito mais graves já aconteceram, mas, neste País, a cada dia que passa, estamos evoluindo na nossa democracia, fortalecendo nossas instituições. Tenho como obrigação, como Senador pelo Estado do Ceará, ao respeitar meus eleitores, com meu comportamento e com minhas atitudes, fortalecer as instituições brasileiras.

Eu queria dizer que isso não faz parte, inclusive, da minha natureza. Fui Governador do Ceará por

doze anos, já fui Senador por mais de sete anos, fui Presidente do PSDB por duas vezes, inclusive durante duas eleições presidenciais, e, na minha história, não há qualquer atitude que represente violência, falta de educação ou qualquer tipo, inclusive, de denunciamento. Senadores, nunca vi sequer um dossiê na minha frente. Quando alguém fala em dossiê, já me assusto. Não sei fazer isso, não sei como fazem e não gosto de tratar de política dessa maneira. Minhas preocupações são outras. No entanto, também não posso deixar de lamentar o clima que está acontecendo dentro desta Casa, dentro do Senado Federal. Quero lamentar profundamente e dizer que existe o sentimento da minha parte de profunda reflexão sobre os assuntos de quinta-feira, que me trouxeram a firme convicção – comigo mesmo e perante meus colegas – de que não devemos mais, aqui, aceitar provocações de qualquer tipo e reagir da mesma maneira a esse tipo de provocação.

Lamento que este Senado Federal tenha assumido este clima que existe hoje. Lamento pela história de todos que aqui estão e pela existência dessa grande “guerra” de dossiês, de troca de informações, de troca de denúncias, de esquemas montados para infiltrar notícias nos jornais, de esquemas montados para vazarem informações dentro desta Casa, prejudicando todos, toda a Casa, toda a instituição. Mas não posso deixar também de ter direito à indignação diante de certos acontecimentos. E essa indignação, penso, tem de existir sempre no político sério e no político que tem um pouco de sensibilidade ainda diante daquilo que chamamos de “comportamento Político”, com “P” maiúsculo. Tenho, sim, um sentimento de profunda indignação. Não posso aceitar que esta Casa, que frequento há sete anos e que é detentora de histórias e de batalhas retóricas memoráveis, viva sob esse clima de ameaças e de intimidação.

Senadora Marisa e Senador Sérgio Guerra, a existência nesta Casa de uma tropa de choque, por si só, para mim, define todo o clima que existe aqui neste momento, dentro deste plenário e nos demais recintos desta Casa, que deveria ser tão respeitada. Sr. Presidente, essa tropa de choque está pronta para agir a qualquer momento. Procurei, desde o primeiro instante, entender o que significava a tropa de choque, quem fazia parte da tropa de choque, até identificar cada um dos que compõem essa tropa de choque como pessoas que, no momento, como eu, são Senadores, mas que, mesmo sendo Senadores ou estando Senadores, nada têm a perder, não têm uma história a respeitar, não têm compromisso com os próprios eleitores, não têm compromisso com a própria realidade da opinião pública e não têm a menor preocupação quanto à política. Estão dispostos, seja a que custo for, principalmente de

imagem pessoal ou de imagem coletiva, a prestarem o papel que for necessário para defender determinadas posições e determinadas situações. Isso não é digno desta Casa. Isso não é coerente com a história desta Casa. E, com isso, com certeza, havendo pacificação ou não, persistindo ainda a ideia de que os Senadores se dividem entre aqueles que têm alguma coisa a perder e alguma preocupação com a imagem pública e aqueles que nada têm a perder, nós, realmente, estaremos sujeitos a levar esta Casa mais fundo ainda do que está acontecendo hoje.

Existe aqui um sistema – não podemos negar – em que a verdade não é o grande objetivo de todos os Senadores, em que não se procuram os esclarecimentos de uma série de escândalos que aconteceram nesta Casa durante os últimos anos, não só na gestão do Presidente, ou principalmente antes da Presidência do atual Presidente Sarney. Eram escândalos que envolviam – e se sabia que eles aconteciam – irregularidades diante de um esquema que foi montado aqui dentro, devido, principalmente, ao tempo em que essa situação permaneceu aqui, virando esta Casa uma corriola de poucas pessoas, em que havia chefes que deviam favores a determinados Senadores e Senadores que deviam favores a determinados funcionários. E se criou, aqui, um verdadeiro emaranhado de prestação e de contraprestação de favores, passando por todos os regimentos internos e passando por cima de toda a consideração ética e do espírito público, principalmente.

Precisamos nos unir para tentar dar um esclarecimento definitivo a isso, para propor uma reforma de profundidade dentro do sistema de administração que se faz nesta Casa, para propor, inclusive, ao longo disso uma reforma política e uma reforma eleitoral. Evidentemente, há a pulverização partidária, há aqueles partidos que nada representam e que nada dizem, há aqueles Senadores que se acham, em função da legislação eleitoral, em condições de sentar nesta Casa, mesmo sem ter sequer um voto. Não estou generalizando, porque reconheço Senadores aqui que não têm votos, mas que têm altíssimo espírito público, como também há Senadores que têm voto, mas que não têm espírito público. Esse conceito precisa ser modificado. O conceito partidário precisa ser modificado. Hoje, essa divisão de partidos que nada representam e que nada dizem ao País faz com que até a interferência do Executivo nesta Casa seja realidade, faz com que esta Casa seja subjugada e humilhada diante dos desejos do Presidente da República.

Portanto, quero dizer que, da minha parte, vou fazer o possível, Senador Azeredo, para que não se repita o que aconteceu. Não acho, de maneira algu-



ma, dignificante o que aconteceu na quinta-feira. Mas também vou continuar, com uma firmeza muito maior do que antes, a lutar contra essa indignidade de existência de tropas de choque, de posições menores, de luta não por causas, mas luta por manter determinados poderes, luta por manter pequenos favores, luta por manter pequenos privilégios, fazendo com que esta Casa tenha, hoje, essa imagem que tem diante de toda a opinião pública brasileira.

Gostaria de dar um aparte ao Senador Cristovam Buarque.

**O Sr. Cristovam Buarque (PDT – DF)** – Senador Jereissati, fico satisfeito de ouvir uma voz razoável na tribuna, chamando a atenção para o destino que nos reserva esse tipo de conflito que foi criado entre nós, ao mesmo tempo sem diminuir a força, como denuncia a tropa de choque e a ocupação que hoje o Senado vive – a meu ver, hoje, o Senado está ocupado. Creio que a gente tem de procurar uma saída. O que me preocupa é que, diante da brutalidade, a paz é sinônimo de covardia. Usaram a brutalidade de tal forma, que, hoje, está difícil pacificarmos sem dar a aparência de medo, de temor, de rabo preso, de tudo isso. Há um clima de insinuações, há um clima de subchantagens, que faz com que seja difícil recuar sem parecer covardia ou medo, sem parecer que se tem algo a esconder. Fico satisfeito com sua palavra de que a gente tem de moderar na palavra que usa, mas sem abrir nem um pouquinho de brecha na firmeza que a gente tem. A firmeza tem de continuar. O senhor diz que vai continuar firme, e não tenho a menor dúvida disso. E tenho a certeza de que também sua intenção é de que a gente modere na linguagem. Ontem, fui visitar uma escola de ensino fundamental na cidade do Gama, no Distrito Federal, e, por onde eu andava, pelo caminho, junto aos meninos, o que eles diziam era: “Cristovam, quando é que vai acabar aquela bagunça?”. V. Ex<sup>a</sup> vê: nós é que deveríamos ser exemplo para as crianças, mas, hoje, elas é que nos estão dando lição e cobrando de nós que paremos a bagunça. Mas devemos parar essa bagunça não por temor – o senhor mesmo disse que não é por temor –, não para abrir mão das bandeiras que temos. Devemos moderar a palavra que usamos – com isso, estou de acordo –, mas sem abrimos brechas nos conceitos e na firmeza que temos. Parabéns por ver alguém, com sua respeitabilidade, vir aqui, inclusive, pedir desculpas pelos termos que usou. E o senhor não foi dos que usaram palavras duras, não, nem fulas muito menos. O senhor apenas o chamou de “cangaceiro”, que podia não ser a palavra melhor para chamá-lo – não vou discutir qual seria –, mas outros usaram palavras de baixo calão aqui dentro. Ontem, um Senador chegou a dizer que “obrava sobre a

cabeça de um jornalista”. E obrava no sentido mesmo que se pode imaginar no linguajar mais fulo. Isso está desmoralizando esta Casa, isso está espantando daqui pessoas que têm o mínimo de seriedade. Espero que sua palavra repercuta e que a gente encontre um caminho de até poder pacificar a Casa sem titubeio de nenhum daqueles que decidiram trazer uma mudança no funcionamento do Senado.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Muito obrigado pela sua palavra sempre firme e equilibrada, Senador Cristovam.

Senador Sérgio Guerra, ouço V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE (José Sarney, PMDB – AP)** – Peço aos Srs. Senadores que vão apartear que sejam breves, porque o tempo do orador já está bastante avançado.

**O Sr. Sérgio Guerra (PSDB – PE)** – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, Senador Tasso Jereissati, V. Ex<sup>a</sup> já deu muitas demonstrações ao Senado do seu valor de homem público, como as deu a vida inteira ao povo do Ceará, ao povo do Nordeste e ao povo brasileiro. Hoje, mais uma vez, sua atitude o engrandece. A gente conhece V. Ex<sup>a</sup>, sabe da sua fibra, da sua capacidade de indignação, coisa rara neste País, e da sua total e absoluta determinação e coragem. O fato de vir aqui para dizer o que diz hoje engrandece o Senado num momento em que muitos o diminuem. Quero dizer que, ao longo desse período como Senador, aprendi, mais uma vez, a admirar certos Senadores aqui, certos homens públicos brasileiros, e eles estão em todos os Partidos. Neste Senado – é bom que todos saibam –, há muita gente de qualidade, há muita gente que honra seu mandato, que cumpre seu papel. Penso que, nos últimos tempos, nós nos desviamos. Quando tudo isso começou, procurei o Presidente Sarney e lhe disse, com toda a vontade de colaborar, que o Presidente deveria fazer uma drástica reforma no Senado – já falei isso antes – e que, se essa reforma fosse feita de forma transparente, acompanhada pela opinião pública e pela imprensa, com a colaboração de Senadores, se ela mudasse o modelo do Senado, a crise do Senado não seria compreendida como a crise dos gabinetes ou a crise das pessoas, de um ou de outro Senador. Infelizmente, houve iniciativas positivas, mas elas foram muito menores do que toda a conturbação que foi depois reproduzida. Nos últimos tempos, nós nos desviamos, de forma drástica, até um ponto de saturação, que é o de hoje, sobre o qual devemos refletir com a calma, com a inteligência, com a lucidez e com a experiência que também o senhor sustenta e faz prevalecer na sua atividade pública. Há cerca de um mês, procuraram-me, pois havia uma denúncia contra mim de origem fiscal. Dei a quem me procurou os esclare-

cimentos devidos, informações fiscais, e a denúncia não prosperou. Dez dias depois, fui procurado outra vez com outra denúncia, já no âmbito da Justiça, que me envolvia também. Juntei os documentos, reuni os papéis que tinha e desfiz a nova denúncia. Nesta semana, fui denunciado outra vez. Meus amigos, meus companheiros, meus assessores me disseram que eu não deveria voltar a falar nisso, porque isso tinha ido embora ao longo do dia de ontem. Pode ter ido embora para muita gente, mas, para mim, não. Faz um tempo, adoeci seriamente. Fiz consultas no Brasil, e não havia diagnóstico confirmado. Eu estava provavelmente com câncer, e era preciso que eu fosse a um centro nos Estados Unidos que seria capaz de esclarecer isso. Fiz um ofício – minha secretária o fez – à Mesa do Senado, e foi autorizada a minha viagem e a da minha filha, que me acompanharia. Minha filha trabalha em uma empresa privada, não tem nenhum emprego público. Eu nunca empreguei, em nenhum gabinete meu, a vida inteira, sequer um parente, nem em gabinete de parlamentar – e já tenho muitos anos de parlamentar –, nem em gabinete de Executivo. Já fui Secretário três vezes, de três governos em Pernambuco, e nunca nomeei uma única pessoa que tivesse parentesco comigo. Mas, enfim, levei minha filha, porque, naquele momento crítico – não sou casado, sou separado –, não havia rigorosamente ninguém que pudesse me acompanhar. Eu tinha planos de saúde que me poderiam ter levado lá e que pagavam também o acompanhante. Eu estava ouvindo agora de um Senador amigo meu, do PT, também médico, que até o Sistema Único de Saúde (SUS) é capaz de financiar acompanhantes para viagens em situações como a que enfrentei. De repente, isso virou uma denúncia, e tive de esclarecê-la. Na verdade, em nenhum momento, alguém me disse que havia qualquer irregularidade nisso. Nunca recebi uma comunicação, um telefonema, uma carta ou um ofício reclamando do que houve, das diárias pagas à minha filha para me acompanhar, em uma situação de completa e drástica dramaticidade. E fui obrigado a esclarecer isso ao longo do dia de ontem. A partir de ontem, fiquei envolvido nas questões do Senado ou na crise do Senado, porque estava doente e viajei com minha filha. Foram pagas a ela quatro diárias pela viagem que ela fez comigo, para fazer o que eu não podia fazer, porque não tinha saúde. Quero dizer que isso, pessoalmente, não deve ter me atingido muito; politicamente, acho que não. No meu Estado, não houve quase nenhuma repercussão. Os jornais hoje também foram muito discretos, a televisão também. Mas, para mim, esse foi um recado muito sério. Primeiro, foi um recado dramático, porque eu, pessoalmente, nunca agredi ninguém, sou contra

agressão, não sou de estar atrás das pessoas, de perseguir ninguém. Acredito na harmonia, na conciliação. Esse é meu gesto político a vida toda, não de agora. Fui executivo por sete anos de governos estaduais, e não há contra mim uma única medida judicial, de nenhum tipo. Nunca recebi uma acusação enquanto fui gestor público e tenho amigos na Câmara e no Senado em todos os partidos – e, no Senado, de maneira especial, tenho muitos amigos. No entanto, não sei por que cargas d'água alguém foi procurar, no meio de um papel ou de vários papéis, um determinado papel em que um assessor dizia que aquele tipo de colaboração não era legal e em que um diretor dizia que era legal. Mas estou citado, fui envolvido na crise do Senado. Então, chegamos ao limite, não porque fui atingido – pouco valho nisso –, mas porque está claro que qualquer um pode ser atingido. Todos podem ser atingidos aqui. Todos, de qualquer partido, podem ser atingidos se contrariarem determinado interesse. Certo grupo que domina o Senado pode atingir qualquer Senador aqui, levantar um documento contra ele e, depois, dizer: “Olha, vocês estão ameaçados”. Avisaram no jornal: “Há um dossiê contra você”. Qualquer um, do PMDB, do PT, do PSDB, de qualquer partido, está ameaçado por esse gesto. Não podemos deixar que isso prevaleça. Não estou sendo injusto com ninguém. Se dependesse de mim, não haveria crise alguma com relação ao Presidente José Sarney, que mandaria e faria o que tem de fazer aqui. As coisas não se resolvem aqui por que ele está profundamente atingido, porque esse é um quadro de presidencialismo. Eu disse – não estou inventando isso agora – ao próprio Presidente Sarney que ele deveria ter chamado para si a responsabilidade de todas as críticas, assumindo a liderança do Senado e comandando ampla reforma aqui, para contrariar todos. Todos aqui têm de ser, de uma forma ou de outra, contrariados, porque o Senado como existe não serve mais. Deve haver uma profunda mudança, independentemente das pessoas, dos partidos, do Presidente ou de quem quer que seja. Mas este é o ambiente em que vivemos. Para mim, há duas alternativas. Precisamos ter suficiente valor, por cima dos Partidos, para resolver a questão do Senado com tranquilidade, o que implica ampla e profunda reforma, o que implica investigação de responsabilidades que são muito maiores do que essa referente a uma, duas, três ou quatro diárias, se fossem elas rigorosamente ilegais ou se pudessem ser denominadas de irregularidades. Outras irregularidades devem ser examinadas, não por mim, não pelo Senador Tasso, mas por uma auditoria. Uma auditoria externa, de qualidade, que levantasse as coisas e apurasse verdadeiramente por onde as irregularidades tramitam.



**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– Senador Sérgio, eu pediria a V. Ex<sup>a</sup> que...

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – Vou terminar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– ...encerrasse o seu aparte, mas para dizer a V. Ex<sup>a</sup> que toda a Casa conhece, admira e sabe a respeitabilidade de V. Ex<sup>a</sup>.

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente, eu peço a palavra para uma questão de ordem.

**O Sr. Sérgio Guerra** (PSDB – PE) – Eu vou terminar a minha palavra. Então, Presidente, eu acho que, neste instante, Senador Tasso Jereissati, temos que cessar o exagero, ponderar nossas palavras, evitar os adjetivos, não porque haja medo ou coragem, de um lado ou do outro, mas porque, mantido este cenário de confrontação, vamos afundar no plural, a instituição afunda no plural. Temos que sair dessa com inteligência, lucidez e coragem. E eu tenho certeza de que não faltará aqui, nos partidos, valor nem homens públicos que possam liderar um processo desse. E, se houver aqui dois, três, quatro, cinco Senadores que possam tomar essa providência e colaborar com ela, nenhum vai ser tão competente, tão sério e tão dedicado quanto o Senador Tasso Jereissati. Então, eu queria dar essa palavra ao Senador e dizer que, para mim, já basta. Eu não sou Senador... não fui eleito para viver este clima que estou vivendo aqui. Se este clima prevalecer, eu não sou candidato a mais nada. E, tenho certeza também, o povo não vota em mais nenhum de nós. E com toda razão. Então, eu quero fazer a minha homenagem ao Senador Tasso, pela sua coragem, o seu valor e o seu imenso espírito público.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente, eu pedi a V. Ex<sup>a</sup> a palavra para uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– O Senador está com a palavra. Só se ele consentir a V. Ex<sup>a</sup> que V. Ex<sup>a</sup> levante uma questão de ordem.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Sr. Presidente, não é o que diz o art. 18, inciso II. O Senador pode ser interrompido por outro Senador quando este pedir a palavra para uma questão de ordem ou para uma reclamação. Diz o art. 18, inciso II, letra “b”: “Independentemente de seu consentimento, para formular à Presidência reclamação quanto à observância do Regimento”.

É nessa condição que eu peço a palavra a V. Ex<sup>a</sup>,

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– V. Ex<sup>a</sup> tem a palavra.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE. Para uma questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o art. 14 do capítulo V do Regimento Interno estabelece as formas e os prazos para uso da palavra. Nesta fase, o Regimento assegura o prazo de vinte minutos ao orador que faz uso da tribuna. V. Ex<sup>a</sup> já prorrogou esse prazo por duas vezes, cada uma delas por cinco minutos. O art. 15 diz, expressamente: “Os prazos previstos no art. 14 são improrrogáveis, não sendo lícito ao Senador utilizar-se do tempo destinado a outro (...)”.

Esta é a reclamação que eu faço a V. Ex<sup>a</sup>. Eu me encontro inscrito e entendo que devo ter assegurado o meu direito de falar em tempo oportuno, com o respeito ao Senador que faz uso da palavra, pelo tempo que ele tem direito. Nota-se no plenário a manifestação de inúmeros Senadores para fazer uso da palavra em apartes. E V. Ex<sup>a</sup> acabou de ouvir um aparte que, na verdade, parte dele foi aparte e parte dele foi usado, o tempo, para um pronunciamento. Nada contra o pronunciamento, muito menos ao mérito. Acho até que a matéria que saiu na imprensa contra o Senador é imprópria, mais uma daquelas impróprias, descabidas, desajeitadas, mas não é esse o mérito a que quero me referir...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – É ao direito que todos nós temos, e V. Ex<sup>a</sup> já recebeu reclamação hoje, nesse sentido, do Senador Osmar Dias. Quero reiterar também a minha reclamação pelo direito que tenho de fazer uso da palavra no tempo adequado para o qual me inscrevi, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP)  
– A V. Ex<sup>a</sup> a Mesa assegurará o mesmo tempo que está assegurando ao Senador Tasso Jereissati. Apenas prorrogou porque o Senador Tasso Jereissati está fazendo um discurso que se destina a encerrar um episódio nesta Casa que todos nós desejamos que seja encerrado. E, assim, justifica que a Mesa tenha uma certa tolerância nos prazos do seu discurso.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Presidente.

Eu gostaria apenas de ouvir mais alguns apartes importantes para esta situação que o Senado vive hoje.

Senador Jarbas.

**O Sr. Jarbas Vasconcelos** (PMDB – PE) –

**APARTE PROFERIDO PELO SR. SENADOR JARBAS VASCONCELOS NA SESSÃO DO DIA 11 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO APARTEANTE, SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Jarbas.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Reitero aos Senadores que forem apartear que sejam breves, de modo que possamos cumprir o Regimento e que os outros oradores possam ocupar a tribuna para suas inscrições.

Muito obrigado, Senador Jereissati.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Por sua integridade moral, sua solidariedade é de uma importância fundamental para o meu sentimento hoje e para o meu próprio conforto pessoal e político.

Senador Jefferson Praia.

**O Sr. Jefferson Praia** (PDT – AM) – Senador Tasso Jereissati, a sair da normalidade, todos nós estamos suscetíveis. Agora, a pedir desculpas ao povo, somente alguns. V. Ex<sup>a</sup> dá um grande exemplo ao povo brasileiro. Era o que tinha a dizer.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador. V. Ex<sup>a</sup> entrou recentemente nesta Casa, mas o seu comportamento tem sido notado por todos nós que aqui trabalhamos e que somos seus pares.

O Senador Mercadante deseja falar?

**O Sr. Aloizio Mercadante** (Bloco/PT – SP) – Senador Tasso Jereissati, naquela quinta-feira, talvez pela primeira vez, não senti condições, motivação de vir ao plenário. Achei a sessão toda uma página que não precisaríamos ter vivido. Ainda que entenda as razões humanas que nos levam, às vezes, a transbordar as emoções – isso acontece –, hoje, sua atitude de pedir desculpas, de abrir um diálogo, com a qualidade da intervenção que V. Ex<sup>a</sup> trouxe a este plenário, acho que é um gesto muito importante para a Casa. Espero que todos estejam prestando atenção e dispostos a restabelecer um nível de discussão, de convivência e de disputa de ideias, de projetos, de valores, mas que preservem a dignidade, a integridade das pessoas. E que o nosso rigor, que tem de existir para reformar o Senado, para mudar o Senado, não se confunda com atitudes que só apequenam o Senado. Por isso, acho muito importante esse pronunciamento, essa atitude. Espero, sinceramente, que seja um marco para que nós reconstruamos as condições do diálogo, da discussão e da disputa fraterna – às vezes, dura nas idéias – que deve prevalecer no âmbito do Senado Federal. E acho que a desculpa, na realidade, o Senado deve ao Brasil por todos os erros que foram cometidos nesta Casa. E essa atitude de hoje, seguramente, ajuda a construir um caminho para que encontremos uma solução política para essa grave crise que vive a instituição. Queria parabenizá-lo pela atitude e fiz questão de vir participar desta tarde.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Senador Mercadante, muito obrigado por sua palavra. V. Ex<sup>a</sup> mesmo é testemunha de que nós dois já tivemos embates duríssimos aqui. Às vezes, envolvidos pela paixão das nossas diferentes convicções, fomos até muito duros um com o outro. Mas isso nunca nos impediu de que mantivéssemos o respeito e, acrescento até, a amizade e o diálogo constantes.

Eu queria passar a palavra ao Senador Eduardo Azeredo.

**O Sr. Eduardo Azeredo** (PSDB – MG) – Senador Tasso Jereissati, como seu companheiro de longa data, já no PSDB e aqui no Senado, quero também cumprimentá-lo pela sua disposição de humildade de vir aqui para colocar uma explicação sobre os acontecimentos lamentáveis da última quinta-feira. E é importante que as pessoas entendam bem o que aconteceu. Não quero recordar novamente, porque é desagradável. Eu não estava aqui, estava com um grupo de Senadores, com o Presidente da Colômbia, Uribe, mas cheguei aqui a tempo de estar com V. Ex<sup>a</sup>. Mas é importante lembrar o seguinte: há aqui o plenário; em cima, uma galeria de visitantes; ali, a área dedicada à imprensa; e aqui, a área da tribuna de honra. O Regimento diz que quem está na tribuna de honra não pode se manifestar. E o que aconteceu foi uma provocação. Houve uma provocação, o que levou V. Ex<sup>a</sup> a pedir que houvesse uma providência. E uma resposta difícil de entender: por que agressividade naquele momento em que se pedia simplesmente uma providência. Mas o importante é que possamos avançar no processo. Não estou entre aqueles que desacreditam o Poder Legislativo. Eu continuo acreditando no Poder Legislativo. Acredito que são momentos, que há solução, que é possível, sim, colocarmos o funcionamento normal; temas importantes estão aguardando nosso posicionamento. Falei aqui, no início dessa crise, em busca da serenidade, que precisava haver um pouco mais de serenidade. E estamos assistindo, meu caro companheiro, colega e amigo Tasso Jereissati, a uma pessoa, com a sua formação, com a sua experiência, ser agredida de uma maneira que realmente não tem o menor sentido. Com essa aliança de “denuncismo” com represália, não se vai chegar a nenhum lugar. “Denuncismo”, por um lado, aliança espúria com setores realmente que não têm a visão correta da importância e da grandeza; represália por pessoas que não têm estatura moral para fazer as agressões que fazem. Não é por aí que vamos chegar a uma solução. Portanto, quero repetir o que disse: é preciso serenidade. A serenidade, por exemplo, que precisamos manifestar em relação também ao Senador Sérgio Guerra, que, de uma maneira, diria, até cruel, é agredido. Aqui, não se está respeitando mais

nem mesmo doença de parente e do próprio Senador. Nada se está respeitando aqui. Isso não é possível. Quer dizer, há que se ter realmente um respeito mínimo pelas pessoas, e isso não está acontecendo. Mais uma vez, portanto, aproveito para cumprimentar não só V. Ex<sup>a</sup>, mas também o Senador Sérgio Guerra pela sua vida pública, que é uma vida que merece o respeito de todos nós.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Sr. Presidente, tenho mais quatro pedidos. Posso dar continuidade?

**O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)** – Pediria aos oradores que fossem breves, a fim de cumprimos o Regimento e evitarmos que colegas aqui se considerem preteridos.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Senadora Marisa.

**A SRA. Marisa Serrano (PSDB – MS)** – Muito obrigado, Senador Tasso, e ao Senador José Sarney, pela oportunidade que nos dá de falar um pouquinho mais sobre aquilo que estamos sentindo. Porque acredito que hoje, num momento de distensão, todos estão colocando aquela angústia que cada um está sentindo, pelo momento que estamos vivendo nesta Casa. Mas, quando vim para cá, Senador Tasso, eu o fiz pensando na Casa do diálogo, na Casa de homens e mulheres que, com mais experiência, pudessem ajudar esta Nação. A Casa do debate e do equilíbrio. E não é isso que tenho visto nesses dois anos e meio em que estou aqui. Acho que chegou o momento mesmo de darmos uma virada na concepção e na forma de fazer política nesta Casa. Acho que estamos no caminho e, talvez, como disse esses dias, na hora da turbulência, em que pensamos que nada mais vai sobrar, é aí que a fênix pode renascer. Quem sabe possamos fazer uma Casa de forma que o povo brasileiro possa se orgulhar dos seus Senadores e Senadoras, uma Casa que dê o respaldo que a sociedade merece!

Mas eu quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> hoje deu um exemplo de firmeza, de competência e principalmente de compromisso com o cargo para o qual foi eleito. Eu tenho certeza de que o povo cearense hoje está, assim, de alma lavada. Nós aqui, seus amigos, estamos felizes também por saber que, com tudo que passou desde quinta-feira, não deve ter sido fácil para V. Ex<sup>a</sup> guardar no coração mágoa. E é bom externar isso, o que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo isso aqui. Mas eu quero dizer uma coisa que acredito tenha passado por todos. Esta Casa tem que ser a Casa da sobriedade, tem que ser a Casa do diálogo, como eu disse, da competência. Não pode ser a Casa do denunciamento, não pode ser a Casa da chantagem, não pode ser a Casa do bate-boca, não pode ser a Casa da intimidação. Não é possível uma

coisa dessas! Eu nunca imaginei que poderia haver isso aqui. Isso não é e também não pode ser, Senador Tasso, um Conselho de Ética – infelizmente ou felizmente eu tenho ficado algum tempo nesse Conselho de Ética, não é de hoje – em que os partidos decidam o que o parlamentar, no Conselho de Ética, tem que fazer. Ali não pode ter partido, não pode ser situação e oposição. Ali tem que ser a consciência de cada um, e que cada Senador e Senadora vote em cima do que é correto, do que é decente, em cima da sua própria formação e que possa fazê-lo com toda a seriedade que a Nação exige. Então, Senador, eu fico feliz. Isso não quer dizer – quero deixar aqui bem claro, para finalizar –, e a sociedade pode estar tranquila, conhecendo V. Ex<sup>a</sup>, conhecendo os oradores que falaram até agora, pode ficar tranquila que isso não quer dizer rendição, não quer dizer medo, recuo, não quer dizer apequenamento, como foi dito aqui. Nada disso. A sociedade pode estar certa de que nós vamos continuar trabalhando e lutando por aquilo em que acreditamos. Em nenhum momento vamos ter o mínimo deslize e mínimo recuo naquilo que acreditamos que é verdade e que é o melhor para o País. Vamos continuar na luta. Muito obrigada.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Muito obrigado, Senadora Marisa, por sua palavra sempre sensata e tão equilibrada.

Senador Alvaro.

**O Sr. Alvaro Dias (PSDB – PR)** – Senador Tasso, o meu objetivo não é repetir conceitos sobre a crise que assalta o Senado Federal. O meu objetivo é o da solidariedade. E V. Ex<sup>a</sup> sabe que a atitude humana é filha das circunstâncias. Um homem cordial, respeitador dos seus oponentes como V. Ex<sup>a</sup>, que tem um itinerário na vida pública de dignidade, só pode se revoltar diante de injustiças. E o tamanho da revolta é o tamanho da injustiça sofrida. V. Ex<sup>a</sup> pediu desculpas. Eu creio que todos nós devemos pedir desculpas ao povo brasileiro. Não é esse espetáculo que temos oferecido à Nação que se deseja de todos nós. Todos nós devemos assumir a responsabilidade, sim, e pedir desculpas ao povo brasileiro. A minha solidariedade a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Muito obrigado, Senador Alvaro Dias.

Senador Osmar Dias.

**O Sr. Osmar Dias (PDT – PR)** – Senador Tasso Jereissati, eu sempre respeitei V. Ex<sup>a</sup>, sempre o admirei, mas hoje cresceu o respeito e cresceu também a admiração, porque V. Ex<sup>a</sup> toma uma atitude humilde, mas de grandeza. Eu até esperava essa atitude quando conversei com V. Ex<sup>a</sup> hoje, na Comissão de Assuntos Econômicos. Senti que V. Ex<sup>a</sup> não estava num dia normal, estava refletindo sobre o que aconteceu. E o

que aconteceu não pode acontecer evidentemente, mas, talvez, se estivesse em seu lugar, tivesse agido da mesma forma, porque o temperamento que temos exige que se reaja. Não quero entrar no mérito da discussão, do debate, porque, nesse caso, estaremos voltando tudo atrás. O que V. Ex<sup>a</sup> está fazendo é abrindo um caminho para que este Senado possa, daqui para frente, caminhar com debates que coloquem claramente sobre a mesa tudo o que está sendo discutido aqui e na sociedade, não jogando nada para debaixo do tapete, mas fazendo de uma forma que mereça o nome de Senado Federal. Acredito que V. Ex<sup>a</sup> tem autoridade para fazer o que está fazendo, abrindo aqui um novo capítulo para que a gente possa seguir uma nova história no Senado daqui para frente, sem aquilo que ocorreu até agora, nesses dias após o recesso, quando não votamos nada, e precisamos votar aquilo que interessa ao País. Creio que atitudes como a que V. Ex<sup>a</sup> está tomando podem colocar ordem naquilo que estava virando uma desordem. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Osmar Dias. V. Ex<sup>a</sup> sabe muito bem que esse respeito é recíproco e que considero V. Ex<sup>a</sup>, sem dúvida, um dos grandes Senadores desta Casa. Senador Mário Couto.

**O Sr. Mário Couto** (PSDB – PA) – Aplausos hoje à tarde para o Senador Tasso Jereissati. É isso que V. Ex<sup>a</sup> merece de cada um de nós. Foi à tribuna com a sua humildade, que é característica, falar à Nação, mostrar à Nação que V. Ex<sup>a</sup> é instigado sem ceder um pouco. Eu estava atrás de V. Ex<sup>a</sup>. E lhe confesso que pensei que V. Ex<sup>a</sup> iria explodir muito antes, porque usaram uma tática antiga, uma tática que aprendi e que vi, muitas vezes, ser usada em assembleias legislativas. Muitas vezes assisti a isto: “olha, ponha um cara atrás de fulano, para ficar instigando o fulano, até ele perder o equilíbrio”. E aí é triste ver uma pessoa, ali sentada, ofendendo a um Senador da República. Várias ofensas; várias vezes. E quem tem que aguentar isto? O Senador Tasso Jereissati? O Senador Sérgio Guerra? E não queriam tirar! Se o Presidente Sarney não manda tirar, não queriam tirar. “Não, não é para tirar o cara, e tal, ele merece estar aí!” Tática velha, antiga. Então, Senador, quero parabenizá-lo pela sua postura digna, de estadista, reconhecido nacionalmente pela sua capacidade política, demonstrada na prática, ao longo da sua vida. Tem que se respeitar isso, Senador. Tem que se respeitar, queiram ou não queiram. Limpa, limpa, cristalina a sua vida pública! Três vezes Governador do Ceará. Se quiser, será quatro, cinco, seis vezes. Vida pública limpinha, cristalina, Senador Tasso Jereissati. E aí, de qualquer forma, querem ofender, querem colocar alguma coisa dentro desta

vida limpa. Senador Sérgio Guerra, sinceramente, se eu fosse V. Ex<sup>a</sup> eu nem comentaria esta acusação. Nenhuma substância, Senador José Agripino. Procurem outras coisas, coisas com mais substância, se querem envolver a todos. O caminho, Senador, é este que V. Ex<sup>a</sup> está tomando nesta tarde. Não é outro. É este. Se quiserem resolver o problema deste Senado têm que se dizer assim: “Vamos acabar com as ofensas, vamos procurar a realidade e vamos fazer uma grande reforma neste Senado Federal”. Com ofensas, querendo calar na marra, não vai adiantar, porque isto aqui vai explodir, vai explodir. V. Ex<sup>a</sup> é um exemplo singular, V. Ex<sup>a</sup> talvez seja uma porque vem à tribuna pedir desculpas ao País. Não sei se outros o farão. Não sei, Senador. E não sei se outros vão aguentar o que lhe foi dito. Não sei. Falou o Senador Jarbas em tiro. Sei lá. Ponho em dúvida tudo isso. Eu acho que está na hora de mostrar à população brasileira que este Senado merece respeito de todo o povo brasileiro. Está na hora de nós começarmos a trabalhar. Está na hora de mostrarmos ao povo brasileiro o trabalho deste Senado. Paramos! Estamos de braços cruzados a nos defender. Está na hora de se votarem as reformas que o Brasil pede. Está na hora de se derrubar o voto secreto, isto sim, mostrar a moralidade nesta Casa, Senador, e não ofender as pessoas. E não ofender as pessoas. Parabéns por sua postura e, nem que seja só eu – olhe para mim –, quero aplaudir V. Ex<sup>a</sup>. Parabéns. Parabéns, Senador.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Mário Couto. V. Ex<sup>a</sup> é um guerreiro de formação e, geneticamente, um grande guerreiro e um homem de um caráter muito forte, muito leal. Muito obrigado por essa palavra forte.

Senador Perillo.

**O Sr. Marconi Perillo** (PSDB – GO) – Senador Tasso Jereissati, V. Ex<sup>a</sup> influenciou toda a minha geração. A mim, particularmente, Senador Tasso Jereissati, sua influência foi muito grande, primeiro porque V. Ex<sup>a</sup> teve uma participação vigorosa, uma participação muito importante na vida empresarial do seu Estado, ainda muito jovem; depois, por ter tido a coragem de enfrentar os coronéis políticos do Ceará, candidatando-se ao governo daquele Estado e realizando uma gestão de altíssima qualidade, de altíssimo nível, inserindo qualitativamente o Ceará em nível nacional e internacional, modernizando todas as estruturas cearenses, com ênfase na educação, na inclusão social, na inclusão de centenas de milhares de cearenses que não eram alfabetizados. Enfim, com um choque de gestão e com a coragem inclusive de reduzir a máquina pública cearense, inchada àquela época, V. Ex<sup>a</sup> foi dando demonstrações inequívocas ao Brasil, de que lá no Nordeste, lá no Ceará, nascia uma lideran-



ça forte, uma liderança corajosa, uma liderança competente, com conteúdo, com dedicação, com espírito público. Foi acompanhando a trajetória exitosa de V. Ex<sup>a</sup> que tomei a decisão de me candidatar ao Governo de Goiás em 1998. V. Ex<sup>a</sup> foi dos pouquíssimos líderes da época a apoiar aquela minha pretensão, mais uma vez demonstrando o seu caráter, a sua solidariedade partidária, o seu companheirismo. E, ao longo do tempo, quer como Governador do seu Estado por três vezes, quer como Presidente nacional do meu Partido, do nosso Partido, o PSDB, V. Ex<sup>a</sup> demonstrou sempre lisura, espírito público, companheirismo, competência, conteúdo, coragem para enfrentar os desafios e muita coragem, sobretudo, para expressar suas opiniões. Às vezes, Senador Tasso Jereissati, V. Ex<sup>a</sup> acaba sendo incompreendido, porque V. Ex<sup>a</sup> é verdadeiro. V. Ex<sup>a</sup> não tergiversa: V. Ex<sup>a</sup> não pensa em algo e fala outro. V. Ex<sup>a</sup> é coerente. Por essas e outras razões, por todo o conjunto de suas virtudes, por toda sua riquíssima e vastíssima biografia é que nós estamos aqui – todos os seus colegas – para, mais uma vez, nos solidarizarmos a V. Ex<sup>a</sup> e aplaudi-lo por esse gesto. V. Ex<sup>a</sup> foi provocado. Como ser humano, acabou reagindo, mas vem aqui com humildade, hoje, para pedir desculpas, escusas ao Plenário e ao Brasil pelo fato de ter aqui se exaltado. Nada mais bonito, nada mais simpático, nada mais elegante, nada mais virtuoso, nada mais importante nesta hora difícil que atravessa o Senado do que esse gesto de V. Ex<sup>a</sup>. Que todos nós imitemos o gesto de V. Ex<sup>a</sup>, tenhamos desprendimento em relação a algumas impetuosidades nossas e sigamos esse exemplo de coragem cívica de um homem com a sua história, para que o Senado possa voltar à normalidade, votar as medidas e as matérias que são de interesse do Brasil e passar a limpo todos os problemas que afligem esta Casa de Rui Barbosa.

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O Sr. Marconi Perillo** (PSDB – GO) – Senador Tasso Jereissati, a minha vida pública se inspirou e se inspira muito na sua trajetória. Eu tenho orgulho de ser seu companheiro. Não quero nem ficar me solidarizando; eu apenas quero reiterar o meu orgulho de ser seu colega e, principalmente, a minha confiança em continuar seguindo os seus passos. Muito obrigado pelo aparte.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Obrigado, Senador Perillo. V. Ex<sup>a</sup> me deixa realmente até constrangido com a generosidade de suas palavras. Gostaria de dizer que fico realmente muito feliz de ter um companheiro como V. Ex<sup>a</sup>, que – hoje já é uma realidade, foi duas vezes Governador já de Goiás e vai ser outras vezes – é uma das lideranças também

mais promissoras do nosso Partido e do nosso País. Fico profundamente orgulhoso por, de alguma maneira, ter servido de alguma referência ao seu excelente trabalho.

Senador Flávio Torres.

**A SRA. Kátia Abreu** (DEM – TO) – Senador.

**O Sr. Flávio Torres** (PDT – CE) – Senador Tasso Jereissati, o senhor sabe que eu cheguei a este Senado há pouco mais de uma semana, eu que mal sei apertar esse botãozinho do microfone. Todo dia eu me programo, quando venho para cá, para não falar – eu estou com o meu discurso de apresentação guardado no bolso há uma semana – e, neste momento, eu não poderia deixar de saudar o seu gesto, porque eu vejo nesse gesto, quem sabe, um gesto que vai fazer com que, na próxima semana ou, quem sabe amanhã, eu possa ler o meu discurso. A minha solidariedade, Senador. Muito obrigado.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Flávio Torres, que acaba de assumir o Senado na vacância, na ausência, da Senadora Patrícia. Já fiz a sua saudação, mas fico muito feliz de ser a sua primeira intervenção ligada diretamente à nossa participação. Muito obrigado, seja bem-vindo e que essas participações sejam cada vez mais frequentes.

Senador José Agripino.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – E aprendeu rapidamente o Regimento: aparte curto.

**O Sr. José Agripino** (DEM – RN) – Senador Tasso Jereissati, eu quero aqui fazer uma inconfidência e voltar três anos no tempo. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> se lembra, ali atrás. Nós tivemos, no começo desta Legislatura, um leve desentendimento. Estávamos eu, V. Ex<sup>a</sup> e acho que Arthur Virgílio. V. Ex<sup>a</sup>, que tem um temperamento forte, foi ríspido na hora – foi ríspido – e eu me afastei. Eu tenho um temperamento brando. Completei as minhas tarefas no plenário, não passei recibo e fui para o meu gabinete. Uma hora depois, estava V. Ex<sup>a</sup> no meu gabinete, num gesto de extrema humildade, para me pedir desculpas. V. Ex<sup>a</sup> é isto: é um homem de temperamento duro, difícil, mas é um homem justo, correto e de boa paz e que sabe construir momentos com muita habilidade. Eu e V. Ex<sup>a</sup> estávamos assistindo indignados ao libelo que o Líder do PMDB lia dessa tribuna contra o nosso querido amigo, estimado companheiro de lutas, Arthur Virgílio. V. Ex<sup>a</sup> tem um temperamento diferente do meu. A sua capacidade de indignação situa-se num patamar maior, e eu consigo conter a minha indignação. E V. Ex<sup>a</sup> teve um momento muito tenso com o Líder do PMDB, tenso, que transmitiu tensão a este Plenário inteiro, mas que nem por isso o desmerece como homem público, até porque o diálogo foi ríspido, mas não compromete a

dignidade, nem o seu passado como ex-Governador, como Senador nesta Legislatura, como presidente de partido político, como condutor de união de forças políticas no plano nacional, como quase Ministro da Fazenda. V. Ex<sup>a</sup> tem uma história. Todo mundo tem erros e virtudes. Todo mundo tem. Eu tenho, V. Ex<sup>a</sup> tem, e nós temos a capacidade de indignação e temos também a capacidade de renúncia e de chegar, como V. Ex<sup>a</sup> chega, para pedir desculpas a este Plenário, porque o que V. Ex<sup>a</sup> quer, como eu quero, é que a gente siga em frente, é que a gente continue a trabalhar em paz neste plenário pelas causas do povo brasileiro. O que V. Ex<sup>a</sup> pede não são desculpas por algo irreversível, mas desculpas por um momento, por uma circunstância da qual todos nós participamos e da qual todos queremos nos recuperar, que é, na verdade, a capacidade de o Senado servir ao Brasil. Quero, portanto, cumprimentar V. Ex<sup>a</sup> pelo gesto, mas, mais do que pelo gesto, pela sua capacidade de exercer com dignidade e com competência o seu mandato de Senador.

Tenho certeza de que aquele episódio está superado e que nós vamos construir, com coragem, com dignidade e com capacidade política, a recuperação do diálogo nesta Casa em benefício das causas do povo brasileiro. Cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Muito obrigado, Senador José Agripino, uma das mais importantes, sempre ponderada e equilibrada, mesmo diante de circunstâncias difíceis, lideranças desta Casa. Realmente, procuro sempre observar o seu comportamento. Mas quero dizer que, se meu pavio é curto – e ele realmente é curto –, se é rápido para acender, é mais rápido ainda para apagar. Não faz parte, como eu disse, em nenhum momento da minha vida, nenhum tipo de atitude que não seja a de extrema tolerância em todas as circunstâncias.

Senadora Lúcia Vânia.

**A SRA. Lúcia Vânia (PSDB – GO)** – Senador Tasso Jereissati, tenho certeza que todos aqueles que o acompanham, inclusive o povo brasileiro que assistiu pela televisão aquele lamentável episódio de quinta-feira, esperava de V. Ex<sup>a</sup> uma atitude como essa que toma nesta tarde. V. Ex<sup>a</sup> tem sido, aqui, um dos mais aplicados Parlamentares, competente, persistente, oferecendo ao povo brasileiro momentos muito importantes para que pudéssemos atravessar esta crise. V. Ex<sup>a</sup> é responsável, juntamente com o Senador Francisco Dornelles, por um dos trabalhos mais importantes que o Senado da República produziu este ano, oferecendo alternativas ao Governo brasileiro no sentido de superar o grave momento que vivemos neste País. Portanto, quero dizer que só o homem que tem a sua história se sente responsável para ir à tribuna e, com humildade

e muita dignidade, pedir desculpas ao povo brasileiro. V. Ex<sup>a</sup> é um exemplo, é um orgulho do nosso Partido. Sem dúvida nenhuma, o gesto de V. Ex<sup>a</sup> será referência para essa nova juventude que espera desta Casa momentos de grandeza, momentos de superação. V. Ex<sup>a</sup> dá o primeiro passo. Minha solidariedade!

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Muito obrigado, Senadora Lúcia Vânia pela amizade e pelo carinho de sempre. Com certeza, essa generosidade que V. Ex<sup>a</sup> tem tido sempre comigo é devida a essa amizade que temos e pela admiração também que V. Ex<sup>a</sup> sabe que tenho por sua aplicação. V. Ex<sup>a</sup>, sim, é uma Senadora enormemente aplicada ao seu trabalho.

Senador José Nery, depois lá e aqui. São os dois últimos.

**O Sr. José Nery (PSOL – PA)** – Senador Tasso Jereissati, meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup> pela atitude. Mas também queria ressaltar o que pude perceber da sua mensagem, do seu pronunciamento, bem como de todos que fizeram aparte a V. Ex<sup>a</sup>: embora haja o pedido de desculpas, a cordialidade, o debate para tratar das questões que interessam ao País, especialmente a ética e o enfrentamento da crise que vive o Senado Federal, a mensagem deve ser, de fato, muito clara, como está sendo. Significa que, todos nós aqui, sobretudo os que se pronunciaram, não vamos dar um passo atrás na exigência e na luta para que possamos enfrentar com determinação, com coragem e ousadia a busca da verdade e, principalmente, o esclarecimento de todos os fatos deploráveis em que o Senado está envolvido nos últimos meses. Portanto, a mensagem que V. Ex<sup>a</sup> transmite e todos que aqui se pronunciaram é a de que o combate à corrupção...

*(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)*

**O Sr. José Nery (PSOL – PA)** – ... o combate à transgressão da ética vai continuar firme e decidido, porém sem agressões, sem violência, sem truculência, sem perseguição, sem qualquer outra forma que diminua a importância da atividade política e da atuação de cada um de nós e, por consequência, do Senado da República. Portanto, meus cumprimentos. Tenha certeza de que esta luta continua para o bem do Senado, mas, especialmente, e o que é mais importante, para o bem do povo brasileiro, que acredita na justiça, na verdade e na luta por uma nova ética ou, de fato, por uma ética que seja motivo da busca correta e justa de todos aqueles que querem um Brasil melhor. Meus cumprimentos a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. TASSO JEREISSATI (PSDB – CE)** – Sem dúvida.

Muito obrigado, Senador José Nery, cearense do Pará, pelas palavras fortes e sempre exigentes em



relação às questões éticas, de comportamento. Com certeza, é esta a nossa linha de comportamento e de ação.

Temos mais dois apartes.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – Senador Tasso Jereissati, estou aqui atrás aguardando.

**O SR. PRESIDENTE** (José Sarney. PMDB – AP) – Pediria aos Senadores que fossem breves. O Senador Tasso Jereissati já está ocupando a tribuna há uma hora e dez minutos. De maneira que S. Ex<sup>a</sup> já está cansado.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Senadora Kátia Abreu, com licença. Há ainda o Senador Antonio Carlos Júnior e o Senador Antonio Carlos Valadares.

**A SRA. Kátia Abreu** (DEM – TO) – Gostaria de dar as boas-vindas ao Senador Flávio Arns, que veio do Ceará. Mas também quero reconhecer, Senador Tasso Jereissati, que V. Ex<sup>a</sup> é um Senador bastante aplicado, um homem honesto, um Governador desenvolvimentista, que industrializou o seu Estado. É um homem bem-sucedido do ponto de vista pessoal e bastante exemplar em seu comportamento aqui nesta Casa. V. Ex<sup>a</sup> é um homem eloquente, enfático. E quero reconhecer o comportamento de humildade que V. Ex<sup>a</sup> tem aqui hoje. Acho que é isto que o Brasil espera de nós: comportamentos exemplares. Nós precisamos – tanto V. Ex<sup>a</sup> quanto eu – todos os dias lutar para que nossos instintos, às vezes nossas emoções, não sejam demonstrados e exteriorizados a ponto de dar um exemplo que não seja correto para a sociedade. Nós todos estamos lutando todos os dias para isso. Quero dizer que seu comportamento demonstra essa intenção de mostrar ao Brasil que o Senado Federal pretende ser exemplar, pretende ter um comportamento exemplar. Precisamos trabalhar. O Brasil não suporta mais essa paralisia. Está difícil andar pelo Brasil. As pessoas nos cobram os projetos de lei, as votações, a paralisia em que o Senado se encontra e a tristeza das pessoas. Eu sinto uma profunda tristeza porque o Senado sempre foi motivo de muita admiração por todo o País. Foi sempre um local admirado como se fosse um santuário. Então, as pessoas estão entristecidas por estar diante dessas circunstâncias e dessas situações. Eu tenho certeza de que encontraremos um caminho para retornar o Senado da República no coração e na cabeça das pessoas como sempre foi no passado. Então, parabéns pela sua atitude. E quero fazer dessa sua atitude a minha também no momento em que eu me equivocar nos meus comportamentos. Muito obrigada e parabéns.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senadora Kátia Abreu pela palavra, V. Ex<sup>a</sup> que também é uma Senadora bastante, muito atuante e muito apaixonada pelas causas que defende, pela compreensão do momento e pela palavra de estímulo.

Ouç o aparte do Senador ACM Júnior.

**O Sr. Antonio Carlos Júnior** (DEM – BA) – Senador Tasso Jereissati, V. Ex<sup>a</sup> merece nossos cumprimentos, nossos parabéns, porque, com humildade, porém com altivez, comparece a essa tribuna e se posiciona em relação ao episódio da quinta-feira passada de uma forma extremamente serena, altiva. Isso, com certeza, pode contribuir com o distensionamento da situação da Casa para, assim, podermos começar a traçar um caminho de retomada das nossas atividades, porque precisamos voltar a trabalhar efetivamente. A atitude de V. Ex<sup>a</sup>, que é um dos melhores Senadores da Casa, um empresário de sucesso, um Governador do Ceará que revolucionou o Estado, tem todas as condições. é um político de nome nacional, no momento em que comparece a essa tribuna e toma essa atitude, realmente engrandece a Casa e pode marcar um caminho de retorno à nossa atividade, porque nós precisamos disso. Então, eu quero parabenizar V. Ex<sup>a</sup> pela atitude, e tenho certeza de que isso poderá contribuir muito para que nós possamos retomar as atividades e voltar a tentar construir um Senado forte e melhor.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador ACM Júnior, que também é o Senador que, cada dia que passa, mais se impõe pelo seu trabalho aqui nessa Casa. Com certeza, meu saudoso amigo, seu saudoso pai estaria orgulhoso do seu trabalho aqui nesta Casa.

Como último aparte, ouço o Senador Valadares.

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – PR) – Senador, se for possível, depois do Senador Valadares.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Claro.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – Senador Tasso Jereissati, o Senado Federal, ao longo da sua história, sempre se sobressaiu como uma instituição onde prevaleceram os debates das grandes questões nacionais, a começar por essa figura imortal, que é patrimônio do nosso Senado Federal, o Senador Rui Barbosa. Senado é sinônimo de equilíbrio, de moderação, de trabalho em favor da democracia, desde os primórdios de sua criação em Roma. E V. Ex<sup>a</sup>, ao adotar esse gesto de humildade, sem dúvida alguma reverencia o Senado Federal, reverencia a figura de Rui Barbosa, reconhece que as grandes questões, os grandes debates devem ser travados dentro de um ambiente de respeito, dentro de um ambiente para fortalecer o nosso Senado e a nossa democracia e que os trabalhos aqui realizados têm a finalidade e

o objetivo de servir à população brasileira, que precisa de nós. Portanto, a minha palavra é de incentivo, é de estímulo para que V. Ex<sup>a</sup> continue nessa trilha de reverenciar a instituição que significa, antes de tudo, o fortalecimento e a grandiosidade do sistema democrático brasileiro.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Valadares. Sabe V. Ex<sup>a</sup> que era o meu candidato, e lamento que não esteja lá na Presidência do Conselho de Ética desta Casa.

Senador Flávio Arns e, em seguida, o Senador Inácio Arruda.

**O Sr. Flávio Arns** (Bloco/PT – PR) – Senador Tasso Jereissati, eu penso, inclusive, que V. Ex<sup>a</sup> não deveria estar pedindo desculpas. Eu acho que V. Ex<sup>a</sup> tomou uma atitude adequada, correta, dura, como devia ser tomada naquele momento, porque as suas expressões foram utilizadas dentro de um contexto específico, que se seguiu a um conjunto de explicações inadequadas e indevidas. V. Ex<sup>a</sup>, na verdade, defendendo o posicionamento de um companheiro de partido, se posicionou duramente. E muitas pessoas da população gostariam de se posicionar muito mais duramente ainda, porque não aguentam mais isso que está acontecendo aqui dentro do Senado Federal. Então, eu quero dizer que V. Ex<sup>a</sup> tomou uma atitude correta, adequada, de defesa de um companheiro e, inclusive, de defesa de uma instituição. Como é que nós podemos ficar aceitando que tantos posicionamentos inadequados sejam colocados, sem se tomar uma atitude mais enérgica, mais dura, apontando realmente os problemas que vêm acontecendo e os posicionamentos equivocados que vêm acontecendo? Então, eu quero dizer que V. Ex<sup>a</sup>, no meu ponto de vista e no ponto de vista de muitas pessoas da sociedade, teve uma atitude, dentro daquele contexto, correta, adequada e boa. Se nós formos pensar em termos de Senado Federal, no propósito da Instituição, na transparência que se busca, na construção de um novo Senado, é claro que nós temos que pensar no diálogo, no entendimento, na transparência, no esclarecimento, na investigação. E nós temos muitas dúvidas se isso de fato está acontecendo aqui dentro da Instituição. Então, eu quero colocar a minha admiração por V. Ex<sup>a</sup>, pelo posicionamento de V. Ex<sup>a</sup> naquele contexto específico. E tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup>, como muitos outros, pode contribuir para a reconstrução desta Casa, desde que esses princípios de transparência, de correção, de investigação, de sintonia com a sociedade sejam levados a sério. Parabéns por sua atitude no outro dia.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Arns. V. Ex<sup>a</sup>, que é, sem dúvida nenhuma, aqui dentro desta Casa, um dos homens

de temperamento e de caráter mais generoso, mais manso, mais cordial, mais atencioso e conhecido pelas ações que, na sua vida pessoal, na sua vida privada, desenvolve com aqueles que são não tão afortunados na vida, com essa sua palavra forte, realmente, me dá um conforto todo especial em relação aos acontecimentos de quinta-feira. Realmente, fiquei bastante sensibilizado com essas palavras.

Muito obrigado, Senador Arns.

Senador Arruda.

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Senador Tasso Jereissati, V. Ex<sup>a</sup> muda, na verdade, o tom do debate no Senado. Eu acho que, embora possa parecer, e alguns ficam sempre olhando e achando: “mas o Senador mudou o tom?” Que significado tem isso? Tem o significado de que nós podemos ter a nossa posição, podemos ter a nossa opinião, mas podemos fazer isso de forma elevada. E é isto que V. Ex<sup>a</sup> faz: coloca as questões de forma elevada. Acho que esse é o espírito correto, é o espírito positivo, sem abrir mão. Não é preciso abrir mão de nada, de nenhuma opinião, de nenhuma posição, mas V. Ex<sup>a</sup> o faz num tom muito especial, num tom elevado, que ajuda o Senado a compreender melhor os seus problemas. Porque V. Ex<sup>a</sup> levantou, no início, que era um grande desejo de V. Ex<sup>a</sup> uma reforma profunda no Senado da República. Lembro que, lá atrás, na Constituinte de 1988, nós chegamos até a pedir o fim do Senado da República, que não precisaria de Senado, mas, examinando a realidade de hoje, muitos dizem: não; o Senado é uma necessidade para a Federação. E o Senado da República pode fazer um debate em tom elevado. V. Ex<sup>a</sup> está demonstrando exatamente isso. O debate pode ser feito elevando a figura de cada Senador do Senado da República, sem que um Senador abra mão da sua opinião, da sua posição sobre qualquer tema que se apresente no debate. Acho que V. Ex<sup>a</sup> dá essa demonstração. Acho que V. Ex<sup>a</sup> contribui, sim, para que a gente possa tratar as questões na qualidade que exige o povo brasileiro. Por isso, faço este aparte a V. Ex<sup>a</sup> e tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup> abre uma nova perspectiva para o Senado da República a partir desta data. Obrigado.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Inácio Arruda, tradicional adversário no Estado do Ceará, mas com quem sempre mantive, apesar das disputas, uma relação...

**O Sr. Inácio Arruda** (Bloco/PCdoB – CE) – Tradicional aliado; depois, tradicional adversário.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Perfeito. Lembro-me das bandeiras vermelhas tremulando na minha campanha de 1986.

Senador Flexa, que chegou agora, e mais o Senador Demóstenes, se a Presidência permitir.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Senador Tasso...

**O Sr. Flexa Ribeiro** (PSDB – PA) – Presidente Sarney, eu pediria a V. Ex<sup>a</sup> que não limitasse o tempo, para que todos os Senadores pudessem apartear o pronunciamento do Senador Tasso Jereissati. Isso é importante, Senador Tasso Jereissati, num momento como este, de tanto conflito e de tão mal-estar no Senado brasileiro. Eu venho de uma caminhada pelo interior do meu Estado, e é lamentável o que se conversa, no interior do Pará e em todo o Brasil, com relação à situação do Senado Federal. V. Ex<sup>a</sup> dá agora, aqui, um exemplo a todos nós. Todos já conhecemos a formação de V. Ex<sup>a</sup>. V. Ex<sup>a</sup> é mais do que um Senador pelo Estado do Ceará; V. Ex<sup>a</sup> é um homem público nacionalmente reconhecido pela sua honradez, pela sua competência e é, sem sombra de dúvida, uma das reservas morais deste País. V. Ex<sup>a</sup>, da forma como vem à tribuna hoje, eu não diria pedir desculpas, porque não há motivos para desculpas... V. Ex<sup>a</sup> se colocou num momento em que um companheiro seu, nosso, companheiro também da maior importância para a política nacional, o Senador Arthur Virgílio, estava sendo agredido. E V. Ex<sup>a</sup>, então, não se conteve na sua posição não só de companheiro, também de ex-presidente do nosso Partido e talvez, como V. Ex<sup>a</sup> tem dito várias vezes, por ter um pavio muito curto, tenha ultrapassado, e hoje reconhece isso, de forma ativa e se justifica. Não se desculpa, se justifica. Porque é importante, Senador Tasso Jereissati. V. Ex<sup>a</sup> deu ao Brasil um exemplo quando governou o Estado do Ceará e fez um choque de gestão, na década de 80, quando nem se pensava isso na política brasileira. Não quero cometer injustiça, mas, pela minha memória, V. Ex<sup>a</sup> foi o primeiro político, o primeiro gestor, em nível nacional, que imprimiu uma mudança e fez até aquilo que, como na época foi dito, significou acabar com a era dos coronéis no Ceará e colocou o Ceará na vanguarda nacional. Hoje, está aí o resultado, um Estado industrializado. Na sua vida pública, V. Ex<sup>a</sup> também é um exemplo à Nação, como pai de família, como empresário competente, honrado, honesto, sempre tendo o retorno do seu trabalho, de forma diuturna. Conheço V. Ex<sup>a</sup> há décadas e o admiro há décadas. V. Ex<sup>a</sup> é um exemplo não só para mim, mas um exemplo, tenho certeza, para muitos brasileiros que conhecem a jornada de V. Ex<sup>a</sup> na política e na ação empresarial no Estado do Ceará. Fique certo de que V. Ex<sup>a</sup> orgulhece o PSDB. Eu sinto muito orgulho de ter V. Ex<sup>a</sup> como companheiro de partido e, como disse, um exemplo a ser seguido. Parabéns, continue nessa luta! O Brasil está com V. Ex<sup>a</sup>. É isso que

se ouve nas ruas. O Brasil está com V. Ex<sup>a</sup>. Parabéns pelo trabalho que tem desenvolvido em benefício do Ceará e do Brasil!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Flexa, grande companheiro, grande amigo e homem de uma capacidade de trabalho extraordinária, que me dá essa força neste momento.

Senador Garibaldi Alves.

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – Senador Tasso Jereissati, eu acho que todos aqui podem avaliar o que aconteceu neste fim de semana no meu Estado: um clima de protesto, de desagrado com relação ao Senado Federal. E isso me levou a uma reflexão de que nós temos, de qualquer maneira, que procurar evitar cenas como aquelas que nós vimos na semana passada. Tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup> dará a sua contribuição, mesmo que provocado, mesmo que desafiado. Não se trata de fazer como Jesus Cristo: oferecer a outra face. V. Ex<sup>a</sup>, tenho certeza que vai, realmente, como sempre fez, contribuir...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Garibaldi Alves Filho** (PMDB – RN) – (...) para que o Senado possa realmente sair dessa crise. E não é apenas uma crise administrativa, como todos nós sabemos, mas uma crise de natureza política. Eu tenho certeza de que V. Ex<sup>a</sup>, com sua experiência, com sua capacidade, vai encontrar essa saída, e é por isso que eu saúdo o discurso de V. Ex<sup>a</sup> na tarde de hoje.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Garibaldi Alves. V. Ex<sup>a</sup>, hoje, é reconhecido como um grande Presidente desta Casa, que honrou a Presidência desta Casa, abrindo uma série de caminhos, o que, sem dúvida nenhuma, fez com que esta Casa tenha seu nome respeitado na época do seu trabalho, colocando em questão, inclusive, uma das matérias mais delicadas e, a meu ver, que mais desmoralizam esta Casa, as medidas provisórias. V. Ex<sup>a</sup> teve uma coragem extraordinária, como Presidente desta Casa, ao rejeitar uma medida provisória absolutamente fora do Regimento e fora da legislação à época.

Senador Demóstenes, Senador Casagrande, Senador Tuma e Senador Efraim, com a permissão do Presidente Mão Santa.

**O Sr. Demóstenes Torres** (DEM – GO) – Sr. Presidente; Sr. Senador Tasso Jereissati, V. Ex<sup>a</sup> fez um discurso grandioso, um pronunciamento correto, em que admite que houve um excesso verbal. Isso é importante. Políticos grandes, como V. Ex<sup>a</sup>, e todos nós, também erram, também se excedem, também passam do limite. E V. Ex<sup>a</sup> está sendo lembrado nesta Casa – e sempre será lembrado – como o homem que



modernizou o Ceará. Como Senador da República, eu tive o prazer de relatar diversas propostas de V. Ex<sup>a</sup>: o marco regulatório das agências reguladoras – e V. Ex<sup>a</sup> bem sabe o que existia antes e o que existe depois do que V. Ex<sup>a</sup> propôs –; a questão das polícias no Brasil, a desconstitucionalização, que é um tema que ainda está aí, nós não tivemos a coragem suficiente para votá-lo; as questões de segurança pública, quando, homem ligado à área social, pioneiramente assume a possibilidade de reduzir a maioria penal; nas questões de reforma do Código de Ética. Em todas as grandes discussões desta Casa, em relação às medidas provisórias, na derrubada da Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF), que agora querem ressuscitar, V. Ex<sup>a</sup> é um homem grande. É um homem de envergadura moral invejável e teve e tem um papel preponderante nesta Casa. Lembro-me de quando V. Ex<sup>a</sup> chegou aqui, em 2003 – e eu também cheguei –, e eu brincava com V. Ex<sup>a</sup>, mas era uma brincadeira séria. Por quê? Eu desejava que o Brasil tivesse um Presidente da República com a competência e com a honradez de V. Ex<sup>a</sup>. Eu até tinha um *slogan*, chamava-o de “Presidentasso”, porque é isso que eu considero V. Ex<sup>a</sup>: uma grande figura, um grande homem público, uma pessoa de caráter extraordinário, companheiro, que muito bem fez a esta Casa e vai continuar fazendo. Quando V. Ex<sup>a</sup> vem aqui e pede desculpas à Nação por um momento infeliz, isso só faz colocá-lo ainda mais no pódio. Isso o coloca como um dos homens mais ranqueados do nosso País. Um empresário honrado, um homem que poderia estar cuidando das suas empresas, dedicou-se à vida pública, fez uma revolução no seu Estado e ajuda a melhorar o Brasil. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> por tudo o que é e pela sua prática cotidiana de homem de bem.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Tasso, desculpe-me interrompê-lo, mas às 18h30min terminaria a sessão. Prorrogamos por mais uma hora para que todos possam usar da palavra. Comunico, ainda, que está aberto o livro para novas inscrições.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Sr. Presidente, muito obrigado...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – (...) pela generosidade. V. Ex<sup>a</sup> sabe que é meu guru jurídico aqui, nesta Casa. Como V. Ex<sup>a</sup> bem disse, desde o primeiro dia em que chegamos a esta Casa – eu, de um Estado; V. Ex<sup>a</sup>, de outro; eu, de um partido; V. Ex<sup>a</sup>, de outro –, acho que nasceu uma afinidade de ideias e de objetivos imediatos que prezo muito até hoje.

Muito obrigado.

Senador Casagrande.

**O Sr. Renato Casagrande** (Bloco/PSB – CE) – Muito obrigado, Senador Tasso Jereissati. Quero parabenizá-lo pelo pronunciamento. Eu não estava presente na sessão de quinta-feira à tarde, mas me pronunciei, ontem, sobre o fato de quinta-feira, bem como sobre o fato de segunda-feira passada. E a ida de V. Ex<sup>a</sup> à tribuna desta Casa é uma manifestação importante para aquilo que desejamos para o Senado em termos de retorno de parte da credibilidade e da normalidade dos trabalhos. Estamos cientes de que há possibilidade de Senadores aqui defenderem a posição e a permanência do Presidente Sarney e há possibilidade de Senadores, como eu e V. Ex<sup>a</sup>, defenderem o afastamento do Presidente Sarney. Todavia, essas posições políticas podem e precisam ser respeitadas aqui, dentro do plenário. Agora, tenho a convicção, Senador Tasso, de que, além da normalidade que deve haver dentro do plenário do Senado, não podemos nos afastar um milímetro da nossa decisão de fazer com que os processos tramitem no Conselho de Ética e no Plenário desta Casa, para que seja feito o trabalho de investigação. A elegância política, o entendimento político, o comportamento político não podem ser confundidos com qualquer outra postura, porque nossa postura tem de ser a postura de fazer com que o Conselho de Ética funcione efetivamente. O Conselho tem de funcionar, e, se for o caso, recorrer ao Plenário do Senado para que haja, de fato, uma posição clara de todos os Senadores com relação a essas representações e a essas denúncias. Então, que possamos manter a educação na relação entre nós, a elegância na relação entre nós, mas que possamos manter a elegância na relação com a sociedade brasileira, que quer o Senado efetivamente funcionando e fazendo as investigações das denúncias que foram feitas aqui nesta Casa. Parabenizo V. Ex<sup>a</sup>, mas reafirmo, efetivamente, minha posição; a posição de muitos aqui que querem fazer com que esta instituição funcione, dando respostas à sociedade e mostrando de fato o que deseja. Se a maioria tiver o desejo de continuar com o Presidente Sarney à frente dos trabalhos, isso será decisão da maioria. Se não for essa a decisão, que seja a decisão do afastamento do Presidente Sarney. Porém, temos de conduzir firmemente nossa posição até o fim desse processo. Muito obrigado, Senador Tasso.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Casagrande. V. Ex<sup>a</sup> é aquele com quem tive um contato mais recentemente, mas, sem dúvida, V. Ex<sup>a</sup> tem dado aqui exemplo – senão uma referência – dessa independência de opiniões próprias muito firmes, mas sempre com muita “elegância política”, repetindo o termo que V. Ex<sup>a</sup> usou.

Senador Efraim; em segundo, o Senador Tuma e, depois, o Senador Dornelles.

**O Sr. Efraim Morais** (DEM – PB) – Senador Tasso Jereissati, eu diria que o pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup> não é só um pronunciamento; é um gesto. Eu diria não um gesto, um grande gesto, porque tenho certeza, Senador, que, para os momentos difíceis que passamos e que estamos passando, é preciso um gesto dessa natureza, partindo de um grande Líder, de uma pessoa que merece o respeito de todos nós, do seu Ceará e do nosso Brasil, de forma geral. E V. Ex<sup>a</sup>, quando vem à tribuna com esse gesto de humildade, um gesto de quem realmente sabe que esta Casa está acima de qualquer questiúncula, pode ter certeza de que, a partir deste momento, é possível que possamos recolocar o Senado Federal no seu devido lugar. Como? Voltando a fazer aquilo que a sociedade espera de todos nós, dos 81 Senadores e Senadoras. Então, tenho certeza absoluta de que precisava de um gesto dessa natureza para que pudéssemos voltar a pensar na instituição Senado Federal; para que pudéssemos, daqui para frente, pensar o quanto é importante darmos continuidade às votações que se fazem necessárias nesta Casa, pensando no Brasil. Por isso, Senador Tasso Jereissati, parabéns V. Ex<sup>a</sup> por este gesto; repito: por esse grande gesto e tenho certeza de que, a partir de hoje, estamos dando o primeiro passo para a normalidade do Senado Federal. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Efraim, um homem que conhece profundamente o Parlamento brasileiro, de uma longa experiência no Parlamento brasileiro e que sabe a importância de determinadas posturas diante das circunstâncias.

Senador Tuma, com muito prazer.

**O Sr. Romeu Tuma** (PTB – SP) – Senador Tasso Jereissati, desde o início desses debates, tenho me proposto a não usar da palavra em razão de ter sido eleito Corregedor desta Casa. Então, tenho que acompanhar de perto a evolução de todos os acontecimentos para, na hora em que houver necessidade de intervenção, estar isento para tomar as providências que digam respeito àquilo que a Casa deseja e que tenham fundamento de prosseguimento ou não das acusações. E tenho acompanhado de perto todos os atos fora do plenário, quer da Justiça, no Ministério Público, na Polícia, quer do Judiciário, a quem pedi audiência para ver se, nesta semana, ainda falo com o juiz titular da causa. Sabemos que, no Direito Penal, há o direito de retorção, quando uma pessoa, por indignação, sente-se ofendida e, na hora, pode ter uma reação à altura da ofensa que recebeu. Então, nesse final de semana, Senador, eu estava muito preocupado com o noticiá-

rio permanente sobre a ocorrência, com a repetição, noticiários de jornal, televisão, rádio. Comecei a raciocinar em como proceder como Corregedor, no sentido de baixar alguma norma indicativa de comportamento que deve haver não só do Plenário, mas também da Presidência, no controle do andamento da sessão, para que ela não ultrapasse aquela linha de conduta correta, como V. Ex<sup>a</sup> descreve agora, ao longo do seu discurso. Fiz a nota. Se houver oportunidade, usarei da palavra para lê-la e para distribuí-la aos companheiros. Não digo que fiquei surpreso com a atitude de V. Ex<sup>a</sup>. Conheço-o há mais de vinte anos. Foram momentos em que aprendi com V. Ex<sup>a</sup> essa elegância, o tratamento cordial. V. Ex<sup>a</sup>, como Governador do Ceará, e eu, como Chefe da Polícia Federal, sempre recebi de V. Ex<sup>a</sup> conselhos e, principalmente, Senador Marconi Perillo, a amizade e o carinho de alguém que sabia ser um bom gestor, como V. Ex<sup>a</sup> descreveu, e que recebeu como grande exemplo. Talvez, eu não pudesse ter o exemplo, porque sou mais velho, mas sei o que representa a figura do Senador Tasso Jereissati no contexto da política nacional. Então, o gesto de V. Ex<sup>a</sup> de vir à tribuna e pedir desculpas à população, que se indignou com as atitudes e o que aconteceu durante a quarta-feira e quinta-feira, é uma atitude exemplar. De repente, achei que talvez não devesse baixar essa recomendação, mas fui aconselhado por alguns Parlamentares que aqui se encontram no sentido de que deveria fazê-lo. Vou depender do Presidente Mão Santa; se S. Ex<sup>a</sup> me der oportunidade de usar a tribuna, por cinco minutos, como Líder, lerei essa resolução. Cumprimento V. Ex<sup>a</sup> pela coragem, pela dignidade e pelo respeito que têm aos cidadãos não só do Ceará, mas do Brasil inteiro.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Senador Romeu Tuma, muito obrigado, mais uma vez, por sua palavra, por sua amizade, que realmente é antiga. Em determinados momentos, no passado, V. Ex<sup>a</sup> demonstrou o seu caráter e a sua coragem, que eu admiro e respeito.

Se o Senador Dornelles... Senador Dornelles, em seguida, V. Ex<sup>a</sup>, com o maior prazer, porque já tinha pedido o Senador Eliseu.

**O Sr. Francisco Dornelles** (PP – RJ) – Senador Tasso Jereissati, quero cumprimentá-lo pelo seu pronunciamento, que tive a oportunidade de escutar da Presidência do Partido. Na política, a busca do consenso é sempre um grande objetivo. Quando esse consenso não pode ser alcançado, é importante que a gente tenha regras muito claras para administrar o dissenso. Esse foi o sentido do discurso do pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>. Tive o privilégio de conviver com V. Ex<sup>a</sup> na Comissão de Reforma Tributária, em que V.

Ex<sup>a</sup> foi Presidente, e na Comissão de Administração da Crise. O relatório de V. Ex<sup>a</sup> sobre o *spread*, sobre os problemas financeiros é, hoje, um marco; um marco para todos aqueles que querem estudar a matéria. De modo que sou testemunha da sua competência, da sua capacidade de trabalho, do seu espírito público. Quero apenas reiterar, neste momento, a minha maior admiração pela sua pessoa e cumprimentá-lo, mais uma vez, pelo seu belíssimo pronunciamento. Muito obrigado.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador Dornelles, que é um poço de conhecimento e de sabedoria nesta Casa. Realmente, eu tive o privilégio de trabalhar sob as suas luzes na Comissão de Reforma Tributária e na Comissão de Administração da Crise. Foi uma das grandes oportunidades que tive na minha vida. Foi até uma demonstração, não por mim, mas muito mais pelo comando de V. Ex<sup>a</sup> e pela equipe que tínhamos, pela qualidade dos trabalhos, que podem e que devem ser feitos nesta Casa. Muito obrigado pela oportunidade que tive em trabalhar com V. Ex<sup>a</sup> e pelo seu abraço agora.

Ouçó o aparte do Senador Eliseu Resende.

**O Sr. Eliseu Resende** (DEM – MG) – Senador Tasso Jereissati, raramente eu ocupo a tribuna deste Senado. Homem público de mais de 40 anos de atividade, pautei a minha vida pública em torno de uma ação contributiva, construtiva, em favor da sociedade brasileira e do progresso do Brasil. Não posso deixar de usar da palavra, no entanto, nessa hora difícil que atravessa o Senado, particularmente, depois de ouvir as palavras de V. Ex<sup>a</sup>, especificamente para saudá-lo e, como um dos membros deste Senado, também para agradecê-lo. Acho que precisamos de ações equilibradas, desprendidas, como a sua, no seu pronunciamento de hoje, para que nós possamos mudar os horizontes sombrios desta Casa, que representa o Senado brasileiro. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup>. Que Deus ilumine a todos os Senadores aqui presentes. Que as soluções se encontrem nas mentes de cada um dos Senadores, para que, com confluência de ideias e de princípios, nós possamos fazer com que esses dias difíceis que estamos atravessando desapareçam da nossa frente, para que o Senado possa continuar cumprindo a sua missão, e para que homens públicos que têm história, como V. Ex<sup>a</sup> – também me incluo entre eles – possam sentir-se honrados de representar a sociedade brasileira no Senado da República. Meus parabéns, Senador.

**O SR. TASSO JEREISSATI** (PSDB – CE) – Muito obrigado, Senador. V. Ex<sup>a</sup> é um daqueles homens que têm uma vida inteira dedicada a este País, ocupando praticamente todos os cargos de relevância no Executivo, no Legislativo, e figura daquilo que se imagina

que seja o Senador da República brasileira: aquele homem ilustre, aquele homem íntegro, que tem uma história e que, por isso, tem que ser respeitado, como deveria ser todo Senador brasileiro.

Muito obrigado pelo seu aparte, ao final do meu pronunciamento.

Senador Mão Santa, eu queria agradecer e dizer que, realmente, saio muito aliviado desta Casa, porque me encontrava constrangido diante da população, do meu eleitor cearense e dos meus Pares. Quero dizer que – entendam bem – que essas palavras de desculpas destinam-se à população, aos meus Pares e ao meu eleitor. Essa palavra de desculpa não significa arredar um centímetro, um milímetro sequer dos meus posicionamentos, das minhas convicções, e não poderá significar, e nem deverá ser entendido, em nenhum momento, como omissão, porque, aí sim, as minhas desculpas, se eu vier a ficar omissa, seriam desculpas que não serão aceitas pelo meu eleitor, o povo do Ceará.

Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup> pela generosidade do tempo.

*Durante o discurso do Sr. Tasso Jereissati, o Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Mão Santa, 3º Secretário.*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Tasso Jereissati, quis Deus que eu estivesse na Presidência neste instante.

Senador Tasso Jereissati, eu, atentamente, ouvi e percebi uma homenagem mesmo da Casa a V. Ex<sup>a</sup> sob todos os aspectos: o homem, o empresário, o Líder exitoso em todos os aspectos, e quis Deus que eu aqui estivesse para dar um outro: meu nome é Francisco. Sou filho de Terceira Franciscana. Muitas coisas nos unem, tais como a proximidade entre Piauí e Ceará e a nossa fé. Quero dar um testemunho: V. Ex<sup>a</sup> tem sido devoto, ícone da expansão da fé de Francisco no Ceará, que eu freqüento. São Francisco, e faço minhas as palavras dele: “Senhor, faça-me um instrumento de vossa paz”. Ele andava com a bandeira que V. Ex<sup>a</sup> desfaldou aqui: Paz e bem! E ele dizia o que V. Ex<sup>a</sup> aqui rezou: ‘Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver a discórdia, que seja a união’.

Essas são as palavras do Francisco do Piauí, vizinho do Ceará, que V. Ex<sup>a</sup> representa com muita fé e muita grandeza.

Houve um compromisso do Presidente Sarney com o próximo orador inscrito, Almeida Lima, a quem concedo a palavra; em seguida, falará um líder, que está inscrito, e depois um outro orador inscrito, que é o Senador Mozarildo Cavalcanti.



Então, aqui, ouviremos todos os oradores que queiram se manifestar.

Com a palavra o Senador inscrito Almeida Lima, que representa o PMDB de Sergipe.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PDMB – SE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, confesso até que começo a perder a prática da tribuna. Eu tenho estado ausente, bastante, da tribuna desta Casa, mas isto decorre de vários fatos. Posso citar aqui dois, que considero os mais importantes. O primeiro deles, na verdade, são os afazeres como Presidente da Comissão Mista do Orçamento do Congresso Nacional; e o segundo, de natureza política, é que não tenho, Sr. Presidente, me sentido à vontade, por ter percebido, ao longo desse tempo que exerço o mandato de Senador, a tribuna do Senado se caracterizar como uma tribuna produtiva. É lamentável essa minha constatação, mas eu a assumo, porque não tenho visto da tribuna do Senado a construção daquilo a que a sociedade brasileira almeja.

Hoje, aqui, muito se falou em pacificação dos ânimos. Aqui, hoje, muito se disse a respeito desse tema. E me pareceu, Sr. Presidente, que me encontrava nas dependências de um convento, dado o que acontece ou o que tem acontecido no plenário desta Casa.

Para mim, no entanto, hoje, isso se caracterizou como anormalidade. Para mim e para todo o Parlamento, o normal é o que tenho visto em outras oportunidades, sobretudo porque não sou daqueles crentes em tudo o que os homens dizem e estabelecem como profecia. Ora, se queremos dar um ponto final ao que chamam de crise – eu a considero crise do nada –, basta que nós, Senadores, não superlativemos fatos, não demos a determinados fatos a dimensão que eles não merecem, pois assim aqui está a acontecer.

Não compreendo como se fala tanto em crise no Senado Federal. Procuo razões para essa crise e não as encontro. Na verdade, o que se tem exteriorizado como resultante do que se faz na tribuna do Senado e na tribuna da imprensa é a triste constatação de que não passamos, numa quadra histórica do País, de nulidades de lideranças políticas, pois lideranças grandiosas são aquelas que procuram, com inteligência e com sabedoria, sobretudo, acabar com as crises, quando elas de fato existem e decorrem de fatos que as justifiquem.

Hoje, o testemunho que o Senado Federal e que a classe política neste País passam a toda a sociedade é o da ausência de lideranças políticas capazes do exercício da sabedoria, em busca da superação daquilo que estão a considerar crise e que, para mim, não se justifica. Ou seja, lamentavelmente, temos de caracterizar esse comportamento como um comporta-

mento medíocre, próprio do que podemos caracterizar hoje como a mediocridade embutida nas lideranças políticas do nosso País, que, mesmo na ausência de fatos justificadores de uma crise, não buscam saída para as circunstâncias, para o emaranhado em que nos encontramos.

E o mais grave – o mais grave! – é que a mediocridade contagia a sociedade, ela está nas instituições. Estamos vendo instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), da qual, como advogado, faço parte, denotando, lamentavelmente, a falta de sabedoria, mas se caracterizando também como entidade medíocre. Diante dos fatos que se verificam e que se publicam a respeito do Senado Federal, a Direção Nacional da Ordem dos Advogados, de quem, até por uma perspectiva histórica, se esperava uma alternativa sábia, apresenta como alternativa a vergonhosa sugestão de renúncia dos 81 Senadores. Quanta pobreza! Quanta mediocridade, hoje, não apenas da classe política, que não consegue sair desse imbróglio que ela mesmo criou sem causas que o justifique! Agora, uma entidade como a OAB, a qual todos nós temos orgulho de pertencer, faz uma estapafúrdia sugestão de renúncia coletiva, como se isso fosse solução. Senhores, essa é a sugestão para o aprofundamento do que vocês chamam de crise? Onde está a sabedoria das instituições brasileiras?

Vou mais além: personalidades deste País que consideramos referências do pensamento nacional, como um jurista de renome, a exemplo do Dr. Dalmo Dallari... Não posso admitir, em hipótese nenhuma, que uma personalidade, uma referência como mo Dr. Dalmo Dallari chegue à imprensa, nesse último fim de semana, e dê uma demonstração – de três, uma – ou de mediocridade, no que não acredito; ou de falso moralismo, no que também não acredito; ou de desejo espúrio. Ora, a personalidade, o jurista Dalmo Dallari, não posso vê-lo como medíocre ao sugerir num plebiscito a extinção da instituição Senado Federal, sobretudo para um constitucionalista diante de um País como o Brasil, que é uma Federação com uma dimensão territorial como a que temos, com disparidades regionais não apenas no aspecto da população, mas também nos aspectos econômico, político e cultural, cujo equilíbrio se encontra no Senado Federal. O que posso admitir? Que se trata de um desejo espúrio do Sr. Dalmo Dallari, que me parece se tratar de um paulista?

Aqui, vai meu respeito e minha admiração pelos paulistas, mas sabemos que, em São Paulo, existe um segmento que se sente com um deus na barriga e que parece achar que o Brasil começa e termina em São Paulo. E o desejo espúrio é exatamente o da supremacia diante do resto da Nação, pois, quando propõe

a extinção do Senado, o que ele deseja é eliminar da República brasileira a instituição que estabelece a igualdade na política dos pesos e contrapesos. E me parece que teoria do Estado não ser do conhecimento do Sr. Dalmo Dallari... Não me parece... Não me parece tratar-se de uma personalidade medíocre, nem de um falso moralista, mas exteriorizar o pensamento de um desejo encarnado em parcela da elite paulista, que eu considero espúrio, que é o de acabar com o equilíbrio da Federação brasileira! É uma personalidade de quem se espera uma sugestão, uma alternativa sábia, no momento em que eles estão considerando este um momento de crise. E chega uma personalidade como o Sr. Dalmo Dallari, que, em vez de contribuir, vem a falar que o Senado... que o que acontece aqui é próprio de moleques de rua! Desnecessária essa agressão. Será que S. S<sup>a</sup> se referiu assim também ao Supremo Tribunal Federal quando vimos lá, recentemente, um debate acalorado?

Mas eu posso ampliar e dizer que isso, Sr. Presidente, é falso moralismo. O parlamento é próprio do debate. O parlamento é constituído de parlamentares representantes do povo. Portanto, pessoa humana. O acirramento dos debates é da natureza do homem. É da natureza do homem. Falar do Senado brasileiro, que no passado foi calmo! Não, neste Senado brasileiro já se sacou de armas e já se feriu de morte alguém. Neste Senado brasileiro, aqui se entrava armado. Hoje, não. Aí, ficam os falsos moralistas incrustados na imprensa, e outros que se intitulam cientistas políticos integrantes da universidade A, da universidade B, a chegarem nos programas de debate na televisão e tentarem destruir a instituição, como se isso fosse algo anormal.

Sr. Presidente, eu não vi, na última quinta-feira, cadeiras voarem aqui. Eu não vi. Mas os telejornais brasileiros têm mostrado isso nos parlamentos de todo o mundo. E eu pergunto: isso é bom? Não. Isso é ruim. Isso não é bom, mas não se pode evitar. Nem por isso chega-se a dizer que é preciso ser extinto, acabar o Senado Federal.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – V. Ex<sup>a</sup> me concede um aparte, Senador Almeida Lima?

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – É como aquele pecuarista incompetente que, ao enxergar o carrapato na vaca, não encontra solução, porque ele não tem sabedoria, e, em vez de empregar a técnica para matar o carrapato, ele prefere matar a vaca. Que absurdo! Que falta de traquejo, de sabedoria, de capacidade!

Entidades como a OAB, neste momento, ou o Sr. Dalmo Dallari e tantos outros, preferível se ficassem calados, porque não estão colaborando com nada.

Concedo o aparte ao nobre Senador Antonio Carlos Valadares.

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – Senador Almeida Lima, o Senado Federal do Brasil tem uma história que começou no Império, em 1826, continuou na República, enfrentou crises as mais diversas, crises institucionais, e sempre sobreviveu a todas elas com altivez e com galhardia. O Senado da República é uma instituição que, como disse V. Ex<sup>a</sup>, protege da sanha dos Estados economicamente mais fortes os pequenos Estados, igualando todos, fazendo com que a Federação possa funcionar de forma equilibrada. Um Senador de Sergipe, o menor Estado da Federação, tem o mesmo voto que um Senador do Estado de São Paulo, que é, economicamente, o Estado mais poderoso deste País. Essa igualdade, essa paridade, transforma o Brasil numa democracia autêntica, numa democracia que merece ser imitada pelo mundo civilizado. E nós nos ombreamos à constituição americana. Porque, quando o nosso Rui Barbosa, Patrono do Senado Federal, participou ativamente da formação da Constituição Republicana, ele se espelhou, ao colocar o Senado como uma das nossas instituições, naquela parcela do legislativo americano que é o Senado Federal. Então, acho que V. Ex<sup>a</sup> está totalmente correto em defender esta instituição. E também a OAB... Até sou um grande admirador do Presidente da OAB, o Dr. Cezar Britto, mas fiquei impressionado com a sua nota, talvez num momento infeliz. Porque ele é um democrata, um homem que lutou pela democracia, e, de forma inopinada, pediu que todos os Senadores renunciassem ao seu mandato. Como se aqui, em nosso País, houvesse o **recall**. Aliás, se fosse para atender à proposta do **recall**, eu tenho uma: a da recusa do eleitorado, rejeitar um mandato, tal como acontece com alguns governadores lá nos Estados Unidos. De forma que, quanto à questão da extinção do Senado Federal – Dalmo Dallari, que é um constitucionalista, deveria verificar –, só através de uma Constituinte é que se poderia dar uma nova conformação às nossas instituições, criar, vamos dizer, o Legislativo unicameral. Só através da eleição de uma nova Constituinte é que se poderia colocar, entre os assuntos a serem debatidos, a extinção de uma casa legislativa. Mas, através...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. Antonio Carlos Valadares** (Bloco/PSB – SE) – ...de uma simples reforma constitucional, isso não pode acontecer. De forma que estou inteiramente de acordo em que o Senado Federal sempre superou as suas crises. E esta vai ser superada, sem dúvida alguma. O Senado vai sobreviver e vai voltar, sem dúvida alguma, a trabalhar, porque nós estamos pre-

cisando realmente trabalhar, colocar os projetos para votar, porque a sociedade já está prestando atenção em alguns que já estão se aproveitando disso para ficarem em seus gabinetes e não cumprirem com as suas tarefas. É isto que nós queremos: cumprir rigorosamente com aquilo para o que fomos eleitos. Nós queremos ser legisladores. Agradeço a V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Agradeço o aparte de V. Ex<sup>a</sup> e quero reafirmar exatamente as conclusões a que tentei chegar neste breve pronunciamento.

O que se está espalhando por todo o Brasil, pela sociedade brasileira, Sr. Presidente, é essa mediocridade perniciosa, é esse falso moralismo, é esse desejo de se aproveitar de um momento de crise, que, para mim, é fictícia.

Nós temos problemas, problemas nós temos. Eu sei enxergar problemas, mas crises? Problemas são para serem administrados. Está a Casa aí para administrar os problemas. Há pouco, uma jornalista me pede uma explicação a respeito...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Presidente, Senador Mão Santa, a Presidência anterior a V. Ex<sup>a</sup>, numa reclamação que fiz, por uma questão de ordem, assegurou tratamento idêntico ao orador seguinte. Eu, basicamente, sou contrário a isso. É evidente que não quero ficar na tribuna por uma hora e vinte minutos, como o orador anterior, mas gostaria que V. Ex<sup>a</sup> me concedesse dez minutos finais, para que eu possa, sem interrupção, fazer a conclusão do meu raciocínio e retornar à minha bancada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – A sabedoria está no meio, como diz o Rei Salomão. Sim, mas vai acompanhado do seguinte...

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Eu agradeço.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com licença.

Olha, Tomaz Teixeira é um jornalista brilhante do Piauí, ele foi o líder de Alberto Silva, ele que fez Alberto Silva. Foi Presidente do MDB, foi o líder da linha de frente. E, neste fim de semana – até o estou convidando a voltar à política, para ser Deputado Federal –, ele disse que V. Ex<sup>a</sup> é o melhor orador do Senado da República. Vibrei com entusiasmo.

Então, cinco minutos mais a opinião de Tomaz Teixeira, que era o líder do Governo Alberto Silva.

**O SR. ALMEIDA LIMA** (PMDB – SE) – Muito obrigado, nobre Senador Presidente Mão Santa.

Farei uma síntese, dizendo exatamente o seguinte: entre tantos fatos irregulares de que temos conhe-

cimento e que não posso chamar de crise, existem os chamados atos secretos.

Cheguei a expressar-me, há poucos instantes, para a TV Record, mostrando que os atos administrativos eivados de vícios, que contêm vícios, irregularidades e ilegalidades, podem ser divididos em dois grupos: aqueles com vícios considerados sanáveis e aqueles com vícios insanáveis. Estes, os insanáveis, precisam ser declarados, de forma imediata, atos administrativos nulos, com a repercussão jurídica contra quem cometeu a ilegalidade. Mas, para os atos administrativos sanáveis – e serão sanáveis apenas com a publicação do ato –, não precisava criar essa celeuma, há tanto tempo. Para serem sanados e tornados bons, válidos aqueles atos que, na sua base, foram considerados legais, tendo faltado apenas uma formalidade, que era a publicação, bastava que se determinasse a sua publicação. Transformar isso em uma crise! Isso é um problema devidamente administrado. Para isso existem os administradores. Esta Casa é cheia de consultores, de advogados. Isso é um raciocínio de Direito Administrativo primário, primário. Então, não posso conceber que os fatos que aconteceram aqui no Senado, embora escandalizados por falsos moralistas, são todos passíveis de explicação, de correção? Há poucos instantes, ouvi o Senador Sérgio Guerra falando da questão pessoal dele, de uma publicação de final de semana em um dos jornais de circulação nacional, mas sentia o ranço, como se fosse um ato praticado pela base do Governo, pelo PMDB, quanto ele sabe que foi praticado pela imprensa, por um veículo de comunicação. Esse mesmo veículo de comunicação que eles sustentam, que eles todos sustentam diariamente com falsas notícias, com informações falsas, que ficam dando sustentação a esse clima de crise, que de fato não se justifica.

Gente, nós não podemos, como políticos, estabelecer a perenização das crises, a eternização das crises. Se elas existem, compete a nós, políticos, resolvê-las. Aqui é o contrário. Aqui se procura, exatamente, eternizá-las. Portanto, gostaria que a inteligência no Senado Federal e – digo mais – sobretudo a sabedoria voltassem à mente de todos e que as instituições nacionais, como a OAB, e personalidades, como o jurista Dalmo Dallari, oferecessem contribuições sábias. Mas para virem, a exemplo da imprensa, fomentar ou ampliar isto que chamam de crise, nós agradecemos. Se puderem ficar calados, é bem melhor.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador Almeida Lima, quero reafirmar a opinião de Tomaz Teixeira. Realmente, estou orgulhoso. V. Ex<sup>a</sup> é

um brilhante orador, que cativa o Líder Tomaz Teixeira, ex-Presidente do PMDB.

Nós estamos alternando. Agora, como Líder, está inscrito o Senador Romeu Tuma. S.Ex<sup>a</sup> representa o PTB do Estado de São de Paulo e é Corregedor deste grandioso Senado da República do Brasil.

**O SR. ROMEU TUMA** (PTB – SP. Pela liderança. Sem revisão do orador.) – Presidente Mão Santa, agradeço a V. Ex<sup>a</sup>. Vou falar mais como Corregedor do que propriamente pela Liderança do PTB, que me deu a oportunidade, visto estar em dificuldade de inscrever-me em razão do grande número de Senadores que apartearam o Senador Tasso Jereissati e de outros pronunciamentos importantes no dia de hoje, tendo em vista os acontecimentos da semana passada.

Preocupado com as declarações e os embates que envolveram diversos Senadores da República, nas sessões da última semana, principalmente na última quarta-feira e quinta-feira; considerando que referidas situações são absolutamente incomuns e foram motivadas por paixões políticas exacerbadas, que não fazem parte do debate parlamentar democrático e da essência do Senado Federal, Câmara Alta que é fundamental e imprescindível ao Estado democrático de direito; considerando que referidas discussões, inúteis, são incompatíveis com a dignidade, a honra e o decoro das funções institucionais de Senador da República; considerando que os princípios éticos dos Senadores da República traduzem compromisso com o Poder Legislativo, com o fortalecimento das instituições nacionais, com a realização plena do Estado democrático de direito; considerando que é fundamental para cada integrante do Senado Federal cultivar princípio ético forte, promover o bom debate parlamentar, manter o decoro parlamentar, para que possa também exercer função educativa e exemplar da cidadania em face dos demais grupos sociais; e considerando o poder de cuidado, cautela e prudência inscrito no art. 2º, inciso I, combinado com o art. 3º, da Resolução nº 17, de 1993, que “dispõe sobre a Corregedoria Parlamentar”, que tem como escopo a promoção e a manutenção da ordem, da disciplina e do decoro parlamentar no interior do Senado Federal, bem como prevenção de perturbações da Casa; a Corregedoria Parlamentar do Senado Federal exorta os integrantes do Senado a acatarem as recomendações discriminadas adiante, Senador Mão Santa:

- 1º Agir com cortesia, prudência, integridade moral, política e pessoal, dignidade, honra e decoro, procurando adotar comportamentos serenos em sua atuação parlamentar;
- 2º Observar as regras da boa conduta nas dependências da Casa ou fora dela;

- 3º Procurar manter a ordem nas sessões ou nas reuniões do Senado Federal;
- 4º Utilizar linguagem escorreita, polida, compreensível e respeitosa, não fazendo uso de expressões atentatórias ao decoro parlamentar em seus discursos e debates;
- 5º Não desacatar outro parlamentar, cultivando o imprescindível trato respeitoso entre os Senadores da República;
- 6º Manter atitude e posicionamento tranquilos e pacientes ao receber argumentos desfavoráveis e, se for o caso de contra-argumentar, fazê-lo de forma cortês e respeitosa;
- 7º Guardar absoluta reserva, na vida pública e privada, sobre dados ou fatos pessoais de outros integrantes do Senado Federal que tenham conhecimento; e
- 8º Atuar de forma cautelosa no desempenho de suas funções institucionais e manter o comportamento de acordo com a dignidade, a honra e o decoro imposto ao Senado da República.

Por fim, a Corregedoria Parlamentar relembra aos eminentes Senadores da República que o Regimento Interno do Senado Federal dispõe de instrumentos para coibir eventuais excessos de seus membros, cuja previsão encontra-se nos arts. 19, 20 e 21 e nos arts. 22 e 23 – Capítulo VI – Das Medidas Disciplinares, cujo teor peço licença para transcrever, Sr. Presidente:

Art. 19. Ao Senador é vedado:

- I – usar de expressões descorteses e insultuosas;
- II – falar sobre o resultado de deliberação definitiva do Plenário, salvo em explicação pessoal.

Art. 20. Não será lícito ler da tribuna ou incluir em discurso, aparte, declaração de voto ou em qualquer outra manifestação pública, documento de natureza sigilosa.

Art. 21. O Senador, ao fazer uso da palavra, manter-se-á de pé, salvo licença para se conservar sentado, por motivo de saúde, e dirigir-se-á ao Presidente ou a este e aos Senadores, não lhe sendo lícito permanecer de costas para a Mesa.

#### CAPÍTULO VI

#### DAS MEDIDAS DISCIPLINARES

Art. 22. Em caso de infração do art. 19, I, proceder-se-á da seguinte maneira:

- I – o Presidente advertirá o Senador, usando da expressão “Atenção!”;



II – se essa observação não for suficiente, o Presidente dirá “Senador Fulano, atenção!”;

III – não bastando o aviso nominal, o Presidente retirar-lhe-á a palavra;

IV – insistindo o Senador em desatender às advertências, o Presidente determinará sua saída do recinto, o que deverá ser feito imediatamente;

V – em caso de recusa, o Presidente suspenderá a sessão, que não será reaberta até que seja obedecida sua determinação.

Art. 23. Constituirá desacato ao Senado:

I – reincidir na desobediência à medida disciplinar prevista no art. 22, IV;

II – agressão, por atos ou palavras, praticada por Senador contra a Mesa ou contra outro Senador, nas dependências da Casa.

Assim, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, deixo aqui essas recomendações como contribuição da Corregedoria Parlamentar do Senado, na busca de promover a harmonia e o bom debate parlamentar.

Nesse sentido, Presidente, solicito providências para a publicação das presentes recomendações e o encaminhamento das mesmas a aqueles que possam se interessar por elas.

Não dirigi essas recomendações, em hipótese alguma, a qualquer membro deste Senado, mas foi em razão, realmente, da preocupação pela ressonância de algumas atitudes e comportamentos não muito éticos nesta Casa, nas últimas semanas.

Hoje, com o discurso do Senador Tasso Jereissati indo, corajosamente, pedir desculpas pela discussão que houve na semana passada, acredito que nós vamos entrar no eixo da dignidade e do respeito entre os pares que exercem essa função.

Todos temos idade avançada. Muitos daqui têm grande experiência, como V. Ex<sup>a</sup>, Governador, Senador, dirigindo com sabedoria esta Mesa, e não podem se escusar de cumprir o respeito, a dignidade que esta Casa merece, para recebê-los também da população que nos trouxe para este Plenário.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI)

– Este é o Senado da República que se engrandece quando tem um corregedor do nível, da luta e da história de Romeu Tuma.

Ficamos tranquilos quando ele com o Presidente Sarney fizeram a transição democrática. Doze mil greves neste País enfrentadas pelo Presidente Sarney e Romeu Tuma. Então, isso dá a certeza de que chegu

a bonança, quando o nosso Corregedor Romeu Tuma relembra nossos deveres de Senador da República.

Chamamos agora um orador inscrito, o Senador Mozarildo Cavalcanti. S. Ex<sup>a</sup> representa o PTB, o Estado de Roraima e engrandece este Senado como médico e como talvez o maior líder daquela instituição secular, a Maçonaria do Brasil.

**O SR. MOZARILDO CAVALCANTI** (PTB – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado Senador Mão Santa.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, hoje, como já foi registrado por vários Senadores que me antecederam, é o Dia do Advogado, e tenho também que fazer esse registro, primeiro porque, como cidadão, temos a consciência do papel do advogado para a sociedade e, depois, porque tenho dois filhos que são da área jurídica, ambos são juizes de direito, um em Roraima e a outra, filha mais nova, aqui em Brasília.

Mas dos vários textos que li, Senador Valter Pereira, encontrei um que, além de sintético, fala tudo sobre a importância da profissão do advogado. E justamente o título é esse: “A Importância do Advogado para a Sociedade”. O artigo, da Sr<sup>a</sup> Bianca Stievano, começa citando duas frases, uma de Rui Barbosa que diz: “Legalidade e liberdade são as tábuas da vocação do advogado”; e a segunda, também de Rui Barbosa, que diz: “É preciso ser forte e conseqüente no bem, para não o ver degenerar em males inesperados”.

Então, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, continua o artigo:

Advogado é o único profissional com status constitucional, conforme prevê o artigo 133: “o Advogado é indispensável à administração da Justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei”. Uma atividade privada com o objetivo de atender ao interesse da sociedade.

É considerado indispensável à administração da Justiça, porque contribui para a defesa dos princípios básicos e fundamentais do nosso Estado Democrático de Direito.

Hoje (11/08) comemoramos o Dia do Advogado! Este dia foi escolhido porque em 1827 [Senador Mão Santa] foram criados os primeiros cursos de Direito no Brasil.

É um momento importante de reflexão para o advogado que assiste ao desrespeito às suas prerrogativas e sente diariamente o desgaste e a desvalorização profissional, respectivamente pelo aumento do número de Advogados no mercado a cada ano (binômio quantidade//qualidade) e a conduta antiética de

alguns colegas que mancham a honra e a dignidade da advocacia.

É um momento importante de reflexão também para a sociedade avaliar a importância do advogado e modificar o conceito negativo.

O advogado é profissional qualificado para orientar quem necessita de sua ajuda, por ser conhecedor da letra da lei. É fundamental que seja consultado sempre preventivamente para evitar problemas mais graves futuramente. Daí sua importância.

Embora algumas leis confirmem aos cidadãos a capacidade postulatória para agirem em juízo em nome próprio sem a necessidade de um advogado, como no caso da Lei 9.099/95 [que criou os] (Juizados Especiais Cíveis), é importante a contratação deste profissional para que surtam os efeitos desejados ao final da demanda.

Os últimos acontecimentos no cenário brasileiro envolvendo advogados mal-intencionados levam o cidadão a crer na impunidade destes profissionais, entretanto, não é o que ocorre, pois a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) tem sido implacável nas punições aos infratores éticos, entretanto, o procedimento é sigiloso (conhecimento restrito as partes envolvidas somente) razão pela qual não há divulgação na mídia. Entendimento do § 2º do art. 72 (...) e do inciso X do art. 5º da Constituição Federal.

Nosso compromisso com a ética nos ajuda a resgatar a confiança da sociedade! Os desafios são diários, assim como a esperança. Reconstruímos a imagem da advocacia – forte e revigorada, com profissionais extremamente qualificados, éticos e justos em seu quadro.

Parabéns a todos os advogados do Brasil

Mas eu queria, Senador Mão Santa, aqui me dirigir de maneira muito especial e do fundo do coração aos advogados do meu Estado. Quero prestar uma homenagem, porque a nossa OAB de Roraima, neste ano, completa 30 anos de existência. Para um Estado novo como o meu – na verdade, a OAB em Roraima começou quando ainda éramos um Território Federal – portanto, já tem uma história e tem enfrentado um período da nossa vida como ente da Federação... O Território Federal também é um ente da Federação. Mas um ente da Federação de segunda categoria, porque, quando era Território Federal, os governado-

res eram nomeados. Iam para lá, muitas vezes, sem nunca terem passado sequer por um Estado da Amazônia. Chegavam lá, desciam do avião governadores nomeados, levando às vezes a tiracolo todo o secretariado. Imaginem como era difícil a vida do cidadão naquela época para ter direito à defesa, quando o juiz era um juiz do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios! O juiz, muitas vezes, passava mais tempo aqui, em Brasília, ou em outro lugar do que lá, no próprio Território.

Nessa época, um grupo de advogados, para ser mais exato, 26 advogados, criaram a OAB de Roraima e, portanto, começaram realmente a dar consistência à profissão do advogado, à defesa das suas prerrogativas e, principalmente, a poder ter respaldo para atender aos cidadãos que careciam do atendimento de um advogado numa hora difícil.

Quero aqui ler a introdução do livro que a OAB de Roraima está publicando, cujo título é *Resgate Histórico da OAB*, que está sendo lançado neste período, já que, desde o dia 10, ontem, 11, hoje, amanhã e depois, a OAB de Roraima comemora o Dia do Advogado e, por antecipação, os seus 30 anos de fundação.

Então, diz o livro:

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Roraima, foi criada no dia 5 de julho de 1977, contudo sua instalação somente ocorreu em 26 de novembro de 1979 [daí por que 30 anos de existência].

Durante 14 anos, a OAB/RR funcionou numa sala do Fórum Advogado Sobral Pinto em Boa Vista. A sede própria, situada na avenida Ville Roy, bairro Aparecida, foi inaugurada no dia 22 de janeiro de 1993.

O corte da fita de inauguração foi feito pelo então Presidente da Seccional de Roraima, Dr. Hesmone Saraiva Grangeiro, e pelo presidente da OAB, Nacional, [Dr.] Marcello Lavenère Machado.”

Portanto, esse livro, que conta a história dos 27 anos de existência, através de pesquisa realizada em livros, jornais, informativos etc., mostra toda a trajetória da OAB do meu Estado.

Nesse período a Casa do Advogado teve 12 conselhos seccionais, que foram presididos por oito presidentes.

O primeiro, que já citei, Dr. Hesmone Saraiva Grangeiro, foi uma excelente figura jurídica; Dr<sup>a</sup> Zelite Andrade Carneiro, uma roraimense que hoje é do Tribunal de Justiça de Rondônia, Presidente do Tribunal de Justiça de Rondônia; Dr. Paulo Batista Gomes; Dr. Nelson da Costa; Dr. Wedner Moreira Cavalcante; Dr.



Almiro José Mello Padilha, que foi presidente por três vezes e hoje é o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, indicado, portanto, na vaga *dos advogados*; *Dr. Ednaldo do Nascimento*; e o atual, *Dr. Antônio Oneildo Ferreira*.

Quero também dizer da importância de, existindo OAB, nós termos representantes dos conselheiros federais aqui na OAB Nacional. E eu quero citar aqui os atuais: Dr. Alex Ladislau, Dr. Marivaldo e Dr. Ednaldo. O Dr. Alex, inclusive, teve papel importante nessa questão do debate da questão jurídica da demarcação da reserva indígena Raposo Serra do Sol, que terminou sendo, vamos dizer assim, decidida mediante a interferência de uma ação minha e do Senador Augusto Botelho no Supremo Tribunal Federal. E, se não atendeu àquilo que nós pretendíamos, que era o atendimento ao resultado da Comissão Temporária Externa do Senado, pelo menos, Senador Mão Santa, serviu para que o Supremo balizasse, daqui para frente, como deve ser o comportamento das demarcações das terras indígenas. Por exemplo, criar um marco estabelecendo a partir de quando se pode considerar que era indígena tal ou qual terra. E ficou estabelecido que o marco é a promulgação da nossa atual Constituição, que foi em 5 de outubro de 1988.

Então, acho muito importante que esse registro seja feito aqui no Senado. E eu quero, portanto, mandar o meu abraço a todos os advogados, a todas as advogadas do meu Estado e a suas famílias, e dizer que eu tenho realmente um profundo respeito pela profissão. E acho que não pode haver uma democracia, uma justiça social, se não houver a oportunidade de todos terem direito a um advogado.

Aí é onde entra, também, o papel do defensor público, que nada mais é do que o advogado do pobre, daquele que não pode pagar. E, lá no meu Estado, nós temos uma defensoria que, embora possa ter até algumas deficiências em termos de pessoal, de equipamento, é um exemplo para grandes Estados do Brasil, que sequer têm uma defensoria pública instalada.

E aí, às vezes, eu vejo com desfaçatez algumas pessoas dizerem que, neste Brasil – pessoas do Governo dizerem –, só vão presos pobre e não sei o quê. Por quê? Porque o Estado brasileiro não cumpre a Constituição. O Estado brasileiro aí entendido o Estado A, B ou C e o próprio Governo Federal, que não tem uma defensoria pública federal bem instalada.

Então, é preciso que, neste Dia do Advogado, se mande também este recado para os governantes deste País, sejam os Governadores dos Estados, seja o Presidente da República, para que atentem que os pobres precisam ter advogados, e os advogados são os defensores públicos.

Sr. Presidente, quero encerrar fazendo também um registro, não por que tenha menos importância, mas hoje também é o Dia do Garçom. E, aqui, eu tirei uma notinha que diz:

Dia 11 de agosto, é comemorado o Dia do Garçom. Não se sabe exatamente por que foi escolhida essa data. Há quem diga que por coincidir com o Dia do Advogado, ou [o chamado] “dia do pendura”, esses profissionais têm, nesta data, trabalho dobrado. Para comemorar, muitos restaurantes e estabelecimentos promovem provas, com prêmios para os garçons que conseguirem carregar bandejas cheias de copos d’água sem derramar. Também há provas como a de equilibrar um ovo dentro de uma colher, presa pela boca. É sempre muito divertido, reunindo famílias, colegas, patrões (...).

Para ser garçom, o bom humor é tão fundamental como a tolerância. Há clientes muito educados, mas há os que pensam que podem tudo, por estar pagando. A técnica neste trabalho também é muito importante, constituindo-se um verdadeiro malabarismo o ato de carregar tantos pratos e travessas, sem perder a elegância. Qualquer deslize pode chegar a custar o emprego.

Então, veja bem: realmente, tudo indica que o fato de também ter sido escolhido o Dia do Advogado para ser o Dia do Garçom se deve ao fato de que os estudantes de Direito, naquela época, quando chegava perto a hora de se formarem, Senador Gilvam Borges, iam para um bar, bebiam à vontade e, no fim, mandavam “pendurar”.

Então, era o famoso “dia da pendura”. Daí se tornou também o famoso Dia do Garçom. Até quero, Senador Mão Santa, fazer aqui um registro especial: entre os garçons que nos servem neste plenário, há um que é formado em Direito. Quero aqui fazer o registro do seu nome: Jonson Alves Moreira.

Acredito que faço justiça aos advogados, registrando o evento do seu dia, o transcorrer do seu dia; à OAB do meu Estado e, portanto, aos advogados e às advogadas do meu Estado; e a essa grande classe dos garçons. Quero mandar também meu cumprimento e meu abraço afetuoso a todos os garçons e garçonetes do meu Estado.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Queremos cumprimentá-lo e dizer que, hoje, além do Dia do Garçom, é o Dia do Estudante e o Dia do Advogado. Quando comemoravam um século de exis-

tência das duas primeiras faculdades criadas por Dom Pedro I, a de Olinda e a de São Paulo, em 1927, nas comemorações, decidiram que este seria também o Dia do Estudante.

Chegou à Mesa do Senado a Oração do Estudante que, em homenagem a eles, passo a ler:

Senhor, eu sou estudante e, por sinal, inteligente.

Prova isto o fato de eu estar aqui conversando com o Senhor. Obrigado pelo dom da inteligência e pela possibilidade de estudar.

Mas, como você sabe, Cristo, a vida de estudante, nem sempre é fácil.

A rotina cansa e o aprender exige uma série de renúncias: o meu cinema, o meu jogo preferido, os meus passeios, e também alguns programas de TV.

Eu sei que preparo hoje o meu amanhã. Por isso, eu lhe peço, Senhor, ajuda-me a ser bom estudante.

Dê-me coragem e entusiasmo para começar a cada dia.

Abençoe a mim, a minha turma e os meus professores.

Amém.”

Essa é a Oração do Estudante.

Recebemos também a visita do Dr. Paulo Duque, que é um homenageado, visto que é o Dia do Advogado. Ele é o Presidente do Conselho de Ética do Senado da República.

Convidamos, agora, para usar da palavra, o Senador Valter Pereira, que também é homenageado e que traduz o número de advogados brilhantes que existem aqui e que revivem Rui Barbosa nesta Casa.

V. Ex<sup>a</sup> representa, com grandeza, o PMDB do Mato Grosso do Sul e revive aqui o extraordinário Senador Ramez Tebet, que também fora advogado.

**O SR. VALTER PEREIRA (PMDB – MS.** Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – É verdade, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, V. Ex<sup>a</sup>, ao se referir ao pronunciamento do eminente Senador Mozarildo Cavalcanti, que me antecedeu e que falou com muito entusiasmo desta tribuna, faz com que eu seja compelido a admitir que, a despeito de médico, S. Ex<sup>a</sup> também traz em seu coração os pendões para a ciência jurídica. De sorte que, de público, Senador Mozarildo Cavalcanti, tenho de convidá-lo para que também ingresse em um curso jurídico, porque aí V. Ex<sup>a</sup> vai acabar enriquecendo ainda mais sua prole, constituída já de dois advogados, com mais dois adicionais ainda.

Hoje, como já foi lembrado aqui, estamos comemorando o Dia do Advogado. O Senador Mozarildo Cavalcanti fez a leitura – e vou repetir – do art. 133 da Constituição, que prescreve: “O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei”. Longe, Senador Mozarildo Cavalcanti, de constituir um privilégio do profissional, essa norma constitucional traduz, na verdade, uma garantia do cidadão, afinal, o advogado é o patrono do mais relevante de todos os bens: a liberdade. E a defesa desse patrimônio nem sempre é tranquila e, não raro, incomoda poderosos que se julgam iluminados e donos do destino alheio.

Enganam-se aqueles que enxergam na formação jurídica a capacitação exclusiva para a realização de um trabalho técnico que possa assegurar uma generosa recompensa financeira. Como em todas as profissões, existem aqueles que são jungidos tão somente por suas ambições pessoais.

Ao longo do tempo, Senador Marco Maciel, a história da advocacia, que V. Ex<sup>a</sup> conhece muito bem, vem sendo plasmada nas mais legítimas causas da comunidade e, por isso, confunde-se com a própria história da civilização. O homem jamais se conformou com a tirania, embora sempre tenha sido fustigado pela prepotência dos fortes, com maior ou menor intensidade, nesta ou naquela região, neste ou naquele lugar. A necessidade de reduzir a força dos poderosos e de proteger a fragilidade dos oprimidos pode sintetizar uma das origens do Direito.

Se compulsarmos um dos períodos mais sombrios da História do Brasil, vamos encontrar a figura emblemática de Joaquim Nabuco e, nele, a confirmação do que estamos dizendo. Joaquim Nabuco, se não me engano, Senador Marco Maciel, é um dos produtos da Faculdade de Direito de Olinda. Na segunda metade do séc. XIX, quando a escravidão reduzia o ser humano à condição de simples propriedade, à condição de verdadeira mercadoria, Nabuco notabilizava-se como advogado. Advogado de quem? Advogado dos fracos, advogado dos negros, dos escravos. Não o movia um contrato remunerado para defender um negro que reagia aos maus tratos do senhor, mas a lúcida consciência de que a escravatura era uma iniquidade, uma iniquidade que amesquinhava a dignidade do ser humano e que, como tal, precisava ser banida.

Em outra fase também dramática de nossa História, outro advogado ganhava fama na defesa dos direitos humanos. Reporto-me, agora, Sr. Presidente, aos anos 30 para lembrar outro ícone da advocacia chamado Sobral Pinto. Católico praticante, aquele notável advogado assumia a defesa de Luís Carlos Prestes e de numerosos outros militantes do Partido

Comunista, quando o comunismo era execrado pelas forças dominantes. Além de vigiado pelas forças de segurança, o velho causídico ainda sofria um duro patrulhamento religioso. E resistia a tais constrangimentos, reafirmando sempre a sua fé.

Nesse sentido, vale lembrar uma de suas belas lições, uma de suas mais fiéis lições, num texto que pincei especialmente para registrar desta tribuna. Diz o velho advogado:

Espero que Deus me ampare nesta hora grave da minha vida profissional, dando forças ao meu espírito conturbado para mostrar aos juízes do tribunal de segurança que Luis Carlos Prestes e Harry Berger são membros, também, desta vasta e tão atribulada família humana.

Veja que bela lição, Senador Mão Santa, desse inclito jurista.

Esse foi o magistério que pontificou a sua vida, onde mais de 300 perseguidos políticos encontraram nele o mais autêntico, o mais fiel defensor dos direitos humanos. Foi um apostolado que chegou até o regime de 1964, onde ele patrocinou causas emblemáticas como a de Juscelino Kubitschek, Miguel Arraes, Mauro Borges, Francisco Julião, José Aparecido de Oliveira e tantos outros patrícios ilustres que se encontravam acoçados pelo regime de força.

Aliás, um dos mais duros reveses aplicados ao regime militar foi a famosa *Carta aos Brasileiros*. Subscrita no dia 8 de agosto de 1977 por juristas da melhor estirpe, o documento abalou firmemente os alicerces do autoritarismo e acelerou a volta dos militares aos quartéis. Foi um repúdio ao regime militar, que já durava àquela época cerca de 13 anos e que acabara de editar novas manobras no chamado Pacote de Abril, através do qual ganharia mais alguns anos de sobrevida. Um dos artifícios criados foi a execrável figura dos Senadores biônicos, para garantir a sustentação parlamentar que a sociedade brasileira já havia confiscado do regime.

Goffredo da Silva Telles Júnior – que há pouco tempo nós reverenciamos em sessão solene, porque perdeu a vida neste ano, há poucos semanas ou pouco mais de um mês –, Fábio Conder Comparato, Dalmo Dallari, Tércio Sampaio Ferraz Júnior, Miguel Reale Júnior e Antonio Candido foram alguns dos artífices deste documento. O local escolhido, a Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, notabilizada como “As Arcadas”, com todo o simbolismo de ter sido a primeira do Brasil ao lado da Faculdade de Direito de Olinda, ambas criadas por lei imperial de 11 de agosto de 1827 – como V. Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, há poucos

instantes registrara e que foi também lembrada aqui pelo Senador Mozarildo e na conversa que eu travava com o Senador Marco Maciel antes de subir a esta tribuna. Comentávamos exatamente a história da Faculdade de Direito de Olinda, que mais tarde se transferia para Recife.

Honra-me, Senador João Pedro.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Senador Valter Pereira, V. Ex<sup>a</sup> faz um registro histórico da presença dessa profissão, desses brasileiros e brasileiras que formam a história dos advogados. Hoje é o Dia do Advogado, vários oradores já registraram a data, e V. Ex<sup>a</sup>, que é Senador e é advogado, faz um belo discurso. Quero dizer que também na minha família há vários advogados, inclusive a minha esposa é advogada, é membro do Ministério Público, e tenho uma irmã advogada. Tenho uma admiração por muitos advogados deste Brasil. Como V. Ex<sup>a</sup> está registrando, na história do Brasil, o início dos cursos foi no século XIX, dessa categoria tão importante e que faz parte da história do povo brasileiro, da história do Estado brasileiro. A OAB cumpriu e cumpre um papel importante, corajoso, justo; faz uma história em defesa da democracia, do cumprimento das leis. A OAB é formada por milhares de advogados que fazem a história de um Estado de direito, defendendo os seus clientes, defendendo causas, e isso engrandece a história do nosso País. Eu quero parabenizá-lo pela reflexão, pelo registro da data, mas pela justeza de fatos que engrandecem a história dos advogados do Brasil, a história da OAB aqui no Brasil e a história – por que não dizer? – do povo brasileiro, da sociedade brasileira. Então, quero parabenizá-lo pelo registro no Dia do Advogado. O discurso de V. Ex<sup>a</sup> engrandece os Anais da Casa e faz justiça aos homens e mulheres advogados do nosso País, que labutam no dia a dia do nosso povo. Muito obrigado e parabéns pela reflexão, pelo pronunciamento, nesta data.

**O SR. VALTER PEREIRA** (PMDB – MS) – Muito obrigado a V. Ex<sup>a</sup>. Pelo número de advogados que tem a sua família, seguramente V. Ex<sup>a</sup> estará sempre muito bem protegido em seus direitos humanos.

Sr. Presidente, ao invocar a histórica trajetória da advocacia brasileira, quero homenagear os meus colegas de todo o País, e o faço através da Ordem dos Advogados do Brasil, na pessoa de seu Presidente, Cezar Britto, e de seu Vice, Vladimir Rossi, que, por sinal, é meu conterrâneo de Campo Grande. E estendo as minhas congratulações aos meus conterrâneos advogados e advogadas na pessoa do advogado Fábio Trad, Presidente da Seccional da Ordem dos Advogados de Mato Grosso do Sul.



E não poderia silenciar, nesta homenagem, diante de uma notícia que tive, já no início do ano, quando vi aqui, Senador Mão Santa, uma pessoa que V. Ex<sup>a</sup> conhece, que o Senador João Pedro conhece, que o Senador Mozarildo conhece, que o Senador Marco Maciel conhece, que todos nós conhecemos: um garçom que trabalha ali, no cafezinho, chamado Jonson Alves Moreira, que quero incluir nas homenagens. Por quê? Vejam que história de vida: na condição de um homem simples, de um homem humilde, de um operário, de um trabalhador, que está todos os dias servindo cafezinho, servindo suco para os Senadores, prestou vestibular, foi aprovado, realizou o curso de Direito, bacharelou-se e estava matriculado num curso preparatório para prestar o Exame da Ordem. Acredito até que já tenha sido aprovado.

Então, mais um advogado, porque a advocacia tem disso também: é um curso que desperta o fascínio de todos. O médico que, de repente, quer aprimorar os seus conhecimentos e desenvolver ferramentas para defesa da sociedade acaba realizando o curso de Direito e transformando-se em grande advogado, ou mesmo engenheiros e outros profissionais liberais.

De sorte, Sr. Presidente, que, ao prestar a minha homenagem aos advogados do Brasil, quero também prestar uma homenagem a todos aqueles jovens, a todos aqueles que integram outras atividades liberais e que buscam, na advocacia, um caminho para o aprimoramento.

Parabéns, advogadas e advogados de todo o Brasil!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Parabéns também para V. Ex<sup>a</sup>, que obedeceu ao Regimento: utilizou exatamente os 20 minutos a que tinha direito!

Foram lidos, anteriormente, os Requerimentos nºs 80 e 991, de 2009, do Senador Arthur Virgílio e outros Srs. Senadores, solicitando a realização de sessão especial em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie, a realizar-se no dia 17 de novembro de 2009.

Em votação os requerimentos.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer como se encontram. *(Pausa.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os Requerimentos nº 930, de 2009, aditado pelo Requerimento nº 985, de 2009; 931, de 2009; aditado pelo Requerimento nº 981, de 2009; 986, de 2009; 992, de 2009 e 997, de 2009, de autoria, respectivamente, dos Srs. Senadores Romeu Tuma, Geraldo Mesquita Júnior, Neuto de Conto, Efraim Moraes e Inácio Arruda, para participação de S. Ex<sup>as</sup> na Ses-

são Extraordinária do Parlamento do Mercosul, em Montevideú, Uruguai.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. *(Pausa.)*

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação os Requerimentos nºs 975 e 978, de 2009, de autoria, respectivamente, dos Srs. Senadores Renato Casagrande e Demóstenes Torres, Senadores da República, para participação de S. Ex<sup>as</sup> na audiência pública da Comissão Temporária de Reforma do Código de Processo Penal, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. *(Pausa.)*

Aprovados.

Ficam concedidas as licenças solicitadas.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Em votação o Requerimento nº 988, de 2009, de autoria do Senador Flávio Torres, para a participação de S. Ex<sup>a</sup>, como representante do Senado Federal, na delegação que visitará oficialmente o Haiti, conforme Requerimento nº 52, de 2009-CRE, aprovado pela Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que os aprovam queiram permanecer sentados. *(Pausa.)*

Aprovado.

Fica concedida a licença solicitada pelo Senador Flávio Torres.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Consultando a lista de oradores, queremos convidar para usar da palavra o Senador Marco Maciel, que é um dos homenageados, porque ele é também advogado. Marco Maciel representa o Estado de Pernambuco, o DEM. Foi Vice-Presidente da República deste País e traduz a grandeza do nosso Senado. As suas virtudes o qualificam a que possamos estar orgulhosos de com ele convivermos e de termos S. Ex<sup>a</sup> como Senador da República.

**O SR. MARCO MACIEL** (DEM – PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) –

**DISCURSO PROFERIDO PELO SR. SENADOR MARCO MACIEL NA SESSÃO DO DIA 11 DE AGOSTO DE 2009, QUE, RETIRADO PARA REVISÃO PELO ORADOR SERÁ PUBLICADO POSTERIORMENTE.**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os nossos cumprimentos ao Senador Marco Maciel, que relembra Rui Barbosa. Também eu o relembro, quando disse: “Só tem um caminho e uma salvação: a lei e a justiça”.

Convidamos para usar da palavra o Senador Roberto Cavalcanti.

Antes, porém, coloco em votação o Requerimento nº 999, de 2009, do Senador Aloizio Mercadante, para a participação de S. Ex<sup>a</sup> na sessão extraordinária do Parlamento do Mercosul, em Montevideú, Uruguai.

As Sr<sup>as</sup> e os Srs. Senadores que o aprovam permaneceram sentados. (*Pausa.*)

Aprovado.

Fica concedida a licença solicitada.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Concedo a palavra ao nobre Senador Roberto Cavalcanti, que representa o Estado da Paraíba e o PRB.

**O SR. ROBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PRB – PB. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, que, com maestria, comanda esta Casa todos os dias, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, o sonho da casa própria é o mais importante de qualquer família brasileira. Morar de aluguel, ou em condições precárias implica estar permanentemente na inquietude de não saber se haverá um teto no dia de amanhã, seja porque não haverá condições de pagar pelo aluguel do imóvel, seja porque a precariedade da habitação não permite saber se ela será levada por inclemência do tempo ou removida por alguma ação da Justiça.

Morar de aluguel ou em condições precárias implica estar, permanentemente, na inquietude de não saber se haverá um teto no dia de amanhã, seja porque não haverá condições de pagar pelo aluguel do imóvel, seja porque a precariedade da habitação não permite saber se ela será levada por inclemência do tempo ou removida por alguma ação da Justiça.

Casa própria, assim, é o item que leva tranquilidade à família e que permite, a partir daí, que outros sonhos sejam conquistados. Dessa maneira, o programa “Minha Casa, Minha Vida”, lançado pelo Governo Federal, é a tradução mais perfeita das necessidades do povo brasileiro em realidade. Entre os seus méritos mais relevantes está o fato de tratar de maneira desigual os desiguais; ou seja, dar mais atenção àqueles que estão na faixa mais baixa de renda.

No entanto, apesar dos mais do que evidentes méritos do programa, penso que alguns aprimoramentos podem e devem ser feitos.

Aqui, gostaria de destacar um dado que me parece ter passado despercebido e que merece atenção. Falo das populações indígenas.

Na imaginação das pessoas, quando tratamos de déficit de moradia, pensamos nas grandes metrópoles brasileiras e, quando abordamos a questão indígena, logo vêm à mente tribos isoladas no interior da Amazônia. Não é disto que se ocupa o meu discurso.

A despeito das necessidades das grandes cidades, como Rio de Janeiro, Salvador, Recife ou Porto Alegre, a falta de moradias é um problema em quase todas as cidades do interior brasileiro. Favela ou moradia precária não é característica apenas das grandes cidades, mas da estrutura fundiária brasileira, que favoreceu sempre a terra como fonte de riqueza.

Os índios de todos os Estados brasileiros, em especial aqueles que estão há séculos em contato com a sociedade brasileira, são também merecedores de atenção quando o assunto é moradia. Mesmo que hoje a terra indígena seja propriedade da União, creio que seria um apego desmedido à norma legal transformar esse fato em impedimento à inclusão do índio no programa “Minha Casa, minha Vida”. Penso que o Governo Federal, que tanto tem feito pelas camadas mais desfavorecidas da sociedade, poderia inserir os indígenas no programa.

No caso específico da Paraíba, a questão da moradia digna para os povos indígenas assume contornos dramáticos na hipótese de não serem consideradas as necessidades dos mais de 13 mil índios que vivem em situação habitacional precária, notadamente no litoral norte, nos Municípios de Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação, hoje excluídos dos benefícios do programa.

Os Potiguaras são o único povo indígena oficialmente reconhecido no Estado da Paraíba. Sua população gira em torno de 13.600 pessoas, sendo uma das maiores do Brasil e a maior do Nordeste etnográfico. Espacialmente, estão distribuídos em 37 localidades, sendo que 29 delas são consideradas aldeias. Entretanto, o que nos preocupa e configura a ideia central deste pronunciamento é a forte presença potiguara nas áreas urbanas dos três Municípios citados: Baía da Traição, Rio Tinto e Marcação.

São trabalhadores dedicados à pesca marítima, ao extrativismo vegetal, à agricultura de subsistência, à criação de animais em pequena escala, ao plantio comercial da cana-de-açúcar, à criação de camarões em viveiros e, por vezes, ao assalariamento rural e urbano e ao funcionalismo público.

Durante muitas décadas, a economia da região esteve centralizada na Companhia de Tecidos Rio Tinto, que contratava inúmeros trabalhadores índios e não índios em suas fábricas, criando um mercado consumidor para a produção agrícola e pesqueira.

Após a falência da CTRT, a economia da região, fortemente ancorada na participação indígena, está baseada na exploração de cana-de-açúcar, no turismo, no artesanato e na criação de camarões.

Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, no dia de hoje, 11 de agosto, o Município de Rio Tinto é palco da Operação Potiguara: Polícia Federal, Polí-

cia Militar e Funai procuram a arma usada para tentar matar Aníbal Cordeiro Campos, em tentativa de homicídio ocorrida em 22 de março, na Aldeia Jaraguá. Os policiais federais cumprem sete mandados de busca e apreensão, mobilizando também seis equipes com 24 policiais militares e funcionários da Funai.

O episódio é a ponta do **iceberg** que sinaliza a urgência da conformação de políticas públicas destinadas a estabelecer a paz social na área de abrangência dos municípios paraibanos que estão em posição de destaque na lista de cidades de concentração indígena.

Em maio deste ano, esta mesma região estava mobilizada em torno da cobrança de obras destinadas a reforçar o sistema de abastecimento de água, cuja ausência é a principal responsável pelas doenças de transmissão hídrica. Com o atendimento do pleito, resta a demanda por acesso à moradia digna. Daí, a importância da inclusão dos povos indígenas, em condições especiais, no Programa “Minha Casa Minha Vida”.

Peço, pois, que o Presidente Luiz Inácio Lula e seu Ministério olhem com atenção para esse grupo social, que é parte de nossa sociedade, mas do qual frequentemente nos esquecemos.

E esta atenção, Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Senadoras e Srs. Senadores, remete às condições especiais a que me referi. Os indígenas não têm a escritura de propriedade da terra, a famosa titularidade, pré-requisito básico para o acesso ao financiamento do imóvel – nem defendo aqui que venham a tê-la. O problema é que esses municípios estão inseridos em terras indígenas. Mas entendo que esse impedimento não pode implicar a exclusão dos povos indígenas, com quem temos uma dívida secular, do Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

O Presidente Lula saberá determinar aos Ministros das áreas competentes, sobretudo ao Ministro Tarso Genro, da Justiça, que estudem a questão e viabilizem condições diferenciadas para os primeiros brasileiros desta que já foi chamada **terra brasilis**. Afinal, é consenso entre tecnocratas, políticos e sociedade que o mérito mais relevante do “Minha casa, minha Vida” consiste em tratar de maneira desigual os desiguais.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado pela tolerância quanto ao tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os nossos cumprimentos. V. Ex<sup>a</sup> trouxe à tona o problema habitacional.

Eu queria dizer ao Senador João Pedro: motive o Presidente Luiz Inácio. Quando governei o Piauí, entreguei à população, por meio de mutirão, da Cohab, do lapep e dos serviços sociais, quarenta mil casas populares. Nas devidas proporções – à época, o Piauí tinha 2,8 milhões de habitantes –, nosso Presidente

da República deveria entregar ao Brasil três milhões de casas. Então, lembre ao Presidente esse exemplo que dei, relativo ao número de habitações no Estado do Piauí.

Convidamos, agora, o Senador João Pedro, que é orador inscrito, que representa o Partido dos Trabalhadores e o grandioso Estado do Amazonas e que, além das suas funções aqui, preside a CPI da Petrobras. Penso que S. Ex<sup>a</sup> vai anunciar agora a baixa do combustível, da gasolina e do gás.

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>s</sup> e Srs. Senadores, quero, nesta noite de sessão nesta Casa, primeiramente, associar-me aos Senadores que registraram aqui esta data, a data dos advogados, a data da origem dessa categoria de profissionais, que tem uma história ligada ao Estado brasileiro, à criação do Estado brasileiro, à formação do povo brasileiro. A História registra as duas primeiras escolas que surgiram, em 1827, com D. Pedro, como a origem da formação dos profissionais na área jurídica, que cumpriram e cumprem papel relevante na formação jurídica de nossa sociedade.

Quero chamar atenção para a importância dos advogados no dia a dia do povo brasileiro, nas grandes e pequenas causas do contencioso da nossa sociedade. Quero registrar, Senador Delcídio Amaral e Senador Augusto Botelho, a organização dos advogados, que tem na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) um referencial e, ao mesmo tempo, um diferencial na luta social, na luta política da nossa História, principalmente da recente História pela democracia. Não sei como seria se não houvesse a Ordem dos Advogados, com advogados corajosos, com advogados que formularam proposições importantes na luta pela democracia, na luta pelo Estado de Direito. A OAB, que organiza e sistematiza os advogados e advogadas de nosso País, tem uma história relevante.

Eu gostaria, nesta noite, de me associar ao registro da história desses profissionais no Brasil, de me associar à Ordem dos Advogados e de mencionar os advogados do meu Estado, o Amazonas, que contribui com esse perfil de profissionais relevantes do País, que são os advogados.

Quero mencionar aqui a pessoa de um professor da nossa universidade, um advogado militante, um advogado de toda hora, mas de causas bonitas no meu Estado, que é o advogado Félix Valois. Por sinal, se não o único, o advogado Félix Valois é um dos poucos que compôs e que integrou a Comissão da Reforma do Código Penal.



Também menciono, pela sua história, pela sua coragem, pela sua dedicação, o ex-Presidente da Ordem dos Advogados, o advogado Edson Oliveira.

Registro ainda o nome de um advogado que deixou saudades, mas que marcou sua militância, sua vida profissional, como Presidente da Ordem dos Advogados, o já falecido e saudoso advogado Alberto Simonetti Filho. Está dando continuidade a esse legado de conhecimento desse homem público, um grande advogado, seu filho, Alberto Simonetti Neto.

São muitos os advogados históricos no meu Estado: o atual Presidente, Aristóфанes de Castro Filho; Miquéias Fernandes; Oldenei Valente, ex-Presidente da Ordem; o Professor da Universidade José Russo; Elson de Andrade. São nomes que engrandecem a vida dos advogados do Brasil. Cito também o Dr. Iswar Mendes e o Dr. Arnaldo Coimbra.

Eu não poderia deixar de mencionar as mulheres advogadas do meu Estado. Vale lembrar aqui o nome dessa mulher corajosa, dessa advogada, que é a Dr<sup>a</sup> Sulamita Augusta.

Enfim, quero, mais uma vez, associar-me a todas as manifestações neste dia, nesta tarde, nesta noite de sessão do Senado, salientando a importância dos advogados, a importância das escolas e das universidades que continuam formando homens e mulheres, que continuam construindo um processo de formação do Estado brasileiro e da própria sociedade brasileira.

Sr. Presidente, amanhã, chegará ao Brasil, para uma visita ao nosso País, para um encontro com o Presidente Lula, o Presidente deposto de Honduras, o Presidente Manuel Zelaya. Quero fazer esse registro nesta sessão, primeiro, condenando o golpe militar em Honduras, esse pequeno país de 7,8 milhões de habitantes, que está ali na América Central. Nem por isso, por ser um pequeno país, vamos deixar de repudiar o golpe militar em Honduras. Foi um golpe que tolheu um presidente eleito, a poucos meses de uma eleição no país. Os democratas não podem deixar de repudiar, de condenar um retrocesso. Na América Latina, estávamos superando isso, achávamos que estavam superados os golpes militares. Não só os militares compactuaram com esse golpe, mas também, por incrível que pareça, o Presidente do Congresso. Então, parte da sociedade civil aceitou o impedimento legal de um presidente que fora eleito. O Presidente deposto chega em visita ao nosso País. Ele tem um encontro com o Presidente Lula. Espero que esse encontro sirva para ajudar na recondução do Presidente Manuel Zelaya.

Quero dizer da importância da condenação do golpe militar em Honduras pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização dos Estados Americanos (OEA).

Espero que o Congresso Nacional... Não conheço os detalhes da agenda do Presidente de Honduras, o presidente legítimo, legitimamente eleito, mas ele poderia visitar esta Casa, quem sabe, durante sua rápida passagem pelo Brasil. E os Partidos comprometidos com a democracia, os democratas do Brasil poderiam prestar uma grande deferência e encorpar, engrossar esse movimento internacional para que o presidente deposto retorne ao seu país, assuma verdadeiramente a presidência e encaminhe o processo, a agenda de Honduras, que é a de fazer um plebiscito, fazer a eleição presidencial.

Quero associar-me também a todas as vozes, a esse movimento internacional que condena o golpe militar e que clama pelo retorno do seu presidente. É simbólica essa atitude, mas não podemos aceitar o golpe. Quer dizer, haver um presidente que não passe pelo...

*(Interrupção do som.)*

**O SR. JOÃO PEDRO** (Bloco/PT – AM) – (...) voto não combina, Sr. Presidente, com o sentimento do povo latino-americano de eleger seus Deputados, Prefeitos, Governadores, Presidentes.

Espero que a visita do Presidente de Honduras possa ajudá-lo no seu retorno e que o povo de Honduras conviva com presidentes eleitos verdadeiramente pelo voto, na urna, pela escolha democrática, política e consciente do seu povo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – É com muita honra que anuncio a presença, no nosso plenário, do Deputado do Piauí, Elizeu Aguiar, com perspectivas invejáveis na política piauiense. É um Deputado Federal jovem. Ele é do PTB, partido que lá é presidido pelo líder João Vicente Claudino. Empresário vitorioso, serviu no nosso Governo como Secretário de Indústria e Comércio e implantou mais de 200 indústrias – só fábricas de castanha foram 27. A grande fábrica de cimento do Piauí, mérito dele; a grande fábrica de benefício da soja, a Bunge, e o próprio grupo empresarial dele, que tem, talvez, a maior fábrica de bicicletas do nosso Brasil, implantada no nosso Governo.

Convidamos o Senador Augusto Botelho.

O Senador Augusto Botelho representa o Estado de Roraima e o Partido dos Trabalhadores. É um médico pleno de virtudes, traduzindo as virtudes do Senado da República, do qual nos orgulhamos de fazer parte.

**O SR. AUGUSTO BOTELHO** (Bloco/PT – RR. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do ora-

dor.) – Muito obrigado, Sr. Presidente, Senador Mão Santa.

Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, inicialmente, gostaria também de parabenizar todos os advogados do Brasil, especialmente os lá da minha terra. A nossa OAB comemora 30 anos nesta data também. Há muitos advogados formados no nosso Estado. Advogados competentes, que exercem sua profissão com dignidade. Orgulho-me de dizer que uma das maiores defensorias públicas do Brasil encontra-se no Estado de Roraima, que presta realmente assistência jurídica aos necessitados de forma exemplar para o País.

Assim, em nome do Presidente Oleno, gostaria de cumprimentar os defensores também e, em nome do nosso Presidente da OAB, Oneildo, todos os advogados de Roraima.

Sr. Presidente Mão Santa, Sr<sup>as</sup> e Srs. Senadores, quero aqui fazer a defesa de um projeto apresentado por mim em 2004 e discutido hoje, durante a audiência pública conjunta das Comissões de Constituição, Justiça e Cidadania e de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Trata-se do projeto de lei que regulamenta a presença das Forças Armadas e da Polícia Federal em terras indígenas.

Fiquei muito satisfeito com o resultado da audiência, pois os Senadores presentes e os convidados, representantes de indígenas, Funai e Forças Armadas, concordaram que tanto o Exército, a Aeronáutica e a Marinha quanto a Polícia Federal devem ter livre circulação nas terras indígenas, para defender os interesses do povo brasileiro.

Há até bem pouco tempo, para se fazer uma missão militar dentro da área indígena, tinha-se de pedir autorização da Funai, o que demorava, atrapalhava e gerava dificuldades. Recentemente, com a instalação do Sipam, as drogas começaram a ser transportadas por terra. Lá em Boa Vista, logo depois que instalaram o Sipam, prenderam um pequeno carro, do tipo Celta ou Gol, com quase 200 quilos de cocaína, dentro de uma área indígena do meu Estado. Então, trabalhamos, para regulamentar um artigo da Constituição que permita a presença das Forças Armadas e da Polícia Federal em terras indígenas.

Sabemos que as Forças Armadas já prestam relevantes serviços aos índios, com destaque na área médica e odontológica, sendo uma das instituições mais respeitadas pelas comunidades indígenas. Com trânsito livre e sem burocracia de pedido de autorização, a Polícia Federal também passaria a ter melhores condições de trabalhar, em especial no combate ao tráfico de drogas dentro das terras indígenas. E há um caso bem claro, bem nítido, que ocorreu em meu Estado.

O Relator do meu projeto, Senador Neuto de Conto, apresentou voto favorável à aprovação da matéria, com apenas uma ressalva, com a qual concordo, que garante a adoção das medidas em quaisquer terras indígenas e não só nas faixas de fronteira. Realmente, tinha focado meu projeto mais nas faixas de fronteira, que é o que interessa mais à Região da Amazônia.

O que quero destacar, Sr. Presidente Mão Santa, é que meu projeto propõe, basicamente, a garantia de liberdade de trânsito e acesso, por via aquática, aérea e terrestre, de militares e policiais, para a realização de deslocamentos, estacionamentos, patrulhamento, policiamento e demais operações ou atividades relacionadas à segurança e à integridade do território nacional, à garantia da lei, da ordem e da segurança pública.

Ele prevê, ainda, para as faixas de fronteira, a instalação e a manutenção de unidades militares e policiais, de equipamentos de fiscalização e apoio à navegação aérea e marítima, bem como das vias de acesso e demais medidas de infraestrutura e logística necessárias.

O art. 231, § 6º, da Constituição Federal, declara nulo e extinto qualquer ato que preveja a ocupação de terras indígenas, ressalvado relevante interesse público da União, que deve ser regulado mediante lei complementar. É essa lei complementar que estamos aprovando nesta Casa.

O objeto desse projeto é regulamentar o artigo, a fim de suprir, em parte, o dever do Congresso Nacional de dar força normativa ao art. 231 da Constituição Federal. Por isso, destacamos como de relevante interesse público o papel das Forças Armadas e da Polícia Federal em terras ocupadas por indígenas.

Evidentemente, a presente proposição não pretende usurpar a proteção deferida constitucionalmente aos indígenas e tampouco descaracterizar as funções das Forças Armadas e da Polícia Federal. Ao contrário, pretende criar mecanismo, para otimizar a tutela de interesses do povo brasileiro por meio normativo adequado, diferentemente do que ocorre atualmente.

Sr. Presidente Mão Santa, Srs. Senadores Delcídio Amaral, João Pedro e João Vicente Claudino, esse é um projeto fundamental tanto para o Estado de Roraima, quanto para o Brasil, por se tratar da defesa da nossa soberania e do nosso povo. Por isso, peço o apoio de V. Ex<sup>as</sup> na aprovação dessa proposição, que preencherá importante lacuna na nossa Carta Magna.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado pela oportunidade que V. Ex<sup>a</sup> me dá e pelas palavras elogiosas, não tão merecidas, que V. Ex<sup>a</sup> proferiu à minha pessoa.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – E agora convidamos para usar da palavra... Há muita coisa na política que a gente não entende. Eu não entendo

como um homem com uma inteligência e sagacidade política extraordinária como o nosso Presidente Luiz Inácio – não é? – não tem um candidato a Presidente que eu tenho o prazer de anunciar: Delcídio Amaral. Esse moço tem a competência em que o mundo entra na terceira onda do saber, do conhecimento, da tecnologia. Olha, me permita, eu tenho muita admiração por Luiz Inácio, mas eu não entendo como é que um partido que tem um candidato como V. Ex<sup>a</sup>, puxa outro do bolso. Olha, V. Ex<sup>a</sup> engrandece o Partido dos Trabalhadores. V. Ex<sup>a</sup> foi um extraordinário Ministro de Minas e Energia. Itamar Franco deve muito a V. Ex<sup>a</sup>. Naquele tempo, o País cresceu e V. Ex<sup>a</sup> impulsionou. Então, eu não sei. Com todo o respeito que eu tenho a Sua Excelência o Presidente da República, mas, não vai, não, eles vão perder essa eleição. Lá no Piauí hoje é 60% José Serra e 20% a candidatura Dilma. Eu acho que é tempo de ele repensar e lançar um homem como V. Ex<sup>a</sup>. que, tenho certeza, tem história política.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Senador Presidente Mão Santa. Quero cumprimentar também os demais Senadores aqui presentes – Senador João Claudino, do Piauí; Senador Augusto Botelho, de Roraima; Senador João Pedro, do Amazonas. Sr. Presidente, na minha vinda aqui, primeiramente quero cumprimentar os advogados, os garçons, afinal de contas hoje é o dia dos advogados e o dia também dos garçons, pessoas que prestam um serviço extraordinário ao País, para toda a nossa sociedade. Então, quero cumprimentá-los, como engenheiro que sou, pelo dia de hoje, desejando muito sucesso e que Deus os abençoe nessa caminhada na prática do Direito, na defesa da cidadania, e também no dia a dia dos nossos bares, dos nossos restaurantes aqui do Senado Federal, da Câmara, enfim no cotidiano do nosso País, das nossas cidades, dos nossos Estados.

Mas, Sr. Presidente, eu vim aqui falar um pouco sobre a política que o Brasil implementa, a política externa brasileira, especialmente na América do Sul, especialmente com os nossos vizinhos, a Bolívia, o Paraguai, o Peru, a Colômbia, a Venezuela. E eu queria fazer alguns comentários de caráter geral.

Acredito muito em uma política de fortalecimento da América do Sul, dos países sul-americanos. Entendo que nós estamos no caminho certo.

O Brasil não pode ser um grande País cercado de países carentes, com dificuldades para garantir um mínimo de cidadania para sua gente.

Portanto, são relevantes os esforços da diplomacia brasileira e do Presidente Lula no sentido de trazer esses países, ajudar o desenvolvimento desses países, porque, estimulando esses países, nós co-

meçamos a ter uma América do Sul mais isonômica, mercados com um potencial de crescimento elevado, trabalho, saúde, educação e a integração, integração econômica, comercial.

A Europa, a Comunidade Econômica Européia teve início com a integração energética, por exemplo: os gasodutos da Rússia, as linhas de transmissão saindo da França e atendendo a vários países. E a América do Sul tem uma vocação muito grande para essa integração energética. Agora, recentemente, a Eletrobrás estudando projetos hidrelétricos no Peru; a Petrobras já discutindo projetos de gás natural em Camisea, no Peru; a Bolívia, com todas as suas dificuldades, mas um país que merece uma atenção nossa especial, mesmo com essas dificuldades sabidamente conhecidas de todos.

Temos que olhar a Bolívia. Temos que olhar o Paraguai. O meu Estado, o Mato Grosso do Sul, faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai. E é exatamente em função das vicissitudes, dos problemas que esses países enfrentam, isso acaba trazendo dificuldades não só para o meu Estado, mas para o País.

Por isso é importante uma política que olhe esses países, que incentive o desenvolvimento econômico e social desses países, que faça com que esses países progridam. É correta essa política.

O quanto nós temos sofrido em função das dificuldades que o Paraguai enfrenta, que a Bolívia enfrenta. Nós temos que criar perspectivas para essas nações, para as pessoas que lá nasceram ou que lá vivem.

E é por isso, Presidente Mão Santa, que eu insisto: nós, além de uma política externa voltada para o desenvolvimento desses países, temos que ter uma política de fronteiras. Olha que eu venho insistindo, desde 2003, em uma política de fronteira que leve em consideração a realidade não só nossa, mas desses países vizinhos.

Estive com o Ministro Ciro. Depois, estive com o substituto do Ministro Ciro Gomes, no Ministério da Integração. Sempre me diziam que estavam preparando um projeto, Senador João Pedro, voltado para a região de fronteira. Mas até agora eu não vi esse projeto. Esse projeto não foi encaminhado para o Congresso Nacional.

E eu tomei a liberdade de apresentar um projeto. Como já fiz vários encontros na região de fronteira, com parlamentares da Bolívia, com parlamentares do Paraguai – evidentemente isso também vai refletir e já se reflete na atividade parlamentar de outros Senadores e Senadoras com a Argentina, com o Uruguai, com Peru, com a Venezuela, com a Guiana – resolvi apresentar esse projeto porque temos que ter uma política diferenciada em região de fronteira; temos que ter um projeto de desenvolvimento para a região de fronteira.



ra; temos que olhar os equipamentos comunitários de educação, de saúde, para otimizar a utilização desses equipamentos comunitários nessas regiões; temos que ter uma política de saúde diferente, por exemplo, para a região de fronteira.

O hospital da minha cidade, Corumbá, que tem muitas dificuldades, tem que atender aos nossos irmãos bolivianos. Mas, Senador Augusto Botelho, lamentavelmente o SUS, adotado no hospital de Corumbá, é o SUS de qualquer lugar do Brasil, fora da região de fronteira.

Esse é um pequeno exemplo. A questão do trânsito das pessoas de um lado para o outro, as pessoas que ali vivem; os cursos universitários, ou seja, o reconhecimento dos diplomas; a utilização dos cursos disponíveis para que as crianças e os jovens, por exemplo, estudem espanhol, que é o nosso caso ou estudem português do outro lado da fronteira;

livre trânsito, leis de trânsito comuns. Nós temos um universo de ações. E é por isso que eu aposto numa política importante para a América do Sul.

E eu fiz esse preâmbulo, Sr. Presidente, para fazer uma abordagem específica sobre a recente visita do Presidente Lula ao Paraguai, a *Asunción*.

Eu mesmo já estive algumas vezes em Assunção, conversando com muitas lideranças também políticas, com o diretor-geral de Itaipu Binacional, o diretor do lado paraguaio, conversei com jornalistas, conversei com lideranças empresariais. E foi muito importante essa visita, porque, conversando com as pessoas, nós podemos delinear um projeto para o Paraguai.

É importante destacar, Sr. Presidente: na fronteira com o Mato Grosso do Sul, as terras são algumas das terras mais ricas da América do Sul. Nós podemos transformar aquela região do Paraguai num celeiro na produção de alimentos. Por exemplo, para que nós tenhamos condição de dar vazão àquilo que é produzido, temos que ter estradas, auto-estradas; nós temos que ter pontes, para promover essa integração com o Paraguai, sobre o rio Paraguai; nós temos que olhar a questão da energia; nós temos condições de levar indústrias brasileiras para lá. E não é pecado, nenhum pecado, financiar esses projetos, porque, quando financiamos esses projetos, empresas de engenharia vão para lá trabalhar. Geram emprego também no Brasil, além de gerar emprego lá no Paraguai. Cria-se um mercado, criam-se perspectivas, vendem-se equipamentos aqui fabricados.

Portanto, é uma política muito correta. Tirando questões que eu vou, em uma outra oportunidade, abordar. São mais questões de caráter político mesmo e do dia a dia, ou talvez da realidade de cada país, para que a gente compreenda melhor algumas atitu-

des ou a história de cada país, mas eu acho que esse é o caminho correto.

E, agora, recentemente, o Presidente Lula, os diretores de Itaipu Binacional foram falar sobre Itaipu. Itaipu é uma referência mundial, é o reflexo de uma grande engenharia política, financeira, tecnológica. É um dos projetos, Sr. Presidente, de maior sucesso, de maior êxito na história do mundo. São hoje quase 13 mil megawatts, uma usina com um desempenho espetacular!

Eu me lembro bem, quando Itaipu entrou, das críticas que faziam a Itaipu, porque o acordo obrigava que as concessionárias estaduais comprassem a energia de Itaipu. Imagine V. Ex<sup>a</sup> se não fosse Itaipu hoje, despachando na base de 9, 10 mil megawatts, 24 horas por dia! Espetacular!

Acho que nós avançamos. Eu ainda tenho algumas dúvidas, Senador João Pedro. Primeiro, a cessão do direito que o Paraguai nos cobra para que o mercado brasileiro consuma aquilo que diz respeito ao Paraguai – os 95% da geração que seriam disponibilizados ao Paraguai que são colocados no mercado brasileiro. O valor do megawatt/hora praticamente triplicou, pelo menos nos números que eu andei acompanhando, e, evidentemente, nós vamos olhar depois como isso vai ser pago, se é o consumidor brasileiro que vai pagar isso ou não. E, ao mesmo tempo, percebi uma grande jogada, uma operação muito inteligente disponibilizando ao Paraguai os excedentes de energia da Usina de Itaipu.

É importante destacar, Presidente, que Itaipu já tem uma energia excedente considerável, energia essa acrescida pelo fato de a Usina de Corpus não ter saído, porque a Usina de Corpus, com o seu reservatório, levantaria o nível de jusante de Itaipu e a afogaria mais. Como essa usina não foi construída, nós temos uma geração maior ainda, porque nós temos uma queda maior. Então, acho que essa é uma saída muito inteligente. Eu não conheço os detalhes, mas, se for colocada essa energia excedente que saiu do contrato, acho que é uma operação extremamente válida e importante. Não vai exigir nenhuma mudança no Tratado de Itaipu.

Eu quero, mais uma vez, destacar: pelo que tenho acompanhado, não tive condição de conversar com as pessoas que trataram diretamente com o governo paraguaio no que se refere a esse acordo.

E uma outra coisa fundamental também: vedada em definitivo a possibilidade de se vender energia para os outros países; essa energia, ela vai ficar entre o Paraguai e o Brasil.

E é importante também destacar – e é o que me preocupa – que evidentemente essa solução dará uma renda maior para o Paraguai, inegavelmente, do que o Paraguai já recebe. Agora, nós precisamos também

estudar qual é a proteção que o Paraguai teria, porque, a partir do momento em que o Paraguai negocia essa energia no mercado livre brasileiro... No mercado livre, uma hora a tarifa está lá em cima; noutra hora, a tarifa está lá para baixo. Como é que nós gerenciaríamos essas situações em que a tarifa cairia acentuadamente?

São questões que, naturalmente, nós vamos debater aqui, no Senado, mas questões de extrema relevância, porque nós precisamos ajudar o Paraguai e procurar preservar o Tratado de Itaipu, porque, se modificações vierem, nós teremos dificuldades inclusive na aprovação desse tratado com alterações aqui no Congresso, especialmente no Senado Federal, que deve, possivelmente, ser a Casa que vai definitivamente debater essa questão; mas, também, olhar o consumidor brasileiro.

Então, são questões que eu estou colocando e que, naturalmente, vão evoluir ao longo dos próximos meses, mas muito importantes dentro de um projeto de desenvolvimento econômico e social da América do Sul.

Eu não poderia deixar de destacar também, Sr. Presidente, que estão previstas autoestradas, no lado paraguaio, até a divisa com a Bolívia; a ponte sobre o Rio Paraguai. A Cidade de *Assunción* hoje tem dificuldades, tem passado por blecautes, tem problemas de suprimento de energia. E, nesse pacote que está sendo discutido, há uma linha de 500KV, de 450 quilômetros aproximadamente, saindo de Itaipu e indo até Assunção, garantindo confiabilidade e continuidade no suprimento de energia para a capital paraguaia. E abrem-se grandes perspectivas para o empresariado brasileiro também, mesmo o Governo brasileiro financiando essa obra. Acarai, que tem uma expansão da sua geração, e há espaço para isso; projetos bi ou trinacionais, entre Argentina, Brasil e Paraguai, dos quais a engenharia brasileira pode participar também, os fornecedores brasileiros podem participar também.

Portanto, eu vejo isso de uma forma muito positiva. Evidentemente, com as dificuldades...

*(Interrupção do som.)*

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Senador Delcídio, V. Ex<sup>a</sup>...

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – Senador João Pedro me perdoe. Eu ia passar a palavra para V. Ex<sup>a</sup>, mas...

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Eu quero parabenizá-lo pelo discurso e chamar atenção para um aspecto. Vejo que V. Ex<sup>a</sup> está no Senado, a esta hora, falando não só da relação do Brasil com os países da América Latina. Uma parte do nosso País está no litoral, que percebe e que sente a relação do Brasil – comercial, cultural – com a Europa, com a Ásia. Mas

V. Ex<sup>a</sup> está refletindo, e eu quero chamar atenção para este aspecto: um Brasil que tem uma relação cultural, econômica, um Brasil ligado, às vezes dividido por um pequeno rio, por uma ponte. É diferente isso.

Então, parte da população do nosso País sente essa relação próxima. V. Ex<sup>a</sup> fala de uma experiência do Brasil com o Paraguai. Só para ilustrar essa relação, V. Ex<sup>a</sup> fala de energia, mas de uma obra, de uma relação que ligou o Brasil ao Paraguai, penso que para sempre. Esta é uma obra estruturante e marcante, uma referência internacional: Itaipu. Eu estava ouvindo em audiência pública aqui, no Senado, que três mil jovens brasileiros estão estudando no Paraguai.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – É verdade.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – Imagine! Veja só o que isso representa no País, comparando as duas economias e a extensão do nosso País. São três mil brasileiros estudando no Paraguai. Então, no preâmbulo – V. Ex<sup>a</sup> chamou a atenção para o preâmbulo –, V. Ex<sup>a</sup> inova, questionando ou buscando um novo conceito de fronteiras. Precisamos fazer isso. É um novo conceito de fronteiras que passa por uma integração, não a de esmagar outro país. Mas falo da importância de o Brasil ter uma relação verdadeira, fazendo uma integração sem explorar, sem impor, passando pela solidariedade.

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) – É isso aí.

**O Sr. João Pedro** (Bloco/PT – AM) – V. Ex<sup>a</sup>, no preâmbulo, chama a atenção para isso, e nosso Governo vem fazendo uma movimentação internacional. O Brasil deve fazer isso pela sua economia, pela sua extensão, pela sua população, pela liderança que é na América Latina. Precisamos avançar mais do que na ideia, assumindo a identidade latino-americana. O Brasil construiu um ambiente com os outros países que merece atenção especial. Com a economia e com a liderança do Brasil, temos de ter um olhar diferenciado para a Bolívia, um país muito rico e um país muito pobre, talvez o mais pobre da América Latina. Então, parabéns pelo pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>, que destaca uma experiência econômico-energética com o Paraguai. Continua atual o debate, a construção nos anos 70. Continua atual o povo do Paraguai, o Estado do Paraguai continua discutindo. E o Brasil pode fazer isso, sim, com todos os países. Sempre falo da Amazônia. Não basta estudar a Amazônia brasileira. Precisamos estudar a Pan-Amazônia, ou seja, precisamos ter uma relação com o Peru, com a Bolívia, com o Equador, com a Venezuela, com o Suriname, enfim, com todos os países que compõem a Amazônia, dentro dessa premissa que V. Ex<sup>a</sup> destacou, da integração, da solidariedade. O País pode exercer liderança sem esmagar,

sem escravizar, sem oprimir nenhum desses países que compõem esse grande continente latino-americano. Parabéns pelo pronunciamento de V. Ex<sup>a</sup>!

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS)

– Muito obrigado, Senador João Pedro, pelas considerações e pelos conceitos emitidos. V. Ex<sup>a</sup> tem larga militância, é de um Estado importantíssimo, tem sensibilidade para isso e fala com autoridade.

Sr. Presidente, já encerrando, quero dizer que, ao mesmo tempo em que o Brasil sinaliza com todo esse trabalho profícuo no desenvolvimento do Paraguai e da Bolívia, é preciso haver também a contrapartida na solução dos “brasiguaios” e também daqueles brasileiros que vivem na Bolívia, que têm propriedades rurais na Bolívia.

Esse é um tema importante; sei que foi tratado pelo Presidente Lula quando esteve com o Presidente Lugo recentemente. Essa relação é uma via de mão dupla. É assim que se constrói um país melhor, relações bilaterais melhores e uma América do Sul que tenha futuro, que tenha perspectiva, uma América do Sul de todos nós.

*(Interrupção do som.)*

*(O Sr. Presidente faz soar a campanha.)*

**O SR. DELCÍDIO AMARAL** (Bloco/PT – MS) –

Vou encerrar.

Lamentavelmente, muitos brasileiros e brasileiras acham essa conversa de Bolívia e de Paraguai uma conversa démodé. Não é démodé. Nós todos, que somos fronteiriços – nasci em Corumbá, graças a Deus, com muita honra; nasci a quinze quilômetros da fronteira com a Bolívia –, temos sangue de paraguaios, de bolivianos, de índios. Então, não adianta o Brasil querer desconectar e só olhar o mundo desenvolvido, quando aqui há uma miscigenação de raça, de culturas e, acima de tudo, de história. Portanto, ninguém pode nos tirar isso ou negar nossas origens. É por isso, Sr. Presidente que uma política externa brasileira dessa forma precisa efetivamente ser implementada e obter sucesso, para que, realmente, possamos abandonar, de uma vez por todas, essa relação que, lamentavelmente, durante alguns anos, foi discriminatória, preconceituosa e não condizente com nossa história e com nossa vida.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) –

Esse é o Senador Delcídio Amaral, que mostra ao País sua visão de futuro e que enriquece este Senado da República. S. Ex<sup>a</sup> adverte o Governo da necessidade do bom relacionamento com todos os vizinhos. De fato, a História nos ensina. Aí está a Europa. Como mudou a Europa quando passou a haver uma convivência melhor entre os países ricos e os países pobres! Como a Europa ressuscitou depois da guerra, nessa convivên-

cia! Delcídio Amaral, com sua inteligência privilegiada, mostra o caminho. São homens como Delcídio Amaral que enriquecem este Senado da República.

Há outro homem que dá grandeza a este Senado, um homem de visão, Senador da República, um empresário moderno, João Vicente Claudino, que é filho do trabalho e do estudo. Seu grupo empresarial é um dos maiores do Nordeste, do qual nos orgulhamos. João Vicente Claudino sempre teve vocação política. Deus me inspirou a convidá-lo para ser Secretário da Indústria e do Comércio do Piauí. S. Ex<sup>a</sup> implantou quase duas centenas de indústrias naquele Estado. Hoje, é Senador da República, com perspectivas invejáveis na política do Piauí. Fez renascer o PTB no Piauí, e o PTB no Piauí, graças a João Vicente Claudino, talvez, seja o maior Partido daquele Estado, tendo feito o maior número de Prefeitos e de Vereadores. Então, João Vicente Claudino enriquece o Senado e tem perspectivas invejáveis na política do Piauí e do Brasil moderno.

Tem a palavra V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO** (PTB – PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Quero agradecer-lhe os elogios, Sr. Presidente Mão Santa.

Fico feliz, Sr. Presidente, ao ver esta Casa debatendo projetos. Muitos projetos foram apresentados, neste final de noite, pelo Senador Delcídio Amaral, pelo Senador João Pedro, pelo Senador Augusto Botelho. São tantos, que fazem com que o Senado volte à sua função principal, que é a de produzir leis que possam aperfeiçoar a sociedade brasileira.

Hoje, também trago projetos, Senador Mão Santa, Senador Leomar Quintanilha. Dei entrada, Senador Mão Santa, em um projeto. Agora mesmo, o Senador Delcídio Amaral falava da matriz energética brasileira e mundial. Dei entrada em um projeto que trata de energia solar, que é a energia de células fotovoltaicas. Fiz um discurso para registrar, do qual faço um resumo para dizer que, entre as mais diversas formas de energia descobertas pelo homem, uma ainda é subutilizada e, provavelmente, mais abundante. Refiro-me à energia solar. A energia solar é uma designação que se aplica a qualquer tipo de captação de energia luminosa, bem como da energia térmica proveniente do sol.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Inpe, em 2006, já informava, no Atlas Brasileiro de Energia Solar, que o País recebe mais de 2.200 horas de insolação por ano, um potencial equivalente a 15 trilhões de megawatts. Em termos práticos, isso representa cerca de 50 mil vezes o consumo nacional de eletricidade.

Não precisamos abrir mão da estrutura produtiva que temos em funcionamento, mesmo porque a produção de energia fotovoltaica ainda é relativamente cara,



mas já poderíamos pensar nela como coadjuvante, suprimindo a carência dos períodos de seca. Outrossim, seria uma forma mais racional de oferecer energia às comunidades isoladas, produzindo-a localmente.

Porém, as conclusões derivam do estabelecimento de cenários baseados na experiência alemã, país mais desenvolvido na produção da energia fotovoltaica, com uma política apropriada de incentivos.

Apenas no ano de 2004, houve um aumento de, aproximadamente, 100% na potência fotovoltaica instalada na Alemanha, que, ao final de 2005, estava em aproximadamente 1,5 *gigawatts*/hora conectados à rede pública.

Por isso, Sr. Presidente, o que pretendo propor, nesta oportunidade, é uma medida relativamente simples que poderia transformar-se num grande estímulo para a implantação de usinas geradoras de energia fotovoltaica dos mais diversos portes e capacidades. Entendo que passou da hora de o Governo valorizar devidamente esse tipo de produção de energia. A medida que considero mais adequada é a isenção do Imposto de Importação para equipamentos destinados à produção de energia elétrica obtida com a utilização de células fotovoltaicas.

Só para se ter uma idéia do interesse que a energia fotovoltaica vem despertando, basta dizer que a China, em 2002 para 2006, saltou de 10 *megawatts* para 160 *megawatts* na produção desse tipo de energia.

Um destaque, Presidente Mão Santa, Senador Leomar. Eu lia, alguns dias atrás, uma informação de que a China definiu duas fontes de financiamento para as energias limpas: US\$100 bilhões para indústrias que produzam equipamentos para as energias limpas, inclusive a energia fotovoltaica, energia solar; e, dentro desses US\$100 bilhões para a geração dessa energia, ao mesmo tempo, criou uma linha de financiamento de US\$28 bilhões para os consumidores que queiram adotar esse tipo de energia.

Certamente, um fato como esse só ocorre se existe empenho dos agentes públicos na política do setor.

Com toda a certeza, a isenção tributária para os painéis fotovoltaicos trará excelentes benefícios ao suprimento da demanda da eletricidade interna. Nosso meio ambiente agradecerá, principalmente se conseguirmos evitar a instalação de unidades que se utilizam de combustíveis fósseis, geralmente com alto potencial de poluição para a geração de energia.

Foi apenas um resumo, Senador Mão Santa, mas queria solicitar...

**O Sr. Leomar Quintanilha** (PMDB – TO) – Senador Claudino.

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO** (PTB – PI) – Senador Leomar.

**O Sr. Leomar Quintanilha** (PMDB – TO) – Eu gostaria de participar do raciocínio que V. Ex<sup>a</sup> traz a esta Casa nesta noite, por sinal muito oportuno e apropriado, com as colocações que faz sobre as possibilidades de aproveitamento das energias alternativas, que o Brasil ainda faz de forma quase incipiente, com investimentos relativamente pequenos em relação à enorme potencialidade que o País tem. V. Ex<sup>a</sup> tem razão em fazer comparação com outros países emergentes iguais ao Brasil, que têm compreendido a importância das energias alternativas. A energia fotovoltaica aqui no Brasil, especialmente, tem uma condição muito grande de ser aproveitada e de ser utilizada, porque a luminosidade nossa aqui é extraordinária, a extensão territorial do País é enorme, e os gastos, o consumo, o costume do brasileiro faz uma indicação de que nós poderíamos reduzir bastante o consumo de energia elétrica, por exemplo, no aquecimento da água utilizada para o banho. O chuveiro elétrico provoca uma demanda muito grande, quando a riqueza dessa energia poderia estar sendo utilizada em outras atividades, talvez até em uma atividade de natureza industrial, gerando e produzindo mais riquezas para o País, sendo substituída por energia fotovoltaica. É preciso que o País invista em pesquisa para que possamos desenvolver equipamentos tão eficazes quanto os existentes, mas de custos mais baixos. O custo hoje para os equipamentos de energia fotovoltaica são relativamente bastante elevados. Mas essa discussão que V. Ex<sup>a</sup> traz é importante para que o País pense efetivamente em aumentar, em ampliar, sobretudo o Ministério das Minas e Energia, as pesquisas que vem realizando para que nós possamos encontrar equipamentos mais baratos, mais acessíveis, possamos universalizar o seu atendimento e com isso economizar a geração de energia hidroelétrica, que é tão importante como matriz de desenvolvimento do nosso País. Parabéns a V. Ex<sup>a</sup> pelo tema importante que aborda nesta noite.

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO** (PTB – PI) – Quero agradecer, Senador Leomar Quintanilha, por essa participação rica. Pela sua larga experiência pública, V. Ex<sup>a</sup> colocou muito bem: considerando suas condições climáticas, o Brasil tem de avançar nesse segmento, não só levando energia limpa, transferindo dentro da matriz energética para outras energias esses investimentos e fazendo com que nós possamos pensar no futuro. O Brasil é rico nessas condições climáticas para a produção dessa energia.

Então, Presidente Mão Santa, eu queria que fosse dado como lido na íntegra o nosso pronunciamento em relação a esse projeto, como também um outro que não farei, de um outro projeto que apresentamos

na Comissão de Assuntos Econômicos, de questão tributária, sobre máquinas dessalinizadoras.

Então, nós temos que pensar na frente, no futuro. Nós mesmos, no Piauí, temos áreas como poços artesianos e que contaminaram os rios. Se nós tivéssemos – o que hoje ainda tem um custo muito alto no Brasil – máquinas mais acessíveis para que pudéssemos tratar essa questão de maneira mais racional, nós poderíamos nos preparar para o futuro, principalmente no que se refere à água, que é uma das maiores discussões.

Queria fazer alguns registros, Sr. Presidente Mão Santa. Sábado, estivemos em Campo Maior, juntos, recebendo a medalha do Mérito Cultural Bitorocara, no aniversário de Campo Maior; a medalha da Academia Campo Maiorense de Artes e Letras. Queria agradecer ao Presidente João Alves, sempre tão gentil, tão amigo, esse grande poeta, mais conhecido lá como João Ba-laião. Juntamente com V. Ex<sup>a</sup>, com o Senador Heráclito Fortes, com o Prefeito Sílvio Mendes e tantas figuras ilustres que têm contribuído com o desenvolvimento e com o trabalho em Campo Maior, participamos daquela festa, dentro dos 247 anos de campanha, com o Prefeito João Félix, o Vice-Prefeito Zé Chico, que é correligionário nosso do PTB.

Esta é uma semana rica de aniversário de cidades do Piauí. O Senador Leomar, que conhece tão bem o sul do Piauí, conhece a nossa querida Corrente, que teve uma feira agropecuária agora no mês de julho. Mas hoje é aniversário também de Pedro II, uma cidade que, para mim, tem uma significância especial, porque fui eleitor de Pedro II por dez anos. Depois, quando pensei em entrar em política, para não causar ciúmes, tive que transferir para Teresina o meu título de eleitor. Hoje, ela completa 155 anos e tem, dentro do berço cultural e principalmente político, uma visão que levo muito na minha vida de político, de um dos maiores políticos do Piauí, que é o ex-Deputado Milton Brandão, pela sua linha, pela sua postura, pela sua conduta na vida pública.

E Pedro II é uma cidade rica da opala, é rica da força do seu povo, rica no artesanato da rede. Hoje, quando o Município completa 155 anos, quero abraçar o Prefeito Alvimar Martins e o Vice-Prefeito Ewerton Brandão, sobrinho do ex-Deputado Milton Brandão.

Nesta semana, também, dia 14, estaremos na nossa Parnaíba, para comemorar os 165 anos da nossa querida Parnaíba, cidade pioneira no Piauí. V. Ex<sup>a</sup> tanto enaltece a força daquele povo. Uma cidade pioneira no comércio, na indústria, na evolução da sociedade. Estaremos lá, também fazendo parte, dia 14, junto com o Prefeito José Hamilton e o Vice-Prefeito Florentino.

E, no domingo, nossa querida Teresina faz 157 anos. Recebi o convite do Prefeito Sílvio Mendes, que tem uma vasta programação durante todo este mês

de agosto, com o Vice-Prefeito Elmano Ferrer. Quero parabenizar o Prefeito Sílvio e o Vice-Prefeito Elmano pelo grande trabalho realizado na nossa capital.

Senador Mão Santa, hoje talvez seja o dia do calendário nacional em que mais profissões são comemoradas. Eu estive vendo, talvez seja o dia mais democrático nessas comemorações. É o Dia do Hoteleiro, o Dia do Jurista, o Dia do Magistrado, o Dia do Estudante, que é essa semente da sociedade e que pode fazer com que ela se transforme e seja mais justa, mais eficiente, mais próspera, mais moderna. É também o Dia do Garçom. E aqui quero enaltecer o Deputado Elizeu Aguiar, porque a primeira profissão dele foi garçom. Ele começou uma vida de muito trabalho, de muito sacrifício; virou empresário; depois, nós conseguimos convencê-lo a entrar na política. Fez um treino como Vereador de Teresina e aqui está, hoje, como Deputado Federal. Mas o início da vida dele foi como garçom.

**O Sr. Leomar Quintanilha** (PMDB – TO) – *Intervenção fora do microfone.*) Já, já, chega aqui, ao Senado.

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO** (PTB – PI) – Do jeito que vai... Já está acostumando com a cadeia. Queria parabenizar todos os garçons do Brasil, parabenizando o Elizeu e também os nossos garçons do nosso querido Piauí.

É também o Dia do Advogado. Temos, na história do Piauí, um dos maiores expoentes deste País, que é Evandro Lins e Silva. Queremos parabenizar todos os advogados, essa classe que defende também a justiça, parabenizando Norberto Campelo, Presidente da OAB.

E recebi um fax hoje. Quero registrar a criação, Presidente Mão Santa, da Associação dos Jovens Advogados do Piauí, agora, no mês de julho de 2009, que tem a função de resgatar e valorizar o importante papel do jovem advogado no cenário da sociedade. Quero parabenizar Aurélio Lobão Lopes, Presidente; Elaine Moura, Vice-Presidente; Jorriceli Carvalho, 1<sup>a</sup> Secretário; Alexandre Magalhães, 2<sup>o</sup> Secretário; Fabio Teixeira, 1<sup>o</sup> Tesoureiro; Samuel Lopes, 2<sup>o</sup> Tesoureiro; Marco Aurélio Rufino, Coordenador do Conselho Fiscal; Ricardo Alves Portela, Vice-Coordenador do Conselho Fiscal, e Mauro do Rego Monteiro, Secretário do Conselho Fiscal. Foi, então, essa juventude que criou a Associação dos Jovens Advogados do Estado do Piauí, e quero, em nome deles, parabenizar todos os advogados do Brasil.

Ao final, registro um voto de pesar. Um grande amigo nosso faleceu na quinta-feira passada em Teresina, um comerciante, um homem íntegro, um exemplo de cidadão, Elício Pereira Terto, um grande amigo. Foi

o primeiro amigo, quando chegamos no Piauí, que a nossa família teve como referência.

Ele também foi Prefeito de Castelo do Piauí. Ele, quando Prefeito, em 1957, foi quem construiu a primeira escola, foi quem construiu o primeiro posto de saúde, o mercado público, dando uma característica urbanística mais moderna para a cidade.

Embora já tenha dado entrada no requerimento, quero deixar registrado o nosso voto de pesar pelo falecimento do Sr. Elicio Pereira Terto.

Era o que tinha a registrar, Presidente Mão Santa.

### **SEGUEM, NA ÍNTEGRA, DISCURSOS DO SENADOR JOÃO VICENTE CLAUDINO.**

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO (PTB – PI) –** Senhor Presidente, Senhoras Senadoras e Senhores Senadores, entre as mais diversas formas de energia já descobertas pelo homem, uma ainda é subutilizada; provavelmente, a mais abundante. Estou me referindo à energia solar, Senhoras e Senhores Senadores.

Energia solar é uma designação que se aplica a qualquer tipo de captação de energia luminosa, bem como da energia térmica proveniente do Sol. Essa energia vai ser transformada em alguma forma utilizável, seja diretamente no aquecimento de água (a mais comum), ou ainda como energia elétrica ou mecânica.

No caso dos aquecedores, utiliza-se uma superfície escura, que transforma diretamente a energia solar em calor, suficiente para aquecer uma quantidade de água proporcional à capacidade de coletar a energia proveniente da luz solar.

Não devemos confundir aquecimento solar com a energia fotovoltaica. Esta é uma forma de energia renovável em que a captação dos raios solares destina-se à produção de energia elétrica.

É esse emprego que se vem difundindo em muitos países, com a vantagem de ser uma energia limpa, não-poluente. Apesar de ser relativamente recente, trata-se de uma tecnologia que já se encontra na terceira geração. Entretanto, no Brasil, ainda estamos muito longe de aproveitar o potencial oferecido gratuitamente pela natureza.

A primeira geração fotovoltaica baseia-se numa camada única e de grande superfície p-n diodo de junção, que pode gerar energia elétrica a partir de fontes de luz com os comprimentos de onda da luz solar. Normalmente se utilizam placas de silício. Ainda se conserva como a tecnologia dominante, representando mais de 80% do mercado.

A segunda geração de materiais fotovoltaicos aproveita películas finas de depósitos de semicondutores. Essas películas apresentam a vantagem de reduzir a quantidade de materiais, assim como os custos na

sua produção. Atualmente já encontramos diferentes tecnologias e materiais semicondutores em investigação ou em produção, como o silício amorfo, silício policristalino ou microcristalino, telurido de cádmio, **copper indium** selenide/sulfide. Apesar de as películas terem baixa eficiência quando comparadas ao silício compacto, os custos de manufatura, por serem mais baixos, acabam por resultar em custos mais reduzidos por watt. Outra vantagem é a de que a massa reduzida implica menor necessidade de suporte, permitindo dispô-los em materiais flexíveis, como os têxteis.

A terceira geração, mais complexa, caracteriza-se por utilizar semicondutores que dependem da junção p-n para separar partículas carregadas por fotogestão. Esses dispositivos incluem células fotoeletroquímicas e células de nanocristais.

Um sistema solar para aproveitamento de eletricidade, para se tornar funcional, além dos painéis fotovoltaicos, necessitará de alguns equipamentos complementares.

Em primeiro lugar, necessitamos de um grupo acumulador, ou um conjunto de baterias, para armazenamento da energia a ser utilizada quando não há luz solar. Faz-se também necessário um controlador de carga, para gerenciar a entrada e saída de energia das baterias. Por fim, o sistema deve dispor, ainda, de um inversor de corrente, porquanto os painéis fotovoltaicos produzem corrente contínua, mas os equipamentos eletrodomésticos disponíveis no mercado, geralmente são produzidos para utilização com corrente alternada.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, nos anos 70 do século passado, o físico José Bautista Vidal já preconizava: “O Brasil é o grande continente tropical do planeta, foi premiado com um reator de fusão nuclear particular: o Sol.” E o tesouro representado nessa afirmação foi avaliado. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em 2006, já informava, no Atlas Brasileiro de Energia Solar, que o País recebe mais de 2.200 horas de insolação por ano, um potencial equivalente a 15 trilhões de MWh. Em termos práticos, isso representa cerca de 50 mil vezes o consumo nacional de eletricidade.

Não precisamos abrir mão da estrutura produtiva que temos em funcionamento, mesmo porque a produção de energia fotovoltaica ainda é relativamente cara, mas já poderíamos pensar nela como coadjuvante, suprimindo a carência dos períodos de seca. Outrossim, seria uma forma mais racional de oferecer energia às comunidades isoladas, produzindo-a localmente.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, mesmo com a falta de incentivo do poder público para a utilização de uma energia tão limpa, ela vem



desenvolvendo-se no Brasil, ao ponto de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina terem chegado à conclusão de que, em 2012 ou 2013, algumas regiões já poderão ter preços equivalentes de energia fotovoltaica e de energia convencional.

Porém as conclusões derivam do estabelecimento de cenários baseados na experiência alemã, país mais desenvolvido na produção de energia fotovoltaica, com uma política apropriada de incentivos.

Ocorre que, conforme as informações divulgadas no [site http://energiarenovavel.org](http://energiarenovavel.org): “A Alemanha é considerada o país com o mais bem-sucedido mecanismo de incentivo às fontes renováveis de energia. O Sistema de preços introduzido com o **Electricity Feed Act** (1991) – e posteriormente atualizado pelo *Renewable Energy Sources Act* (2000) e pela emenda do *Renewable Energy Sources Act* (2004) – é a chave para o sucesso das renováveis na Alemanha. Apenas no ano de 2004, houve um aumento de aproximadamente 100% na potência FV (fotovoltaica) instalada na Alemanha, que ao final de 2005 estava em aproximadamente 1,5 GWh conectados à rede pública.”

Mas a política alemã de incentivo à geração de energia renovável vai mais longe. Na mesma matéria citada anteriormente se lê: “O mecanismo alemão é baseado na obrigatoriedade de compra, pela operadora de rede, de toda a eletricidade gerada pelas fontes renováveis, pagando ao produtor independente de energia uma tarifa-prêmio por cada KWh gerado. Essa tarifa-prêmio é relativamente superior ao preço do KWh convencional e é distinta para cada tecnologia.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, o Brasil tem um potencial de luz solar muito superior ao da Alemanha e tem imensas áreas inabitadas, que servem perfeitamente ao propósito de produção da energia fotovoltaica.

Por isso, o que pretendo propor nesta oportunidade é uma medida relativamente simples, que poderia transformar-se num grande estímulo para a implantação de usinas geradoras de energia fotovoltaica dos mais diversos portes e capacidades.

Entendo que passou da hora de o governo valorizar devidamente esse tipo de produção de energia. A medida que considero mais adequada é à isenção do Imposto de Importação para equipamentos destinados à produção da energia elétrica obtida com a utilização de células fotovoltaicas.

Quicá, dessa forma, o Brasil possa contar com um número significativo de pequenos produtores, que, de alguma maneira, contribuirão para diminuir os sobressaltos, como o apagão sofrido com a falta prolongada de investimentos na produção de energia há alguns anos.

Temos insolação para produzir inveja nos países que já vêm se destacando na produção de energia elétrica a partir utilização dos raios solares. Vale a pena mencionar alguns dados sobre o assunto:

Os principais países produtores não estão situados nas áreas mais iluminadas do planeta, isto é, situam-se em latitudes médias e altas. Em 2004, o mundo dispunha de uma capacidade instalada de 2,6 GW de energia solar, equivalente a cerca de 18% da capacidade de Itaipu. Nessa época, o Japão estava na dianteira (com 1,13GW instalados). A seguir, vinham Alemanha (com 794MW) e Estados Unidos (com 365MW).

Já vimos que a Alemanha aumentou exponencialmente sua produção.

Outros países têm valorizado essa forma limpa de energia. Nesse aspecto, vale a pena mencionar a experiência de Portugal, onde passou a funcionar, em 28 de março de 2007, a Central Solar Fotovoltaica de Serpa (CSFS) (a maior unidade desse gênero no mundo), com capacidade instalada de 11MW, suficiente para abastecer cerca de oito mil habitações. Mas já se encontra em construção, na mesma região (Alentejo) uma outra central com seis vezes a capacidade da CSFS).

A Espanha apresentava, até 2007, 300MW de capacidade produtiva de células fotovoltaicas, de acordo com informações da Associação Internacional de Energia Fotovoltaica (EPIA).

Porém a Austrália se mostra a mais ousada e está implantando uma central de 154MW, situada em Victoria, prevista para ser concluída até 2013, mas com o primeiro estágio pronto em 2010. Estima-se que essa central atenderá cerca de 45 mil residências.

No Brasil, porém, onde abunda de forma praticamente imensurável a disponibilidade solar, o que temos feito para aproveitar esse recurso que a natureza nos oferece de forma graciosa?

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, para que não paire dúvida a respeito, se estaria apresentando aqui somente o lado bom da questão, as qualidades, discorrerei rapidamente um sobre possíveis desvantagens e vantagens, mas antecipando que, no meu entender, as vantagens superam com folga as desvantagens desse tipo de produção de energia elétrica.

Como desvantagens, podemos apontar:

- Os preços ainda são elevados em comparação aos outros meios de produção de energia.
- Dependência das situações climáticas e falta de produção noturna, que apontam a necessidade de meios de armazenamento.
- Diminuição da produção no inverno (dias mais curtos) e dificuldades de programar a produção

em locais com frequente cobertura de nuvens, como Curitiba.

- O armazenamento é pouco eficiente quando comparado com a produção por combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás), com a energia hidrelétrica e com a produzida com a utilização de biomassa (bagaço de cana, de laranja, etc.). Como vantagens, podemos enumerar:
  - O uso da energia solar não causa poluição. Mesmo a poluição resultante da fabricação dos equipamentos é controlável nos dias atuais.
  - A manutenção exigida pelas centrais é mínima.
  - Os painéis solares se tornam mais potentes a cada dia que passa e seu custo vem diminuindo de maneira significativa.
  - A energia solar já se mostrou interessante para uso em lugares remotos ou de difícil acesso, visto que a instalação em pequena escala evita os enormes investimentos que seriam necessários em linhas de transmissão a partir das usinas de maior porte.
  - O território brasileiro apresenta grande exposição solar, facilitando a produção praticamente em toda a sua extensão. E conta com grande vantagem para os locais distantes dos centros de produção de energia elétrica. Optando-se pela energia fotovoltaica, evita-se a construção de longas linhas de transmissão, nas quais ocorre perda significativa de energia.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, grandes empresas internacionais, detentoras de tecnologia de ponta, estão de olho em nosso mercado, pois avaliam que o potencial brasileiro de utilização da energia fotovoltaica tem um espaço imensurável para expansão. É o caso da Kyocera Solar, líder mundial na fabricação de painéis fotovoltaicos, que tem fábricas modernas no México, na China e na República Tcheca e tem a produção praticamente toda exportada para os países onde há estímulo para a utilização da energia solar.

Se o Brasil, não tem um programa que torne viável a produção interna dos painéis, deveria ao menos conceder a isenção tributária que torne menos onerosa a instalação de centrais de produção desse tipo de energia. Isso, enquanto não se define uma política que permita a interligação à rede dos excedentes gerados e consequente remuneração, como nos países que veem crescer significativamente a instalação de semelhantes equipamentos de produção energética.

Até 2007, em todo o território nacional, havia um potencial de apenas 12MW de energia fotovoltaica em sistemas isolados.

Só para se ter uma idéia do interesse que a energia fotovoltaica vem despertando, basta dizer que a China, de 2002 para 2006, saltou de 10MW para 160MW na produção desse tipo de energia.

Certamente, um fato como esse só ocorre se existe empenho dos agentes públicos na política do setor.

Com toda a certeza, a isenção tributária para os painéis fotovoltaicos trará excelentes benefícios ao suprimento da demanda de eletricidade interna, pois estimulará os particulares a gerar sua própria energia em fazendas, em empresas que disponham de áreas para a instalação de painéis e mesmo o poder público, em localidades remotas com população pouco numerosa.

Nosso meio ambiente agradecerá, principalmente se conseguirmos evitar a instalação de unidades que se utilizam de combustíveis fósseis, geralmente com alto potencial de poluição, para geração de energia.

Era o que tinha a dizer, Senhor Presidente.

Muito obrigado.

**O SR. JOÃO VICENTE CLAUDINO (PTB – PI) –**

Senhor Presidente, Senhoras Senadoras e Senhores Senadores, o processo de dessalinização da água, que vem se expandindo por todo o planeta – apesar dos seus custos ainda proibitivos – tem sido a solução para a preservação da vida e para a manutenção da atividade produtiva em muitos países e regiões onde esse bem é escasso ou mesmo inexistente. É o caso, por exemplo, da Arábia Saudita, onde praticamente não chove nem há rios e lagos de superfície. A capital, Riad, responde por nada menos que 10% de toda a produção mundial de água dessalinizada.

Embora com menor rigor climático, o Nordeste brasileiro, e especialmente a região do Semi-Árido, também sofre as consequências da escassez de água. Muitas das reservas subterrâneas disponíveis são de água salobra, que, embora tenham menor teor de sal que a água do oceano, precisam igualmente passar por um processo de dessalinização para que possam servir adequadamente à população local.

Os processos de dessalinização da água começaram a ser desenvolvidos mediante a constatação de que a água potável, própria para o consumo humano, é um recurso natural escasso em nosso planeta. Afinal, 97,6% de toda a água existente na Terra encontram-se nos oceanos, restando apenas 2,4% de água doce; e 70% dessa água doce se localizam nas calotas polares ou em solos congelados, estando, portanto, indisponíveis para o consumo. A maior parte da água restante encontra-se em lençóis freáticos, de forma que a água fresca e pronta para o consumo, encontrada nos rios e lagos, perfazem

menos de 0,02% do total existente no planeta. Além disso, Senhor Presidente, sua distribuição no globo é muito desigual, o que explica a preocupação de governantes, cientistas e ambientalistas em procurar meios de compensar a escassez desse recurso vital para a sobrevivência humana.

O Brasil é um país privilegiado, no que concerne à disponibilidade hídrica global, assim como a Rússia, a China e o Canadá. Temos um volume médio anual superior a 8 mil quilômetros cúbicos de água, além de reservas gigantescas, entre elas o Aquífero Guarani – o maior aquífero já identificado em todo o mundo, com 840 quilômetros quadrados em território brasileiro e 370 quilômetros quadrados nos territórios da Argentina, do Uruguai e do Paraguai.

Com toda essa prodigalidade, o abastecimento da população é precário, pois 80% da água de superfície encontram-se na Amazônia, e, portanto, distante dos grandes centros urbanos. Além disso, como já observei, há uma preocupante escassez desse bem nos estados do Nordeste brasileiro, notadamente na região do Semi-Árido. Finalmente, é preciso lembrar que a simples existência de água doce, mesmo em grandes quantidades, não é suficiente para garantir a sobrevivência e o bem-estar das comunidades: é preciso monitorar o uso da água para evitar sua poluição e também a contaminação dos lençóis freáticos. É preciso, igualmente, investir em alternativas como a captação das águas da chuva, o tratamento das águas servidas e a dessalinização das águas salobras ou salgadas, como, aliás, já vem ocorrendo em algumas regiões.

Normalmente, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, a dessalinização é obtida por dois processos básicos: a evaporação e recondensação da água; e a filtração molecular, também conhecida como *osmose inversa* ou *osmose reversa*. O processo baseado na evaporação é o mais antigo e tradicional: consiste em evaporar a água e a seguir condensar o vapor em água destilada. Deve-se lembrar que essa água destilada é imprópria para consumo humano, exigindo a adição de alguns sais minerais normalmente presentes na água doce. O processo por osmose reversa, de acordo com o especialista em recursos hídricos José de Sena Pereira Jr., é mais apropriado à dessalinização em pequena escala ou às situações em que o teor de sal dissolvido na água é relativamente baixo – é o caso das águas salobras do Nordeste brasileiro. A água salobra, proveniente dos poços, tem salinidade menor que a da água do mar, mas ainda assim acima dos padrões de potabilidade e de consumo doméstico. A osmose reversa não remove todos os sais da água,

dispensando, portanto, qualquer medida que vise reequilibrar o grau de salinidade.

Os primeiros estudos visando à dessalinização com utilização de membranas para reter as moléculas de sais foram desenvolvidos em meados do Século 19. A primeira tentativa de transformar a água salgada em água doce, porém, de acordo com Jorge Paes Rios, engenheiro civil especializado em Hidráulica e Saneamento, ocorreu em 1928, em Curaçao, onde foi montada uma estação dessalinizadora com produção diária de 50 metros cúbicos. No Brasil, as primeiras experiências foram realizadas pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos, nos anos 1970; alguns anos depois, em 1987, a Petrobrás também começaria a desenvolver programas de dessalinização da água do mar para atender suas plataformas marítimas.

Hoje, Senhor Presidente, são produzidos, em todo o mundo, cerca de 6,8 milhões de metros cúbicos de água dessalinizada pelo processo de osmose reversa, e estima-se que essa produção venha a ser quintuplicada nos próximos 12 anos. Países na região mediterrânea, como Líbia, Espanha, Israel e Argélia, vêm investindo nessa técnica, assim como Índia, Austrália e China, em função da escassez das chuvas e de outras mudanças climáticas. É importante observar, Senhoras e Senhores Senadores, que a quantidade de água no planeta é sempre a mesma, pois toda água que se evapora volta a cair no solo sob a forma de chuva ou neve. Em grande parte, a escassez desse produto se deve à sua má distribuição ou ao mau gerenciamento, incapaz de impedir a contaminação das águas de superfície e dos lençóis freáticos.

No Brasil, grandes empresas, como a Petrobrás, a Votorantim Celulose e Papel, a AmBev e a Brasken já utilizam água dessalinizada. No Nordeste, mais de mil dessalinizadores estão em funcionamento. Entretanto, ainda é muito pouco, pois são unidades de pequeno e médio portes. Há dois anos, o professor Robério Campos, doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco, publicou na **Revista de Economia e Sociologia Rural** um estudo sobre a dessalinização da água em comunidades rurais do Ceará. Analisando a relação custo/benefício dessa técnica, o professor Robério ressalta que o processo de osmose reversa tem um custo muito elevado. A maior parte desse custo, conforme explica, deve-se à aquisição dos dessalinizadores, quase sempre importados.

Em Quixeramobim, de acordo com o pesquisador, o custo do metro cúbico de água fornecida por carro-pipa custou aos cofres públicos 5 reais e 76 centavos,



o que tornaria aceitável o custo da água dessalinizada. Ele salientou, ainda, que a água do carro-pipa, proveniente de açudes, era de baixa qualidade, contendo muitas vezes impurezas e coliformes fecais. Além disso, seu fornecimento dependia do regime de chuvas e também dos programas de governo em várias esferas. O pesquisador, recomendando que se fizessem outros estudos específicos sobre o assunto, lembrou que a utilização da água dessalinizada pode ser relacionada com a diminuição do índice de mortalidade infantil, com a redução das internações hospitalares e de infecções por diarreia, além de gastos com medicamentos e exames laboratoriais.

A tese do economista Robério Campos é corroborada por estudo desenvolvido pelo professor Kepler França, da Universidade Federal de Campina Grande, para quem a dessalinização da água salobra é essencial à redução da mortalidade infantil na região do Semi-Árido nordestino.

Em relação aos custos, Senhor Presidente, cumpre observar que o Brasil, embora dependente de importação de tecnologias e de equipamentos, já começa a desenvolver tecnologias próprias que permitirão disseminar os dessalinizadores. De qualquer forma, com tecnologia própria ou importada, é essencial que nossas autoridades estejam atentas à necessidade de redução desses custos para que as comunidades carentes de água potável possam dispor desse recurso. Assim, faço um apelo ao Governo Federal para que demonstre sua sensibilidade em relação ao sofrimento da população do Semi-Árido, e também de outras regiões brasileiras, até mesmo nas grandes metrópoles, e **isente do Imposto sobre Produtos Industrializados as membranas de filtragem e outros equipamentos utilizados nos dessalinizadores.**

Trata-se, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Senadores, de levar um pouco mais de conforto e bem-estar para a população afetada pela escassez de água potável; trata-se de estimular o sistema produtivo, em especial a atividade agrícola, que responde pelo maior consumo de água; mas trata-se, sobretudo, de garantir saúde e sobrevivência a imensos contingentes de brasileiros hoje flagelados pela elevada mortalidade infantil, pelas diarreias, pelas doenças parasitárias e infecciosas, em consequência da escassez de água ou da utilização de água contaminada.

Muito obrigado!

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº , DE 2009**

#### **Concede isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados a aparelhos de**

#### **destilação e de osmose inversa, destinados a dessalinização de água.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Ficam isentos do Imposto sobre Produtos Industrializados, até 31 de dezembro de 2014, os aparelhos de destilação, suas partes e acessórios, e os aparelhos de osmose inversa, classificados, respectivamente, nos códigos 8419.40.10, 8419.90.20 e 8421.29.20 da Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (TIPI), aprovada pelo Decreto nº 6.006, de 28 de dezembro de 2006.

Art. 2º É assegurada a manutenção do crédito relativo às matérias primas, embalagem e material secundário utilizados na fabricação dos produtos de que trata o art. 1º

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

Sabendo-se que, no mundo, mais de 97% da água existente é salgada e que grande parte dos mananciais de água doce se encontra imprestável pela ação predatória do homem, os processos de transformação da água salgada em água potável vêm cada vez mais se tornando a solução para as regiões mais áridas.

No Brasil, pesquisas revelam que o volume de água existente no subsolo do Nordeste é tão grande quanto o da superfície, embora revelem pequeno grau de salinidade. Esse potencial subterrâneo é tão importante quanto o superficial.

Ambos devem ser aproveitados com a mesma atenção e intensidade. O processo de dessalinização de água vem sendo utilizado, cada vez mais, nos países de regiões desérticas e clima semi-árido. Em nosso País, as máquinas de dessalinização de água são conhecidas há pouco mais de 20 anos e têm sido adquiridas por diversas prefeituras do interior para atender à população durante os períodos de seca. Além da praticidade, o seu uso acaba por ser mais econômico do que o transporte de água por caminhões pipa.

É por esses motivos que propomos a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializado (IPI) sobre os dois principais tipos de aparelho de dessalinização de águas: os destiladores e os aparelhos de osmose inversa.

Ante a importância da medida para ajudar a combater os problemas crônicos de falta de água nas regiões semi-áridas de nosso País, contamos com o apoio dos senhores Senadores para a aprovação deste projeto.

Sala das Sessões, – Senador **João Vicente Claudino.**

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Senador João Vicente, nós, juntos, governamos o Piauí, e foi uma visão tão grande de futuro, Elizeu Aguiar. O Piauí passou 67 anos com apenas uma faculdade de Direito. Sessenta e sete anos! E nós, juntos, João Vicente e eu, fizemos uma revolução. De repente, o nosso Governo criou uma dezena, nos 36 **campi** avançados. E, como disse Padre Antonio Vieira, “um bem nunca vem só, sempre acompanhado”: desenvolveu-se, também, o ensino privado – e foi o maior desenvolvimento universitário.

O João Vicente foi de uma felicidade tão grande, começando a cumprimentar Pedro II, que é a nossa cidade serrana. Pedro II tem, talvez, a melhor emissora de rádio, a Rádio FM Imperial. Pedro II tem a opala e Pedro II tem a água de um açude que terminamos – e, quando fui inaugurar, o João Eudes, que é irmão do Prefeito, dizia que aquele açude tinha começado há 60 anos. Em pouco tempo, colocamos água, hospital, energia. E a opala...

Mas Pedro II tem um significado muito grande em minha vida. Eu casei com Adalgisa e ganhei de presente do Dr. João Silva Filho, médico ilustre, que foi Prefeito, uma rede, a melhor rede do Piauí. Ainda hoje, eu e essa Adalgisa estamos embolados em um amor que começou em uma rede de Pedro II. Então, eu e ela não vivemos sem uma rede de Pedro II.

E Parnaíba, que nos pertence. No meio dessas datas todas, a grandeza de Parnaíba está em seus filhos. Hoje, comemoramos o Dia do Advogado, e só um iguala-se a Rui Barbosa: o parnaibano Evandro Lins e Silva. Foi ele Presidente do Supremo Tribunal Federal. Felizes são esses que estão na Corte, não precisam buscar exemplos fora. É no Piauí. E ele libertou todos os presos políticos com coragem e justiça.

E Teresina, nossa extraordinária capital mesopotâmica, foi a primeira capital planejada de nosso País, mostrando e demonstrando a inteligência do povo piauiense. Foi ela a primeira, Teresina que lançou luzes para Goiânia ser capital, foi Teresina que lançou luzes para Brasília e Palmas. Foi a primeira capital planejada.

Essa extraordinária cidade é hoje tão bem dirigida por um Prefeito do PSDB; com o Vice é do PTB, Elmano Ferrer. Essa é a cidade mesopotâmica de que todos nos orgulhamos.

Culminarão as comemorações de Teresina com a inauguração do prédio do Legislativo municipal.

E aqui está todo o Piauí. Assim, passo a palavra a Leomar Quintanilha, que é muito importante: ele preside a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo. O homem inteligente é Leomar Quintanilha: ele foi buscar a sua mulher no Piauí; a encantadora

esposa dele é de São Raimundo. Então, sem dúvida nenhuma, o Piauí consolida-se como a melhor gente do Brasil.

**O SR. LEOMAR QUINTANILHA** (PMDB – TO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Meu caro Presidente desta sessão, Senador Mão Santa, ilustre representante do nosso glorioso Piauí, numa sessão em que dois dos mais importantes representantes daquele Estado se fazem presentes, V. Ex<sup>a</sup> e o Senador João Claudino – e temos a honra hoje de contar com a presença do eminente Deputado Eliseu Aguiar –, já é sabido por V. Ex<sup>a</sup> que um dos ricos períodos da minha vida eu o vivi exatamente no sul do seu Estado, em Corrente do Piauí, quando tive a oportunidade de dirigir a agência do Banco do Brasil ali instalada. Foi um período muito interessante, de relacionamento muito estreito com um povo afável, um povo amigo, um povo inteligente e um povo de convivência extraordinária, cuja relação agradável jamais se apagará da minha memória. Deixei naquela cidade, naquela região, bons amigos, muitos bons amigos.

Mas eu vim falar, rapidamente, Sr. Presidente – era importante fazer este registro – a respeito da nossa universidade estadual, a Unitins. No Tocantins, todos já conhecem sua história e sabem que razões óbvias provocaram sua criação. Era exatamente uma região ínvia, distante, afastada, que sofria com a ausência do Estado, com a ausência do poder, com a ausência do Governo, para que pudesse proteger a população, a brava população que habitava aquelas plagas, cingidas pelos rios Araguaia e Tocantins, mas abandonadas à própria sorte; sem infraestrutura, sem condição alguma de conforto para seu desenvolvimento pessoal. A criação do Tocantins foi a grande solução para transformar aquela situação de penúria, de dificuldade, de sofrimento no que é hoje uma expectativa de progresso e desenvolvimento.

À época da criação do Estado, não tínhamos uma universidade federal. Não tínhamos uma unidade de ensino superior que pudesse capacitar, formar nossa juventude. Contávamos com dois **campi** avançados: um, em Porto Nacional; e outro em Araguaína. Abrigavam cerca de 300 acadêmicos. Os demais, membros de algumas famílias que concluíram o curso médio e que tinham vontade de fazer curso superior, tinham de se deslocar para Goiás, para Minas Gerais, para outros Estados, em busca de oportunidade para cultivar, desenvolver-se e capacitar-se.

Então, foi um gesto de coragem do Governo que instalou o Estado. O Governador Siqueira Campos, sabendo da nossa necessidade de ter, na nossa unidade da federação, recém-criada, uma universidade federal, mas não sabendo quanto tempo o Governo

Federal demoraria para ali instalar uma universidade – se 30 dias, se 300 dias, se 3000 dias –, e não podendo a população pagar por isso, o Governador Siqueira Campos teve a coragem de criar a Universidade Estadual do Tocantins, cujo escopo principal, Senador Mão Santa, era exatamente formar os professores da rede pública de ensino.

A nossa situação à época era terrível, perversa. Havia pessoas que não tinham o Primeiro Grau completo em sala de aula, lecionando, sem a necessária capacitação. Foi uma situação muito difícil. Essa universidade do Tocantins teve um papel fundamental. E só treze anos depois é que conseguimos, com apoio do Governo Federal, instalar, no Estado do Tocantins, a nossa universidade federal. E a Unitins, para viabilizar a universidade federal, Sr. Presidente, transferiu para ela todo o seu acervo, todo o seu patrimônio físico: prédios, instalações, equipamentos, para que ela, imediatamente, assumisse a formação superior das nossas novas gerações.

Mas, um pouco antes disto, o Estado tinha percebido as dificuldades para se formar os professores da nossa rede, distribuída nos 139 municípios. Como poderia o professor se deslocar de municípios distantes, 300, 400, 500, 600 quilômetros da nossa capital, ou 300, 400 quilômetros de alguma unidade da universidade federal, para poder estudar? Era impossível, era impraticável, e a fórmula encontrada foi estimular o ensino à distância. Que fórmula sensacional, Presidente, que fórmula extraordinária! Foram utilizados os meios de comunicação que detêm os recursos tecnológicos mais modernos, como a televisão. Com o conhecimento e com a aprovação do MEC, passamos a organizar os cursos que, inicialmente, iriam formar e capacitar nossos professores da rede estadual de ensino.

O trabalho evoluiu, e acabamos constituindo, em caráter experimental, em caráter inovador – e, como quase tudo no Tocantins, foi um caráter empreendedor, novo –, uma empresa pública de direito privado.

Essa Unitins passou a organizar-se, a compor, a fazer parceria, como está previsto na Constituição, com o setor privado para promover o ensino à distância. Isso permitiu ao Estado democratizar o acesso ao ensino público. Imaginem o jovem de um município pobre com dois mil, com três mil, com quatro mil habitantes, de economia basicamente primária, praticamente sem receita; de que forma as famílias poderiam fazer com que seus filhos pudessem ter oportunidade de assistir a uma aula de ensino superior? Foi através do ensino à distância que isso foi possibilitado.

Então, a Universidade do Tocantins, por nós conhecida como Unitins, tem sua história gravada na história do Estado do Tocantins. Ela cumpre um papel muito importante na formação e na educação da nos-

sa gente, preparando o cidadão para o enfrentamento dos desafios do dia a dia da vida.

Hoje, a Unitins está enfrentando uma dificuldade séria no MEC, que não quer reconhecer a natureza jurídica da sua constituição, seu modo operacional. Chegou a suspender o vestibular da faculdade, a admissão de novos alunos. Enfim, com essas dificuldades, vemos a possibilidade de se criar uma dificuldade muito grande para o funcionamento da Unitins.

Ela foi criada em 1990 sob a forma de autarquia. Em 1996, foi extinta a autarquia e criada a fundação pública de direito privado. Em 1999, houve a parceria da Unitins com a Educon, que é essa que se dedica ao ensino à distância.

E veja, Sr. Presidente, o perfil dos alunos que frequentam a Unitins: 76% são constituídos de mulheres; 57%, com alunos com mais de 30 anos. Veja que resgate da história, que resgate da justiça: alunos com mais de 30 anos são exatamente aqueles que não tiveram oportunidade de, no tempo adequado, ter acesso à sala de aula. Quarenta por cento desses alunos têm renda inferior a R\$760,00.

Essa situação enfrentada no MEC tem criado uma apreensão muito grande nos hoje quase 100 mil alunos da Unitins. Ela expandiu seu modelo de sucesso de ensino e, hoje, está presente em quase todos os Estados da federação. E essa possibilidade de suspender o vestibular, de impedir o ingresso de novos alunos e a determinação de transferir todos os alunos para outras instituições educacionais é o debacle da Unitins, o que não poderemos aceitar.

Esse tipo de decisão nós não vamos aceitar. Vamos às últimas conseqüências à procura de encontrar o entendimento com o MEC, para que o MEC aponte as saídas e as alternativas para que a Unitins possa se ajustar às novas regras e normas. No entanto, a possibilidade de transferência, a interrupção do seu funcionamento, não passa pela nossa cabeça que isso possa acontecer.

Hoje, provocamos uma reunião extraordinária da Comissão de Educação do Senado, presidida pelo Senador Flávio Arns, com a presença dos parlamentares do Estado do Tocantins e outros Deputados Federais integrantes da Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, exatamente para ampliarmos o debate e buscarmos o apontamento de um caminho ou de uma solução. Um meio para que a Unitins, em vez de encerrar as suas atividades, as amplie e cumpra o seu desiderato, cumpra o seu escopo importante de democratizar o ensino público de terceiro grau neste País, e atenda ao sonho de milhares de brasileiros que querem, sim, ter a oportunidade de um curso de nível superior.

Sr. Presidente, era esse o registro que eu queria fazer acerca das conversações estabelecidas hoje entre Deputados e Senadores. Certamente, estaremos buscando o apoio de outros Senadores, inclusive o de V. Ex<sup>a</sup>, Presidente, pois a Unitins está presente no seu Estado, para que possamos sensibilizar o Ministério da Educação para que, em vez dessa medida austera, ele possa buscar um termo de ajuste de conduta, uma forma alternativa para que a Unitins possa continuar contribuindo para o desenvolvimento do Tocantins e do Brasil.

Muito obrigado, Presidente, pela compreensão de V. Ex<sup>a</sup>.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nós o cumprimentamos e o apoiamos. Aliás, já fui solicitado pela Educom do Piauí, cuja inauguração, o Professor Cristovam Buarque, o Professor Jurandir e eu lá estivemos. No Piauí, há cerca de quatro mil estudantes universitários que vivem esse drama, situação que tenho acompanhado, inclusive já levei a situação ao conhecimento do Presidente da Comissão, Flávio Arns, por achar isso uma ignomínia.

Não há como entender.

Por duas vezes fui ao Estado do Tocantins participar de festividades da Educom, e queria dizer que vi o padrão; talvez eles tenham escolhido Palmas como sede pela proximidade do centro cultural que é Brasília. Os professores dão aulas de Palmas para o Brasil todo

que não tem acesso. O Piauí tinha cerca de quatro mil estudantes. As instalações são moderníssimas. Fui à inauguração com o Professor Cristovam Buarque. Então, não entendemos. E o Senado é para isso.

Por isso, que no Governo Lula não aconteça como aqui: o fiasco do petróleo verde. Atentai bem, Leomar Quintanilha! Quatro anos atrás, os Senadores José Agripino e Mão Santa disseram que isso não dava certo, não tinha economicidade. Foi o maior fiasco. E a desgraça quatro anos depois. Porque o Senado é bom.

O Senado é bom. Nós estamos preparados. Nós somos os sábios da Pátria. Agora, Leomar Quintanilha denuncia essa aberração na educação. Disse, e lembro ao nosso Presidente Luiz Inácio, que bem ali no Chile, 30% da mocidade tem ensino universitário. No nosso País não temos sequer 8% e ainda criam-se obstáculos para uma instituição como essa, uma inovação, com resultados efetivos que se alargaram por todo o Brasil. Então, essa é a hora. Acho que há algum alopado no meio, tanto que há uma corrente para beneficiar. Está faltando a Educon, que já tem relevantes serviços prestados ao País.

Essas são as nossas palavras.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, pareceres que passo a ler.

São lidos os seguintes:

## **PARECER Nº 1.275, DE 2009**

**Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 1.210, de 2007, do Senador Paulo Paim, que recomenda voto de repúdio a declarações racistas atribuídas ao Prêmio Nobel de Medicina, James Watson.**

**RELATORA: Senadora PATRÍCIA SABOYA**

**RELATOR “AD HOC”: Senador FLÁVIO TORRES**

### **I – RELATÓRIO**

**Chega à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional Requerimento em que o Senador Paulo Paim propõe que seja consignado, nos Anais do Senado, voto de repúdio e censura à declarações racistas feitas pelo cientista James Watson, ganhador do Prêmio Nobel de Medicina.**

**O jornal britânico The Sunday Times publicou, a 16 de outubro de 2007, entrevista atribuída ao cientista James Watson. Dessa entrevista constavam, entre outras declarações, a de que os negros são intelectualmente inferiores aos brancos. Por essa razão, Watson declarava-se pessimista em relação ao futuro da África.**

O eminente Senador Paulo Paim reagiu com rapidez, apresentando o requerimento que recebeu o nº 1.210, de 2007, solicitando voto de repúdio e censura às declarações de cunho nitidamente racista. Em seguida, o Senador Paim anexou ao requerimento a íntegra de pronunciamento feito em plenário pelo nobre Senador Marcelo Crivella a respeito da unidade africana, suas potencialidades e dificuldades.

## II – ANÁLISE

São tão esdrúxulas as declarações atribuídas ao cientista James Watson, designado para o Prêmio Nobel de Medicina pela sua contribuição à descoberta do DNA, que não se pode encontrar qualquer justificativa para elas. À época, argumentou-se que a idade avançada do cientista recomendaria que se encarassem essas afirmações com certo distanciamento, além de se ter alegado que haveria uma distorção em sua interpretação.



Posteriormente, o próprio James Watson reexplicou-se, procurando afirmar que não era racista e que fizera as declarações em outro contexto. Nada disso permite-nos tolerar esse tipo de afirmativa.

O racismo, sob todas as suas formas, não pode ser tolerado em hipótese alguma. O Brasil tem uma sólida tradição de condená-lo, contando inclusive com legislação estruturada nesse sentido ao longo dos anos. No contexto internacional, felizmente, essa postura tende a se institucionalizar. O requerimento em questão permite que o Senado Federal reafirme sua postura de franco e aberto repúdio a qualquer manifestação racista, parta de onde partir.

## III – VOTO

Pelo exposto, no âmbito das competências desta Comissão, nosso voto é pela aprovação do Requerimento nº 1.210, de 2007.

Sala de Reuniões, 6 de agosto de 2009.

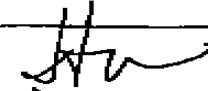
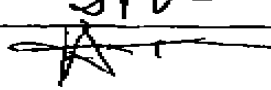
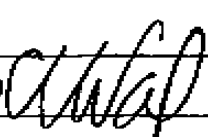


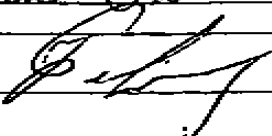
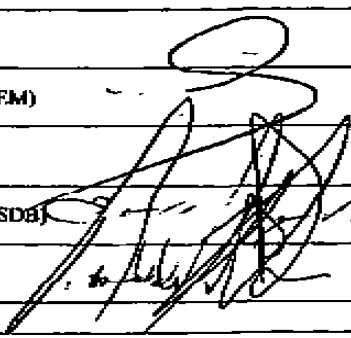
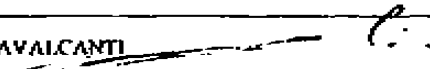

 , Presidente  
Patricia Saboya , Relatora  
 , Relator "Ad Hoc"



**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL**

PROPOSIÇÃO: ROS Nº 1210, DE 2007.

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 06 / 08 / 09, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

<b>PRESIDENTE: SENADOR GERALDO MESQUITA JÚNIOR</b> 	
<b>RELATOR "AD HOC": SENADOR FLÁVIO TORRES</b> 	
<b>TITULARES</b>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRB)</b>	
EDUARDO SUFLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARNS (PT)
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB) 	2 - MARINA SILVA (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB)
JOÃO PEDRO (PT) 	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT) 	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
<b>PMDB, PP</b>	
PEDRO SIMON 	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA
GERALDO MESQUITA JÚNIOR <b>PRESIDENTE</b>	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA
ROMERO JUCÁ	4 - VALDIR RAUPP
PAULO DUQUE	5 - GILVAM BORGES
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM)	1 - ADELMIR SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CIARLINI (DEM)
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPIÑO (DEM)
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - ROMEU TUMA (PTB)
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB) 	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB)
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO JEREISSATI (PSDB)
<b>PTB</b>	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARTILDO CAVALCANTI 
<b>PDT</b>	
FLÁVIO TORRES 	1 - CRISTOVAM BUARQUE



## **PARECER**

### **Nº 1.276, DE 2009**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 88, de 2009, do Senador Álvaro Dias, que requer, a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo 91º aniversário da independência daquele país.

**RELATOR: Senador ROSALBA CIARLINI**

#### **I – RELATÓRIO**

Vem ao exame da Mesa do Senado Federal o Requerimento nº 88, de 2009, de autoria do Senador Alvaro Dias, que requer voto de aplauso ao povo e aos governantes da Lituânia pelo 91º aniversário de independência daquele país.

#### **II – ANÁLISE**

A proposição preenche os requisitos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal.



O voto contido no requerimento em exame tem por objeto a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo lituano, bem com aos seus governantes pelo transcurso do aniversário de noventa e um anos da independência daquela República.

Consideramos ponderáveis os argumentos expostos na justificação do requerimento.

#### **III – VOTO**

Do exposto, manifestamo-nos favoravelmente à aprovação do Requerimento nº 88, de 2009, de autoria do Senador Alvaro Dias.

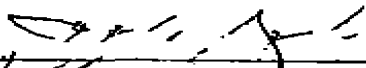
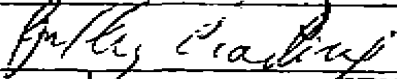

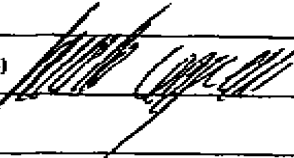
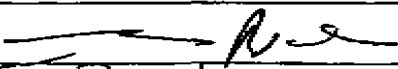


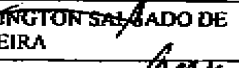
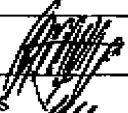
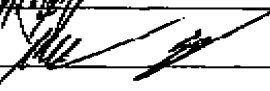
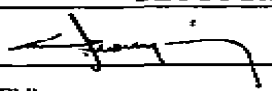
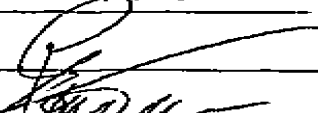
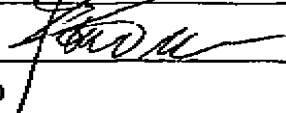
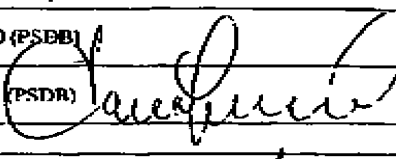
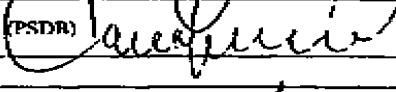
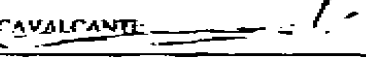

Sala de Reuniões, 15 de julho de 2009.

 , Presidente  
 , Relator

### COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

PROPOSIÇÃO: ROS Nº 88, DE 2009.

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 15/07/2009, AS SENHORAS SENADORAS E OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE: SENADOR EDUARDO AZEREDO 	
RELATORA: SENADORA ROSALBA CIARLINI 	
<b>TITULARES</b> / <b>SUPLENTES</b>	
<b>BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT, PR, PSB, PC do B, PRR)</b>	
EDUARDO SUPLICY (PT)	1 - FLÁVIO ARNS (PT) 
ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB)	2 - MARINA SILVA (PT)
JOÃO RIBEIRO (PR)	3 - RENATO CASAGRANDE (PSB) 
JOÃO PEDRO (PT) 	4 - MAGNO MALTA (PR)
TIÃO VIANA (PT) 	5 - AUGUSTO BOTELHO (PT)
<b>PMDB, PP</b>	
PEDRO SIMON	1 - ALMEIDA LIMA
FRANCISCO DORNELLES	2 - INÁCIO ARRUDA 
GERALDO MESQUITA JÚNIOR	3 - WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA 
ROMERO JUCÁ	4 - VALDIR RAUPP 
PAULO DUQUE	5 - GILVAM BORGES 
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM e PSDB)</b>	
EFRAIM MORAIS (DEM) 	1 - ADELMIER SANTANA (DEM)
DEMÓSTENES TORRES (DEM)	2 - ROSALBA CIARLINI (DEM) <i>relatora</i>
MARCO MACIEL (DEM)	3 - JOSÉ AGRIPINO (DEM) 
HERÁCLITO FORTES (DEM)	4 - ROMEU TUMA (PTB) 
JOÃO TENÓRIO (PSDB)	5 - ÁLVARO DIAS (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB) <i>Presidente</i>	6 - ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB) 
FLEXA RIBEIRO (PSDB)	7 - TASSO JEREISSATI (PSDB) 
<b>PTB</b>	
FERNANDO COLLOR	1 - MOZARI DO CAVALCANTE 
<b>PDT</b>	
PATRICIA SABOYA	1 - CRISTOVAM BIARQUE 

## **PARECERES**

### **Nº 1.277 E 1.278, DE 2009**

*Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, para tornar obrigatória a construção de creches nos conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda financiados por recursos públicos.*

#### **PARECER Nº 1.277, DE 2009** **(Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

RELATOR "AD HOC": Senador GERSON CAMATA

### **I – RELATÓRIO**

A proposição em análise, de autoria da Senadora Marisa Serrano, acrescenta parágrafo ao art. 2º da Lei nº 10.257, de 2001, mais conhecida como Estatuto da Cidade.

Pretende-se condicionar a concessão de financiamento público para a construção de conjuntos habitacionais de grande porte destinados à população de baixa renda à inclusão, no projeto, de estabelecimento de educação infantil, quando o sistema de ensino público não dispuser de infraestrutura adequada para absorver a correspondente demanda.

A cláusula de vigência prevê a entrada da lei em vigor após decorridos cento e vinte dias de sua publicação.

Em sua justificção, a autora destaca que a falta de escolas e creches pode comprometer o futuro de quase 90% das crianças brasileiras, prejudicando a sociedade de forma geral, aumentando a criminalidade e onerando o Estado.

Ao mesmo tempo, os conjuntos habitacionais construídos com recursos públicos não prevêm a construção dos devidos equipamentos urbanos, levando a população a "deslocar-se em grandes distâncias ou a competir por vagas em escolas municipais muitas vezes inatingíveis".

O projeto visa a suprir a carência de creches e escolas em conjuntos habitacionais financiados com recursos públicos, em atendimento à diretriz, já constante do Estatuto da Cidade, de "oferta de equipamentos urbanos e comunitários e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais".

O projeto foi distribuído às Comissões de Educação, Esporte e Cultura, e de Assuntos Sociais, cabendo à última a decisão terminativa.

## II – ANÁLISE

A proposição da Senadora Marisa Serrano é altamente meritória. De fato, é freqüente a formação de bairros inteiros desprovidos de creches e escolas, notadamente nas áreas mais carentes das nossas cidades, o que exige o deslocamento diário das crianças para estudar em outros bairros. Tal circunstância não apenas prejudica o aprendizado dos alunos, mas também sobrecarrega o sistema de transportes, contribuindo para congestionar o sistema viário das principais cidades.

A oferta de equipamentos urbanos e comunitários adequados às necessidades da população e às características locais é uma diretriz já consagrada no Estatuto da Cidade (art. 2º, V). No mesmo sentido, a Lei nº 6.766, de 1979, alterada pela Lei nº 9.785, de 1999, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, estabelece, como requisito para todos os loteamentos, a destinação de áreas para implantação de equipamentos urbanos e comunitários, proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor para a zona em que se situem (art. 4º, I).

O Estatuto da Cidade e a Lei de Parcelamento do Solo Urbano estabelecem regras gerais, aplicáveis a empreendimentos urbanos tanto públicos quanto privados. O emprego de recursos públicos na política habitacional é objeto da Lei nº 11.124, de 2005, que "dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Curador do

FNHIS". Por esse motivo, entendo que a inclusão de equipamentos públicos nos conjuntos habitacionais construídos com recursos públicos estará mais bem abrigada nesta Lei.

Por se tratar de norma aplicável aos financiamentos futuros, não há necessidade de um período de transição. Por essa razão, entendo que sua vigência deve ser imediata.

### III – VOTO

Ante o exposto, voto pela aprovação do PLS nº 69, de 2008, nos termos do seguinte substitutivo:

**EMENDA Nº 1 – CCT (SUBSTITUTIVO)  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69 , DE 2008**

Altera a Lei nº 11.124, de 16 de Junho de 2005, para tornar obrigatória a construção de estabelecimento de educação infantil nos conjuntos habitacionais de interesse social financiados por recursos públicos.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º.** A Lei nº 11.124, de 16 de Junho de 2005, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo:

“Art. 4º-A. A concessão de financiamento público para projetos de construção de conjuntos habitacionais de interesse social de grande porte fica condicionada à inclusão, no projeto urbanístico, de estabelecimento de educação infantil, quando o sistema de ensino público não dispuser de infra-estrutura adequada para absorver a correspondente demanda.”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 28 de outubro de 2008.

 , Presidente

 , Relator

SEN: GERSON CAMATA  
RELATOR AD HOC

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 069/08 NA REUNIÃO DE 28/10/08 OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:	<i>Minha A.</i> SEN: CRISTOVAM BUARQUE
<b>Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)</b>	
FLÁVIO ARNS	1- PATRÍCIA SABOYA GOMES
AUGUSTO BOTELHO	2- JOÃO PEDRO
FÁTIMA CLEIDE	3- MARINA SILVA
PAULO PAIM	4- ANTÔNIO CARLOS VALADARES
IDELI SALVATTI	5- FRANCISCO DORNELLES
INÁCIO ARRUDA	6- MARCELO CRIVELLA
RENATO CASAGRANDE	7- MAGNO MALTA
JOÃO RIBEIRO	8- JOÃO VICENTE CLAUDINO
<b>PMDB</b>	
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	1- ROMERO JUCÁ
GILVAM BORGES	2- LEOMAR QUINTANILHA
MÃO SANTA	3- PEDRO SIMON
VALDIR RAUPP	4- VALTER PEREIRA
PAULO DUQUE	5- JARBAS VASCONCELOS
LOBÃO FILHO	6- (VAGO)
GERSON CAMATA	7- NEUTO DE CONTO
<b>BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)</b>	
(VAGO)	1- ADELMIR SANTANA
HERÁCLITO FORTES	2- (VAGO)
VIRGINIO DE CARVALHO	3- GILBERTO GOELLNER
MARCO MACIEL	4- JOSÉ AGRIPINO
RAIMUNDO COLOMBO	5- MARCO ANTÔNIO COSTA
ROSALBA CIARLINI	6- ROMEU TUMA
MARCONI PERILLO	7- CÍCERO LUCENA
RELATOR	
MARISA SERRANO	8- EDUARDO AZEREDO
PAPALÉO PAES	9- SÉRGIO GUERRA
FLEXA RIBEIRO	10- LÚCIA VÂNIA
<b>PTB</b>	
SÉRGIO ZAMBIASI	(VAGO)
<b>PDT</b>	
CRISTOVAM BUARQUE	1- (VAGO)



**PARECER Nº 1.278, DE 2009**  
**(Da Comissão de Assuntos Sociais)**

**RELATORA: Senadora ROSALBA CIARLINI**

## **I – RELATÓRIO**

De autoria da Senadora Marisa Serrano, o projeto sob exame acrescenta parágrafo ao art. 2º da Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, denominada Estatuto da Cidade.

A lei proposta pretende condicionar a concessão de financiamento público para projetos de construção de conjuntos habitacionais de grande porte, quando destinados à população de baixa renda, à implantação de estabelecimento de educação infantil, nos casos em que o sistema de ensino público não dispuser de infra-estrutura adequada para absorver a correspondente demanda.

Justifica o projeto o argumento de que, segundo a pesquisa “Educação da Primeira Infância”, promovida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a ausência de investimentos em educação infantil “prejudica a sociedade de forma geral, aumenta a criminalidade e onera o Estado”. Considera a autora que a falta de escolas e creches pode comprometer o futuro de quase 90% das crianças brasileiras, o que demonstra a importância do acesso à educação infantil para as famílias de baixa renda.

Para a autora da iniciativa, como muitos conjuntos habitacionais, edificados com financiamento público, não são dotados dos correspondentes equipamentos escolares, a população vê-se muitas vezes obrigada a penosos deslocamentos para competir por vagas em distantes escolas municipais.

Distribuído à Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e à Comissão de Assuntos Sociais (CAS), o PLS nº 69, de 2008, mereceu a aprovação do primeiro colegiado na forma de um substitutivo. O texto adotado mantém o mérito da alteração proposta deslocando-a, contudo,

para a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, que "dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Curador do FNHIS".

Nos termos do relatório aprovado pela CE, como o Estatuto da Cidade estabelece normas gerais aplicáveis a todos os empreendimentos urbanos, sejam públicos, sejam privados, a obrigatoriedade que se pretende impor deve incidir, mais adequadamente, na lei que trata especificamente da política habitacional de interesse social.

Cabe a esta Comissão a decisão terminativa.

## II – ANÁLISE

A proposição atende aos requisitos de constitucionalidade e juridicidade. Nos termos do art. 21, XX, da Constituição Federal, compete à União "instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação". De outra parte, inexistente restrição à iniciativa parlamentar. Como a matéria não integra o campo reservado pelo § 1º do art. 61 da Constituição à iniciativa privativa do Presidente da República, é legítima a autoria parlamentar.

No mérito, trata-se de medida louvável em face de sua importância social. De fato, é freqüente a situação de escassez de creches e escolas em áreas populosas, em especial nas periferias em que mora a população mais carente, o que exige o deslocamento diário das crianças para estudar em localidades distantes. Prejudica-se não apenas o processo de aprendizagem dos alunos, como também impõe-se enorme sobrecarga ao sistema público de transportes.

Como bem observa o relator da matéria na CE, "a oferta de equipamentos urbanos e comunitários adequados às necessidades da

população e às características locais é uma diretriz já consagrada no Estatuto da Cidade (art. 2º, V). No mesmo sentido, a Lei nº 6.766, de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano, estabelece, como requisito para todos os loteamentos, a destinação de áreas para implantação de equipamentos urbanos e comunitários, proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor para a zona em que se situem (art. 4º, I)”.  
-

A norma proposta, ao incidir sobre a Lei nº 11.124, de 2005, como deliberou a CE, ensejará efetividade à mencionada diretriz no âmbito dos programas habitacionais de interesse social.

Cumpra, contudo, ajustar a redação do texto adotado na Comissão de Educação, Cultura e Esporte para substituir a expressão “projeto urbanístico” por “empreendimento”. Ocorre que o projeto urbanístico não implica necessariamente a edificação do equipamento, lacuna que desnaturaria o propósito da iniciativa sob exame. A alteração é feita na forma de subemenda ao substitutivo da CE.

### **III – VOTO**

Ante o exposto, voto pela aprovação do substitutivo da CE ao PLS nº 69, de 2008, com a seguinte subemenda:

#### **SUBEMENDA - CAS À EMENDA Nº 1 – CE (SUBSTITUTIVO)**

Substitua-se no art. 4º-A inserido na Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, pelo art. 1º do substitutivo da CE ao PLS nº 69, de 2008, a expressão “projeto urbanístico” por “empreendimento”.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora

## **COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS**

### **IV - DECISÃO DA COMISSÃO**

A Comissão de Assuntos Sociais, em reunião realizada em 08 de julho de 2009, aprova o Substitutivo, com a Subemenda nº 02 – CAS, ao Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano e, não tendo sido oferecidas emendas em turno suplementar, o Substitutivo foi definitivamente adotado, nos termos do art. 284 do RISF, em reunião realizada em 05 de agosto de 2009.

#### **EMENDA Nº 2 – CAS (SUBSTITUTIVO) PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69, DE 2008**

Altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, para tornar obrigatória a construção de estabelecimento de educação infantil nos conjuntos habitacionais de interesse social financiados por recursos públicos.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** A Lei nº 11.124, de 16 de Junho de 2005, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo:

**“Art. 4º - A.** A concessão de financiamento público para projetos de construção de conjuntos habitacionais de interesse social de grande porte fica condicionada à inclusão, no empreendimento, de estabelecimento de educação infantil, quando o sistema de ensino público não dispuser de infra-estrutura adequada para absorver a correspondente demanda.”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.

  
Senador PAULO PAIM  
Presidente

## COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69 DE 2008 (*Substituição / Substituição CAS*)

ASSINAM O PARECER NA REUNIÃO DE 08 / 07 / 2009 OS SENHORES (AS) SENADORES (AS)

PRESIDENTE: *Marcelo Paulo Paim*RELATORA: SENADORA ROSALBA CIARLINI *Rosalba Ciarlina*

BLOCO DE APOIO AO GOVERNO	BLOCO DE APOIO AO GOVERNO
FLÁVIO ARNS (PT)	1- FÁTIMA CLEIDE (PT) <i>Cleide</i>
AUGUSTO BOTELHO (PT)	2- CÉSAR BORGES (PR)
PAULO PAIM (PT) <i>Paulo Paim</i>	3- EDUARDO SUPLICY (PT)
MARCELO CRIVELLA (PRB)	4- INÁCIO ARRUDA (PCdoB)
... PEDITO JÚNIOR (PR)	5- IDELI SALVATTI (PT)
ROBERTO CAVALCANTI (PRB) <i>Roberto Cavalcanti</i>	6- (vago)
RENATO CASAGRANDE (PSB) <i>Renato Casagrande</i>	7- JOSÉ NERY (PSOL)
MAIORIA (PMDB E PP)	MAIORIA (PMDB E PP)
(vago)	1- LOBÃO FILHO (PMDB)
GILVAM BORGES (PMDB)	2- ROMERO JUCÁ (PMDB)
PAULO DUQUE (PMDB)	3- VALDIR RAUPP (PMDB)
GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB)	4- LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)
MÃO SANTA (PMDB)	5- WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA (PMDB)
BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)	BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)
ADELMIR SANTANA (DEM)	1- HERÁCLITO FORTES (DEM)
SALBA CIARLINI (DEM)	2- JAYME CAMPOS (DEM)
EFRAIM MORAIS (DEM) <i>Efraim Moraes</i>	3- MARIA DO CARMO ALVES (DEM)
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)	4- JOSÉ AGRIPIANO (DEM)
LÚCIA VÂNIA (PSDB) <i>Lucia Vania</i>	5- MARISA SERRANO (PSDB)
EDUARDO AZEREDO (PSDB)	6- JOÃO TENÓRIO (PSDB)
PAPALÉO PAES (PSDB) <i>Papaleo Paes</i>	7- SÉRGIO GUERRA (PSDB)
PTB TITULARES	PTB SUPLENTE
MOZARILDO CAVALCANTI	1- GIM ARGELLO
PDT TITULARES	PDT SUPLENTE
JOÃO DURVAL <i>João Durval</i>	1- CRISTOVAM BUARQUE

COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - LISTA DE VOTAÇÃO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69 DE 2008 (SUBSTITUTIVO)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PR, PRB, Pe do B)	TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PR, PRB, Pe do B)	TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
	FLAVIO ARNS (PT)						1- FATIMA CLEIDE (PT)	X			
	AUGUSTO BOTELHO (PT)						2- CESAR BORGES (PR)				
	PAULO PAIM (PT)						3- EDUARDO SUPLYCI (PT)				
	MARCELO CRIVELLA (PRB)	X					4- INACIO ARRUDA (PC do B)				
	EXPEDITO JUNIOR (PR)						5- IDELI SALVATTI (PT)				
	ROBERTO CAVALCANTI (PRB)	X					6- (VAGO)				
	RENATO CASAGRANDE (PSB)	X					7- JOSÉ NERY (PSOL)				
	MAIORIA (PMDB E PP)						MAIORIA (PMDB E PP)				
	TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO		SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
	(vago)						1- LOBÃO FILHO (PMDB)				
	GILVAM BORGES (PMDB)						2- ROMERO JUCA (PMDB)				
	PAULO DUQUE (PMDB)						3- VALDIR RAUPP (PMDB)				
	GARIBALDI ALVES FILHO (PMDB)						4- LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)				
	MÃO SANTA						5- WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA (PMDB)				
	Bloco da Minoria (DEM e PSDB)						Bloco da Minoria (DEM e PSDB)				
	TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO		SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
	ADELMIR SANTANA (DEM)						1- HERACLITO FORTES (DEM)				
	ROSALBA CIARLINI (DEM) <i>eg (pt) (est)</i>	X					2- JAYME CAMPOS (DEM)	X			
	EFRAIM VIOAIS (DEM)	X					3- MARIA DO CARMO ALVES (DEM)				
	RAIMUNDO COLOMBO (DEM)						4- JOSÉ AGRIPINO (DEM)				
	LUCIA VÂNIA (PSDB)	X					5- MARISA SERRANO (PSDB)				
	EDUARDO AZEREDO (PSDB)						6- JOÃO TENÓRIO (PSDB)				
	PAPALEO PAES (PSDB)	X					7- SERGIO GUERRA (PSDB)				
	PTB						PTB				
	TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO		SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
	MOZARILDO CAVALCANTI						1- GIM ARGELLO				
	PDT						PDT				
	TITULAR	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO		SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
	JOÃO DURVAL	X					1- CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 11 SIM; 10 NÃO; 00 ABSTENÇÃO; 00 AUTOR; 00 SALA DAS REUNIÕES, EM 08/07/2009.

OBS.: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENCIA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 151, § 8º - RFB)

Senador (a)  PRESIDENTE  
(Sen. Paulo Paim)



COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - LISTA DE VOTAÇÃO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69 DE 2008  
(SUBEMENDA 100 - CAS)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PR, PRB, PC do B) TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	Bloco de Apoio ao Governo (PT, PSB, PR, PRB, PC do B) SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS (PT)					1- FATIMA CLEIDE (PT)	X			
AUGUSTO BOTELHO (PT)					2- CÉSAR BORGES (PR)				
PAULO PAIM (PT)					3- EDUARDO SUPLICY (PT)				
MARCELO CRIVELLA (PRB)	X				4- INÁCIO ARRUDA (PC do B)				
EXPEDITO JUNIOR (PR)					5- IDELI SALLYATTI (PT)				
ROBERTO CAVALCANTI (PRB)	X				6- (Vago)				
RENATO CASAGRANDE (PSB)	X				7- JOSÉ NERY (PSOL)				
MAIORIA (PMDB E PP) TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	MAIORIA (PMDB E PP) SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
(Vago)					1- LOBAO FILHO (PMDB)				
GILVAM BORGES (PMDB)					2- ROMERO JUCA (PMDB)				
PAULO DUQUE (PMDB)					3- VALDIR RAUPP (PMDB)				
GARBALDI ALVES FILHO (PMDB)					4- LEOMAR QUINTANILHA (PMDB)				
MÃO SANTA					5- WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA (PMDB)				
Bloco da Minoria (DEM e PSDB) TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	Bloco da Minoria (DEM e PSDB) SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
ADELMIR SANTANA (DEM)					1- HERACLITO FORTES (DEM)				
ROSALBA CIARLINI (DEM) (Vago)	X				2- JAYME CAMPOS (DEM)	X			
EFRAIM MORAIS (DEM)	X				3- MARIA DO CARMO ALVES (DEM)				
RAIMUNDO COLOMBO (DEM)					4- JOSÉ AGRIPINO (DEM)				
LUCIA VANIA (PSDB)	X				5- MARISA SERRANO (PSDB)				
EDUARDO AZEREDO (PSDB)					6- JOAO TENÓRIO (PSDB)				
PAPALEO PAES (PSDB)	X				7- SERGIO GUERRA (PSDB)				
PTB TITULARES	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	PTB SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MOZARILDO CAVALCANTI					1- GIM ARGELLO				
PDT TITULAR	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	PDT SUPLENTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
JOÃO DURVAL	X				1- CRISTOVAM BUARQUE				

TOTAL: 11 SIM; 10 NÃO; 0 ABSTENÇÃO; 0 AUTOR; 0 SALA DAS REUNIÕES, EM 08/08/2009.

085: O VOTO DO AUTOR DA PROPOSIÇÃO NÃO SERÁ COMPUTADO, CONSIGNANDO-SE SUA PRESENÇA PARA EFEITO DE QUORUM (art. 132, I e - RISF)

Senador (s)

PRESIDENTE

(Ass. Paulo Rêgo)

**TEXTO FINAL**  
**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69, DE 2008**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 69, DE 2008**

Altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005, para tornar obrigatória a construção de estabelecimento de educação infantil nos conjuntos habitacionais de interesse social financiados por recursos públicos.


O CONGRESSO NACIONAL decreta:

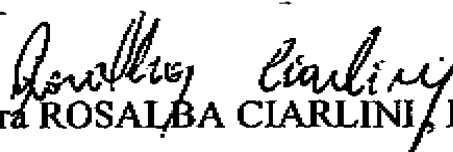
**Art. 1º** A Lei nº 11.124, de 16 de Junho de 2005, passa a vigorar acrescida do seguinte artigo:

**“Art. 4º - A.** A concessão de financiamento público para projetos de construção de conjuntos habitacionais de interesse social de grande porte fica condicionada à inclusão, no empreendimento, de estabelecimento de educação infantil, quando o sistema de ensino público não dispuser de infra-estrutura adequada para absorver a correspondente demanda.”

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Sala da Comissão, 5 de agosto de 2009.

 , Presidente

  
Senadora ROSALBA CIARLINI, Relatora

**SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES  
COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS**

OF. Nº 222/2009 - CAS

**Brasília, 05 de agosto de 2009.**

**Senhor Presidente,**

**Nos termos do §2º do artigo 91 do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta Comissão aprovou no dia 08 de julho de 2009, em turno único, o Substitutivo, ao Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, e no dia 05 de agosto de 2009, não tendo sido oferecidas emendas, em turno suplementar, foi definitivamente adotado, nos termos do art. 284 do Regimento Interno do Senado Federal.**

**Atenciosamente,**

Senador

Presidente

  
**PAULO PAIM**  
Comissão de Assuntos Sociais  
Vice-Presidente

**Excelentíssimo Senhor  
Senador JOSÉ SARNEY  
DD. Presidente do Senado Federal  
SENADO FEDERAL**

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988****Art. 21. Compete à União:**

XX - instituir diretrizes para o desenvolvimento urbano, inclusive habitação, saneamento básico e transportes urbanos;

.....

**Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.**

**§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:**

**I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;**

**II - disponham sobre:**

**a) criação de cargos, funções ou empregos públicos na administração direta e autárquica ou aumento de sua remuneração;**

**b) organização administrativa e judiciária, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração dos Territórios;**

**c) servidores públicos da União e Territórios, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)**

**d) organização do Ministério Público e da Defensoria Pública da União, bem como normas gerais para a organização do Ministério Público e da Defensoria Pública dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios;**

**e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)**

**f) militares das Forças Armadas, seu regime jurídico, provimento de cargos, promoções, estabilidade, remuneração, reforma e transferência para a reserva. (Incluída pela Emenda Constitucional nº 18, de 1998)**

.....

**LEI Nº 6.766, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1979.**

Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências.

Art. 4º - Os loteamentos deverão atender, pelo menos, aos seguintes requisitos:

I - as áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como a espaços livres de uso público, serão proporcionais à densidade de ocupação prevista pelo plano diretor ou aprovada por lei municipal para a zona em que se situem. (Redação dada pela Lei nº 9.785, 29.1.99)

---

**LEI Nº 9.785, DE 29 DE JANEIRO DE 1999.**

Altera o Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941 (desapropriação por utilidade pública) e as Leis nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973 (registros públicos) e 6.766, de 19 de dezembro de 1979 (parcelamento do solo urbano).

---

**LEI Nº 11.124, DE 16 DE JUNHO DE 2005.**

Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS.

---

## **PARECERES**

### **Nº 1.279 E 1.280, DE 2009**

Sobre o Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior.

#### **PARECER Nº 1.279 DE 2009**

(Da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática)

RELATOR: Senador **ROMEU TUMA**

#### **I – RELATÓRIO**

Vem a esta Comissão, para exame, o Projeto de Lei do Senado (P.L.S) nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque.

O projeto trata da criação, nas instituições federais de educação superior, de centros que deverão se ocupar com a pesquisa e o desenvolvimento da educação. Com efeito, esses centros devem gerar pesquisas e práticas que avaliem e difundam tecnologias educacionais apropriadas a crianças, adolescentes, jovens e adultos, com aplicação principal na educação básica.

Não foram oferecidas emendas ao projeto, que terá decisão terminativa na Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

#### **II – ANÁLISE**

O presente projeto tem o mérito de recuperar e pôr em marcha a letra constitucional, no seu art. 206, ao propor centros vocacionados a pesquisar, com liberdade, o ensino e o aprendizado. O mesmo dispositivo da Carta Magna ainda chama atenção para o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, além de garantir padrão de qualidade. É exatamente com esses fundamentos que os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação, ora em análise, podem prestar um grande e valioso serviço à educação e à sociedade brasileiras.



Segundo nos diz o autor, na sua justificativa, o País precisa, com urgência, incorporar os avanços nos sistemas de ensino, sob pena de arcar com um subdesenvolvimento crônico. Ademais, as melhorias produzidas pelos referidos Centros certamente propiciarão às novas gerações conhecimentos e habilidades necessários a sua inserção no mundo contemporâneo.

Dentre as vantagens educacionais oriundas dos Centros ressaltamos a do auxílio didático-científico aos professores, pedagogos, empresas, escolas e autoridades educacionais. Seu alcance é amplo e vai beneficiar crianças e adultos, preferencialmente na educação básica.

A medida proposta tem o inconveniente de criar obrigação de natureza técnica, administrativa e didático-científica para instituições que, em sua maioria, foram contempladas com a prerrogativa de autonomia nesses campos, nos termos do art. 207 da Constituição Federal. Assim, pareceria mais adequado imprimir caráter autorizativo à medida proposta. Com isso, se contorna, a um só tempo, o problema alusivo ao vício de iniciativa e eventual arguição de imiscuidade indevida na atuação de entes autônomos.

A propósito, é importante lembrar que, embora na Câmara dos Deputados projetos de lei autorizativa provenientes desta Casa sejam freqüentemente arquivados, sob a alegação de que seriam inconstitucionais e injurídicos, o entendimento do Senado Federal é diverso. No caso, trata-se de projeto de lei autorizativa, que traz impacto sobre o orçamento, sem, contudo, estabelecer a devida provisão legal; além disso o Poder Legislativo não tem competência para criar os Centros em questão, cabendo-lhe apenas autorizar a quem de fato tem competência para realizar o mister proposto.

No Senado, tais projetos são acatados, com base no Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, segundo o qual *o efeito jurídico de uma lei autorizativa é o de sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência.*

Para elidir os problemas de técnica legislativa, redação e juridicidade verificados, impõe-se a apresentação de substitutivo à matéria original. As razões para tal são as modificações de monta requeridas pelo projeto, as quais o redesenham inteiramente. É fundamental dar-lhe caráter de lei autorizativa, visto que a criação de entidades, como os Centros propostos, é apanágio do Poder Executivo, conforme texto legal da Constituição Federal (art. 61, § 1º, II, “e”, com remissão ao art. 84, VI). E mais, em se tratando de órgãos internos às instituições de educação superior, cabe a estas decidir a oportunidade de criar e dar efetividade a tais centros.

### III – VOTO

Pelo exposto, nosso voto é pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, nos termos do seguinte

**EMENDA Nº 1 – CCT (SUBSTITUTIVO)  
PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 256, DE 2008**

Autoriza a criação de Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de ensino superior.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Ficam as instituições federais de educação superior, isoladas ou conjuntamente, autorizadas a criar Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação.


Art. 2º Os centros a que se refere o art. 1º têm como objetivo desenvolver pesquisa sobre métodos avaliativos e tecnologias educacionais que difundam, preferencialmente para as escolas de educação básica públicas, seus benefícios, de forma a qualificar os processos de aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de outubro de 2008.



Senador **ROMEU TUMA**



Presidente Eventual, Senador  
Gim Argello

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA  
ASSINAM O PARECER AO PLS 256/08 NA REUNIÃO DE 15/10/08

OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE EVENTUAL:

*Wf* (Senador Gim Argello)

Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B, PRB e PP)

MARCELO CRIVELLA

1. EXPEDITO JÚNIOR

AUGUSTO BOTELHO

2. FLÁVIO ARNS *Arns*

REFNATO CASAGRANDE *[Handwritten Signature]*

3. JOÃO RIBEIRO

IDELI SALVATTI

4. FRANCISCO DORNELLES

5. FÁTIMA CLEIDE

Maioria (PMDB)

VALDIR RAUPP

1. ROMERO JUCÁ

WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA

2. GERSON CAMATA *[Handwritten Signature]*

GILVAM BORGES

3. GIM ARGELLO

VALTER PEREIRA

4. LEOMAR QUINTANILHA

Bloco Parlamentar da Minoria (DEM e PSDB)

DEMÓSTENES TORRES

1. ELISEU RESENDE

ROMEU TUMA  
RELATOR *[Handwritten Signature]*

2. HERÁCLITO FORTES

VIRGÍNIO DE CARVALHO *[Handwritten Signature]*

3. MARCO MACIEL

ANTÔNIO CARLOS JÚNIOR *[Handwritten Signature]*

4. ROSALBA CIARLINI

JOÃO TENÓRIO

5. FLEXA RIBEIRO

EDUARDO AZEREDO *[Handwritten Signature]*

6. MARCON PERILLO

CÍCERO LUCENA

7. PAPALÉO PAES

PTB

SÉRGIO ZAMBASI *[Handwritten Signature]*

PDT

CRISTOVAM BUARQUE *[Handwritten Signature]*

1- VAGO

**PARECER Nº 1.280 DE 2009**  
**(Da Comissão de Educação, Cultura e Esporte)**

**RELATOR: Senador EDUARDO AZEREDO**

## **I – RELATÓRIO**

Cuida-se do Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque, cujo escopo é a criação de Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de ensino superior.

Tal como formulada, a proposição impõe a abertura de tais Centros para que novas pesquisas e práticas de avaliação e difusão de tecnologias educacionais possam ser desenvolvidas, de modo a se elevar a qualidade dos processos de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), o PLS nº 256, de 2008, recebeu parecer favorável do Senador Romeu Tuma, que nele inseriu emenda substitutiva para transformá-lo em projeto autorizativo.

Nesta Comissão, o projeto deverá ser apreciado em sede de decisão terminativa.

## **II – ANÁLISE**

O projeto em tela, a despeito do seu intrínseco valor, indubitavelmente gera impacto sobre o orçamento da União, na medida em que imporá ao Poder Executivo a criação de meios orçamentários para realizar as futuras despesas estatais.

No que diz respeito ao mérito, o programa decerto auxiliará na ampliação do potencial de aprendizagem da infância e da juventude, mediante a atualização da pedagogia brasileira, por intermédio do fomento à pesquisa e ao desenvolvimento na área.

A disseminação de Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação apresentará, ademais, a vantagem de oferecer auxílio didático-científico a professores, pedagogos, empresas, instituições de ensino e autoridades educacionais, beneficiando tanto a adultos quanto a crianças, especialmente na educação básica pública.

Entretanto, como bem ressaltou o Senador Romeu Tuma, relator deste PLS na CCT, “[a] medida proposta tem o inconveniente de criar obrigação de natureza técnica, administrativa e didático-científica para instituições que, em sua maioria, foram contempladas com a prerrogativa de autonomia nesses campos, nos termos do art. 207 da Constituição Federal. Assim, pareceria mais adequado imprimir caráter autorizativo à medida proposta. Com isso, se contorna, a um só tempo, o problema abusivo ao vício de iniciativa e eventual arguição de imiscuidade indevida na atuação de entes autônomos”.


Com essa relevante consideração haveremos de concordar, porque o projeto em questão deve ter caráter autorizativo, em relação à administração pública.

Desse modo, a emenda substitutiva aprovada na CCT deve ser acolhida nesta Comissão, segundo o nosso entendimento.

### III – VOTO

Pelo exposto, voto pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, nos termos do substitutivo aprovado pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática.

Sala da Comissão, 7 de julho de 2009.

 , Presidente



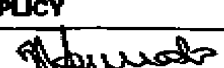
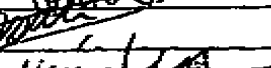
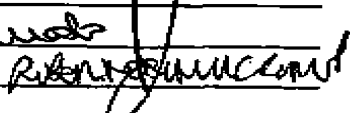
 , Relator

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE**


**ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 256/08 NA REUNIÃO DE 07/10/09  
OS SENHORES SENADORES:**

**PRESIDENTE:**  (SENADOR FLÁVIO ARNS)

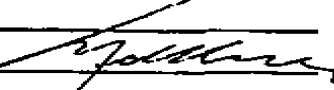

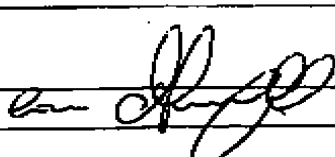
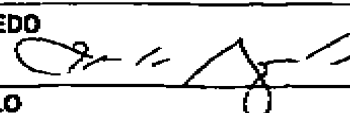
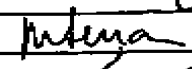
**Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)**

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO 
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY 
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI 
MARINA SILVA	6- JOÃO RIBEIRO
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)

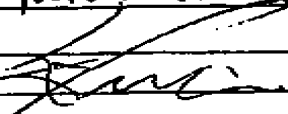
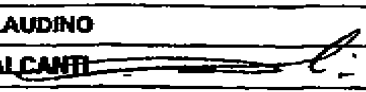
**MAIORIA (PMDB e PP)**

VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
MAURO FECURY	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES 	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

**BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)**

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBERTO GOELLNER 
MARCO MACIEL	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ALVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDO
CÍCERO LUCENA 	RELATOR 
(VAGO)	8- MARCONI PERILLO
MARISA SERRANO 	9- PAPALÉO PAES
	10- SÉRGIO GUERRA

**PTB**

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI 

**PDT**

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL - EMENDA SUBSTITUTIVA AO PLS 28/2008  
 Co da CCT

SENADOR	SI	NAO	ABS	AUTOR	PRESENTE	ABSTENÇÃO	SEM VOTO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS									
AUGUSTO BOTELHO	X								
FATIMA CLEIDE	X								
PAULO PAIM	X								
INACIO ARRUDA									
MARINA SILVA									
EXPEDITO JUNIOR									
(VAGO)									
VALTER PEREIRA									
MAURO FECURY									
GILVAM BORGES	X								
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA									
GERSON CAMATA									
FRANCISCO DORNELLES									
(VAGO)									
RAIMUNDO COLOMBO									
MARCO MACIEL									
ROSALBA CHARLINI									
HERACLITO MORTES									
JOSE AGUIRINO									
ADELMIR SANTANA									
ALVARO DIAS									
CICERO LUCENA	X								
(VAGO)									
MARISA SERRANO	X								
(VAGO)									
SERGIO ZAMBIASI	X								
ROMEU TUMA									
(VAGO)									
CRISTOVAM BUARQUE									
JOAO PEDRO									
IDELI SALVATI									
EDUARDO SUPLICY									
JOSE NERY									
ROBERTO CAVALCANTI									
JOAO RIBEIRO									
(VAGO)									
ROMERO JUCA									
LEOMAR QUINTANILHA									
PEDRO SIMON									
NEUTO DE CONTO									
VALDIR RAUPP									
CARIBALDI ALVES FILHO									
LOBAO FILHO									
(VAGO)									
GILBERTO GOELLNER									
KATIA ABREU									
JAYME CAMPOS									
EFRAIM MORAIS									
ELISEU RESENDE									
MARIA DO CARMO ALVES									
EDUARDO AZEREDO									
MARCONI PERILLO									
FAPALEO PAES									
SERGIO GUERRA									
(VAGO)									
JOAO VICENTE CLAUDINO									
MOZARILDO CAVALCANTI									
(VAGO)									
JEFFERSON PRAIA									

TOTAL: 15 SIM, 14 NAO, --- ABS, --- AUTOR, --- PRESIDENTE, --- ABSTENÇÃO

SALA DAS REUNIÕES, EM 1 / 2009

SENADOR FLAVIO ARNS  
 Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE  
SECRETARIA DA COMISSÃO

**TEXTO FINAL**  
**(TURNO SUPLEMENTAR)**

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 256, DE 2008**

*Autoriza a criação de Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de ensino superior.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Ficam as instituições federais de educação superior, isoladas ou conjuntamente, autorizadas a criar Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação.

**Art. 2º** Os Centros a que se refere o art. 1º têm como objetivo desenvolver pesquisas sobre métodos avaliativos e tecnologias educacionais que difundam, preferencialmente para as escolas de educação básica públicas, seus benefícios, de forma a qualificar os processos de aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 4 de agosto de 2009.

 , Presidente

 , Relator

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA  
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**

---

**Subseção III  
Das Leis**

Art. 61. A iniciativa das leis complementares e ordinárias cabe a qualquer membro ou Comissão da Câmara dos Deputados, do Senado Federal ou do Congresso Nacional, ao Presidente da República, ao Supremo Tribunal Federal, aos Tribunais Superiores, ao Procurador-Geral da República e aos cidadãos, na forma e nos casos previstos nesta Constituição.

§ 1º - São de iniciativa privativa do Presidente da República as leis que:

I - fixem ou modifiquem os efetivos das Forças Armadas;

II - disponham sobre:

---

e) criação e extinção de Ministérios e órgãos da administração pública, observado o disposto no art. 84, VI; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

---

**Seção II  
Das Atribuições do Presidente da República**

Art. 84. Compete privativamente ao Presidente da República:

---

VI – dispor, mediante decreto, sobre: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, de 2001)

---

**CAPÍTULO III  
DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO  
Seção I  
DA EDUCAÇÃO**

---

**Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:**

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;**
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;**
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;**
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;**
- V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)**
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;**
- VII - garantia de padrão de qualidade.**
- VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)**

**Parágrafo único. A lei disporá sobre as categorias de trabalhadores considerados profissionais da educação básica e sobre a fixação de prazo para a elaboração ou adequação de seus planos de carreira, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)**

**Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**

**§ 1º É facultado às universidades admitir professores, técnicos e cientistas estrangeiros, na forma da lei. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996)**

**§ 2º O disposto neste artigo aplica-se às instituições de pesquisa científica e tecnológica. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 11, de 1996)**

---

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE  
SECRETARIA DA COMISSÃO  
ANEXO 2, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, SALA 17  
70165-900 — BRASÍLIA-DF  
Fone: 3303-3498/2006 — e-mail: scomce@senado.gov.br

Of. nº 123/2009/CE

Brasília, 04 de agosto de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ SARNEY  
Presidente do Senado Federal  
NESTA

**Assunto: Matéria adotada pela Comissão**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Eduardo Azeredo, ao Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, do Excelentíssimo Senhor Senador Cristovam Buarque, que “Cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente,



**SENADORA MARISA SERRANO**  
Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

**DOCUMENTO ANEXADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA,  
NOS TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO  
INTERNO**

**RELATÓRIO**

**I – RELATÓRIO**

Vem a esta Comissão, para exame, o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 256, de 2008, que cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior.

A proposição, de autoria do Senador Cristovam Buarque, obriga as instituições federais de educação superior a criar Centros de Pesquisas e de Desenvolvimento da Educação com o objetivo de desenvolver pesquisas e práticas para avaliar e difundir tecnologias educacionais apropriadas com vistas a qualificar os processos de aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O Projeto de Lei terá decisão terminativa na Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Não foram oferecidas emendas.

**II – ANÁLISE**

Trata-se de projeto de lei que traz impacto sobre o orçamento da União, que, se aprovado, o Poder Executivo terá que criar um novo programa na Lei Orçamentária com vistas a estabelecer a provisão legal para sua execução.

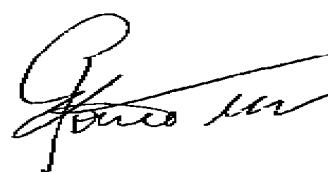

Não há o que impeça o Poder Executivo de apresentar projeto de lei para criar o programa em tela, mas também não há o que o obrigue a isso, sendo esse o propósito desse Projeto de Lei.

Como mérito, a proposição busca dar passos decisivos na qualificação do ensino brasileiro, com o uso de novas metodologias e avanços científicos atuais; que, com certeza, desenvolverá os potenciais de aprendizagem das crianças e jovens de todo o Brasil.

**III – VOTO**

Pelo exposto, nosso voto é pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008.

Sala da Comissão

 , Presidente  
 , Relator



## **PARECER**

### **Nº 1.281, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008, de autoria do Senador João Pedro, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Humaitá, no Estado do Amazonas.

RELATOR: Senadora **MARINA SILVA**

RELATOR “AD HOC”: Senador **AUGUSTO BOTELHO**

#### **I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 355, de 2008, de autoria do Senador João Pedro, tem como objetivo autorizar o Poder Executivo a criar um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), no Município de Humaitá, Estado do Amazonas.

Para tanto, autoriza o Poder Executivo a criar cargos e funções e a dispor sobre a organização, competências e outras atribuições necessárias à implantação da escola.

De acordo com o art. 2º da proposição, o Cefet de Humaitá destina-se à formação e qualificação de profissionais de nível superior e à realização de pesquisa aplicada, que garantam o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços para os diversos setores da economia local e regional.

Pelo art. 3º, o projeto em apreço estabelece que a lei proposta entrará em vigor na data de sua publicação.

Em sua justificção, o proponente informa que o Município de Humaitá e a região do rio Madeira necessitam de mão-de-obra especializada para atender às demandas de setores importantes em áreas de alta complexidade para a diversidade biológica e cultural da Amazônia.

Ressalta, outrossim, que sua iniciativa vai ao encontro das determinações da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, que alterou a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, de modo a flexibilizar a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica do País.

À proposição não foram oferecidas emendas.

## II – ANÁLISE

Os Centros Federais de Educação Tecnológica, autarquias federais vinculadas ao Ministério da Educação, eram, até muito recentemente, definidos legalmente como *instituições de ensino superior pluricurriculares, especializados na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica.*

De acordo com essa concepção, essas escolas se prestavam à finalidade de *formar e qualificar profissionais, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada* (Decreto nº 5.224, de 2004).

Para imprimir concretude às atividades conducentes à consecução desse intento, com alcance social e econômico, foi

estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal, o programa de expansão da educação profissional e tecnológica, que pretende atingir, até 2010, o número de 354 estabelecimentos e 500 mil vagas, distribuídas em todas as regiões do País. No Estado do Amazonas, de acordo com o programa, serão instituídas seis Escolas Técnicas Federais, das quais apenas uma situada na região sul do Estado, onde está o Município de Humaitá, precisamente na cidade de Lábrea.

Nesse contexto, julgamos pertinente e relevante a iniciativa do Senador João Pedro. A criação de um Centro Federal de Educação Tecnológica em Humaitá poderá atender à demanda por formação e qualificação profissional tanto dos jovens egressos do ensino fundamental e médio, quanto dos trabalhadores da região. Como consequência, poderá contribuir de forma determinante para dinamizar a economia local e do Estado do Amazonas.

Importa lembrar, contudo, sobre a inexistência de entendimento pacífico no Congresso Nacional a respeito desse tipo de proposição. Assim, não obstante o juízo prevalecente na Câmara dos Deputados de que projetos autorizativos, apresentados por deputados ou senadores, são inconstitucionais e injurídicos, sendo, por isso, com frequência, arquivados, o Senado Federal considera que tais projetos são legítimos. A base para essa interpretação encontra-se no Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, segundo o qual uma lei autorizativa tem como *efeito jurídico sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência*.

Sendo assim, superados os óbices de natureza constitucional ou jurídica que dificultem a tramitação do projeto, cumpre lembrar as mudanças recentes na legislação do ensino técnico e profissional ofertado no âmbito da União. De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que inovou esse marco regulatório com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), muitas escolas passaram a se constituir como unidades de Institutos Federais, na condição de *campi*.

Dessa maneira, é de se entender que a criação de novas instituições federais de educação profissional e tecnológica deve seguir o paradigma e as prescrições da mencionada lei. A par disso, e diante do caso concreto do PLS nº 355, de 2008, a aprovação da matéria enseja a apresentação de substitutivo que reflita essa nova configuração.

### III – VOTO

Em vista do exposto, voto pela APROVAÇÃO do Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008, na forma do seguinte:

**EMENDA Nº 1- CE (SUBSTITUTIVO)**  
**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 355, DE 2008**

Autoriza o Poder Executivo a criar *campus* do Instituto Federal do Amazonas, no Município de Humaitá.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar, no Município de Humaitá, *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) do Amazonas.

**Art. 2º** Com o objetivo de implementar o disposto no art. 1º, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias ao funcionamento do novo *campus*;

II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento do novo *campus*;

III – lotar no novo *campus* os servidores que se fizerem necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

**Art. 3º** O *campus* federal a que se refere esta Lei será destinado à formação e qualificação de profissionais de educação superior, básica e profissional, observadas as necessidades socioeconômicas do Estado do Amazonas e de desenvolvimento tecnológico do País.

**Art. 4º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 7 de julho de 2009.

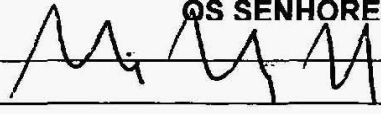
 , Presidente  
 , Relatora  
  
A.B.  
(SENADOR AUGUSTO BOTEELHO)  
RELATOR AD HOC

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 355/08 NA REUNIÃO DE 07/10/09

OS SENHORES SENADORES:

PRESIDENTE:

 (SENADOR FLÁVIO ARNS)

### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE	3- EDUARDO SUPPLY
PAULO PAIM	4- JOSÉ NERY
INÁCIO ARRUDA	5- ROBERTO CAVALCANTI
MARINA SILVA	6- JOÃO RIBEIRO
RELATORA	7- (VAGO)
EXPEDITO JÚNIOR	

RELATOR  
AD HOC

### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
MAURO FECURY	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA	5- VALDIR RAUPP
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBERTO GOELLNER
MARCO MACIEL	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ALVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDO
CÍCERO LUCENA	8- MARCONI PERILLO
(VAGO)	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO	10- SÉRGIO GUERRA

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI

### PDT

CRISTOVAM BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL MENDA SUBSTITUTIVA AO PLS 355/2008

PLURIPTES BLOCOS DE VOTAÇÃO GOVERNORAL (G) (GAB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE BLOCOS DE VOTAÇÃO GOVERNORAL (G) (GAB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLÁVIO ARNS					JOÃO PEDRO				
AUGUSTO BOTELHO	X				IDELI SALVATTI				
FATIMA CLEIDE	X				EDUARDO SUPLYC				
PAULO PALM	X				JOSÉ NERY	X			
INÁCIO ARRUDA					ROBERTO CAVALCANTI	X			
MARINA SILVA					JOÃO RIBEIRO				
EXPEDITO JÚNIOR					(VAGO)				
PLURIPTES MAIORIA (M) (MDE) (P)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	PLURIPTES MAIORIA (PMDE) (PP)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA					ROMERO JUCA				
MAURO FECURY					LEOMAR QUINTANILHA				
GILVAM BORGES	X				PEDRO SIMON				
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA					NEUTO DE CONTO				
GERSON CAMATA					VALDIR RAUPP	X			
FRANCISCO DORNELLES					GARIBALDI ALVES FILHO				
(VAGO)					LOBÃO FILHO				
PLURIPTES BLOCOS DA MINORIA (DEM) (PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	PLURIPTES BLOCOS DA MINORIA (DEM) (PSDB)	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
RAIMUNDO COLOMBO					GILBERTO GOELLNER				
MARCO MACIEL					KÁTIA ABREU				
ROSALBA CIARLINI					JAYME CAMPOS				
HERÁCLITO FORTES					EFRAIM MORAIS	X			
JOSÉ AGRIPINO					ELISEU RESENDE				
ADELMIR SANTANA					MARIA DO CARMO ALVES				
ALVARO DIAS					EDUARDO AZEREDO	X			
CIGERO LUCENA	X				MARCONI PERILLO				
(VAGO)					PAPALÉO PAES				
MARISA SERRANO	X				SERGIO GUERRA				
PLURIPTES PTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	PLURIPTES PTE	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
SERGIO ZAMBIASI	X				JOÃO VICENTE CLAUDINO				
ROMEU TUMA					MOZARILDO CAVALCANTI	X			
PLURIPTES PDP	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	PLURIPTES PDP	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE	X				JEFFERSON PRAIA				

TOTAL: 15 SIM: 4 NÃO: -- ABS: -- AUTOR: -- PRESIDENTE: *Flávio Arns*

SALA DAS REUNIÕES, EM 7/7/2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

**TEXTO FINAL****PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 355, DE 2008**

*Autoriza o Poder Executivo a criar campus do Instituto Federal do Amazonas, no Município de Humaitá.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar, no Município de Humaitá, *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) do Amazonas.

**Art. 2º** Com o objetivo de implementar o disposto no art. 1º, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias ao funcionamento do novo *campus*;

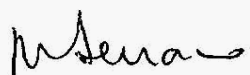
II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento do novo *campus*;

III – lotar no novo *campus* os servidores que se fizerem necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

**Art. 3º** O *campus* federal a que se refere esta Lei será destinado à formação e qualificação de profissionais de educação superior, básica e profissional, observadas as necessidades socioeconômicas do Estado do Amazonas e de desenvolvimento tecnológico do País.

**Art. 4º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 4 de agosto de 2009.



, Presidente



, Relator

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE  
SECRETARIA DA COMISSÃO  
ANEXO 2, ALA SENADOR ALEXANDRE COSTA, SALA 17  
70165-900 — BRASÍLIA-DF  
Fone: 3303-3498/2006 — e-mail: scomce@senado.gov.br

Of. nº 124/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
**Senador JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal  
NESTA

Assunto: **Matéria adotada pela Comissão**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Augusto Botelho, ao Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008, do Excelentíssimo Senhor Senador João Pedro, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Humaitá, no Estado do Amazonas.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente,



**SENADORA MARISA SERRANO**  
Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA****LEI Nº 8.948, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1994.**

Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

.....

**LEI Nº 11.195, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2005.**

Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

.....

**LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.**

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

.....

**DECRETO Nº 5.224 DE 1º DE OUTUBRO DE 2004.**

Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências.

.....

*DOCUMENTO ANEXADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA, NOS TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO INTERNO*

**RELATÓRIO**

RELATORA: Senadora **MARINA SILVA**

**I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 355, de 2008, de autoria do Senador João Pedro, tem como objetivo autorizar o Poder Executivo a criar um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), no Município de Humaitá, Estado do Amazonas.

Para tanto, autoriza o Poder Executivo a criar cargos e funções e a dispor sobre a organização, competências e outras atribuições necessárias à implantação da escola.

De acordo com o art. 2º da proposição, o CEFET de Humaitá destina-se à formação e qualificação de profissionais de nível superior e à realização de pesquisa aplicada, que garantam o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços para os diversos setores da economia local e regional.

Pelo art. 3º, o projeto estabelece que a lei proposta entrará em vigor na data de sua publicação.

Em sua justificação, o proponente informa que o Município de Humaitá e a região do rio Madeira necessitam de mão-de-obra especializada para atender às demandas de setores importantes em áreas de alta complexidade para a diversidade biológica e cultural da Amazônia.

Ressalta, outrossim, que sua iniciativa vai ao encontro das determinações da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, que alterou a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, de modo a flexibilizar a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica do País.

Não foram oferecidas emendas no prazo regimental.

## **II – ANÁLISE**

Em primeiro lugar, importante lembrar que não há entendimento pacífico no Congresso Nacional a respeito desse tipo de proposição. A Câmara dos Deputados os considera inconstitucionais e injurídicos, sendo, por isso, com frequência, arquivados.

Contudo, o Senado Federal considera que tais projetos são legítimos. A base para essa interpretação encontra-se no Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, segundo o qual uma lei autorizativa tem como *efeito jurídico sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência.*

No mérito, de acordo com a legislação em vigor, os Centros Federais de Educação Tecnológica, autarquias federais vinculadas ao Ministério da Educação, são *instituições de ensino superior pluricurriculares, especializados na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino, caracterizando-se pela atuação prioritária na área tecnológica.*

Conforme estabelece o Decreto nº 5.224, de 2004, com redação dada pelo Decreto nº 5.773, de 2006, os CEFET têm por *finalidade formar e qualificar profissionais, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.*

Estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Governo Federal, o programa de expansão da educação profissional e tecnológica prevê atingir, até 2010, o número de 354 escolas técnicas e 500 mil vagas, distribuídas em todas as regiões do País. No Estado do Amazonas, de acordo com o programa, serão instituídas seis Escolas Técnicas Federais, das quais apenas uma situada na região sul do Estado, onde está o Município de Humaitá, precisamente na cidade de Lábrea.

Nesse contexto, julgamos pertinente e relevante a iniciativa do Senador João Pedro. A criação de um Centro Federal de Educação Tecnológica em Humaitá poderá atender à demanda por formação e qualificação profissional tanto dos jovens egressos do ensino fundamental e médio, quanto dos trabalhadores da região. Como consequência, poderá contribuir de forma determinante para dinamizar a economia local e do Estado do Amazonas



Sendo assim, e uma vez redigida em boa técnica legislativa, concluímos que a proposição não apresenta óbices de natureza constitucional ou jurídica que dificultem a sua tramitação.

### III – VOTO

Pelo exposto, votamos pela APROVAÇÃO do Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008.

Sala da Comissão, \_\_\_\_\_, Presidente

*Marisa Silva*, Relatora

## PARECER Nº 1.282, DE 2009

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 377, de 2008, de autoria do Senador Cícero Lucena, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba.

RELATOR: Senador MARCONI PERILLO

RELATORA "AD HOC": Senadora MARISA SERRANO

### I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 377, de 2008, de autoria do Senador Cícero Lucena, tem por finalidade autorizar o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba.

Pelo parágrafo único do art. 1º da proposição, o Poder Executivo fica autorizado a criar os cargos e as funções necessárias à instituição do estabelecimento de ensino, além de dispor sobre sua organização, competências e atribuições, e lotar na escola os servidores requeridos para seu funcionamento.

O art. 2º estabelece que o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira formará e qualificará profissionais de nível superior.

Por fim, o art. 3º do projeto determina que a lei em que se transformar entrará em vigor na data de sua publicação.

Segundo a justificativa do PLS, serão beneficiados com a iniciativa tanto o Município de Guarabira quanto o Estado da Paraíba, pela redução das desigualdades regionais.

Encaminhado a esta Comissão para decisão em caráter terminativo, o projeto não recebeu emendas.

## **II – ANÁLISE**

A educação profissional tem por meta, entre outras, tornar o setor produtivo mais competitivo e mais capacitado a gerar empregos de qualidade para a juventude brasileira.

Por outro lado, segundo estabelece o art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996), essa modalidade de ensino integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Na justificativa do projeto, o autor nos revela que o setor educacional de Guarabira, apesar de diversificado, com escolas de ensino fundamental, médio e superior, públicas e privadas, não tem potencial para atender à demanda dos jovens concluintes do ensino médio e dos adultos que buscam, principalmente, qualificação profissional que os capacite a ingressar no mercado de trabalho.

A proposta de criação de um Centro Federal de Educação Tecnológica, em Guarabira, atenderá à demanda de formação de profissionais em áreas carentes de estruturação. A medida apresenta inegável relevância social – ao fomentar a inserção produtiva da juventude em empregos qualificados – e econômica, ao estimular o desenvolvimento estadual em bases sustentáveis.

Cabe ressaltar que projeto de lei em exame ampara-se na Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, que modificou o § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, para estabelecer o seguinte:

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

Além disso, é importante lembrar que, embora na Câmara dos Deputados os projetos de lei autorizativa, que visam a criar estabelecimentos de ensino, sejam freqüentemente arquivados, sob a alegação de que seriam inconstitucionais e injurídicos, o entendimento desta Casa é diverso.

No Senado, tais projetos são acatados, com base no Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, segundo o qual o “efeito jurídico de uma lei autorizativa é o de sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência”.

No que se refere aos aspectos constitucionais e formais, a proposição encontra-se em conformidade com as normas vigentes, inclusive no que se refere à técnica legislativa, nos termos da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

Cumprе lembrar, por fim, as mudanças recentemente havidas na legislação do ensino técnico e profissional ofertado no âmbito da União. De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que inovou esse marco regulatório com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), muitas escolas passaram a se constituir como unidades de Institutos Federais, na condição de *campus*.

Com efeito, parece-nos que a criação de novas instituições federais de educação profissional e tecnológica deve seguir o paradigma e as prescrições da mencionada lei. A par disso, e diante do caso concreto do PLS nº 377, de 2008, a aprovação da matéria enseja a apresentação de substitutivo que reflita essa nova realidade.

### **III – VOTO**

Em vista do exposto, voto pela **APROVAÇÃO** do Projeto de Lei do Senado nº 377, de 2008, na forma do seguinte:

## EMENDA Nº 1 – CE (SUBSTITUTIVO)

## PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 377, DE 2008

Autoriza o Poder Executivo a criar *campus* do Instituto Federal da Paraíba, no Município de Guarabira.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar, no Município de Guarabira, *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) da Paraíba.

**Art. 2º** Com o objetivo de implementar o disposto no art. 1º, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias ao funcionamento do novo *campus*;

II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento do novo *campus*;

III – lotar no novo *campus* os servidores que se fizerem necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

**Art. 3º** O *campus* federal a que se refere esta Lei será destinado à formação e qualificação de profissionais de educação superior, básica e profissional, observadas as necessidades socioeconômicas do Estado da Paraíba e de desenvolvimento tecnológico do País.

**Art. 4º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 7 de julho de 2009.

 , Presidente  
 , Relator

SENADORA MARCASSERRANO, RELATORA  
AD HOC


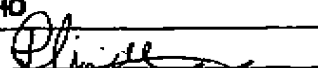

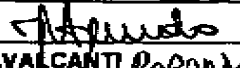
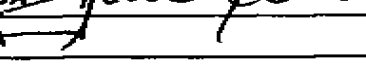

## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 377/08 NA REUNIÃO DE 07/10/09  
OS SENHORES SENADORES:



PRESIDENTE:


 SENADOR FLÁVIO ARNS

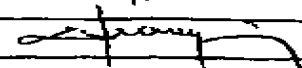
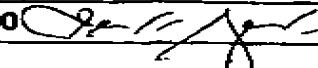
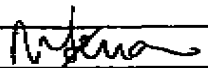

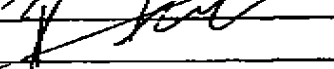
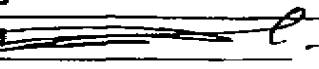
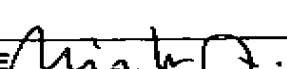
### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO 
AUGUSTO BOTELHO	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE 	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAIM 	4- JOSÉ NERY 
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI 
MARINA SILVA	6- JOÃO RIBEIRO
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)

### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
MAURO FECURY	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAM BORGES 	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA	5- VALDIR RAUPP 
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBERTO GOELLNER
MARCO MACIEL	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYME CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO <i>com as necessárias</i>	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ALVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDO 
CÍCERO LUCENA	8- MARCONI PERILLO RELATOR
(VAGO)	9- PAPALÉO PAES
MARISA SERRANO  (RELATORA AD HOC)	10- SÉRGIO GUERRA
SÉRGIO ZAMBIASI 	PTB
ROMEU TUNA 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
	MOZARILDO CAVALCANTI 
	PDT
CRISTOVAM BUARQUE 	1- JEFFERSON PRAIA

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTUR E ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL TENDA SUBSTITUTIVA AO PLS 377 / 2008

SENADOR	PROPOSTA	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO	SUPLENTE	PROPOSTA	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS	GOVERNADOR					JOAO PEDRO		X			
AUGUSTO BOTELHO						IDELI SALVATI					
FATIMA CLEIDE		X				EDUARDO SUPLICY		X			
PAULO PAIM		X				JOSE NERY		X			
INACIO ARRUDA		X				ROBERTO CAVALCANTI					
MARINA SILVA						JOAO RIBEIRO					
EXPEDITO JUNIOR						(VAGO)					
ALBERTO FERREIRA	MAIORIA	SIM	NÃO	AUTOR <td>ABSTENÇÃO</td> <td>SUPLENTE</td> <td>PROPOSTA</td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>AUTOR</td> <td>ABSTENÇÃO</td>	ABSTENÇÃO	SUPLENTE	PROPOSTA	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
VALTER PEREIRA						ROMERO JUCA					
MAURO FECURY						LEOMAR QUINTANILHA					
GILVAM BORGES		X				PEDRO SIMON					
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA						NEUTO DE CONTO					
GERSON CAMATA						VALDIR RAUPP		X			
FRANCISCO DORNELLES						GARIBALDI ALVES FILHO					
(VAGO)						LOBAO FILHO					
RAIMUNDO COLOMBO	MAIORIA	SIM	NÃO	AUTOR <td>ABSTENÇÃO</td> <td>SUPLENTE</td> <td>PROPOSTA</td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>AUTOR</td> <td>ABSTENÇÃO</td>	ABSTENÇÃO	SUPLENTE	PROPOSTA	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
MARCO MACIEL						GILBERTO GOELLNER					
ROSALBA CIARLINI						KATIA ABREU					
HERACLITO FORTES						JAYME CAMPOS					
JOSÉ AGRIPINO						EPRAIM MORAIS		X			
ADELMIR SANTANA						ELISEU RESENDE					
ALVARO DIAS						MARIA DO CARMO ALVES					
CICERO LUCENA						EDUARDO AZEREDO		X			
(VAGO)						MARCONI PERILLO					
MARISA SERRANO		X				PAPALEO PAES					
HELUIZ BASTOS	MAIORIA	SIM	NÃO	AUTOR <td>ABSTENÇÃO</td> <td>SERGIO GUERRA</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td>	ABSTENÇÃO	SERGIO GUERRA					
SERGIO ZAMBIASI		X				JOAO VICENTE CLAUDINO					
ROMEU TUMA						MOZARILDO CAVALCANTI		X			
HELUIZ BASTOS	MAIORIA	SIM	NÃO	AUTOR <td>ABSTENÇÃO</td> <td>SUPLENTE</td> <td>PROPOSTA</td> <td>SIM</td> <td>NÃO</td> <td>AUTOR</td> <td>ABSTENÇÃO</td>	ABSTENÇÃO	SUPLENTE	PROPOSTA	SIM	NÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
CRISTOVAM BUARQUE		X				JEFFERSON PRAIA					

TOTAL: 15 SIM: 14 NÃO: 1 ABS: 0 AUTOR: 1 PRESIDENTE: *Flávio Arns*

SALA DAS REUNIÕES, EM 07/07/2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte



**TEXTO FINAL****PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 377, DE 2008**

*Autoriza o Poder Executivo a criar campus do Instituto Federal da Paraíba, no Município de Guarabira.*

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar, no Município de Guarabira, *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Instituto Federal) da Paraíba.

**Art. 2º** Com o objetivo de implementar o disposto no art. 1º, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias ao funcionamento do novo *campus*;

II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento do novo *campus*;

III – lotar no novo *campus* os servidores que se fizerem necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

**Art. 3º** O *campus* federal a que se refere esta Lei será destinado à formação e qualificação de profissionais de educação superior, básica e profissional, observadas as necessidades socioeconômicas do Estado da Paraíba e de desenvolvimento tecnológico do País.

**Art. 4º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 4 de agosto de 2009.

 Presidente

, Relator

Of. Nº 125/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
**Senador JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal  
NESTA

**Assunto: Matéria adotada pela Comissão**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência a Senhora Senadora Marisa Serrano, ao Projeto de Lei do Senado nº 377, de 2008, do Excelentíssimo Senhor Senador Cícero Lucena, que "Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba.", foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente,



**SENADORA MARISA SERRANO**  
Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

### **Legislação citada anexada pela Secretaria-Geral da Mesa**

#### **LEI Nº 8.948, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1994.**

Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

.....

**Art. 3º** As atuais Escolas Técnicas Federais, criadas pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959 e pela Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1983, ficam transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, nos termos da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, alterada pela Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993, e do Decreto nº 87.310, de 21 de junho de 1982.

.....

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino. (Redação dada pela Lei nº 11.195, de 2005)

---

**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 39. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. (Redação dada pela Lei nº 11.741, de 2008)

§ 1º Os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

§ 2º A educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

i – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

ii – de educação profissional técnica de nível médio; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

iii – de educação profissional e tecnológica de graduação e pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

§ 3º Os cursos de educação profissional e tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

---

**LEI COMPLEMENTAR Nº 96, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1998**

Dispõe sobre a elaboração, a redação, a alteração e a consolidação das leis, conforme determina o parágrafo único do art. 59 da Constituição Federal, e estabelece normas para a consolidação dos atos normativos que menciona.

---

**LEI Nº 11.195, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2005.**

Dá nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.

---

**LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.**

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

*DOCUMENTO ANEXADO PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA, NOS TERMOS DO ART. 250, PARÁGRAFO ÚNICO DO REGIMENTO INTERNO*

**RELATÓRIO**

RELATOR: Senador **MARCONI PEREIRA**

**I – RELATÓRIO**

O Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 377, de 2008, de autoria do Senador Cícero Lucena, tem por finalidade autorizar o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba.

Pelo parágrafo único do art. 1º da proposição, o Poder Executivo fica autorizado a criar os cargos e as funções necessárias à instituição do estabelecimento de ensino, além de dispor sobre sua organização, competências e atribuições, e lotar na escola os servidores requeridos para seu funcionamento.

O art. 2º estabelece que o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira formará e qualificará profissionais de nível superior.

Por fim, o art. 3º do projeto determina que a lei em que se transformar entrará em vigor na data de sua publicação.

Segundo a justificação do PLS, serão beneficiados com a iniciativa tanto o Município de Guarabira quanto o Estado da Paraíba, pela redução das desigualdades regionais.

Encaminhado a esta Comissão para decisão em caráter terminativo, o projeto não recebeu emendas.

## **II – ANÁLISE**

A educação profissional tem por meta, entre outras, tornar o setor produtivo mais competitivo e mais capacitado a gerar empregos de qualidade para a juventude brasileira.

Por outro lado, segundo estabelece o art. 39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996), essa modalidade de ensino integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Na justificativa do projeto, o autor nos revela que o setor educacional de Guarabira, apesar de diversificado, com escolas de ensino fundamental, médio e superior, públicas e privadas, não tem potencial para atender à demanda dos jovens concluintes do ensino médio e dos adultos que buscam, principalmente, qualificação profissional que os capacite a ingressar no mercado de trabalho.

A proposta de criação de um Centro Federal de Educação Tecnológica, em Guarabira, atenderá à demanda de formação de profissionais em áreas carentes de estruturação. A medida apresenta inegável relevância social – ao fomentar a inserção produtiva da juventude em empregos qualificados – e econômica, ao estimular o desenvolvimento estadual em bases sustentáveis.

Cabe ressaltar que projeto de lei em exame ampara-se na Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, que modificou o § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, para estabelecer o seguinte:

§ 5º A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que

serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino.

Além disso, é importante lembrar que, embora na Câmara dos Deputados os projetos de lei autorizativa, que visam a criar estabelecimentos de ensino, sejam frequentemente arquivados, sob a alegação de que seriam inconstitucionais e injurídicos, o entendimento desta Casa é diverso.

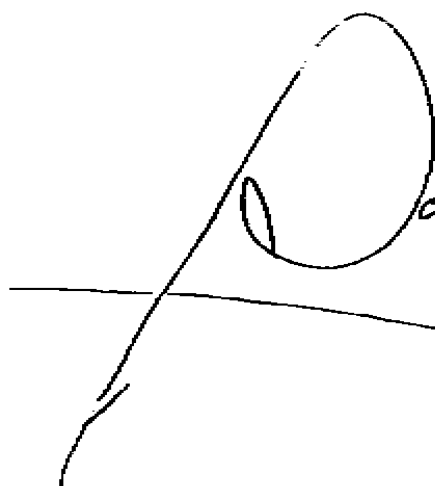
No Senado, tais projetos são acatados, com base no Parecer nº 527, de 1998, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, segundo o qual o “efeito jurídico de uma lei autorizativa é o de sugerir ao Poder Executivo, como forma de colaboração, a prática de ato de sua competência”.


No que se refere aos aspectos constitucionais e formais, a proposição encontra-se em conformidade com as normas vigentes, inclusive no que se refere à técnica legislativa, nos termos da Lei Complementar nº 95, de 26 de fevereiro de 1998.

### III – VOTO

Diante do exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei do Senado nº 377, de 2008.

Sala da Comissão,

 , Presidente

 , Relator



## **PARECER**

### **Nº 1.283, DE 2009**

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 428, de 2008, de autoria do Senador Flávio Arns, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná.

RELATOR: Senador **ALVARO DIAS**

RELATOR "AD HOC": Senador **ROBERTO CAVALCANTI**

#### **I – RELATÓRIO**

Encontra-se para exame desta Comissão, o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 428, de 2008, de autoria do Senador Flávio Arns, que tem como finalidade autorizar o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná.

Para tanto, autoriza o Poder Executivo a criar cargos e funções e a dispor sobre a organização, competências e outras atribuições necessárias à implantação da escola.

De acordo com o art. 2º da proposição, a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná, destina-se à formação e qualificação de profissionais, principalmente de técnicos de nível médio, para atender aos setores da economia local.

O art. 3º do PLS subordina a criação da escola e dos cargos e funções necessárias ao seu funcionamento à prévia consignação dos recursos no Orçamento da União.

O art. 5º, por sua vez, determina que a lei proposta entrará em vigor na data de sua publicação.

Para justificar sua iniciativa, o autor descreve algumas peculiaridades do Município de Borrazópolis, com atenção especial para a área educacional que, em seu modo de ver, se encontra em situação precária, com poucas escolas de nível médio e nenhuma de formação profissional.

Não foram oferecidas emendas à proposição.

## **II - ANÁLISE**

No que concerne aos aspectos sobre os quais cabe a esta Comissão se pronunciar, não encontramos óbices à aprovação do PLS nº 428, de 2008.

Com relação ao mérito, entendemos a preocupação do Senador com a situação de Borrazópolis, pois, nos dias atuais, predomina a percepção de que a falta de profissionais qualificados compromete seriamente o desenvolvimento econômico e social de um povo.

Não é por outra razão que observamos há certo tempo, no Brasil, um movimento coerente e contínuo de ampliação da rede federal de escolas técnicas e agrotécnicas e de interiorização do ensino superior.

Na intenção de contribuir com esse processo, os parlamentares desta Casa têm optado pela apresentação de projetos de lei autorizativa, tal como o que ora analisamos, o qual encontra abrigo no Parecer nº 527/98, de lavra do Senador Josaphat Marinho,

aprovado no Plenário desta Casa. De acordo com esse documento, a finalidade de propostas autorizativas é sugerir ao Poder Executivo o exercício de competência que lhe é, constitucionalmente, privativa.

Além disso, o PLS em foco alinha-se aos ditames da Lei nº 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

No entanto, cabe salientar que, a criação de novas instituições federais de educação profissional e tecnológica deve seguir o modelo estabelecido pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

De acordo com essa norma legal, a nova Rede será constituída pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pelos Centros Federais de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, além das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais.

Nos termos do art. 4º da mesma Lei, as escolas técnicas vinculadas farão parte da estrutura organizacional das universidades federais e deverão se dedicar, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação.

Em razão disso, julgamos conveniente fazer alguns ajustes no texto do PLS 428/2008.

### **III - VOTO**

Face ao exposto, o voto é pela APROVAÇÃO do Projeto de Lei do Senado nº 428, de 2008, na forma do seguinte substitutivo:

#### **EMENDA Nº 1- CE (substitutivo) PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 428, DE 2008**

**Autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica de Borrazópolis Vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.**

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Escola Técnica de Borrazópolis Vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.**

**Parágrafo único.** Com o objetivo de exercer a atribuição prevista no *caput*, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias à instituição da escola;


II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento da escola;

III – lotar na escola os servidores que se fizerem necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

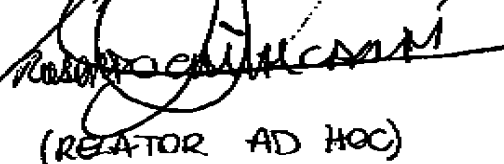
**Art. 2º** A Escola Técnica de Borrazópolis Vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná será uma instituição de educação profissional, destinada à formação e qualificação de profissionais, principalmente de técnicos de nível médio, para atender às necessidades socioeconômicas da mesorregião Centro-Ocidental paranaense.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 7 de julho de 2009.

 Presidente

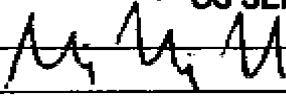
 Relator

  
(RELATOR AD HOC)




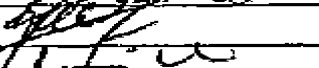
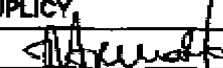

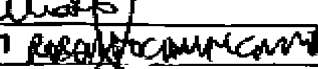
## COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

ASSINAM O PARECER AO PLS Nº 428/08 NA REUNIÃO DE 07/10/09  
OS SENHORES SENADORES:


PRESIDENTE:

 (SENADOR FLÁVIO ARNS)

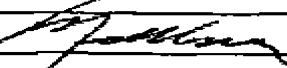
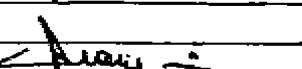
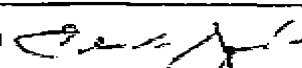
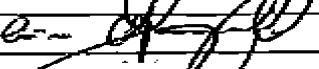
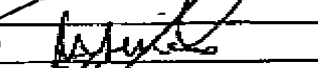
### Bloco de Apoio ao Governo (PT, PR, PSB, PC do B e PRB)

FLÁVIO ARNS	1- JOÃO PEDRO 
AUGUSTO BOTELHO 	2- IDELI SALVATTI
FÁTIMA CLEIDE 	3- EDUARDO SUPLICY
PAULO PAM 	4- JOSÉ NERY 
INÁCIO ARRUDA 	5- ROBERTO CAVALCANTI  RELAT (ADAC)
MARINA SEIVA	6- JOÃO RIBEIRO
EXPEDITO JÚNIOR	7- (VAGO)


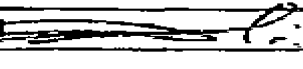
### MAIORIA (PMDB e PP)

VALTER PEREIRA	1- ROMERO JUCÁ
MAURO FECURY	2- LEOMAR QUINTANILHA
GILVAN BORGES	3- PEDRO SIMON
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA	4- NEUTO DE CONTO
GERSON CAMATA	5- VALDIR RAUPP 
FRANCISCO DORNELLES	6- GARIBALDI ALVES FILHO
(VAGO)	7- LOBÃO FILHO

### BLOCO DA MINORIA (DEM E PSDB)

RAIMUNDO COLOMBO	1- GILBERTO GOELLNER 
MARCO MACIEL	2- KÁTIA ABREU
ROSALBA CIARLINI	3- JAYNE CAMPOS
HERÁCLITO FORTES	4- EFRAIM MORAIS 
JOSÉ AGRIPINO	5- ELISEU RESENDE
ADELMIR SANTANA	6- MARIA DO CARMO ALVES
ALVARO DIAS	7- EDUARDO AZEREDO 
RELATOR	8- MARCONI PERILLO
CÍCERO LUCENA 	9- PAPALÉO PAES
(VAGO)	10- SÉRGIO GUERRA
MARISA SERRANO 	

### PTB

SÉRGIO ZAMBIASI 	JOÃO VICENTE CLAUDINO
ROMEU TUMA	MOZARILDO CAVALCANTI 

### PDT

CRISTOVAN BUARQUE	1- JEFFERSON PRAIA
-------------------	--------------------

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE LISTA DE VOTAÇÃO NOMINAL VOTAÇÃO SUBSTITUTIVA AO PLS 428/2008

NOME DO SENADOR	GOV	PROF	OPIN	VOTO	ABSTENÇÃO	VOTAÇÃO	OPIN	ABSTENÇÃO	OPIN	ABSTENÇÃO	AUTOR	ABSTENÇÃO
FLAVIO ARNS												
AVUGUSTO BOTELHO			X									
FÁTIMA CLÉIDE			X									
PAULO PAIM			X									
INACIO ARRUDA												
MARINA SILVA												
EXPEDITO JUNIOR												
ALFONSO MENDES												
VALTER FERREIRA												
MAURO FECURY												
GILVAM BORGES			X									
WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA												
GERSON CAMATA												
FRANCISCO DORNELLES												
(VAGO)												
ALFONSO MENDES												
RAIMUNDO COLOMBO												
MARCO MACIEL												
ROSÁLIA CIARLINI												
IBRAGILTO FORTES												
JOSE AGRIPINO												
ADELMIR SANTANA												
ALVARO DIAS												
CÍCERO LUCENA			X									
(VAGO)												
MARISA BERRANO			X									
SERGIO ZAMBIASI												
ROMEU TILMA												
CRISTOVAM BUARQUE												
JOÃO PEDRO												
IDELI FALVATTI												
EDUARDO SUPLICY												
JOSÉ MERY												
ROBERTO CAVALCANTI												
JOÃO RIBEIRO												
(VAGO)												
ALFONSO MENDES												
ROMERO JUCA												
LEOMAR QUINTANILHA												
PEDRO SIMON												
NELTO DE CONTO												
VALDIR RAUPP												
CARIBALDI ALVES FILHO												
LOBAO FILHO												
ALFONSO MENDES												
RAIMUNDO COLOMBO												
MARCO MACIEL												
ROSÁLIA CIARLINI												
IBRAGILTO FORTES												
JOSE AGRIPINO												
ADELMIR SANTANA												
ALVARO DIAS												
CÍCERO LUCENA			X									
(VAGO)												
MARISA BERRANO			X									
SERGIO ZAMBIASI												
ROMEU TILMA												
CRISTOVAM BUARQUE												
ALFONSO MENDES												
ROMERO JUCA												
LEOMAR QUINTANILHA												
PEDRO SIMON												
NELTO DE CONTO												
VALDIR RAUPP												
CARIBALDI ALVES FILHO												
LOBAO FILHO												
ALFONSO MENDES												
RAIMUNDO COLOMBO												
MARCO MACIEL												
ROSÁLIA CIARLINI												
IBRAGILTO FORTES												
JOSE AGRIPINO												
ADELMIR SANTANA												
ALVARO DIAS												
CÍCERO LUCENA			X									
(VAGO)												
MARISA BERRANO			X									
SERGIO ZAMBIASI												
ROMEU TILMA												
CRISTOVAM BUARQUE												

TOTAL: SIM: 16 NÃO: 15 ABST: 1 PRESIDENTE: J. MARIN

SALA DAS REUNIÕES, EM 7/7/2009

SENADOR FLÁVIO ARNS  
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte



**TEXTO FINAL**  
**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 428, DE 2008**

*Autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica de Borrazópolis Vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.*

**O CONGRESSO NACIONAL decreta:**

**Art. 1º** Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Escola Técnica de Borrazópolis Vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

*Parágrafo único.* Com o objetivo de exercer a atribuição prevista no *caput*, o Poder Executivo fica autorizado a:

I – criar os cargos de direção e as funções gratificadas necessárias à instituição da escola;



II – dispor sobre a organização, as competências, as atribuições, a denominação das unidades e dos cargos, suas especificações e funções, bem como sobre o processo de implantação e de funcionamento da escola;

III – lotar na escola os servidores que se fizerem necessários ao seu funcionamento, mediante a criação de cargos e a transferência e transformação de cargos efetivos vagos dos quadros de pessoal dos órgãos e entidades da administração federal direta, autárquica e fundacional.

**Art. 2º** A Escola Técnica de Borrazópolis Vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná será uma instituição de educação profissional, destinada à formação e qualificação de profissionais, principalmente de técnicos de nível médio, para atender às necessidades socioeconômicas da mesorregião Centro-Ocidental paranaense.

**Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, 4 de agosto de 2009.

 , Presidente  
 , Relator

Of. nº 122/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009.

A Sua Excelência o Senhor  
**Senador JOSÉ SARNEY**  
Presidente do Senado Federal  
NESTA

**Assunto: Matéria adotada pela Comissão**

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Roberto Cavalcanti, ao Projeto de Lei do Senado nº 428, de 2008, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Flávio Arns, que “Autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente,



**SENADORA MARISA SERRANO**  
Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte

**LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA**

**LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.**

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.**

Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Art. 4º As Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais são estabelecimentos de ensino pertencentes à estrutura organizacional das universidades federais, dedicando-se, precipuamente, à oferta de formação profissional técnica de nível médio, em suas respectivas áreas de atuação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os pareceres lidos vão à publicação.

Sobre a mesa, ofícios que passo a ler.

São lidos os seguintes:

OF. Nº 222/2009 – CAS

Brasília, 5 de agosto de 2009

Senhor Presidente,

Nos termos do §2º do artigo 91 do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que esta Comissão aprovou no dia 8 de julho de 2009, em turno único, o Substitutivo ao Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, e no dia 5 de agosto de 2009, não tendo sido oferecidas emendas, em turno suplementar, foi definitivamente adotado, nos termos do art. 284 do Regimento Interno do Senado Federal.

Atenciosamente, – Senador **Paulo Paim**, Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Sociais.

Of. nº 123/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009

**Assunto:** Matéria adotada pela Comissão

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Eduardo Azeredo, ao Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, do Exceletíssimo Senhor Senador Cristovam Buarque, que “Cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente, – Senadora **Marisa Serrano**, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Of. nº 124/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009

**Assunto:** Matéria adotada pela Comissão

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião rea-

lizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Augusto Botelho, ao Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008, do Exceletíssimo Senhor Senador João Pedro, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Humaitá, no Estado do Amazonas.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente, – Senadora **Marisa Serrano**, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Of. nº 125/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009

**Assunto:** Matéria adotada pela Comissão

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência a Senhora Senadora Marisa Serrano, ao Projeto de Lei do Senado nº 377, de 2008, do Exceletíssimo Senhor Senador Cícero Lucena, que “Autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente, – Senadora **Marisa Serrano**, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Of. nº 122/2009/CE

Brasília, 4 de agosto de 2009

**Assunto:** Matéria adotada pela Comissão

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 284, combinado com o art. 91, § 2º, do Regimento Interno do Senado Federal, comunico a Vossa Excelência que, na reunião realizada nesta data, o Substitutivo de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Roberto Cavalcanti, ao Projeto de Lei do Senado nº 428, de 2008, de autoria de Sua Excelência o Senhor Senador Flávio Arns, que “Autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná.”, foi dado como definitivamente adotado pela Comissão.

Atenciosamente, – Senadora **Marisa Serrano**, Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Foram encaminhados à publicação os Pareceres n<sup>os</sup> 1.275 e 1.276, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, sobre os Requerimentos n<sup>os</sup> 1.210, de 2007, e 88, de 2009.

A Presidência comunica que as matérias constarão da Ordem do Dia da próxima sessão deliberativa ordinária, nos termos do art. 222, § 2<sup>o</sup>, do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Com referência aos ofícios lidos, fica aberto o prazo de cinco dias úteis para interposição de recurso, nos termos do art. 91, §§ 3<sup>o</sup> a 5<sup>o</sup>, do Regimento Interno, por um décimo da composição da Casa, para que os Projetos de Lei do Senado n<sup>os</sup> 523, de 2003; 176 e 340, de 2004; 69, 256, 355, 377 e 428 de 2008, sejam apreciados pelo Plenário.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Sobre a mesa, projetos de lei que passo a ler.

São lidos os seguintes:

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 340, DE 2009**

**Denomina Rodovia Tenente Brigadeiro Murilo Santos o trecho, na cidade de Natal-RN, compreendido entre o portão secundário da Base Aérea até as margens da BR –101.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1<sup>o</sup> Fica denominada rodovia “Tenente Brigadeiro Murilo Santos” o trecho, na cidade de Natal-RN, compreendido entre o portão secundário da Base Aérea até as margens da BR 101.

2<sup>o</sup> Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

#### **Justificação**

A História da aviação brasileira está profundamente ligada à história do Rio Grande do Norte, por diversos elos que fundamentaram e fortaleceram a conquista do espaço aéreo.

Lembremo-nos do pioneirismo de Augusto Severo, que buscou incansavelmente nos balões o domínio da navegação aérea. Um pioneiro que hipotecou a sua própria existência ao bem maior da busca pelo conhecimento, em mais um heróico capítulo da saga da aviação.

Nas décadas de 20 e 30, os navegantes do século XX ousaram seguir, pelos caminhos do céu, a constelação do Cruzeiro do Sul. Nessa fase, não há como esquecer as façanhas de João Ribeiro de Barros, Arturo Ferrarin, Carlo de Prete, Henri Guillaumet, Antôine de Saint-Exupery, Jean Mermoz, Sacadura

Cabral e Gago Coutinho, entre tantos outros que buscaram unir os continentes e reduzir as distâncias entre as pessoas.

Posteriormente, já nos anos 40, o Campo de Parnamirim viria a ser transformar no “Trampolim da Vitória”, permitindo aos aliados o apoio necessário para uma exitosa projeção de poder contra o flagelo do nazismo, em terrenos longínquos.

Tempos depois, o advento do Centro de Lançamento da Barreira do Inferno trouxe a Natal uma nova e expectante dimensão – a era espacial.

E ao longo da história contemporânea, a capital potiguar vem sendo um cenário perfeito para o alvorecer de vocações. Nessa cidade, que espelha e traduz valores inscritos nos céus, aviadores da Força Aérea Brasileira fazem vôos que mudam para sempre seus percursos de vida.

Já nos primórdios dos anos 80, chegava a Natal para comandar o então Centro de Aplicações Táticas e Recompimento de Equipagens (CATRE), o Brigadeiro do Ar Murillo Santos, um jovem e entusiasmado oficial-general da Força Aérea Brasileira, detentor de personalidade que o fez merecer ter a sua história repassada para as gerações seguintes, pelo quanto edificou para a Força Aérea e pelo quanto aproximou a família aeronáutica da família potiguar.

Nascido no Rio de Janeiro, em 30 de dezembro de 1932, Murillo Santos ingressou na vida militar com apenas 15 anos (1948), na Escola de Aeronáutica, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial no ano de 1951, no Quadro de Oficiais Aviadores.

Ainda tenente, casou-se com a Sra. Maria Nazareth, com quem teve dois filhos: Henrique Augusto, hoje engenheiro, e Paulo Aníbal, odontólogo e economista.

Como piloto, tornou-se especialista em bombardeio, transporte aéreo e patrulha antissubmarina, tendo sido integrado ao 1<sup>o</sup> Grupo de Aviação Embarcada, quando da criação daquela unidade, para comandar helicópteros. Ao longo de sua carreira, somou mais de 11 mil horas de vôo em aeronaves convencionais e à reação.

Nos idos de 1959, formou-se em Educação Física, seqüenciando a carreira de seu pai, o Professor Manoel Rufino Santos, formado na Y.M.C.A. em Nova Iorque.

Em 1962, o Brigadeiro Murillo teve a oportunidade de, integrando contingente da Força de Paz da Organização das Nações Unidas, no Congo, presenciar “in loco” os grandes problemas sociais que decorrem de conflitos internos e da acentuada pobreza.

Depois desse testemunho, viria a dedicar-se, em uma nova fase de sua vida profissional, à doutrina de

emprego do poder aéreo, estudando em escolas especializadas na Inglaterra (Royal Air Force Staff College), nos Estados Unidos (Industrial College Armed Force) e cumprindo Estágio de Ensino na Air University (Maxwell, A.F.B., Alabama).

O interesse permanente pela temática do desenvolvimento da arma aérea o levaria a sintetizar as suas pesquisas em um livro: “A Evolução do Poder Aéreo” (1989), onde retratava a crescente influência da aviação na resolução de conflitos bélicos.

Alçado ao posto de oficial-general, o Brigadeiro Murillo comandou o Centro de Aplicações Táticas e Recompilamento de Equipagens (CATRE), em Natal, tradicional organização militar dedicada ao aprimoramento da capacidade operacional dos pilotos da FAB, tendo nela implementado profundas alterações no cotidiano de trabalho.

O seu espírito e o seu desejo de incrementar o relacionamento entre as Forças Armadas e o meio Civil levaram o Brigadeiro Murillo a buscar diversas formas de integração, numa forte aproximação e em parceria com os diversos segmentos da sociedade em Natal, onde estabeleceu vínculos de interação e de amizade lembrados até os dias atuais, mormente pelas famílias que recebiam e adotavam jovens aspirantes a oficial, levando-os a, verdadeiramente, se sentirem em casa.

Posteriormente, já como integrante do Alto Comando da Aeronáutica, foi Secretário de Economia e Finanças da Aeronáutica, onde contribuiu para a renovação metodológica do dimensionamento de custos das diversas atividades desenvolvidas pelo então Ministério da Aeronáutica, permitindo constatar, à vista dos resultados obtidos, os incidentes graus de eficiência e eficácia das várias organizações militares. Desempenhou também o cargo de Comandante-Geral de Apoio, responsável pela manutenção de todo o acervo de aeronaves da Força Aérea Brasileira.

Em janeiro de 1991, foi escolhido para representar o nosso país como Conselheiro Militar da Missão do Brasil junto às Nações Unidas. No cargo, integrou a delegação brasileira na ONU em encontros relativos às Operações de Paz (Peace Keeping), entre outras atividades. Participou ainda de Seminário do Departamento de Desarmamento da ONU sobre Segurança Defensiva, além de integrar a delegação do Brasil às 46ª e 47ª Assembléias Gerais.

Ainda em 1991, reuniu suas experiências em um segundo livro, tratando da concepção integrada de defesa sob o título “O Caminho da Profissionalização das Forças Armadas”, prenunciando a convergência das ações políticas para um concebido Ministério da Defesa.

Possuidor de todas as condecorações de Mérito profissional nas três Forças, foi agraciado ainda com a Ordem de Rio Branco; Ordem do Mérito Militar da França; e a Medalha da Campanha da ONU no Congo.

Seus trabalhos literários profissionais foram publicados nos principais órgãos informativos do Brasil e em países amigos. Destacam-se entre eles: **AIR POWER JOURNAL, JORNAL DO BRASIL, POLÍTICA E ESTRATÉGIA** (Editora Convivium), além de revistas institucionais do Ministério da Aeronáutica (Revista Aeronáutica, Aeroespaço e UNIFA).

Por sua competência e carisma, foi honrado com o título de “Cidadão Natalense”, nomeado Conselheiro do Instituto Histórico Cultural da Aeronáutica e membro do Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte, onde proferiu inúmeras palestras sobre os mais variados temas, bem como em diversos estabelecimentos de ensino do país.

O Tenente Brigadeiro do Ar Murillo Santos faleceu no ano de 2002, deixando um legado de ensinamentos e de experiências que fundamentam, ainda hoje, os pilares da grande instituição Força Aérea Brasileira.

O seu nome permanece presente em nossas memórias como um construtor de futuro e a essência do seu pensamento continua a inspirar as turmas de jovens oficiais que, anualmente, chegam ao Rio Grande do Norte para mais um ano de trabalho em sua formação profissional dentro da Força Aérea Brasileira.

O Brigadeiro Murillo foi um grande chefe militar; foi cidadão responsável e modelar; foi companheiro cativante em suas percepções; e o é, por sentir-se emocionalmente assim, um autêntico potiguar, defensor apaixonado das mais lídimas expressões do Rio Grande do Norte que o acolheu e de sua calorosa gente. Faz-se portanto credor do nosso reconhecimento e dessa fundamentada homenagem.

Sala das Sessões, 12 de agosto de 2009. – Senador **José Agripino**.

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.)*

#### **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 341, DE 2009**

**Autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Leiloeiros Públicos Oficiais, regulamenta o exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta Lei autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Leiloeiros Públicos Oficiais e regula o exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial.



## CAPÍTULO I

**Do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Leiloeiros Públicos Oficiais**

Art. 2º Fica autorizada a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais dos Leiloeiros Públicos Oficiais, com a finalidade de promover, em todo o País, nos termos desta Lei, a disciplina, a defesa e a fiscalização do exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial, bem como o registro deste.

Art. 3º O Conselho Federal e os Conselhos Regionais dos Leiloeiros Públicos Oficiais são dotados de personalidade jurídica de direito público, com autonomia administrativa, operacional e financeira.

Art. 4º O Conselho Federal terá sede e foro na Capital da República e jurisdição em todo o território nacional.

Art. 5º No Distrito Federal e na capital dos Estados indicados nesta Lei haverá um Conselho Regional.

Art. 6º Para efeito da jurisdição dos Conselhos Regionais, o território nacional é dividido em regiões, constituídas das seguintes unidades federativas:

I – 1ª Região: Distrito Federal e Estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul;

II – 2ª Região: Estado de Minas Gerais;

III – 3ª Região: Estado do Espírito Santo;

IV – 4ª Região: Estado do Rio de Janeiro;

V – 5ª Região: Estado de São Paulo;

VI – 6ª Região: Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina;

VII – 7ª Região: Estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre;

VIII – 8ª Região: Estados do Pará, Amapá e Tocantins;

IX – 9ª Região: Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba;

X – 10ª Região: Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Parágrafo único. Os Conselhos Regionais têm sede e foro em Brasília (1ª Região), Belo Horizonte (2ª Região), Vitória (3ª Região), Rio de Janeiro (4ª Região), São Paulo (5ª Região), Porto Alegre (6ª Região), Rondônia (7ª Região), Belém (8ª Região), Fortaleza (9ª Região) e Salvador (10ª Região).

Art. 7º A criação de novas regiões, assim como a alteração de sua jurisdição, somente podem ser promovidas mediante resolução do Conselho Federal, aprovada por dois terços dos seus membros.

Parágrafo único. Nas unidades federativas onde não funcione sede de Conselho Regional, o Conselho Federal, observado o *quorum* definido no **caput** deste artigo, poderá determinar a instalação de Sub-Região, desde que lá existam pelo menos cinco leiloeiros públicos no efetivo exercício da profissão.

Art. 8º O Conselho Federal e os Conselhos Regionais dos Leiloeiros Públicos Oficiais serão compostos de oito membros efetivos e igual número de suplentes, brasileiros natos ou naturalizados.

Parágrafo único. Os membros do Conselho Federal serão eleitos em escrutínio secreto, por maioria absoluta dos votos, em assembléia composta por um delegado de cada Conselho Regional, realizando-se tantos escrutínios quantos necessários à obtenção desse **quorum**.

Art. 9º O exercício do mandato de membro do Conselho Federal e de membro de Conselho Regional, assim como a candidatura à respectiva eleição, mesmo na condição de suplente, pressupõem o preenchimento, pelos interessados, dos seguintes requisitos mínimos:

I – inscrição na jurisdição do Conselho Regional respectivo;

II – pleno gozo dos direitos civis, políticos e profissionais;

III – inexistência de condenação criminal em sentença transitada em julgado.

Art. 10. A extinção ou perda de mandato de membro do Conselho Federal ou Conselhos Regionais decorrerá:

I – de morte;

II – de renúncia;

III – da superveniência de causa de que resulte o cancelamento da inscrição;

IV – de condenação criminal em sentença transitada em julgado;

V – da decretação de falência ou insolvência civil;

VI – da ausência, sem motivo justificado, a três sessões consecutivas do respectivo Conselho, ou seis intercaladas, em um ano.

Art. 11. Os membros dos Conselhos Federal e Regionais poderão ser licenciados por deliberação do respectivo plenário.

Parágrafo único. Concedida a licença de que trata este artigo, o presidente convocará o respectivo suplente.

Art. 12. O mandato dos membros do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais terá a duração de três anos.

## CAPÍTULO II

**Das Diretorias do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais**

Art. 13. O Conselho Federal e os Conselhos Regionais serão administrados por diretorias eleitas na forma desta Lei.



Parágrafo único. As Diretorias serão compostas pelo Presidente, Vice-Presidente, Secretário-Geral e Tesoureiro.

Art. 14. Compete à Diretoria, sob a coordenação do Presidente, administrar o Conselho Federal dos Leiloeiros Públicos Federais.

Art. 15. São atribuições do Presidente:

I – representar o Conselho Federal, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;

II – superintender os serviços do Conselho, nomear, promover, licenciar, suspender e demitir os seus servidores;

III – adquirir, onerar e alienar bens móveis e imóveis e administrar o patrimônio do Conselho Federal, de acordo com as resoluções por este adotadas;

IV – executar as decisões do Plenário e da Diretoria;

V – acompanhar o funcionamento dos Conselhos Regionais e velar pela fiel execução desta Lei;

VI – autorizar acordos, convênios ou contratos de assistência técnica, financeira ou de natureza cultural com entidades de classe, órgãos públicos, instituições privadas e profissionais;

VII – assinar, com o tesoureiro, cheques, balanços e outros documentos necessários à movimentação das contas bancárias, bem como reformular e suplementar dotações orçamentárias **ad referendum**, autorizar pagamentos e despesas;

VIII – convocar e presidir as sessões plenárias e reuniões de Diretoria;

IX – distribuir os processos a serem relatados e constituir comissões e grupos de trabalho;

X – dar posse a Conselheiros e suplentes;

XI – determinar diligências e resolver sobre procedimentos.

Parágrafo único. O Vice-Presidente substituirá o Presidente em suas faltas e impedimentos.

Art. 16. O Secretário-Geral substituirá o Presidente e o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos e terá os encargos que lhe forem atribuídos no Regimento do Conselho Federal.

Art. 17. Compete também ao Secretário-Geral:

I – secretariar as sessões do Conselho Federal, redigindo as atas respectivas;

II – organizar e rever, anualmente, o cadastro dos leiloeiros e prepostos;

III – elaborar o Relatório Anual de Atividades da Diretoria.

Art. 18. O Tesoureiro tem a responsabilidade de velar pelo patrimônio do Conselho Federal, competindo-lhe:

I – arrecadar as contribuições devidas ao Conselho;

II – pagar as despesas, contas e obrigações, assinando, com o Presidente, os cheques e ordens de pagamento;

III – manter em ordem a escrituração contábil;

IV – elaborar o orçamento anual, estipulando as receitas e despesas;

V – levantar balancetes, quando solicitado pela Diretoria;

VI – depositar em instituição bancária oficial todas as quantias e valores pertencentes ao Conselho.

§ 1º Para a manutenção do Conselho Federal, a seu Tesoureiro cada Conselho Regional remeterá cota previamente acordada sobre as contribuições obrigatórias previstas nesta Lei.

§ 2º Os membros das Diretorias dos Conselhos Regionais exercerão, no que lhes for aplicável, as atribuições dos membros da Diretoria do Conselho Federal.

### CAPÍTULO III

#### Das Atribuições do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais

Art. 19. Compete ao Conselho Federal:

I – velar pela dignidade da categoria e pelas prerrogativas e direitos dos Leiloeiros Públicos Oficiais e seus prepostos;

II – estimular a exação no exercício profissional, zelando pelo prestígio e bom conceito dos profissionais leiloeiros;

III – promover medidas de defesa da categoria, no âmbito de sua competência;

IV – eleger a sua Diretoria;

V – elaborar e alterar o seu Regimento Interno, que regulará:

a) a ordem dos trabalhos e o funcionamento das sessões;

b) o **quorum** para as deliberações;

c) a organização e os serviços da Diretoria;

VI – regular e disciplinar, em provimentos especiais, o processo de habilitação, o programa e realização dos exames para o exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial e da função de preposto;

VII – expedir provimentos de caráter geral, contendo determinações destinadas à fiel execução desta Lei ou relativos a matérias do interesse profissional;

VIII – aprovar o relatório anual, o balanço de contas de sua Diretoria, bem como a previsão orçamentária para o exercício seguinte;

IX – expedir normas pertinentes à ética profissional e aprovar normas de processo disciplinar;

X – fixar as contribuições obrigatórias, taxas, emolumentos e multas devidas aos Conselhos Regionais;

XI – promover diligências, inquéritos ou verificações sobre o funcionamento dos Conselhos Regionais e adotar medidas para a sua eficiência e regularidade;

XII – credenciar representante junto aos Conselhos Regionais;

XIII – intervir temporariamente nos Conselhos Regionais, nas seguintes hipóteses:

a) se comprovadas irregularidades na administração;

b) se tiver havido atraso injustificado no recolhimento das contribuições obrigatórias;

XIV – julgar os recursos das decisões dos Conselhos Regionais;

XV – homologar os regimentos dos Conselhos Regionais;

XVI – instituir e modificar o modelo das carteiras de identidade, que terão validade em todo o território nacional como documento de identificação;

XVII – proceder à convocação de Assembléia Geral extraordinária dos Conselhos Regionais para deliberar sobre determinada matéria, quando necessário;

XVIII – decidir as dúvidas suscitadas pelos Conselhos Regionais;

XIX – homologar, mandar suprir ou cassar os atos de Assembléia Geral referentes ao relatório anual, balanço e contas das Diretorias dos Conselhos Regionais e Sub-Regionais, ou relativos a eleições dos Conselhos Regionais e dos Delegados ao Conselho Federal e das Sub-Regiões;

XX – resolver os casos omissos.

Art. 20. Compete aos Conselhos Regionais

I – eleger sua Diretoria;

II – apreciar o relatório anual, o balanço e as contas de sua Diretoria, bem como a provisão orçamentária para o exercício seguinte, submetendo essas matérias à consideração da Assembléia Geral;

III – organizar e manter o registro profissional dos Leiloeiros Públicos Oficiais e prepostos inscritos, elaborando escala de antiguidade por cada Estado, Distrito Federal ou Territórios, para os efeitos do art. 67;

IV – expedir carteiras profissionais e certificados de inscrições;

V – impor as sanções previstas nesta Lei;

VI – editar resoluções, no âmbito de sua competência;

VII – cumprir e fazer cumprir as determinações e diretrizes emanadas do Conselho Federal;

VIII – disciplinar e fiscalizar, no âmbito de sua circunscrição, o exercício da atividade profissional dos Leiloeiros Públicos Oficiais e prepostos;

IX – autorizar a aquisição de bens e a alienação de bens móveis;

X – propor ao Conselho Federal a fixação e a alteração das contribuições obrigatórias, taxas, emolumentos e multas devidas pelos Leiloeiros Públicos Oficiais e prepostos;

XI – deliberar sobre cancelamento e suspensão da inscrição;

XII – conhecer, originariamente, dos processos disciplinares e decidi-los;

XIII – julgar os pedidos de revisão;

XIV – rever anualmente os quadros do Conselho e o cadastro dos Leiloeiros Públicos Oficiais e prepostos;

XV – deliberar sobre a convocação de Assembléia Geral;

XVI – resolver os casos omissos, com recurso necessário ao Conselho Federal;

XVII – promover, perante o juízo competente, a cobrança das importâncias correspondentes a anuidade, multas, emolumentos e taxas.

Art. 21. Aos Conselhos Regionais incumbe exercer, na circunscrição respectiva, no que lhes for aplicável, as atribuições do Conselho Federal.

Art. 22. O Conselho Regional reunir-se-á ordinariamente pelo menos uma vez por mês.

Parágrafo único. Em casos de urgência, poderá o Conselho reunir-se extraordinariamente, mediante convocação feita pelo Presidente ou por um terço dos seus membros.

Art. 23. O cargo de Conselheiro Regional é incompatível com o de membro do Conselho Federal.

#### CAPÍTULO IV

##### Da Assembléia Geral

Art. 24. Constituem a Assembléia Geral dos Conselhos Regionais os Leiloeiros Públicos Oficiais neles inscritos que se achem em dia com as contribuições obrigatórias e no pleno gozo dos direitos conferidos por esta Lei.

Art. 25. Compete à Assembléia Geral:

I – eleger os membros efetivos e suplentes dos Conselhos Federal e Regional e os Delegados das Sub-Regiões;

II – apreciar o relatório anual, o balanço e as contas da Diretoria dos Conselhos Regionais e dos Delegados das Sub-Regiões, com recurso necessário para o Conselho Federal;

III – autorizar a alienação de bens imóveis ou o gravame de bens do patrimônio do Conselho Regional e das Sub-Regiões;

IV – deliberar sobre qualquer assunto submetido à sua decisão pelo Conselho Regional e sua Diretoria, ou pelo Conselho Federal, com qualquer número de membros presentes.

Parágrafo único. A Assembléia Geral será dirigida por Leiloeiro Público Oficial indicado pela Diretoria do Conselho, vedada a indicação de integrante da Diretoria.

Art. 26. A Assembléia Geral, em primeira convocação, reunir-se-á com a maioria absoluta de seus membros e, em segunda convocação, com qualquer número de membros presentes.

Parágrafo único. As deliberações serão tomadas por maioria simples.

Art. 27. O voto é pessoal e secreto em todas as reuniões da Assembléia Geral.

Parágrafo único. Ao Leiloeiro Público Oficial que faltar, sem causa justificada, à Assembléia Geral, será aplicada pena de multa, que será dobrada em caso de reincidência.

Art. 28. As Assembléias Gerais serão divulgadas em órgão oficial e em jornal de grande circulação na sede das cidades jurisdicionadas, com pelo menos trinta dias de antecedência.

Art. 29. A Diretoria do Conselho poderá determinar, quando o número de votantes o exigir, local para coleta de votos diverso da cidade sede do Conselho.

Parágrafo único. Os votos serão recebidos durante seis horas contínuas, no mínimo.

Art. 30. O regimento interno dos Conselhos Regionais disporá sobre o processo eleitoral.

## CAPÍTULO V

### Do Patrimônio dos Conselhos

Art. 31. Constituem patrimônio do Conselho Federal:

I – vinte e cinco por cento da renda bruta dos Conselhos Regionais;

II – doações e legados;

III – a renda patrimonial;

IV – bens e valores adquiridos;

V – subvenções e dotações oficiais.

Art. 32. Constituem patrimônio dos Conselhos Regionais:

I – setenta e cinco por cento das anuidades, emolumentos, taxas e multas;

II – a renda patrimonial;

III – doações e legados;

IV – bens e valores adquiridos;

V – subvenções e dotações oficiais.

## CAPÍTULO VI

### Do Exercício da Profissão de Leiloeiro Público Oficial

Art. 33. O exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial depende de registro nos Conselhos Regionais.

§ 1º A profissão somente será exercida na base territorial do Conselho Regional onde o leiloeiro encontrar-se inscrito.

§ 2º É vedada a inscrição em mais de um Conselho Regional.

Art. 34. A entrada em exercício dependerá de caução em dinheiro feita pelo Leiloeiro, mediante caderneta de poupança bloqueada, aberta em estabelecimento oficial de crédito.

§ 1º O valor da caução é de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais).

§ 2º O levantamento da caução ou dos juros e acréscimos porventura creditados na caderneta de poupança caucionada pelo Leiloeiro somente poderá ser efetuado mediante autorização do Conselho Regional no qual estiver inscrito o Leiloeiro.

Art. 35. A caução responde por dívidas ou responsabilidades do leiloeiro, originadas de multas, infrações de disposições fiscais, impostos federais, estaduais e municipais que ele tenha recebido pelas vendas de bens de qualquer natureza e subsistirá até cento e vinte dias após o leiloeiro ter deixado de exercer a profissão voluntariamente, por destituição, aposentadoria ou falecimento.

§ 1º Verificada a vaga do cargo de leiloeiro em qualquer das hipóteses do **caput**, o respectivo Conselho Regional tornará pública a ocorrência, por edital publicado uma vez a cada sete dias, durante o prazo de trinta dias, convidando os interessados a apresentar, dentro desse prazo, suas reclamações quanto a créditos pendentes.

§ 2º Somente depois de satisfeitas todas as dívidas e responsabilidades de que trata este artigo, mediante sua dedução do valor da caução, o saldo desta, se houver, será entregue a quem de direito.

§ 3º Findo o prazo do **caput**, e não se apurando nenhuma dívida oriunda do exercício da profissão ou não havendo reclamação, o Conselho Regional expedirá certidão de quitação, com o que ficará exonerada a caução e livre o seu levantamento.

Art. 36. O número de Leiloeiros Públicos Oficiais não excederá a cinco, nos Estados com mais de cem mil e menos de um milhão de habitantes; nos Estados com mais de um milhão de habitantes, haverá cinco leiloeiros para cada milhão de habitantes.

§ 1º O Conselho Regional observará, no cômputo da população, os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

§ 2º O número mínimo de leiloeiros, em qualquer caso, não será inferior a dois, em cada unidade federativa.

Art. 37. O processo de habilitação para o exercício profissional dependerá da existência de vaga, tornada pública mediante edital, e do cumprimento dos seguintes requisitos por parte do interessado:

- I – nacionalidade brasileira;
- II – estar em gozo dos direitos políticos;
- III – ser maior de vinte e um anos;
- IV – não ter sido condenado em processo administrativo, civil ou criminal;
- V – ser graduado em curso de nível superior; e
- VI – ser residente e domiciliado há mais de cinco anos na base territorial em que pretende exercer a profissão.

Parágrafo único. Incumbe ao Conselho Federal disciplinar, em provimentos especiais, o processo de habilitação e a realização dos exames para o exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial e da função de preposto.

Art. 38. Não podem exercer a profissão de Leiloeiro Público Oficial:

- I – os que não podem ser comerciantes;
- II – os que tenham sido destituídos do exercício de sua profissão;
- III – os falidos não-reabilitados e os insolventes; e
- IV – os servidores públicos civis e militares, ativos ou inativos, da administração direta ou indireta.

Art. 39. O preposto é o mandatário legal do leiloeiro, para o efeito de substituí-lo e de praticar, sob sua responsabilidade, os atos que lhe forem inerentes.

Parágrafo único. O preposto não poderá funcionar conjuntamente com o leiloeiro, sob pena de destituição.

Art. 40. O preposto do leiloeiro será selecionado em processo idêntico ao do leiloeiro, aplicando-se-lhe as mesmas exigências e vedações.

Art. 41. O leiloeiro, quando não tiver preposto habilitado, poderá ser substituído por outro leiloeiro por ele indicado, mediante comunicação ao Conselho Regional, ou, se por motivo de força maior, adiar o respectivo pregão.

Parágrafo único. O leilão realizado com desrespeito ao definido no **caput** será nulo, sujeitando-se o leiloeiro à satisfação de perdas e danos.

Art. 42. O leiloeiro deverá apresentar, ao iniciar os leilões e quando lhe for exigido, a prova de se achar no exercício de suas funções, apresentando a

carteira expedida pelo Conselho Regional, sob pena de se lhe aplicar o disposto no parágrafo único do artigo anterior.

Art. 43. O leiloeiro não poderá fazer novação com as dívidas provenientes do saldo dos leilões, convertendo-as em promissórias ou quaisquer outros títulos, e responderá como fiel depositário para o Conselho comitente, sob pena de sofrer as sanções desta Lei.

§ 1º A infração do disposto no **caput** será apurada pelo respectivo Conselho Regional mediante processo administrativo, assegurada a ampla defesa.

§ 2º Condenado pelo Conselho Regional, o leiloeiro será suspenso do exercício da profissão pelo prazo máximo previsto nesta Lei.

Art. 44. O leiloeiro não poderá vender em leilão estabelecimentos comerciais ou industriais sem que os vendedores provem ter quitação fiscal relativa ao exercício vencido ou corrente, sob pena de os leiloeiros serem responsabilizados pela dívida dos bens vendidos no leilão.

Parágrafo único. Não se aplica o disposto no **caput** quando se tratar de leilão judicial ou de massa falida.

Art. 45. O leiloeiro não poderá vender a crédito ou a prazo sem autorização por escrito do comitente.

Art. 46. O leiloeiro exercerá pessoalmente suas funções, não podendo delegá-las a seu preposto, exceto nos casos de doença ou impedimento.

## CAPÍTULO VII

### Das Infrações Disciplinares

Art. 47. É vedado ao Leiloeiro Público Oficial:

- I – exercer o comércio em seu nome ou em nome de outrem, bem como participar de sociedade mercantil;
- II – encarregar-se de cobranças ou pagamentos comerciais;
- III – inscrever-se em mais de um Conselho Regional;
- IV – exercer cumulativamente com o preposto as atribuições da profissão;
- V – recusar a exibição dos livros, quando notificado em processo administrativo ou judicial;
- VI – recusar a exibição de livros aos agentes fiscalizadores do Conselho Regional;
- VII – adquirir, para si ou para parentes até o terceiro grau, bens confiados a leilão;
- VIII – cobrar dos arrematadores comissão superior à legal;
- IX – ausentar-se do exercício de suas atribuições, sem motivo justificado, comunicado ao Conselho Regional;
- X – delegar os pregões a terceiros estranhos à categoria;



XI – deixar de realizar a publicidade dos atos, quando esta for determinada nesta Lei.

§ 1º Às infrações aos incisos I, II, III, IV e V será aplicada a pena de destituição.

§ 2º As infrações aos incisos VI, VII, VIII e IX implicará a pena de suspensão, além da nulidade dos atos e da restituição de valores irregularmente arrecadados.

§ 3º As infrações aos incisos X e XI, além de implicarem nulidade dos atos praticados, serão cominadas com a pena de multa.

Art. 48. Da imposição de qualquer penalidade caberá recurso, com efeito suspensivo, ao Conselho Federal.

§ 1º O recurso voluntário pode ser interposto no prazo de trinta dias, a contar da publicação da decisão.

§ 2º Condenado pelo Conselho Regional, o Leiloeiro Público Oficial será suspenso do exercício da profissão pelo prazo máximo previsto nesta Lei, podendo recorrer ao Conselho Federal, conforme normas previstas no seu Regimento Interno.

Art. 49. As denúncias somente serão recebidas quando subscritas por seu autor e acompanhadas da indicação dos elementos comprobatórios do alegado.

Art. 50. A punição por falta de pagamento da anuidade, taxas, emolumentos ou multas somente cessará com a satisfação da dívida.

Art. 51. A suspensão e a destituição do leiloeiro estendem seus efeitos ao respectivo preposto.

## CAPÍTULO VIII Dos Leilões

Art. 52. O leilão judicial e extrajudicial é ato pessoal e privativo dos Leiloeiros Públicos Oficiais habilitados na forma desta Lei, sendo vedada sua realização por pessoas estranhas à profissão, exceto na hipótese em que sua renda reverta integralmente em favor de entidades beneficentes reconhecidas de utilidade pública.

Art. 53. O leilão destina-se à venda de bens de qualquer natureza, mediante autorização judicial ou extrajudicial, que conterà a relação de bens e as instruções a serem observadas pelo leiloeiro para a respectiva alienação.

§ 1º Não havendo leiloeiro livremente escolhido pelo credor, o Conselho Regional o nomeará, salvo os casos previstos em lei.

§ 2º Na falta de Leiloeiro Público Oficial na comarca, poderá o juiz cometer o leilão ou praça a oficial de justiça por ele designado.

Art. 54. Ressalvados os casos contemplados em legislação específica, dependem de autorização judicial para a venda em leilão público os bens imóveis prove-

nientes de execução de sentenças ou de hipotecas, os bens gravados por disposições testamentárias e os pertencentes a menores sob tutela e a interditos.

Parágrafo único. A autorização extrajudicial para leilão de bens será concedida pelo comitente ou seu representante legal, órgão público da administração direta ou indireta, entidade privada ou pessoa física.

Art. 55. O leiloeiro é fiel depositário dos bens que lhe forem entregues para venda, respondendo civilmente pelos eventuais danos sofridos enquanto sob sua guarda.

Art. 56. Não havendo prévia estipulação do comitente, os bens objeto da alienação serão avaliados pelo leiloeiro no prazo de oito dias.

Art. 57. Avaliados os bens e tendo o comitente declarado concordância com a avaliação, será elaborada relação, da qual constarão os valores e os preços mínimos a serem aceitos para a sua arrematação.

Parágrafo único. A relação será firmada conjuntamente pelo leiloeiro e pelo comitente.

Art. 58. Havendo discordância do comitente quanto à avaliação, os bens deverão ser por ele retirados dentro de oito dias, depois de vencido o prazo a que se refere o art. 56.

Parágrafo único. Na omissão do comitente, fica o leiloeiro autorizado a alienar o bem pelo maior preço que alcançar, acima da avaliação.

Art. 59. Autorizado a promover o leilão dos bens, deverá o leiloeiro fazer publicar, em órgão de grande circulação, localizado na jurisdição, edital que conterà:

I – local, dia e hora da realização do leilão;

II – descrição resumida dos bens a serem leiloados e sua quantidade;

III – condições da venda e prazos de pagamento.

Art. 60. Antes de iniciar o leilão, o Leiloeiro Público Oficial fará a leitura do edital a que se refere o artigo anterior.

Art. 61. Apregoado o bem e aceito o lance sem condições nem reservas, os arrematantes ficam obrigados a pagar sinal ou caução exigida pelo leiloeiro e o preço do bem, adquirindo o direito de receber a coisa vendida.

Parágrafo único. Caso o arrematante não realize o pagamento no prazo marcado, o leiloeiro ou o proprietário do bem terão as seguintes opções:

I – rescindir a venda, hipótese em que o arrematante perderá o sinal dado e o leiloeiro poderá descontar deste a sua comissão e as despesas que tenha feito, entregando o saldo ao proprietário do bem, no prazo de dez dias; ou

II – demandar o arrematante pelo preço com juros de mora, mediante processo de execução, instru-

ido com certidão do leiloeiro em que se declare não ter sido completado o preço da arrematação no prazo marcado no edital do leilão.

Art. 62. Os leilões judicialmente autorizados serão realizados em dias e horários de expediente forense, conforme vier a ser ajustado entre o leiloeiro e a autoridade judicial.

Art. 63. Os leilões extrajudiciais poderão ser realizados em quaisquer dias ou horários, desde que previamente ajustados entre o comitente e o leiloeiro e apresentado o respectivo edital ao Conselho Regional, para ciência e arquivamento.

#### CAPÍTULO IX Das Comissões

Art. 64. O contrato que se estabelece entre o leiloeiro e a pessoa, autoridade administrativa ou judicial que autorize leilão, é de mandato ou comissão e confere ao leiloeiro o direito de cobrar judicialmente sua comissão e as quantias que tiver desembolsado, por conta do mandante ou comitente.

Art. 65. A taxa de comissão dos leiloeiros públicos será regulada pela convenção escrita já estabelecida entre o leiloeiro e o comitente, abrangendo todos ou alguns dos bens a serem alienados.

§ 1º Na falta de estipulação prévia, aplicar-se-á a taxa mínima de cinco por cento, sobre móveis, mercadorias, jóias, utensílios, máquinas, equipamentos e outros bens móveis, e a de três por cento, sobre bens imóveis de qualquer natureza.

§ 2º Os compradores pagarão dois por cento sobre o valor do lance mínimo e cinco por cento sobre o que exceder esse montante.

§ 3º Prestado o compromisso, se o leilão judicial não for realizado em virtude da extinção do processo por qualquer motivo, será devido ao leiloeiro público o reembolso das despesas que houver efetuado para a realização do leilão.

Art. 66. Quando os bens a serem alienados ficarem em depósito litigioso, por determinação judicial, os leiloeiros perceberão as comissões devidas e serão ressarcidos das despesas de armazenagem.

Art. 67. Na alienação de bens móveis ou imóveis pertencentes à União, aos Estados, ao Distrito Federal, Territórios, Municípios, assim como a autarquias, empresas públicas, fundações e sociedades de economia mista, os leiloeiros funcionarão por distribuição, a ser realizada pelo critério da antiguidade.

§ 1º Se, designado para realizar os leilões de que trata este artigo, o leiloeiro verificar, em face da escala, que não lhe toca a vez, indicará ao órgão que o tiver designado aquele a quem deve caber a incumbência.

§ 2º Caso o leiloeiro desrespeite o que dispõe o parágrafo anterior, perderá a comissão proveniente da venda em favor do prejudicado.

§ 3º Nas vendas de bens de qualquer natureza pertencentes a órgãos da administração pública, os leiloeiros somente cobrarão dos compradores a taxa estabelecida no art. 65.

§ 4º As autoridades administrativas poderão excluir da escala a que se refere este artigo o leiloeiro cuja conduta considerem ofensiva ao decoro, comunicando, por ofício, ao Conselho Regional os motivos determinantes de sua decisão.

§ 5º Na hipótese do § 4º deste artigo, o Conselho Regional instaurará o pertinente processo de apuração de responsabilidade.

Art. 68. O fornecimento da conta de venda dos leilões e o respectivo pagamento serão realizados até dez dias úteis depois dos correspondentes pregões, da entrega dos objetos vendidos ou assinatura da escritura de venda.

§ 1º As contas de vendas, devidamente autenticadas pelos leiloeiros, demonstrarão os preços alcançados nos pregões de cada lote e serão entregues aos comitentes mediante remessa pelo protocolo ou por meio de carta registrada.

§ 2º Devem as contas de venda conferir com os livros e assentamentos do emitente, sob pena de incorrer o leiloeiro responsável nas sanções legais.

§ 3º Se o comitente não procurar receber a importância do seu crédito, constante da conta de venda recebida, vencido o prazo de que trata este artigo, o leiloeiro a depositará, em estabelecimento oficial de crédito, em nome do comitente, salvo se tiver ordem escrita deste de não fazer o depósito.

#### CAPÍTULO X Dos Livros dos Leiloeiros

Art. 69. São livros obrigatórios dos leiloeiros:

- I – Diário de Entrada;
- II – **Diário de Saída**;
- III – Contas-correntes;
- IV – Protocolo;
- V – **Diário de Leilões**;
- VI – Livro-Talão.

§ 1º Aplicam-se aos livros mencionados no **caput** as formalidades impostas aos livros mercantis quanto à autenticação, escrituração, substituição e outras exigências, nos termos da legislação vigente.

§ 2º A Junta Comercial da base territorial onde o leiloeiro exerce a profissão autenticará os livros mencionados nos incisos IV e VI do **caput** deste artigo.

Art. 70. O **Diário de Entrada**, exigível apenas nos casos de vendas realizadas nos armazéns ou depó-



sitos de leiloeiros, registrará, em ordem cronológica, os bens recebidos para leilão, em conformidade com a autorização referida no art. 53.

Art. 71. O **Diário de Saída**, exigido nas mesmas situações e condições do Diário de Entrada, registrará os bens vendidos ou retirados da responsabilidade do leiloeiro, indicando o nome do comitente, os preços obtidos, a data e o total de vendas de cada leilão, extraído do **Diário dos Leilões**.

Art. 72. O Livro de Contas-correntes registrará os produtos líquidos obtidos em relação a cada comitente, de acordo com as contas apresentadas e os sinais recebidos.

Art. 73. O Protocolo registrará as entregas das prestações de contas.

Art. 74. No **Diário de Leilões**, serão escriturados os atos do leilão, sem emendas ou rasuras que possam levantar dúvidas, e registrados os atos praticados no Armazém, observadas as mesmas normas do **Diário de Saída**, com a anotação da data do leilão, do nome de quem o autorizou, do número de lotes, dos nomes dos compradores, do preço de venda de cada lote e da soma total do produto bruto do leilão, devendo a soma desse livro conferir exatamente com a descrição dos lotes e os preços declarados na conta de venda fornecida ao comitente.

Art. 75. O Livro-Talão servirá para extração das faturas destinadas aos arrematantes de lotes, com indicação de seu nome por inteiro.

Art. 76. Os livros revestidos das formalidades legais provam o favor dos leiloeiros, vedada a recusa de exibi-los, em juízo ou à fiscalização, sob pena de suspensão ou destituição.

Art. 77. Os livros e documentos passados pelos Leiloeiros Públicos Oficiais no exercício da profissão possuem fé pública.

Parágrafo único. Os Leiloeiros Públicos Oficiais portarão por fé as certidões e documentos que lhes forem requeridos.

## CAPÍTULO XI

### Disposições Gerais e Transitórias

Art. 78. É assegurado o direito adquirido ao exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial àqueles que pratiquem regularmente a profissão na data da promulgação desta Lei.

§ 1º A prática regular da profissão será comprovada por certidão emitida pela Junta Comercial do respectivo Estado ou do Distrito Federal.

§ 2º Os leiloeiros que, na forma deste artigo, comprovarem o exercício regular da profissão, poderão participar, na condição de fundador, da instalação

dos Conselhos Federal e Regional de Leiloeiros Públicos Oficiais.

Art. 79. Dentro de noventa dias, contados a partir do início da vigência desta Lei, serão realizadas eleições e instalados os Conselhos Regionais.

§ 1º O processo eleitoral será organizado em todo o País por Comissão Eleitoral Especial, com a seguinte composição:

I – três representantes da Associação Brasileira dos Leiloeiros;

II – um representante do Ministério Público Federal;

III – um representante do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Art. 80. A eleição do Conselho Federal dar-se-á trinta dias após a posse das Diretorias dos Conselhos Regionais, procedendo-se, quanto ao processo eleitoral, nos termos do artigo anterior.

Art. 81. O exercício financeiro dos Conselhos Federal e Regional coincidirá com o ano civil.

Art. 82. Aos servidores dos Conselhos Federal e Regionais de Leiloeiros Públicos Oficiais aplica-se o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 83. Os Conselhos Regionais publicarão, no mês de março de cada ano, edital em órgãos oficiais da unidade federativa em que têm sede, relação dos leiloeiros regularmente inscritos.

Art. 84. A falência do leiloeiro, como depositário de bens que lhe são entregues para a venda em leilão, será sempre fraudulenta.

Parágrafo único. São nulas as fianças, bem como os endossos e avais dados pelos leiloeiros.

Art. 85. Os Leiloeiros Públicos Oficiais são equiparados às pessoas jurídicas, para efeitos da legislação do Imposto de Renda.

Art. 86. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 87. São revogados o Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, e o Decreto nº 22.427, de 1º de dezembro de 1933.

### Justificação

O projeto que apresentamos reproduz, com as devidas atualizações e aperfeiçoamentos introduzidos pela Comissão de Assuntos Sociais, a iniciativa do ex-Senador José Roberto Arruda, autor do Projeto de Lei do Senado nº 31, de 1999, que foi arquivado ao final da 52ª Legislatura (2006), nos termos do art. 332 do Regimento Interno do Senado Federal e do Ato nº 97, de 2002, do Presidente do Senado Federal.

Consideramos necessária uma nova regulamentação legal do exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial – já que a atual, de 1932, não

mais corresponde às necessidades atuais e futuras –, assim como a criação das entidades de fiscalização do exercício profissional. Todos conhecemos a importância dessa categoria e os serviços que tem prestado à sociedade.

O Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, e o Decreto nº 22.427, de 1º de dezembro de 1933, que tratam da matéria, têm cumprido papel importante, mas, a nosso juízo, claramente insuficiente, especialmente em face das enormes mudanças por que passou o País desde a década de trinta do século passado.

A regulamentação do exercício profissional, assim como a criação de entidades destinadas a fiscalizar o exercício profissional e defender os interesses da categoria profissional, é tradição em nosso sistema jurídico, especialmente quando se trata das chamadas profissões liberais. Assim ocorre com os advogados e sua Ordem, os médicos e o seu Conselho, entre tantas outras categorias profissionais.

Além de criar o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Leiloeiros Públicos Federais, cuida este projeto de lei de estatuir, criteriosamente, a regulamentação profissional, definindo, como pré-requisito para o exercício da profissão do leiloeiro público, o registro no Conselho Regional, o qual somente se fará caso atendidos rigorosos critérios de seleção, enumerados no art. 37 deste projeto. Além dos critérios de seleção, a serem exigidos pelos Conselhos Regionais, define-se que não podem exercer a profissão de leiloeiros “os que não podem ser comerciantes”, “os que tenham sido destituídos do exercício de sua profissão”, “os falidos não reabilitados e os insolventes” e “os servidores públicos, civis e militares, ativos ou inativos, da administração pública direta ou indireta”.

Estatuem-se, da mesma forma, as vedações impostas ao Leiloeiro Público Oficial em razão do exercício da profissão. Nesse ponto, destacam-se a proibição de exercer o comércio, diretamente ou em nome de outrem, e a de participar de entidade mercantil, assim como a proibição de o leiloeiro encarregar-se de cobranças ou pagamentos comerciais, recusar a exibição dos livros oficiais aos agentes fiscalizadores e adquirir, para si ou para parentes até o terceiro grau, bens confiados a leilão.

São definidos os critérios para a realização dos leilões, tanto judiciais quanto extrajudiciais, estatuiendo-se que são atos privativos do leiloeiro público, com a única exceção dos leilões beneficentes cuja renda reverta inteiramente em favor da entidade promotora, que deve ser reconhecida como de utilidade pública.

Estabelecem-se critérios para as comissões a serem cobradas do comitente, quando o objeto do leilão for coisa móvel ou imóvel.

São definidos, assim, os critérios e as regras para que possa um cidadão tornar-se Leiloeiro Público Oficial, as vedações e os impedimentos que implica a condição de leiloeiro, os direitos e as garantias desse profissional, assim como suas obrigações e responsabilidades.

Por todas as razões expostas, e por acreditarmos que estamos contribuindo para a atualização, modernização e democratização do ordenamento jurídico brasileiro, é que pedimos e esperamos dos eminentes pares o apoio imprescindível à aprovação deste projeto.

Sala das Sessões, – Senador **Expedito Júnior**.

#### LEGISLAÇÃO CITADA

DECRETO Nº 21.981,  
DE 19 DE OUTUBRO DE 1932

**Regula a profissão de Leiloeiro ao território da República.**

DECRETO Nº 22.427,  
DE 1º DE DEZEMBRO DE 1933

**Modifica disposições do regulamento da profissão de leiloeiro, aprovado pelo Decreto nº 21.981, de 19.10.32.**

(À Comissão de Assuntos Sociais.)

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 342, DE 2009

**Altera a redação de dispositivo da Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960 (Lei de Pensão Militar), relativo à filiação, e dá outras providências.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A alínea *c* do §2º do art. 11 da Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 11. ....

**c)** nome dos filhos, sexo e respectiva data de nascimento; (NR)”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogados a alínea **b** do inciso III do art. 7º, o art. 9º e seus parágrafos, a alínea *f* do §2º do art. 11 e o parágrafo único do art. 24, da Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960.

### Justificação

A Constituição Federal, no art. 5º, determinou a supressão de referências discriminatórias, ao reconhecer que todos são iguais perante a lei, sem distinção de raça, credo, sexo, filiação, ou de qualquer outra natureza, o que tornou inaceitáveis expressões como “filho de qualquer situação” ou “havido fora do matrimônio”, no texto de norma infraconstitucional.

As denominações discriminatórias endereçadas à prole de pessoas não casadas, ao longo da história, decorriam de impedimento para o casamento formal de um ou de ambos os genitores, por participarem de outra união, indissolúvel, ou por existir entre eles parentesco consanguíneo, até o terceiro grau, do que restavam punidos, como espúrios, os filhos dessas uniões proibidas.

Com a ordem consignada no art. 226 da Constituição Federal, regularizaram-se novas formas de uniões familiares e corrigiu-se o foco social sobre os filhos, hoje reconhecidos como pessoas de direitos, independentemente do estado civil de seus genitores.

Nesse sentido, a Lei de Pensão Militar necessita de correção para adequar o texto da alínea c do §2º do seu art. 11 ao mandamento constitucional.

Julgo importante, no momento em que o processo legislativo se debruçará sobre o texto da Lei de Pensão Militar para a correção ora sugerida, aproveitar a oportunidade para propor a supressão de dispositivos que já se apresentam como ultrapassados no tempo (como é o caso dos dispositivos que prevêm a concessão de pensão a “pessoa designada” sem que haja nenhuma relação de parentesco).

Outra supressão necessária é a do art. 9º e seus parágrafos, uma vez que o regramento ali definido já está explícito no art. 7º da Lei, cujo novo texto foi introduzido pela Medida Provisória nº 2215-10, de 31 de agosto de 2001, mas que houve descuido ao não se perceber que os dispositivos do art. 9º ficariam em duplicidade.

A presente proposição, para a qual pedimos o apoio dos nossos ilustres Pares, tem, em suma, o propósito de adequar dispositivos da Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960 aos padrões da sociedade brasileira cancelados pela Constituição Federal, de modo a expurgar resíduos normativos não recepcionados pelo Texto Maior, e também tem por escopo ajustar os artigos que tratam das regras do deferimento da Pensão Militar.

Sala das Sessões, – Senador **Expedito Júnior**.

### LEGISLAÇÃO CITADA

#### CONSTITUIÇÃO FEDERAL, DE 1988

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros

e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

#### LEI Nº 3.765, DE 4 DE MAIO DE 1960

Art. 7º A pensão militar é deferida em processo de habilitação, tomando-se por base a declaração de beneficiários preenchida em vida pelo contribuinte, na ordem de prioridade e condições a seguir:

I – primeira ordem de prioridade:

a) cônjuge;

b) companheiro ou companheira designada ou que comprove união estável como entidade familiar;

c) pessoa desquitada, separada judicialmente, divorciada do instituidor ou a ex-convivente, desde que percebam pensão alimentícia;

d) filhos ou enteados até vinte e um anos de idade ou até vinte e quatro anos de idade, se estudantes universitários ou, se inválidos, enquanto durar a invalidez; e

e) menor sob guarda ou tutela até vinte e um anos de idade ou, se estudante universitário, até vinte e quatro anos de idade ou, se inválido, enquanto durar a invalidez.

II – segunda ordem de prioridade, a mãe e o pai que comprovem dependência econômica do militar;

III – terceira ordem de prioridade:

a) o irmão órfão, até vinte e um anos de idade ou, se estudante universitário, até vinte e quatro anos de idade, e o inválido, enquanto durar a invalidez, comprovada a dependência econômica do militar;

b) a pessoa designada, até vinte e um anos de idade, se inválida, enquanto durar a invalidez, ou maior de sessenta anos de idade, que vivam na dependência econômica do militar.

§ 1º A concessão da pensão aos beneficiários de que tratam o inciso I, alíneas “a”, “b”, “c” e “d”, exclui desse direito os beneficiários referidos nos incisos II e III.

§ 2º A pensão será concedida integralmente aos beneficiários do inciso I, alíneas “a” e “b”, ou distribuída em partes iguais entre os beneficiários daquele inciso, alíneas “a” e “c” ou “b” e “c”, legalmente habilitados, exceto se existirem beneficiários previstos nas suas alíneas “d” e “e”.

§ 3º Ocorrendo a exceção do § 2º, metade do valor caberá aos beneficiários do inciso I, alíneas “a” e “c” ou “b” e “c”, sendo a outra metade do valor da

pensão rateada, em partes iguais, entre os beneficiários do inciso I, alíneas “d” e “e”.

Art 9º A habilitação dos beneficiários obedecerá, à ordem de preferência estabelecida no art. 7º desta lei.

§ 1º O beneficiário será habilitado com a pensão integral; no caso de mais de um com a mesma precedência, a pensão será repartida igualmente entre êles, ressalvadas as hipóteses dos §§ 2º e 3º seguintes.

§ 2º Quando o contribuinte, além da viúva, deixar filhos do matrimônio anterior ou de outro leito, metade da pensão respectiva pertencerá à viúva, sendo a outra metade distribuída igualmente entre os filhos habilitados na conformidade desta lei.

§ 3º Se houver, também, filhos do contribuinte com a viúva ou fora do matrimônio reconhecidos êstes na forma da Lei nº 883, de 21 de outubro de 1949 metade da pensão será dividida entre todos os filhos, adicionando-se à metade da viúva as cotas-partes dos seus filhos.

§ 4º Se o contribuinte deixar pai inválido e mãe que vivam separados, a pensão será dividida igualmente entre ambos.

Art. 11. Todo contribuinte é obrigado a fazer sua declaração de beneficiários, que, salvo prova em contrário, prevalecerá para qualificação dos mesmos à pensão militar.

§ 1º A declaração de que trata êste artigo deverá ser feita no prazo de 6 meses, sob pena de suspensão do pagamento de vencimentos, vantagens ou proventos.

§ 2º Dessa declaração devem constar:

- a) nome e filiação do declarante;
- b) nome da espôsa e data do casamento;
- c) nome dos filhos de qualquer situação, sexo e respectiva data do nascimento, esclarecendo, se fôr o caso, quais os havidos em matrimônio anterior ou fora do matrimônio;
- d) nome dos irmãos, sexo e data do nascimento;
- e) nome dos netos, filiação, sexo e data do nascimento;
- f) nome, sexo e data do nascimento do beneficiário instituído, se fôr o caso;
- g) menção expressa e minuciosa dos documentos comprobatórios apresentados, citando a espécie de cada um, os ofícios de registros ou outros que os expediram ou registraram os atos originais, bem como os livros, números de ordem, e das fôlhas onde constam e as datas em que foram lavrados.

Art. 24. A morte do beneficiário que estiver no gozo da pensão, bem como a cessação do seu direito à mesma, em qualquer dos casos do artigo anterior importará na transferência do direito aos demais beneficiários da mesma ordem, sem que isto implique em reversão; não os havendo, pensão reverterá para os beneficiários da ordem seguinte.

Parágrafo único. Não haverá, de modo algum, reversão em favor de beneficiário instituído.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 2215-10,  
DE 31 DE AGOSTO DE 2001

**Dispõe sobre a reestruturação da remuneração dos militares das Forças Armadas, altera as Leis nºs 3.765, de 4 de maio de 1960, e 6.880, de 9 de dezembro de 1980, e dá outras providências.**

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – decisão terminativa.)

**PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 343, DE 2009**

**Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Oeste Maranhense, com sede no município de Açailândia, no Maranhão.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar a Universidade Federal do Oeste Maranhense, com sede no município de Açailândia, Estado do Maranhão.

Art. 2º A universidade terá por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover extensão universitária.

Art. 3º A estrutura organizacional e a forma de funcionamento da universidade serão definidas em estatuto e nas normas legais pertinentes, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º A criação da universidade subordina-se à prévia consignação, no Orçamento da União, das dotações necessárias ao seu funcionamento.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### **Justificação**

A Constituição da República estabelece, no rol de seus objetivos fundamentais do Brasil a erradicação da pobreza e marginalização e a redução das desigualdades sociais e regionais, a teor do art. 3º



A universalização do ensino de qualidade para todos os brasileiros possibilitará a realização de tais metas. Não há como negar que o objetivo Constitucional deve ser pensado a partir da perspectiva das desigualdades entre as regiões brasileiras e também do ponto de vista das peculiaridades e disfunções de cada unidade federativa, isoladamente considerada.

No caso específico do Maranhão, a existência de poucas universidades federais, a principal em São Luís, é motivo suficiente para convidar políticos e cidadãos à ação coletiva em favor dos demais municípios maranhenses, que anseiam pela descentralização das oportunidades na educação pública superior de qualidade.

Verifica-se, portanto, a necessidade de uma nova universidade federal no Oeste Maranhense, amparada na política de interiorização e descentralização do Ministério da Educação, manifesta pela criação de diversas novas instituições em condições semelhantes à que vislumbramos para a região.

O município de Açailândia elevou-se à condição de município e distrito por desmembramento do município de Imperatriz, mediante a Lei estadual nº 4.295, de 6 de junho de 1981. Com 5.806 Km<sup>2</sup> e pouco mais de cem mil habitantes nos dias atuais, está localizado na mesorregião oeste maranhense que engloba um total de 52 municípios, distribuídos nas microrregiões: a) de Gurupi, englobando Amapá do Maranhão, Boa Vista do Gurupi, Cândido Mendes, Carutapera, Centro do Guilherme, Centro Novo do Maranhão, Godofredo Viana, Governador Nunes Freire, Junco do Maranhão, Luís Domingues, Maracaçumé, Maranhãozinho, Turiaçu e Turilândia; b) de Imperatriz, em que Açailândia figura ao lado de Amarante do Maranhão, Buritirana, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque e Vila Nova dos Martírios; e c) de Pindaré, que congrega Altamira do Maranhão, Alto Alegre do Pindaré, Araguanã, Bom Jardim, Bom Jesus das Selvas, Brejo de Areia, Buriticupu, Governador Newton Reno, Lago da Pedra, Lagoa Grande do Maranhão, Marajá do Sena, Nova Olinda do Maranhão, Paulo Ramos, Pindaré-Mirim, Presidente Médici, Santa Inês, Santa Luzia, Santa Luzia do Paruá, São João do Carú, Tufilândia, Vitorino Freire e Zé Doca.

Para um Estado que necessita de fomento para que os maranhenses tenham melhores oportunidades de formação profissional e de emprego no mercado formal de trabalho. A criação de uma universidade federal em Açailândia resultará tanto na melhoria de vida dos açailandenses quanto na dos tantos municípios da mesorregião.

Contamos com o apoio dos nobres colegas para a aprovação do projeto de criação da Universidade Federal do Oeste Maranhense.

Sala das Sessões, 11 de agosto de 2009. – Senador **Lobão Filho**.

*(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa.)*

## PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 610, DE 2009

### **Susta a tramitação congressional dos acordos bilaterais firmados entre a República Federativa do Brasil e a República de Honduras.**

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica sustada a tramitação congressional dos acordos bilaterais celebrados entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Honduras.

Art. 2º As mensagens referentes a acordos bilaterais firmados com o país citado no caput do art. 1º, que ainda não tenham sido apreciadas na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, serão devolvidas ao Poder Executivo.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

### **Justificação**

A opinião pública mundial está chocada e indignada com os recentes acontecimentos ocorridos em Honduras. Com efeito, o anacrônico e absurdo golpe de Estado perpetrado contra o legítimo presidente daquele país, Sr. Manuel Zelaya, representa afronta a todas as consciências democráticas do planeta.

É preciso lembrar que o atual presidente de Honduras, Sr. Manuel Zelaya, foi eleito em pleito democrático absolutamente legítimo e liso e que seu governo foi reconhecido por todos os países do continente e do mundo.

Embora não seja oportuno se fazer observações sobre a política interna hondurenha, é oportuno assinalar que divergências políticas e ideológicas são naturais em regimes abertos e não justificam, sob nenhuma hipótese, a quebra da ordem democrática. Ademais, somente pleitos eleitorais realizados nos prazos legalmente previstos se constituem em maneira legítima e aceitável de se proceder à alternância de poder.

O golpe de Estado cometido em Honduras se constitui, dessa forma, numa grave afronta aos princípios democráticos consagrados em inúmeras constituições nacionais, inclusive na do Brasil, bem como

a todas as democracias da América Latina, região que vem, a cada dia, consolidando e ampliando seus regimes democráticos.

É conveniente destacar que a Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA) estipula, em seu Artigo 9, que:

Um membro da Organização, cujo governo democraticamente constituído seja deposto pela força, poderá ser suspenso do exercício do direito de participação nas sessões da Assembleia Geral, da Reunião de Consulta, dos Conselhos da Organização e das Conferências Especializadas, bem como das comissões, grupos de trabalho e demais órgãos que tenham sido criados.

Além disso, deve-se recordar também que golpes de Estado são absolutamente incompatíveis com a Declaração Universal dos Direitos do Homem da ONU, particularmente com o que está determinado no parágrafo 3 do seu Artigo XXI, o qual reza que:

3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto;

Apesar das manifestações inequívocas da Assembleia-Geral da ONU, da OEA e de toda a comunidade internacional, no sentido de assegurar a volta imediata do legítimo governante de Honduras, Sr. Manuel Zelaya, ao seu país e ao cargo, o governo golpista de Honduras recusou todas as propostas de negociação efetuadas pelo Prêmio Nobel e presidente da Costa Rica, Sr. Oscar Arias, mantendo-se intransigente em sua postura ilegítima e antidemocrática.

Assim sendo, é chegada a hora de manifestações e atitudes mais fortes e contundentes. Por isso, oferecemos este projeto de decreto legislativo, com o intuito legítimo de pressionar pela volta da democracia a Honduras.

Sala das Sessões, – Senador **Aloizio Mercadante**.

*(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)*

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Os projetos lidos serão publicados e remetidos às comissões competentes.

A Presidência vai encerrar a sessão do Senado da República de 11 de agosto, em que foram prestadas homenagens aos estudantes, aos advogados e aos garçons.

Esta sessão iniciou-se às 14h.

São 22 horas e 4 minutos e este é o Senado da República do Brasil. Além de suas atribuições de país da Pátria, nos é que salvaguardamos a democracia no Brasil.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – O Sr. Senador Romero Jucá enviou discurso à Mesa para ser publicado na forma do disposto no art. 203, combinado como inciso I e o §2º do art. 210 do Regimento Interno.

S. Exª será atendido.

**O SR. ROMERO JUCÁ** (PMDB – RR. Sem apinhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, a Secretaria Especial de Informática do Senado Federal (Prodasen) completa, no próximo dia 12 de outubro, 37 anos de relevantes serviços prestados ao Senado Federal, à democracia e ao povo brasileiro.

O Prodasen é uma entidade que trabalha com alta tecnologia, inovação e criatividade, que tem a missão de dar apoio técnico e administrativo ao Senado Federal.

O Prodasen tem estado sempre presente nos principais momentos históricos da vida nacional, como responsável pelo processamento de dados, documentos e informações, no Senado Federal.

O Prodasen é uma entidade para a qual sempre olhamos com respeito e admiração, pela eficiência com que realiza a missão que lhe é atribuída pelo Senado Federal e pelo elevado nível das tecnologias que utiliza.

A missão institucional do Prodasen engloba tarefas de planejamento, organização, execução e avaliação de projetos na área da Tecnologia da Informação, sempre utilizando o que existe de mais moderno e eficiente em termos de equipamentos, métodos, processos e softwares.

O elevado nível de qualidade dos trabalhos realizados, a eficiência, a racionalização e a otimização na utilização dos recursos públicos constituem uma marca do Prodasen, o que certamente contribui para o aperfeiçoamento da democracia no Brasil.

Isso tem sido realizado com planejamento estratégico, sem desperdício, levando sempre em consideração a melhor relação custo/benefício, tanto em termos econômico-financeiros, como do ponto de vista social e de políticas públicas.

Os Senadores dispõem, atualmente, tanto em seus Gabinetes como em Plenário, de todas as condições, recursos e informações necessárias para realizar um trabalho rápido e eficiente, sem necessidade de transportar imensos relatórios em papel, graças ao trabalho desenvolvido ao longo desses 37 anos pelo Prodasen.

Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, o Prodasen continua a cumprir sua missão de órgão estratégico do Senado Federal, conforme demonstrado nos



resultados do Relatório de Atividades de 2008, em que muitos eventos relevantes são registrados.

Podemos destacar a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica em que se formaliza a comunidade TI Controle, na qual o Prodasen desempenha um papel relevante.

Destacamos ainda o Planejamento Estratégico 2007-2010, cuja revisão bienal foi iniciada no final de 2008, com a formulação do cenário de futuro do Prodasen para os próximos seis anos e análise dos pontos fortes e fracos, nos ambientes externo e interno.

Os projetos de melhoria do processo legislativo eletrônico e reforma do prédio do Prodasen foram implementados em 2008 e devem se consolidar ao longo de 2009.

O Prodasen está aperfeiçoando o processo de avaliação de metas com a computação de indicadores (Prodasen em Números), cuja série se inicia em 2007 e permitirá uma análise quantitativa e qualitativa mais apurada de sua eficiência administrativa.

É importante ainda destacar a preocupação da administração do Prodasen com a melhoria da qualidade de vida de seus servidores e de programas de governança administrativa.

Esses são apenas alguns dos principais programas e projetos desenvolvidos pelo Prodasen e que merecem todo o nosso apoio, pelo trabalho e dedicação de sua diretoria e do corpo de servidores.

Concluo este pronunciamento cumprimentando todos os que fazem o Prodasen, com a certeza de que o Senado Federal, a democracia e o Brasil muito devem a esse seleto grupo de servidores que servem de exemplo para o serviço público do País.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Mão Santa. PMDB – PI) – Nada mais havendo a tratar, a Presidência vai encerrar os trabalhos, lembrando às Sr<sup>as</sup> e aos Srs. Senadores que constará da próxima sessão deliberativa ordinária, a realizar-se amanhã, às 14 horas, a seguinte:

## ORDEM DO DIA

### 1

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 29, DE 2003

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 29, de 2003, tendo como primeira signatária a Senadora Lúcia Vânia, que dá nova redação ao art. 193 da Constituição Federal (trata da ordem social).

Parecer sob nº 187, de 2009, da Comissão Diretora, Relator: Senador Mão Santa, oferecendo a redação para o segundo turno.

### 2

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 7, DE 2008

Votação, em segundo turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 7, de 2008, tendo como primeiro signatário o Senador Gim Argello, que altera os arts. 21, 22 e 48 da Constituição Federal, para transferir da União para o Distrito Federal as atribuições de organizar e manter a Defensoria Pública do Distrito Federal.

Parecer favorável, sob nº 727, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

### 3

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 19, DE 2007

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2007, tendo como primeiro signatário o Senador Tião Viana, que acrescenta parágrafo único ao art. 54 da Constituição Federal, para permitir a Deputados Federais e Senadores o exercício de cargo de professor em instituição pública de ensino superior.

Parecer favorável sob nº 850, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Eduardo Suplicy.

### 4

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 42, DE 2008

Votação, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição nº 42, de 2008 (nº 138/2003, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Sandes Júnior), que altera a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal e modifica o seu art. 227 (dispõe sobre a proteção dos direitos econômicos, sociais e culturais da juventude).

Parecer sob nº 297, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Expedito Júnior, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, de redação, que apresenta.

### 5

#### PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº 28, DE 2009

Quarta sessão de discussão, em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição

nº 28, de 2009 (nº 413/2005, na Câmara dos Deputados, tendo como primeiro signatário o Deputado Antonio Carlos Biscaia), que dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, que dispõe sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, suprimindo o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos.

Parecer favorável, sob nº 863, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Demóstenes Torres.

### 6

#### **SUBSTITUTIVO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 187, DE 1995**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 187, de 1995 (nº 3.171/97, naquela Casa), do Senador Júlio Campos, que dispõe sobre a identificação criminal do civilmente identificado, regulamentando o art. 5º, inciso LVIII, da Constituição Federal.

Parecer favorável, sob nº 1.215, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora *ad hoc*: Senadora Serys Slhessarenko.

### 7

#### **SUBSTITUTIVO DA CÂMARA AO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 255, DE 2004**

Discussão, em turno único, do Substitutivo da Câmara ao Projeto de Lei do Senado nº 255, de 2004 (nº 4.852/2005, naquela Casa), de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre Exploração Sexual, que altera o art. 250 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (prevê o fechamento definitivo de hotel, pensão, motel ou congênere que reiteradamente hospede criança ou adolescente desacompanhados ou sem autorização).

Pareceres sob nºs 479 e 480, de 2009, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, favorável, com adequações, que apresenta; e

– de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relatora: Senadora Fátima Cleide, favorável, acatando as adequações da Comis-

são de Constituição, Justiça e Cidadania, consolidadas em texto final que encaminha.

### 8

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 41, DE 2000**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 41, de 2000 (nº 121/99, na Casa de origem, do Deputado Cunha Bueno), que estabelece a disciplina legal para a propriedade, a posse, o transporte e a guarda responsável de cães.

Parecer sob nº 1.089, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Jayme Campos, favorável, com as Emendas nºs 1 a 3-CCJ, que apresenta.

### 9

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 34, DE 2001**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 34, de 2001 (nº 3.388/97, na Casa de origem, do Deputado Jaques Wagner), que dispõe sobre a construção de muro de proteção contínuo nas pontes, viadutos e curvas perigosas em rodovias federais.

Pareceres sob nºs 162 e 1.146, de 2003; e 694, de 2009, das Comissões

– de Serviços de Infra-Estrutura, Relatora: Senadora Heloisa Helena, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CI, que apresenta, com voto contrário vencido do Senador Leomar Quintanilha; e

– de Assuntos Econômicos (em audiência, nos termos do Requerimento nº 269, de 2003), 1º pronunciamento: Relatora: Senadora Serys Slhessarenko, solicitando informações ao Ministério dos Transportes para instruir a matéria; 2º pronunciamento: Relator: Senador Osmar Dias, favorável, nos termos das Emendas nºs 2 e 3-CAE, que apresenta.

### 10

#### **PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 35, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 35, de 2003 (nº 3.055/2000, na Casa de origem, do Deputado Bispo Wanderval), que altera a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para incluir, na categoria de intérpretes ou executantes, os dubladores.

Pareceres sob nºs 776 e 777, de 2009, das Comissões

– de Educação, Cultura e Esporte (em audiência, nos termos do Requerimento nº 1, de 2007), Relator: Senador Antônio Carlos Valadares, favorável; e

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Valter Pereira, favorável, com Emenda nº 1-CCJ, que apresenta.

## 11

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 46, DE 2003**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 46, de 2003 (nº 1.550/96, na Casa de origem, do Deputado Celso Russomanno), que faculta o registro, nos documentos pessoais de identificação, das informações que especifica.

Parecer favorável, sob nº 1.055, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Francisco Dornelles.

## 12

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 110, DE 2005**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 110, de 2005 (nº 3.685/2004, na Casa de origem, do Deputado Gustavo Fruet), que altera os arts. 11 e 62 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil (altera dispositivos referentes aos direitos da personalidade e à constituição de uma fundação).

Parecer nº 1.085, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Lobão Filho, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que oferece.

## 13

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 74, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 74, de 2006 (nº 4.681/2004, na Casa de origem, do Deputado Fernando Coruja), que altera o Decreto-Lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942 – Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro, para adequá-lo à Constituição Federal em vigor (dispõe sobre a vigência das leis estaduais, a homologação das sentenças estrangeiras declaratórias do estado das pessoas e o divórcio realizado no estrangeiro).

Parecer favorável, sob nº 698, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Renato Casagrande.

## 14

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 116, DE 2006**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 116, de 2006 (nº

557/2003, na Casa de origem, do Deputado João Herrmann Neto), que determina a publicidade dos valores das multas decorrentes da aplicação do Código de Defesa do Consumidor revertidos para o Fundo Nacional de que a trata a Lei nº 7.347, de 24 de julho de 1985; e altera Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.

Parecer sob nº 1.352, de 2007, da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CMA (Substitutivo), que oferece.

## 15

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 38, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 38, de 2007 (nº 6.672/2006, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que altera o art. 1.526 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, determinando que a habilitação para o casamento seja feita pessoalmente perante o oficial do Registro Civil.

Parecer sob nº 1.088, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda, favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, de redação, que apresenta.

## 16

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 60, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 60, de 2007 (nº 3.688/2000, na Casa de origem, do Deputado José Carlos Elias), que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica.

Pareceres sob nºs 298 e 299, de 2009, das Comissões

– de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Cícero Lucena, favorável ao Projeto, com a Emenda nº 1-CE, que apresenta; e

– de Assuntos Sociais, Relator: Senador Mozarildo Cavalcanti, favorável, nos termos da Emenda nº 2-CAS (Substitutivo), que oferece.

## 17

**PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 104, DE 2007**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 104, de 2007 (nº 5.522/2005, na Casa de origem, do Deputado André de

Paula), que dispõe sobre a obrigatoriedade da implementação de protocolo terapêutico para a prevenção vertical do HIV, em hospitais e maternidades.

Parecer nº 1.087, de 2009, da Comissão de Assuntos Sociais, Relatora: Senadora Rosalba Ciarlini, favorável, nos termos da Emenda nº 1-CAS (Substitutivo), que oferece.

### 18

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 5, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 5, de 2008 (nº 3.246/2004, na Casa de origem, do Deputado Dr. Rosinha), que altera o art. 13 da Lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971 (inclui a bandeira do Mercosul nos casos de hasteamento diário da Bandeira Nacional).

Parecer favorável, sob nº 526, de 2008, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Sérgio Zambiasi.

### 19

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 28, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 28, de 2008 (nº 5.702/2005, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que altera o art. 37 da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002, que dispõe sobre o Cadastro Informativo dos créditos não quitados de órgão e entidades federais e dá outras providências.

Parecer favorável, sob nº 1.148, de 2008, da Comissão de Assuntos Econômicos, Relator *ad hoc*: Senador Inácio Arruda.

### 20

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 47, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 47, de 2008 (nº 5.139/2001, na Casa de origem, do Deputado Osmar Serraglio), que altera os arts. 12 e 21 da Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 – Lei de Improbidade Administrativa (permite a aplicação de sanções, isolada ou cumulativamente, ao responsável por ato de improbidade, e restringe a aplicação da pena de ressarcimento).

Parecer favorável, sob nº 1.056, de 2009, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator “*ad hoc*”: Senador Neuto de Conto.

### 21

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 87, DE 2008

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 87, de 2008 (nº 1.871/2007, na Casa de origem, do Deputado Edinho Bez), que inclui no Anexo da Lei nº 5.917, de 10 de setembro de 1973, que dispõe sobre o Plano Nacional de Viação, o trecho rodoviário que especifica.

Parecer sob nº 1.229, de 2008, da Comissão de Serviços de Infraestrutura, Relator: Senador Cícero Lucena, favorável nos termos da Emenda nº 1-CI (Substitutivo), que oferece.

### 22

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 136, DE 2008 – COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 136, de 2008 – Complementar (no 375/2006-Complementar, na Casa de origem), de iniciativa do Presidente da República, que dispõe sobre a composição do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus; revoga a Lei Complementar nº 68, 13 de junho de 1991; e dá outras providências.

Pareceres favoráveis, sob nos 953 e 954, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relatora *ad hoc*: Senadora Serys Shessa-renko; e

– de Desenvolvimento Regional e Turismo, Relator: Senador Jefferson Praia.

### 23

#### PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 13, DE 2009

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 13, de 2009 (nº 6.244/2005, na Casa de origem, da Deputada Sandra Rosado), que fixa critério para instituição de datas comemorativas.

Parecer favorável, sob nº 1.057, de 2009, da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, Relator: Senador Cristovam Buarque.

### 24

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 226, DE 2006

(*Tramita nos termos dos arts. 142 e 143 do Regimento Comum*)

Segunda sessão de discussão, em primeiro turno, do Projeto de Lei do Senado nº 226, de 2006, de iniciativa da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios, que *acrescenta*



*dispositivos ao Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, e à Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito (tipifica as condutas de fazer afirmação falsa ou negar a verdade, na condição de indiciado ou acusado, em inquéritos, processos ou Comissões Parlamentares de Inquérito).*

Parecer favorável, sob nº 1.064, de 2008 (em audiência, nos termos do Requerimento nº 29, de 2007), Relator: Senador Alvaro Dias.

### 25

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 382, DE 2003

*(Incluído em Ordem do Dia, nos termos do Recurso nº 7, de 2008)*

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 382, de 2003, de autoria do Senador Rodolpho Tourinho, que dispõe sobre o percentual dos cargos e empregos públicos para as pessoas portadoras de necessidades especiais e os critérios de sua admissão, nos termos do inciso VIII do artigo 37 da Constituição Federal.

Pareceres sob nºs 964 a 966, de 2008, das Comissões

– de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *“ad hoc”*: Senador Mozarildo Cavalcanti, favorável, com as Emendas nºs 1 e 2-CCJ, que apresenta;

– de Assuntos Sociais (em audiência nos termos do Requerimento nº 510, de 2007), Relator *“ad hoc”*: Senador Jayme Campos, favorável, com as Emendas 3 e 4-CAS; e

– de Direitos Humanos e Legislação Participativa, Relator: Senador Flávio Arns, favorável, nos termos da Emenda nº 5-CDH (Substitutivo), que oferece.

### 26

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 185, DE 2004

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 185, de 2004, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que regulamenta o emprego de algemas em todo o território nacional.

Pareceres sob nºs 920 e 921, de 2008, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator *“ad hoc”*: Senador Antonio Carlos Valadares, 1º pronunciamento (sobre o Projeto, em turno único, perante a Comissão): favorável, nos termos de emenda substitutiva, que oferece; 2º pronunciamento (sobre as emendas, apresentadas ao Substitutivo, no turno suplementar, perante a Comissão): favorável, nos termos da Emenda nº 1-CCJ (Substitutivo), que apresenta.

### 27

#### PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 140, DE 2007 – COMPLEMENTAR

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei do Senado nº 140, de 2007-Complementar, de autoria do Senador Demóstenes Torres, que altera o art. 1º da Lei Complementar nº 105, de 10 de janeiro de 2001, para especificar os dados financeiros não sigilosos, para fins de investigação de ilícito penal.

Pareceres sob nºs 281 e 706, de 2007, da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, Relator: Senador Jarbas Vasconcelos, 1º pronunciamento (sobre o Projeto): favorável, com a Emenda nº 1-CCJ, que apresenta; 2º pronunciamento (sobre a Emenda nº 2-Plen): favorável, nos termos de Subemenda, que oferece.

### 28

#### REQUERIMENTO Nº 1210, DE 2007

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 1.210, de 2007, do Senador Paulo Paim, solicitando voto de repúdio e censura às declarações racistas ocorridas no dia 16 de outubro de 2007, pelo ganhador do prêmio Nobel de Medicina, James Watson, afirmando ao jornal britânico “The Sunday Times” que negros são intelectualmente inferiores aos brancos.

Parecer favorável, sob nº 1.275, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relator *ad hoc*: Senador Flávio Torres.

### 29

#### REQUERIMENTO Nº 88, DE 2009

*(Incluído em Ordem do Dia nos termos do art. 222, § 2º, do Regimento Interno)*

Votação, em turno único, do Requerimento nº 88, de 2009, do Senador Alvaro Dias, solicitando voto de aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo 91º aniversário da independência daquele país.

Parecer favorável, sob nº 1.276, de 2009, da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Relatora: Senadora Rosalba Ciarlini.

#### O SR. PRESIDENTE (Mão Santa. PMDB – PI)

– Está encerrada a sessão do Senado da República do Brasil.

*(Levanta-se a sessão às 22 horas e 4 minutos.)*

# COMPOSIÇÃO DO SENADO FEDERAL NA 53ª LEGISLATURA (por Unidade da Federação)

## Bahia

**Minoria-DEM** - Antonio Carlos Júnior\* (S)  
**Bloco-PR** - César Borges\*  
**PDT** - João Durval\*\*

## Rio de Janeiro

**Bloco-PRB** - Marcelo Crivella\*  
**Maioria-PMDB** - Paulo Duque\* (S)  
**Maioria-PP** - Francisco Dornelles\*\*

## Maranhão

**Maioria-PMDB** - Lobão Filho\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Mauro Fecury\* (S)  
**PTB** - Epitácio Cafeteira\*\*

## Pará

**Minoria-PSDB** - Flexa Ribeiro\* (S)  
**PSOL** - José Nery\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Mário Couto\*\*

## Pernambuco

**Minoria-DEM** - Marco Maciel\*  
**Minoria-PSDB** - Sérgio Guerra\*  
**Maioria-PMDB** - Jarbas Vasconcelos\*\*

## São Paulo

**Bloco-PT** - Aloizio Mercadante\*  
**PTB** - Romeu Tuma\*  
**Bloco-PT** - Eduardo Suplicy\*\*

## Minas Gerais

**Minoria-PSDB** - Eduardo Azeredo\*  
**Maioria-PMDB** - Wellington Salgado de Oliveira\* (S)  
**Minoria-DEM** - Eliseu Resende\*\*

## Goias

**Minoria-DEM** - Demóstenes Torres\*  
**Minoria-PSDB** - Lúcia Vânia\*  
**Minoria-PSDB** - Marconi Perillo\*\*

## Mato Grosso

**Minoria-DEM** - Gilberto Goellner\* (S)  
**Bloco-PT** - Serys Slhessarenko\*  
**Minoria-DEM** - Jayme Campos\*\*

## Rio Grande do Sul

**Bloco-PT** - Paulo Paim\*  
**PTB** - Sérgio Zambiasi\*  
**Maioria-PMDB** - Pedro Simon\*\*

## Ceará

**PDT** - Flávio Torres\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Tasso Jereissati\*  
**Bloco-PC DO B** - Inácio Arruda\*\*

## Paraíba

**Minoria-DEM** - Efraim Morais\*  
**Bloco-PRB** - Roberto Cavalcanti\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Cícero Lucena\*\*

## Espírito Santo

**Maioria-PMDB** - Gerson Camata\*  
**Bloco-PR** - Magno Malta\*  
**Bloco-PSB** - Renato Casagrande\*\*

## Piauí

**Minoria-DEM** - Heráclito Fortes\*  
**Maioria-PMDB** - Mão Santa\*  
**PTB** - João Vicente Claudino\*\*

## Rio Grande do Norte

**Maioria-PMDB** - Garibaldi Alves Filho\*  
**Minoria-DEM** - José Agripino\*  
**Minoria-DEM** - Rosalba Ciarlini\*\*

## Santa Catarina

**Bloco-PT** - Ideli Salvatti\*  
**Maioria-PMDB** - Neuto De Conto\* (S)  
**Minoria-DEM** - Raimundo Colombo\*\*

## Alagoas

**Minoria-PSDB** - João Tenório\* (S)  
**Maioria-PMDB** - Renan Calheiros\*  
**PTB** - Fernando Collor\*\*

## Sergipe

**Maioria-PMDB** - Almeida Lima\*  
**Bloco-PSB** - Antonio Carlos Valadares\*  
**Minoria-DEM** - Maria do Carmo Alves\*\*

## Amazonas

**Minoria-PSDB** - Arthur Virgílio\*  
**PDT** - Jefferson Praia\* (S)  
**Bloco-PT** - João Pedro\*\* (S)

## Paraná

**Bloco-PT** - Flávio Arns\*  
**PDT** - Osmar Dias\*  
**Minoria-PSDB** - Alvaro Dias\*\*

## Acre

**Maioria-PMDB** - Geraldo Mesquita Júnior\*  
**Bloco-PT** - Marina Silva\*  
**Bloco-PT** - Tião Viana\*\*

## Mato Grosso do Sul

**Bloco-PT** - Delcídio Amaral\*  
**Maioria-PMDB** - Valter Pereira\* (S)  
**Minoria-PSDB** - Marisa Serrano\*\*

## Distrito Federal

**Minoria-DEM** - Adelmir Santana\* (S)  
**PDT** - Cristovam Buarque\*  
**PTB** - Gim Argello\*\* (S)

## Rondônia

**Bloco-PT** - Fátima Cleide\*  
**Maioria-PMDB** - Valdir Raupp\*  
**Bloco-PR** - Expedito Júnior\*\*

## Tocantins

**Bloco-PR** - João Ribeiro\*  
**Maioria-PMDB** - Leomar Quintanilha\*  
**Minoria-DEM** - Kátia Abreu\*\*

## Amapá

**Maioria-PMDB** - Gilvam Borges\*  
**Minoria-PSDB** - Papaléo Paes\*  
**Maioria-PMDB** - José Sarney\*\*

## Roraima

**Bloco-PT** - Augusto Botelho\*  
**Maioria-PMDB** - Romero Jucá\*  
**PTB** - Mozarildo Cavalcanti\*\*

## Mandatos

\*: Período 2003/2011    \*\*: Período 2007/2015



## COMPOSIÇÃO COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO

### 1) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - ONGS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito composta de 11 Senadores titulares e 7 suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, a liberação, pelo Governo Federal, de recursos públicos para organizações não governamentais - ONGs - e para organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIPs, bem como a utilização, por essas entidades, desses recursos e de outros por elas recebidos do exterior, no período de 1999 até 30 de abril de 2009.

(Requerimento nº 201, de 2007, lido em 15.3.2007)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 217, de 2007, lido em 20.03.2007)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 1.324, de 2007, lido em 8.11.2007)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 515, de 2008, lido em 30.04.2008)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 1.391, de 2008, lido em 18.11.2008)  
 (Aditado pelo Requerimento nº 623, de 2009, lido em 27.5.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) <sup>(15)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO)  
**RELATOR:** Senador Arthur Virgílio (PSDB-AM)

**Leitura:** 15/03/2007  
**Designação:** 05/06/2007  
**Instalação:** 03/10/2007  
**Prazo final prorrogado:** 21/02/2010

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB ) <sup>(1)</sup></b>	
Heráclito Fortes (DEM-PI)	1. Demóstenes Torres (DEM-GO)
Efraim Moraes (DEM-PB) <sup>(13)</sup>	
Arthur Virgílio (PSDB-AM) <sup>(10,21)</sup>	2. Alvaro Dias (PSDB-PR) <sup>(4,7)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(5)</sup>	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(8)</sup></b>	
Inácio Arruda (PC DO B-CE) <sup>(12,22)</sup>	1. João Pedro (PT-AM) <sup>(19)</sup>
Fátima Cleide (PT-RO) <sup>(2,6,20)</sup>	2. Augusto Botelho (PT-RR) <sup>(25)</sup>
Eduardo Suplicy (PT-SP) <sup>(3,11,16,18)</sup>	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Neuto De Conto (PMDB-SC) <sup>(24)</sup>	1. Valdir Raupp (PMDB-RO) <sup>(23)</sup>
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)	2. Romero Jucá (PMDB-RR)
Valter Pereira (PMDB-MS)	

<b>PDT</b>	
Patrícia Saboya (CE) (14,17,26)	
<b>PDT/PSOL (9)</b>	
	1. Osmar Dias (PDT-PR)

**Notas:**

1. De acordo com o cálculo de proporcionalidade partidária, cabe ao Bloco Parlamentar da Minoria a indicação de três membros suplentes.
2. Senador Inácio Arruda, passa a substituir o Senador João Ribeiro, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG). Eleito como Relator, na Sessão do dia 10.10.2007.
3. Senador Sibá Machado, passou a substituir o Senador Vicente Claudino, em 21.8.2007 (Of. 133/2007 - GLDBAG).
4. Senador Sérgio Guerra foi designado, em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB).
5. Senadora Lúcia Vânia, em substituição à Senadora Marisa Serrano, foi designada em 22/08/2007 (Ofício nº 171/07-GLPSDB). Eleita para a Vice-Presidência, na Sessão Ordinária em 10.10.2007.
6. Indicado o Senador Inácio Arruda em substituição ao Senador Eduardo Suplicy, que se torna membro suplente, nos termos do Ofício nº 138/2007.
7. O Senador Alvaro Dias foi indicado em substituição ao Senador Sérgio Guerra, na sessão deliberativa de 09.10.2007, conforme Ofício nº 185/2007-GLPSDB (DSF de 10.10.2007).
8. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
9. Vaga de suplente compartilhada entre o PDT e o PSOL.
10. Senador Sérgio Guerra passou a substituir o Senador Flexa Ribeiro, em 26/02/2008, na condição de membro titular (Of. 16/08-GLPSDB).
11. Em 13/05/2008, o Senador Flávio Arns é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Sibá Machado (Of. 55/2008/GLDBAG).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 68/2008-GLDBAG).
13. Em 08.07.2008, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (OF. Nº 070/2008-GLDEM).
14. Em 05.08.2008, o Senador Jeferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. Nº 17/08-GLPDT).
15. Em 05.08.2008, o Senador Heráclito Fortes foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 050/08 - SSCEPI).
16. Em 06.08.2008, o Senador João Pedro é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Ofício nº 080/2008 - GLDBAG).
17. Em 21.05.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jeferson Praia (Of. nº 46/09 -LPDT).
18. Em 27.05.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Pedro (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
19. Em 27.05.2009, o Senador João Pedro é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Suplicy (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
20. Em 27.05.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
21. Em 27.05.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria (PSDB) na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Ofício nº 97/09 - GLPSDB).
22. Em 27.05.2009, o Senador Inácio Arruda é designado Titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Ofício nº 096/2009 - GLDBAG).
23. Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
24. Em 02.06.2009, o Senador Neuto de Conto é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).
25. Em 09.06.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti (Ofício nº 106/2009 - GLDBAG).
26. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

**Secretário(a): Will de Moura Wanderley**

**Telefone(s): 3303-3514**

**Fax: 3303-1176**

## 2) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PEDOFILIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 200, de 2008, de autoria do Senador Magno Malta e outros Senhores Senadores, composta de sete titulares e cinco suplentes, nos termos do § 4º do art. 145 do Regimento Interno do Senado Federal, para, no prazo de cento e vinte dias, apurar a utilização da internet na prática de crimes de "pedofilia", bem como a relação desses crimes com o crime organizado.

(Requerimento nº 200, de 2008, lido em 4.3.2008)

**Número de membros:** 7 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Magno Malta (PR-ES)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Romeu Tuma (PTB-SP)

**RELATOR:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**Leitura:** 04/03/2008

**Designação:** 24/03/2008

**Instalação:** 25/03/2008

**Prazo final:** 04/08/2008

**Prazo prorrogado:** 13/03/2008

**Prazo final prorrogado:** 23/09/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM-GO)	1. VAGO (1,4)
Eduardo Azeredo (PSDB-MG)	2. Papaléo Paes (PSDB-AP) (7)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Paulo Paim (PT-RS) (3)	1. José Nery (PSOL-PA) (2,5,6)
Magno Malta (PR-ES)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Almeida Lima (PMDB-SE)	1. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (8)
VAGO (8)	
<b>PTB</b>	
Romeu Tuma (SP)	1. Sérgio Zambiasi (RS)

### Notas:

1. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
  2. Em 04.06.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
  3. Em 04.06.2008, o Senador Paulo Paim é designado titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 063/2008-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
  4. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
  5. Em 03.03.2009, vago em virtude da cessão da vaga ao Partido Socialismo e Liberdade (Of. nº 020/2009-GLDBAG).
  6. Em 03.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. SF/GSJM nº 081/2009).
  7. Em 23.04.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Cícero Lucena (Of. nº 73/09-GLPSDB).
  8. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita deixa a vaga de titular e é designado membro suplente do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDDB nº 016-A/2009).
- \*. Prorrogado até 23.09.2009 através do Requerimento nº 200, de 2009, lido em 16.02.2009.  
\*\*. Prorrogado até 13.03.2009 através do Requerimento nº 818, de 2008, lido em 25.06.2008.

### 3) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - AMAZÔNIA

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 572, de 2009, de autoria do Senador Mozarildo Cavalcanti e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, para investigar, no prazo de cento e oitenta dias, os seguintes fatos a respeito da Amazônia: 1) conflito referente à demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol e outras; 2) recentes denúncias de falta de assistência à saúde indígena; 3) áreas indígenas nos Estados de Roraima, Amazonas, Pará e Mato Grosso, cujos territórios chegam a 57%, 21%, 20% e 30%, respectivamente, das áreas territoriais desses Estados; 4) problemas envolvendo a soberania nacional nas áreas de fronteira: tráfico internacional, terrorismo, guerrilhas, vigilância das fronteiras etc; 5) falta de condições de sustentabilidade das comunidades indígenas já integradas às comunidades não indígenas; 6) alegado aumento do desmatamento da floresta; 7) recrudescimento da aquisição de terras por parte de estrangeiros; 8) questões fundiárias e ambientais.

(Requerimento nº 572, de 2009, lido em 15.5.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:**  
**VICE-PRESIDENTE:**  
**RELATOR:**

Leitura: 15/05/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Jayme Campos (DEM-MT) (1)	1. Adelmir Santana (DEM-DF) (1)
Gilberto Goellner (DEM-MT) (1)	2. Arthur Virgílio (PSDB-AM) (1)
Flexa Ribeiro (PSDB-PA) (1)	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Aloizio Mercadante (PT-SP)	1. Marcelo Crivella (PRB-RJ)
João Ribeiro (PR-TO)	2. Flávio Arns (PT-PR)
Renato Casagrande (PSB-ES)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Renan Calheiros (PMDB-AL)	1. Valter Pereira (PMDB-MS)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) (3)	2. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)
Gilvam Borges (PMDB-AP)	
<b>PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti (RR) (1)	1. João Vicente Claudino (PI) (1)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque (DF) (2)	

**Notas:**

1. Indicações das Lideranças.

2. Em 03.06.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Osmar Dias (Of. nº 51/09-LPDT).

3. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Francisco Dornelles (OF. GLPMDB nº 015-A/2009).

#### 4) COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO - PETROBRAS

**Finalidade:** Comissão Parlamentar de Inquérito, criada nos termos do Requerimento nº 569, de 2009, de autoria do Senador Alvaro Dias e outros Senhores Senadores, composta por onze titulares e sete suplentes, destinada a apurar, no prazo de cento e oitenta dias, irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS) e a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Bicombustíveis (ANP), relacionadas com: a) indícios de fraudes nas licitações para reforma de plataformas de exploração de petróleo, apontadas pela operação "Águas Profundas" da Polícia Federal; b) graves irregularidades nos contratos de construção de plataformas, apontadas pelo Tribunal de Contas da União; c) indícios de superfaturamento na construção da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, apontados por relatório do Tribunal de Contas da União; d) denúncias de desvios de dinheiro dos "royalties" do petróleo, apontados pela operação "Royalties", da Polícia Federal; e) denúncias do Ministério Público Federal sobre fraudes envolvendo pagamentos, acordos e indenizações feitos pela ANP a usineiros; f) denúncias de uso de artifícios contábeis que resultaram em redução do recolhimento de impostos e contribuições no valor de 4,3 bilhões de reais; g) denúncias de irregularidades no uso de verbas de patrocínio da estatal.

(Requerimento nº 569, de 2009, lido em 15.5.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador João Pedro (PT-AM) <sup>(2)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) <sup>(2)</sup>

**RELATOR:** Senador Romero Jucá (PMDB-RR) <sup>(3)</sup>

Leitura: 15/05/2009

Instalação: 14/07/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Antonio Carlos Júnior (DEM-BA)	1. Heráclito Fortes (DEM-PI)
Alvaro Dias (PSDB-PR)	2. Tasso Jereissati (PSDB-CE)
Sérgio Guerra (PSDB-PE)	
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Ideli Salvatti (PT-SC)	1. Inácio Arruda (PC DO B-CE)
Marcelo Crivella (PRB-RJ)	2. Delcídio Amaral (PT-MS)
João Pedro (PT-AM)	
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Paulo Duque (PMDB-RJ)	1. Leomar Quintanilha (PMDB-TO) <sup>(1)</sup>
Valdir Raupp (PMDB-RO) <sup>(1)</sup>	2. Almeida Lima (PMDB-SE)
Romero Jucá (PMDB-RR)	
<b>PTB</b>	
Fernando Collor (AL)	1. Gim Argello (DF)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (AM)	

**Notas:**

1. Em 02.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha, designado membro suplente em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB Nº 011-A-2009).

2. Eleito em 14.07.2009.

3. Designado em 14.07.2009.

## COMPOSIÇÃO COMISSÕES TEMPORÁRIAS

### 1) REFORMA DO REGIMENTO INTERNO - 2008

**Finalidade:** Apresentar, no prazo de 90 (noventa) dias, Projeto de Resolução para reforma do Regimento Interno do Senado Federal.

(Requerimento nº 208, de 2008, aprovado em 5.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.622, de 2008, aprovado em 10.12.2008)

**Número de membros:** 6

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel <sup>(1)</sup>  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Antonio Carlos Valadares <sup>(2)</sup>  
**RELATOR:** Senador Gerson Camata

**Leitura:** 05/03/2008  
**Instalação:** 06/11/2008  
**Prazo prorrogado:** 30/06/2009  
**Prazo final prorrogado:** 31/08/2009

---

### MEMBROS

---

Senador Gerson Camata (PMDB)

Senador César Borges (PR)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

---

**Notas:**

1. Em 6.11.2008, o Senador Marco Maciel foi eleito Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

2. Em 6.11.2008, o Senador Antonio Carlos Valadares foi eleito Vice-Presidente da Comissão (Ofício nº 061/08-SSCEPI).

\*. Em 11.11.2008 foi aprovada a criação de uma sexta vaga na Comissão (Requerimento nº 1.356/2008).

\*\* . Em 29.04.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 496, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 30.06.2009.

\*\*\*. Em 30.06.2009, lido e aprovado o Requerimento nº 794, de 2009, que prorroga os trabalhos da Comissão até 31.08.2009.

**Secretário(a):** Ednaldo Magalhães Siqueira

**Telefone(s):** 3303-3511

**Fax:** 3303-1176

**E-mail:** [ems@senado.gov.br](mailto:ems@senado.gov.br)



## 2) RISCO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS RELACIONADOS PELO INPE

**Finalidade:** Destinada a verificar, no prazo de doze meses, o risco ambiental em que vivem Municípios relacionados pelo Instituto Nacional de Pesquisa - INPE em seu "Mapa do desmatamento". Em aditamento pelo Requerimento nº 495, de 2008, a Comissão passa a analisar 36 municípios em conformidade com o INPE em seu "Mapa de desmatamento".

(Requerimento nº 193, de 2008, aprovado em 25.3.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.692, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Jayme Campos  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador João Pedro  
**RELATOR:** Senador Flexa Ribeiro

**Leitura:** 25/03/2008  
**Instalação:** 10/04/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Jayme Campos (DEM)	1. Senador Gilberto Goellner (DEM)
Senador Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Senador Mário Couto (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador João Pedro (PT)	1. Senadora Serys Slhessarenko (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Valdir Raupp (PMDB)	1. Senador Leomar Quintanilha (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma

### 3) TRANSPOSIÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO

**Finalidade:** Acompanhar todos os atos, fatos relevantes, normas e procedimentos referentes às obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (Transposição do Rio São Francisco), bem como o Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

(Requerimento nº 115, de 2008, aprovado em 02.07.2008)  
(Aditado pelo Requerimento nº 1.691, de 2008, aprovado em 18.12.2008)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cícero Lucena  
**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gim Argello  
**RELATOR:** Senadora Rosalba Ciarlini

**Leitura:** 02/07/2008  
**Designação:** 26/08/2008  
**Instalação:** 27/08/2008  
**Prazo final:** 22/12/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)	1. Senador Efraim Morais (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	2. Senador Tasso Jereissati (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador Inácio Arruda (PC DO B)	1. Senador Eduardo Suplicy (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Senador Almeida Lima (PMDB)
<b>PTB</b>	
Senador Roberto Cavalcanti (PRB) <sup>(2,3)</sup>	1. Senador João Vicente Claudino

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
2. Em 12.03.2009, o PTB cede a vaga de titular ao Bloco de Apoio ao Governo (OF. Nº 092/2009-GLPTB/SF).
3. Em 12.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular em vaga cedida ao Bloco de Apoio ao Governo pelo PTB na Comissão (Of. nº 055/2009-GLDBAG).

#### 4) IDENTIFICAR DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS SUJEITOS À REGULAÇÃO

**Finalidade:** Identificar dispositivos constitucionais cuja regulação seja necessária para o exercício de direitos fundamentais, bem como apresentar proposições legislativas e medidas destinadas a tornar efetivas normas constitucionais.

(Requerimento nº 8, de 2009, aprovado em 10.03.2009)

**Número de membros:** 11 titulares e 11 suplentes

Leitura: 10/03/2009  
Designação: 02/04/2009

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senador Demóstenes Torres (DEM)	1. Senador Eliseu Resende (DEM)
Senador Marco Maciel (DEM)	2. Senador Jayme Campos (DEM)
Senador Cícero Lucena (PSDB)	3. Senador Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Senador Marcelo Crivella (PRB)
Senador Tião Viana (PT)	2. Senador Magno Malta (PR)
Senadora Serys Shhessarenko (PT)	3. Senadora Marina Silva (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
	1.
	2.
	3.
<b>PTB</b>	
Senador Mozarildo Cavalcanti	1. Senador Romeu Tuma
<b>PDT</b>	
	1.

## 5) ACOMPANHAMENTO DE METAS FIXADAS PELA ONU

**Finalidade:** Acompanhar as Metas de Desenvolvimento do Milênio fixadas pela Organização das Nações Unidas - ONU, a serem alcançadas pelo governo brasileiro.

(Requerimento nº 231, de 2009, aprovado em 05.05.2009)

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Senadora Kátia Abreu (DEM)	1. Senadora Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(2)</sup>
Senadora Marisa Serrano (PSDB)	2.
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
	1.
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Valter Pereira (PMDB) <sup>(1)</sup>	1.
<b>PTB</b>	
Senador Fernando Collor	1.

**Notas:**

1. Em 10.06.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 009-A/2009).

2. Em 13.07.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria (DEM) na Comissão (OF. Nº 104/09-GLDEM).

## 6) COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE BRASÍLIA

**Finalidade:** Em parceria com o Governo do Distrito Federal, colaborar com o calendário oficial das comemorações do cinquentenário de Brasília.

(Requerimento nº 247, de 2009, aprovado em 05.05.2009)

**Número de membros: 6**

---

### MEMBROS

---

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

---

Senador Adelmir Santana (DEM)

Senador Eduardo Azeredo (PSDB)

---

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

---

Senador Eduardo Suplicy (PT)

Senador Roberto Cavalcanti (PRB)

---

#### Maioria ( PMDB, PP )

---

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) <sup>(1,2)</sup>

---

#### PTB

---

Senador Gim Argello

---

**Notas:**

1. Em 23/06/2009, o Senador Mauro Fecury é designado Titular do Bloco da Maioria, na Comissão (Of. GLPMDB nº 008-A-2009).

2. Em 24.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita Junior é designado membro do Bloco da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Mauro Fecury (OF. GLPMDB Nº 019-A-2009).

## 7) NOVO PACTO FEDERATIVO NO BRASIL

**Finalidade:** Promover amplo debate e propor medidas para adoção de um novo pacto federativo no Brasil, ou para o aperfeiçoamento do vigente.

(Requerimento nº 488, de 2008, aprovado em 20.05.2009)

**Número de membros:** 15 titulares e 15 suplentes

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1.
	2.
	3.
Senador Cícero Lucena (PSDB)	4. Senador João Tenório (PSDB) <sup>(2)</sup>
Senador Flexa Ribeiro (PSDB) <sup>(1)</sup>	5. Senador Sérgio Guerra (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Senador Marcelo Crivella (PRB)	1. Senador Roberto Cavalcanti (PRB)
Senador João Ribeiro (PR)	2. Senador Antonio Carlos Valadares (PSB)
Senador Eduardo Suplicy (PT)	3. Senador Flávio Arns (PT)
Senador Tião Viana (PT)	4. Senador Paulo Paim (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Senador Almeida Lima (PMDB) <sup>(3)</sup>	1. Senador Gerson Camata (PMDB) <sup>(3)</sup>
Senador Neuto De Conto (PMDB) <sup>(3)</sup>	2. Senador Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(3)</sup>
Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) <sup>(3)</sup>	3. Senador Mauro Fecury (PMDB) <sup>(3)</sup>
Senador Valter Pereira (PMDB) <sup>(3)</sup>	4. Senador Paulo Duque (PMDB) <sup>(3)</sup>
<b>PTB</b>	
Senador Sérgio Zambiasi	1. Senador Romeu Tuma
<b>PDT</b>	
Senador João Durval	1.

### Notas:

1. Em 09.06.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB (Bloco da Minoria) na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. n 107/09 - GLPSDB).
2. Em 09.06.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB (Bloco da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. n 107/09 - GLPSDB).
3. Em 10.06.2009, a Liderança do Bloco da Maioria (PMDB,PP)designa seus membros na Comissão (OF. GLPMDB nº 007-A/2009).



## 8) ENCHENTES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE

**Finalidade:** Verificar os efeitos das enchentes nos municípios da Região Norte.

(Requerimento nº 449, de 2009, aprovado em 20.05.2009)

**Número de membros:** 7

---

### MEMBROS

---

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

---

Senador Arthur Virgílio (PSDB)

---

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

---

Senador Augusto Botelho (PT)

Senadora Fátima Cleide (PT)

---

#### Maioria ( PMDB, PP )

---

Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) <sup>(2)</sup>

Senador Valdir Raupp (PMDB) <sup>(1)</sup>

---

#### PTB

---

Senador Romeu Tuma

---

**Notas:**

1. Em 10.06.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 012-A/2009).

## 9) INUNDAÇÕES NO MARANHÃO, PIAUÍ, CEARÁ, BAHIA E RIO GRANDE DO NORTE

**Finalidade:** Verificar os efeitos das inundações ocorridas em municípios dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte.

(Requerimento nº 592, de 2009, aprovado em 21.05.2009)

Número de membros: 7

---

### MEMBROS

---

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

---

Senadora Rosalba Ciarlini (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

---

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

---

Senador César Borges (PR)

Senador Inácio Arruda (PC DO B)

---

#### Maioria ( PMDB, PP )

---

Senador Mão Santa (PMDB) <sup>(1)</sup>

Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) <sup>(2)</sup>

---

#### PTB

---

Senador João Vicente Claudino

---

#### Notas:

1. Em 10.06.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

2. Em 10.06.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 010-A/2009).

\*. Incluído o Estado do Rio Grande do Norte, conforme comunicação lida e aprovada na sessão deliberativa ordinária de 21 de maio de 2009.

## ACOMPANHAMENTO DA CRISE FINANCEIRA E DA EMPREGABILIDADE

(Ato do Presidente nº 16, de 2009)

(publicado no DSF de 14.02.2009)

**Número de membros: 5**

**PRESIDENTE:** Senador Francisco Dornelles

**Instalação:** 03/03/2009

---

### MEMBROS

---

Senador Pedro Simon (PMDB)

Senador Francisco Dornelles (PP)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Tasso Jereissati (PSDB)

Senador Aloizio Mercadante (PT)

---

**Secretário(a):** Dirceu Vieira Machado Filho

**Telefone(s):** 3303.4638

**E-mail:** dirceuv@senado.gov.br

## REFORMA DO CÓDIGO DE PROCESSO PENAL - PLS 156/2009 (ART. 374-RISF)

**Finalidade:** Examinar o Projeto de Lei do Senado nº 156, de 2009, que **reforma o Código de Processo Penal**.

**Número de membros:** 11

**PRESIDENTE:** Senador Demóstenes Torres  
**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Serys Slhessarenko  
**RELATOR-GERAL:** Senador Renato Casagrande  
**RELATOR-PARCIAL - PROCEDIMENTOS:** Senador Tião Viana  
**RELATOR-PARCIAL - INQUÉRITO POLICIAL:** Senador Romeu Tuma  
**RELATOR-PARCIAL - MEDIDAS CAUTELARES:** Senador Marconi Perillo  
**RELATOR-PARCIAL - PROVAS:** Senador Valter Pereira  
**RELATOR-PARCIAL - RECURSOS:** Senadora Serys Slhessarenko

**Instalação:** 20/05/2009

### MEMBROS

#### Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )

Senador Demóstenes Torres (DEM)

Senador Marco Maciel (DEM)

Senador Papaléo Paes (PSDB)

Senador Marconi Perillo (PSDB)

#### Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )

Senador Tião Viana (PT)

Senador Renato Casagrande (PSB)

Senadora Serys Slhessarenko (PT)

#### Maioria ( PMDB, PP )

Senador Almeida Lima (PMDB)

Senador Valter Pereira (PMDB)

#### PTB

Senador Romeu Tuma

#### PDT

Senador Flávio Torres (1,2)

#### Notas:

1. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

2. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 62/09-LPDT).

#### CALENDÁRIO DE TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI DO SENADO Nº 156, DE 2009, QUE REFORMA O CÓDIGO DE PROCESSO PENAL

#### PRAZOS<sup>1</sup>

**RELATÓRIOS PARCIAIS:** 19.06.2009 a 16.07.2009 (art. 374, IV)

**RELATÓRIO DO RELATOR-GERAL:** 17.07.2009 a 13.08.2009 (art. 374, V)

**PARECER FINAL:** 14 a 27.07.2009 (art. 374, VI)

<sup>1</sup>Prazos duplicados pela aprovação do Requerimento nº 177, de 2009, em 24.06.2009.

**COMPOSIÇÃO**  
**COMISSÕES PERMANENTES E SUAS SUBCOMISSÕES**

**1) COMISSÃO DE ASSUNTOS ECONÔMICOS - CAE**

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Delcídio Amaral (PT-MS)

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (6)</b>	
Eduardo Suplicy (PT) (38)	1. Antonio Carlos Valadares (PSB) (37)
Delcídio Amaral (PT) (36)	2. Renato Casagrande (PSB) (33)
Aloizio Mercadante (PT) (30)	3. João Pedro (PT) (11,35)
Tião Viana (PT) (41)	4. Ideli Salvatti (PT) (39)
Marcelo Crivella (PRB) (40)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (34,72)
Inácio Arruda (PC DO B) (29)	6. Expedito Júnior (PR) (4,28)
César Borges (PR) (32)	7. João Ribeiro (PR) (31)
<b>Majoria ( PMDB, PP )</b>	
Francisco Dornelles (PP) (60,66)	1. Romero Jucá (PMDB) (62,65)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (59,64)	2. Gilvam Borges (PMDB) (58,61)
Gerson Camata (PMDB) (67,71)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (3,63)
Valdir Raupp (PMDB) (55)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (1,63)
Neuto De Conto (PMDB) (8,15,54,56)	5. Lobão Filho (PMDB) (9,53,70)
Pedro Simon (PMDB) (57,69)	6. Paulo Duque (PMDB) (2,63)
VAGO (68)	7. VAGO (68)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Eliseu Resende (DEM) (48)	1. Gilberto Goellner (DEM) (46)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (18,46)	2. Demóstenes Torres (DEM) (17,42)
Efraim Morais (DEM) (44)	3. Heráclito Fortes (DEM) (49)
Raimundo Colombo (DEM) (50)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (46)
Adelmir Santana (DEM) (14,16,43)	5. Kátia Abreu (DEM) (45)
Jayme Campos (DEM) (13,47)	6. José Agripino (DEM) (5,51)
Cícero Lucena (PSDB) (23)	7. Alvaro Dias (PSDB) (26)
João Tenório (PSDB) (24)	8. Sérgio Guerra (PSDB) (19,22,73)
Arthur Virgílio (PSDB) (23,74)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (27)
Tasso Jereissati (PSDB) (23)	10. Eduardo Azeredo (PSDB) (25,75)
<b>PTB (7)</b>	
João Vicente Claudino (52)	1. Sérgio Zambiasi (12,52)
Gim Argello (52)	2. Fernando Collor (52)

## PDT

Osmar Dias (20)

1. Jefferson Praia (10,21)

### Notas:

1. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
2. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
3. Em 04/03/2009, o Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
4. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
5. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 114/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão em virtude de o Senador Edison Lobão encontrar-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia. (Of. 142/2008 - GLPMDB).
10. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/08-LPDT).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 66/2008-GLDBAG).
12. Em 23.06.2008, o Senador Sérgio Zambiasi é designado membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 18/2008/GLPTB), em vaga anteriormente pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo. O Senador Paulo Paim deixou de compor a Comissão, como membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 069/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 362/2008).
16. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
17. Em 25/11/2008, o Senador Heráclito Fortes é designado suplente do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Júnior, que assume a titularidade (Of. 119/08-GLDEM).
18. Em 25/11/2008, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado titular do DEM, na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes, que assume a suplência (Of. 119/08-GLDEM).
19. Em 26/11/2008, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 136/08-GLPSDB).
20. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 02/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
23. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena, Sérgio Guerra e Tasso Jereissati tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 023/09-GLPSDB).
24. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
25. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
26. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
27. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 023/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
28. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
29. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
30. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral.
31. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



32. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
33. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
34. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
35. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
36. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
37. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
38. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
39. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
40. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
41. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
42. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
43. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
44. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
46. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior, como titular, e os Senadores Gilberto Goellner e Rosalba Ciarlini, como suplentes, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
48. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
49. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
50. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
51. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
52. Em 17.02.2009, os Senadores João Vicente Claudino e Gim Argelo tiveram suas indicações como titulares, e o Senador Sérgio Zambiasi, como suplente, ratificadas pela Liderança do PTB. O Senador Fernando Collor foi designado como membro suplente (Of. nº 025/09-GLPTB).
53. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 022/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 022/2009).
55. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
56. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
57. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 022/2009).
58. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 022/2009).
59. Em 04/03/2009, o Senador Garibaldi Alves Filho teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
60. Em 04/03/2009, o Senador Francisco Dornelles teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
61. Em 04/03/2009, o Senador Gilvam Borges teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).

62. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
63. Em 02.03.2009, os Senadores Wellington Salgado, Leomar Quintanilha e Paulo Duque tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 022/2009).
64. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. GLPMDB nº 022/2009).
65. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. GLPMDB nº 022/2009).
66. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. GLPMDB nº 022/2009).
67. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. GLPMDB nº 022/2009).
68. Em 02.03.2009, vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do PMDB (Of. GLPMDB nº 022/2009).
69. Em 04/03/2009, o Senador Pedro Simon teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 47/2009 - GLPMDB).
70. Em 04/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 47/2009 - GLPMDB).
71. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 47/2009 - GLPMDB).
72. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. 42/2009 - GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à titularidade (Of. 55/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à suplência (Of. 55/09-GLPSDB).
75. Em 15/04/2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. 72/09-GLPSDB).

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 19 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3303-4605 e 33113516  
**Fax:** 3303-4344  
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 1.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - ASSUNTOS MUNICIPAIS

**Finalidade:** Subcomissão criada pelo RQE nº 7/2005, do Senador Luiz Otávio, com o objetivo de opinar sobre matérias de interesse do poder municipal local.

**Número de membros:** 9 titulares e 9 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(3)</sup></b>	
Antonio Carlos Valadares (PSB)	1. Delcídio Amaral (PT)
VAGO <sup>(6)</sup>	2. VAGO <sup>(9)</sup>
Expedito Júnior (PR)	3. João Vicente Claudino (PTB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valdir Raupp (PMDB)	1. Mão Santa (PMDB)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Renato Casagrande (PSB) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Rosalba Ciarlini (DEM)	1. VAGO <sup>(5)</sup>
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(7)</sup>	
Sérgio Guerra (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
	3. VAGO <sup>(8)</sup>
<b>PMDB PDT PSDB</b>	
Cícero Lucena (PSDB)	1.

**Notas:**

1. Vaga compartilhada entre PMDB, PSDB e PDT.
2. Vaga do PMDB cedida ao PSB
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jonas Pinheiro.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Vago em virtude de o Senador Eduardo Azeredo ter sido substituído pelo Senadora Lúcia Vânia na Comissão de Assuntos Econômicos (Ofício nº 129/08-GLPSDB).
9. Vago em 17.02.09 em virtude de a Senadora não pertencer mais à Comissão.

**Secretário(a):** Luiz Gonzaga Silva Filho  
**Telefone(s):** 3303-4605 e 33113516  
**Fax:** 3303-4344  
**E-mail:** scomcae@senado.gov.br

## 2) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS - CAS

Número de membros: 21 titulares e 21 suplentes

**PRESIDENTE:** Senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (5)</b>	
Flávio Arns (PT) (3,17,26)	1. Fátima Cleide (PT) (33)
Augusto Botelho (PT) (27)	2. César Borges (PR) (34)
Paulo Paim (PT) (30)	3. Eduardo Suplicy (PT) (35)
Marcelo Crivella (PRB) (36)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (1,2,13)
Expedito Júnior (PR) (31)	5. Ideli Salvatti (PT) (29,32)
Roberto Cavalcanti (PRB) (28,59,61)	6. VAGO (28)
Renato Casagrande (PSB) (28,60,64)	7. José Nery (PSOL) (28,63,65)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO (56,68)	1. Lobão Filho (PMDB) (52)
Gilvam Borges (PMDB) (9,51)	2. Romero Jucá (PMDB) (57)
Paulo Duque (PMDB) (6,49)	3. Valdir Raupp (PMDB) (54)
Garibaldi Alves Filho (PMDB) (50)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (53)
Mão Santa (PMDB) (48)	5. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (55)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM) (41)	1. Heráclito Fortes (DEM) (37)
Rosalba Ciarlini (DEM) (38)	2. Jayme Campos (DEM) (40)
Efraim Moraes (DEM) (12,15,42)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (10,39)
Raimundo Colombo (DEM) (46)	4. José Agripino (DEM) (4,43)
Lúcia Vânia (PSDB) (24,44)	5. Marisa Serrano (PSDB) (20,67)
Eduardo Azeredo (PSDB) (23,66)	6. João Tenório (PSDB) (25)
Papaléo Paes (PSDB) (21)	7. Sérgio Guerra (PSDB) (22,45)
<b>PTB (8)</b>	
Mozarildo Cavalcanti (7,11,58)	1. Gim Argello (14,16,62)
<b>PDT</b>	
João Durval (19,47)	1. Cristovam Buarque (18,69)

### Notas:

1. O Senador Fernando Collor encontra-se licenciado, nos termos do Requerimento nº 968, de 2007, aprovado em 27/08/2007.
2. Em 04/09/2007, o Senador Euclides Mello é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. 141/2007-GLDBAG).
3. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
4. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007)
5. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
6. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
7. Em 23/04/2008, o Senador Gim Argello deixa de integrar a Comissão (Of. 73/2008-GLPTB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

8. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
9. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
10. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
11. Em 02/07/2008, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado Titular do PTB, na Comissão, em vaga antes ocupada pelo Senador Gim Argello (Of. 111/2008-GLPTB).
12. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
13. Vago, em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 28.12.2007.
14. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro suplente do PTB na Comissão (Of. nº 145/2008/GLPTB).
15. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
16. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
17. Vago em virtude de a Senadora Patrícia Saboya ter sido indicada na Comissão pelo PDT, em 11.02.2009, como membro titular.
18. Em 11.02.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
19. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 03/2009-GLPDT), em substituição ao Senador João Durval.
20. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 022/09-GLPSDB).
22. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
23. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
24. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
25. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 022/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 16.02.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
28. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
29. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
30. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
31. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
32. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
33. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
34. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Shessarenko.
35. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
36. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Paulo Paim.
37. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
38. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
39. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
40. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
41. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
42. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.

43. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
44. Em 17.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 41/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
45. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 39/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
46. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
47. Em 19.02.2009, o Senador João Durval é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 14/09 - GLPDT).
48. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 34/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 34/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 34/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 34/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 34/2009).
55. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 34/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 34/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 34/2009).
58. Em 04.03.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PTB (Of. nº 068/2009-GLPTB).
59. Em 04.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
60. Em 04.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 029/2009-GLDBAG).
61. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. 40/2009 - GLDBAG).
62. Em 05/03/2009, o Senador Gim Argello é designado Suplente do PTB na Comissão (Of. 85/2009 - GLPTB).
63. Em 10.03.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente em vaga cedida ao PSOL pelo Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. GSNJ nº 135/2009).
64. Em 04.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 051/2009-GLDBAG).
65. Em 10.03.2009, o Bloco de Apoio ao Governo cede a vaga de suplente ao Partido Socialismo e Liberdade - PSOL (Of. nº 047/2009-GLDBAG).
66. Em 24.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 062/09-GLPSDB).
67. Em 24.03.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo (Of. nº 062/09-GLPSDB).
68. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
69. Em 21.05.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. 48/09 - LPDT).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário n.º 09 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br



## 2.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Flávio Arns (PT-PR)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Efraim Morais (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(3,11)</sup>
Eduardo Azeredo (PSDB) <sup>(9)</sup>	2. Marisa Serrano (PSDB) <sup>(2)</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT) <sup>(6)</sup>	1. Paulo Paim (PT) <sup>(7)</sup>
<b>PMDB</b>	
Paulo Duque <sup>(5)</sup>	1. Leomar Quintanilha <sup>(10)</sup>
<b>PTB PDT</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) <sup>(8)</sup>	1. Gim Argello (PTB) <sup>(4)</sup>

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Em 6.04.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
3. Em 6.04.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. n° 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
4. Em 6.04.2009, o Senador Gim Argello é designado membro suplente do PTB na Subcomissão (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Flávio Arns teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
7. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. n° 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
8. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
9. Em 6.04.2009, o Senador Eduardo Azeredo teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Subcomissão (OF. n° 20/09-PRES/CAS).
11. Em 15/04/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Subcomissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (OF. n° 15/09 - PRES/CAS).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROMOÇÃO, ACOMPANHAMENTO E DEFESA DA SAÚDE

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Augusto Botelho (PT-RR) <sup>(13)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Papaléo Paes (PSDB-AP) <sup>(13)</sup>

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM) <sup>(6)</sup>	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(2,4)</sup>
Papaléo Paes (PSDB) <sup>(11)</sup>	2. João Tenório (PSDB) <sup>(2,9)</sup>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Augusto Botelho (PT) <sup>(5)</sup>	1. Marcelo Crivella (PRB) <sup>(2,10)</sup>
<b>PMDB</b>	
Mão Santa <sup>(8)</sup>	1. Paulo Duque <sup>(3)</sup>
<b>PTB PDT</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB) <sup>(12)</sup>	1. João Durval (PDT) <sup>(7)</sup>

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
3. Em 6.04.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
4. Em 6.04.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
5. Em 6.04.2009, o Senador Augusto Botelho teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
6. Em 6.04.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
7. Em 6.04.2009, o Senador João Durval é designado membro suplente do PDT na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
8. Em 6.04.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS), em substituição ao Senador João Durval.
9. Em 6.04.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Minoria na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
10. Em 6.04.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
11. Em 6.04.2009, o Senador Papaléo Paes teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Presidência da CAS (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
12. Em 6.04.2009, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do PTB na Subcomissão (OF. nº 20/09-PRES/CAS).
13. Em 02.07.2009, foi lido o Ofício nº 02/2009-PRES/CASSAÚDE, comunicando eleição.

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

## 2.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DO EMPREGO E DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Paulo Paim (PT-RS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Adelmir Santana (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(1)</sup>
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Paulo Paim (PT)	1. José Nery (PSOL)
<b>PMDB</b>	
Mão Santa	1. Wellington Salgado de Oliveira
<b>PTB PDT</b>	
Mozarildo Cavalcanti (PTB)	1. Gim Argello (PTB)

**Notas:**

1. Em 16.04.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM, em substituição ao Senador Efraim Morais (OF. nº 17/09 - PRES/CAS).

**Secretário(a):** Gisele Ribeiro de Toledo Camargo

**Telefone(s):** 3311-3515

**Fax:** 3311-3652

**E-mail:** scomcas@senado.gov.br

### 3) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA - CCJ

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Wellington Salgado de Oliveira (PMDB-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (6)</b>	
Marina Silva (PT) (39,71)	1. Renato Casagrande (PSB) (17,31)
Aloizio Mercadante (PT) (10,33)	2. Augusto Botelho (PT) (1,15,17,38)
Eduardo Suplicy (PT) (39)	3. Marcelo Crivella (PRB) (30)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (34)	4. Inácio Arruda (PC DO B) (16,17,36,72)
Ideli Salvatti (PT) (39)	5. César Borges (PR) (35,52)
Expedito Júnior (PR) (37,52)	6. Serys Slhessarenko (PT) (19,32,77)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB) (62,63)	1. Romero Jucá (PMDB) (57,66)
Almeida Lima (PMDB) (59,63)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (54,64)
Gilvam Borges (PMDB) (60,63)	3. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (61,68,78)
Francisco Dornelles (PP) (55,63)	4. Lobão Filho (PMDB) (5,65,76)
Valter Pereira (PMDB) (3,63)	5. Valdir Raupp (PMDB) (40,58,69)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (9,18,56,67)	6. Neuto De Conto (PMDB) (2,63)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Kátia Abreu (DEM) (45)	1. Efraim Morais (DEM) (50)
Demóstenes Torres (DEM) (42)	2. Adelmir Santana (DEM) (49)
Jayme Campos (DEM) (51)	3. Raimundo Colombo (DEM) (43)
Marco Maciel (DEM) (14,20)	4. José Agripino (DEM) (4,47)
Antonio Carlos Júnior (DEM) (44)	5. Eliseu Resende (DEM) (8,21,46)
Alvaro Dias (PSDB) (27,70)	6. Eduardo Azeredo (PSDB) (28)
Sérgio Guerra (PSDB) (26,75)	7. Marconi Perillo (PSDB) (24)
Lúcia Vânia (PSDB) (27)	8. Arthur Virgílio (PSDB) (29,73)
Tasso Jereissati (PSDB) (27)	9. Flexa Ribeiro (PSDB) (25,74)
<b>PTB (7)</b>	
Romeu Tuma (48)	1. Gim Argello (41)
<b>PDT</b>	
Osmar Dias (11,13,22)	1. Flávio Torres (12,23,53,79,80)

#### Notas:

1. Em 07/08/2007, o Senador Marcelo Crivella é designado quarto suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Inácio Arruda (Of 131/2007-GLDBAG).
2. O Senador Neuto De Conto teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).
3. O Senador Valter Pereira teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco da Maioria (Of. 23/2009-GLPMDB).
4. Vaga cedida pelo DEM ao PSDB.
5. O Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 23/2009-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. n° 1.135/2009).
9. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 112/08-GLPMDB).
10. Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 59/2008 - GLDBAG).
11. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como Titular na Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. 15/09-GLPDT).
12. Em 04.06.2008, o Senador Cristovam Buarque é designado suplente do PDT na Comissão (Of. n° 05/08-LPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
13. Em 04.06.2008, o Senador Osmar Dias é designado titular do PDT na Comissão (Of. n° 05/08-LPDT).
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. n° 62/08-GLDEM)
15. Em 06.08.2008, o Senador Francisco Dornelles é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Ofício n° 081/2008-GLDBAR).
16. Em 13.08.2008, o Senador Expedito Júnior é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Ofício n° 083/2008-GLDBAG).
17. Em 13.08.2008, a Liderança do Bloco de Apoio ao Governo solicitou alteração na ordem de seus membros na suplência da Comissão (Ofício n° 083/2008-GLDBAG).
18. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB n° 354/2008).
19. Em 28.10.2008, o Senador Marcelo Crivella é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador José Nery (Ofício n° 096/2008-GLDBAG).
20. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. n° 103/2008-GLDEM).
21. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
22. Em 11.02.2009, o Senador Osmar Dias teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. n° 04/09-GLPDT).
23. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. n° 04/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Cristovam Buarque.
24. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. n° 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
25. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. n° 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
26. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. n° 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
27. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio, Lúcia Vânia e Tasso Jereissatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. n° 024/09-GLPSDB).
28. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. n° 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
29. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. n° 024/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
30. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
31. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
32. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
33. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
34. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
35. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Magno Malta.
36. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
37. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
38. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.

39. Em 16.02.2009, os Senadores Eduardo Suplicy, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
40. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
41. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro Suplente do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
42. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
43. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
46. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
47. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Alvaro Dias.
48. Em 17.02.2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 27/09-GLPTB), em substituição ao Senador Eptácio Cafeteira.
49. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
50. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
51. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
52. Em 17.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 21/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges, que passa à suplência, em substituição ao Senador João Ribeiro.
53. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 15/09 - GLPDT).
54. Em 02/03/2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 23/2009-GLPMDB).
55. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 23/2009-GLPMDB).
56. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 23/2009-GLPMDB).
57. Em 02/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (Of. 23/2009-GLPMDB).
58. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. 23/2009-GLPMDB).
59. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (Of. 23/2009-GLPMDB).
60. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 23/2009-GLPMDB).
61. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. 23/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Pedro Simon é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (Of. 23/2009-GLPMDB).
63. Em 04.03.2009, os Senadores Pedro Simon, Almeida Lima, Gilvam Borges, Francisco Dornelles e Valter Pereira, como titulares, e o Senador Neuto De Conto, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (Of. nº 048/2009-GLPMDB).
64. Em 04.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
65. Em 04.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
66. Em 04.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
67. Em 04.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
68. Em 04.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
69. Em 04.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (Of. nº 48/2009-GLPMDB).
70. Em 10/03/2009, o Senador Alvaro Dias é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. 52/09-GLPSDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



71. Em 10.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Serys Slhessarenko (Of. nº 052/2009-GLDBAG).
72. Em 10.03.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição à Senadora Marina Silva (Of. nº 053/2009-GLDBAG).
73. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 53/09-GLPSDB).
74. Em 10/03/2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra, que passa à titularidade (Of. 51/09-GLPSDB).
75. Em 10/03/2009, o Senador Sérgio Guerra é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro, que passa à suplência (Of. 51/09-GLPSDB).
76. Em 04.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. nº 68/2009-GLPMDB).
77. Em 16.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 056/2009-GLDBAG).
78. Em 19/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado Suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Renan Calheiros (Of. GLPMDB 075/2009).
79. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
80. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 60/09-LPDT).

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário n.º 3 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.1) SUBCOMISSÃO - IMAGEM E PRERROGATIVAS PARLAMENTARES**

**Finalidade:** Assessorar a Presidência do Senado em casos que envolvam a imagem e as prerrogativas dos parlamentares e da própria instituição parlamentar.

**Número de membros:** 5 titulares

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

### **3.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SEGURANÇA PÚBLICA**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** Gildete Leite de Melo  
**Telefone(s):** 3311-3972  
**Fax:** 3311-4315  
**E-mail:** scomccj@senado.gov.br

#### 4) COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - CE

Número de membros: 27 titulares e 27 suplentes

PRESIDENTE: Senador Flávio Arns (PT-PR)

VICE-PRESIDENTE: VAGO (73,74)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (3)</b>	
Flávio Arns (PT) (36)	1. João Pedro (PT) (1,34)
Augusto Botelho (PT) (36)	2. Ideli Salvatti (PT) (31)
Fátima Cleide (PT) (36)	3. Eduardo Suplicy (PT) (12,33)
Paulo Paim (PT) (36,48,66)	4. José Nery (PSOL) (37)
Inácio Arruda (PC DO B) (30)	5. Roberto Cavalcanti (PRB) (35,67)
Marina Silva (PT) (32)	6. João Ribeiro (PR) (35,71)
Expedito Júnior (PR) (38)	7. VAGO (35)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB) (57)	1. Romero Jucá (PMDB) (63)
Mauro Fecury (PMDB) (8,16,58,70,72)	2. Leomar Quintanilha (PMDB) (63)
Gilvam Borges (PMDB) (55)	3. Pedro Simon (PMDB) (63)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (53)	4. Neuto De Conto (PMDB) (59)
Gerson Camata (PMDB) (61)	5. Valdir Raupp (PMDB) (56)
Francisco Dornelles (PP) (5,9,62)	6. Garibaldi Alves Filho (PMDB) (15,17,64)
VAGO (54,65)	7. Lobão Filho (PMDB) (60)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Raimundo Colombo (DEM) (4,50)	1. Gilberto Goellner (DEM) (44)
Marco Maciel (DEM) (39)	2. Kátia Abreu (DEM) (11,45)
Rosalba Ciarlini (DEM) (6,19,51)	3. Jayme Campos (DEM) (42)
Heráclito Fortes (DEM) (46)	4. Efraim Morais (DEM) (43)
José Agripino (DEM) (13,40)	5. Eliseu Resende (DEM) (14,18,41)
Adelmir Santana (DEM) (47)	6. Maria do Carmo Alves (DEM) (2,49)
Alvaro Dias (PSDB) (27)	7. VAGO (24,69,75)
Cícero Lucena (PSDB) (28)	8. Marconi Perillo (PSDB) (22)
Eduardo Azeredo (PSDB) (29,68,73,74,75)	9. Papaléo Paes (PSDB) (25)
Marisa Serrano (PSDB) (23)	10. Sérgio Guerra (PSDB) (26)
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi (7,52)	1. João Vicente Claudino (52)
Romeu Tuma (52)	2. Mozarildo Cavalcanti (52)
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque (21)	1. Jefferson Praia (10,20)

Notas:

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

1. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
2. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 12.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
5. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 07/04/2008, a Presidência designa o Senador Sérgio Zambiasi como membro titular da Comissão (Of. nº 18, de 2008, da Liderança do PTB).
8. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 110/08-GLPMDB).
9. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. 143/2008 - GLPMDB).
10. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
11. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
12. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 64/2008-GLDBAG).
13. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
14. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
15. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 220/2008).
16. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 363/2008).
17. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
18. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
19. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
20. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 05/2009-GLPDT).
21. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 05/09-GLPDT).
22. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
23. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
24. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia Dias é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
25. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
26. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
27. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
28. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
29. Em 12.02.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 025/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
30. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Ideli Salvatti.
31. Em 16.02.2009, a Senadora Ideli Salvatti é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
32. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
33. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
34. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
35. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
36. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Augusto Botelho, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
37. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
38. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

39. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
40. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
41. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
42. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
43. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
44. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
45. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
46. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
47. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
48. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Paulo Paim como membro titular na Comissão (Of. nº 22/09-GLDBAG).
49. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
50. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
51. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
52. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma foram designados, como titular, João Vicente Claudino e Mozarildo Cavalcanti, como suplentes, e o Senador Sérgio Zambiasi teve sua indicação como titular confirmada pela Liderança do PTB (Of. nº 029/09-GLPTB).
53. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 28/2009).
55. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 28/2009).
56. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 28/2009).
57. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 28/2009).
58. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
59. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 28/2009).
60. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 28/2009).
61. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 28/2009).
62. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 28/2009).
63. Em 02.03.2009, os Senadores Romero Jucá, Leomar Quintanilha e Pedro Simon tiveram suas indicações como suplentes da Comissão ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 28/2009).
64. Em 02.03.2009, o Senador Garibaldi Alves é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 28/2009).
65. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
66. Em 04.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 028/2009-GLDBAG).
67. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 41/2009 - GLDBAG).
68. Em 10.03.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência (Of. 49/09 - GLPSDB).
69. Em 10.03.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia, que passa à titularidade (Of. 49/09 - GLPSDB).
70. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
71. Em 29.04.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 084/2009-GLDBAG).
72. Em 10.06.2009, o Senador Mauro Fecury é designado membro titular do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 017-A/2009).
73. Em 16/06/2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como Titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).
74. Em 16/06/2009, a Senadora Lúcia Vânia deixa de compor a Comissão como Titular do PSDB (Of. nº 108/09-GLPSDB).

75. Em 06.08.2009, o Senador Eduardo Azeredo é designado membro titular do PSDB na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 132/09 - GLPSDB).

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:00HS - Plenário nº 15 - ALA ALEXANDRE COSTA  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

#### 4.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE CINEMA, TEATRO, MÚSICA E COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Número de membros:** 12 titulares e 12 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(7)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
Flávio Arns (PT)	2. Ideli Salvatti (PT)
Sérgio Zambiasi (PTB)	3. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	2. Valdir Raupp (PMDB)
Paulo Duque (PMDB)	3. Valter Pereira (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(4)</sup>	1. VAGO <sup>(1,6)</sup>
Romeu Tuma (PTB)	2. Marco Maciel (DEM)
Rosalba Ciarlini (DEM)	3. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(5)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	4. Eduardo Azeredo (PSDB)
Marconi Perillo (PSDB)	5. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(7)</sup>	1. Cristovam Buarque

**Notas:**

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. O Senador Geraldo Mesquita Júnior solicitou seu desligamento (Of. nº 008/08 GSGMJ e Of. GLPMDB nº 19/2008 - DSF 22.02.2008).
4. Em virtude do desligamento do Senador Demóstenes Torres, em 04.06.2008 (OF. Nº 053/08-GLDEM).
5. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
6. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Júlio Ricardo Borges Linhares  
**Telefone(s):** 3311-3498  
**Fax:** 3311-3121  
**E-mail:** julioric@senado.gov.br

**5) COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE, DEFESA DO  
CONSUMIDOR E FISCALIZAÇÃO E CONTROLE - CMA**

**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Renato Casagrande (PSB-ES)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Cícero Lucena (PSDB-PB)**

TITULARES	SUPLENTE
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (2)</b>	
Renato Casagrande (PSB) (26)	1. Fátima Cleide (PT) (22)
Marina Silva (PT) (7,26)	2. César Borges (PR) (24)
João Pedro (PT) (20)	3. Inácio Arruda (PC DO B) (25)
João Ribeiro (PR) (23)	4. Delcídio Amaral (PT) (21)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) (38)	1. Romero Jucá (PMDB) (38)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (38)	2. Valdir Raupp (PMDB) (5,11,40)
Gilvam Borges (PMDB) (39)	3. Almeida Lima (PMDB) (38)
Valter Pereira (PMDB) (38)	4. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (38)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) (29)	1. Adelmir Santana (DEM) (34)
Kátia Abreu (DEM) (31)	2. Raimundo Colombo (DEM) (1,35)
Heráclito Fortes (DEM) (33)	3. Maria do Carmo Alves (DEM) (3,27)
Eliseu Resende (DEM) (32)	4. Jayme Campos (DEM) (9,30)
Arthur Virgílio (PSDB) (10,19)	5. Alvaro Dias (PSDB) (4,14)
Cícero Lucena (PSDB) (15)	6. Flexa Ribeiro (PSDB) (18)
Marisa Serrano (PSDB) (16)	7. Mário Couto (PSDB) (17)
<b>PTB</b>	
Gim Argello (6,28)	1. Sérgio Zambiasi (28)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (8,13,36,41)	1. Cristovam Buarque (12,37,42)

**Notas:**

- O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
- O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
- O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
- Em 15/04/2008, o Senador Papaléo Paes é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 50/2008 - GLPSDB).
- Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 121/08-GLPMDB).
- Em 22/04/2008, o Senador Gim Argello é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 71/2008-GLPTB).
- Em 03/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Titular do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 58/2008 - GLDBAG).
- Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 06/08-LPDT).
- O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



10. Em 05.08.2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB (Bloco Parlamentar da Minoria) na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Ofício nº 102/08 - GLPSDB).
11. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 361/2008).
12. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 06/2009-GLPDT).
13. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 06/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Papaléo Paes.
15. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
16. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Arthur Virgílio.
18. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 026/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 026/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
20. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
21. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
22. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
23. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
25. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
26. Em 16.02.2009, os Senadores Renato Casagrande e Marina Silva tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
27. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello foi confirmado, como titular, e o Senador Sérgio Zambiasi foi designado suplente, na Comissão, pela Liderança do PTB (Of. nº 030/09-GLPTB).
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
30. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Raimundo Colombo.
31. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
32. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Agripino.
33. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM), em substituição ao Senador Gilberto Goellner.
34. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do DEM (Of. nº 012/09-GLDEM).
35. Em 17.02.2009, o Senador Raimundo Colombo é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 012/09-GLDEM).
36. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 17/09-GLPDT).
37. Em 19.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 17/09-GLPDT).
38. Em 02.03.2009, os Senadores Leomar Quintanilha, Wellington Salgado e Valter Pereira, como titulares, e os Senadores Romero Jucá, Almeida Lima e Geraldo Mesquita, como suplentes da Comissão, tiveram suas indicações ratificadas pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 30/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 28/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 28/2009).
41. Em 04.03.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 30/09-LPDT).

42. Em 04.03.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro suplente do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Jefferson Praia (Of. 30/09-LPDT).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 11:30HS - Plenário nº 6 - ALA NILO COELHO  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE - AQUECIMENTO GLOBAL

**Finalidade:** Estudar as mudanças climáticas em consequência do aquecimento global

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO <sup>(4)</sup>
Inácio Arruda (PC DO B)	2. VAGO <sup>(4)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. Adelmir Santana (DEM)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Marisa Serrano (PSDB)
VAGO <sup>(3)</sup>	

**Notas:**

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

## 5.2) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA SOBRE O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
César Borges (PR)	1. Inácio Arruda (PC DO B)
VAGO <sup>(8)</sup>	2. VAGO <sup>(8)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB)	1. VAGO <sup>(3,4,6)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Adelmir Santana (DEM)
Cícero Lucena (PSDB) <sup>(5,7)</sup>	2. Flexa Ribeiro (PSDB)

### Notas:

1. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Em 13/05/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 27/08-CMA).
5. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
6. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
7. Em 05/11/2008, o Senador Cícero Lucena é designado titular do PSDB na Subcomissão (Ofício nº 127/08-GLPSDB).
8. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho  
**Telefone(s):** 3311-3935  
**Fax:** 3311-1060  
**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

### 5.3) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA - FÓRUM DAS ÁGUAS DAS AMÉRICAS E FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

**Finalidade:** Participar e Acompanhar as atividades do Fórum das Águas das Américas, a realizar-se no Brasil, e do V Fórum Mundial da Água, que acontecerá em Istambul, Turquia, em março de 2009.

**Número de membros:** 5 titulares e 5 suplentes

**PRESIDENTE:** VAGO

**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

**RELATOR:** Senadora Marisa Serrano (PSDB-MS)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Marina Silva (PT) <sup>(1)</sup>	1. Fátima Cleide (PT)
Renato Casagrande (PSB)	2. César Borges (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Almeida Lima (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Marisa Serrano (PSDB)	1. Flexa Ribeiro (PSDB)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Adelmir Santana (DEM)

**Notas:**

1. Em 18.06.2008, a Senadora Marina Silva é designada titular do Bloco de Apoio ao Governo na Subcomissão(Of. Nº 57/2008-CMA).

**Secretário(a):** José Francisco B. de Carvalho

**Telefone(s):** 3311-3935

**Fax:** 3311-1060

**E-mail:** jcarvalho@senado.gov.br.

**5.4) SUBCOMISSÃO TEMPORÁRIA PARA ACOMPANHAR A CRISE AMBIENTAL NA  
AMAZÔNIA**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO  
RELATOR: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Renato Casagrande (PSB)	1. VAGO (5)
VAGO (1)	2. VAGO (5)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. VAGO (2,4)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	1. VAGO (3)
Gilberto Goellner (DEM)	2. Arthur Virgílio (PSDB)

**Notas:**

1. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
2. Em 18/06/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente do PMDB na Subcomissão (Of. 58/2008-CMA).
3. Vago, em virtude de o Senador Cícero Lucena ter sido substituído pelo Senador Mário Couto, na Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (Of. 40/2008-GLPSDB).
4. Vago em virtude do retorno do titular à Casa, Senador Gilvam Borges, em 25.08.2008 (Of. nº 073/2008 - GSGB).
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Francisco B. de Carvalho**

**Telefone(s): 3311-3935**

**Fax: 3311-1060**

**E-mail: jcarvalho@senado.gov.br.**

## 6) COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA - CDH

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Cristovam Buarque (PDT-DF)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador José Nery (PSOL-PA)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(6)</sup></b>	
Flávio Arns (PT) <sup>(19)</sup>	1. João Pedro (PT) <sup>(22)</sup>
Fátima Cleide (PT) <sup>(19)</sup>	2. Serys Shessarenko (PT) <sup>(21)</sup>
Paulo Paim (PT) <sup>(19)</sup>	3. Marcelo Crivella (PRB) <sup>(11,20,30)</sup>
Aloizio Mercadante (PT) <sup>(2,23,48,49)</sup>	4. Marina Silva (PT) <sup>(20,45)</sup>
José Nery (PSOL) <sup>(24)</sup>	5. Magno Malta (PR) <sup>(20,48)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO <sup>(39,44)</sup>	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) <sup>(41)</sup>
Gerson Camata (PMDB) <sup>(40)</sup>	2. Romero Jucá (PMDB) <sup>(38)</sup>
VAGO <sup>(35,43)</sup>	3. Valter Pereira (PMDB) <sup>(37)</sup>
Gilvam Borges (PMDB) <sup>(36)</sup>	4. Mão Santa (PMDB) <sup>(33)</sup>
Paulo Duque (PMDB) <sup>(10,12,42)</sup>	5. Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(34)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM) <sup>(3,29)</sup>	1. Heráclito Fortes (DEM) <sup>(27)</sup>
Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(25)</sup>	2. Jayme Campos (DEM) <sup>(32)</sup>
Eliseu Resende (DEM) <sup>(4,28)</sup>	3. Maria do Carmo Alves (DEM) <sup>(31)</sup>
VAGO <sup>(8,46)</sup>	4. Adelmir Santana (DEM) <sup>(9,13,26)</sup>
Arthur Virgílio (PSDB) <sup>(16)</sup>	5. VAGO <sup>(18,47)</sup>
Cícero Lucena (PSDB) <sup>(16)</sup>	6. Mário Couto (PSDB) <sup>(17)</sup>
VAGO <sup>(1,5)</sup>	7. Papaléo Paes (PSDB) <sup>(16)</sup>
<b>PTB <sup>(7)</sup></b>	
	1. Sérgio Zambiasi
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque <sup>(14)</sup>	1. Jefferson Praia <sup>(15)</sup>

### Notas:

1. Em virtude do retorno do titular, Senador Alvaro Dias.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007.
4. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
5. Vaga cedida pelo PSDB ao PR.
6. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
7. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
8. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
9. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



10. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 111/08-GLPMDB).
11. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão (Of. 65/2008-GLDBAG).
12. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 355/2008).
13. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
14. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 07/09-GLPDT).
15. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 07/2009-GLPDT).
16. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Cícero Lucena tiveram as suas indicações, como titulares, e o Senador Papaléo Paes, como suplente na Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 027/09-GLPSDB).
17. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 027/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Mário Couto.
19. Em 16.02.2009, os Senadores Flávio Arns, Fátima Cleide e Paulo Paim tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Eduardo Suplicy.
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
23. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
24. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
25. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Eliseu Resende.
26. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
27. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
29. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borges.
30. Em 17.02.2009, o Senador Marcelo Crivella é designado membro suplente pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 19/09-GLDBAG).
31. Em 17.02.2009, a Senadora Maria do Carmo Alves é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
32. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
33. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 29/2009).
34. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Jarbas Vasconcelos (OF. GLPMDB nº 29/2009).
35. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 29/2009).
36. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 29/2009).
37. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição à Senadora Roseana Sarney (OF. GLPMDB nº 29/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 29/2009).
39. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 29/2009).
40. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 29/2009).
41. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (OF. GLPMDB nº 29/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 29/2009).
43. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.

44. Em 25.03.2009, vago em virtude da solicitação contida no OF. GLPMDB nº 083/2009.
45. Em 31.03.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
46. Em 14/04/2009, o Senador Gilberto Goellner deixa de compor a Comissão, como membro Titular do DEM (Of. 61/09-GLDEM).
47. Em 16.04.2009, vago em virtude da comunicação contida no Of. nº 74/09-GLPSDB.
48. Em 29.04.2009, o Senador Magno Malta deixa de compor a Comissão como membro titular e é designado suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 082/2009-GLDBAG).
49. Em 09/07/2009, o Senador Aloizio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 119/2009 - GLDBAG).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Reuniões:** TERÇAS-FEIRAS - 12:00HS - Plenário nº 2 - ALA NILO COELHO

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 6.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DO IDOSO

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
Paulo Paim (PT) <sup>(6)</sup>	1. Fátima Cleide (PT) <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB)	1. Gilvam Borges (PMDB) <sup>(3,9)</sup>
Valter Pereira (PMDB) <sup>(14)</sup>	2.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1,4,7)</sup>	1. Adelmir Santana (DEM) <sup>(10)</sup>
Mário Couto (PSDB) <sup>(12)</sup>	2. Papaléo Paes (PSDB)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia <sup>(8)</sup>	1. Cristovam Buarque <sup>(13)</sup>
<b>PTB</b>	
Sérgio Zambiasi <sup>(11)</sup>	1.

### Notas:

1. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 111/2008-GLPMDB).
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Em 12.06.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Flávio Arns (Of. CDH 078-09).
6. Em 12.06.2009, a Senadora Serys Slhessarenko deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco de Apoio ao Governo (Of. CDH 078-09).
7. Em 12.06.2009, o Senador Heráclito Fortes deixa de compor a Comissão como membro titular do Bloco Parlamentar da Minoria (Of. CDH 078-09).
8. Em 12/06/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
9. Em 12.06.2009, o Senador Gilvam Borges é designado Suplente do PMDB, na Comissão (Of. CDH 078-09).
10. Em 12/06/2009, o Senador Adelmir Santana é designado Suplente do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão (Of. CDH 078/09).
11. Em 12/06/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Titular do PTB, na Comissão (Of. CDH 078/09).
12. Em 12/06/2009, o Senador Mário Couto é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. CDH 078/09).
13. Em 12/06/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT, na Comissão (Of. CDH 078/09).
14. Em 12/06/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB, na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. CDH 078/09).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JUVENTUDE**  
**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE EM DEFESA DA MULHER**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE:** VAGO  
**VICE-PRESIDENTE:** VAGO

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
VAGO (5)	1. Fátima Cleide (PT)
Serys Shessarenko (PT)	2. VAGO (3,5)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
VAGO (6)	1.
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO (2,4)	1. VAGO (1)
Lúcia Vânia (PSDB)	2.

**Notas:**

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertecer à Comissão.
2. Vago, em virtude de a Senadora Maria do Carmo Alves encontrar-se licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009, e ter sido substituída pelo Senador Virgínio de Carvalho, na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (Of. 30/2008-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
3. A Senadora Patrícia Saboya integra a composição da Subcomissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo.
4. A Senadora Maria do Carmo Alves retornou ao mandato em 29.01.2009, aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de as Senadoras não pertencerem mais à Comissão.
6. Em 02.03.2009, vago em virtude de a Senadora Roseana Sarney ter sido substituída pelo Senador Valter Pereira na CDH (OF. GLPMDB nº 29/2009).

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares  
**Telefone(s):** 3311-4251/2005  
**Fax:** 3311-4646  
**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

**6.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO**  
**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
	1. Flávio Arns (PT)
José Nery (PSOL)	2. VAGO
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
	1. VAGO
Lúcia Vânia (PSDB)	2. Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
	1. VAGO

**Notas:**

\*. Em 27.04.2009 foi à publicação o OF. N° 029/09 - CDH, que comunica a aprovação do Requerimento n° 09, de 2009 - CDH, cujo teor trata da transformação da Subcomissão Temporária de Combate ao Trabalho Escravo em Subcomissão Permanente de Combate ao Trabalho Escravo.

**Secretário(a):** Altair Gonçalves Soares

**Telefone(s):** 3311-4251/2005

**Fax:** 3311-4646

**E-mail:** scomcdh@senado.gov.br

## 7) COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE

Número de membros: 19 titulares e 19 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )<sup>(9)</sup></b>	
Eduardo Suplicy (PT) (41)	1. Flávio Arns (PT) (38,68)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (43,75)	2. Marina Silva (PT) (46)
João Ribeiro (PR) (45,71)	3. Renato Casagrande (PSB) (42,74)
João Pedro (PT) (47)	4. Magno Malta (PR) (39)
Tiã Viana (PT) (44,54,69)	5. Augusto Botelho (PT) (22,40,49,67)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Pedro Simon (PMDB) (1)	1. Almeida Lima (PMDB) (5,63)
Francisco Dornelles (PP) (62)	2. Inácio Arruda (PC DO B) (6,76,77)
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB) (64)	3. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (2)
Romero Jucá (PMDB) (3,72,73)	4. Valdir Raupp (PMDB) (19,24,65)
Paulo Duque (PMDB) (4)	5. Gilvam Borges (PMDB) (10,21,61)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Efraim Moraes (DEM) (58)	1. Adelmir Santana (DEM) (11,53)
Demóstenes Torres (DEM) (57)	2. Rosalba Ciarlini (DEM) (7,50)
Marco Maciel (DEM) (18,29,56)	3. José Agripino (DEM) (23,27,55)
Heráclito Fortes (DEM) (8,51)	4. Romeu Tuma (PTB) (52,78,79,80)
João Tenório (PSDB) (37,66)	5. Alvaro Dias (PSDB) (33)
Eduardo Azeredo (PSDB) (37)	6. Arthur Virgílio (PSDB) (17,36,70)
Flexa Ribeiro (PSDB) (35)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (34)
<b>PTB<sup>(12)</sup></b>	
Fernando Collor (13,14,15,16,25,26,28,30,48)	1. Mozarildo Cavalcanti (48)
<b>PDT</b>	
Flávio Torres (32,59,81,82)	1. Cristovam Buarque (20,31,60)

### Notas:

1. O Senador Pedro Simon teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
2. O Senador Wellington Salgado teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
3. O Senador Jarbas Vasconcelos teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
4. O Senador Paulo Duque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
5. Em 22.08.2007, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 362/2007).
6. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 24/2009-GLPMDB).
7. O Senador César Borges deixou o Partido Democratas (DEM) e se filiou ao Partido da República (PR), conforme comunicado de 1º/10/2007 (DSF 2.10.2007).
8. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



9. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
10. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
11. Vaga cedida temporariamente ao PSOL, conforme Ofício nº 10/2008-DEM (DSF 14.02.2008).
12. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
13. Em 05.09.2007, o Senador Euclides Mello é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
14. Senador Euclides Mello comunica filiação ao PRB, em 1º/10/2007, Of. nº 041/2007 (DSF 10.10.2007).
15. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
16. Em 14/02/2008, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 15/2008-GLPTB).
17. Em 24/03/2008, o Senador Tasso Jereissati é designado Suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/08 - GLPSDB).
18. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
19. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Suplente em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 122/08-GLPMDB).
20. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado suplente do PDT na Comissão (Of. nº 09/08-LPDT).
21. Em 05.06.2008, o Senador Valdir Raupp é designado suplente do PMDB e do Bloco da Maioria na Comissão (OF. GLPMDB nº 168/2008).
22. Em 10/06/2008, a Senadora Marina Silva é designada Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, na Comissão, em substituição à Senadora Fátima Cleide (Of. 67/2008 - GLDBAG).
23. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
24. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 360/2008).
25. Senador Fernando Collor encontra-se licenciado do exercício do mandato a partir de 10.09.2008, pelo prazo de 123 dias (Requerimento nº 1094, de 2008).
26. Em 07.10.2008, a Senadora Ada Mello é designada membro titular do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Fernando Collor (Of. nº 140/2008-GLPTB).
27. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
28. Vago em virtude do retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato, em 11.01.2009 (Of. nº 001/2009 - Gab. Sen. Fernando Collor).
29. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
30. Em 03/02/2009, o Senador Fernando Collor é designado Titular do PTB na Comissão (Of. 2/2009-GLPTB).
31. Em 11.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 08/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
32. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 08/09-GLPDT).
33. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
34. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
35. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
36. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 028/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
37. Em 12.02.2009, os Senadores Arthur Virgílio e Eduardo Azeredo tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 028/09-GLPSDB).
38. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
39. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Serys Slhessarenko.
40. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Marina Silva.
41. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
42. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
43. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Marcelo Crivella.
44. Em 16.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.

45. Em 16.02.2009, o Senador Aloízio Mercadante é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
46. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Aloízio Mercadante.
47. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti.
48. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor foi confirmado, como titular, e o Senador Mozarildo Cavalcanti, designado como suplentes, pela Liderança do PTB (Of. nº 032/09-GLPTB).
49. Em 17.02.2009, o Senador Tião Viana é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
50. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador César Borge.
51. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
52. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
53. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador José Nery.
54. Em 17.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 018/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Tião Viana.
55. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
56. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
57. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
58. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
59. Em 19.02.2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 19/09-GLPDT).
60. Em 19.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. 19/09-GLPDT).
61. Em 02/03/2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 24/2009-GLPMDB).
62. Em 02/03/2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 24/2009-GLPMDB).
63. Em 02/03/2009, o Senador Almeida Lima é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (Of. 24/2009-GLPMDB).
64. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Almeida Lima (Of. 24/2009-GLPMDB).
65. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 24/2009-GLPMDB).
66. Em 03.03.2009, o Senador João Tenório é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio (Of. nº 47/09-GLPSDB).
67. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Tião Viana (Of. nº 026/09-GLDBAG).
68. Em 03.03.2009, o Senador Flávio Arns é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador João Ribeiro (Of. nº 029/09-GLDBAG).
69. Em 03.03.2009, o Senador Tião Viana é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Augusto Botelho (Of. nº 026/09-GLDBAG).
70. Em 03.03.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório (Of. nº 47/09-GLPSDB).
71. Em 03.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante (Of. nº 029/09-GLDBAG).
72. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
73. Em 10.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 063/2009).
74. Em 10.03.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
75. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Renato Casagrande (Of. nº 050/2009-GLDBAG).
76. Em 28.04.2009, o PMDB cede vaga de suplente ao PC do B (Of. GLPMDB nº 109/2009).
77. Em 30.04.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente em vaga cedida pelo PMDB na Comissão (Of. IA Nº 093/2009).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

78. Em 02/06/2009, a Liderança do Democratas cede, temporariamente, vaga de suplente ao Partido Trabalhista Brasileiro - PTB (OF. Nº 094/09-GLDEM).

79. Em 02/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado membro suplente em vaga cedida pelo DEM na Comissão (OF. Nº 165/2009/GLPTB).

80. Em 02/06/2009, a Senadora Kátia Abreu deixa de compor a Comissão (Of. 93/09-GLDEM).

81. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.

82. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 59/09-LPDT).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 10:00HS - Plenário nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

## **7.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

**Número de membros:** 7 titulares e 7 suplentes

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br

**7.2) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE ACOMPANHAMENTO DO REGIME  
INTERNACIONAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

**Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(3,4,6)</sup>	1. VAGO <sup>(7)</sup>
João Ribeiro (PR)	2. Augusto Botelho (PT)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Mão Santa (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
	2. VAGO <sup>(8)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(1)</sup>	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. VAGO <sup>(7)</sup>
<b>PDT</b>	
Cristovam Buarque	1. VAGO <sup>(5)</sup>

**Notas:**

1. Vago em 17.02.2009 em virtude de o Senador Romeu Tuma não mais pertencer à Comissão.
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em 28.12.2007, vago em virtude do afastamento do Senador Euclides Mello, devido ao retorno do Senador Fernando Collor ao exercício do mandato.
4. Em 21.02.2008, o Senador Fernando Collor é designado membro titular na Subcomissão (Of. nº 008/2008-CRE).
5. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
6. Vago em razão da substituição do Senador Fernando Collor pela Senadora Ada Mello na CRE, em 07.10.2008 (Of. Nº 140/2008-GLPTB).
7. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.
8. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE.

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**  
**Telefone(s): 3311-3496**  
**Fax: 3311-3546**  
**E-mail: scomcre@senado.gov.br**

**7.3) SUBCOMISSÃO PERMANENTE PARA MODERNIZAÇÃO E REAPARELHAMENTO  
DAS FORÇAS ARMADAS**

**Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes**

**PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(2)</sup></b>	
VAGO <sup>(1,4)</sup>	1. VAGO <sup>(5)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Paulo Duque (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
VAGO <sup>(5)</sup>	1. Marco Maciel (DEM)
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Flexa Ribeiro (PSDB)
<b>PDT</b>	
VAGO <sup>(3)</sup>	1.

**Notas:**

1. Vago, em virtude de o Senador Fernando Collor encontrar-se licenciado, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, no período de 30.08.2007 a 27.12.2007, e ter sido substituído pelo Senador Euclides Mello, na Comissão de Relações Exteriores (Of. nº 146/2007-GLDBAG).
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Em virtude do falecimento do Senador Jefferson Peres, ocorrido em 23.05.2008.
4. O Senador Fernando Collor retornou ao mandato em 11.01.2009. Aguardando indicação.
5. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a): José Alexandre Girão M. da Silva**  
**Telefone(s): 3311-3496**  
**Fax: 3311-3546**  
**E-mail: scomcre@senado.gov.br**

#### 7.4) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DA AMAZÔNIA E DA FAIXA DE FRONTEIRA

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM)	1. Rosalba Ciarlini (DEM)
Romeu Tuma (PTB) <sup>(2)</sup>	
Flexa Ribeiro (PSDB)	2. Arthur Virgílio (PSDB)
	3. Tasso Jereissati (PSDB)
<b>PMDB PP</b>	
Geraldo Mesquita Júnior (PMDB)	1. Pedro Simon (PMDB)
Valdir Raupp (PMDB) <sup>(1,3)</sup>	2. Romero Jucá (PMDB)
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B )</b>	
Augusto Botelho (PT)	1. Tião Viana (PT)
<b>PTB</b>	
Mozarildo Cavalcanti	1. Fernando Collor

**Notas:**

1. Vago em 28.04.09 em virtude de o Senador Leomar Quintanilha não pertencer mais à CRE (OF. N° 054/2009 - CRE).
2. Em 17/06/2009, o Senador Romeu Tuma é designado Titular do Bloco Parlamentar da Minoria, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 077/2009-CRE).
3. Em 17/06/2009, o Senador Valdir Raupp é designado titular do Bloco da Maioria (Of. 077/2009-CRE).

**Secretário(a):** José Alexandre Girão M. da Silva

**Telefone(s):** 3311-3496

**Fax:** 3311-3546

**E-mail:** scomcre@senado.gov.br



## 8) COMISSÃO DE SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA - CI

Número de membros: 23 titulares e 23 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Fernando Collor (PTB-AL)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Eliseu Resende (DEM-MG)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (2)</b>	
Serys Shlessarenko (PT) (21)	1. Marina Silva (PT) (17)
Delcídio Amaral (PT) (21,32,55)	2. Paulo Paim (PT) (19,32,58)
Ideli Salvatti (PT) (21)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (24)
Inácio Arruda (PC DO B) (18)	4. Expedito Júnior (PR) (20)
Fátima Cleide (PT) (16)	5. Eduardo Suplicy (PT) (23)
João Ribeiro (PR) (25)	6. João Pedro (PT) (22)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Francisco Dornelles (PP) (53,63,64)	1. Neuto De Conto (PMDB) (3,6,46)
Gilvam Borges (PMDB) (54)	2. Lobão Filho (PMDB) (30,51)
Paulo Duque (PMDB) (47)	3. Pedro Simon (PMDB) (8,10,11,45)
Mão Santa (PMDB) (5,9,43)	4. Valter Pereira (PMDB) (50)
Valdir Raupp (PMDB) (48,56)	5. VAGO (49,64)
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (44)	6. Almeida Lima (PMDB) (52,60,63)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) (29)	1. Antonio Carlos Júnior (DEM) (26)
Eliseu Resende (DEM) (27)	2. Efraim Morais (DEM) (38)
Heráclito Fortes (DEM) (36)	3. Adelmir Santana (DEM) (33)
Jayme Campos (DEM) (34)	4. Rosalba Ciarlini (DEM) (28)
Kátia Abreu (DEM) (7,35)	5. Demóstenes Torres (DEM) (1,31)
Mário Couto (PSDB) (41,62)	6. Cícero Lucena (PSDB) (13)
João Tenório (PSDB) (42,57)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (14,59)
Flexa Ribeiro (PSDB) (13)	8. Alvaro Dias (PSDB) (13,61)
Marconi Perillo (PSDB) (40)	9. Sérgio Guerra (PSDB) (15)
<b>PTB (4)</b>	
Fernando Collor (37)	1. Gim Argello (37)
<b>PDT</b>	
João Durval (12)	1. Osmar Dias (39)

### Notas:

1. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
2. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
3. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
4. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
5. Em 23/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular do PMDB, na Comissão (Of. 125/08-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

6. Em 07/05/2008, o Senador Lobão Filho é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 144/2008 - GLPMDB).
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 09.07.2008, o Senador Casildo Maldaner é designado membro suplente do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 221/2008).
9. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. GLPMDB nº 359/2008).
10. Vago em virtude do retorno do Senador Raimundo Colombo ao exercício do mandato, em 27.10.2008.
11. Em 02/12/2008, o Senador Paulo Duque é designado Suplente do PMDB na Comissão (Of. 532/2008 - GLPMDB).
12. Em 11.02.2009, o Senador João Durval teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. nº 09/09-GLPDT).
13. Em 12.02.2009, os Senadores Cícero Lucena e Mário Couto, como suplentes, e o Senador Flexa Ribeiro, como titular, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 029/09-GLPSDB).
14. Em 12.02.2009, o Senador João Tenório é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
16. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Inácio Arruda.
17. Em 16.02.2009, a Senadora Marina Silva é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Flávio Arns.
18. Em 16.02.2009, o Senador Inácio Arruda é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Francisco Dornelles.
19. Em 16.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
20. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Ribeiro.
21. Em 16.02.2009, os Senadores Delcício Amaral, Serys Slhessarenko e Ideli Salvatti tiveram as suas indicações como titulares da Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
22. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
23. Em 16.02.2009, o Senador Eduardo Suplicy é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
24. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Alofíio Mercadante.
25. Em 16.02.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
26. Em 17.02.2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
27. Em 17.02.2009, o Senador Eliseu Resende é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é confirmada como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
30. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
31. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Romeu Tuma.
32. Em 17.02.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 23/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Delcídio Amaral, que passa à suplência.
33. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
34. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Heráclito Fortes.
35. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
36. Em 17.02.2009, o Senador Heráclito Fortes é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Jayme Campos.
37. Em 17.02.2009, o Senador Fernando Collor é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 33/09-GLPTB), em substituição ao Senador Gim Argello, que passa a integrar a suplência, em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
38. Em 17.02.2009, o Senador Efraim Morais é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
39. Em 19/02/2009, o Senador Osmar Dias é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 20/09-GLPDT).
40. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
41. Em 12.02.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
42. Em 12.02.2009, o Senador Arthur Virgílio é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. 29/2009-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.

43. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (OF. GLPMDB nº 25/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 22/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Duque (OF. GLPMDB nº 25/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Lobão Filho (OF. GLPMDB nº 25/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 25/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Geraldo Mesquita é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 25/2009).
49. Em 02.03.2009, o Senador Francisco Dornelles é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita (OF. GLPMDB nº 25/2009).
50. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (OF. GLPMDB nº 25/2009).
51. Em 02.03.2009, o Senador Lobão Filho é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 25/2009).
52. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 25/2009).
53. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 25/2009).
54. Em 02.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 25/2009).
55. Em 10.03.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Paulo Paim (Of. nº 025/09-GLDBAG).
56. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
57. Em 10/03/2009, o Senador João Tenório é designado Titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Arthur Virgílio, que passa à suplência (Of. 50/09 - GLPSDB).
58. Em 10.03.2009, o Senador Paulo Paim é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Delcídio Amaral (Of. nº 025/09-GLDBAG).
59. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador João Tenório, que passa à titularidade (Of. 50/09 - GLPSDB).
60. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
61. Em 16.04.2009, o Senador Alvaro Dias é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Mário Couto (Of. 76/09-GLPSDB).
62. Em 16.04.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Alvaro Dias (Of. 76/09-GLPSDB).
63. Em 14.05.2009, o Senador Almeida Lima deixa a vaga de membro titular do PMDB na Comissão e assume a vaga de membro suplente (OF. GLPMDB nº 111/2009).
64. Em 14.05.2009, o Senador Francisco Dornelles deixa a vaga de membro suplente na Comissão e assume a vaga de membro titular cedida pelo PMDB (OF. GLPMDB nº 001-A-2009).

**Secretário(a):** Álvaro Araujo Souza  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 8:30HS - Plenário nº 13 - Ala Alexandre Costa  
**Telefone(s):** 3303-4607  
**Fax:** 3303-3286  
**E-mail:** scomci@senado.gov.br

## 9) COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TURISMO - CDR

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Leomar Quintanilha (PMDB-TO)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador César Borges (PR-BA)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (3)</b>	
César Borges (PR) (24)	1. Delcídio Amaral (PT) (7,27)
Serys Shessarenko (PT) (2,28)	2. Roberto Cavalcanti (PRB) (23,50)
Antonio Carlos Valadares (PSB) (26)	3. VAGO (23)
José Nery (PSOL) (25)	4. VAGO (23)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) (33,41)	1. Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (44)
Valter Pereira (PMDB) (1,48)	2. Pedro Simon (PMDB) (47)
Romero Jucá (PMDB) (4,11,45)	3. Valdir Raupp (PMDB) (42)
Almeida Lima (PMDB) (43)	4. Gerson Camata (PMDB) (46,49,51)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
José Agripino (DEM) (30)	1. Gilberto Goellner (DEM) (29)
Marco Maciel (DEM) (36)	2. Jayme Campos (DEM) (38)
Rosalba Ciarlini (DEM) (37)	3. Demóstenes Torres (DEM) (9,12,34)
Adelmir Santana (DEM) (31)	4. Kátia Abreu (DEM) (6,14,32)
Lúcia Vânia (PSDB) (18)	5. Cícero Lucena (PSDB) (22)
Marconi Perillo (PSDB) (19)	6. Sérgio Guerra (PSDB) (10,13,17)
Papaléo Paes (PSDB) (21)	7. Tasso Jereissati (PSDB) (20)
<b>PTB (5)</b>	
Gim Argello (35)	1. Mozarildo Cavalcanti (35)
<b>PDT</b>	
Jefferson Praia (8,15,40)	1. João Durval (16,39)

### Notas:

1. Vaga cedida ao PTB, nos termos do Ofício nº 361/2007 - GLPMDB.
2. Senadora Patrícia Saboya comunicou filiação partidária em 02.10.2007 (DSF 3.10.2007).
3. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
4. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
8. Em 04.06.2008, o Senador Jefferson Praia é designado titular do PDT na Comissão (Of. nº 08/08-LPdT).
9. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado suplente em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
10. Em 21/08/2008, o Senador Marconi Perillo é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Flexa Ribeiro (Of. 107-08-GLPSDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 28.10.2008, o Senador Romero Jucá é designado membro titular do PMDB na Comissão (Of. nº 461/2008/GLPMDB).
12. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
13. Em 26.11.2008, o Senador Flexa Ribeiro é designado suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Marconi Perillo (Ofício nº 135/08-GLPSDB).
14. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
15. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque é designado membro titular do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Jefferson Praia.
16. Em 11.02.2009, o Senador Jefferson Praia é designado membro suplente do PDT na Comissão (Of. nº 10/2009-GLPDT), em substituição ao Senador Osmar Dias.
17. Em 12.02.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
18. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PSDB (Of. nº 030/09-GLPSDB).
19. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição à Senadora Marisa Serrano.
20. Em 12.02.2009, o Senador Tasso Jereissati é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
21. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
22. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 030/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Tasso Jereissati.
23. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
24. Em 16.02.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Fátima Cleide.
25. Em 16.02.2009, o Senador José Nery é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Vicente Claudino.
26. Em 16.02.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
27. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
28. Em 16.02.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição à Senadora Patrícia Saboya.
29. Em 17.02.2009, o Senador Gilberto Goellner é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
30. Em 17.02.2009, o Senador José Agripino é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Demóstenes Torres.
31. Em 17.02.2009, o Senador Adelmir Santana é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini.
32. Em 17.02.2009, a Senadora Kátia Abreu é designada membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
33. Vago, em virtude de o Senador José Maranhão ter tomado posse no cargo de Governador de Estado, renunciando ao mandato de Senador.
34. Em 17.02.2009, o Senador Demóstenes Torres é designado membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição à Senadora Kátia Abreu.
35. Em 17.02.2009, o Senador Gim Argello é designado membro titular do PTB na Comissão (Of. nº 34/09-GLPTB), em substituição ao Senador Mozarildo Cavalcanti, que passa a integrar a suplência.
36. Em 17.02.2009, o Senador Marco Maciel é designado membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Adelmir Santana.
37. Em 17.02.2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada membro titular do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM), em substituição ao Senador Marco Maciel.
38. Em 17.02.2009, o Senador Jayme Campos é confirmado como membro suplente do DEM na Comissão (Of. nº 12/09-GLDEM).
39. Em 19/02/2009, o Senador João Durval é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 21/09-GLPDT).
40. Em 19/02/2009, o Senador Jefferson Praia é designado Titular do PDT na Comissão, em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 21/09-GLPDT).
41. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
42. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 33/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Almeida Lima é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 33/2009).
44. Em 02.03.2009, o Senador Wellington Salgado é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (OF. GLPMDB nº 33/2009).
45. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá teve sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (OF. GLPMDB nº 33/2009).

46. Em 02.03.2009, o Senador Jarbas Vasconcelos é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 33/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Pedro Simon é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado (OF. GLPMDB nº 33/2009).
48. Em 02.03.2009, o Senador Valter Pereira é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 33/2009).
49. Vago, conforme comunicação do Senador Jarbas Vasconcelos, lido na sessão de 3 de março de 2009.
50. Em 05/03/2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. 43/2009 - GLDBAG).
51. Em 10.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 064/2009).

**Secretário(a):** Selma Míriam Perpétuo Martins

**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 14:00HS -

**Telefone(s):** 3311-4282

**Fax:** 3311-1627

**E-mail:** scomcdr@senado.gov.br

## 10) COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA - CRA

Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes

**PRESIDENTE:** Senador Valter Pereira (PMDB-MS)

**VICE-PRESIDENTE:** Senador Gilberto Goellner (DEM-MT)

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Delcídio Amaral (PT) <sup>(17)</sup>	1. Paulo Paim (PT) <sup>(17)</sup>
João Pedro (PT) <sup>(21)</sup>	2. Fátima Cleide (PT) <sup>(4,6,19)</sup>
Augusto Botelho (PT) <sup>(22,31,49)</sup>	3. Expedito Júnior (PR) <sup>(23)</sup>
César Borges (PR) <sup>(18,54)</sup>	4. Serys Slhessarenko (PT) <sup>(20,52)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Leomar Quintanilha (PMDB) <sup>(2,11,37,40)</sup>	1. Romero Jucá (PMDB) <sup>(36,38)</sup>
Neuto De Conto (PMDB) <sup>(41,46)</sup>	2. Valdir Raupp (PMDB) <sup>(34,43)</sup>
Gerson Camata (PMDB) <sup>(35,39)</sup>	3. Renan Calheiros (PMDB) <sup>(42,48)</sup>
Valter Pereira (PMDB) <sup>(45,50)</sup>	4. Paulo Duque (PMDB) <sup>(44,47)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM) <sup>(27)</sup>	1. Demóstenes Torres (DEM) <sup>(3,30)</sup>
Raimundo Colombo (DEM) <sup>(26)</sup>	2. Heráclito Fortes (DEM) <sup>(32)</sup>
Kátia Abreu (DEM) <sup>(25)</sup>	3. Rosalba Ciarlini (DEM) <sup>(7,28)</sup>
Jayme Campos (DEM) <sup>(8,10,33)</sup>	4. José Agripino (DEM) <sup>(29)</sup>
VAGO <sup>(15,53)</sup>	5. Flexa Ribeiro (PSDB) <sup>(16)</sup>
Mário Couto (PSDB) <sup>(14)</sup>	6. João Tenório (PSDB) <sup>(12)</sup>
Marisa Serrano (PSDB) <sup>(12)</sup>	7. Marconi Perillo (PSDB) <sup>(13)</sup>
<b>PTB <sup>(5)</sup></b>	
Romeu Tuma <sup>(9,24)</sup>	1. Sérgio Zambiasi <sup>(24,51)</sup>
<b>PDT</b>	
Osmar Dias	1. João Durval

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Senador Garibaldi Alves Filho foi eleito Presidente do Senado em 12.12.2007 (art. 77, § 1º, RISF).
3. O Senador Edison Lobão encontra-se afastado do exercício do mandato desde 21/01/2008, para exercer o cargo de Ministro de Minas e Energia.
4. Em 01/04/2008, o Senador Sibá Machado é designado Suplente do Bloco de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Aloizio Mercadante.
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
7. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
8. Em 4/7/2008, o Senador Marco Antônio Costa é designado titular em vaga antes ocupada pela Senadora Kátia Abreu, que se licenciou, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 30.6.2008 a 28.10.2008. (Of. nº 62/08-GLDEM)
9. Em virtude do retorno do titular, Senador Cícero Lucena.
10. Em 29.10.2008, a Senadora Kátia Abreu é designada membro titular do Partido Democratas na Comissão, em substituição ao Senador Marco Antônio Costa (Of. nº 103/2008-GLDEM).
11. Em 04/12/2008, o Senador Gerson Camata é designado Titular do PMDB na Comissão (Of. nº 536/2008-GLPMDB).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279



12. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano teve a sua indicação, como titular, e o Senador João Tenório, como suplente da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. nº 031/09-GLPSDB).
13. Em 12.02.2009, o Senador Marconi Perillo é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Sérgio Guerra.
14. Em 12.02.2009, o Senador Mário Couto é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Flexa Ribeiro.
15. Em 12.02.2009, a Senadora Lúcia Vânia é designada membro titular do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
16. Em 12.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. nº 031/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
17. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral, como titular, e o Senador Paulo Paim, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/09-GLDBAG).
18. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador João Pedro.
19. Em 16.02.2009, a Senadora Fátima Cleide é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG).
20. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 016/2009 - GLDBAG).
21. Em 16.02.2009, o Senador João Pedro é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares.
22. Em 16.02.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
23. Em 16.02.2009, o Senador Expedito Júnior é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador César Borges.
24. Em 17.02.2009, os Senadores Romeu Tuma e Gim Argello são designados, respectivamente, membros titular e suplente do PTB na Comissão (Of. nº 35/09-GLPTB).
25. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Gilberto Goellner (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Raimundo Colombo é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17/02/2009, a Senadora Rosalba Ciarlini é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Raimundo Colombo (Of. 012/09-GLDEM).
29. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Suplente do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17.02.2009, o Bloco de Apoio ao Governo pede seja desconsiderada a indicação do Senador Augusto Botelho como membro titular na Comissão (Of. nº 17/09-GLDBAG).
32. Em 17/02/2009, o Senador Heráclito Fortes é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
33. Em 17/02/2009, o Senador Jayme Campos é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Kátia Abreu (Of. 012/09-GLDEM).
34. Em 04/03/2009, o Senador Valdir Raupp teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
35. Em 02.03.2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Pedro Simon (OF. GLPMDB nº 31/2009).
36. Em 04/03/2009, o Senador Romero Jucá teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
37. Em 02.03.2009, o Senador Leomar Quintanilha é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (OF. GLPMDB nº 31/2009).
38. Em 02.03.2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (OF. GLPMDB nº 31/2009).
39. Em 04/03/2009, o Senador Gerson Camata teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
40. Em 04/03/2009, o Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
41. Em 04/03/2009, o Senador Neuto de Conto teve a sua indicação como Titular da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
42. Em 02.03.2009, o Senador Renan Calheiros é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (OF. GLPMDB nº 31/2009).
43. Em 02.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (OF. GLPMDB nº 31/2009).

44. Em 04/03/2009, o Senador Paulo Duque teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
45. Em 02.03.2009, o Senador Mão Santa é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Neuto De Conto (Of. GLPMDB nº 31/2009).
46. Em 02.03.2009, o Senador Neuto De Conto é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Leomar Quintanilha (Of. GLPMDB nº 31/2009).
47. Em 02.03.2009, o Senador Paulo Duque é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. GLPMDB nº 31/2009).
48. Em 04/03/2009, o Senador Renan Calheiros teve a sua indicação como Suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 46/2009 - GLPMDB).
49. Em 03.03.2009, o Senador Augusto Botelho é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 024/09-GLDBAG).
50. Em 04/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado Titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Mão Santa (Of. 46/2009 - GLPMDB).
51. Em 05/03/2009, o Senador Sérgio Zambiasi é designado Suplente do PTB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 86/2009 - GLPTB).
52. Em 31.03.2009, a Senadora Serys Slhessarenko é designada membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 072/2009-GLDBAG).
53. Em 16.04.2009, vago em virtude da comunicação contida no Of. nº 74/09-GLPSDB.
54. Em 29.04.2009, o Senador César Borges é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Magno Malta (Of. nº 016/09-GLDBAG).

**Secretário(a):** Marcello Varella  
**Reuniões:** QUINTAS-FEIRAS - 12:00HS -  
**Telefone(s):** 3311-3506  
**E-mail:** marcello@senado.gov.br

## 10.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

Número de membros: 7 titulares e 7 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
VAGO <sup>(2)</sup>	1. Paulo Paim (PT)
VAGO <sup>(4)</sup>	2. Expedito Júnior (PR)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. Valdir Raupp (PMDB)
Neuto De Conto (PMDB)	2. Mão Santa (PMDB)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Gilberto Goellner (DEM)	1. Raimundo Colombo (DEM) <sup>(3)</sup>
	2. Rosalba Ciarlini (DEM)
João Tenório (PSDB)	3. VAGO <sup>(4)</sup>
Marisa Serrano (PSDB)	

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. O Senador Sibá Machado deixou o exercício do mandato em 14.05.2008, em virtude do retorno da titular, Senadora Marina Silva.
3. O Senador Raimundo Colombo licenciou-se, nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, no período de 26.6.2008 a 24.10.2008.
4. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

Secretário(a): Marcello Varella  
Telefone(s): 3311-3506  
E-mail: marcello@senado.gov.br

**11) COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA - CCT**

**Número de membros: 17 titulares e 17 suplentes**

**PRESIDENTE: Senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA)**

**VICE-PRESIDENTE: Senador Lobão Filho (PMDB-MA)**

<b>TITULARES</b>	<b>SUPLENTES</b>
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) (4)</b>	
Marcelo Crivella (PRB) (19)	1. Delcídio Amaral (PT) (22)
Renato Casagrande (PSB) (21)	2. Flávio Arns (PT) (19)
Magno Malta (PR) (20)	3. Antonio Carlos Valadares (PSB) (18,45)
Roberto Cavalcanti (PRB) (18,41,47)	4. João Ribeiro (PR) (18,43)
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Wellington Salgado de Oliveira (PMDB) (39)	1. Valter Pereira (PMDB) (38)
Lobão Filho (PMDB) (36)	2. Romero Jucá (PMDB) (35)
Gerson Camata (PMDB) (7,10,37)	3. Gilvam Borges (PMDB) (8,9,40,46,48)
Valdir Raupp (PMDB) (34,44)	4. Leomar Quintanilha (PMDB) (2)
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Antonio Carlos Júnior (DEM) (29)	1. Gilberto Goellner (DEM) (27)
Demóstenes Torres (DEM) (3,24)	2. Eliseu Resende (DEM) (25)
José Agripino (DEM) (6,12,31)	3. Marco Maciel (DEM) (1)
Efraim Moraes (DEM) (26)	4. Kátia Abreu (DEM) (30)
Cícero Lucena (PSDB) (16)	5. Eduardo Azeredo (PSDB) (17,28)
Flexa Ribeiro (PSDB) (17,28)	6. Sérgio Guerra (PSDB) (14,49)
Papaléo Paes (PSDB) (15)	7. Arthur Virgílio (PSDB) (11,17,42)
<b>PTB (5)</b>	
Sérgio Zambiasi (23)	1. Fernando Collor (23)
<b>PDT</b>	
Flávio Torres (13,33,50,51)	1. Cristovam Buarque (32)

**Notas:**

1. Em 17/02/2009, o Senador Marco Maciel é confirmado como membro Suplente DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
2. O Senador Leomar Quintanilha teve a sua indicação como suplente da Comissão ratificada pela Liderança do PMDB (Of. 32/2009-GLPMDB).
3. Senador Romeu Tuma comunicou, em 11.10.2007, filiação ao PTB (DSF 15.10.2007)
4. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
5. Nos termos da decisão do Presidente do Senado, publicada no DSF de 14.02.2008.
6. Em 01/04/2008, o Senador Virgínio de Carvalho é designado Titular em vaga antes ocupada pela Senadora Maria do Carmo Alves, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 20.03.2008 a 3.02.2009 (Of. 30/08-GLDEM e Req. nº 1.135/2009).
7. Em 17/04/2008, o Senador Geovani Borges é designado Titular em vaga antes ocupada pelo Senador Gilvam Borges, que se encontra licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008 (Of. 113/08-GLPMDB).
8. Vaga cedida pelo PMDB ao PTB, em 29.05.2008, nos termos do OF. GLPMDB Nº 151/2008.
9. Em 02.06.2008, o Senador Gim Argello, do PTB, é designado suplente na Comissão, em vaga do PMDB (OF. Nº 088/2008/GLPTB).
10. Em 26.08.2008, o Senador Gilvam Borges é designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 353/2008).

Endereço na Internet: <http://www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sf>

Informações: Subsecretaria de Informações - 3311-3325/3572/7279

11. Em 21/10/2008, o Senador Sérgio Guerra é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Papaléo Paes (Of. n° 121/08-GLPSDB).
12. Vago em virtude do fim do exercício do Senador Virgínio de Carvalho, devido ao retorno da Titular.
13. Em 11.02.2009, o Senador Cristovam Buarque teve a sua indicação como titular da Comissão ratificada pela Liderança do PDT (Of. n° 11/09-GLPDT).
14. Em 12.02.2009, a Senadora Marisa Serrano é designado membro suplente do PSDB na Comissão (Of. n° 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Marconi Perillo.
15. Em 12.02.2009, o Senador Papaléo Paes é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. n° 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Cícero Lucena.
16. Em 12.02.2009, o Senador Cícero Lucena é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. n° 032/09-GLPSDB), em substituição ao Senador João Tenório.
17. Em 12.02.2009, os Senadores Flexa Ribeiro e Sérgio Guerra tiveram as suas indicações, como suplentes, e o Senador Eduardo Azeredo, como titular da Comissão, ratificadas pela Liderança do PSDB (Of. n° 032/09-GLPSDB).
18. Vago em virtude do remanejamento de vagas indicado pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. n° 016/2009 - GLDBAG).
19. Em 16.02.2009, o Senador Marcelo Crivella, como titular, e o Senador Flávio Arns, como suplente, tiveram as suas indicações na Comissão ratificadas pela Liderança do Bloco de Apoio ao Governo (Of. n° 016/09-GLDBAG).
20. Em 16.02.2009, o Senador Magno Malta é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Renato Casagrande.
21. Em 16.02.2009, o Senador Renato Casagrande é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Augusto Botelho.
22. Em 16.02.2009, o Senador Delcídio Amaral é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 016/09-GLDBAG), em substituição ao Senador Expedito Júnior.
23. Em 17.02.2009, o Senador Sérgio Zambiasi é confirmado como membro titular do PTB na Comissão e o Senador Fernando Collor é designado como membro suplente (Of. n° 36/09-GLPTB).
24. Em 17/02/2009, o Senador Demóstenes Torres é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Romeu Tuma (Of. 012/09-GLDEM).
25. Em 17/02/2009, o Senador Eliseu Resende é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Heráclito Fortes (Of. 012/09-GLDEM).
26. Em 17/02/2009, o Senador Efraim Morais é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Junior (Of. 012/09-GLDEM).
27. Em 17/02/2009, o Senador Gilberto Goellner é designado Suplente do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Eliseu Resende (Of. 012/09-GLDEM).
28. Em 17.02.2009, o Senador Flexa Ribeiro é designado membro titular do PSDB na Comissão (Of. n° 42/09-GLPSDB), em substituição ao Senador Eduardo Azeredo, que passa à suplência.
29. Em 17/02/2009, o Senador Antonio Carlos Júnior é designado Titular do DEM na Comissão, em substituição ao Senador Demóstenes Torres (Of. 012/09-GLDEM).
30. Em 17/02/2009, a Senadora Kátia Abreu é designada Suplente do DEM na Comissão, em substituição à Senadora Rosalba Ciarlini (Of. 012/09-GLDEM).
31. Em 17/02/2009, o Senador José Agripino é designado Titular do DEM na Comissão (Of. 012/09-GLDEM).
32. Em 19/02/2009, o Senador Cristovam Buarque é designado Suplente do PDT na Comissão (Of. 23/09-GLPDT).
33. Em 19/02/2009, a Senadora Patrícia Saboya é designada Titular do PDT na Comissão em substituição ao Senador Cristovam Buarque (Of. 23/09-GLPDT).
34. Em 02/03/2009, o Senador Geraldo Mesquita Júnior é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valter Pereira (Of. 32/2009-GLPMDB).
35. Em 02/03/2009, o Senador Romero Jucá é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gerson Camata (Of. 32/2009-GLPMDB).
36. Em 02/03/2009, o Senador Lobão Filho é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Wellington Salgado de Oliveira (Of. 32/2009-GLPMDB).
37. Em 02/03/2009, o Senador Gerson Camata é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gilvam Borges (Of. 32/2009-GLPMDB).
38. Em 02/03/2009, o Senador Valter Pereira é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Romero Jucá (Of. 32/2009-GLPMDB).
39. Em 02/03/2009, o Senador Wellington Salgado de Oliveira é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. 32/2009-GLPMDB).
40. Em 02/03/2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro suplente do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Gim Argello (Of. 32/2009-GLPMDB).
41. Em 04.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. n° 030/2009-GLDBAG).
42. Em 10/03/2009, o Senador Arthur Virgílio é designado Suplente do PSDB na Comissão, em substituição ao Senador Sérgio Guerra (Of. 54/09-GLPSDB).

43. Em 10.03.2009, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 039/2009-GLDBAG).
44. Em 10.03.2009, o Senador Valdir Raupp é designado membro titular do PMDB na Comissão, em substituição ao Senador Geraldo Mesquita Júnior (OF. GLPMDB nº 061/2009).
45. Em 10.03.2009, o Senador Antonio Carlos Valadares é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 049/2009-GLDBAG).
46. Em 10.03.2009, vago em razão de o Senador Valdir Raupp ter sido designado membro titular do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 061/2009).
47. Em 10.03.2009, o Senador Roberto Cavalcanti é designado membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. nº 046/09-GLDBAG).
48. Em 11.03.2009, o Senador Gilvam Borges é designado membro suplente do PMDB na Comissão (OF. GLPMDB nº 065/2009).
49. Em 12.03.2009, o Senador Sérgio Guerra é designado membro suplente do PSDB na Comissão, em substituição à Senadora Marisa Serrano (Of. nº 054/09-GLPSDB).
50. A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária iniciada em 14/07/2009.
51. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres é designado membro titular do PDT na Comissão, em substituição à Senadora Patrícia Saboya (Of. nº 58/09-LPDT).

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Reuniões:** QUARTAS-FEIRAS - 08:45HS -  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br

## 11.1) SUBCOMISSÃO PERMANENTE DE SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Número de membros: 5 titulares e 5 suplentes

PRESIDENTE: VAGO  
VICE-PRESIDENTE: VAGO

TITULARES	SUPLENTES
<b>Bloco de Apoio ao Governo ( PT, PR, PSB, PRB, PC DO B ) <sup>(1)</sup></b>	
Flávio Arns (PT)	1. Sérgio Zambiasi (PTB)
Renato Casagrande (PSB)	2. VAGO <sup>(3)</sup>
<b>Maioria ( PMDB, PP )</b>	
Valter Pereira (PMDB)	1. VAGO <sup>(2)</sup>
<b>Bloco Parlamentar da Minoria ( DEM, PSDB )</b>	
Demóstenes Torres (DEM)	1. VAGO <sup>(3)</sup>
Eduardo Azeredo (PSDB)	2. Cícero Lucena (PSDB)

### Notas:

1. O PTB deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, a partir de 22 de novembro de 2007, conforme OF. N. 192/2007/GLPTB/SF (DSF de 28/11/07).
2. Vago, em virtude de o Senador Gilvam Borges ter-se licenciado, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, no período de 17.04.2008 a 24.08.2008, e ter sido substituído pelo Senador Geovani Borges, na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (Of. 113/2008-GLPMDB).
3. Vago em 17.02.09 em virtude de os Senadores não pertencerem mais à Comissão.

**Secretário(a):** Égli Lucena Heusi Moreira  
**Telefone(s):** 3311-1120  
**Fax:** 3311-2025  
**E-mail:** scomcct@senado.gov.br



#### 4) CONSELHO DO DIPLOMA MULHER-CIDADÃ BERTHA LUTZ

Número de membros: 12 titulares

**PRESIDENTE:** Senador Marco Maciel (DEM-PE) <sup>(2)</sup>

**VICE-PRESIDENTE:** Senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO) <sup>(2)</sup>

1ª Designação: 03/12/2001

2ª Designação: 26/02/2003

3ª Designação: 03/04/2007

4ª Designação: 12/02/2009

---

#### MEMBROS

---

##### PMDB

Wellington Salgado de Oliveira (MG) <sup>(3)</sup>

---

##### DEM

Marco Maciel (PE)

---

##### PSDB

Lúcia Vânia (GO)

---

##### PT

Fátima Cleide (RO)

---

##### PTB

VAGO <sup>(1)</sup>

---

##### PDT

Flávio Torres (CE) <sup>(4)</sup>

---

##### PR

Expedito Júnior (RO)

---

##### PSB

Renato Casagrande (ES)

---

##### PRB

Marcelo Crivella (RJ)

---

##### PC DO B

Inácio Arruda (CE)

---

##### PP

---

##### PSOL

José Nery (PA)

---

Atualização: 07/08/2009

**Notas:**

1. Vago tendo em vista a comunicação de desligamento do Senador Mozarildo Calvacante, conforme Of.nº088/2009/GLPTB.

2. Eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 17.06.2009.

3. Indicado para ocupar a vaga destinada ao PMDB, conforme Of.GLPMDF nº 020-A-2009, lido na sessão do dia 24.06.2009.

4. Em 04.08.2009, o Senador Flávio Torres (PDT-CE) foi designado titular do Conselho do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, em substituição à Senadora Patrícia Saboya, que se encontra licenciada, nos termos do art. 43, I, do Regimento Interno, a partir de 17.07.2009 (Of. nº61/09-LPDT).

## ÍNDICE ONOMÁSTICO

	Pág.		Pág.
<b>ALMEIDA LIMA</b>		Congresso Nacional e por considerá-la prejudicial aos interesses brasileiros. ....	51
Esclarecimentos quanto ao tempo destinado à palavra de cada Senador, segundo o Regimento Interno do Senado Federal. ....	374	Registro do artigo intitulado “O Paraguai e o interesse nacional”, publicado no jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> , edição de 6 de agosto de 2009. ....	51
Reflexão acerca da crise no Senado Federal, criticando a Ordem dos Advogados do Brasil por defender a renúncia dos 81 Senadores da República. ....	386	Encaminhamento à Mesa de Requerimento de Voto de Pesar pela morte do jornalista e empresário João Milanez. ....	222
<b>ALOIZIO MERCADANTE</b>		Requerimento nº 980, de 2009, que requer inserção em ata de Voto de Pesar e apresentação de condolências à família pelo falecimento ocorrido dia 08 de agosto de 2009, do jornalista e empresário, João Milanez, de Londrina, Estado do Paraná. ....	222
Requerimento nº 999, de 2009, que requer licença para ausência dos trabalhos da Casa, entre os dias 17 e 18 de agosto de 2009, para participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), na cidade de Montevidéu, Uruguai. ....	366	Considerações acerca da percepção do povo sobre crise no Senado Federal. Aparte ao Senador Cristovam Buarque. ....	231
Apoio ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	375	Preocupação com os desdobramentos da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobras. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	235
<b>ALVARO DIAS</b>		Reflexão, à luz de alguns antecedentes históricos, sobre o tema: a liberdade de não ter medo. ....	266
Apoio à saída do Senador Mão Santa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Aparte ao Senador Mão Santa. ....	31	Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	376
Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Aparte ao Senador Pedro Simon. ....	39	Parecer nº 1.283, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 428, de 2008, de autoria do Senador Flávio Arns, que autoriza o Poder Executivo a criar a Escola Técnica Federal de Borrazópolis, no Estado do Paraná. ....	470
Alerta para a situação caótica da saúde pública no País, em especial no Estado do Paraná, tornada mais visível com a pandemia da nova gripe. ....	51	<b>ANTONIO CARLOS JUNIOR</b>	
Crítica à proposta de acordo feita pelo Governo brasileiro ao Paraguai, acerca da energia produzida em Itaipu, por não ter sido submetida antes ao		Parecer nº 1.263, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e In-	

	Pág.		Pág.
formática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 443, de 2009 (nº 1.369/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária e Cultural de Heliópolis para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Heliópolis, Estado da Bahia. ....	167	AUGUSTO BOTELHO	
Apoio ao discurso do Senador César Borges sobre os problemas enfrentados pelo atual governo baiano e a atitude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB de sair do governo entregando os cargos que ocupava. Aparte ao Senador César Borges.....	370	Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.....	398
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	380	Defesa de projeto da autoria de Sua Excelência que regulamenta a presença das Forças Armadas e da Polícia Federal em terras indígenas...	398
ANTÔNIO CARLOS VALADARES		CÉSAR BORGES	
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.....	332	Preocupação com os problemas enfrentados pelo atual governo baiano e a atitude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB de sair do governo entregando os cargos que ocupava....	367
Considerações sobre a elaboração do Projeto do Estatuto do Produtor Rural, que se encontra na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária. Senador .....	332	CÍCERO LUCENA	
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	380	Parecer nº 1.265, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 461, de 2009 (nº 952/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Sistema de Rádio Jornal Cultura do Ceará Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santana do Acaraú, Estado do Ceará. ....	177
Comentários sobre a superação da crise no Senado Federal. Aparte ao Senador Almeida Lima.....	387	Parecer nº 1.266, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 520, de 2009 (nº 1.179/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio FM Iguatu Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Iguatu, Estado do Ceará. Senador Cícero Lucena.....	182
ARTHUR VIRGÍLIO		CRISTOVAM BUARQUE	
Requerimento nº 989, de 2009, que requer Voto de Aplauso ao jornalista Merval Pereira, do jornal <i>O Globo</i> , agraciado com o Prêmio “Maria Moors Cabot-2009”.....	319	Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	39
Cobrança de resposta da Mesa, sobre requerimento de autoria de Sua Excelência solicitando informações referentes a todos os servidores do Senado que se beneficiaram com viagens ao exterior.....	343	Pedido de desculpas ao povo pelos acontecimentos que desencadearam a crise no Senado Federal e apelo para que os jovens brasileiros se mobilizem e ajudem a Casa a recuperar a ética. ..	56
Solicitação de explicações ao Presidente do Senado, José Sarney, sobre troca de diretoria na Secretaria de Comunicação Social do Senado. ....	343	Sugestão de uma mudança constitucional a qual determine que um membro de Legislativo deva abandonar seu cargo para ocupar um lugar no Executivo. Aparte ao Senador Eduardo Suplicy.....	58
Requerimento nº 991, de 2009, que requer a realização de Sessão Especial do Senado Federal, no dia 17 de novembro de 2009, terça-feira, às 10h, em homenagem à memória do Professor Hélio Gracie. ....	353	Considerações acerca da percepção do povo sobre crise no Senado Federal, anúncio da realiza-	

	Pág.	III	Pág.
ção de movimentos populares “pela ética na Casa”, e enumeração de propostas visando resgatar a credibilidade do Senado. ....	228		
Otimismo com a possibilidade da candidatura da Senadora Marina Silva à Presidência da República. ....	228		
Considerações sobre a conduta errônea do Partido dos Trabalhadores – PT – acerca de denúncias que foram arquivadas pelo partido. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	237		
Reflexão acerca da crise do Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.....	372		
<b>DELCÍDIO AMARAL</b>			
Homenagem pelo transcurso do Dia do Advogado e do Garçom, respectivamente.....	400		
Comentários sobre a política externa brasileira implementada na América do Sul.....	400		
<b>DEMÓSTENES TORRES</b>			
Requerimento nº 978, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa, nos dias 9 e 10 de agosto de 2009, para desempenhar missão política de interesse parlamentar, consistente em participar da reunião da Comissão de Reformado Código Penal.....	4		
Registro do artigo intitulado “A Rosa Parks do Cerrado”, publicado no jornal <i>O Popular</i> , edição de 2 de agosto de 2009.....	62		
Parecer nº 1.246, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 126, de 2009 (nº 939/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Mar e Céu Comunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Cachoeira Dourada, Estado de Goiás... ..	77		
Parecer nº 1.247, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 135, de 2009 (nº 963/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à 102,3 FM Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Santo Antônio do Descoberto, Estado de Goiás. ....	82		
Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. ....	308		
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao			
povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....			382
<b>EDUARDO AZEREDO</b>			
Parecer nº 1.249, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 250, de 2009 (nº 876/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio e TV Desan Telecomunicações Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Engenheiro Navarro, Estado de Minas Gerais. ....			92
Parecer nº 1.255, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 375, de 2009 (nº 1.272/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Sistema Integrado de Radiocomunicação Ltda. – SIR para explorar serviço de Ipuã, Estado de São Paulo.....			124
Comentários acerca da crise no Senado Federal, criticando o “denuncismo” praticado por alguns. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....			375
Parecer nº 1.280, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior.....			437
<b>EDUARDO SUPLICY</b>			
Recomendação ao Presidente do Senado, José Sarney, que se afaste do cargo da Presidência durante as investigações tangentes à crise na Casa. Aparte ao Senador Pedro Simon.....			40
Considerações a respeito da construção de uma base militar na Colômbia que terá colaboração da inteligência dos Estados Unidos. Aparte ao Senador Pedro Simon.....			40
Apoio ao movimento de senadores que solicitou ao Presidente do Senado, José Sarney, seu afastamento do cargo e apelo para que a Casa aprove projetos de relevância para a sociedade. ..			57
Homenagem de pesar pelo falecimento do economista carioca Gabriel Buchmann, de 28 anos, ocorrido em Maláui, na África.....			57
Homenagem ao Dia dos Pais, declamando a tradução da letra da canção “Father and Son”, do cantor Cat Stevens. ....			60

IV

	Pág.		Pág.
Apoio à necessidade de colocar em prática formas de garantir transparência total nos atos administrativos do Senado Federal. Aparte ao Senador Renato Casagrande.....	278	Homenagem pelo transcurso do Dia do Estudante, do Advogado e do Garçom, respectivamente. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior.....	324
Considerações sobre a crise no Senado Federal.....	282	Reivindicação pela emancipação do distrito de Ponta do Abunã, Estado de Rondônia.....	326
Pedidos de autorização para participar do Seminário Internacional sobre Governança e Desenvolvimento: Construindo a Agenda País, a convite do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo.....	282	Leitura de documento entregue a Sua Excelência por entidades sindicais dos servidores federais sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia.....	326
<b>EFRAIM MORAIS</b>		Projeto de Lei do Senado nº 341, de 2009, que autoriza a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Leiloeiros Públicos Oficiais, regulamenta o exercício da profissão de Leiloeiro Público Oficial e dá outras providências.....	480
Requerimento nº 992, de 2009, o qual requer que seja concedida licença dos trabalhos da Casa para participar de Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, em Montevidéu – Uruguai, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009. ....	353	Projeto de Lei do Senado nº 342, de 2009, que altera a redação de dispositivo da Lei nº 3.765, de 4 de maio de 1960 (Lei de Pensão Militar), relativo à filiação, e dá outras providências.....	489
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	384	<b>FÁTIMA CLEIDE</b>	
<b>ELISEU RESENDE</b>		Requerimento nº 982, de 2009, que requer a retirada de tramitação do Requerimento nº 856/2009, de autoria de Sua Excelência.....	224
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	385	Requerimento nº 983, de 2009, que requer a retirada de tramitação do Requerimento nº 857/2009, de autoria de Sua Excelência.....	224
<b>EXPEDITO JÚNIOR</b>		Registro de sanção pelo Presidente da República da Lei nº 12.014, de 2009, que contempla profissionais da educação e da Lei nº 12.015, de 2009, que torna mais rigorosa a pena para crimes de violência sexual. ....	279
Cobrança ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, da votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. ....	273	Cobrança ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, da votação da Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. ....	279
Registro da realização do evento “Duelo da Fronteira”, no município de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia. ....	273	Registro da participação de Sua Excelência em audiências públicas na cidade de Guajará-Mirim e no Seminário sobre a produção camponesa e sua relação com a agroecologia, na cidade de Ouro Preto do Oeste, ambas no Estado de Rondônia. ..	279
Considerações sobre a interdição da BR-364 por conta de uma manifestação em prol da emancipação da Ponta do Abunã, Estado de Rondônia. ....	273	Congratulações à população de Guajará-Mirim, no Estado de Rondônia, pelo festival folclórico “Duelo da Fronteira”.....	279
Críticas à paralisação das votações na Casa, em virtude da crise na qual passa. Aparte ao Senador Renato Casagrande. ....	278	<b>FERNANDO COLLOR</b>	
Requerimento nº 984, de 2009, o qual requer que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 5, de 2009, seja ouvida a Comissão de Assuntos Sociais, além da comissão constante do despacho inicial de distribuição. ....	318	Considerações a respeito da inauguração de audiências públicas, na Comissão de Serviços de Infraestrutura, para o período de 2009 a 2015.....	225

	Pág.	V	Pág.
Esclarecimentos sobre a sessão do Senado em que Sua Excelência fez denúncias em relação à revista <i>Veja</i> .....	225	de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Ananindeua, Estado do Pará. ....	129
Críticas à campanha contra o Presidente do Senado Federal, José Sarney.....	239	Parecer nº 1.259, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 423, de 2009 (nº 1.275/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rede Metropolitana de Rádio e Televisão Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em onda média na cidade de Tailândia, Estado do Pará.....	145
<b>FLÁVIO ARNS</b>		Parecer nº 1.270, de 2009 (da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008 (nº 388/2003, na Casa de origem, do Deputado Maurício Rabelo), que altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor. (Inclui a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor no fornecimento de serviços). ....	203
Parecer nº 1.245, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 418, de 2006 (nº 272/2003, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à FM Som das Cataratas Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná.....	71	Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	382
Parecer nº 1.267, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 530, de 2009 (nº 1.339/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Milano FM Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná.....	188	<b>FRANCISCO DORNELLES</b>	
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	381	Preocupação com as possíveis mudanças na exploração do pré-sal, segundo notícias divulgadas pela imprensa. ....	245
<b>FLÁVIO TORRES</b>		Apoio ao Presidente do Senado Federal, José Sarney, e à Mesa Diretora da Casa.....	245
Requerimento nº 988, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa no período de 13 a 15 de agosto de 2009 para participar, como membro da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da delegação do Senado Federal que visitará oficialmente o Haiti, conforme previsto no Requerimento nº 52, de 2009 – CRE, aprovado naquele colegiado.....	319	Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	384
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	378	<b>GARIBALDI ALVES JÚNIOR</b>	
<b>FLEXA RIBEIRO</b>		Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	382
Parecer nº 1.256, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 386, de 2009 (nº 1.314/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Amazônia Comunicações Ltda. para explorar serviço		<b>GERALDO MESQUITA JÚNIOR</b>	
		Parecer nº 1.271, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania), sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 19, de 2009, tendo como primeiro signatário o Senador Expedito Júnior, que altera o art. 54 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para conceder aos “soldados	



	Pág.		Pág.
da borracha”, no que couber, os mesmos direitos dos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial.	211	nº 190, de 2009 (nº 869/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à AMG Publicidade e Comunicação Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Porto Alegre do Norte, Estado de Mato Grosso. ....	87
Críticas ao Senador Mário Couto por desqualificar seu próprio discurso ao usar uma matéria de jornal contra a Governadora do Estado do Pará, Ana Júlia Carepa. Aparte ao Senador Mário Couto. ....	220	HERÁCLITO FORTES	
Requerimento nº 981, de 2009, que requer autorização para participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), na cidade de Montevidéu, Uruguai, nos dias 17 e 18 de agosto de 2009. ....	224	Considerações acerca da crise no Senado Federal. ....	13
Pedidos ao Governo Federal que faça uma consulta popular a respeito da cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF. Aparte ao Senador Papaléo Paes. ....	227	Esclarecimento sobre responsabilidade de inadimplência de convênio no Piauí. ....	13
Parecer nº 1.274, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 510, de 2009 (nº 1.392/2009, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Acordo por Troca de Notas, para o Estabelecimento de uma Faixa <i>Non Aedificandi</i> em Zonas Urbanas entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Paraguai, firmado em Assunção, em 9 de abril de 2008. ....	289	Homenagem pelo transcurso do Dia do Estudante, do Advogado e do Garçom, respectivamente. Aparte ao Senador Geraldo Mesquita Júnior. ....	323
Homenagem pelo transcurso do Dia do Estudante, do Advogado e do Garçom, respectivamente. ....	322	Pedidos à Anatel que examine os problemas das empresas prestadoras de serviço de telefonia no Estado do Piauí. ....	325
Ratificação do discurso do Senador Expedito Júnior em que reivindica a emancipação do distrito de Ponta do Abunã, Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior. ....	326	INÁCIO ARRUDA	
GERSON CAMATA		Requerimento nº 996, de 2009, que requer que o tempo destinado aos oradores da Hora do Expediente da Sessão do dia 7 de outubro de 2009, seja destinada a homenagear São Francisco de Assis, o padroeiro dos pobres e oprimidos. ....	365
Considerações sobre o período de turbulência no terreno da parceria econômica entre o Brasil e a Argentina e sobre a necessidade urgente de soluções. ....	61	Requerimento nº 997, de 2009, o qual requer que seja considerada como desempenho de missão parlamentar oficial da Casa, no exterior, minha participação no período de 17 a 18 de agosto deste, por ocasião da realização de Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, na Cidade de Montevidéu, Uruguai. ....	366
Parecer nº 1.277, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, para tornar obrigatória a construção de creches nos conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda financiados por recursos públicos. ....	418	Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	381
GILBERTO GOELLNER		JEFFERSON PRAIA	
Parecer nº 1.248, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo		Requerimento nº 995, de 2009, que requer a inserção em ata de voto de congratulações pelo 30º aniversário do Centro da Indústria do Estado do Amazonas – CIEAM, celebrado no último de agosto de 2009. ....	365
		JOÃO PEDRO	
		Relato sobre viagem de Sua Excelência à Palestina e à Cisjordânia, no recesso parlamentar. ....	24



	Pág.		Pág.
Preocupação quanto ao futuro do planeta com relação às mudanças climáticas. Aparte ao Senador Marco Maciel.....	298	Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.	403
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado. Aparte ao Senador Valter Pereira.....	394	<b>JOSÉ AGRIPINO</b>	
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.....	397	Parecer nº 1.268, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 556, de 2009 (nº 890/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Fundação Potiguar para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte. ....	193
Registro da visita ao Brasil, no dia 12 de agosto de 2009, do Presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya. ....	397	Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. ....	313
Comentários a respeito da relação do Brasil com os países da América do Sul. Aparte ao Senador Delcídio Amaral. ....	402	Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.	378
<b>JOÃO RIBEIRO</b>		Projeto de Lei do Senado nº 340, de 2009, que denomina Rodovia Tenente Brigadeiro Murilo Santos o trecho, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, compreendido entre o portão secundário da Base Aérea até as margens da BR-101.....	479
Parecer nº 1.253, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 361, de 2009 (nº 1.181/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Rádio Som Alvorada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Formoso do Araguaia, Estado do Tocantins. ....	113	<b>JOSÉ NERY</b>	
Parecer nº 1.254, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 363, de 2009 (nº 1.204/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Artesãos e Artistas de Lajeado para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Lajeado, Estado do Tocantins. ....	119	Homenagem de pesar pelo falecimento do Professor Manoel Amaral, conhecido como Professor Manoelzinho, no dia 8 de agosto de 2009, no Estado do Pará.....	269
Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. ....	311	Considerações acerca da mobilização dos trabalhadores rurais sem-terra em Brasília, nos dias 10 a 21 de agosto de 2009, em defesa da reforma agrária.	269
<b>JOÃO VICENTE CLAUDINO</b>		Solidariedade aos trabalhadores do Instituto Nacional de Seguridade Social pela greve de fome na qual aderiram no Estado do Rio Grande do Norte e sugestão da criação de uma comissão que averigüe o caso. Aparte à Senadora Rosalba Ciarlini.....	272
Requerimento nº 998, de 2009, que requer Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Elicio Pereira Terto, Ex-Prefeito de Castelo, no Estado do Piauí.....	366	Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	379
Registro de projeto apresentado por Sua Excelência sobre energia solar.....	403	<b>KÁTIA ABREU</b>	
Considerações acerca de projeto que trata da questão tributária sobre máquinas dessalinizadoras.....	403	Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. ....	315
Comemoração pelo transcurso dos 247 anos da cidade de Campo Maior, dos 155 anos da cidade de Pedro II, dos 165 anos da cidade de Parnaíba e dos 157 anos da cidade de Teresina, no Piauí.....	403	Requerimento nº 990, de 2009 (de Plenário), o qual requer que, sobre o Projeto de Lei do Senado nº 264, de 2006, que altera os arts. 161 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990	

VIII

	Pág.		Pág.
(Lei de Crimes Hediondos), para prever o esbulho possessório com fins políticos e enquadrá-lo no rol dos crimes hediondos, e dá outras providências, seja ouvida também a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania – CCJ, atualmente tramitando na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária – CRA.....	353	Leitura de alguns <i>e-mails</i> recebidos por Sua Excelência.....	27
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	380	Homenagem à cidade de Campo Maior, no Estado do Piauí, pelo transcurso de 247 anos de fundação.....	27
<b>LEOMAR QUINTANILHA</b>		Considerações acerca da saída de Sua Excelência do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. ....	27
Parecer nº 1.261, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 430, de 2009 (nº 1.320/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Brigadistas de Sampaio – ABS para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Sampaio, Estado do Tocantins.....	156	Comentários acerca da luta em prol dos aposentados. Aparte ao Senador Mário Couto. ....	217
Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. ....	307	Elogios ao desempenho do Senado Federal e desqualificação de críticas veiculadas na imprensa, que decorreriam de uma “insidiosa campanha” contra a Casa.....	242
Comentários a respeito da utilização de energia solar no Brasil. Aparte ao Senador João Vicente Claudino.....	404	Críticas ao desempenho do Governo Federal, com base em dado de que a maior parte de obras de estradas no Estado não está concluída.....	242
Considerações a acerca da história da Universidade Estadual do Tocantins-UNITINS, que enfrenta problemas junto ao Ministério da Educação, o qual não reconhece natureza jurídica da sua constituição. ....	441	Considerações sobre a falta de economicidade do programa de biodiesel, acarretando o aparecimento do trabalho infantil. ....	341
<b>LOBÃO FILHO</b>		<b>MARCELO CRIVELLA</b>	
Projeto de Lei do Senado nº 343, de 2009, que autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Oeste Maranhense, com sede no município de Açailândia, no Maranhão.....	491	Parecer nº 1.257, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 404, de 2009 (nº 621/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação de Desenvolvimento Cultural e Social de Cardoso Moreira para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Cardoso Moreira, Estado do Rio de Janeiro.....	134
<b>LÚCIA VÂNIA</b>		<b>MARCO MACIEL</b>	
Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara.....	306	Preocupação quanto ao futuro do planeta com relação às mudanças climáticas. ....	295
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	379	Análise da Terceira Encíclica lançada pelo Papa Bento XVI, intitulada <i>Caritas in veritate</i> , com a qual retoma as questões sociais.....	299
<b>MÃO SANTA</b>		Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. Aparte ao Senador João Ribeiro. ....	312
Comentários sobre a audiência da TV Senado.	27	<b>MARCONI PERILLO</b>	
Considerações acerca das mazelas do Poder Judiciário.....	27	Homenagem ao centenário de nascimento de Jaime Câmara. ....	304
		Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.....	377

	Pág.	IX
Parecer nº 1.282, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 377, de 2008, de autoria do Senador Cícero Lucena, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica de Guarabira, no Estado da Paraíba. ....	458	
<b>MARINA SILVA</b>		
Parecer nº 1.281, de 2009 (da Comissão de Educação, Cultura e Esporte), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 355, de 2008, de autoria do Senador João Pedro, que autoriza o Poder Executivo a criar o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Humaitá, no Estado do Amazonas....	446	
<b>MÁRIO COUTO</b>		
Comentários acerca de possíveis irregularidades em obras no Governo do Piauí. Aparte ao Senador Heráclito Fortes. ....	14	
Considerações a respeito da luta em defesa dos aposentados do Brasil. ....	31	
Satisfação com iminente celebração de acordo entre o Governo Federal e entidades representativas dos aposentados, em torno do fator previdenciário.	216	
Críticas ao Governo do Pará, pela precariedade do serviço público de saúde. ....	216	
Considerações acerca da manipulação política em torno do funcionamento de Comissões Parlamentares de Inquérito. Aparte ao Senador Pedro Simon...	239	
Requerimento nº 987, de 2009, o qual requer que o PLS nº 12/2007-Complementar, tramite conjuntamente com o PLS nº 678/2007 – Complementar, por regularem a mesma matéria.....	319	
Apoio ao discurso do Senador César Borges sobre os problemas enfrentados pelo atual governo baiano e a atitude do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB de sair do governo entregando os cargos que ocupava. Aparte ao Senador César Borges.....	369	
Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.	377	
<b>MARISA SERRANO</b>		
Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.	376	
<b>MOZARILDO CAVALCANTI</b>		
Requerimento nº 979, de 2009, que requer Voto de Aplauso e louvor ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção – BEC, do Exército, e que seja encaminhada a manifestação ao Comandante da Corporação, em Roraima. ....		6
Homenagem ao 6º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército, pela passagem dos 41 anos de sua existência, lembrando sua contribuição à integração do Estado de Roraima com o restante do País.....		45
Discurso sobre matéria publicada no jornal <i>Correio Braziliense</i> , edição de 06 de agosto de 2009, intitulada “Os piratas da Medicina” e reflexão sobre a saúde pública no País.....		246
Requerimento nº 994, de 2009, que requer a inserção em ata de voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 8 de agosto de 2009, do Sr. Adriano Braga de Melo, com apresentação de condolências à família do falecido. ....		365
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.....		390
<b>NEUTO DE CONTO</b>		
Requerimento nº 986, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa para, como membro da Comissão Parlamentar Conjunta do Mercado Comum do Sul (Mercosul), participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, a realizar-se nos dias 17 e 18 de agosto de 2009, na cidade de Montevidéu, Uruguai.....		319
<b>OSMAR DIAS</b>		
Apoio aos projetos do Senador Paulo Paim, principalmente os que beneficiam os aposentados e pensionistas do País. Aparte ao Senador Paulo Paim.....		330
Considerações a respeito da paralisação dos prefeitos da região do Norte Pioneiro, em virtude da falta de repasse do Fundo de Participação dos Municípios por parte do Governo Federal. ....		337
Comentários a respeito das metas de saúde assumidas pelos Estados, especificamente o Paraná, com a Organização das Nações Unidas. ....		345
Cumprimentos ao discurso do Senador Tasso Jereissati, o qual pede desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.....		376

	Pág.		Pág.
<b>PAPALÉO PAES</b>			
Críticas à discriminação ao sexo feminino na análise do Governo do Pará. Aparte ao Senador Mário Couto. ....	219	Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política.....	34
Resistência à tentativa de o Governo Federal recriar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira – CPMF, e apoio à regulamentação da Emenda nº 29, que garantiria recursos para a saúde pública brasileira, nas esferas – federal, estadual e municipal.....	226	Questionamentos sobre a atuação do Conselho de Ética do Senado Federal e críticas ao Presidente da Casa, José Sarney.....	233
Ratificação do discurso do Senador Expedito Júnior em que defende a Proposta de Emenda à Constituição nº 483, de 2009, que trata da transposição dos servidores públicos do Estado de Rondônia. Aparte ao Senador Expedito Júnior. ....	327	Preocupação com os desdobramentos da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Petrobrás.....	233
Defesa da compensação do Estado do Amapá em reconhecimento ao esforço pela preservação ambiental. ....	337	Parecer nº 1.272, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 400, de 2009 (nº 500/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Protocolo Modificativo do Protocolo de Olivos para a Solução de Controvérsias no Mercosul, assinado no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 2007.....	284
<b>PATRÍCIA SABOYA GOMES</b>			
Parecer nº 1.275, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Requerimento nº 1.210, de 2007, do Senador Paulo Paim, que recomenda Voto de Repúdio às declarações racistas do ganhador do Prêmio Nobel de Medicina, James Watson.....	413	Parecer nº 1.273, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 489, de 2009 (nº 516/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Hungria sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Administrativo e Técnico, assinado em Brasília, em 25 de setembro de 2005.....	287
<b>PAULO PAIM</b>			
Comentários sobre projetos de Sua Excelência, que foram aprovados ou estão prontos para serem votados. ....	15	<b>RENATO CASAGRANDE</b>	
Considerações sobre os fatos ocorridos no plenário e a crise instalada no Senado Federal. ...	15	Requerimento nº 975, de 2009, que requer autorização de ausência dos trabalhos legislativos no dia 10 de agosto de 2009, para participar, como Relator-Geral, da Comissão Temporária de Reforma do Código de Processo Penal, de audiência pública, na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.....	1
Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.....	329	Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política.....	275
Considerações acerca do avanço das negociações sobre o fim do fator previdenciário e dos projetos que envolvem os aposentados e pensionistas do Fundo Aerus.....	329	Críticas à forma como o Senador Paulo Duke tem se comportado na presidência do Conselho de Ética, ao fazer o arquivamento de todas as representações e denúncias.....	275
<b>PEDRO SIMON</b>			
Requerimento nº 976, de 2009, que requer a retirada do Requerimento do Senado Federal nº 974, de 2009, que solicita Voto de Pesar em virtude do falecimento do Senhor Mário Emírio de Moraes. ...	2	Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati. ....	383
Requerimento nº 977, de 2009, quer requer Voto de Pesar pelo falecimento do senhor Mário Ermínio de Moraes. ....	3	<b>ROBERTO CAVALCANTI</b>	
		Parecer nº 1.262, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e In-	

	Pág.	XI	Pág.
formática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 436, de 2009 (nº 1.341/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à FM São Bento de Amontada Ltda. para explorar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Banabuiu, Estado do Ceará.	162		
Parecer nº 1.264, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 458, de 2009 (nº 804/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Antônio Nezinho de Souza – ACANS para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Mauriti, Estado do Ceará.	172		
Considerações sobre o programa “Minha Casa, Minha Vida”, lançado pelo Governo Federal, sugerindo alguns aprimoramentos, como o acesso da população indígena ao programa.	396		
<b>ROMERO JUCÁ</b>			
Homenagem pelo transcurso, no dia 12 de outubro, dos 37 anos de serviços prestados ao Senado Federal, à democracia e ao povo brasileiro, pela Secretaria Especial de Informática (Prodasen).	493		
<b>ROMEU TUMA</b>			
Requerimento nº 985, de 2009, que requer licença dos trabalhos da Casa no período de 17 a 19 de agosto de 2009 para, como membro titular da Representação Brasileira no Parlamento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), fundado no art.40 do Regimento Interno do Senado, participar da Sessão Extraordinária do Parlamento do Mercosul, a realizar-se em Montevidéu, no Uruguai.	318		
Cumprimentos ao Senador Tasso Jereissati, por pedir desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.	384		
Exortação da Corregedoria Parlamentar aos Senadores para que sigam os preceitos regimentares que garantem o ordenamento dos trabalhos da Casa com o objetivo de superar a crise vivida pelo Senado Federal.	389		
Parecer nº 1.279, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 256, de 2008, de autoria do Senador Cristovam Buarque, que cria Centros de Pesquisa e de Desenvolvimento da Educação nas instituições federais de educação superior.	433		
<b>ROSALBA CIARLINI</b>			
Registro da participação de Sua Excelência em diversos eventos realizados no Estado do Rio Grande do Norte.			270
Apelo pela sensibilidade das autoridades federais diante da grave situação dos servidores do Instituto Nacional de Seguridade Social, em greve de fome coletiva em Natal, Rio Grande do Norte.			270
Homenagem póstuma ao Senhor Aloízio Alves, ex-Deputado Federal.			320
Parecer nº 1.276, de 2009 (da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional), sobre o Requerimento nº 88, de 2009, do Senador Alvaro Dias, que requer a inserção em Ata de Voto de Aplauso ao povo e governantes da Lituânia, no Leste Europeu, pelo 91º aniversário da independência daquele País.			416
Parecer nº 1.278, de 2009 (da Comissão de Assuntos Sociais), sobre o Projeto de Lei do Senado nº 69, de 2008, de autoria da Senadora Marisa Serrano, que altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, para tornar obrigatória a construção de creches nos conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda financiados por recursos públicos.			422
<b>SÉRGIO GUERRA</b>			
Esclarecimentos acerca das denúncias que envolvem Sua Excelência. Aparte ao Senador Tasso Jereissati.			372
<b>SÉRGIO ZAMBIASI</b>			
Parecer nº 1.250, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 251, de 2009 (nº 922/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Educativa e Cultural de Radiodifusão Glória Embratel para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.			98
<b>SERYS SLHESSARENKO</b>			
Parecer nº 1.269, de 2009 (da Comissão de Constituição, Justiça, Cidadania), sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 143, de 2008 (nº 388/2003, na Casa de origem, do Deputado Maurício Rabelo), que altera a redação do art. 70 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a			



	Pág.		Pág.
proteção do consumidor. (Inclui a substituição ou retirada de peças e componentes, sem autorização do consumidor no fornecimento de serviços).....	199	Apelo para que seja aprovada na Câmara dos Deputados a transposição de servidores do Estado de Rondônia para a União.....	267
<b>TASSO JEREISSATI</b>		<b>VALTER PEREIRA</b>	
Pedidos de desculpas aos Senhores Senadores e ao povo brasileiro, pelos acontecimentos no Senado Federal e indignação com o clima de ameaças e intimidação por que passa a Casa.....	370	Homenagem aos advogados do Brasil, pelo transcurso, em 11 de agosto, do Dia do Advogado.....	393
<b>VALDIR RAUPP</b>		<b>WELLINGTON SALGADO DE OLIVEIRA</b>	
Parecer nº 1.251, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 345, de 2009 (nº 740/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Popular (ACOPOP) para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Urupá, Estado de Rondônia.....	103	Homenagem ao Vice-Presidente da República, José Alencar, por sua luta contra o câncer e sua trajetória política. Aparte ao Senador Pedro Simon.....	44
Parecer nº 1.252, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 346, de 2009 (nº 810/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação Comunitária Nova União para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Nova União, Estado de Rondônia.....	108	Parecer nº 1.258, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 422, de 2009 (nº 1.259/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga permissão à Fundação Educacional Cultural João Calvino para executar serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada na cidade de Resplendor, Estado de Minas Gerais.....	139
Relato de visitas recentes de Sua Excelência a várias feiras e exposições agropecuárias no Estado de Rondônia.....	267	Parecer nº 1.260, de 2009 (da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática), sobre o Projeto de Decreto Legislativo nº 427, de 2009 (nº 1.299/2008, na Câmara dos Deputados), que aprova o ato que outorga autorização à Associação dos Amigos da Cultura para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Poços de Caldas, Estado de Minas Gerais.....	151